Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 12.110

DIRECTOR M. PAULO FILHO | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE MAIO DE 1934 | Gerente — LUIZ AYRES. Avenida Gomes Freire, 81 e 83. Rua Gonçalves Dias, 5

DEANTE DA CONFUSÃO POLITICA REINANTE NA BULGARIA, AS FORÇAS ARMADAS TOMARAM POSIÇÃO E APOIARAM A CONSTITUIÇÃO DE UM GOVERNO DICTATORIAL

Está marcada para 30 do corrente uma reunião especial do Conselho da Sociedade das Nações para decidir sobre o conflicto do Chaco

O dia de hontem, em Genebra, foi cheio de regosijo, por motivo da solução encontrada, na conferencia do Rio de Janeiro, para a pendencia entre o Perú e a Colombia, pela posse de Leticia

Agitam-se os elementos politicos — na Bulgaria —

FOI PROCLAMADO O ESTADO DE EXCEPÇÃO E CIRCULAM NOTICIAS DE INTENSO MOVIMENTO DE TROPAS EM SOFIA

Sofia, 19 (Havas) — Foi proclamado esta manhã o estado de excepção.

Nos meios bem informados diz-se que a medida foi tomada, sem duvida, para evitar incidentes entre os membros dos tres congressos que deviam reunir-se hoje: o Congresso Extremista, o Congresso dos Combatentes e o Congresso do Movimento Popular, chefiado pelo sr. Tsankov.

Correm insistentes rumores de que o governo vae proceder á prisão de numerosos partidarios de Tsankov e tambem, dentro em pouco, á do proprio Tsankov.

Rei Boris

como os srs. Todoroff, Moloff, Zacharieff e Midileff.

O novo governo lançou uma proclamação em que diz que a sua autoridade é apoiada no proprio Exercito, fazendo um appello ao povo bulgaro para que se mantenha em calma e em ordem. Essa proclamação annuncia que o governo procurará manter as relações de amizade com os paizes visinhos, rehabilitar a vida economica da nação, combater o communismo e acabar de uma vez com as aberrações do systema creado pelos partidos politicos.

Foi proclamado o "estado de emergencia", achando-se os serviços postaes, telephonicos e telegraphicos, sob rigorosa censura.

O QUE SE SABE EM LONDRES

Londres, 19 (UTB) — Ha absoluta falta de noticias directas de Sofia, depois de terem corrido boatos alarmantes sobre o estado de coisas reinante na Bulgaria.

Sabia-se que o rei Boris assumira a dictadura, garantido por uma associação nacional muito poderosa, independente dos partidos, e dirigida pelo sr. Gheorghieff, ex-ministro do Commercio.

Segundo informações indirectas, não confirmadas, o movimento que produzira essa alteração de governo surprehendera o proprio soberano, o qual só dera conta da situação quando vira o palacio real rodeado pelas tropas, occasião em que elle resolveu dissolver o Parlamento, assignando a respectiva ordem.

As operações militares, segundo as mesmas fontes, haviam tido inicio ás 2 horas da madrugada, quando foram occupados todos os edificios publicos, concentrando-se ao mesmo tempo em todos os pontos estrategicos da cidade metralhadoras e forças de artilharia.

A's primeiras horas da manhã os operarios e funccionarios publicos que se dirigiam a seus postos de trabalho foram surprehendidos pela noticia do movimento e avisados de que as casas de commercio e repartições publicas não abririam.

Dentro em pouco as ruas estavam desertas, nellas se vendo apenas patrulhas de soldados de armas embaladas com balonetas.

Foram presos numerosos "leaders" communistas e politicos dos partidos da extrema esquerda.

NOTICIAS QUE CHEGAM A BELGRADO

Belgrado, 19 (Havas) — Informações chegadas a esta capital annunciam que a policia e o Exercito occuparam ás primeiras horas da manhã as ruas de Sofia, onde a circulação estava interrompida. Patrulhas armadas tinham dado batidas durante as quaes haviam sido presos elementos suspeitos. Constava ter sido mobilizada toda a guarnição da capital bulgara. O numero de prisões já effectuadas elevar-se-ia á varias centenas. Estavam interrompidas as communicações telephonicas com a capital.

E' de assignalar, entretanto, que são muito contradictorias as ultimas noticias vindas da Bulgaria. Segundo alguns rumores, as medidas teriam sido tomadas contra os extremistas e certos elementos sediciosos. A crer noutras informações, a acção seria dirigida contra os macedonios.

FOI RECONSTITUIDO O CONSELHO DE MINISTROS

Sofia, 19 (Havas) — A Agencia Telegraphica Bulgara annuncia que o rei Boris assignou ás 10 horas decreto exonerando das suas funcções no governo o sr. Muchanoff, que fôra encarregado provisoriamente da gestão dos negocios publicos. Um segundo decreto nomeou o sr. Kimon Gueorgieff presidente do Conselho e ministro interino dos Negocios Estrangeiros.

Foram egualmente nomeados mais os seguintes membros do novo governo: Interior: Modileff, que assumirá tambem interinamente a pasta da Justiça; Finanças: Todoroff; Guerra: general Zlatoff; Instrucção: professor Yanaki Molloff; Commercio: Kosta Yadjieff, tambem ministro interino da Agricultura; Obras Publicas: Nicolas Zacharieff, que assumirá tambem interinamente a pasta das Estradas de Ferro.

A nomeação do novo governo foi acolhida com inteira calma em todo o paiz. Não houve nenhum incidente.

COMO SE EXPLICA, EM ROMA, A SITUAÇÃO

Roma, 19 (UTB) — As noticias que chegam a esta capital sobre a situação politica na Bulgaria, são visivelmente menos alarmantes do que as que rapidamente se espalharam pelo resto da Europa e que, de tornaviagem, vieram a repercutir aqui.

Sabe-se já que, deante da impossibilidade em que se achava o primeiro ministro Mushanoff para manter um governo estavel, com o necessario apoio parlamentar, o rei Boris resolveu a situação com a assignatura do decreto de dissolução do Parlamento, chamando para dirigir o governo o general Kimon Gheorghieff, a quem foram dados poderes dictatoriaes.

O sr. Gheorghieff não perdeu tempo, e logo organizou o novo governo, de que fazem parte diversos generaes, inclusive o general Wateff, que ficou com as pastas da Guerra e das Communicações; o general Bogadjeff chefe da poderosa Associação dos Officiaes Reformados, e outros prestigiosos chefes nacionalistas.

O GOVERNO BULGARO FOI MUDADO POR UM GOLPE — MILITAR —

Sofia, 19 (Havas) — Os boatos correntes ha alguns dias a respeito de uma acção por parte de elementos militares converteram-se em realidade.

As dissenções reinantes no seio de quasi todos os partidos, e cujos motivos não residem senão em questões de interesse puramente pessoal, tornavam extremamente difficil a constituição de um governo susceptivel de apaziguar as paixões politicas e de crear uma atmosphera de união necessaria ao reerguimento da crise que o paiz atravessa.

O ex-presidente do Conselho sr. Muchanoff, encarregado de reorganizar o gabinete, depois de dois dias de consultas com os representantes dos diversos partidos, resolveu renunciar ao mandato de que fôra investido pelo rei e que exercera durante vinte horas.

As noticias conhecidas dizem que por volta das 3 horas de hoje destacamentos de tropas occuparam os principaes pontos estrategicos da cidade.

A mesma manobra foi simultaneamente realizada em cidades da provincia onde patrulhas foram destacadas para percorrer as ruas.

Na capital as residencias dos ex-ministros foram guardadas.

A população ao acordar teve conhecimento com perfeita tranquillidade do novo estado de coisas.

A circulação prohibida ás 3 horas da manhã foi restabelecida ao meio dia, embora as communicações telephonicas e telegraphicas com o estrangeiro continuem sujeitas a contrôle.

Com a suspensão das medidas extraordinarias de ordem a multidão accorreu ás principaes ruas da capital para commentar os acontecimentos.

E' ainda impossivel julgar como o paiz acolherá a nova situação. Dado, porém, o descontentamento reinante nas varias classes do paiz e consequente ás continuas querellas de grupos politicos adversos que tornavam impossivel o desenvolvimento util das actividades do paiz, é provavel que a generalidade da opinião publica acolha com sympathia o novo governo presidido pelo sr. Georgieff, que assume egualmente a pasta dos Negocios Estrangeiros, na qual deve ser substituido pelo sr. Batnloff, actual ministro da Bulgaria em Paris.

A nomeação do novo governo autoritario foi acompanhada de grande movimento de tropas e de forças da policia.

A capital fôra completamente occupada. Metralhadoras haviam sido collocadas nas encruzilhadas das ruas principaes. Tanto os edificios publicos como as legações estrangeiras haviam sido especialmente guardados por importantes forças. Durante as horas em que foi proclamado o regimen de excepção varias esquadrilhas de aviões voavam á baixa altura sobre a capital.

O novo governo comprehende homens notorios pela energia da sua attitude, muitos pertencentes á organização do "zveno" collocada acima das dissenções partidarias e que sempre manteve estreitas relações com os circulos militares e nacionalistas.

Assegura-se que o novo governo elaborará a reforma constitucional no sentido de refrear o actual regimen em que predominam os interesses partidarios.

O novo governo reuniu-se pela primeira vez ás 5 horas da tarde, e entre outras deliberações resolveu nomear director da policia, o sr. Vladimir Natcheff, ex-director da segurança geral, e prefeito da capital o sr. Ivanoff.

Annuncia-se, outrosim, que varios generaes entre os quaes o chefe do estado-maior pediram demissão. Para a chefia do estado-maior foi designado o general Lovoff e para commandante da guarnição de Sofia o general Boussiloff.

A DISSOLUÇÃO DA SOBRANJE

Belgrado, 19 (Havas) — Communicam de Sofia que o rei Boris assignou decreto dissolvendo a Assembléa Nacional (Sobranje).

CHEGOU-SE A NOTICIAR O ASSASSINIO DO REI BORIS

Belgrado, 19 (Havas) — A legação da Bulgaria nesta capital communicou á Agencia Havas que recebeu telegramma de Sofia desmentindo as noticias tendenciosas sobre o assassinio do rei Boris e da rainha Giovanna.

O QUE HOUVE NO PAIZ FOI UM GOLPE DE ESTADO

Sofia, 19 (UTB) — Melhor do que uma revolução, o que se verificou hoje nesta capital foi um golpe de Estado, em que não se fez ouvir um unico tiro, embora toda a guarnição militar da cidade estivesse em pé de guerra, preparada para agir á primeira voz.

O movimento irrompeu e venceu unicamente á custa do telephone e do radio.

Os antigos ministros receberam pelo telephone a noticia de sua demissão, e os novos foram chamados a seus postos pelo mesmo meio.

Ao mesmo tempo, as estações de radio, occupadas desde a madrugada e obrigadas ao silencio completo até ás 9 horas da manhã, só a essa hora voltaram "ao ar", para annunciar á toda a população a marcha dos acontecimentos e a reviravolta verificada no governo do paiz. Por ordem do novo governo que então se formára, iniciaram ellas as suas irradiações com hymnos e canticos nacionaes, de exaltação ao patriotismo, annunciando em seguida o desenrolar subito dos acontecimentos.

O novo governo, composto de quatro civis e tres generaes, lançou por esse meio uma proclamação ao paiz, justificando o golpe de Estado com a situação premente em que se acha o paiz, exigindo uma acção drastica que os partidos politicos não podiam exercer, em virtude de suas dissenções internas e suas disputas pessoaes innumeraveis. Esse primeiro manifesto do novo governo dictatorial promette, em seu programma, o balanço dos orçamentos, a manutenção da paz com todos os povos vizinhos e o immediato reatamento de relações com a Russia Sovietica.

Foram já nomeados o novo chefe de policia e o novo prefeito desta capital, estando o novo governo resolvido a designar immediatamente novas autoridades para todos os postos em que se torne necessario estabelecer o novo systema dictatorial, dentro das normas contidas no manifesto de hoje.

A mudança de governo deu logar a algumas scenas interessantes, pois os officiaes do exercito, envolvidos no golpe, souberam agir, pela madrugada, com toda a segurança e discreção.

Assim, o primeiro ministro Mushanoff foi despertado por um de seus creados, que lhe disse que a casa estava cercada por tropas. Correu elle então ao telephone e pediu ligação para o ministro da Guerra, tendo então obtido a communicação de que não eram permittidas conversas particulares. Fazendo valer a sua qualidade de chefe do gabinete, o sr. Mushanoff teve a surpresa de ouvir em resposta: — *"O senhor não é mais chefe do governo, nem ha mais ministros..."*

Os demais ministros do antigo gabinete tambem foram summariamente avisados de sua deposição, por meio de chamados telephonicos, ao passo que os que foram chamados a collaborar com o novo governo foram tambem despertados por esse meio, ao amanhecer.

Todo o serviço telegraphico e telephonico, mesmo para as legações estrangeiras, esteve suspenso até o meio-dia, estabelecendo-se depois dessa hora a censura para todas as communicações particulares.

A COMMISSÃO DO CHACO NA LIGA DAS NAÇÕES

Ao centro: o tachygrapho e o interprete. Ao redor da mesa, da esquerda para a direita: o general Freydenberg, commissario; sr. Nogueira, conselheiro da secretaria; o embaixador Aldrovandi, conselheiro; o embaixador Alvarez del Vayo, presidente; sr. Vigier, conselheiro da secretaria e secretario da commissão; general Robertson, commissario; a senhorita Belloche, secretaria do sr. Vigier e o consul Rivera Flandes, commissario

O conflicto do Chaco continúa a preoccupar o mundo

Está marcada para 30 do corrente uma reunião especial do conselho da Sociedade das Nações

Genebra, 19 (Havas) — O Conselho da Sociedade das Nações, reunido em sessão publica, approvou uma resolução pela qual decidiu realizar uma sessão extraordinaria a 30 do corrente para tratar do conflicto do Chaco. O comité dos tres ficou encarregado de tomar até áquella data todas as medidas uteis. A Bolivia e o Paraguay foram convidados a examinar antes da proxima sessão e a approvar o projecto de tratado preparado pela commissão de inquerito.

Recebeu ainda o comité dos tres a incumbencia de providenciar para que seja encaminhada a proposta britannica sobre o embargo das exportações de material de guerra.

OS CHILENOS NÃO PODERÃO ALISTAR-SE NOS EXERCITOS ESTRANGEIROS EM GUERRA

Santiago do Chile, 19 (Havas) — Será apresentado terça-feira ao Congresso o projecto de lei tendente a impedir que cidadãos chilenos se inscrevam nas fileiras de exercitos estrangeiros em caso de guerra.

CONTRA A EXPORTAÇÃO DE ARMAS NOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 19 (Havas) — Acredita-se que o Senado accederá ao pedido do presidente Roosevelt para que seja decretado o embargo sobre as exportações de armas destinadas á Bolivia e ao Paraguay.

A ratificação da convenção de 1925 parece ser menos certa neste momento, em virtude das divergencias entre o Senado e o Departamento de Estado. O Senado tem preferencia pelas reservas propostas pelo senador Johnson e que obrigariam o presidente Roosevelt a applicar o embargo a todos os belligerantes, no passo que o Departamento de Estado deseja guardar inteira liberdade de acção.

O MATERIAL BELLICO VENDIDO PELOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 19 (Havas) — O Departamento do Commercio communica que os fabricantes norte-americanos de material bellico venderam á Bolivia, em 1933, 1.050.0455 dollares de armas e munições, e 509.506 dollares no primeiro trimestre deste anno.

As vendas para o Paraguay attingiram a 94.483 dollares no anno passado e 175.618 nos tres primeiros mezes de 1934.

UMA INFORMAÇÃO DO ESTADO-MAIOR BOLIVIANO

La Paz, 19 (Havas) — O estado-maior do exercito informa que uma patrulha das linhas avançadas bolivianas conseguiu infiltrar-se na retaguarda do inimigo e o atacou de surpresa. Os paraguayos, em maior numero, tentaram reagir, mas inutilmente, deante de forte avançada boliviana. Os adversarios fugiram deixando em campo alguns sobreviventes, que foram aprisionados.

REENCETAM-SE AS ACTIVIDADES BELLICAS

Assumpção, 19 (Havas) — O Ministerio da Defesa Nacional communica que as actividades na frente de luta no Chaco foram reencetadas nos ultimos dias, com encontro de patrulhas avançadas.

Continúa a gréve dos estivadores de Londres

Londres, 19 (Havas) — Fracassaram as negociações que vinham sendo encaminhadas para terminar a gréve dos estivadores. A gréve, na qual já tomam parte tres mil trabalhadores, prosegue mas ainda não se generalizou porque as uniões syndicaes de transporte não tornaram publica a sua decisão sobre o appello que lhes dirigiram os grevistas.

Está completa e definitivamente resolvida a pendencia entre o Perú e a Colombia

COMO FOI RECEBIDA EM GENEBRA A NOTICIA DO RESULTADO FELIZ DAS NEGOCIAÇÕES NO RIO DE JANEIRO

Genebra, 19 (Havas) — Causou geral e viva satisfação nesta cidade a noticia recebida ás primeiras horas da manhã, de que a Conferencia do Rio de Janeiro resolvera a pendencia entre o Perú e a Colombia.

O Comité Consultivo da Sociedade das Nações, do qual fazem parte todos os membros do Conselho do Instituto Internacional, devia, precisamente, reunir-se esta manhã e de facto se reunirá para tratar da pendencia, que tanto preoccupava as chancellarias.

A primeira noticia da feliz solução do caso foi recebida pelo primeiro delegado da Colombia sr. Eduardo Santos, que se apressou em communical-a ao seu collega sr. Tudela, chefe da delegação do Perú. Ambos se felicitaram em termos calorosos pelo auspicioso acontecimento e formularam votos pela prosperidade dos dois paizes.

O sr. Afranio de Mello Franco, que com tanta felicidade presidiu as negociações do Rio de Janeiro, dirigiu, por sua vez, ao secretario da Sociedade das Nações um telegramma em que communica ao Conselho do Instituto Internacional o accordo completo e definitivo entre as delegações da Colombia e do Perú e se congratula pelo exito das negociações entaboladas na capital brasileira.

UM COMMUNICADO DO SECRETARIADO DA S. D. N.

Genebra, 19 (Havas) — O secretario geral da Sociedade das Nações publicou esta manhã o seguinte communicado:

"Reuniu-se esta manhã o Comité Consultivo encarregado pelo Conselho de acompanhar a pendencia entre o Perú e a Colombia. O presidente do Comité sr. Castillo y Najera (Mexico) communicou que, ante-hontem, de accordo com instrucções fromaes do seu governo, o representante da Colombia lhe pedira que o Conselho da Sociedade das Nações fixasse na presente sessão a data, que seria a 23 de junho na opinião do governo colombiano, para cessação do mandato da Commissão da Sociedade das Nações sobre Leticia. Essa decisão do Conselho devia facilitar as negociações do Rio de Janeiro, resolvendo de vez uma questão que, segundo a Colombia, não entrára em discussão na Conferencia do Rio de Janeiro.

O presidente accrescentou que ao receber essa communicação, entrára immediatamente, pelo telegrapho, em contacto com o sr. Afranio de Mello Franco, presidente da Conferencia do Rio de Janeiro, o qual lhe respondera que o caso em questão não suscitára divergencias na Conferencia e estava previsto e resolvido no texto do accordo em vias da elaboração, accordo que esperava vêr concluido dentro de poucos dias e, em todo caso, bem antes de 23 de junho do corrente anno. Esta manhã o secretario geral da Sociedade das Nações recebeu do sr. Mello Franco um telegramma em que o ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil annunciava a conclusão do accordo peruano-colombiano. Deante dessa situação, o presidente do Comité Consultivo julgou que o Conselho da Sociedade das Nações, em cuja ordem do dia figura hoje a questão entre a Colombia e o Perú, não tem necessidade de occupar-se com as perguntas que lhe foram feitas quer pela Commissão da Sociedade das Nações com mandato sobre Leticia, quer pelas proprias partes.

Mesmo sem entrar nos pormenores do accordo, resalta, com effeito das communicações recebidas, que o accordo é completo e abrange todos os elementos da questão. O presidente declarou que o Comité devia, nessas condições, recommendar ao Conselho que exprimisse a sua satisfação pelo tino politico de que as duas partes haviam dado mostras chegando a uma solução satisfatoria da pendencia reciproca e suggeriu egualmente que o Conselho felicitasse o sr. Afranio de Mello Franco pela preciosa collaboração que déra á solução de tão difficeis questões e dirigisse tambem agradecimentos aos membros da Commissão de Leticia.

O Comité Consultivo declarou-se de accordo com as suggestões do seu presidente e encarregou-o de apresentar, á tarde, em seu nome, ao Conselho da Sociedade das Nações, a communicação do que se passára na reunião.

DECLARAÇÕES DO DELEGADO COLOMBIANO EM GENEBRA

Genebra, 19 (Havas) — A Agencia Havas ouviu a proposito da conclusão do accordo entre a Colombia e o Perú o primeiro delegado colombiano junto á Sociedade das Nações sr. Eduardo Santos, que, desde o inicio da pendencia de Leticia, desenvolveu esforços em prol da solução desta.

"A nossa satisfação — accentuou o representante da Colombia — é completa. Já a partir de hoje serão reatadas as relações diplomaticas entre os nossos governos, que continuarão a resolver de commum accordo as difficuldades que possam subsistir. Caso surjam divergencias, appellaremos, tambem de commum accordo, para a Côrte Permanente de Justiça Internacional, visto como tanto o Perú, como nós, acceitamos o recurso á clausula de arbitramento daquella Côrte.

"Em primeiro logar — accrescentou o sr. Eduardo Santos — devo prestar homenagem á acção pacificadora exercida no Rio de Janeiro pelo representante do Brasil sr. Afranio de Mello Franco, cuja mediação tão felizes resultados proporcionou. Não devo, por outro lado, esquecer que tambem devemos o estabelecimento da paz á acção intelligente da Sociedade das Nações, que nunca perdeu a confiança na clarividencia dos nossos governos. Cabe-me felicitar egualmente o delegado do Perú sr. Tudela e o governo do seu paiz, que, sobretudo nas nas ultimas semanas, deu tão manifestas provas de boa vontade."

Os meios ligados á Sociedade das Nações vêem no exito da Conferencia do Rio de Janeiro optimo presagio quanto ao conflicto que ainda subsiste no continente latino-americano e, antes de tudo, um bom exemplo para solução do conflicto do Chaco.

O CONSELHO DA S. D. N. TOMOU CONHECIMENTO DA SOLUÇÃO

Genebra, 19 (Havas) — O Conselho da Sociedade das Nações tomou conhecimento, por meio da communicação feita pelo sr. Castillo Najera, presidente do comité dos tres, do accordo realizado no Rio de Janeiro entre a Colombia e o Perú.

O presidente do Conselho sr. Augusto de Vasconcellos leu o telegramma com o qual o orgão director da Liga de Genebra tinha felicitado officialmente o sr. Afranio de Mello Franco, presidente da Conferencia do Rio de Janeiro, pela preciosa collaboração "que trouxera a essa obra de paz". O sr. Augusto de Vasconcellos felicitou por sua vez os representantes da Colombia e do Perú e os membros do comité dos tres pela acção benefica que desenvolveram. O representante da Colombia sr. Eduardo Santos manifestou a profunda satisfação do seu paiz pela conclusão do accordo do Rio de Janeiro. Disso que esse accordo se inspirava nos principios do Pacto e constituia na solução equitativa graças á dupla missão que consistia em amparar o direito e inspirar a paz. Era uma obra da qual a Sociedade das Nações podia estar orgulhosa. A Colombia era profundamente grata á Sociedade das Nações e em particular ao comité dos tres e ao seu presidente sr. Castillo Najera. Era grata principalmente ao illustre sr. Afranio de Mello Franco, que com tamanha felicidade havia presidido as negociações do Rio de Janeiro. A obra não estava finda mas já tinha passado o Cabo das Tormentas e dentro em breve nada impediria a collaboração amigavel entre o Perú e a Colombia, que dariam o exemplo de dois povos irmãos. A Colombia estava prompta para a união afim de proseguir a obra da paz e tinha fé profunda nos meios pacificos de conciliação. A guerra só podia levar a uma catastrophe. Era preciso ter a coragem de crer na paz. A Colombia tinha essa crença.

O delegado do Perú sr. Tudela exprimiu egualmente o reconhecimento do seu paiz e do povo peruano. Disse que a acção do conselho havia tornado possivel o accordo do Rio de Janeiro.

O sr. Tudela fez o elogio do sr. Afranio de Mello Franco, cuja actuação esclarecida e prestigiosa tinha conduzido as negociações da capital brasileira á solução justa do conflicto. Rendeu homenagem á Sociedade das Nações e recordou a esse respeito a longa e tradicional collaboração do Perú ás obras em prol da paz no seio das conferencias americanas e da Sociedade das Nações.

O barão Aloisio, representante da Italia, manifestou tambem a profunda satisfação com que recebia a noticia do accordo do Rio de Janeiro. Felicitou o Perú e a Colombia assim como o sr. Afranio de Mello Franco, a cujos serviços prestou homenagem e fez votos para que esse accordo servisse de exemplo a outros nobres paizes latino-americanos que desejarem tambem enveredar pelo caminho da paz.

O sr. Louis Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, associou-se ás felicitações e ás homenagens a todos quantos tinham collaborado para o accordo do Rio de Janeiro. Declarou que, partidario fiel da Sociedade das Nações, tinha prazer particular em constatar que a data de 19 de maio seria uma grande data na historia da Sociedade. Dois nobres povos tinham acabado por comprehender que os seus interesses os convidavam a se approximarem e a estabelecerem uma amizade duradoura. A Liga provava assim que não merecia o descaso e o scepticismo com que frequentemente a tratavam. Sempre que fosse necessario a França faria ouvir a sua voz para se manifestar no seio da Sociedade das Nações em favor da paz.

UM TELEGRAMMA A' COMMISSÃO DE LETICIA

Genebra, 19 (Havas) — O secretario geral da Sociedade das Nações enviou á commissão de Leticia o seguinte telegramma:

"O Conselho da Sociedade das Nações foi informado hoje de que a conferencia do Rio de Janeiro chegára a accordo completo e definitivo. O Conselho agradece á commissão os grandes serviços que prestou numa tarefa delicada, e confia que sejam resolvidos directamente "in loco" todos os pormenores relativos á conclusão dos trabalhos da missão."

TELEGRAMMAS DE FELICITAÇÕES

Genebra, 19 (Havas) — Por motivo da conclusão do accordo entre a Colombia e o Perú a proposito do conflicto de Leticia, os representantes junto da Sociedade das Nações, da Grã-Bretanha, sr. Anthony Eden, lord do sello privado do gabinete britannico, da Dinamarca, sr. Munch, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, da Argentina, embaixador Cantillo, da Hespanha, sr. Lopez Olivan, da China, sr. Wellington Koo, bem como os representantes da Polonia, Tchecoslovaquia, Mexico e Australia dirigiram telegrammas de felicitações aos governos de Bogotá e Lima, e ao sr. Afranio de Mello Franco, ex-chanceller do Brasil, presidente da commissão mediadora no dissidio.

O sr. Augusto de Vasconcellos, presidente do Conselho, declarou que na qualidade de representante de Portugal desejava transmittir calorosas congratulações e respeitosa homenagem aos dois paizes amigos bem como particularmente ao Brasil e ao presidente da conferencia realizada na capital brasileira o eminente sr. Mello Franco.

UM TELEGRAMMA DO SR. JOSEPH AVENOL

Genebra, 19 (Havas) — O sr. Joseph Avenol, secretario geral da Sociedade das Nações, enviou ao sr. Afranio de Mello Franco, a proposito do accordo do Rio de Janeiro entre os governos da Colombia e do Perú, a seguinte mensagem:

"Desejo agradecer a v. ex. a noticia do feliz desfecho da conferencia do Rio de Janeiro suggerida pelo Conselho da Sociedade das Nações e durante cujos trabalhos as duas partes interessadas demonstraram a sua grande visão com a escolha de v. ex. para os presidir. O resultado obtido demonstra a efficacia da assistencia devida a v. ex. para auxiliar dois membros da Sociedade a restabelecerem a paz e as boas relações reciprocas. A Sociedade das Nações julga assim terminada a sua acção graças ás negociações levadas a bom tempo por v. ex."

SERA' RECOMPOSTO O MINISTERIO DA COLOMBIA

A delegação da Colombia nesta capital, pede-nos a publicação da seguinte noticia:

"Desde domingo da semana anterior se publicou a noticia de que o gabinete colombiano seria reconstituido por accordo entre o presidente da Republica, sr. Olaya Herrera, e o presidente eleito, sr. Alfonso Lopez, que assumirá o governo em 7 de agosto. Effectivamente na tarde de hoje os ministros puzeram seus postos á disposição do presidente, para lhe dar liberdade de organizar o gabinete que está actualmente desintegrado pela renuncia anterior do ministro de Obras Publicas e Educação Nacional.

E' natural que para attender á possivel discussão parlamentar do accordo realizado esta tarde pelas delegações da Colombia e do Perú, no Rio de Janeiro, queira o sr. Olaya Herrera reintegrar seu Ministerio com elementos de differentes partidos politicos, como se fez na Colombia, em circumstancias como esta.

O presidente autorizou hoje a delegação a declarar á imprensa que a demissão do Ministerio não affecta de forma alguma a situação internacional. O sr. Luiz Cano, director do "El Espectador", de Bogotá, recebeu esta tarde o seguinte telegramma a respeito:

"Luz Cano. — Rio. — Nada de anormal. Actuaes ministros renunciaram por cortezia. O presidente vae á Guateque e regressará segunda-feira. Ha completa tranquillidade. — *Espectador.*"

Uma viagem ao interior do Perú

IMPRESSÕES DO EX-MINISTRO DO TRABALHO, SR. LINDOLFO COLLOR

O sr. Lindolfo Collor, ex-ministro do Trabalho, actualmente em Lima, fez uma viagem ao interior do Perú.

Dessa viagem confiou suas impressões a "El Comercio", da capital peruana. Transcrevemol-as abaixo:

— Trago uma grande, uma admiravel impressão da minha rapida viagem ao altiplano central. Ninguem que não conheça essa região — o verdadeiro coração do Perú — fará jámais uma idéa approximada da empolgante belleza dos seus panoramas, da perspectiva maravilhosa dos seus pincaros e valles, da poesia das suas cidades e aldeias, e tambem da fertilidade das suas terras e da capacidade de trabalho dos que as habitam e cultivam.

Infelizmente, a minha viagem houve de ser, por varias circumstancias, muito rapida. Em seis escassos dias, subi de Lima a Oroya, depois desci a Tarma, dahi, por Acolla, fui a Jauja, e em seguida, passando por Ocopa, me dirigi a Huancayo, onde assisti á feira da Paschoa. Era minha intenção regressar de Huancayo a Tarma, afim de visitar, em continuação, a região do Chanchamayo, e ,de regresso, chegar á pampa de Junin, onde se travou a batalha precursora da independencia dos povos hispanicos na America do Sul. Por motivos alheios á minha vontade, tive de desistir, porém, dessa ultima parte do meu itinerario, e regressei de Huancayo directamente á capital.

Se os aspectos physicos da natureza, gigantescos e sem egual, me empolgaram o espirito, o poder de sympathia, a communicabilidade e a generosidade affectiva das suas populações ainda mais me dominaram o coração. Desde que cheguei ao Perú era minha intenção conhecer um pouco da vida rural deste grande paiz. Devo, agora esta excursão á gentileza do meu velho e dilecto amigo, o commandante Rodrigo Zárate, representante pelo departamento de Junin. Tive numerosas opportunidades de comprovar o prestigio desse illustre peruano e activo parlamentar na região que o elegeu representante ao Congresso. Seu incansavel dynamismo opera milagres no tempo. E foi graças á sua capacidade de aproveitar as horas que me foi possivel, em tão curto espaço, annotar tantas, tão curiosas e variadas observações referentes ao meio physico e social da região que percorri.

Não tenho duvida em dizer-lhe que o meu companheiro de viagem, o dr. Souza Leão, secretario da Legação do Brasil, e eu estivemos durante uma semana no mais intimo e affectivo contacto com a alma do povo peruano. Inuteis foram, a todo momento, as minhas publicas declarações de que eu desejava ser tratado como simples homem privado, despido de toda investidura official. A insistencia das homenagens me deixou, a principio, desconcertado. Mas acabei por comprehender, logo e logo, que ellas se dirigiam em primeira linha ao Brasil e depois ao amigo do Perú. Em Oroya, em Tarma, em Jauja, em Huancayo, as autoridades locaes não poderiam ter tido attitudes mais captivantes para comnosco. O sr. Jorge Buckingham, prefeito de Junin, e o coronel Lopez, commandante dos corpos de sapadores aquartelados em Tarma, levaram a sua gentileza ao extremo de irem ao nosso encontro de Huancayo a Concepción, para regressarem em nossa companhia a industriosa capital do Departamento.

O commandante Carlos Demarini, alcaide, o dr. Moysés Alvarez Amarillo, tenente-alcaide de Tarma, e tudo quanto a culta e pittoresca cidade tem de mais representativo pelo trabalho e pela intelligencia, offereceram-nos uma festa campestre na propriedade do sr. Jorge N. Cordoba. Essas horas serão para mim inesqueciveis. A "pachamanca" é um trecho da tradição peruana. Vimos, ahi, um baile typico de indios ,vestidos a caracter, ao som de musica incaica. Na verdade, esses admiraveis aspectos da primitiva alma do Perú, conservados quasi puros até os nossos dias, já valeriam por si sós as emoções da nossa viagem. Mas o intrinseco interesse cultural da região e a hospitalidade do seu povo haveriam de fazer com que as nossas emoções fossem, a cada hora, maiores e mais profundas.

A viagem de Tarma e Jauja, por exemplo, bordejando de perto a estrada real dos Incas, nas suas colossaes peregrinações do Cuzco a Quito, significou, por sua vez, um novo fascinio á nossa intelligencia. Ali está, no ponto culminante da trajectoria, o *Inca-Tocnno*, onde era de rigor que o soberano descansasse nas suas peregrinações administrativas, politicas ou bellicosas. Depois, a aldeia de Pachascucho, cujos moradores são todos musicos, a de Concho, habitada tradicionalmente por ceramistas. Quero confessar-lhe aqui a minha surpresa, filha da minha ignorancia e da ignorancia geral no estrangeiro, a respeito do interior peruano, com referencia á admiravel laboriosidade dos descendentes da raça primitiva. Não se encontram no mundo inteiro, guardadas as proporções do meio, terras de lavoura mais intensa e intelligentemente cultivadas do que essas. As lendas sobre a inadaptação do indio peruano ao trabalho são simplesmente ridiculas. Difficilmente uma colonia estrangeira de agricultores europeus conseguiria dar melhor semblante de trabalho ao admiravel valle de Jauja, cercado de altas montanhas, cortadas pelas aguas do Mantaro, um dos "rios-guaguas que van a formar el riomar", como diz o poeta, e coberto todo elle de extensos trigaes e lavouras de toda especie. Quem conhece Jauja, sua maravilhosa natureza e a fertilidade das suas terras, bem comprehende a intenção de Pizarro de querer localizar ali a capital do Perú.

Não posso deixar de exprimir os meus agradecimentos muito especiaes ao alcaide jaujino, sr. Ricardo Yull, e ao tenente-alcaide, sr. Luiz Madrid, pela maneira excepcionalmente carinhosa com que nos receberam naquella cidade tradicional, justamente famosa, pela sua historia e pela intelligencia dos seus filhos. Depois de uma sessão solenne na Municipalidade, em homenagem ao deputado Rodrigo Zárate, que foi saudado pelo alcaide, a sociedade de Jauja offereceu-nos um almoço no *Hotel Roma*. Imaginem-se a nossa surpresa e a nossa emoção ao penetrarmos na sala da festa e ao encontrarmos, entrelaçadas sobre a cabeceira da mesa, os pavilhões do Perú e do Brasil. O discurso com que o tenente-alcaide me saudou, nessa opportunidade, será sempre, na minha modesta vida de americanista, uma das mais gratas e nobres recompensas ao muito que tenho desejado realizar e ao pouquissimo ou quasi nada que me foi dado fazer no terreno da approximação intra-continental.

Não quero deixar sem uma referencia especial a visita ao Hospital de Tuberculosos (Sanatorio Olavegoya), nos arredores de Jauja. As installações não poderiam ser melhores nem mais cuidadosamente adaptadas ás exigencias de um estabelecimento de tal ordem. E registrando aqui, de passagem, a impressão que recolhi dessa visita, desejo agradecer tambem ao corpo medico todas as gratas attenções que nos foram prodigalizadas.

Ha um capitulo nas minhas impressões de viagem onde o pezar pelo que deixei de vêr é maior do que o prazer pelo que pude observar: o convento de Ocopa, dos Descalços de São Francisco de Assis. Chegámos quasi á hora do *Angelus*. A nossa visita foi rapida. Guiados pelo prior, o rev. P. Miguel de Asúa, de physionomia intelligente e bondosa, percorremos o convento actual e o antigo, um dos monumentos maiores da civilização do Perú. Foi dahi, de entre essas paredes illustres, que se iniciou, ha mais de dois seculos, a conquista das selvas amazonicas do Oriente peruano, pela cruz de Christo. Mais de setenta martyres registram as chronicas de Ocopa. A' bibliotheca do convento exigiria uma visita de dias. São mais ou menos dez mil volumes do mais alto interesse historico, além de numerosos documentos originaes. Ha uma secção de livros em portuguez. Acceitei, penhorado o convite do Prior para almoçar em sua companhia, dois dias mais tarde, e visitar com mais vagar a bibliotheca. Infelizmente, por motivos que não dependeram de mim, não me foi possivel cumprir a promessa. Confesso, porém, que regressar a Ocopa seria hoje uma das mais gratas satisfações para o meu espirito.

(Continúa na 8.ª pag.)

O QUE DESEJAM OS CULPADOS

Mais uma semana, e o inquerito policial sobre o escandalo do *cambio negro* perderá a primazia dos noticiarios.

Já se tem, aliás, a impressão de que elle começa a esfriar. E o peor é que esfria sem nenhuma esperança para os prejudicados.

Porque o facto é que todos pensam nos responsaveis, mas ninguem parece lembrar-se de que ha uma certa massa de victimas, que aguarda providencias.

Essas victimas não se declaram — ou só se declaram timidamente, e em reduzida proporção — pelo motivo bem conhecido: porque o governo persiste em não revogar o decreto onde se comminam penas para as operações cambiaes clandestinas, decreto que só foi expedido após as manobras criminosas agora em averiguação, decreto que, por isto mesmo, de qualquer sorte favorece os culpados; favorece-os pelo menos quanto á limitação do numero dos queixosos.

Ora, se as victimas, quando negociaram, não se achavam ainda sob a coerção do decreto e podem muitas dellas invocar sua boa fé, é claro que a revogação da medida que as impede de apresentar suas queixas, além do sentido de justiça que teria, só contribuiria para o inteiro esclarecimento da verdade.

Ha uma indicação bem simples a colher, neste sentido, nas proprias declarações officiaes.

O governo do Rio Grande do Sul annunciou que haviam sido exportadas pelo Estado 200.000 caixas de banha. O Estado, de accordo com uma informação tambem official, adquiriu 2.400 titulos de seus emprestimos externos, ao preço de cinco contos por titulo.

(Rememoremos, para melhor comprehensão do raciocinio, que o Estado deveria vender banha no exterior. A venda da banha produziria cambiaes. As cambiaes, assim obtidas, ficavam liberadas da obrigação, instituida pela Fiscalização Bancaria, de ser negociadas com o Banco do Brasil e deveriam applicar-se na compra dos titulos.)

A informação de que foram exportadas 200.000 caixas de banha deve estar certa. A Fiscalização Bancaria, de resto, a confirmou.

Essa banha, entretanto, foi exportada, mas *não foi toda vendida* até a data — 2 de novembro de 1933 — em que o joven especulador infeliz do *cambio negro* fugiu do Rio, de avião. Da quantidade exportada, sabe-se, só tinham sido vendidas, no momento da fuga, 70.000 caixas, as quaes produziram, mais ou menos, 70.000 libras esterlinas, que correspondiam, ao cambio da época, a 350.000 dollares ou 5.250 contos brasileiros. O governo do Rio Grande do Sul, na mesma occasião, já comprara, porém, com o concurso do joven especulador preso e do socio deste ultimo, 2.400 titulos, ao preço de cinco contos cada um, importando os titulos, por conseguinte, em 12.000 contos.

Ora, com a banha só produziram 5.250 contos, é obvio que o excedente dos titulos, correspondendo a 6.750 contos, foi adquirido com outros recursos. De onde provieram esses recursos?

A conjectura impõe-se: só poderiam ter resultado da emissão de cheques sem fundos que a Policia está apurando. Uma boa parte dos titulos mandados ao Estado do Rio Grande do Sul foi, portanto, comprada com o dinheiro das victimas do joven criminoso e, pelas proprias leis penaes, está sujeita a uma diligencia de busca e apprehensão. Não ha, nessa diligencia, como envolver a responsabilidade do governo do Estado, que é tambem victima. Mas, para o exito da mesma, é indispensavel que todos os prejudicados se confessem. E é o que impede o decreto do governo federal relativo aos negocios de cambio clandestino.

Voltamos, em consequencia, ao que aqui já se disse uma vez: sem a revogação do decreto, o inquerito policial será incompleto. Não é senão isto o que desejam os culpados.

Costa REGO

Pingos & Respingos

A moda e a banha

Em Hollywood está em franco declinio a moda das mulheres magras. (Telegramma)

Diz a terra do Cinema,
— Que a mulher tanto respeita —
Que da moda a lei suprema
A alterações foi sujeita.

Mudando as antigas normas,
Figurinhas de Tanagra
Terão que rechear as fórmas,
Que a gorda abafou a magra.

Contra a exhibição da ossada
Com furia uma artista investe
E mostra, dessassombrada,
Lindas curvas, a Mae West.

Os homens, já saturados
De columnas vertebraes,
Abrem olhos espantados
Vendo "otras cositas mas".

Fóra os angulos e arestas
De paineis archi-cubistas!
Só se entendem coisas destas
Para uso de anatomistas.

A mulher ha de ser bella
Com curvas por todo lado:
Uma mulher magricela
Tira do mundo... um peccado.

A nova moda é um negocio
Que no Brasil não se estranha,
Pois sobre o esqueleto qu' é osseo
Aqui já se usava banha.

ALVARO ARMANDO

* * *

Na distribuição de esmolas aos mendigos identificados pela Policia, hontem realizada pela S.O.S., cada mendigo official recebeu 30 mil réis.

Interrogámos um delles:
— Então, está satisfeito?
— Qual, "seu" doutor! Mas que se ha de fazer? o serviço publico é sempre muito mal pago...

* * *

A constituinte sra. Carlota de Queiroz defendeu a sua emenda que manda a mulher jurar bandeira.

Tratando-se de "jurar" não é preciso muita força para fazer a mulher bater os indicadores em cruz. Cumprir o juramento, ahi é que está o caso sério.

Cyrano & Cia.

Na reunião dos "leaders" que coordenam os trabalhos constitucionaes, discutiu-se a questão das policias estaduaes

HOJE, APEZAR DE DOMINGO, SERÁ EXAMINADO O CAPITULO DOS DIREITOS E DEVERES

A reunião de *leaders*, hontem, correu bem agitada. A ella compareceu, como sempre, o ministro da Agricultura, que vem coordenando a acção dos representantes das pequenas bancadas. Os trabalhos foram dirigidos pelo *leader* da maioria, sr. Medeiros Netto.

A POLICIA DOS ESTADOS

Na reunião da vespera havia sido adiada, para hontem, a questão das policias estaduaes.

E, abertos os trabalhos, o sr. Nero de Macedo agitou a questão, submettendo á apreciação de todos uma formula que abrangia as emendas 436, 466, 467, 468 e 639. Era a seguinte formula:

— As policias militares dos Estados, nos tempos de paz, são por elles mantidos, e subordinadas aos respectivos governos, e gozarão as mesmas vantagens attribuidas ao Exercito, bem como á do Districto Federal, quando a elle incorporadas, ou quando a serviço da União.

§ unico — A lei ordinaria, federal, regulará a sua organização, instrucções, garantias, estabilidade e justiça. As policias militares são consideradas reserva do Exercito da 1ª linha".

O sr. Nero de Macedo defendeu essa formula, como tambem o sr. Odon Bezerra, apoiando-se este na emenda do padre Camara. O general Barcellos dá a sua opinião, mostrando a necessidade de algumas correcções. E conclue suggerindo nova formula: "As policias dos Estados são consideradas reservas, e gozarão das mesmas vantagens attribuidas ao Exercito, quando mobilisadas, ou a serviço da União". O paragrapho unico da outra formula era adoptado.

O sr. Medeiros Netto consulta os presentes sobre a formula Barcellos, com o paragrapho unico da outra formula, e a dá como adoptada.

UM ESCLARECIMENTO

O *leader* diz que vae passar ao estudo do capitulo dos direitos e deveres, mas antes quer dar um esclarecimento sobre a votação da vespera, relativamente ao Conselho Federal, com referencia ao destaque "poderes homologos dos Estados". Informa que, quando se debateu o Conselho Federal, naquellas reuniões, fôra nomeada uma pequena commissão para redigir o vencido. Essa commissão entregára, no dia seguinte, o vencido. Com a tarefa de coordenação, não pôde bem ver o destaque decorrente do vencido. E ao redigir, ante-hontem, o requerimento de destaque da expressão que devia ser supprimida, fel-o incluindo "nos poderes homologos" a expressão dos Estados. Na votação, o *leader* paulista lhe perguntára se a expressão supprimida era "poderes homologos dos Estados", e lhe respondera affirmativamente, porque assim havia feito o requerimento. Entretanto, pelo vencido, que lhe fôra entregue pelo seu collega sr. Clemente Mariani, sómente devia ter pedido a suppressão das palavras "poderes homologos", que fôra o que vencera, por maioria, na reunião em que se discutiu o Conselho Federal. Emquanto isto, tambem na votação o sr. Mariani lhe perguntára se o destaque havia sido feito sómente para a expressão consignada no vencido. E na melhor bôa fé lhe affirmára que sim. Então o sr. Clemente deu a certeza ao major Tavora e ao deputado Kelly de que se pedira o destaque da expressão "poderes homologos". E assim a Assembléa findou approvando a suppressão — de "poderes homologos dos Estados".

Reconhece o *leader* que a culpa foi sua, e que o espirito da votação significava a suppressão da expressão "poderes homologos".

Era a duvida sobre que consultava os presentes. Devia provocar uma nova votação em plenario?

O ministro Tavora pede a palavra, para uns esclarecimentos, accentuando de inicio que não é chefe da corrente parlamentar, e tão sómente tem procurado dar a contribuição de suas cogitações patrioticas. Todos reconhecem o espirito de collaboração do ministro. E o major Tavora mostra como entende o orgão da coordenação, por que se bate. Accentúa que é uma entrosagem dentro do espirito da federação. Não se trata de nenhum apparelho de subordinação, mas de coordenação.

O sr. Alcantara Machado pondera que é a annullação da Federação. O major Tavora responde que a acata a opinião do *leader* paulista, e nem ha motivo para jamais deixar de acatal-a. Entretanto, observa o espirito de harmonia que tem dominado nas reuniões, em que todos, inspirados em são patriotismo, sempre têm adoptado uma orientação nacional. Dahi, appellar para esse espirito, afim de que todos concordem que a Assembléa, na sua alta decisão, reconsidere a questão. E está certo que o que prevalecer será por todos acatado.

O *leader* paulista vae pedir a palavra, mas o sr. José Carlos Macedo Soares se antecipa, e tem a palavra. Declara que se rejubila pelo espirito que domina a todos. E accentúa que a questão agitada só póde ser resolvida no campo da doutrina. E dahi pedir permissão para que seja dada a palavra a um professor de Direito de São Paulo, presente á reunião, para manifestar-se. Era o sr. Sampaio Doria. E accentuava que se tratava de um filho de Sergipe. O sr. Mauricio Cardoso declara que o sr. Sampaio Doria foi um dos collaboradores do Codigo Eleitoral.

E o sr. Sampaio Doria falou, declarando de inicio que se sentia desvanecido com aquella honra, não sabendo mesmo como agradecel-a. E em seguida fez a sua exposição constitucional, prevendo no orgão de coordenação um elemento fatal de desaggregação da Federação. E concluiu com uma blague, corrigindo sua origem nortista — era um alagoano mais velho que os 400 annos de paulista do sr. Alcantara Machado.

O major Tavora fez ligeiro esclarecimento, dizendo que o alto interprete da Constituição seria sempre a Côrte Suprema. O sr. Guimarães tambem presta seu esclarecimento doutrinario, á margem da exposição do sr. Sampaio Doria. E considera o papel da coordenação como predominantemente de harmonia.

O sr. Odilon Braga tambem fala, dizendo que não vae fazer exegese do texto, mesmo porque entende que se deve preparar materia para votar. E faz referencia elogiosa á actuação do ministro Juarez Tavora, que pede licença para collocar entre os deputados elogiados pelo sr. José Carlos Macedo Soares, como um deputado honorario, que vem sendo. E conclue suggerindo que, de preferencia, concorde o ministro Tavora com a suppressão do inciso, que está dando motivo a essa duvida de interpretação.

O major Tavora diz que vae corresponder ao appello do sr. Odilon Braga, e accentúa que não lhe cabe deferir ou indeferir o pedido. Lembra que o que houve foi que uma grande parte da Assembléa votou na inconsciencia do que realmente se annunciava a voto. Assim, perguntava se não era justo que a Assembléa dissesse, em consciencia, agora, o seu voto.

O sr. Medeiros Netto diz que vae dar a palavra ao sr. Kelly. Mas antes quer fazer uma declaração. Diz que é do seu dever fazer uma communicação á mesa, da duvida surgida. E pergunta se não surgiu duvida. E com a resposta do que houve, diz que é do seu dever levar a mesa ao conhecimento do que se passa.

A confusão se estabelece. O sr. Ferreira de Souza, do Rio Grande do Norte, é o unico que protesta. O *leader* isto mesmo proclama.

A confusão se generalisa. O sr. Alcantara Machado lembra que se vote, no momento, se prevalece o destaque da palavra *estaduaes*. Muitos não concordam. O *leader* desanima, em certo momento, de qualquer entendimento.

Alvitres são apontados, e alvitres são rejeitados. O sr. Mauricio Cardoso diz que ha duas questões. Entende que se deve primeiro resolver sobre quem deve levar a questão ao conhecimento da Assembléa. Depois, em declaração de votos, se manifestariam os *leaders* pelas duas formulas. Assim, a declaração de voto da maioria seria levada ao conhecimento da commissão de redacção, que, então, poderia provocar novo pronunciamento da Assembléa.

A confusão é ainda maior.

E' quando o *leader* resolve ouvir *leader* a *leader* sobre se approva a suppressão integral de "poderes homologos estaduaes" ou tão só — "poderes homologos". E os *leaders* se vão manifestando, alguns provocando novos debates. O sr. Ferreira de Souza finda declarando que não fala pela bancada.

A maioria, representação numerica, manteve a suppressão integral. Entretanto, em rigor, não se sabia de que lado estava a maioria...

O *leader* já desespera de encontrar uma solução, e convida os presentes a tratarem de materia nova, para a votação em plenario. E diz que vae submetter á apreciação de todos o titulo dos direitos e deveres, de que é relator o sr. Marques dos Reis. Este observa que não é *leader*, e consulta se póde ali permanecer, sem ser apontado como intruso. Era uma *blague* severa, a proposito de uma observancia do sr. Fernandes Tavora, quanto aos que eram *leaders* e ali estavam.

Só se examina nos 30 minutos que restavam o capitulo I do titulo, referente aos direitos e deveres politicos. O capitulo é mantido com ligeiras correcções. Supprime-se no artigo que declara os que são eleitores — "os alumnos, de mais de 18 annos, das escolas superiores emancipados". O sr. Alcantara Machado acha inconveniente na innovação. O sr. Marques dos Reis diz concordar, tanto mais quanto o emancipado se póde alistar, com licença paterna. Supprime-se tambem o § unico do artigo sobre alistamento, como materia de lei ordinaria. Quanto á letra *a*, da incapacidade, substituiu-se a expressão *physica ou moral*, por *civil absoluta*".

Hoje, os *leaders* se reunirão para continuar o exame desse capitulo.

O CHEFE DO GOVERNO PASSEIOU HONTEM, A' TARDE

O chefe do governo provisorio, pouco antes das 4 1|2 horas da tarde, de hontem, deixou o palacio Guanabara em companhia do seu ajudante de ordens, capitão Garcez do Nascimento, tendo realizado, de automovel, um longo passeio.

O EMBAIXADOR MARTINHO NOBRE PROFESSSOR "HONORIS CAUSA" DA FACULDADE DE DIREITO

Como está redigido o parecer que conferiu a s. ex. essa distincção

Reunido hontem o Conselho Universitario, sob a presidencia do professor Candido de Oliveira Filho, reitor interino, approvou, unanimemente, o parecer da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, conferindo o titulo de professor *honoris causa* ao dr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal. Esse parecer é do seguinte teôr:

"O sr. professor dr. Martinho Nobre de Mello, cathedratico de Direito Administrativo da Faculdade de Direito de Lisboa, actualmente embaixador da Republica Portugueza em nosso paiz, é autor de obras de valor sobre a especialidade e, além da sua vasta cultura, tem revelado, quando no exercicio de funcções publicas, uma largueza de vistas verdadeiramente notavel, como attestam, para exemplo, as medidas de natureza administrativa relativas á ordem social, instauradas naquella Republica amiga, graças á actuação de s. ex. no Gabinete Ministerial.

No exercicio da missão diplomatica de que se acha investido, acaba s. ex. de promover um movimento de approximação cultural entre Portugal e o Brasil, de onde resultou a fundação do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura.

Por todos estes meritos aqui pallidamente resumidos e por muitos outros que exornam a personalidade do illustre mestre portuguez, parece altamente desvanecedor para a Universidade do Rio de Janeiro que seja s. ex. professor honorario da Faculdade de Direito, segundo a proposta apresentada."

Sala das Sessões da Congregação em 16 de maio de 1934. (aa.) — *Porto Carrero, Hermes Lima, Gilberto Amado, Leonidas de Rezende, Alfredo Russell e Castro Rebello.*"

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO

Decretos nas pastas da Viação e da Fazenda

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Supprimindo o cargo de agente do correio da agencia postal-telegraphica de Montes Claros, em Minas Geraes.

Reintegrando Augusto de Andrade Figueira e Gabriel Madeira de Ley, conductores technicos de 2ª classe da Central do Brasil.

Nomeando agentes postaes, interinamente: Luiza Pereira Costa em Venda das Pedras, Estado do Rio; Maria de Lourdes Prado em Villa Novaes, São Paulo; Carmen Ruiz em Iguarassú, São Paulo; Joanna Ribeiro de Oliveira em Balsamo, São Paulo; Victorio Dentello em Monte-Serrat, São Paulo; Antonietta Maria da Fonseca, em Poá, São Paulo; e Jayme Simões de Souza, em Luzitania, São Paulo.

Nomeando na Inspectoria de Obras contra as Seccas: o engenheiro diarista Benjamin Jorge Corner, interinamente, engenheiro de 2ª classe; e promovendo: a 1º escripturario, o segundo Nilo Magalhães de Souza Martins; a 2º escripturario, o terceiro Colombo Vasques; a 3º escripturario, os quartos Gustavo Senna e José Philomeno de Vasconcellos; e nomeando 4º escripturario, os diaristas contratados Horacio Pompeu Ribeiro e José Joaquim de Souza.

Nomeando Emeliana Santos Lima para thesoureira da agencia postal-telegraphica de Riachuelo, em Sergipe; e Tranquillo Sarti, interinamente, ajudante da agencia postal de Pitangueiras, em Ribeirão Preto.

Removendo, a pedido, a auxiliar de 2ª classe da agencia postal-telegraphica de Petropolis, Estados do Rio, Zaira Lopes de Carvalho para egual cargo na Directoria Regional.

Tornando sem effeito, a exoneração, a pedido, de Manoel Rodrigues de Azevedo, de agente do correio de Sapucahy-mirim, em Minas Geraes; e a nomeação do praticante extranumerario da Central do Brasil, Oldemar Campello Nogueira para praticante de agente de 1ª classe, este ultimo por não ter tomado posse dentro do prazo legal.

Exonerando, a pedido, José Paulino da Silva do carteiro auxiliar da agencia postal-telegraphica de Ouro Fino, Minas Geraes.

Promovendo na Central do Brasil: a agente de 2ª classe, os de terceira Arthur Aguiar dos Santos, Benedicto Oscar Rodrigues de Andrade, Jayme de Souza Balthazar, Mario Ernesto de Souza, Saint Clair Cesar Fernandes, Geroncio da Costa e Sá, Antonio Carlos Laversveiller, Plinio Tavares, Octavio Maia Guimarães, Gil Domingues, Arthur Borges de Mello, Adamastor Augusto Lopes, Pedro Teixeira, Romulo Flack de Sampaio, Aristo da Silva Fonseca, Antonio Mandel Fernandes, Alberto Joaquim Farinha, e Alvaro de Oliveira Dias; a agente de 3ª classe, os de quarta Adolpho Rodrigues de Almeida, Herculano Pantaleão de Mello, Pedro Vieira Machado, Quirino Machado Curvello, Danton Condorcet da Silva Jardim, Altamiro Pimentel e Silva, Custodio José dos Santos, Manoel Rondas, Alna Bahia; e Arthur Jacobina Eduardo de Carvalho, Antonio Gonçalves Maranduba, Nuno Lopes, Alberto Antonio da Costa, José Evaristo Lopes de Siqueira, Manoel Sebastião Vianna, Joaquim Pedro de Oliveira, Nelson Wellington Cirne Kopke, Gervasio Garcia da Cruz, José Bento de Macedo, Antenor Paulo de Magalhães Cruz, Antonio Ferreira Salles Junior, Antonio Vieira de Macedo, Fernando Marques, Allpio Pimenta, Pedro Jacintho Pereira Filho, Odilon Chagas da Silva, Antonio Monteiro de Barros, Edmundo Muniz Ribeiro, Albino Moreira da Costa Lima, Irineu Cordeiro de Souza, Godofredo Leite Soares, Altamiro Alves da Motta, Hernani Lacombe, Gastão Antonio da Costa, Waldemar Martins Pillar, José Barbosa de Moura, James Bezerra de Freitas, João Allan Kardec Duarte e Augusto Pereira da Silva.

Promovendo na Central do Brasil: a mestre de officinas — de 1ª classe, o de segunda Aniano Henrique Cabral de Albuquerque; de 2ª classe, os de terceira Marcellino Gomes Ferreira e José Alves Junior e de 3ª classe, os de quarta Ricardo da Fonseca Martins e Lafayette Rodrigues Alves.

Na pasta da Fazenda

Modificando em parte o decreto que approvou o regulamento para a cobrança e fiscalização da taxa de viação, devendo a letra *d*, do art. 5º, capitulo II, ter a seguinte redacção: "a carne verde, os ovos, os legumes e o leite destinados ao abastecimento das populações urbanas e procedentes de localidades distantes dos centros consumidores, no maximo vinte kilometros".

Determinando que voltem a servir no Tribunal de Contas, os funccionarios deste Tribunal, que em caracter provisorio, têm exercicio na Recebedoria do Districto Federal.

Nomeando: Melchiades Cayres para collector federal em Jussiape, na Bahia; e Arthur Jacobina Vieira e Antonio Narciso de Oliveira para collector e escrivão da collectoria federal em Mundo Novo, no referido Estado.

O livramento condicional de Manso de Paiva

Deliberou o Conselho Penitenciario adiar a solução — do caso —

Condemnado a 21 annos de prisão como autor do assassinio do general Pinheiro Machado, o sentenciado Manso de Paiva requereu, agora, o livramento condicional, visto já haver cumprido mais de dois terços da pena, isto é, 18 annos de detenção cellular.

O Conselho Penitenciario esteve, por isso, reunido hontem, á tarde, na sala secreta do Tribunal do Jury, com a presença dos seguintes membros: professor Candido Mendes, presidente; drs. Lemos Britto, Roberto Lyra, Machado Guimarães Filho, Heitor Carrilho e Miguel de Salles.

Este ultimo, como relator do pedido, leu o laudo medico-legal contrario ao livramento e tambem o parecer favoravel do medico da Casa de Correcção, sendo, porém, elle relator, de parecer contrario á opportunidade da medida solicitada.

Antes que o assumpto entrasse em debate, pediu vista do processo o dr. Roberto Lyra, de fórma que os trabalhos foram, a seguir, levantados, adiando-se para a proxima sessão do Conselho a solução do caso.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

VANTAGENS DO LEITE MATERNO

DR. LADEIRA MARQUES
(Assist. da Clinica Margarido e Chiaffarelli)

Embora a pediatria muito tenha progredido nas questões que dizem respeito ao regimen na allimentação mixta e artificial da creança, continúa ainda o leite materno a ser o alimento ideal nos seis primeiros mezes de edade.

E, por isso mesmo, o leite de peito considerado o "sangue branco" para a creança, dadas as suas propriedades biologicas e composição especialmente adaptada ás exigencias iniciaes do organismo infantil.

Além de, pela sua composição, preencher as condições de optimo alimento, possue vitaminas, fermentos e substancias immunizantes (anti-corpos) prepostas a conferir ao organismo da creança uma situação especial de resistencia e maior immunidade em face das infecções.

Passando directamente do seio materno para a bôca do petiz, fica deste modo, ao abrigo de contaminação conservando, ainda, todas as vantagens que pode proporcionar ao organismo infantil, uma vez que não soffre os prejuizos e modificações que obrigatoriamente acarretam as manobras usuaes de cocções repetidas.

Se attentarmos ainda para as precarias condições de hygiene com que, entre nós, é recolhido o leite por vaqueiros completamente desprovidos das noções mais elementares de asseio e a procedencia do leite de regiões afastadas do centro de consumo, veremos a quantos perigos estão expostas as creancinhas submettidas nos azares da allimentação mixta e artificial.

Por outro lado, não sendo accessivel a todas as bolsas o recurso da alimentação do petiz, pelo leite em pó recolhido sob fiscalização e em condições de bôa hygiene ou pelo leitelho, não só optimo auxiliar do leite de peito na alimentação mixta como tambem poderoso recurso dietetico na alimentação artificial, vemos por todas estas razões o empenho e o esforço que toda mãe dedicada deve desenvolver para manter a todo transe a alimentação natural, como uma das condições necessarias á saude e bom desenvolvimento de seus filhos, particularmente nos seis primeiros mezes de edade.

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao largo da Carioca n. 5 (edificio Carioca), 5º andar, salas ns. 501 e 502. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

Mme. Flora A. Xavier (Santos) — O seu filhinho é uma creança nervosa. Não deve ser carregado ao collo nem embalado. Para os vomitos dê antes de cada mamada duas a tres colheres das de chá do seguinte mingão feito com:
1 Colher das de chá de assucar.
100 Grammas de agua.
2 Colheres das de chá de creme de arroz.
Cosinhar até engrossar bem.

Mme. L. Alves Teixeira (Bello Horizonte) — Insista na amamentação do Reginaldo e pode estar certa que o abalo moral não faz seccar o leite. Diminue simplesmente o escoamento momentaneo do leite, no acto da amamentação, devido á contracção da musculatura do mamillo (sphincter). Pode, além disso, comer do que appetecer, visto a qualidade do alimento não ter a menor influencia sobre a composição do leite de peito.

Mme. Dinorah Filgueiras (Victoria) — Está bom o peso do seu menino para a edade de dez mezes.

Tendo elle grande preferencia pelas refeições de leite e recusando as duas sopinhas e as frutas, conforme fez vêr em sua carta de consulta, addicione a estas duas refeições pequena quota de leite adoçado, que irá sendo retirada gradativamente á medida que fôr elle adquirindo tolerancia. Egual medida deve ser adoptada para que se habitue a acceitar as frutas crúas, alimento hoje indispensavel na refeição das creanças.

Mme. Maria S. Teixeira (Bom Jardim) — A "caspa grossa" que o José Roberto vem tendo na cabeça, bem como, a bronchite frequente desacompanhada de febre e o eczema correm por conta da sua constituição especial (creança diathesica). Já estando elle com um anno e nove mezes é de necessidade que lhe seja retirada a refeição de leite e abolidos totalmente da alimentação o ovo, queijo e manteiga. Dê-lhe então quatro refeições por dia: ás 7, 11, 3 e 7 horas. A's 7 horas. Chá ou café fraco com pão amanhecido ou biscoitos, marmelada ou goiabada. A's 11 e 7 horas. Comida da mesa temperada com oleo de olivas ou manteiga de côco. Sobremesa de frutas crúas. A's 3 horas. Geléa, gelatina. Sagú ou tapioca com frutas crúas esmagadas. Chá com biscoitos, marmelada, goiabada, etc.

Mme. Albertina Cavalcante (Nova Odessa, S. Paulo) — O Renatinho está com o peso muito baixo e apresenta signaes evidentes de fome: choro, prisão de ventre, estacionamento da curva de peso. Não se lembre nunca mais de lavagens e purgativos para prisão de ventre. Esta therapeutica usual na clinica de adulto está totalmente abolida da medicina da creança. Já não se falando da grande deshydratação que o purgativo proporciona ao organismo do petiz levando-o muitas vezes á intoxicação, promove, além disso, assim como a lavagem intestinal, accidentes de invaginação (volvo), provocando a morte da creança, se a intervenção cirurgica não se fizer em occasião opportuna, como em alguns casos que já tivemos occasião de acompanhar. Basta, portanto, para corrigir a prisão de ventre, dar-lhe além do peito, nas refeições de 12 e 8 horas, o seguinte mingão feito com:
2 Colheres das de chá de aveia.
3 Colheres das de chá de assucar.
150 Grammas de agua.
Cosinhar até reduzir a 130 grammas e juntar depois de morno quatro colheres das de chá de leitelho (Edel, Eledon, Nutricia, etc.).

Mme. Cacilda Campos (Passa Quatro) — Emquanto estiver a Selva com diarrhéa observe o seguinte regimen: ás 7 da manhã e 3 da tarde mingão feito com:
2 Colheres das de chá de maizena.
2 Colheres das de chá de assucar.
2 Colheres das de chá de cacáo peptonado ou plasmon.
250 Grammas de agua.
Cosinhar até reduzir á 200 grammas e juntar duas colheres das de sopa de leitelho (Eledon, Nutricia, Butyol, etc.), préviamente diluido em agua morna fervida. Não gostando do mingáo, juntar uma colher das de café de bicarbonato de sódio. A's 11 e 7 horas: Caldo magro de frango engrossado com arroz ou semolina. Sobremesa de maçã crúa ralada. Faça a creança ingerir abundantemente: agua mineral e chás. Para os vomitos da Mercia siga as medidas aconselhadas a Mme. Flora A. Xavier. Não acompanhe o conselho de livros cujos autores não gosem de bom conceito scientifico. Não dê importancia ás balelas a respeito dos suppostos casos de pyloro-espasmos. Ha muita gente que confunde neuropathia abdominal com pyloro-espasmo e que alcança grande vantagem economica da confusão.

NA BAHIA

O incidente com a exposição em beneficio da Casa do Estudante

São Salvador, 19 (Do correspondente) — Ha muito exaggero nas noticias enviadas aos jornaes do Rio sobre o incidente com um grupo de academicos.

O sr. Emilio Diniz Gonçalves, de que trataram os jornaes do Rio, não é professor da Faculdade de Medicina nem exerce cargo algum. Diplomado na turma de 1933, o dr. Emilio Diniz Gonçalves, com saudades dos bancos academicos, continuou convivendo com os mesmos em 1934. Assim fez parte, como academico ainda, da Caravana Academica que ha mezes visitou São Paulo sob os auspicios da "A Gazeta", da capital paulista. Não foi preso nem deportado nenhum professor da Faculdade de Medicina, nem de qualquer outro estabelecimento de ensino secundario ou superior. O incidente não teve maior repercussão sendo de paz, calma, e de trabalho a situação geral da Bahia. Quanto á suspensão de "A Tarde", procuramos ouvir uma figura destacada na situação que nos informou o seguinte: O interventor Juracy Magalhães, desde março, suspendeu completamente a censura aos jornaes, dando completa liberdade a todos. Emquanto o sr. Juracy Magalhães dava ampla liberdade á imprensa e franqueava a escripta do Thesouro ao exame e á critica dos seus adversarios, emquanto mandava franquear todas as repartições do Estado, da Prefeitura da capital e das do interior aos jornalistas, alguns jornaes, alheios á situação do Estado, publicavam violentas notas pessoaes e injuriosas, contra o interventor e a Revolução em geral, procurando crear para o interventor uma atmosphera de odios. Dahi resultou o fechamento por 48 horas, do alludido vespertino.

Nada mais de anormal houve continuando os demais jornaes opposicionistas circulando livremente, os academicos frequentando suas aulas e aquelles que fazem parte da Acção Academica Autonomista em campanha politica inteiramente livre.

O QUE DIZ A HAVAS

São Salvador, 19 (Havas) — O incidente occorrido quarta-feira nesta capital e que deu logar a vivos commentarios resultou, segundo as versões geralmente acceitas, do facto de dois rapazes terem rasgado uma caricatura do interventor federal que figurava na exposição realizada em beneficio da Casa do Estudante. Na occasião em que se produziu o incidente houve tumulto e a policia intimou as pessoas presentes a comparecerem á delegacia afim de serem ouvidas.

Foram então presos e embarcados para o Pará, pelo vapor "Commandante Ripper", o medico Emilio Diniz e o academico Euvaldo Pires.

O delegado auxiliar declarou aos jornaes não ter fundamento a noticia da prisão de estudantes.

A secretaria do palacio do governo enviou aos jornaes um communicado no qual confirma a suspensão da "Tarde" e dá as razões dessa medida.

O "Estado da Bahia" e o "Diario de Noticias" não fazem commentarios em torno desses factos. Não se realizou a reunião convocada pelos estudantes de medicina, a qual foi obstada pelo director da Faculdade dr. Costa Pinto.

A vida da cidade já voltou ao rythmo normal. A Feira Pro-Casa do Estudante reabriu.

Os representantes de todas as classes e associações commerciaes estiveram reunidos na Associação dos Empregados no Commercio.

UM TELEGRAMMA DA A. B. I.

Na reunião de ante-hontem, á noite a directoria da Associação Brasileira de Imprensa recebeu a visita do deputado Aloysio de Carvalho Filho, representante da Bahia na Assembléa Constituinte, o qual foi levar ao conhecimento daquella instituição de classe dos jornalistas a resolução que acaba de attingir o diario "A Tarde", que se edita na capital do Estado e que foi intimado a suspender a sua publicação. Debatido o assumpto pelos directores da A. B. I., todos foram accordes em lastimarem e, ao mesmo tempo, protestarem contra o acto de suspensão do referido orgão de opinião da Bahia. O presidente da A. B. I., a vista do succedido, dirigiu ao interventor da Bahia o seguinte telegramma: — "A directoria da Associação Brasileira de Imprensa, no momento da sua reunião semanal, recebeu, por intermedio do deputado Aloysio Filho, a noticia da suspensão do jornal "A Tarde". A directoria da A. B. I. não pode receber, senão com dolorosa surpresa tal noticia e está certa de que v. ex. providenciará para a annullação desse acto, que fére profundamente os legitimos interesses espirituaes da terra bahiana. *Herbert Moses*, presidente."

Um processo contra a viuva de um grande armador naval americano

São Francisco, 19 (UTB) — Teve inicio o processo iniciado pelo procurador fiscal federal contra a sr. W. Comyn, viuva do conhecido armador naval que foi quem primeiro construiu, durante a Grande Guerra, um navio de concreto.

Esse processo tem por fim a cobrança da importancia de .... 104.662 dollars, correspondente ao imposto sobre a renda, que aquelle industrial deixou de pagar em 1920.

AS DIVIDAS DE GUERRA

Não é verdade que o embaixador Lindsay houvesse offerecido o "pagamento symbolico" da quota ingleza

Londres, 19 (UTB) — Não tem o menor fundamento a noticia de que a visita hontem feita ao presidente Roosevelt pelo embaixador Lindsay tivesse por fim a offerta de um "pagamento symbolico" de cinco milhões esterlinos, por conta da quota das dividas de guerra, a vencer-se em junho proximo.

Um violento incendio em New Buryport, Massachussetts

Nova York, 19 (Havas) — A's 2 horas da madrugada irrompeu em New Buryport, no Massachussetts violento incendio no bairro industrial. Duas fabricas de calçado ficaram completamente destruidas. O incendio continúa a lavrar e já se estende ás margens do rio Merrimacty onde se acham em construcção numerosos yachts. Os prejuizos materiaes são enormes. Ignora-se ainda se ha victimas.

O novo embaixador japonez em Roma

Tokio, 19 (Havas) — O sr. Sugimira, ex-sub-secretario geral da Sociedade das Nações, foi nomeado embaixador em Roma, em substituição ao sr. Natsushima, que deixou o cargo por motivos de saude.

Um conflicto por causa da greve em Minneapolis

Minneapolis, Estado de Minnesota, EE. UU., 19 (UTB) — Tendo sido declarada a gréve dos motoristas de caminhões, alguns destes resolveram trabalhar como de costume, não concordando com o movimento iniciado pela maioria de seus companheiros.

Vindo á rua, para o seu trabalho, sob a escolta da policia foram elles atacados e aggredidos pelos grevistas que, para isso, lançaram mão de bengalas, cacetes, pedras e outras armas de mão. Travou-se violento conflicto, accorrendo ao local reforços policiaes que a muito custo conseguiram pôr em debandada os aggressores.

Ficaram feridas cerca de vinte pessoas.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã, 21, as seguintes folhas do 18º dia util: Montepio civil da Viação, de A a K.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL. — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 2º delegado auxiliar.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

E. P. A SALVADORA Ltda. — Penhores, no dia 29 do corrente, á rua D. Pedro n. 31.

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, no dia 30 do corrente, ás 13 horas, á rua Luiz de Camões ns. 45-47.

VEUVE LOUIS LEIB & Cia. — Penhores, no dia 28 do corrente, ás 18 horas, á rua Imperatriz Leopoldina numero 28.

C. B. AUREA BRASILEIRA (Matriz) — Penhores, no dia 22 do corrente, á rua 7 de Setembro, 238.

JOSE CAHEN — *Penhores, no dia 24 do corrente.*

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal, expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Highland Princess", para Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 9; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Itassucê", para Portos do Norte até Cabedello, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 21; cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

"Conte Grande", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Aspirante Nascimento", para Caravellas, Cannavieiras e Ponta d'Areia, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 21; cartas para o interior da Republica, até 6 horas.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º

Superior de dia, capitão Ashton; official de dia no quartel general, capitão Palmeira; medico de dia, major graduado dr. Lima; medico de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda; aspirante Marino, do 3º batalhão; 1º tenente Pimentel, do 4º batalhão; aspirante Jesus, do 4º batalhão; aspirante Waldyr, do regimento de cavallaria; motocyclista de dia, soldado Leite; guarda da Policia Central, 2º tenente Agrippino e sargento Campos; guarda da Moeda, aspirante Marques da Silva, do 2º batalhão; guarda do Thesouro, aspirante Anisio, do 1º batalhão; ronda especial: sargentos Balcão, do 2º batalhão; Jonas, do 3º batalhão; Barreto, do 4º batalhão; Gedeão, do 6º batalhão; Salustiano, do regimento de cavallaria; ronda de empregados: sargentos Bueno, da I. G.; Jaja, Prot.; Alcides, do 3º batalhão; Jacob, do regimento de cavallaria; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Xavier, do 5º batalhão; musica de promptidão, a do 4º batalhão; piquete a quartel general, dois corneteiros do 5º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Orlando, Marino e Avelino.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente F. Araujo; no 2º batalhão, 1º tenente Alcindor; no 3º batalhão, 1º tenente Paes; no 4º batalhão, 1º tenente A. Cruz; no 5º batalhão, capitão Alpheu; no 6º batalhão, capitão Cicero; no regimento de cavallaria, capitão Cordeiro; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Jorge.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Pedreira; no 2º batalhão, 2º tenente Annibal; no 3º batalhão, 2º tenente J. Guimarães; no 4º batalhão, aspirante Aristes; no 5º batalhão, 2º tenente F. Lima; no 6º batalhão, 2º tenente Walter; no regimento de cavallaria, aspirante Landim.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua da Misericordia numero 24, rua Republica do Perú n. 43.

SANTA RITA — Rua Senador Pompeu n. 99, rua S. Francisco da Prainha numero 21, rua Marechal Floriano n. 65.

S. DOMINGOS — Rua General Camara n. 207.

SACRAMENTO — Rua Buenos Aires n. 299, rua Buenos Aires n. 161-A.

AJUDA — Rua S. José n. 112, rua Pedro I n. 20.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 45 e 103, avenida Gomes Freire n. 103, rua do Riachuelo n. 101.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 142, rua da Gloria n. 90, rua da Lapa n. 35, rua Almirante Alexandrino n. 08.

SANT'ANNA — Rua Sant'Anna n. 73, rua Senador Euzebio n. 59, rua Marquez de Sapucahy n. 167, rua Frei Caneca n. 142.

GLORIA — Rua do Cattete n. 267, rua das Laranjeiras n. 168-A, rua Cosme Velho n. 108-A, rua Marquez de Abrantes n. 214.

GAVEA — Rua Conde de Irajá n. 123, rua Humaytá n. 310, rua Jardim Botanico n. 594, avenida Ataulpho de Paiva n. 201-A.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana ns. 587 e 817-A, rua Visconde de Pirajá n. 358.

GAMBOA — Rua Barão de S. Felix n. 155, rua do Livramento n. 72, rua Santo Christo n. 181.

ESPIRITO SANTO — Rua Nabuco de Freitas n. 182, rua Julio do Carmo numero 208, rua Estacion de Sá n. 26, avenida Francisco Bicalho n. 252 e rua Senador Euzebio n. 238.

RIO COMPRIDO — Rua Catumby numeros 6 e 107, praça Condessa de Frontin n. 46, rua Haddock Lobo n. 204.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 282, rua Mariz e Barros n. 283.

S. CHRISTOVÃO — Rua Figueira de Mello n. 335-A, rua Bella n. 181, rua S. Januario n. 46, rua S. Luiz Gonzaga ns. 677, rua General Sampaio n. 42, rua S. Luiz Gonzaga n. 51.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 301, 486 e 1.255, rua S. Francisco Xavier n. 268.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 236, praça Barão de Drummond n. 20, rua Pereira Nunes n. 239, rua Barão de Mesquita ns. 237, 580, 700 e 875.

ENGENHO NOVO e MEYER — Rua 24 de Maio n. 1.231, avenida Amaro Cavalcanti n. 681, rua Barão do Bom Retiro n. 434, rua Lins de Vasconcellos n. 208.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 444, avenida Suburbana ns. 1.813 e 2356, rua José dos Reis n. 174, rua Goyaz n. 408 e rua Aristides Caire numero 218.

PIEDADE — Rua Cruz e Sousa numero 69, rua Assis Carneiro n. 19, rua Clarimundo de Mello n. 304, rua Elias da Silva n. 275, rua Narval de Gouvêa n. 137, avenida Suburbana n. 2.816, rua dos Cardosos n. 374, Estrada Nova da Pavuna n. 5-A.

PENHA — Avenida Nova York numero 153-A, praça das Nações n. 94, rua Leopoldina Rego n. 28, rua Barcellos n. 152, Estrada Engenho da Pedra n. 682, rua Montevidéo n. 385, rua Lobo Junior n. 70, Estrada do Porto Velho n. 345.

IRAJA' — Rua 23 de Agosto n. 36 (Ramos), rua Uranos n. 1.335 (Olaria) e rua Venina n. 4 (Penha).

PAVUNA — Avenida Automovel Club n. 914, Estrada Braz de Pinna n. 716, rua Guaporé n. 245, rua Major Cordovil n. 60 e rua Alvarenga Peixoto n. 65.

MADUREIRA — Rua Antonia Alexandrina n. 180, Estrada Marechal Rangel n. 847.

ANCHIETA — Estrada Nazareth numeros 88 e 739, largo da Pavuna n. 5.

REALENGO — Rua 2 de Abril n. 5, Estrada Santa Cruz n. 116, rua Francisco Real s/n.

SANTA CRUZ — Pharmacia S. Sebastião.

A FESTA NACIONAL CUBANA

Constitue a data de hoje motivo de jubilo para a Republica de Cuba. Ha 32 annos, encerrando longo periodo de luttas sangrentas, a maior das Antilhas, cercada do respeito e admiração do mundo inteiro, fazia a sua entrada na communidade das nações livres e independentes. O sonho de Joaquim Aguero, Agramonte, Carlos Manuel de Cespedes, Antonio Maceo e José Marti, — o Apostolo, tornava-se afinal realidade. De 1902 até os nossos dias, sobrepujando, pelo inexcedivel patriotismo dos seus filhos, tantas vezes submettido ás mais duras provas, obstaculos que pareciam invenciveis, a perola antilhana firmou a sua personalidade no concerto dos paizes do mundo civilizado.

Se foi grande e heroica na guerra, não o tem sido menos na paz. Pela sabedoria dos seus dirigentes, pelo labor tenaz das suas populações, pelo culto da Justiça e do Direito, a Republica de Cuba é hoje justo orgulho da novel civilização americana.

No dia de hoje saudamos, na pessoa do sr. Gonzalo Guell, chefe da missão diplomatica desse bello paiz, entre nós, e que pelos seus dotes de espirito e lhaneza de trato conquistou logar de relevo em alta sociedade brasileira, o primeiro magistrado da Republica de Cuba, com os votos pela felicidade e prosperidade sempre crescente do nobre povo cubano.

AS PUBLICAÇÕES DE TABELLAS NO "DIARIO OFFICIAL"

O que suggeriu o director da Imprensa Nacional

Com relação ao que suggeriu o director da Imprensa Nacional relativamente ás repartições publicas que tiverem editaes de concorrencia a divulgar, acompanhados de tabellas, se limitem á publicação do edital, fazendo apenas referencia ás tabellas, que serão conhecidas pelos interessados nas sédes das mesmas repartições, o ministro da Fazenda declarou não ser possivel adoptar-se a medida suggerida, por mais ponderosas que sejam as razões justificativas do seu alcance, de vez que a ella se oppõe o que expressa e taxativamente preceitua o art. 745, letra "b", do Regulamento Geral de Contabilidade Publica.

A RECONSTRUCÇÃO DA EGREJA DE N. S. DO PARTO

Convocada a commissão organizadora de donativos

Monsenhor Henrique de Magalhães convocou para uma reunião que terá logar amanhã, segunda-feira, a sub-commissão angariadora de donativos para a reconstrucção da Igreja de Nossa Senhora do Parto.

O conego Henrique de Magalhães pede o comparecimento das senhoras que constituem a sub-commissão por se tratar de assumpto de magna relevancia.

A audiencia de amanhã no Itamaraty

O ministro das Relações Exteriores, dará amanhã ás 3 horas da tarde, no Itamaraty, a sua audiencia diplomatica semanal aos embaixadores.

NO PALACIO GUANABARA, HONTEM

O chefe do governo provisorio recebeu, no Guanabara, o ministro Oswaldo Aranha, da Fazenda; o major Ignacio José Verissimo, chefe do Estado-maior da 7ª região militar, em Recife, que apresentou despedidas, e o interventor Pedro Ernesto, que se fazia acompanhar do sr. Anisio Teixeira, director da Instrucção Publica do Districto Federal.

Foi promovido o sub-chefe da casa militar do chefe do governo provisorio

Attendendo aos serviços que vem prestando o capitão de fragata Americo de Araujo Pimentel como sub-chefe da sua casa militar, o chefe do governo provisorio assignou decreto classificando-o acto de 30 de outubro de 1933, para promovel-o, na mesma situação, ao posto de capitão de mar e guerra.

O commandante Americo Pimentel continuará no desempenho daquelle cargo.

O desastre com o trem em que viajava o commandante da 3ª Região

O comboio descarrilou, despenhando-se de uma ribanceira do rio do Peixe

Porto Alegre, 19 (Havas) — Telegrapham de Herval informando que o trem paulista, que alli passou para as meio-dia, soffreu um descarrilamento, despenhando-se de uma barranca do rio do Peixe.

Não obstante a gravidade do accidente, só se tinha contado uma victima. Trata-se de um homem que ficou ferido.

Em carro especial ligado a esse trem viajava o general João Gomes, que vem assumir o commando da 3ª Região Militar. Esse carro, entretanto, não chegou a ser arrastado pelos outros carros de passageiros.

O general João Gomes, segundo accrescentam as noticias, não soffreu, bem assim os passageiros do carro especial.

ECOS DE UM CASO DE ESPIONAGEM NA FRANÇA

Foi condemnado o ex-official italiano Antonio Facincano

Marselha, 19 (UTB) — Depois de reunido em sessão secreta, o tribunal competente condemnou a dois annos de prisão o ex-official de reserva da marinha italiana, Antonio Facincano, conhecido perito em radio-telegraphia, que havia sido preso ha dois mezes em Toulon, como suspeito de espionagem, quando trabalhava no arsenal militar daquelle porto.

A UTOPIA DO DESARMAMENTO

Von Ribbentrop, delegado do Reich, conferenciou com o sr. Mussolini

Roma, 19 (UTB) — O sr. Von Ribbentrop, commissario geral do Reich para o Desarmamento, foi hoje recebido pelo sr. Mussolini, com quem conferenciou longamente sobre aquelle magno problema, tendo concordado com o chefe do governo italiano na necessidade de se chegar a uma conversão desarmamentista definitiva.

A Italia na corrida aerea entre Londres e a Australia

Roma, 19 (UTB) — A Italia resolveu inscrever-se para a grande corrida aerea a ser levada a effeito em outubro proximo, entre Londres e a Australia, em commemoração do centenario da incorporação da provincia de Victoria á Confederação Australiana.

O piloto do apparelho que concorrerá será Francesco Lombardi, que em janeiro ultimo soffreu um accidente ao chegar a Fortaleza, no Brasil, depois de haver atravessado o Atlantico Sul.

O segundo piloto será Vittorio Suster.

Até na Central!

Os trens circula[illegible] zados, devido á [illegible]

Hontem, desde a [illegible] tarde, devido á falta de agua, os trens dos suburbios, expressos do interior e nocturnos de D. Pedro II com atrazos dos respectivos horarios.

A Inspectoria de Tracção da 4ª Divisão communicou ao chefe do Movimento, na 2ª Divisão (Trafego) que as caixas dagua estavam vasias para o abastecimento das locomotivas do 1º Deposito, em S. Diogo, o que daria motivo a transtorno no serviço geral.

O dr. Pericles de Senna, auxiliar do Movimento, tomou as providencias necessarias, solicitando o auxilio do Corpo de Bombeiros e bem assim da Inspectoria de Aguas.

Devido á demora de providencias da Inspectoria para o fornecimento de agua, se deu a paralysação do trafego durante uma hora mais ou menos, na circulação dos trens suburbanos, entre D. Pedro II e Dona Clara e ali, com os expressos de Santa Cruz.

Com o auxilio do dr. Celso Fonseca, conseguiu a Central do Brasil o fornecimento duas horas depois da reclamação feita pela Estrada, o trem N1, [illegible] com 55 minutos de atrazo; NP1, nocturno paulista, com 1 hora e 30 minutos; NP3, paulista, com 1 hora e 5 minutos e o D1 (Cruzeiro do Sul), com 30 minutos, aguardando machinas.

O serviço da Central do Brasil só foi regularizado ás 9 e 40 da noite, quando os trens dos suburbios começaram a circular em seus respectivos horarios.

O agente Nelson Lara, de serviço na estação de D. Pedro II, providenciou sobre o movimento de transporte de viajantes, auxiliado pelos demais empregados da estação.

O ESCANDALO DO CREDITO MUNICIPAL DE BAYONNA

Foi denunciado o ex-senador francez Augusto Puis

Paris, 19 (Havas) — Foi offerecida denuncia contra o sr. Augusto Puis, ex-senador pelo departamento de Tarne Garonna, accusado de haver favorecido Stavisky do qual recebera varias liberalidades.

Noticias de Portugal

Lisboa, 19 (Havas) — O relatorio semanal do Banco de Portugal, concernente ao periodo terminado a 9 do corrente, apresenta as seguintes cifras: encaixe ouro, 877.444 contos; disponibilidades estrangeiras e outras reservas, 282.448 contos bilhetes em circulação, 1.898.175 contos; outros compromissos á vista, 833.394 contos; cobertura, 46.12 por cento; taxa de desconto, 5 1|2.

Lisboa, 19 (Havas) — O presidente Carmona inaugurou a Exposição Triumphal do Esporte, constituida por milhares de tropheus e medalhas conquistadas pelos clubs de sports e pelos sportistas individualmente.

Lisboa, 19 (Havas) — Falleceram: Felismino Neves, de 94 annos, e Leonor Sotomayor; em Palão, Maria Azevedo, de 87 annos.

Lisboa, 19 (Havas) — Os aviadores major Antonio Maia Móra e Barros e capitães Matello e Dias Leite partiram para Londres, pelo vapor "Alcantara", afim de receber tres aviões de caça adquiridos para o Exercito portuguez. Esses apparelhos podem attingir a velocidade de 400 kilometros á hora.

AINDA O CASO DO CAMBIO NEGRO

PROSEGUEM AS DILIGENCIAS NA 3.ª DELEGACIA — AUXILIAR —

O sr. Democrito de Almeida vae proseguindo nos seus trabalhos para concluir o inquerito instaurado contra Hermes Cossio, por denuncia do Banco do Brasil ao chefe de policia, accusado pela Fiscalização Bancaria de negociar em operações de cambio negro e emissões de cheques sem fundo sobre a praça de Nova York.

Cossio, delegado do Banco do Brasil

Noticiámos ha dias que o 3º delegado auxiliar se dirigira ao presidente do Banco do Brasil, por officio, pedindo cópia das credenciaes fornecidas a Cossio, constituindo-o seu delegado junto ao banco do Uruguay para negociar o descongelamento dos titulos brasileiros alli depositados e vice-versa.

Hoje damos o officio que é o seguinte:

"Illmo. sr. presidente do Banco do Brasil — No interesse da Justiça, solicito-vos a fineza de mandar enviar a esta delegacia auxiliar, com a possivel brevidade, uma cópia do cabogramma expedido por esse banco, via "All American", em meiados de janeiro de 1933, a Hermes Cossio, em Buenos Aires, dando-lhe credenciaes para, em nome do Banco do Brasil, tratar junto ao Banco Oriental da Republica do Uruguay sobre assumpto relativo ao desbloqueio de fundos brasileiros existentes naquelle banco, tendo como principio a reciprocidade.

Outrosim, peço-vos ainda cópia de egual cabogramma enviado ao Banco do Uruguay, confirmando o despacho acima, bem como que me informeis qual o resultado da missão de que foi incumbido Hermes Cossio e se o mesmo, por esse serviço, recebeu qualquer remuneração. Saudações. (a.) — *Democrito de Almeida.*"

Sobre o emprestimo feito ás municipalidades rio-grandenses

Sobre o emprestimo feito ás Municipalidades do Rio Grande do Sul de que tratámos em edição anterior damos hoje o officio enviado ao sr. Solano Carneiro da Cunha:

"Rio, 16 de maio de 1934. — Exmo. sr. deputado Solano Carneiro da Cunha — Tendo Hermes Cossio, nas declarações que prestou nesta delegacia auxiliar, referido que foi apresentado a v. ex., para tratar de emprestimos para a Prefeitura de Porto Alegre, pelo dr. Luiz Aranha, solicito a v. ex. a fineza de informar se procedem taes allegações.

Aproveitando o ensejo, apresento a v. ex., os protestos de minha distincta consideração. (a.) — *Democrito de Almeida*, 3º delegado auxiliar."

Motivou a carta acima o seguinte topico das declarações de Cossio fornecido pelo 3º delegado auxiliar:

"Que as operações levadas á caixa, o foram, inicialmente, pelo declarante Hermes Cossio, que ali foi apresentado pelo dr. Solano Carneiro da Cunha pelo dr. Luiz Aranha, pessoa completamente desinteressada no negocio e que, apenas, apresentou o declarante, em virtude das difficuldades que eram habituaes, para falar-se ao presidente da Caixa."

A resposta do Banco do Brasil

Attendendo á solicitação do 3º delegado auxiliar o Banco do Brasil assim se expressou:

"Attendendo ao officio n. 511, que nos dirigiu v. s. em data de 14-5-34, juntamos cópia do telegramma enviado pela Carteira Cambial, em 8 de fevereiro de 1933, ao sr. Hermes Cossio, em Buenos Aires.

Démos, effectivamente, tal incumbencia ao mesmo senhor, attendendo a indicação e recommendação feitas pelo corretor official, sr. Santos Moreira, desta praça, que a elle dava taes operações com o Banco.

Nenhum telegramma chegámos, entretanto, a expedir ao Banco de la Republica Oriental del Uruguay, porque, pouco depois, chegava ao nosso poder carta desse Banco, datada de 2 de fevereiro, anterior, portanto, ao citado telegramma, na qual ficava o assumpto directamente solucionado.

Não chegou, por esse motivo, a se tornar effectiva a prestação de serviço, com a qual nada despendeu o Banco.

Sem mais, aproveitamos a opportunidade para reiterar a v. s. os nossos protestos de alta estima e consideração. Pelo Banco do Brasil (a.) — *Dantas.*"

E em seguida:

"Cópia do telegramma. — Via Western — Hermes Cossio — Buenos Aires — Data, 8-2-33 — Cambio — Autorizamos v. s. concluir accordo Banco Oriental del Uruguay, afim de serem liberados pesos uruguayos que actualmente estão bloqueados contra liberação aqui de importancias em mil réis, que nos serão entregues para credito do Banco Oriental, isto é, o Banco do Brasil mandará pagar os pesos uruguayos a quem bem entender dentro do Uruguay e por outro lado pagaremos os mil réis, que nos forem entregues a quem o Banco Oriental ordenar, dentro do Brasil. Esta operação não implicará em novas compras de pesos para o Banco do Brasil."

Uma carta sobre cambio negro

Entre os documentos do archivo de Cossio ha mais esta:

"Buenos Aires, 29 de outubro de 1932. — Prezado amigo Saur — Desejo-lhe, antes de mais nada, saude para si, sua familia e demais amigos. A seguir passo a dar-lhe conhecimento dos seguintes assumptos:

Dollares 1.149.00 U. S. A. — Junto á presente tres cheques e uma ordem de pagamento effectuada por carta, sendo que o original da carta seguiu por via aerea e chegará em New York, no dia 5 de novembro proximo.

"Dollares — Afim de manter o mercado em preço que nos permitta operar, temos muitas vezes deixado de comprar regulares ordens telegraphicas, e para cobrir o seu descoberto, temos operado em firme, fazendo a arbitragem por meio de M'dec, dahi um pouco de demora, entretanto, fique tranquillo porque da nota do movimento sua conta está em dia, além desses 15.400 dollares que tentam, temos ainda muito dinheiro aqui, e remetterei mais dollares, para cobrir fundos necessarios para effectuar as ordens de pagamento que a esta vão juntas.

Temos aqui, agora, uma grande clientela [illegible]

cia a nós, pela exactidão da execução.

Estamos agora fazendo o mercado, que está em nossas mãos e destas ordens de pagamento, a maioria já está feita na base de 3$500 a 4$000, penso todavia fazer o mercado mais em baixo para ter 3$800, o que permitte trabalhar francamente em dollares, cujo numero de vendedores, exportadores tambem estão contentes com os nossos negocios.

A' primeira vista parecerá extranho que tendo aqui fundos este procedimento pelo facto de que temos um negocio de vulto como este de um milhão de dollares e para cujas coberturas estaremos forçados a comprar pesos, e desta fórma não nos retiraremos do mercado de contos-pesos.

O negocio dos dollares é o seguinte: o chefe da commissão de contrôle de cambio do BNA com outros elementos de alta camada farão pagar em NY, a quem eu designar, 1.000.000.00, os quaes venderei-promptos — a um banco daqui — comprando parcellas de 50.000.00 ou 100.000.00 para liquidar cada 10 ou 15 dias.

Nestas condições o banco comprador liquidará com o BNA e nós na proporção de que temos os pesos, vamos recebendo por nosso turno os equivalentes.

O negocio é feito na taxa official, que está firme em pesos 38.00 para cada cem dollares, e mais uma percentagem de 15 a 17 °|°, que fica distribuida entre os mais illustres "amigos" que trabalham no negocinho.

Este negocio deixa no preço "negro", á média de mil.. 4.45, ou sejam 17$800 para cada dollar.

Tenho já os documentos promptos para dar entrada no BNA, para ter o cambio em geral dois dias depois de fazer o pedido, a commissão dá o cambio, e logo em seguida, no maximo cinco dias, tem que se pagar os pesos e mais 17 °|°.

No caso do negocio seguir bem, é indispensavel que já o cliente saiba que, ao receber os contratos dos bancos que darão o futuro, — terão que pagar ao contado os 17 °|° — pois isto aqui é como ahi; não se póde obter o credito dos bichos que comem a bola, estes querem tudo ali na ficha. Entenda-se pois com o Hugo e façam força para termos o negocio, pois creio que este será um optimo passo dado, além disso podem ser feitos quantas vezes nós possamos fazer.

O pessoal absolutamente não se move por pequenas quantias, só interessam operações de um milhão para cima.

Dê ás suas instrucções sobre o que devo fazer com o Hugo, e deveis telegraphar se o Xavier entra neste negocio ou não, afim de evitar contrariedades entre amigos, apezar da boa fé que sempre tenho nos meus procedimentos.

O Xavier está a chegar no dia primeiro. Peço não deixar de telegraphar instrucções sobre este cidadão, pois, do contrario, terei que pedir pelo telephone ou pelo telegrapho.

Todo o assumpto referente ao negocio do "Hugo" deveis telegraphar usando "All American", mandando, além disso, com uma palavra — Cossio particular, afim de evitar que um assumpto delicado seja commentado por estranhos no mesmo.

Pela proxima mala segue a conta geral do corrente mez, por ahi o meu amigo Saur verificará o estado do nosso negocio que, segundo as minhas contas, temos um resultado compensador, para as dores de cabeça havidas.

Junto cópia das ordens de pagos, saidas daqui, sendo que é conveniente, sempre que tendes viva do Schröer, tambem conferir para não ficarmos no ar. Peço ao amigo que entregue a mme. Cossio, para que esta pague as despesas de apartamento e de outras, a quantia de 1:500$000, que me debitará.

Recebam muitas saudações dos amigos daqui e um abraço do *Cossio.*"

Commentarios de um jornal de Porto Alegre

Porto Alegre, 19 (Havas) — O "Jornal da Noite", em artigo sobre o caso Cossio, escreve: "Quem póde prever o impulso que será invocada por terceiros a correspondencia confidencial de alguem, sem a competente autorização? Além disso, todos podem ter amigos que, de uma hora para outra, se envolvam em casos ruidosos sem que isso implique num conhecimento prévio e, muito menos, numa solidariedade".

Depois de accentuar que se pretende attingir o nome do sr. Flores da Cunha pelo lado do jurista, recorda a carta em que o sr. Oswaldo Aranha recommendava Maristany ao general Flores da Cunha, quando a expressão incriminada "nosso amigo", e observa ser este um detalhe significativo para que se avalie a injustiça commettida.

PROFESSOR MUNIZ SODRÉ

O dr. Muniz Sodré, professor de Direito da Faculdade do Estado da Bahia, ex-deputado e ex-senador da Republica, communicou-nos que acaba de abrir um escriptorio de advocacia á travessa do Ouvidor n. 38. Reingressa assim na sua actividade profissional.

Denunciados os tenentes responsaveis pelas occorrencias do cinema Odeon

São Paulo, 19 (Havas) — Noticia o "Diario da Noite" que o promotor militar Amador Cysneiros apresentou á 2ª Circumscripção Judiciaria Militar, denuncia contra os tenentes Henrique C. Oest, Aldovio de Lemos e Mario da Graça Lessa como responsaveis pelas occorrencias verificadas na passagem do anno dentro do cinema "Odeon" quando era alli commemorado, com grande brilho, o "reveillon".

Na sua exposição, que é longa e circumstanciada, o promotor militar diz que duas patrulhas chamadas pelo telephone chegaram ás 2 horas da manhã, invadiram o salão e depredaram tudo quanto encontraram. [illegible]

NA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

A entrega dos diplomas das novas enfermeiras

Uma enfermeira recebendo o diploma das mãos da esposa do chefe do governo, sra. Darcy Vargas

Realizaram-se, hontem, as ceremonias da entrega de diplomas ás novas enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira.

Pela manhã, foi rezada missa em acção de graças na Matriz de Sant'Anna, pelo monsenhor Mac Dowell, que, na occasião, falou, enaltecendo a missão das enfermeiras.

Em seguida, a paranympha da turma, sra. Idalia de Araujo Porto Alegre, collocou os braçaes nas novas enfermeiras, que são as seguintes:

Odila Mendes Marçal, Telmira Chrispino, Abelarda Thereza de Souza, Maria de Figueiredo, Maria de Lourdes Guimarães Starling, Maria José Cosenza, Carmen de la Vega, Julieta Marou, Emilia Espindola Fontes, Maria de la Vega, Odette Corrêa, Rachel Martins Gomes, Noemia Mendes Guedes, Maria Luiza Cardoso, Olga Alves do Couto, Thereza Rodrigues Alves e Adelaide Silveira Mesquita.

Era grande o numero dos que assistiram a cerimonia religiosa, notando-se altas autoridades civis e militares.

O aspirante Humberto Vasconcellos, convidado para paranympho espiritual da turma de enfermeiras, achava-se presente.

A ENTREGA DOS DIPLOMAS

A' tarde, na Cruz Vermelha, foi realizada a entrega dos diplomas, tendo assistido ao acto grande numero de pessoas amigas das recem-formadas, collegas, medicos da Cruz Vermelha e autoridades.

Na mesa que presidiu a solennidade, tomaram parte, entre outras pessôas, a sra. Darcy Vargas, esposa do chefe do governo, generaes Góes Monteiro, ministro da Guerra e Azeredo Coutinho, director daquella instituição.

Falaram o dr. Jocelino Lima, sra. Araujo Porto Alegre, a oradora da turma, Carmen de la Vega, o representante do Syndicato dos Enfermeiros Terréstres e outras pessoas. A oradora da turma, em discurso, disse da significação da solennidade, tendo-o iniciado com as seguintes palavras:

"Mestres e collegas — Nesta solennidade, os instantes que vivemos ficarão para nós imperecíveis, porque elles marcam um aspecto definitivo do nosso destino.

Acabamos de receber os diplomas de enfermeiras e esse acto da vida escolar de cada estudante foge sempre da banalidade, para se revestir de uma profunda commoção, pois esse diploma é o symbolo do compromisso que impomos a nós mesmas de passarmos do sonho para a realidade.

A partir de hoje, todas as responsabilidades pesam sobre nós, e defender a vida do nosso semelhante é um acto de sobre-humana heroicidade.

Felizmente, nessa ardua e penosa tarefa, para acompanhal-a e vencel-a, tivemos os sabios ensinamentos dos nossos solicitos mestres, e tivemos, tambem, os exemplos das companheiras infatigaveis e bondosas que, diariamente, consolidam a fama desse ambiente de carinho e proficiencia que a Cruz Vermelha dispensa aos que a procuram".

E terminou, dirigindo-se ao aspirante Vasconcellos:

"O exemplo que temos a seguir na vida de enfermeiras para sermos dignas da profissão, dignas da Patria, dignas da humanidade, é o exemplo do teu gesto heroico.

O nosso exemplo de abnegação e de amor ao proximo é o teu acto tenente Vasconcellos.

Tu serás e és o paranympho espiritual da nossa carreira.

Tu não és humano.

O teu feito é um instante de gloria que se eterniza através do tempo, attestando as reservas moraes da Patria.

O halo de martyrio que te envolve é a luz tutelar da nossa profissão".

Em seguida, a esposa do chefe do governo entregou os diplomas ás novas enfermeiras, dizendo a cada uma dellas uma palavra de animação e incitamento.

Logo após, terminou a solennidade, tendo o ministro da Guerra, demorado alguns minutos em palestra com o director da Cruz Vermelha e mais presentes.

Um formidavel incendio no matadouro de Chicago

Chicago, 19 (Havas) — Annuncia-se que immenso incendio irrompeu no matadouro da cidade e attingiu immediatamente os estabulos.

As primeiras noticias diziam que as chammas impellidas por forte vento cobriam a superficie de tres kilometros por quatro e se haviam propagado á bolsa do gado, e a numerosas outras installações entre as quaes a do "National Live Stock Bank".

Os bombeiros chamados immediatamente ao local tiveram que lutar com a falta de pressão da agua. Dois automoveis-bombas foram mesmo envolvidos pelo fogo.

A's 18 horas o incendio avançava lentamente mas parecia diminuir de intensidade.

CASAS PARA OS FUNCCIONARIOS MUNICIPAES

Será assignado amanhã o decreto que autoriza as consignações em folha das prestações dos emprestimos contraidos na Caixa Economica

Segunda-feira proxima, o sr. Pedro Ernesto assignará, ás 11 horas da manhã, no palacio da Prefeitura, o decreto autorizando a consignação em folha, em favor da Caixa Economica, das amortizações e juros dos emprestimos que foram contraidos pelos servidores da municipalidade, para a construcção de casas.

Esse decreto, que corresponde a uma velha aspiração do funccionalismo, que nelle vê a garantia do seu tecto, será assignado solennemente.

UMA PARADA INTEGRALISTA

Realiza-se hoje, em commemoração á passagem do primeiro anniversario da installação da Acção Integralista Brasileira, no Districto Federal, um grande desfile de camisas verdes, constituido por algumas das legiões da Provincia do Districto Federal.

A tropa regular formará sob o commando do brigadeiro Arthur Thompson Filho, devendo a concentração realizar-se no campo de Sant'Anna, ás 2 horas da tarde, de onde partirá com o seguinte itinerario: ruas Marechal Floriano e Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco, até á Praça Paris. Ahi, o chefe nacional, acompanhado do seu estado-maior e das autoridades provinciaes passará em revista as legiões.

As reivindicações do pessoal da Leopoldina

Uma reunião no gabinete do chefe de policia

Esteve hontem, á tarde, no gabinete do chefe de Policia, uma commissão dos ferroviarios da Leopoldina, que foi entender-se com o sr. Filinto Muller sobre as reivindicações da classe.

Entregue ao chefe do governo provisorio, pelo ministro do Trabalho, o relatorio da commissão encarregada de estudar a questão dos salarios do pessoal daquella estrada, resolveu o sr. Getulio Vargas incumbir o chefe de policia de ouvir os ferroviarios e, dahi, a reunião de hontem no gabinete do chefe de policia, á qual estiveram presentes os seguintes representantes da classe:

Arnaldo Soares da Silva Rippold, José Cordeiro da Silva, João Baptista Sarme, Alfredino Soares de Carvalho, Alvaro Costa, Umberto de Oliveira, Joaquim Magalhães Bastos, Waldemar Rodrigues Branco, Heraclito de Souza Ribeiro, Augusto Caldas Junqueira Firmo e Attila Santos.

Tudo faz acreditar que a solução definitiva do caso d opessoal da Leopoldina esteja por poucos dias. Aliás, a situação não permitte mais delongas, pois os reclamantes, embora em attitude de completa paz, não se mostram muito confiantes na boa vontade da Leopoldina em resolver, por sua parte, a questão de forma satisfatoria.

O PESSOAL DA LEOPOLDINA EM ATTITUDE DE EXPECTATIVA

Diminuiram sensivelmente hontem, na fronteira capital fluminense, os rumores que faziam prevêr a imminencia de uma *réprise* do movimento paredista do pessoal da Companhia Leopoldina.

Esses rumores foram, aliás, mais sensiveis nas localidades do interior, onde maior é o numero de trabalhadores da poderosa empresa. A' falta de informações seguras da situação, mostram-se naturalmente impacientes, tomados de justos receios, á espera da ultima palavra sobre as suas reivindicações.

O gabinete do chefe de policia fluminense informara-nos que, felizmente, poder-se-ia considerar naturalmente terminado o objectivo de uma nova greve.

O PAGADOR FOI ESCOLTADO

Em carro especial, ligado á cauda do expresso de hontem pela manhã, seguiu de Nictheroy até Campos, o pagador da Companhia Leopoldina.

Afim de prevenir qualquer surpresa desagradavel, um dos directores da Companhia, solicitou ao chefe de policia fluminense, dois investigadores para acompanharem o pagador, sendo attendido.

O MINISTRO DA JUSTIÇA EM S. PAULO

São Paulo, 19 (Havas) — O ministro da Justiça, que hontem deixára o Rio, pernoitou em Apparecida do Norte, só chegando a São Paulo por volta das 14 horas e hospedando-se no Hotel Esplanada.

Abordado logo á chegada pelos reporters o sr. Antunes Maciel declarou que a sua visita tinha caracter particular. Vinha assistir ao casamento de um parente e encaminhava-se immediatamente para essa cerimonia. Talvez á noite falasse com a imprensa. A' saida esquivou-se habilmente dos photographos que, entretanto puderam focalizal-o na egreja de Santa Cecilia.

A' noite o ministro da Justiça foi visitado pelo secretario do interventor federal, sr. Carlos de Mendonça. Mais tarde visitou o sr. Armando de Salles Oliveira em sua residencia, tendo com elle longa conferencia.

Interrogado pela reportagem o sr. Antunes Maciel disse que estava satisfeito de rever S. Paulo, onde estivera ha cerca de tres annos. Falou de seus homens politicos cujos nomes evocou. Mas, os reporters procuraram obter de s. s. declarações sobre a situação politica.

"A ultima crise — affirmou o sr. Antunes Maciel — teve a virtude de consolidar a situação e aclarar os horizontes. Foi, por assim dizer, uma crise de saude. Redundou afinal em prestigio para o governo e para a Constituinte, cuja obra notavel se avisinha do momento final".

Amanhã o ministro da Justiça fará algumas visitas pela cidade e á noite será recebido pelo Centro Gaucho. O seu regresso está marcado para segunda-feira proxima, não se sabendo ainda se de trem ou de automovel.

Contra a municipalização do ensino secundario

Os alumnos do Collegio Pedro II promovem manifestações de protesto e dirigem-se á Assembléa — Constituinte —

Grupo de alumnos do Pedro II

A idéa de se transferir o ensino secundario do Districto Federal para a Prefeitura constante de uma emenda apresentada á Assembléa Constituinte para ser posta, dentro em breve, em votação no plenario, agitou hontem os corpos docente e discente do Collegio Pedro II.

Todos protestam contra essa planejada medida e mostram-se dispostos, caso ella vingue, a promover um intenso e energico movimento de opinião, tendente a impedir que a mesma seja executada.

Assim que se espalhou a noticia, hontem de manhã, os alumnos do Pedro II deliberaram abandonar as aulas e procurar as redacções dos jornaes, formulando por intermedio desses orgãos do interesse collectivo a sua mais viva repulsa ao acto que visa tirar ao tradicional estabelecimento de ensino da capital da Republica o seu caracter de escola federal officializada, para transferil-o summariamente para a Prefeitura, sem que com isse advenham vantagens para o ensino.

A passeata dos estudantes fez-se em meio de grande enthusiasmo, dentro, porém da mais irreprehensivel ordem. Depois de percorrerem os jornaes, os rapazes dirigiram-se ao Palacio Tiradentes, afim de solicitar audiencia ao presidente da Constituinte, sr. Antonio Carlos.

Este acquiesceu promptamente em receber uma commissão de estudantes, que lhe expoz, de viva voz, o pensamento de seus collegas no caso em apreço, promettendo o sr. Antonio Carlos fazer o possivel para que os seus desejos fossem satisfeitos.

Tambem esteve no Palacio Tiradentes uma commissão de professores do Collegio Pedro II, constituida pelos srs. Raja Gabaglia, director; Waldemiro Potsch, lente de Historia Natural; e Pedro Coutinho Filho, lente de inglez, os quaes transmittiram ao presidente da Assembléa Constituinte a formal desapprovação do corpo docente do estabelecimento ao acto de municipalização do ensino secundario. Entendem que tal acto, se approvado, sómente desvantagens trará para o ensino, de vez que ha Estados que não possuem recursos para manter, sequer, o ensino primario.

Além do mais, não haveria orientação pedagogica uniforme, advindo dessa circumstancia enorme confusão e talvez a desmoralização do ensino.

Ouvindo-os com attenção, o sr. Antonio Carlos declarou-lhes que, embora não pudesse influir no votação da emenda, era pessoalmente contrario á iniciativa de se tirar ao quasi secular estabelecimento de ensino o seu caracter federal, que até agora tem mantido.

Os alumnos do Pedro II vão promover, nestes dias, uma grande passeata pelo centro da cidade, em desapprovação á medida que se alvitrou no seio da Constituinte.

UM MANIFESTO DOS PROFESSORES DO PEDRO II

Sobre o assumpto, recebemos o seguinte communicado da Congregação do Collegio Pedro II:

"Em reunião realizada hontem, o corpo docente congregado do Collegio Pedro II, depois de ouvir a exposição que lhe fez o professor Raja Gabaglia, que se acha no exercicio da presidencia, sobre o que vem occorrendo através da emenda relativamente ao ensino secundario, approvou, por unanimidade de votos, a seguinte moção, dirigida á opinião culta do Brasil:

"Nós, professores do Collegio Pedro II, scientes de que foi apresentada á Assembléa Nacional Constituinte uma emenda ao projecto da Constituição, a qual, se fôr acceita pela Assembléa, determinará a transferencia do mesmo collegio para a jurisdicção da Municipalidade do Districto Federal, vimos apresentar á opinião culta do nosso paiz um vehemente protesto contra essa medida que, a nosso vêr, equivale a um golpe funesto ás prerogativas, á tradição, aos direitos que o instituto onde exercemos nossa actividade logrou conquistar após quasi um seculo de grandes serviços prestados á cultura de humanidades no Brasil.

Não nos induzem a formular este protesto quaesquer cogitações attinentes aos interesses de ordem politica regional que terão inspirado os autores e propugnadores da emenda de que se trata. Porque desejamos o progresso, a efficacia, a seriedade do ensino no paiz e porque conhecemos o estado precario em que funccionam — salvo raras excepções — os estabelecimentos estaduaes, apezar da vigencia da lei federal e da inspecção a que ora se acham sujeitos, deploramos o que se irá passar quando fôr lei constitucional da Republica essa providencia, que deixa á mercê do regionalismo todo um ramo de educação que tamanha influencia deverá ter na formação civica e cultural do povo brasileiro.

Bem sabemos que semelhante medida poderá importar o surto immediato de novas correntes regionalistas e, como natural consequencia, o enfraquecimento do espirito de nacionalidade, um dos factores essenciaes da cohesão do povo brasileiro.

Estamos certos de que a sabedoria e o patriotismo dos nossos patricios futuros saberão evitar em tempo a realização desses penosos vaticinios, revogando a medida ora proposta — se lei vier a ser — antes que produza o mal de que é capaz. Entretanto, movidos pelo amor que consagramos ao Collegio Pedro II, e secundando o clamor que já irrompeu do enthusiasmo da mocidade, protestamos contra a ameaça que paira sobre o tradicional instituto, que se pretende reduzir á condição de simples dependencia no complexo mecanismo do ensino municipal deste districto.

Não se veja neste gesto uma deselegancia de nossa parte para com a Municipalidade do Districto Federal. Bem sabemos que o principal instituto de ensino secundario mantido pelos poderes locaes tem merecido destes um tratamento carinhoso e se acha dotado de condições materiaes primorosas. Ha entre os professores do Pedro II alguns que o são tambem de estabelecimentos municipaes, com o que muito honrados se sentem. Mas isso não impede que ergamos o nosso protesto: porque não nos parece justo privar o Collegio Pedro II de seu caracter de instituto nacional, caracter que os nossos maiores lhe deram e que se consolidou definitivamente ao cabo de um seculo de proficuo e honesto labor.

O Collegio Pedro II é um patrimonio da nação: patrimonio juridico, patrimonio moral, patrimonio cultural e civico. Não é licito alienal-o. Não é licito destruil-o. E para evitar que qualquer medida, embora bem intencionada, venha ferir esse padrão da nossa cultura, nós appellamos para a consciencia de todos os brasileiros cultos. Sala da Congregação do Collegio Pedro II, em 19 de maio de 1934. — Raja Gabaglia, Adrien Delpech, Cecil Thiré, Antenor Nascentes, Agliberto Xavier, Pedro do Coutto, Honorio Silvestre, Waldemiro Potsch, Quintino do Valle, Alcino J. Chavantes Junior, J. Accioli, Jonathas Serrano, J. B. Mello e Souza, Enoch da Rocha Lima, Hahnemann Guimarães, George Sumner, José Oiticica, José de Sá Roriz, Oliveira de Menezes, Filadelfo Azevedo, pela conclusão, relativamente ao Collegio Pedro II, Othelo de Souza Reis e Ociacilio A. Pereira".

A Congregação resolveu ainda fazer uma visita, incorporada, aos srs. deputados Antonio Carlos, presidente da Assembléa Nacional Constituinte, e Medeiros Netto, "leader" da maioria."

O PLEBISCITO DO SARRE

Foi adiada mais uma vez a reunião do Conselho de Genebra consagrada a esse problema

Genebra, 19 (Havas) — Foi hoje adiada pela segunda vez a ultima reunião que o Conselho da Sociedade das Nações deverá consagrar ao problema do Sarre. O Conselho quiz dar ao governo de Berlim tempo para examinar mais de perto a proposta do presidente do comité do Sarre, barão Aloisi, a respeito das garantias que devem ser asseguradas ás pessoas e bens naquelle territorio. Acreditava-se que o governo allemão estava de accordo em que se examinasse as disposições a serem tomadas nesse sentido. E quando hoje se verificou, no correr da tarde, que isso não acontecia houve grande surpresa. Foram feitas novas demarches junto ao Reich e os respectivos resultados ainda estavam sendo esperados. Se a resposta de Berlim, que era aguardada de um momento para outro, fosse favoravel, o conjunto do problema do Sarre seria resolvido ainda hoje. Mas, se fosse negativa, a solução das questões litigiosas relativas á politica internacional e ás garantias ficaria em suspenso até á proxima reunião do Conselho.

E foi o que afinal aconteceu. De accordo com a declaração feita á tarde pelo barão Aloisi, segundo o qual o relatorio sobre o Sarre ainda não estava completo, o assumpto foi adiado para a sessão extraordinaria de 30 do corrente.

O SEGUNDO VÔO DO "ARC-EN-CIEL" AO BRASILL

Mermoz, que chegou hontem a S. Luiz, pretende partir hoje para Natal

S. Luiz do Senegal, 19 (Havas) — O aviador Mermoz, piloto do "Arc-en-Ciel", conta proseguir o vôo amanhã com destino a Natal.

S. Luiz do Senegal, 19 (Havas) — Chegou ás 14 horas e 30 minutos (hora local) o hydro-avião francez "Arc-en-Ciel" que cobriu assim a segunda etapa de seu vôo ao Brasil.

Quanto ganhou o Rio Grande com o negocio da banha

Porto Alegre, 19 (Havas) — O orgão official "A Federação" publica um resumo da operação da banha, que considera "a maior operação financeira do triennio interventorial".

Segundo a publicação, o lucro liquido realizado pelo Estado no resgate dos titulos da divida externa foi de 63.784:950$000. Diz ainda que "o lucro economico pela saida da banha" foi no minimo de 30 %, o que representa 27.834:891$000.

OS "NAZIS" E OS "CAPACETES DE AÇO" EM CHOQUE

É cada vez maior o estado de tensão entre as duas organizações

Berlim, 19 (Havas) — Nos meios bem informados assignala-se que é cada vez mais grave a tensão entre os "Capacetes de Aço" e os meios nacionaes-socialistas.

O prefeito de policia de Frankfort acaba de prohibir até segunda ordem que a Federação Nacional-Socialista dos Antigos Combatentes, denominação actual da Stalhelm, appareça em publico e se reuna em assembléa. Os membros da organização dos Capacetes de Aço vêem-se, por outro lado, privados do direito de usar uniforme. Essa prohibição é motivada pelas "infracções ás ordens do chefe da Federação e á excitação causada entre o publico pelo procedimento dos membros da Stalhelm".

O DESASTRE DA MINA FIEF DE LAMBRECHIES

Foram assistidos por enorme multidão os funeraes das victimas, realizados em Paturages

Mons, 19 (Havas) — Enorme multidão assistiu em Paturages aos funeraes das primeiras victimas da explosão da mina de Fief de Lambrechies, solennidade á qual o governo dera o caracter symbolico de homenagem aos demais mineiros, membros da administração da empresa e salvadores que perderam a vida na catastrophe.

No cortejo que comprehendia mais de 12.000 pessoas viam-se os presidentes das duas casas do parlamento, o sr. van Isacker, ministro do Trabalho, o *leader* socialista sr. Vandervelde, numerosos parlamentares, delegações dos principaes centros mineiros belgas e delegações francezas das regiões vizinhas.

A cerimonia religiosa foi celebrada na egreja de Saint Michel pelo bispo de Tournai.

A inhumação foi realizada no cemiterio de Paturages.

Annuncia-se á ultima hora que mais um ferido na explosão morreu hontem, o que faz subir a [illegible] o numero total das victimas.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes, pedimos o favor de reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno ... 70$000
Semestre ... 40$000

EXTERIOR

Annual ... 150$000
Semestral ... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis ... $200
Domingos ... $400
Numeros atrasados ... $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto quer ordinaria quer registrada, e bem assim os valores postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres á rua Gonçalves Dias, 6. 8.

TELEPHONES

Gerencia: 2-0637
Agencia central, rua Gonçalves Dias, 51 2-3100
Director proprietario: 2-3446
Director: 2-4486
Secretario: 2-1868
Redactor de plantão: 2-0288
Almoxarifado: 2-0101
Officinas graphicas: 2-0123
Portaria, Gomes Freire, 2-5151

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas, em inspecção e reorganização de agencias locaes, os nossos companheiros [illegible] Modesto, a Central do Brasil e Sul de Minas e [illegible] do Centro e o Estado de Goyaz.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Adversting, Schilling Hille & C., Empresa Americana de Publicidade, J. Walter Thompson C.o, Empresa Commercial Brasil Ltda., Catto America Publicity, Service Ltda., Union Ltda., A. Herrera, Agencia Pettinati, Standard, Ltda., e N. W. Ayer.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que nenhum será autorizado a receber as nossas contas a não ser o Sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

JOAQUIM OLIVEIRA JUNIOR
CACHOEIRA — LORENA
S. Paulo

Queira comparecer a esta Gerencia para regularisar as suas contas.

JOSE BENEDICTO DA SILVA
MOCOCA — S. PAULO

Queira comparecer a esta Gerencia para regularisar as suas contas.

A duqueza de Clermont-Tonnerre

A sra. duqueza de Clermont-Tonnerre, herdeira de um grande nome da aristocracia franceza, escriptora e conferencista de merito, passou em Lisboa alguns dias, realizando duas conferencias num dos theatros da capital — a primeira sobre os *dandies* celebres, desde Brummell a Boni de Castellane, a segunda sobre Rodin — e repetindo uma dellas, em inglez, no Casino do Estoril, onde, como se sabe, muitos subditos britannicos, consideravelmente menos elegantes do que Brummell, estão passando a estação invernosa.

Não tive o prazer de ouvir a sra. duqueza de Clermont-Tonnerre; mas tive a opportunidade de a conhecer pessoalmente. No jantar que o ministro de França, mr. Gaston Jessé-Curely, lhe offereceu na legação, — a que assistiram, domingo, algumas pessoas de distincção na diplomacia, na sociedade e nas letras. Depois do jantar conversou-se animadamente nos velhos salões do palacio do marquez de Abrantes, hoje guarnecido de bellos Gobelinos e de excellentes faianças, e eu pude então trocar impressões, durante cerca de uma hora, com a nossa illustre hospeda, senhora de quasi sessenta annos, elegante, ornamental, ainda condescendentemente loura, um desses typos de mulher que, como diria Barbey d'Aurevilly, "têm na face, nas mãos e na propria linha do corpo os traços da sua esplendida e sedentaria aristocracia". Com effeito, Antoinette Corisande Elisabeth de Gramont, descendente dos duques de Guiche e de Lesparre e dos principes de Bidache, viuva de Amadeu Francisco Felisberto, 8º duque de Clermont-Tonnerre, morto na sua residencia de Serrigny, Côte d'Or, em fevereiro de 1914, pertence á mais pura nobreza franceza, á *vieille roche* que hoje apparece elegantemente na penumbra dourada dos salões de Saint Germain — salões que toda a gente frequenta, onde toda a gente se aborrece, e que continuam, por definição, a ser considerados "inaccessiveis". Eu bem sei que a nobre senhora não traz os seus antepassados na mala de viagem [illegible] nos armarios dos hoteis internacionaes ou nos cabides das carruagens Pullman; entretanto, perante uma Clermont-Tonnerre tão evocadora e tão representativa, não podemos deixar de lembrar-nos de todos os Clermont-Tonnerre notaveis da historia de França, desde o senhor de Clermont, Sibaud II, que em 1120 defendeu o papa Calixto II contra o anti-papa Gregorio VIII, até ao marechal-duque de Clermont-Tonnerre, que em 1747 commandou, na batalha de Fontenoy — "*tirez les premiers, messieurs les anglais!*" —; desde o conde Estanislau de Clermont, deputado da aristocracia aos Estados Geraes, presidente da Constituinte, cujo voto contribuiu para a abolição dos privilegios da nobreza franceza e cujo cadaver o povo arrastou e mutilou numa das tragicas jornadas da Revolução, até ao cardeal de Clermont-Tonnerre, arcebispo de Toulouse e doutor da Sorbonne, que illustrou ainda a familia com os esplendores da purpura e com a dignidade das letras. Eu, pelo menos, conversei com a insigne commentadora dos *dandies* e de Rodin, tendo a cada momento a impressão de que percorria uma galeria de retratos celebres. E confesso — não pude deixar de reparar na circumstancia, aliás muito sympathica, de uma authentica descendente de duques, marechaes, pares de França, principes romanos e cardeaes do Sacro Collegio, se dar com tanta frequencia ao incommodo de recitar conferencias nos theatros e nos casinos europeus.

Com a sra. duqueza de Clermont-Tonnerre, são já cinco damas francezas que, nos ultimos tempos, têm vindo falar ao auditorio de Lisboa. Lembro-me de Jeanne Catulle Mendès (esta, já ha annos), de Lucie Delarue Mardrus, de Marcelle Tinayre e de Gabrielle Reval. A excepção de Antoinette Corisande Elisabeth de Gramont, ouvi-as a todas. Não perdi o meu tempo, porque me pareceram, quer como litteratas quer (algumas dellas) como mulheres, muito interessantes, sobretudo a romancista, tão penetrantemente subtil, de *Maison du Péché* e de *L'empreinte* [illegible] — e como [illegible] leram os seus quartos de papel, ao contrario da duqueza de Clermont-Tonnerre que — ella propria m'o disse — "conversou as suas conferencias". As "improvisações" de trabalhos desta natureza são sempre laboriosas e, como diz o sr. Barthou em *Le Politique* acerca de certos discursos parlamentares, levam ás vezes muitos dias, quando não duram muitas semanas. Duma ou doutra maneira, conversadas ou lidas, as conferencias femininas a que assisti revestiram-se de um interesse superior, resultante não apenas do valor litterario das conferentes, do encanto pessoal que dellas naturalmente se exhala, dos seus gestos, das suas *toilettes*, da sua voz, por vezes da sua belleza, elementos a estudar, digamos melhor, de espectaculo, que não se encontram nas conferencias, quasi sempre lamentavelmente inesthéticas, do homem. E tanto assim é que os theatros e os casinos, quasi despovoados quando fala algum illustre filho de Adão — excepção, evidentemente, os grandes nomes, sempre dominadores —, enchem-se quando o conferente é uma filha de Eva, e, sobretudo, quando essa filha de Eva nasceu em França, e traz comsigo a elegancia de Marcelle Tinayre ou a nobreza de Antoinette de Gramont. Genero litterario elegante e *snob*, a conferencia feminina é, quasi exclusivamente, da elegancia de quem a faz e do snobismo de quem a ouve.

Destas inoffensivas considerações se conclue, em primeiro logar, que os elementos femininos das mais fechadas e mais inaccessiveis aristocracias, até agora conservados, para não dizer "embalsamados" nos salões da nobreza ou nos bellos *chateaux* da nobreza rural, começam a atirar para cima dos moinhos os seus preconceitos e as suas velhas toucas de renda, e a estabelecer contacto com o grande publico — com o publico que decreta os triumphos e as consagrações. Os antepassados, com todo o seu cortejo veneravel de titulos, de fastos e de grandezas, com as suas [illegible] e com os seus *champs de drap d'or*, os seus paulitos heraldicos e os seus privilegios senhoriaes, são objectos de museu que embaraçam o caminho da vida, e que é preciso afastar com a ponta do pé — para poder passar. As aristocracias femininas comprehendem já hoje que ninguem é verdadeiramente grande pelo que fizeram os outros. A sra. duqueza de Clermont-Tonnerre resolveu ser illustre não apenas pelos seus avós, mas por si propria, e decidiu-se corajosamente a pisar o proscenio dos theatros e os pequenos palcos dos casinos, como uma cançonetista celebre ou como uma bailarina internacional, para offerecer ao publico, [illegible] os seus talentos de *discuso* e as puras scintillações do seu espirito. Honra lhe seja. Em segundo logar, permitto-me concluir que a conferencia, assim como a poesia lyrica, são generos litterarios que evolucionam num sentido cada vez mais acentuadamente feminino. [illegible] conferencias, como já hoje quasi não ha homens que façam versos. A litteratura — pelo menos em certas fórmas — tende a mudar de sexo. Mas não devemos lamentar-nos por isso. Com a mesma imparcialidade exemplar com que registo o exito da mulher nas letras, cumpre-me reconhecer que alguns homens, extremamente distinctos, já cozinham, bordam e cosem na perfeição.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*).

Edição de hoje 36 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 19 ás 18 horas do dia 20:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com nebulosidade. Nevoeiro [illegible]. Temperatura: [illegible] estavel. Ventos: [illegible] frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom, com nebulosidade. Nevoeiro [illegible]. Temperatura: estavel. Ventos [illegible].

Estados do Sul — Tempo: bom, com nebulosidade e nevoeiro, até Paraná, instavel [illegible] no sul, com chuvas [illegible]. Temperatura [illegible].

[illegible]

Cambio de dois pesos e duas medidas...

Dizer que o cambio negro nasceu e prosperou sob as vistas tolerantes da Fiscalização Bancaria é repetir uma verdade que quasi toda gente sabe. As autoridades, encarregadas pela lei de acautelar a economia nacional, só se preoccupavam, como se preoccupam, em fazer pressão sobre os fracos. Aos poderosos nada succede. A prova, tivemol-a nos creditos simulados da Companhia Nacional de Commercio de Café, onde Murray, Simonsen & Comp. e os banqueiros Lazard & Brothers se locupletaram com o sacrificio do Instituto de S. Paulo, e na liberação da banha sul riograndense, onde Cossio, Maristany e Saur ganharam fortunas que hoje estão sendo examinadas, em segredo, pela policia.

Para o commercio importador, a Fiscalização tem lá o seu programma, que vae executando. Não é por isso que os escandalos se verificam e os clamores se levantam. O que tem desacreditado esse apparelho especial do Banco do Brasil é o seu criterio de dois pesos e duas medidas, quanto aos pequenos tomadores do mesmo cambio. A uns, quando favorecidos pela advocacia administrativa ou pela ternura dos respectivos funccionarios incumbidos do serviço, attende-se logo. A outros, em egualdade de condições, ás vezes mais necessitados ainda, a recusa brutal da Fiscalização é a resposta invariavel. Dahi, a situação de angustia e de desespero que se creou. E, como não ha moralidade nesses negocios, logicamente os espertalhões aventureiros se haveriam de aproveitar das opportunidades.

E' o que tem acontecido.

Sendo a Fiscalização instituida para vigiar o mercado monetario, coincidiu que surgissem, com a sua installação no Banco do Brasil, as immoralidades e illegalidades. Ella propria, como já temos evidenciado, foi-se afundando no cambio negro, após ter explorado o artificial e o cinzento. A sua resolução de vender moedas, por taxas não fixadas officialmente, não é outra coisa senão a pratica de uma grave infracção, que a lei, por seu intermedio, manda que seja punida. Punida, porém, quando os infractores forem os humildes, isto é os que, para se livrarem do seu crivo, tenham de effectuar remessas de dinheiro para o estrangeiro através de outras entidades commerciaes ou bancarias. Porque os influentes e prestigiosos, em conseguindo de cambio, topam com todas as facilidades.

E' o proprio governo, pelos seus prepostos na Carteira Cambial do Banco do Brasil, quem dá o exemplo. Não fossem as injustiças e as iniquidades, e a reacção da praça não se estaria operando contra o regimen odioso.

O sr. Marcos de Souza Dantas, em carta que, ha dias, nos escreveu e que publicámos, affirmava que na Allemanha e na Argentina "certas necessidades de cambio, sobretudo nos casos de viajantes e manutenção de pessoas no estrangeiro, são satisfeitas em condições especialmente onerosas e difficeis, por serem consideradas como menos prementes e por isso mesmo classificadas em ultimo logar". Mas accrescentou o sr. Dantas, apezar de estar informado, que tanto na Allemanha como na Argentina os casos de cambio clandestino são apurados rigorosamente, punidos os responsaveis com a maior severidade. Noticias que acabam de chegar de Buenos Aires dizem que termo final do maior escandalo financeiro irrompido lá ultimamente, o juiz do processo instaurado ordenou logo a prisão de dezesete accusados, entre elles diversos directores do Banco Commercial de la Plata, cujos titulos e propriedades foram confiscados, representando esse confisco o total de trinta milhões de pesos.

Aqui, não. A energia e o rigor da Carteira Cambial do Banco do Brasil só attingem os que não têm amparo dos politicos e dos argentarios. E' contra a gente pobre, que remette migalhas para fóra, que a Fiscalização se enfurece. Os ricos escapam á sancção da lei! E, para cumulo, essa mesma Fiscalização acaba explorando com o cambio negro, razão de ser da sua existencia...

Festa acabada...

Na reunião dos *leaders* da Assembléa Constituinte caiu o dispositivo do *comité*, concedendo o direito do voto aos estudantes maiores de 18 annos.

Esse dispositivo deixou de figurar na futura Carta Magna, pelo combate que a elle moveu o sr. Alcantara Machado, *leader* da bancada paulista.

Essa opposição do sr. Alcantara, que é professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, tem a sua singularidade. No movimento constitucionalista de 1932, a mocidade academica — inclusive até menores de 18 annos, — deu a sua pesada contribuição de sangue, incentivada pelos mestres. Inclusive o mesmo sr. Alcantara. Mas festa acabada, musicos a pé, como diz o rifão. E os academicos de 18 annos, que em 1932 serviram, então, para morrer como soldados em defesa dos seus alliciadores, logo depois, galgadas posições, estes não as querem para o mister simples e menos perigoso de votar.

Será a consciencia de que os moços illudidos de hontem já se desilludiram plenamente daquelles por quem se sacrificaram?

Caso dos pequenos trabalhadores

Ha poucos dias, publicámos, nesta pagina, um appello energico aos poderes publicos em favor dos menores. Dando acolhimento a essa patriotica e vibrante manifestação em prol dos milhares de creanças infelizes, que vagueiam pelas ruas da cidade, [illegible] repetir, que a solução [illegible] do Estado, consoante a sua grande responsabilidade, nesse sentido, não póde ficar limitada á creação de um juizo privativo, sem as necessarias dotações para desempenhar a sua ardua e complexa funcção social.

A iniciativa particular fará, sem duvida, alguma coisa, ajudando a tarefa do Estado, mas apenas complementarmente. O juiz de menores, em S. Paulo, resolveu apoiar a iniciativa da Commissão de Assistencia Social, da qual resultará a fundação, na capital paulista, da Casa dos Pequenos Trabalhadores. Como se vê, é ainda ao esforço da iniciativa particular que se ficará devendo, caso venha a realizar-se a providencia, uma organização utilissima, como apparelho de amparo, de remedio preventivo e de efficaz educação dos menores abandonados, vadios ou criminosamente desamparados.

O saudoso magistrado Mello Mattos, que foi um juiz de menores paternal, infatigavel, uma especie de Irmã Paula dessa espinhosa magistratura social, lutou até ao sacrificio, e morreu sem conseguir o que ardentemente pleiteava e sem realizar o seu melhor sonho de juiz. Será possivel que isso tenha de continuar assim, sem embargo de estar o governo bem certo de suas responsabilidades no assumpto?

Medida cautelosa

A Assembléa Constituinte isentou do serviço militar obrigatorio as mulheres.

Fez obra sapiente. Porque as mulheres, de qualquer modo, não prestariam o referido serviço, com o caracter coercitivo que lhe queriam dar, de comparecimento aos estabelecimentos militares. E' ao contrario ainda por apparecer o homem bastante poderoso que pudesse com ellas...

A isenção foi medida, positivamente, cautelosa.

Fiscalização de generos alimenticios

O chefe do governo provisorio expediu um decreto determinando que as mercadorias importadas do estrangeiro, reconheciveis pelo seu acondicionamento, rotulos ou marcas, sejam validas para o respectivo deposito nas alfandegas, durante doze mezes.

Durante o tempo em que esse serviço esteve a cargo do Laboratorio Nacional de Analyses, que dizia exercer uma fiscalização rigorosa sobre cada partida de producto importado, frequentemente se encontravam no mercado productos estrangeiros, alimenticios, contendo substancias nocivas á saude. O inspector da Fiscalização de Generos Alimenticios poderá dizer se é ou não verdadeiro o que affirmamos.

Esse serviço foi transferido, por acto do governo provisorio, para o Laboratorio Bromatologico, repartição que procurou exercer, com todo rigor os dispositivos que se referem ás leis sanitarias, impedindo assim a entrada de productos considerados nocivos. Isso interessados, usineiros e vezeiros nas falsificações de generos alimenticios, durante o tempo que logo conseguiram que o serviço voltasse novamente ao Laboratorio Nacional de Analyses. Esse Laboratorio, porém, está com a sua capacidade esgotada só com o serviço da classificação aduaneira. Dahi a innovação, perigosa para a saude publica, de se permittir [illegible] apenas uma analyse por anno. Assim sendo, um vinho do Rio Grande, [illegible] o nosso ouro para fóra das fronteiras, póde ser analysado 10, 20, 30 vezes por anno, emquanto um vinho estrangeiro, pelo novo decreto, é analysado uma só vez por anno. [illegible] as mesmas prerogativas, isto é impedindo a falsificação [illegible] sómente um dia por anno.

Já não se disse que este paiz é o paraiso dos falsificadores? Agora é verdade mesmo para os falsificadores estrangeiros.

E o segredo profissional?

O orgão official da Prefeitura publicou, hontem, o decreto estabelecendo as novas condições para a nomeação, licença e jubilação dos membros do magisterio municipal, isto é dos professores e sobretudo professoras, que formam a sua grande maioria.

Entre os artigos desse decreto, um ha que diz o seguinte: "Os requerimentos para inspecções de saude, em domicilio, serão instruidos com attestados de medico assistente, em que será feita declaração expressa das causas morbidas que impossibilitem o doente de se locomover".

Por ahi fica estabelecido que, de hoje em deante, terá a senhora que estiver obrigada a guardar o leito, ou impossibilitada de ir á Directoria de Instrucção Publica fazer-se examinar pela commissão medica, terá que juntar um attestado que implica numa violação do segredo profissional, sem o qual não poderá ser feita a prova de que deseja.

Não acreditamos que haja muitos medicos capazes de satisfazer esse capricho da administração. Em todo o caso, a exigencia [illegible] dessa classe, [illegible] a sua actividade, determinações partidas da autoridade municipal, em assumpto delicado, e que se relaciona com a ethica profissional.

Seria mais facil encarregar a commissão de saude de fazer, como sempre fez, essas verificações em domicilio. Dessa forma, a Prefeitura bem como as partes interessadas na obtenção dos favores de que lhe estariam perfeitamente amparadas. Mas [illegible] uma velha e interrupta campanha mantida por este jornal. [illegible]

Banqueiros e bancarios

O chefe do governo provisorio tem, para resolver, um problema que implica na profunda transformação da organização bancaria, o que basta para mostrar a sua importancia. Acreditamos, ou pelo menos desejamos, que o sr. Getulio Vargas não o solucione sem detida analyse, evitando assim que, de suas mãos, saia mais um dos muitos decretos aleijados em que tem sido fertil a actividade revolucionaria.

Trata-se de approvar um ante-projecto organizado por uma commissão que não obedeceu, na sua composição, ao necessario equilibrio para que se consummasse uma obra capaz de attender as aspirações de ambas as partes interessadas. E' o projecto do Instituto Social dos Bancarios, e que, objectivando uma idéa justa e sã, qual seja a de amparar os trabalhadores que desempenham sua actividade nos estabelecimentos de credito, se excedeu em muitas de suas determinações, o que vem, sem duvida, compromettter a sua primitiva finalidade. Aliás não será difficil explicar esse resultado unilateral da questão, uma vez que uma das partes não teve collaboração effectiva naquelle estudo, e o Estado, encarnado na pessoa do ministro do Trabalho, tambem ahi não interveiu, como se deduz da declaração do sr. Salgado Filho, em que dizia não ter sequer lido o documento em apreço. Ora nós o lemos e estamos assim em condições de lhe fazer a devida analyse. Preferimos, porém, aos pormenores ali consignados, um appelo dirigido aos encarregados de approval-o, para que se detenham um pouco no estudo das suas disposições, unica maneira de chegar a um termo razoavel, no qual, ao mesmo tempo que se outorguem os direitos justos pleiteados pelos funccionarios dos bancos, não se reduza a instituição bancaria, que interessa toda a sociedade, á condição de presa exposta aos appetites e ambições sem freio.

Os bancarios são, em ultima instancia, empregados commerciaes como quaesquer outros sujeitos ás vicissitudes e ás vantagens de sua carreira, attingindo muitos, e facil seria proval-o por exemplos colhidos em nosso meio, a situação de banqueiros. Haverá assim, entre os actuaes dirigentes de estabelecimentos de credito, alguns que percorreram todos os estagios da vida bancaria, e seria pois facil ao governo ouvir o seu parecer, que de fórma alguma poderia ser suspeito a nenhuma das partes. Mas o simples facto de existirem homens que, de empregados, se converteram em empregadores, nos bancos, graças ás suas actividades profissionaes, prova que pelo menos a carreira, que agora se pretende cercar de tantas garantias, já possue a melhor de todas, que é o accesso livre aos postos mais elevados, inclusive o de director de banco. Por outro lado, ao passo que a nossa legislação de amparo aos trabalhadores concedeu a todos o limite de oito horas diarias para o desempenho de suas obrigações contratuaes, restringiu-o, nos empregados de banco, a seis horas. Por muito exhaustiva que seja tal profissão, e nós não temos a menor duvida em assim o reconhecer, não póde ser considerada desamparada, á margem das leis sociaes vigentes, uma classe que obteve, na limitação de horas de trabalho, um regimen mais favoravel do que o das mais latas aspirações universaes.

Cogita o referido ante-projecto, entre outras coisas, de organizar uma Caixa. E' um detalhe, que deveriamos evitar, uma vez que nos compromettemos a ficar nas generalidades. Não importa, porém; façamos uma excepção para elle, que realmente a merece. Essa caixa será formada, parte por contribuição dos bancos, parte por contribuição dos proprios funccionarios e finalmente parte pelo Estado. Os bancos entrarão com tres por cento de sua renda bruta; a contribuição dos empregados varia entre dois a cinco por cento; a contribuição do Estado é de tres por cento sobre a totalidade dos lucros. Mas como desempenhará o Estado esse encargo novo? Obrigando-se a entrar com a somma equivalente á percentagem instituida sobre os lucros bancarios; como porém o Estado não tem fabrica de dinheiro, para encontral-o irá onerar as operações bancarias de mais tres por cento, cobrando-os das partes, e assim reintegrando a somma que represente a obrigação que a lei lhe impoz.

Em resumo o Estado, nesse attributo contribuinte, seremos todos nós: a sociedade que trabalha, produz, recolhe suas economias aos bancos, ou se vale dessas instituições de credito para obter fundos necessarios a seus emprehendimentos. Basta este aspecto do caso para mostrar que, ao invés de uma questão entre banqueiros e bancarios, se trata na realidade de um interesse muito mais amplo, e que abrange toda a sociedade.

Ali, "na ficha"...

Entre as publicações de hontem, relativas ás operações de *cambio negro*, agora investigadas pela Policia, ha dois documentos interessantissimos: um é um telegramma do Banco do Brasil (do Banco do Brasil, o responsavel pela fiscalização do cambio!) autorizando o aventureiro Cossio a concluir um accordo com o Banco Oriental del Uruguay para certo negocio de sua especialidade, lá delle, Cossio; o outro é uma carta, ainda de Cossio, escripta de Buenos Aires, a Saur, e encontrada nos papeis deste ultimo, carta onde o primeiro, referindo-se a certas percentagens que era obrigado a distribuir a funccionarios argentinos, accrescenta:

"Isto aqui é como ahi: não se póde obter o credito dos bichos que comem a "bola", estes querem tudo ali, na ficha".

Em relação ao Banco do Brasil, um dos respectivos directores affirma que o negocio foi, afinal, realizado directamente, sem a intervenção de Cossio. Mas isto pouco importa. O facto — e o facto lamentavel — é que, em determinado momento, e para um certo caso, Cossio mereceu a confiança do Banco. E era, como tanto se disse, um "desconhecido"!

Quanto ao resto, o inquerito policial nos dirá — se puder — quaes os *bichos* que comiam a *bola* e queriam tudo ali, *na ficha*.

E pensar que a Fiscalização Bancaria difficultava — e ainda difficulta — as remessas legitimas, de pequenas importancias, para a manutenção na Europa, de pessoas que de lá não pódem regressar e são obrigadas a soffrer privações de toda ordem!

Como tudo isto é revoltante! Sobretudo, como tudo isto é sujo!

Os perigos da historia contemporanea

A viuva de Pancho y Villa, o famoso caudilho mexicano, acaba de exigir, por via judicial, de uma companhia de films a indemnização de 200 mil dollares pelas offensas que, sustenta, são irrogadas á memoria do seu defunto marido em uma peça cinematographica agora em exhibição.

O processo não é novo. Ainda não ha muito tempo, a princeza russa Youssoupoff reclamou tambem, e obteve, uma indemnização pelo mesmo motivo: aggravos da tela á boa fama da familia.

O film historico é hoje, como se sabe, muito apreciado. Na impossibilidade de repetir, em tantos annos de exito da industria do cinema, os enredos dramaticos já explorados, os fabricantes ou *filmantes* (o neologismo merece ser creado) entraram na larga seara da Historia. Em vez de imaginarem romances, reproduzem episodios que foram vividos.

Está claro que os reproduzem conforme pensam que elles occorreram. Mas o facto é que não ha parente, ainda vivo, de heróe morto que reconheça como perfeita a encarnação que ao heróe dão os autores. Os processos e indemnizações logo apparecem.

Mais felizes foram os que organizaram os films sobre Henrique VIII, Voltaire, Danton, Disraeli, que, não tendo mais viuvas para defender-lhes a memoria, pódem ficar com a fama que muito bem lhes attribuir o cinema.

Por isto, os autores cinematographicos devem evitar, cautelosamente, a historia contemporanea.

O problema hospitalar

Por acto de hontem, o sr. Pedro Ernesto abriu um credito de 4.000 contos, para proseguimento das obras dos hospitaes da ilha do Governador, Gavea e Penha.

De accordo com o plano de remodelação da Assistencia, dentro em breve a cidade terá cinco novos hospitaes, localizados em centros populosos.

Mas a finalidade desses hospitaes não alcança os objectivos do Hospital de Clinicas, cujas obras estão paralysadas, desde 1930, devido a denuncias de irregularidades.

Era de suppôr que se reiniciassem sob outra orientação, mas que não parassem por tão largo espaço de tempo.

Como seu custo é vultoso, o que ha a fazer, dadas as aperturas do Thesouro, é o seu proseguimento por partes.

Estabeleça o governo um credito semelhante ao dado agora pela Prefeitura, que dentro de quatro ou cinco annos já terá elle em pleno funccionamento alguns de seus pavilhões.

As "luvas" extorsivas

Pronunciou-se a justiça sobre a primeira acção proposta com fundamento no decreto que regula o processo de renovação dos contratos de locação de immoveis. Invocado o dispositivo que estabelece a condição de ser de cinco annos o prazo minimo do contrato, cuja renovação se pede, foi, como não podia deixar de ser, acceita a razão pelo juiz. Os termos rigidos da lei déram ganho de causa ao proprietario.

Já nos referimos ao absurdo que se contém nessa exigencia, mostrando que ella invalida em grande parte o objectivo que dictou o decreto. Tivesse elle sido publicado, para conhecimento dos interessados, como lembrámos, e por certo esse mal não se verificaria.

E isso porque, em grande parte, os contratos de locação são de prazo curto, ou por exigencia dos proprietarios, esperançados em obter maiores "luvas" e melhores alugueis, ou dos proprios commerciantes, para fugirem ao pagamento de "luvas" exorbitantes, pois ellas são exigidas de accordo com o tempo dos contratos.

Por isso mesmo, ha estabelecimentos commerciaes, com vinte e mais annos de existencia no mesmo predio, e cujos contratos não pódem ser renovados com os favores da nova lei, por não satisfazerem aquella condição.

Não foi esse o objectivo da lei. Tal restricção merece remedio, contando o commercio, para isso, com a boa vontade do sr. Getulio Vargas, expressa de modo eloquente na manifestação que lhe foi feita por esse mesmo commercio, quando decretada essa mesma lei.

Justiça do Trabalho

O gabinete do ministro do Trabalho fez publicar hontem a decisão em virtude da qual, por acto do governo, um empregado de uma empresa particular é demittido de suas funcções. Para um assumpto complexo, como esse, achamos que a decisão foi muito resumida. Declara esta ser "reconhecido por todos ter o recorrido se apropriado, em virtude do cargo exercido, de seis contos e com mil réis".

Antes do mais, o recorrido tem a seu favor um accordam unanime do Conselho Nacional. A affirmação evidencia falta de leitura dos autos em questão. Dahi, proclamar, de modo categorico, que todos reconhecem a apropriação indebita, praticada pelo recorrido, quando não existe, no processo, uma só testemunha que apoie essa accusação. Nem mesmo os prepostos da Companhia Costeira se manifestam de tal modo nas conclusões do inquerito, feito sem a presença de qualquer dos indiciados. Não levaram tão longe o excesso de zelo pela gestão da Caixa de Fretes da Companhia Costeira, cujo chefe ou thesoureiro confessou, em depoimento assignado, que ao seu auxiliar — o recorrido — injustamente suspenso não cabia a menor responsabilidade por uma differença, que vinha de longe, aliás, com sciencia plena de um dos directores. Declarou ainda aquelle funccionario que o referido auxiliar emittia vales, bem como outros empregados, sendo os mesmos descontados nos respectivos vencimentos... Era isso uma occorrencia commum, que envolvia, apenas, a responsabilidade do chefe da Caixa.

Um outro auxiliar, que se achava em situação identica á do companheiro suspenso, continúa na Companhia Costeira.

Ora, o empregado agora demittido pelo ministro, porquanto havia sido apenas suspenso pela alludida empresa de navegação, não é um depositario. A decisão do Conselho Nacional do Trabalho esclarece perfeitamente a natureza das funcções, que o despacho não distingue, ainda que exarado num recurso em que o recorrido não teve sequer, vista para falar.

Só isto bastava para que o ministro reconsiderasse a sua decisão.

A exportação de manganez

Contra todas as previsões, continúa a decrescer a nossa exportação de manganez.

No primeiro trimestre do corrente anno foi apenas de 2.300 toneladas, contra 7.417 toneladas, em 1933; 15.400, em 1932; 27.900, em 1931; e 69.050, em 1930.

A reducção tem sido constante, muito embora os ensaios da collocação do nosso mineral no Japão déssem as melhores provas.

Houve mesmo a affirmativa de que só, uma firma adquiriria 120.000 toneladas por anno, mas tudo ficou em promessa. E isso porque a actividade do sr. Raul Bopp, nosso consul em Kobe, não foi bem comprehendida pelos que, entre nós, tudo poderiam fazer para maior desenvolvimento do nosso intercambio com esse paiz.

Alagoano de 400 annos

As reuniões matinaes da Constituinte, para a "coordenação" dos pontos de doutrina a estabelecer no exame da materia constitucional, eram, a principio, de deputados e *leaders* de bancadas. Passou, depois, a ser tambem de ministros. Por fim, hontem, houve quem levasse para o pequeno conclave um homem que não é deputado nem ministro, mas, apenas, professor de direito: o sr. Sampaio Doria.

Apresentaram o sr. Sampaio Doria como paulista, nascido, porém, em Sergipe. E elle rectificou: era, effectivamente, paulista, por viver em São Paulo, mas nascera em Alagoas, o Estado do general Góes Monteiro. Era até alagoano "de mais de quatrocentos annos", mais velho, por conseguinte, que o paulista de edade quasi equivalente, o sr. Alcantara Machado.

A lição de direito constitucional dada aos circumstantes pelo sr. Sampaio Doria foi muito apreciada.

Resta agora que, na proxima reunião, appareçam outros professores, que não sejam nem deputados, nem ministros, nem alagoanos de mais de quatrocentos annos.

O Lloyd e os seus credores

Os fornecedores do Lloyd Brasileiro, que estão no desembolso do seu dinheiro, empatado ha annos, naquella empresa official, tiveram momentos de esperança quando o governo resolveu permittir que o Lloyd levantasse, por emprestimo, 35.000 contos para solver aquelles compromissos. Acontece, porém, que o director do Lloyd não encontrou quem lhe emprestasse o dinheiro, apezar do Lloyd dar, como garantia, as suas subvenções.

Esse facto não passou despercebido na praça, onde os commentarios são os mais desabonadores ao syndicato (é bem um syndicato) que incluiu o Lloyd entre as coisas passiveis de arranjos, entre os quaes a falada fusão das companhias de navegação, optimo negocio para os incorporadores pois, pelos projectos discutidos, as companhias de navegação entrariam com os seus velhos navios e sahiriam com lucros e o Lloyd, que tambem entraria com os seus barcos e com a subvenção de 20.000 contos por anno, sahiria com a experiencia.

E a retracção dos bancos em emprestar dinheiro ao Lloyd faz parte, segundo se propala na praça, do plano do syndicato que quer "salvar" o Lloyd.

E, emquanto os homens de negocios articulam suas forças, os credores do Lloyd, com moratorias decretadas e reformadas, e com decretos de emprestimos que não passam de fagueiras esperanças, vão ficando sem pagamento.

Defesa da borracha nacional

Pedimos a attenção do chefe do governo para os propositos da visita que, ultimamente, fez a esta capital um industrial estrangeiro, interessado em negocios de artefactos de borracha. Esse industrial dirige uma grande fabrica com filial em Buenos Aires. Da capital argentina, veiu elle para o Rio, planejando transferir os seus negocios da metropole portenha para São Paulo. Com certeza, pleiteia favores aduaneiros para a entrada da machinaria necessaria e que se encontra em Buenos Aires, inclusive isenção de direitos para a materia prima destinada á fabricação de pneumaticos, camaras de ar e productos em geral decorrentes do emprego da borracha, *quando as cotações em Londres para a similar asiatica forem inferiores aos preços da hevea amazonense*.

Ora, a borracha é materia prima nacional. No Brasil, existem fabricas brasileiras, com capitaes brasileiros, que trabalham nessa industria, indiscutivelmente legitima. Já no Thesouro, em um processo que por ali transitou a esse respeito, as informações foram contrarias. Os interessados, entretanto, não desanimaram.

Tendo o sr. Getulio Vargas, na sua excursão até ao Pará, em discursos pronunciados, proclamado a necessidade de amparar a borracha brasileira, é de esperar que essa ameaça de sacrifical-a, com a concorrencia da similar asiatica e a troco de favores escandalosos, não chegue a ser uma realidade.

A situação politica

Cogita-se da commissão para a redacção final do projecto de Constituição

A direcção politica da Assembléa ainda não cogitou da formação da commissão de redacção final do projecto constitucional. São tres vagas, e são já apontadas para ellas os srs. Carlos Maximiliano, Raul Fernandes, Mauricio Cardoso, Odilon Braga, Clemente Mariani, Alcantara Machado, Marques dos Reis, e muitos outros.

UM PROTESTO DA OPPOSIÇÃO BAHIANA NA ASSEMBLÉA

O sr. Aloysio Filho encaminhou hontem, na Assembléa, na leitura da acta, novo protesto, pelas occorrencias registradas na Bahia. Nesse novo protesto, em termos vehementes que tambem tem a assignatura do sr. J. J. Seabra, é transcripto o telegramma do director de "A Tarde", da Bahia, telegramma que informa sobre a suspensão desse jornal.

A PROXIMA REUNIÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Bello Horizonte, 19 (Do correspondente) — Os prefeitos municipaes estão recebendo convite verbal do interventor Valladares e do sr. Carlos Luz, secretario do Interior, para a reunião do Partido Progressista, a realizar-se no proximo mez de junho.

OS ACADEMICOS PAULISTAS E O CORONEL TABORDA

São Paulo, 19 (Havas) — Em reunião realizada hontem, o Centro Academico XI de agosto deliberou telegraphar ao coronel Taborda, exprimindo-lhe a sua solidariedade contra a decisão das autoridades paulistas que o tinham impedido de vir até esta capital. O Centro convidou o coronel Taborda a realizar essa viagem logo que tenha sido promulgada a Constituição.

A CHEGADA DO MINISTRO DA JUSTIÇA A S. PAULO

São Paulo, 19 (Havas) — Procedente do Rio, chegou hoje de automovel a esta capital o sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça. Aos representantes da imprensa, que procuraram ouvil-o, o sr. Antunes Maciel declarou que a sua viagem fôra determinada por motivo particular: viera apenas assistir ao casamento de uma cunhada.

O ministro da Justiça hospedou-se na residencia de seu sogro, á rua Frei Caneca.

NOVA VISITA DO SR. ARMANDO DE SALLES AO RIO

São Paulo, 19 (Havas) — Noticia-se que o interventor federal seguirá para o Rio sómente na proxima quinta-feira.

A CONVENÇÃO DO PARTIDO AUTONOMISTA

Reuniu-se ante-hontem a convenção do Partido Autonomista, para eleição de seus dirigentes.

Os srs. Pedro Ernesto e João Alberto foram escolhidos, respectivamente, para presidente e vice-presidente, sendo eleitos para os demais cargos os srs. Olympio de Mello, Edgard Romero e Jeronymo Penido.

A sessão foi encerrada pela madrugada de hontem, tendo usado da palavra para saudar o presidente o sr. Placido de Mello.

BANHA E CAMBIO NEGRO

Uma das accusações mais vehementes e reiteradas que se fizeram ao governo de Flores da Cunha foi esta — de ter-se valido de intermediarios inescrupulosos para fazer a acquisição de titulos no exterior, e de ter, dessa maneira, prejudicado os cofres publicos do Estado.

As tres affirmações são falsas: Maristany era um commerciante prestigioso e nada justificava uma suspeita contra elle; *o governo riograndense não se utilizou de intermediarios, para a acquisição de titulos*; e, finalmente, — nenhum prejuizo e só vantagens advieram para o Estado, com os contratos sobre a venda da banha e o resgate dos seus compromissos, no exterior.

Em primeiro logar, Flores da Cunha, em razão das suas qualidades e das suas contingencias de soldado, — é forçado, muitas vezes, a manter relações com pessoas de nivel material e moral inferior; todavia, — o seu conhecimento dos homens e o seu sentido da responsabilidade, — sempre souberam discernir, com precisão e com rigor, o merecimento dessas pessoas.

Essa comprehensão lhe tem sido benefica no exercicio do poder. Flores da Cunha póde dispensar attenção a todos aquelles que o procuram; póde mesmo valer-se de todos os seus concidadãos, no exercicio das suas proteiformes actividades — mas nunca será capaz de attribuir uma funcção qualquer de responsabilidade a um canalha, desde que o tenha como tal.

Tem-se falado muito na democracia riograndense; para mim, entretanto, — o que importa é a sua aristocracia, — o instincto de selecção das suas figuras consulares, — a repugnancia visceral dos seus homens eminentes contra todos os desgarres desta virtude do gaúcho: a honra pessoal, — synthese de orgulho, de bravura, de desprendimento, — mas sobretudo — de probidade.

Ora, com esta predisposição de temperamento e de espirito, — é bem de vêr que Flores da Cunha não poderia nunca elevar á categoria de auxiliares de seu governo, a individualidades de moral publica deficitaria.

Por isso mesmo, todos nós podemos pôr a mão no fogo, pela sua honra pessoal, — quando o accusam, implicita ou explicitamente, de contratar com Maristany a venda da banha e a acquisição dos titulos, conhecendo as suas intenções dolosas.

Não; quando Flores da Cunha acceitou as propostas de Maristany, — o fez no pressuposto de que lidava com um homem de honra, como elle proprio.

Nada o prova melhor do que a maneira decisiva com que acaba de profligar a conducta de Maristany, em razão das suas ligações inconfessaveis com Hermes Cossio, o que não seria possivel, antes, suspeitar, dados os seus precedentes.

Com effeito, recente noticia que nos chega de Porto Alegre, nos informa que Ezequiel Maristany, encontrando, casualmente, a Flores da Cunha, na rua dos Andradas, a elle se dirigiu, para cumprimental-o, e que o chefe do governo riograndense, com a espontaneidade e a energia dos seus gestos, o repelliu, prohibindo-lhe, para sempre, essas manifestações de cortezia, á sua pessoa. E hontem, a *Federação*, em nota official sobre o caso da banha, considerava que "*para os homens publicos, desgraçadamente, nem sempre é possivel a rigorosa selecção entre os que se apresentam como amigos*".

Assim, aquella noticia e esse commentario, se completam e se confirmam.

E' esse o julgamento de Flores da Cunha sobre Maristany, depois da sua amarga decepção.

Mas, esse julgamento não vale só por um gesto de perfeita coherencia moral, na sua espontanea repulsa; vale tambem e sobretudo, como um acto de integral sobranceria deante de um homem que poderia compromettel-o, se Flores da Cunha fosse culpado; essa repulsa opposta a Maristany, é, pois, um desafio a Maristany, para que accuse, se puder e souber accusar; tambem a energica e formal condemnação de Flores da Cunha contra Cossio havia sido um desafio dessa natureza, e para o mesmo fim.

Mas, affirmamos que não houve intermediarios no negocio da banha e dos titulos.

E' uma verdade irretorquivel. Maristany não agiu como intermediario do governo do Rio Grande ou de Flores da Cunha; o seu negocio foi directo, exclusivo, por conta propria, — com todos os riscos.

E' o que resulta, por maneira insofismavel, do minucioso e concludente parecer do Conselho Consultivo. Effectivamente, Maristany propôz ao governo a acquisição de 200 mil caixas de banha, obrigando-se o governo a comprar-lhe todos os titulos que elle adquirisse no mercado externo. Essa foi a transacção, na sua absoluta simplicidade.

Portanto, — é preciso rectificar a asserção de que Maristany ou Cossio agiam como representantes do governo. Este argumento é de importancia capital; pois, se, de um lado, o governo se compromettia a pagar cinco contos por titulo, — de outro lado, Maristany se submettia ás oscillações tanto do preço dos titulos, como, o que era mais perigoso, á oscillação do preço da banha.

Foi precisamente o aspecto aleatorio desses preços, — o que levou as duas partes a fixarem, de um lado, o valor de cada titulo, e, de outro, o preço minimo da banha. As suas previsões, comtudo, não foram as melhores, pois a ruina de Cossio teve como causa a baixa do preço daquelle producto a um indice inferior áquelle que fôra estabelecido no contrato!

Só isto prova como o governo riograndense soube defender os interesses da producção e do trabalho do seu povo.

Agora vêde isto: admitte-se a hypothese de estar o governo riograndense envolvido nos negocios illicitos de Hermes Cossio, ao mesmo tempo em que se affirma a ruina economica desse accusado! O governo do Rio Grande, associado á ruina de Hermes Cossio, á sua emissão de cheques sem fundo, aos seus prejuizos de 900 contos com a venda da banha! Nunca se viu accusação mais inepta!

Pedro Vergara

Pulverizando, de vez, as torpezas dos que pretenderam envolver a responsabilidade do governo do Estado nas operações criminosas do corretor Hermes Cossio

O SECRETARIO DA FAZENDA EXPOE DE MANEIRA CLARA E CATEGORICA A LISURA DA INTERFERENCIA DO GOVERNO NA EXPORTAÇÃO DA BANHA RIOGRANDENSE E ACQUISIÇÃO DE TITULOS DA NOSSA DIVIDA EXTERNA

Certa imprensa da capital da Republica, proseguindo no escandalo levantado em torno dos actos delictuosos praticados pelo corretor Hermes Cossio, tem reiteradamente pretendido envolver, ainda que secundariamente, a responsabilidade do Governo do Estado em algumas das operações effectuadas pelo referido corretor.

Sem nenhuma preoccupação de veracidade e exactidão, com o exclusivo intuito de dar pasto á maledicencia e á calumnia, alguns orgãos da imprensa procuram fazer vislumbrar, na confusão daquellas artimanhas criminosas, a cumplicidade da administração rio-grandense, pelo conhecimento, que teria tido, da intervenção de Hermes Cossio nas operações com a exportação de banha e consequente detenção de cambiaes para compra de titulos da divida externa do Estado.

Nenhum dever administrativo ou moral obriga o governo a dar explicações publicas sobre as referidas operações. Feitas regularmente, com o conhecimento, exame e approvação do Conselho Consultivo do Estado, do ministro da Fazenda e do Banco do Brasil, a sua legitimidade e lisura estão acima de qualquer suspeita.

No entanto, como homenagem á opinião publica do Estado e do paiz, e para mais uma vez denunciar a refalsada má fé dos intrigantes e calumniadores, que depois de venderem a dignidade propria tentam manchar a alheia, convem trazer a publico, integral e fielmente, tudo quanto diz respeito á exportação da banha rio-grandense e á acquisição de titulos da divida externa. Aos que tenham sido ludibriados pela malevolencia dos commentarios e covardia das insinuações infundadas, nenhuma duvida poderá restar depois desta cabal e definitiva exposição do modo por que foram feitas, pelo Estado, aquellas operações.

A todos ficarão evidenciados, além da sua absoluta honestidade, os lucros reaes advindos ao erario publico do Rio Grande do Sul, como adeante se acha exposto com os seus menores detalhes.

No periodo decorrido de 9 de maio de 1933 até a presente data, adquiriu o Estado, nos balcões do Thesouro, 7.119 titulos de sua divida externa, emprestimos americanos, de U. S. $ 500,00 e U. S. $ 1.000,00 cada um, ao juro annual de 6, 7 e 8 %, num total de U. S. $ 6.949,000,00. Estes titulos acham-se acompanhados de todos os coupons vencidos e a se vencerem, ainda não pagos pelo Estado, e são discriminados pela seguinte fórma:

EMPRESTIMO DE 1921

Ladenburg, Thalmann & Cia. — Juro de 8 % — Praso de 25 annos. . . . . U. S. $ 352.000,00

EMPRESTIMO DE 1926

Ladenburg, Thalmann & Cia. — Juro de 7 % — Praso de 40 annos. . . . . U. S. $ 1.599.000,00

EMPRESTIMO DE 1927

Municipal Consolidado - J. G. White & Cia. — Juro de 7 % — Praso de 40 annos. U. S. $ 671.000,00

EMPRESTIMO DE 1928

White, Weld & Cia. — Juro de 6 % — Praso de 40 anos. . . U. S. $ 4.327.000,00

Com taes operações despendeu o Estado a quantia de 34.208:450$000.

Em relação aos emprestimos essa importancia é assim distribuida:

Emprestimo de 1921. . . . . . 1.732:821$180
Emprestimo de 1926. . . . . . 7.871:537$140
Emprestimo de 1927. . . . . . 3.303:190$380
Emprestimo de 1928. . . . . . 21.300:901$300

O preço de compra oscillou proporcionalmente á cotação dos nossos titulos na bolsa de Nova York, computando-se no seu custo, para effeito de acquisição, as despesas telegraphicas, de transporte, seguro e commissões aos corretores e estabelecimentos bancarios além de uma razoavel margem de lucros aos seus portadores.

Attingiu a 4:922$790 o preço médio de acquisição por U. S. $ 1.000,00.

A economia realizada pelo Estado com essas operações é evidentemente de grande vulto.

Basta considerar que, se esses 7.119 titulos, no valor de U. S. $ 6.949.000,00, fossem resgatados a um cambio favoravel, de 6 dinheiros por exemplo a despesa elevar-se-ia á respeitavel somma de 57.225:015$000, ou sejam 23.016:565$000 a mais do que o preço pago pelo Thesouro com aquellas operações.

O quadro demonstrativo, que se segue, especifica essa economia pelos quatro emprestimos americanos contrahidos pelo Estado:

Emprestimos	Preço de custo calculado ao cambio de 6 dinheiros	Importancia despendida pelo Estado	Economia
1921 — Ladenburg, Thalmann & Cia.	2.898:720$000	1.732:821$180	1.165:898$820
1926 — Ladenburg, Thalmann & Cia.	13.167:765$000	7.871:537$140	5.296:227$860
1927 — J. G. White & Cia.	5.525:685$000	3.303:190$380	2.222:494$620
1928 — White, Weld & Cia.	35.632:845$000	21.300:901$300	14.331:943$700
	57.225:015$000	34.208:450$000	23.016:565$000

Se em logar de ser feito o resgate dessas apolices na base de 6 dinheiros, fosse elle realizado pelo cambio desta data, a despesa ascenderia a 83.388:000$000, isto é, 49.179:550$000 a mais do que se gastou com a compra dos titulos acima mencionada.

Abaixo discrimino essa economia, por emprestimos, comparando o preço de custo de cada titulo ao cambio de hoje com a quantia despendida pelo Estado com a sua acquisição:

Emprestimos	Preço de custo calculado ao cambio de hoje	Importancia despendida pelo Estado	Economia
1921 — Ladenburg, Thalmann & Cia.	4.224:000$000	1.732:821$180	2.491:178$820
1926 — Ladenburg, Thalmann & Cia.	19.188:000$000	7.871:537$140	11.316:462$860
1927 — J. G. White & Cia.	8.052:000$000	3.303:190$380	4.748:809$620
1928 — White, Weld & Cia.	51.924:000$000	21.300:901$300	30.623:098$700
	83.388:000$000	34.208:450$000	49.179:550$000

As vantagens resultantes da compra de titulos realizada pelo Estado resaltam de maneira clara e insofismavel dos algarismos acima registrados. Mas, a excellencia dessas operações até agora se tem referido apenas ao capital de cada apolice, sem serem levados em linha de conta os coupons a ella correspondentes os quaes não serão pagos pelo Estado, em razão daquelle resgate.

Esses coupons sommam U. S. $ 15.692.775,00, sendo do:

Emprestimo de 1921 .. U. S. $ 422.400,00
Emprestimo de 1926 .. U. S. $ 3.973:515,00
Emprestimo de 1927 .. U. S. $ 1.690.920,00
Emprestimo de 1828 .. U. S. $ 9.693:940,00

Taes coupons calculados ao cambio de 6 dinheiros representam para o Estado mais uma economia na importancia de .... 129.230:002$125, assim discriminada:

Emprestimo de 1921 .... 3.478:464$000
Emprestimo de 1926 .... 32.721:896$025
Emprestimo de 1927 .... 13.924:726$200
Emprestimo de 1928 .... 79.104:915$900

Se os mesmos coupons fossem convertidos em moeda nacional, ao cambio de hoje, essa economia importaria em ...... 188.313:300$000, sendo:

Emprestimo de 1921 .... 5.068:800$000
Emprestimo de 1926 .... 47.682:180$000
Emprestimo de 1927 .... 20.291:040$000
Emprestimo de 1928 .... 115.271:280$000

Assim, pois, as vantagens decorrentes das operações realizadas pelo Estado com a compra dos titulos de sua divida externa, ascendem:

I — a 152.246.567:125, se fôr confrontado o preço de custo dos titulos com a despesa do seu resgate ao cambio de 6 dinheiros:

a) valôr das 6.949 apolices	57.225:015$000	
b) valôr dos coupons	129.230:002$125	
	186:455:017$125	
c) despendido pelo Estado	34:208:450$000	152.246:567$125

II — a 237.492:850$000, se fôr confrontado o preço de custo dos titulos com a despesa do seu resgate ao cambio desta data:

a) valôr das 6.949 apolices	83.388:000$000	
b) valôr dos coupons	188.313:300$000	
	271.701:300$000	
c) despendido pelo Estado	34.208:450$000	237.492:850$000

Negar-se o magnifico resultado obtido com esse resgate parcellado de nossa divida, que o Estado vem realizando apenas com os recursos fornecidos pela arrecadação de suas rendas, sem auxilio de qualquer operação de credito, será por certo revelar completo desconhecimento de problemas de tal natureza, recusando-se obstinadamente a ceder ante a evidencia irrefutavel dos algarismos.

Ao terminar, desejo accentuar que o eminente interventor federal, general Flores da Cunha, teve por varias vezes a opportunidade de declarar em publico que considerava o resgate assim operado de titulos da divida externa do Estado como o serviço de maior relevancia prestado pela administração rio-grandense, durante o periodo revolucionario, desafogando por este modo o erario estadual de pesado encargo que annualmente vinha onerando os orçamentos com elevadas dotações.

Affirmou ainda s. ex. que as vantagens obtidas com esse resgate eram mesmo superiores a tudo quanto havia realizado o seu governo no que se relaciona á construcção conservação e consolidação de estradas de rodagem; ao prolongamento, desdobramento e rectificações de traçados de vias ferreas; á diffusão e aperfeiçoamento do ensino primario e secundario; aos trabalhos de assistencia social e de hygiene publica nos centros urbanos e nas zonas ruraes; á celeridade dos serviços judiciarios, já alcançada com a creação de novas comarcas e divisão do Superior Tribunal em duas camaras especializadas e á manutenção da ordem publica, para a qual o Rio Grande do Sul não tem absolutamente regateado esforços, sempre prompto a dar o seu melhor auxilio para a consolidação e prestigio da obra revolucionaria, que tão numerosos beneficios tem prodigalisado ao paiz.

CARLOS HEITOR DE AZEVEDO,

Secretario da Fazenda.

(Da "A Federação", de 16 do corrente).

(37336)

A REFORMA DO THESOURO

A REUNIÃO DOS NOVOS DIRECTORES, NO MINISTERIO DA FAZENDA, E O DISCURSO DO MINISTRO OSWALDO ARANHA

Hontem, pela manhã, o ministro da Fazenda recebeu em seu gabinete os novos directores do Thesouro, que lhe foram apresentar seus agradecimentos pela confiança com que os distinguiu o governo nas recentes nomeações feitas naquella secretaria de Estado.

Logo a seguir pronunciou o sr. Oswaldo Aranha o seguinte discurso:

"Sr. director geral, srs. directores — Vamos, desde este instante dar inicio á phase mais difficil da reforma da administração geral da Fazenda: a sua execução.

Do funccionalismo do Thesouro, e, principalmente, de seus directores depende, essencialmente, que não fique apenas, como manifestação de literatura official o decreto da reorganização do mais importante departamento da administração publica.

Imprescindivel é que todos os responsaveis pela execução da reforma se compenetrem do espirito que ditou seus lineamentos mestres e que com enthusiasmo, reflexo de patriotismo sadio, a executem sem perder jámais de vista os altos objectivos nella collimados.

Desta feita, a reorganização fazendaria procurou solucionar, de vez, velhos problemas perturbadores, entravadores da marcha normal dos negocios a cargo deste Ministerio.

Separando as funcções da direcção financeira da administração de Fazenda, propriamente dita, sem diminuição da autoridade ministerial, a reforma do mesmo passo que possibilita ao ministro o exame mais cuidadoso das questões financeiras, por certo, as que mais interessam á vida nacional, imprime sensivel simplificação nos serviços fazendarios.

Precisamos, com tenacidade, combater a rotina que se compraz em servir velhas praxes, que [illegible] a causa publica, mas que, por mera tradição e pelo favor á responsabilidade, subsistem entravando a marcha dos processos, procrastinando-lhes a solução e com isso estimulando a advocacia administrativa e, como consequencia inevitavel, desacreditando a administração publica.

Regras minuciosas e casuisticas não podem ser traçadas em codigo algum para a destruição das malhas burocraticas, tecidas em vasto e recuado periodo. Do espirito renovador dos dirigentes no trato diario dos negocios, depende, essencialmente, descobrir o mal e como corrigir e melhorar.

A directoria geral da Fazenda Nacional, que centraliza a administração superior da Fazenda, com a superintendencia das repartições componentes do Thesouro e das que lhes são dependentes ou auxiliares, incumbe a difficil tarefa de imprimir a uniformidade da administração e de manter a sua continuidade, base da organização e do aperfeiçoamento das actividades publicas.

Para que essa acção se exerça com efficiencia, não basta o esforço de um só homem. É indispensavel que os directores dos serviços, que lhe são subordinados, embora autonomos, guardem a necessaria interdependencia, e harmonicamente tenham o mesmo e unico objectivo: executar a reforma na sua letra e, principalmente, no seu espirito de renovação.

Centralizando na directoria do expediente e do pessoal a direcção e fiscalização do tramite de todos os processos, deu a reforma passo decisivo para acelerar a marcha dos papeis no Thesouro.

O systema de "protocollo" é uma satisfação devida ao publico, não raro esquecido nas reformas. Como está idealizado, elle facilitará o acompanhamento da marcha dos processos, fiscalizando automaticamente o estagio nos differentes passos regulamentares afim de impedir os retardamentos injustificaveis e que provocam constantes e fundadas reclamações.

O systema firmará a responsabilidade dos detentores dos processos, responsabilidade, hoje praticamente inexistente.

Além do serviço de protocollo, por que essa directoria responde, e da incumbencia de centralizar todo o expediente, ainda lhe foi attribuido o assentamento methodico do pessoal e o exame dos seus direitos.

O estudo dos processos de montepio e pensões, de licenças e aposentadorias, passam a ser funcção dessa directoria que, simplificando praxes inuteis, ha de encontrar os meios de acelerar as questões que dizem de perto com a vida do funccionalismo publico.

A creação desse departamento, com a finalidade prescripta na reforma, impunha-se como uma necessidade inadiavel.

Os elementos até então dispersos e de que se soccorria o ministro para o estudo da situação economica e financeira do paiz, com a nova organização enfeixaram-se na Directoria de Estatistica Economica e Financeira.

Além dessa utilidade inestimavel e cujo alcance resalta de golpe, essa directoria terá a reunir os dados completos da divida externa dos Estados e municipios, os quaes era necessario buscar directamente nas fontes, muitas vezes imprecisas.

Para o preparo e orientação da proposta orçamentaria, prestará essa directoria incalculaveis serviços, organizando e systematizando a estatistica dos impostos e taxas, do commercio internacional e do intercambio dos Estados; preparando dest'arte os elementos imprescindiveis para que a lei de meios não seja um conjunto de estimativas imprecisas, aleatorias, mas a expressão real da probabilidade da arrecadação, firmada em base segura.

Attribuo importancia maxima á divisão da Directoria da Receita Publica em duas directorias.

Não era possivel continuar sob a mesma direcção a fiscalização das rendas internas e das aduaneiras.

Era demasiado vasto o campo de acção. A primeira vae activar a acção fiscalizadora; o estudo das causas e effeitos do progresso ou da quéda da arrecadação; organizar apparelhos que orientem a alta administração sobre a repercussão dos impostos na economia nacional e sobre sua productividade.

A Directoria das Rendas Aduaneiras, se no seu acervo conseguisse apenas a uniformidade de classificação das mercadorias nas Alfandegas, já teria prestado ao commercio o mais assignalado serviço, subtraindo-o ás desegualdades de tratamento tarifario e concorrendo decisivamente para allivial-o de multas.

Mas além disso a directoria terá o encargo da fiscalização das Alfandegas, da revisão dos despachos, do estudo dos meios adequados para a repressão de contrabandos, da revisão da pauta das mercadorias sujeitas a despacho *ad-valorem*, da assemelhação de mercadorias e de outros varios encargos conducentes á applicação rigorosa da tarifa, mas de applicação justa e que liberte o commercio de surpresas.

Certamente só se alcançará de modo completo o escopo visado pela reforma, depois da decretação do Codigo Aduaneiro, ora em revisão, mas até lá e desde já muito e muito póde ser feito em beneficio da arrecadação de nossa principal fonte de renda.

O restabelecimento da Procuradoria Geral da Fazenda Publica é necessidade reconhecida pela pratica. Restituindo-se o encargo do exame e remessa a juizo da divida activa e entregando-se á Recebedoria a cobrança amigavel da divida corrente, attende-se a melhor systematização dos serviços, que eram attribuidos á Directoria da Receita.

A centralização dos contratos e sua fiscalização, na Procuradoria Geral, não é só obra de methodo ou systematização, mas essencialmente de defesa dos interesses nacionaes.

A Directoria da Despesa Publica sempre tida, com fundadas razões como um dos mais trabalhosos departamentos do Thesouro, como aquelle que mais de perto lida com o grande publico, por isso que ahi se processam os creditos e suas distribuições e todas as contas para pagamento e tudo mais quanto diz respeito á despesa publica, ficou ainda com parte dos encargos que cabiam á Directoria de Contabilidade do Thesouro.

Encarecer a importancia e a responsabilidade desse departamento é repisar conceito corriqueiro, pois a simples consideração do volume da despesa publica e sua repartição importa na avaliação das proporções da responsabilidade e da somma de trabalhos desse departamento e do grão de actividade e competencia reclamadas do seu dirigente.

A Delegacia do Thesouro em Londres já encarregada do pagamento de nossa divida externa e da verificação da receita arrecadada pelos consulados, passa, pela reforma, a ter encargos que lhe dão especial relevo entre as demais repartições componentes do Thesouro e para a execução dos quaes requer ser provida com [illegible] serventuarios de Fazenda.

Os estudos economicos e financeiros constituem uma das incumbencias do delegado, obrigando-o a perquirições nos mais importantes centros financeiros para servir a orientação do gestor das finanças nacionaes.

[illegible] posição especial de representante do Ministerio da Fazenda no estrangeiro.

Prudentemente, não quiz a reforma traçar, desde logo a reorganização da Contadoria Central da Republica. Contentou-se em integral-a no Thesouro, sem prejuizo de sua autonomia e com a competencia para a systematização dos serviços.

A alteração das normas orçamentarias definidas pelo decreto n. 23.150, de 15 de setembro de 1933, veiu accrescer os encargos da Contadoria, mas deu-lhe tambem opportunidade de evidenciar a relevancia dos seus serviços.

Reorganizada a Directoria do Dominio da União pelo decreto n. 22.250, de 23 de dezembro de 1932, prematuro seria readaptal-a, desde logo, aos objectivos da reforma. Na acção da guarda e defesa do patrimonio nacional, na da arrecadação e fiscalização da renda patrimonial, a Directoria do Dominio, actualmente, apparelhada de pessoal technico competente, tem os elementos para attender sua finalidade.

Na Caixa de Amortização, [illegible] credores do Estado, nesta capital e superintendendo o serviço da divida em todas as delegacias fiscaes, tem a caixa especial relevancia [illegible] das repartições de Fazenda.

Não descurou a reforma [illegible] o funccionalismo de Fazenda.

Para livral-o dos effeitos damnosos da politicalha, o accesso dos funccionarios ficou entregue aos conselhos administrativos, [illegible] que asseguram a applicação da justiça e repellem os assomos do favoritismo.

A falta de confiança no premio de esforços é o grande desalentador das energias dos funccionarios.

Quando se convencerem de que os empenhos não têm mais valia; quando verificarem que á vontade dos mandões locaes se oppõe a escolha serena de um tribunal, [illegible] o accesso na carreira; e o cumprimento exacto e rigoroso de seus deveres funccionaes.

Não pretendo, nesta opportunidade, summular a reforma, nem repetir o que disse na exposição com que a submetti ao exmo. sr. chefe do governo, [illegible] mas simplesmente salientar a responsabilidade que aos novos dirigentes do Thesouro vae caber pela execução de um plano em que o governo pôs as suas melhores esperanças, como parte muito importante do seu programma revolucionario.

O eminente chefe do governo, que já exerceu as funcções de ministro da Fazenda, deixando entre nós o traço de suas excepcionaes qualidades de direcção e de descortinio administrativo, [illegible]

[illegible]

Em nome dos directores do Thesouro, respondendo ao ministro, falou depois, o sr. Paulo Martins, director das Rendas Internas.

Disse que os novos dirigentes do Thesouro haviam ouvido, com especial respeito e acatamento, a exposição que acabava de fazer o titular da pasta da Fazenda, traçando uma perfeita summula de todo o lineamento da reforma.

Salientou que bastaria esse trabalho, dotando o Brasil de um apparelho á altura de suas necessidades administrativas, para recommendar o seu nome a administração brasileira.

Accrescentou que os novos directores procurariam corresponder á confiança que haviam inspirado ao governo da Republica, affirmando que todos trabalhariam, sem esmorecimentos, para collocar o Thesouro na situação de destaque em que deve sempre permanecer e dando, assim, mais uma demonstração de que, felizmente, o quadro da Fazenda está dotado com elementos de valor, dignos e operosos.

Terminando, agradeceu, em seu nome e de seus collegas, a distincção com que vinham de ser honrados, congratulando-se com o ministro da Fazenda pelo inicio da execução da reforma daquella Secretaria.

Estiveram presentes os srs. Bellens de Almeida, director geral da Fazenda; [illegible] Paulo Ramos, da Despesa Publica; Angelo Bevilaqua, do Pessoal; Rezende Silva, das Rendas Aduaneiras; Julião de Sá Freire Peçanha, do Dominio da União; Paulo Martins, das Rendas Internas; Manoel Marques de Oliveira, contador geral da Republica, e Correia de Sá, da Caixa de Amortização.

Deixou de comparecer, por se achar enfermo, o sr. Leo de Affonseca, da Estatistica Economica e Financeira.

ACADEMIA DE SCIENCIAS DE EDUCAÇÃO

Communicações dos professores Plinio Olyntho e Alba Canizares Nascimento

Realizar-se-á quarta-feira proxima, 23, ás 5 1|2 horas da tarde, no salão da Bibliotheca Nacional, a segunda sessão dessa Academia no andante mez.

Estão inscriptos para falar, na primeira parte, os professores Alba Canizares Nascimento e Plinio Olyntho, que farão communicações, respectivamente, sobre "Uma applicação dos *tests* A. B. C." e "Educação dos Institutos";

Na segunda, tratar-se-á da seguinte ordem do dia:

1 — Nomeação da commissão especial encarregada de suggerir as medidas convenientes para regulamentar o uso de radio-receptores;

2 — Escolha dos patronos para as ultimas cadeiras não tituladas;

3 — Organização do calendario academico;

4 — Elaboração de um repositorio bio-bibliographico dos patronos;

5 — Designação da commissão de imprensa;

6 — Eleição do director e do secretario da revista.

O ingresso, para a primeira parte da sessão, será publico.

REVISTAS CARIOCAS

"O CRUZEIRO"

Com o encanto e a suggestão de sempre, apparece hoje mais um numero da prestigiosa revista "O Cruzeiro", trazendo um summario escolhido, sobre modas, cinema, elegancia, artes, literatura, acontecimentos sociaes e mundanos.

A edição de hoje do "O Cruzeiro", cuja capa é um maravilhoso trabalho de J. Carlos, mostra-se, como sempre, fartamente illustrado. Entre as suas mais sensacionaes reportagens, vale destacar a historia da tunica de Christo, a explosão de 400 kilos de dynamite, provocada ha pouco em S. Paulo e a luta de sabbado, de catch-as-catch-can.

O GADO IMPORTADO PARA CRIAÇÃO E ENGORDA

Os manifestos devem ser visados gratuitamente pelos consulados

Relativamente a uma consulta do Ministerio do Exterior, sobre se os conhecimentos e manifestos das partidas de gado, importado para criação e engorda devem ser visados gratuitamente pelos consulados, visto nada estabelecerem a respeito o Regulamento de Fracturas Consulares e o Tratado de Commercio celebrado com o Uruguay, o ministro da Fazenda declarou ao titular daquella pasta que o Ministerio ao seu cargo é de parecer que os alludidos documentos devem ser visados gratuitamente.

UMA TRAGEDIA NA INDIA

Foram mortos por um fanatico um rapaz e uma missionaria dinamarquezes

Bombaim, 19 (UTB) — Communicam de Rawalpindi, na provincia de Kashmir, ter-se dado uma violencia tragedia no seio da missão dinamarqueza que se acha em Morden, a quarenta milhas a nordéste de Peshawar.

Um fanatico indigena, convertido recentemente ao christianismo, e empregado daquella missão, assassinou uma das missionarias e o filho do medico da mesma missão, ferindo duas outras pessoas.

O criminoso poz-se em fuga, estando em seu encalce as autoridades policiaes de Peshawar, Chareadda e Dandzai.

A VIDA SOCIAL

Diario de um rapaz do seculo

3 de maio. — Acordo ás 10 horas da manhã. A cabeça meio tonta. Aborrecido. Visto-me depressa e saio para a rua. No automovel, o cigarro accesso, acompanho a espiral da fumaça e vou recordando, um pouco, os successos da vespera. Em duas ou tres horas de azar, passo o dinheiro todo no Copacabana. Alguns "cocktails" para reanimar o corpo. Uma saida amavel, bem acompanhado... Quero sempre ver aonde as coisas irão parar. Ha mais de um mez que não sei que é deitar antes das 4 da manhã.

*

4 de maio. — Começo a ler um romance, mas logo o ponho de lado. A leitura está ficando fóra da moda. A leitura exige tempo... Boa disposição de espirito. Ora, nossa época é uma época essencialmente dynamica. Quem tem duas horas de si não lê. Vae ao cinema. Ou ao theatro... As pernas das "girls" são sempre mais interessantes que os pontos dos "ii" e "jj" ou as hastes dos "ll" e "dd"... A leitura é uma coisa parada. Não põe ninguem para a frente. Os livros são como as esposas... Só servem para atrapalhar a vida da gente. Nada de carreto nas costas. O homem moderno tem uma bagagem que cabe numa mala... Mais do que isso não serve.

*

5 de maio. — O dia todo tomado. Banho de mar. Tenho de ir porque prometti. E, se eu não fôr, "ella" fará um barulho de arrasar o mundo. Outro encontro combinado para depois do banho e antes do almoço. Football. Cinema. E o automovel que não está funccionando direito!

*

6 de maio. — Os negocios no escriptorio não vão bem. Mas tambem não vão mal... Tenho tido pouco tempo para cuidar direito dos meus afazeres. A cabeça atordoada. As idéas sem vontade de se concentrar em coisas serias. A falta de animo para trabalhar é um facto. E ha tanta gente com as contas correntes abarrotadas e que enfiam os dias trabalhando. Bôbos! Não sabem gozar a vida. Quando chegarem 14 em cima hão de se arrepender...

*

7 de maio. — Encontrámo-nos longamente hoje. Conversa amavel. Moderna. Diz-se o que se tem a dizer, sem romantismos e sem ceremonia. Se serve, serve. Se não serve, não serve. Passa-se adeante... Não será isso que alterará o movimento da terra...

— Você seria capaz de casar-se? perguntou.

— Eu?

E tive assim uma impressão de que ella estava louca.

Sorriu e contou-me:

— Uma amiga que eu tenho perguntou a um rapaz se elle não fosse casado se casaria com ella.

— E que respondeu elle?

— Que respondeu? Muito simplesmente: "Se eu não fosse casado, não commetteria essa tolice".

*

8 de maio. — Saio de manhã para fazer umas compras. Gravatas. Chapéo. Prova de roupa no alfaiate. Depois do almoço, uma volta na Avenida. Café. Sorvete, "Cocktail". As pequenas que passam... As pessoas conhecidas que se encontram. Boatos... Potins... Falar mal da vida alheia é um prazer super-moderno. E, principalmente, inventar o que não se passou. Aquella moça? Ah! Sim! Um sorriso malicioso. Uma reticencia perfida... Tambem ninguem mais se incommoda com a lingua alheia. Vae-se fazendo o que se quer, sem dar importancia ao mundo... Ah! E', mesmo! E o baile desta noite?

HEITOR MONIZ

Ephemerides Brasileiras

19 DE MAIO

1756 — Rende-se a povoação de São Miguel, em Missões, cercada pelo governador Vianna, á frente de tropas de Buenos Aires e Brasil.

1801 — Combate na costa da Bahia, ao norte de Santa Cruz, entre a corveta portugueza "Andorinha" (commandante Ignacio da Costa Quintella), e a fragata franceza "La Chiffone" (commandante Guyesse).

1831 — E' fundada, no Rio a Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia Nacional.

1832 — Nasce na Bahia o poeta lyrico Antonio Augusto de Mendonça.

1840 — Um ataque de insurrectos balaios é repellido em Ladeira (Maranhão), pelo major Pedro Paulo Moraes Rego.

1847 — Fallece na sua fazenda do Sumidouro (municipio de Macacú) o conselheiro Joaquim Gonçalves Lêdo.

20 DE MAIO

1506 — Morre em Valladolid Christovam Colombo.

1654 — Os commandantes Jorio Garstman fazem entrega do forte do Ceará ao capitão Alvaro Azevedo, em cumprimento da capitulação assignada no Recife pelo general hollandez.

1865 — Barroso assume em Goya, no rio Paraná, o commando das duas divisões navaes brasileiras, que iam bloquear as posições occupadas pelos paraguayos.

1880 — Fallece no Rio de Janeiro d. Anna Nery, que durante a guerra do Paraguay mereceu o nome de "Mãe dos Brasileiros".

Esther Tessler

Acha-se nesta capital a consagrada declamadora gaucha, senhorita Esther Tessler, que, após haver percorrido todo o sul do paiz, recebendo das platéas onde se apresentou, calorosos applausos

Esther Tessler

deseja apresentar-se ao publico carioca. Fará aqui uma hora de arte, em que declamará especialmente para os da imprensa carioca, no dia 22 do corrente, ás 8 horas, no studio Nicolas.

Casa do Estudante

Realiza-se hoje na Casa do Estudante mais uma domingueira dansante, offerecida pelo gremio recreativo do departamento medico. As dansas, ao som da jazz Schubert, terão inicio ás 9 horas, da noite. A entrada será feita com o recibo 5, permanente e convites especiaes.

Colomy Club

E' esperada com grande anciedade a festa que o Colomy offerecerá aos seus associados e familias, no dia 26 do corrente, á rua Gustavo Sampaio n. 26, Leme, ás 11 horas; a qual revestir-se-á do mesmo esplendor das anteriores e será, certamente, mais uma victoria do elegante club.

Para abrilhantar esta reunião social, foi contratada a Yankee Jazz.

Orpheão Portuguez

Os srs. Antonio de Oliveira Brito e Antonio Rodrigues da Costa, respectivamente, presidente e 1º vice-presidente do Orpheão Portuguez, serão homenageados no dia 2 de junho proximo, sabbado, por uma commissão de socios que tomou o nome de embaixada dos equinoxios. A homenagem constará de deslumbrante festa, com hora de arte e baile. Innumeras pessoas que farão ouvir na parte artistica, em canto, declamação, monologos, solos de piano e violino, etc. Será exigido o traje completo para essa festa, que transcorrerá das 9 ás 4 horas. Com inicio ás 8 ½, realiza-se na proxima quarta-feira, 23, no salão de concertos do Instituto Nacional de Musica, um festival artistico promovido pelo Orpheão com o concurso das suas escolas (corpo coral, tuna e grupo de guitarras) e de pessoas de destaque no meio social carioca.

Gymnastica feminina no Botafogo F. C.

Dirigido pelos professores Vera Grabiosky e Pierre Michailowsky o Botafogo F. C. mantem ha alguns annos um curso de gymnastica feminina, frequentado por elementos de destaque da nossa sociedade, curso para o qual se exige matricula previa. Centenas de senhoras, senhoritas e creanças têm passado pelo mesmo, adquirindo a graça harmonica do corpo pela correcção de exercicios perfeitos. E' esse, aliás, um dever da mulher, o de cultivar estheticamente o corpo, contribuindo desta fórma para o aperfeiçoamento das gerações futuras. As aulas daquelles professores realizam-se ás quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas do dia, tendo sido agora abertas novas inscripções.

Selecto Sport Club

Hoje será levado a effeito nos salões do Selecto Sport Club uma soirée dansante em homenagem ao Club de Regatas Boqueirão do Passeio, sendo de esperar um sucesso formidavel, em virtude do cuidado com que a directoria do Selecto Sport Club preparou a festividade.

Antecedendo as dansas, serão realizadas duas provas sportivas, sendo uma de volley-ball e outra de basket-ball; a primeira será realizada ás 8 horas, entre os directores de ambos os clubs, o que certamente constituirá a nota mais alegre da noite e a segunda ás 9 da noite, entre os valorosos quadros das duas sociedades.

Num gesto magnifico de distincção, os dirigentes do Selecto Sport Club, resolveram permittir o ingresso de todos os socios do club homenageado, mediante a apresentação da carteira social.

Paulo Saudig

O exito da exposição do pintor Paulo Saudig, no salão da Pro Arte, documenta, irrespondivelmente, o interesse do nosso publico por tudo quanto nos revela os primores e encantos da terra brasileira.

E o artista só agora começa a exhibição de seus trabalhos sobre a nossa natureza, reproduzindo o que ha de bello e caracteristico na fauna do paiz.

Paulo Saudig, foi durante nove annos, desenhista do Museu Nacional, depois de uma longa actividade artistica na Allemanha, Polonia e Russia.

Sua primeira exposição é de cerca de vinte pinturas. Representa o inicio de um plano vasto num campo ainda pouco explorado. E' sua intenção expor, com intervallos, cerca de tresentos quadros coloridos dos typo-biologicos faunisticos mais importantes, os quaes servirão de base a um album da fauna brasileira. Não ficará sómente ahi a obra projectada. O zoologo Paulo Schirch enriquecerá o mesmo album com o texto descriptivo das pinturas. O enthusiasmo com que o ex-tsar Fernando da Bulgaria, omithologo de renome, acolheu a producção artistica de Paulo Saudig encommendando-lhe um quadro colorido de certa ave da predilecção real, vale como a melhor consagração de quem sabe, com incontestavel mestria, fixar os prodigios e esplendores do nosso reino animal.

Reuniões

A Sociedade de Internos dos Hospitaes reune-se hoje, ás 2 horas da tarde, na sala de aulas da clinica psychiatrica (Hospital de Alienados), em sessão extraordinaria para discussão da reforma dos seus estatutos e eleição da directoria que deverá dirigir os seus destinos no corrente anno.

Conferencias

Realiza-se domingo, ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant 74, uma conferencia publica sobre "Abstracção theorica: a apreciação especial do principio hierarchico e sua applicação á instituição do primeiro degráo da escala scientifica: Moral e Sociologia" sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

Almoços

Os membros do Directorio de Copacabana do Partido Autonomista, em regosijo da nomeação de seu companheiro, dr. Aurelio Castello Branco, para procurador da Republica no Estado de São Paulo, vão offerecer-lhe um almoço dentro de poucos dias.

As listas de adhesão a essa merecida homenagem estão á disposição dos interessados, á rua Barroso, 30, 2º andar séde do Directorio.

— Realisou-se hontem, no Hotel Castello, o almoço que um grupo de amigos do sr. L. C. Souza Silva. Pelos presentes falou o sr. J. A. Jacard, respondendo o homenageado.

Baptisados

Foi levada á pia baptismal, hontem, a interessante Maginete. Foi padrinho o sr. Praxedes Lourenço da Silva, funccionario do Departamento Nacional do Café.

— Hoje na matriz do Engenho Velho, será levado á pia baptismal o menino Cid, filho do sr. Cid Buarque Gusmão, official da secretaria da Constituinte e sua esposa d. Maria Isabel Gusmão. Servirão de padrinhos o dr. Oscar Gusmão e sua esposa d. Rita Lousada Gusmão.

— Foi levado hoje á pia baptismal, na matriz de S. João Baptista da Lagôa, o interessante Tarcisio, filho do sr. Polycarpo Caldas, estimado funccionario do Departamento Nacional de Saude Publica, e de d. Olga Caldas. Serviram de padrinhos o sr. João Candido Caldas e d. Luiza Caldas.

Natalicios

Passa hoje a data natalicia do sr. Jeronymo Serqueira, actual director de Fazenda da Prefeitura e um dos mais competentes altos funccionarios, municipaes.

O anniversariante exerceu todos os logares da hierarchia burocratica, chegando ao posto elevado de director geral de Fazenda, cargo esse que vem prestando serviços valorosos á Prefeitura.

Os seus companheiros de repartição, num gesto de reconhecimento, vão lhe fazer hoje uma manifestação de apreço offerecendo-lhe um brinde.

— Por motivo de seu anniversario natalicio foi hontem muito cumprimentada a senhorita Laís Coutinho, funccionaria da Contadoria Central da Republica.

— Faz annos hoje a senhorita Enoy, filha de d. Amelia de Carvalho.

— Completa hoje mais um anniversario a senhorita Maria de Lourdes Bousquat, distincta alumna do 6º anno do Instituto de Educação.

— Passa amanhã o anniversario natalicio do general Augusto Feliciano Pereira Pinto, lente da Academia de Commercio e professor em disponibilidade do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

Noivados

Com a senhorita Yvonne Madruga, filha do dr. Manoel Madruga, procurador da Fazenda, contratou casamento o tenente do Exercito Joaquim da Silveira Varjão.

Viajantes

Seguiu para Bello Horizonte o sr. Waldomiro Novaes, alto funccionario do commercio desta praça.

— A bordo do "Almirante Jaceguay" partiram, com destino a Manáos, d. Minervina Pereira de Carvalho, as senhoritas Maria Antonieta e Eunice, esposa e filhos do capitalista José Pereira de Carvalho.

— Pelo avião "Ypiranga", chegaram hontem do sul do paiz os srs.: Herbert Lucas, Agnello de Souza, Antonio Soares Franco e Abrahão Kanijnik.

Casamentos

Realiza-se no proximo mez o enlace matrimonial da gentilissima senhorita Helosa Muniz Freire Kastrup, filha de d. Elpha Muniz Freire Kastrup e neta do sr. Francisco Muniz Freire, com o dr. Reynaldo Machado Vieira, engenheiro civil, filho do sr. Armando Vieira.

A cerimonia religiosa realizar-se-á ás 11 horas do dia 7 de junho na egreja de Santo Ignacio, á rua S. Clemente.

— Realiza-se no proximo dia 23 o casamento da senhorita Iza Peçanha, filha do pharmaceutico Zozimo Peçanha e de d. Capitolina Peçanha, com o sr. Julio Peixoto do Amaral Gurgel, filho da viuva dr. Amaral Gurgel.

Serão padrinhos, no civil, por parte do noivo, seus tios dr. Amaral Peixoto e senhora, por parte da noiva, o sr. Zozimo Peçanha e a sra. Detiva Gurgel.

O acto religioso realizar-se-á, ás 4 1|2 da tarde, na matriz do Engenho Velho, servindo como paranymphos o sr. Joaquim Neves e senhora. A Ave Maria será cantada pela conhecida cantora senhorita Coralia Castro.

— Realizou-se quinta-feira passada, ás 4 horas da tarde, na matriz da Gloria, o casamento da senhorita Maria Irineu de Souza, com o sr. José Corrêa e Castro. Os nubentes, filhos, respectivamente, de d. Maria Irineu de Souza e Arthur Irineu de Souza, funccionario do Banco do Brasil, e de d. Olympia Maria Corrêa e Castro e José Corrêa e Castro, fallecido, tiveram a paranympharlhes as cerimonias religiosa, os paes da noiva, pelo noivo, e d. Maria Werneck Corrêa e Castro e Faus Werneck Corrêa e Castro, director superintendente da Costeira, pela noiva; e civil, pela noiva, seus paes e, pelo noivo, a senhorita Laurinda Corrêa e Castro e dr. Alix Corrêa Lemos. Durante a cerimonia religiosa, fez-se ouvir a senhorita Elza Corrêa e Castro, que, acompanhada pelo mastro Galli, cantou, a Ave Maria de Carlos Gomes.

Findo o casamento, os nubentes receberam os cumprimentos dos parentes e amigos que accorreram á cerimonia nupcial.

— Em S. Paulo, realizou-se hontem o casamento da senhorita Rosita Adamo, filha do sr. Eugenio Adamo, com o architecto constructor dr. Waldemar Pinto Peixoto. O acto religioso realizou-se na egreja de Santa Cecila, e o civil no palacete Adamo.

Foi uma nota de fina elegancia o enlace do joven par.

— Casar-se-á no dia 23 do corrente, á 1 hora, 6ª pretoria civel, cartorio do escrivão Pinto de Mendonça á rua dos Invalidos 152 sob. o sr. Santiago Martinez com a senhorita Inah Lemos. O noivo é filho do sr. Miguel Martinez, industrial e de sua esposa d. Helena Martinez, a noiva é filha do sr. Alfredo Lemos funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal e de sua esposa já fallecida d. Judit Lemos.

Nascimentos

Está em festas o lar do sr. Alberto Rego Lins Filho e d. Alléa Medeiros do Rego Lins, pelo nascimento de seu filho Mauricio.

Fallecimentos

Falleceu em Santos, após prolongada enfermidade, o sr. Ernesto de Mello que, durante muitos annos, exerceu o logar de director gerente da Companhia de Armazens Geraes, estabelecendo-se depois, na mesma cidade no commercio do café.

O extincto, filho da viuva d. Amelia de Mello, residente nesta capital, além de uma irmã solteira, deixa viuva d. Julia Branco de Mello e cinco filhos, tres dos quaes varões.

O enterro será effectuado hoje no cemiterio daquella cidade.

Missas

No altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Desterro, em Campo Grande, será rezada amanhã, ás 9 1|2 horas, missa em suffragio da alma de Luiz Credi-Dio, mandada celebrar pela viuva Maria Lucrecia Credi-Dio.

— Amanhã ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, rezar-se-á missa de setimo dia por alma da sra. d. Isabel Neves Souto, mãe do nosso collega de imprensa H. Dias da Cruz, e sogra dos srs. Martinho da Costa Ferreira e Aristides Cardoso de Carvalho.

Os debates de hontem na Assembléa Constituinte

AS MULHERES NÃO FARÃO O SERVIÇO MILITAR

A sessão da Assembléa correu hontem um pouco agitada. Sabia-se que ia ser votado o capitulo da Segurança Nacional, e as legionarias "leaderadas" pela sra. Bertha Lutz encheram as tribunas especiaes, principalmente a da direita da mesa. A sra. Bertha Lutz entrava mesmo no recinto para melhor incentivar a sua campanha pela approvação da emenda que exclue a mulher do serviço militar, contra a outra corrente "leaderada" pela representante de São Paulo, que estabelecia, para a mulher pelo menos o juramento á bandeira.

A sessão foi aberta com cento e sessenta e oito deputados, pelo sr. Antonio Carlos.

O ACCORDO DE LETICIA

Approvada a acta, o presidente dá a palavra ao sr. Fernando Magalhães, para justificar uma indicação, que deixára sobre a mesa, propondo homenagens pela assignatura do accordo entre a Colombia e o Perú. O orador faz um discurso, apreciando a attitude do Brasil na questão de limites entre as duas republicas irmãs e suggere se telegraphe aos paizes congraçados, como se cumprimente os negociadores do accordo, accentuando que assim se preservou a paz, no continente.

Findo o discurso, o presidente submette aquelle requerimento, como tambem outro do sr. Dodsworth, no mesmo sentido, á approvação da Assembléa e os dá como approvados. Em seguida, designa para, em commissão cumprimentarem os negociadores do accordo, os srs. Fernando Magalhães, Henrique Dodsworth, José Carlos Macedo Soares, Augusto Simões Lopes e Pereira Lima.

A MATERIA CONSTITUCIONAL

Entra-se na votação da materia Constitucional, e é promptamente dado como approvado o artigo e alineas que encabeçam o titulo da coordenação dos poderes.

A SEGURANÇA NACIONAL

O presidente annuncia em seguida o requerimento do leader" da maioria, para votação immediata, do titulo da Defesa Nacional, que, no substitutivo do "comité", já figura com a designação de "Segurança Nacional". O requerimento é dado como approvado, e o presidente annuncia a votação da materia. Dá, primeiro a voto outro requerimento do "leader" da maioria, pedindo preferencia para o capitulo do substitutivo do "comité". E, concedida a preferencia, o presidente diz estar em votação o mesmo capitulo, dando-o como approvado, salvo os destaques.

E começa a annunciar os destaques pedidos pelo "leader" da maioria.

O SERVIÇO MILITAR... SO' PARA OS HOMENS

O primeiro destaque é referente ao artigo 183, que estabelece o serviço militar obrigatorio, para todos os brasileiros.

Então se trava o grande prelio de oratoria dos muitos que disputavam palmas ás legionarias da sra. Bertha Lutz e dos que acompanhavam a sra. d. Carlota admittindo o serviço militar para a mulher em conformidade com a sua natureza, sendo, porém, a mulher obrigada a jurar á bandeira. A primeira a falar é a representante de São Paulo, que lê a defesa da sua emenda. Da tribuna especial, uma das legionarias da sra. Bertha Lutz aparteia a oradora. Mas o presidente Antonio Carlos se mostra energico.

Em todo caso, todo o resto da sessão se desenvolve num ambiente de nervoso borborinho, que ferve, no recinto.

Succede-se, na tribuna, o relator principal do "comité", sr. Manoel Góes Monteiro, que applaude a attitude da sra. d. Carlota de Queiroz, declarando que a emenda que ia prevalecer, correspondia ao espirito da sua emenda.

O sr. José Carlos Macedo Soares, da Chapa Unica, é quem abre o debate em favor da emenda apoiada pelas legionarias da senhora Bertha Lutz, que pretendem a exclusão absoluta de prestar a mulher serviço militar inclusive jurar á bandeira. Mas o sr. Macedo Soares fala aparteado pelos seus collegas da Chapa Unica, que apoiam o ponto de vista de d. Carlota. As legionarias da tribuna especial, batem palmas ao orador e o presidente adverte, mais uma vez, que as tribunas e galerias não se podem manifestar.

Já agora falam os srs. Nero de Macedo, Accurcio Torres, Lengruber Filho, João Beraldo, Dodsworth, Lino Machado, e Carlos Reis. O general Barcellos tambem falou, esclarecendo que a emenda adoptada, na reunião dos "leaders" punha a questão nos seus devidos termos. E após o senhor Amaral Peixoto, que argumentou como a mulher podia servir ao paiz, sem pôr espingarda ao hombro, o presidente dá a palavra ao sr. Aarão Rabello. E' o deputado de Santa Catharina, que se popularisou, na Assembléa, como contrario ao feminismo.

O sr. Aarão Rabello não tinha pedido a palavra, mas se encaminhou á tribuna, resolutamente. E mal assomou na tribuna do lado mineiro, as legionarias deixaram o "nicho" especial deserto. Mas o sr. Aarão pregou um "bluff" porque, embora com certa emoção, defendeu o ponto de vista das legionarias, collocando-se coherente, com o seu modo de ver, de que a actuação da mulher é dentro do ambito do lar.

E ainda encaminham a votação os srs. Odilon Braga, Antonio Covello, Raul Bittencourt, Moraes Andrade e Medeiros Netto. Quando o sr. Moraes Andrade falava, tambem as legionarias deixaram a tribuna especial, tal qua se passara com o sr. Aarão Rabello.

Finalmente, o presidente submette a voto o destaque do artigo 183 do substitutivo do "comité" para o qual o "leader" pedira rejeição. Ha um movimento de confusão. E' que devia ser rejeitado aquelle artigo do substitutivo, para no seu logar prevalecer o artigo 183 do outro substitutivo, ou melhor do projecto da Commissão Constitucional" que diz in fine: "As mulheres ficam exceptuadas do serviço militar". O artigo 183 do substitutivo do "comité" é dado finalmente como rejeitado. O presidente então annuncia um pedido de preferencia do sr. Nero de Macedo, para sua emenda, que isenta em absoluto a mulher de qualquer dever militar, inclusive do juramento e lhe assegura o direito do voto. E a preferencia é recusada, accusando a verificação 176 votos contra e 36 a favor. Agora, o presidente annuncia a votação do artigo 182 do projecto da Commissão Constitucional, e o dá como approvado com um destaque, para a suppressão das palavras — "e das instituições".

NOVOS DESTAQUES

E são mais approvados os destaques do "leader" da maioria, para supprimir, no paragrapho 2º do art. 183 a expressão "ou funcção publica"; no art. 181, a expressão — "ou commandantes" (emenda Amaral Peixoto). São mais approvadas, com apoio do "leader" da maioria, as emendas: do padre Camara, incluindo no art. 183 o paragrapho: "o serviço militar dos ecclesiasticos será prestado sob a forma de assistencia espiritual e hospitalar, ás forças armadas"; e do tenente Idalio Sardenberg, substituindo o paragrapho unico do art. 184.

A PASSAGEM DE FORÇAS ESTRANGEIRAS PELO TERRITORIO NACIONAL

O presidente agora annuncia a votação do dispositivo regulando a passagem de tropas estrangeiras pelo territorio nacional, que tivera a votação adiada, no legislativo, a requerimento do general Barcellos, e o dá como approvado.

A QUESTÃO DAS POLICIAS

O presidente ainda annuncia a votação da emenda adoptada na reunião dos "leaders", sobre as policias dos Estados. Trava-se um vivo debate. Falam successivamente os srs. Negreiros Falcão, Campos do Amaral, Medeiros Netto, general Barcellos, Levi Carneiro, Amaral Peixoto, Henrique Bayma, Odilon Braga, Ruy Santiago e Nero de Macedo. E prevaleceu a emenda com a seguinte redacção:

— "As policias dos Estados serão consideradas reservas, e gozarão das mesmas vantagens attribuidas ao exercito, quando mobilizadas ou a serviço da União.

Paragrapho unico — A lei federal regulará sua organização, instrucção, garantias e justiça".

Ainda é annunciado um destaque em favor de uma emenda do sr. Theotonio Monteiro de Barros, estabelecendo que o sorteio será proporcional ás populações dos Estados. O autor da emenda defendeu-a, combatendo os mercenarios. O sr. Clemente Mariani fez a defesa, mostrando não haver mercenarios no exercito brasileiro, no sentido technico do termo. E tambem falaram o general Barcellos, e os srs. Manoel Góes Monteiro, Fernando de Abreu e Moraes Andrade. A emenda foi dada como rejeitada.

Finalmente, já 6 da tarde, o presidente dá o ultimo destaque como approvado. Ha o pedido de verificação, e constata-se a falta de "quorum".

O presidente Antonio Carlos faz sua "blague" com os secretarios. Diz:

— Como a sessão começou ás 2.15, deve terminar ás 6.15. Assim, vae se proceder á chamada.

Ha um oh! de desalento. E o presidente, com o seu riso de bom humor, corrige a situação:

— Entretanto, como a chamada leva mais de 15 minutos, e é evidente a falta de numero, levanta-se a sessão.

O sr. Aloysio Filho formulou um protesto á mesa, pelas ultimas occorrencia da Bahia, que vae publicado em outro logar.

O FEMINISMO EM S. PAULO

Algumas senhoras de S. Paulo, de todas as classes sociaes, enviaram nesta data ao dr. Alcantara Machado o seguinte telegramma, protestando contra a obrigatoriedade do serviço militar para o elemento feminino:

"Dr. Alcantara Machado — Palacio Tiradentes — Rio de Janeiro — Solicitamos vossencia conhecimento bancada paulista defesa plenario rejeição emenda suppriniu exclusão feminina serviço militar obrigatorio."

E com o mesmo objectivo, endereçaram ao dr. Antonio Covello e dr. Nero Macedo, o officio que se segue:

"Exmo. sr. dr. Antonio Covello — dd. deputado á Assembléa Constituinte — Rio de Janeiro — Cordiaes saudações — Neste momento de angustia e ao mesmo tempo de esperança para toda a nação brasileira, essa Assembléa da qual v. ex. é parte integrante deve concretizar, na Carta Magna, em elaboração, as aspirações da maioria dos habitantes do paiz. Essas signatarias deste officio, não fosse a carencia de tempo de que dispõem, compromettter-se-iam a comprovar, perante v. ex. quão legitimo e generalizado é, na alma feminina, o ponto de vista que solicitam de v. ex. defesa intransigente e carinhosa em plenario. Não concordamos que, sob qualquer aspecto, seja exigido da mulher brasileira o serviço militar obrigatorio, como correlativo do voto, e desejamos que este ponto fique completamente firmado na Constituição, sem dubiedades que a lei ordinaria venha a interpretar a seu bello talante. Não se procura com isso fugir ás responsabilidades que decorrem do exercicio do voto, porque uma coisa não é consequencia de outra e mesmo porque projecto considera-o um dever. A mulher não vae para a politica, exmo. sr. Covello senão como factor de concordia, traduzindo uma força nova, capaz de impedir ainda o exterminio completo da civilização. E essa exigencia de sua incorporação ás forças activas do Ministerio da Guerra, como condição indispensavel ao exercicio do voto, trará como consequencia primacial o seu afastamento das urnas, porque a mulher, em sua maioria, e pelo seu temperamento, se recusará a preenchel-a. Protestamos, portanto contra esse absurdo que nos nivelaria com a China e Russia e que contraria tendencias do movimento que conquistou o voto feminino no Brasil, golpeando ainda mais fundamente as finanças do paiz e a funcção pacifica que á mulher pela sua propria natureza deve caber. Appellamos portanto, para a cultura e sentimentos democraticos de v. ex., entregando a vossencia e ao illustre deputado Nero Macedo a defesa da causa que pleiteamos, obtendo assim preferencia e approvação da emenda 720. Com os nossos elevados protestos de admiração e estima e confiantes no patriotismo de v. ex. do qual esperamos a justa comprehensão de nosso pedido, subscrevemo-nos. (a.a.) Henriqueta da Silva Rosa (u'a mãe) — Amelia Duarte (advogada) — Elisa Prestes de Mello (pharmaceutica) — Ophelia dos Santos (medica) — Olivia B. do Amaral (engenheira) — Maria Magdalena Telles de Mattos (academica de Direito) — Eunice Costa (doutoranda em Medicina) — Eurydice da Silva Costa (professora) — Virginie Buff (academica de Medicina Veterinaria) — Ermantina Sant'Anna (bancaria) — Ignez Velledo (contra-mestra) — Francisca Chiaro (cirurgiã dentista) — Ermelinda Sant'Anna (commerciaria).

Uma viagem ao interior do Perú

(Continuação da 1.ª pag.)

Não tenho o direito de abusar da gentileza e do espaço de "El Comercio". Tratarei de resumir as minhas impressões. Mas falta ainda falar do principal, que foi a Feira de Huancayo. Chegámos á capital de Junin sabbado pela noite. Já estava inaugurada a Feira. Visitámos depois do jantar os principaes stands. No dia seguinte, muito cedo, estavamos na "Calle Real", larga e longa, toda occupada pelos vendedores e pela multidão dos visitantes e compradores. Pratas de Ayacucho, ceramicas de Concho, tecidos de lindas e vivas côres, pelles preciosas, trajes caracteristicos da região, tudo isso e uma infinidade mais de objectos de arte e dos mais variados utensilios estende-se á nossa vista, em dupla fileira, ao longo da arteria principal. Os meus olhos, porém, mais do que uma simples feira mercantil, vêem um scenario de costumes, uma paizagem de almas. Trato de confundir-me com a multidão e de sentil-a em toda a espontaneidade das suas manifestações. Pouco depois do meio-dia chegam os aviadores da base de San Ramón e são recebidos em festa. O alcaide, sr. Manuel Piélago, a cuja capacidade de iniciativa e trabalho se deve em grande parte o exito do certamen, é incansavel e está em toda parte. Vamos á festa que nos é offerecida na linda quinta do sr. Alfredo Alonso, nos arredores de Huancayo. Disseram-me que não haveria discursos, mas ainda assim sou obrigado a falar para agradecer a gentileza da acolhida que nos é feita. A' tarde, temos a satisfação de entrar em contacto com a sociedade huancayana, no chá do Club Internacional, presidido pelo sr. Carlos Siles. Foi tambem uma festa brilhante da qual guardamos as melhores recordações.

A importancia economica da Feira póde ser avaliada mais exactamente pela sua parte estrictamente rural. Foram expostos alguns milhares de animaes — bovinos, equinos, lanigeros. Havia exemplares realmente notaveis. Informaram-me que as vendas subiram a mais de meio milhão de soles, e que é facilmente comprehensivel quando se considera que mais de vinte mil forasteiros acudiram a Huancayo, durante o certamen.

Não me seria possivel encerrar esta palestra sem uma referencia ás amabilidades das autoridades de La Oroya e da administração da "Cerro de Pasco Mining & Copper Cº.". Nós chegámos a La Oroya em viagem directa de Lima. Os quatro mil e oitocentos metros de altitude de Ticlio exigem um penoso tributo de adaptação. Aquella estrada de ferro é uma das maiores audacias da engenharia, e no mundo não existe outra que suba a tão grandes alturas. Sou, como tanta gente, acommettido do "soroche". Latejam-me as temporas, o mal-estar me invade. Lembro-me, no meu soffrimento, das paginas que Keyserling dedica á puna. Quando as li, me pareceram exageradas. Agora, posso comprehender-lhes toda a sua exacta realidade. Felizmente para mim, depois de Ticlio vem La Oroya e em La Oroya ha um hotel e um hospital que nada invejam aos logares da mais intensa civilização. Tanto o sr. Carlos Velarde Mas, sub-prefeito do logar, como Mr. Charles Coley superintendente da Copper Cº foram insuperaveis nas suas demonstrações de gentileza. Devo porém, aqui, uma referencia toda especial aos medicos da Companhia, sob cujos cuidados me foi possivel restabelecer-me em poucas horas do mal da puna.

Remato as minhas palavras dizendo-lhe que as impressões que trago da minha viagem ao interior do Perú não poderiam ser reflectidas numa simples palestra de poucos minutos. Para fixal-as seriam necessarias paginas de séria meditação, o que por emquanto não me é possivel. Eu espero, porém, me seja dado ainda o prazer intellectual de dedicar ao coração geographico do Perú as reflexões que a maravilha das suas paizagens, a cultura das suas cidades, a intelligencia das suas gentes e a tradição dos seus maiores impõem e exigem de quantos, como eu, as puderam vêr com os olhos da sympathia e da admiração.

NOTICIAS DE MONNERAT

Monnerat, 13 de maio (Do correspondente) — Com grande pezar, registramos o passamento do nosso amigo sr. Lino Gomes de Oliveira, no dia 9 do corrente, ex-guarda-chave da estação da Leopoldina desta localidade, cargo que occupava com grande dedicação, sendo aposentado mezes antes da morte tolher-lhe os passos.

Residia o extincto ha longos annos nesta localidade, onde sempre soube impôr-se como homem de bem. Por este motivo foi muito sentido o seu fallecimento.

No dia seguinte, deu-se o seu enterramento que, foi muito concorrido. O commercio local, fechou as suas portas em signal de pezar.

— Chegou a esta localidade no dia 6 ultimo, a gentil senhorita Hilda Pinto Ferreira e sua irmã Ilka, achando-se hospedadas na residencia do venerando coronel Paulino Luiz de Freitas, sendo as mesmas da alta sociedade bibarrense. As referidas senhoritas são filhas do sr. Henrique Pinto Ferreira, collector estadual de Duas Barras.

— Domingo proximo, 20, o glorioso S. C. Monnerat, fará uma excursão a Alegria, onde enfrentará o forte conjunto do Alegria F. C. O team rubro-negro irá sob a chefia dos seus esforçados dirigentes, srs. Sebastião José de Carvalho, Sebastião Mello Pinheiro, Antonio Miranda Martins, Aurêo R. de Carvalho e João Ticon.

Salvo modificação, será esta a esquadra monneratense:

1º team:

J. Silva, Oscar e Arthur; Zézé, Brant e Armando; Miranda, Cécê, Cesar, Waldyr e Nilson.

Se possivel fôr terá uma preliminar entre os 2os. teams dos mesmos.

Será este o 2º quadro do S. C. Monnerat:

Camillo, Altair e Armando; Honorato, André e Ernesto (Fernando); Pedro, Lólô, Manéco, Mario e M. Thompson.

Os adversarios do S. C. Monnerat são cotados como temiveis, pois apresentarão homens como Freitas, J. Pinto, Vávâu, Salto, Arouca, Zéquinha e outros.

—Acha-se enfermo o interessante garoto Paulinho, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Andrade Barreto, escrivão da collectoria federal deste municipio e sra. Eponina Affonso Barreto.

LIVROS NOVOS

Heitor Fróes — "Lições de Clinica" e Discurso de posse na Academia de Letras da Bahia

O dr. Heitor Fróes, docente da Faculdade de Medicina da Bahia e membro da Academia Bahiana de Letras, acaba de publicar as suas "Lições de Clinica Tropical e Clinica Medica Regional". O

autor é uma das intelligencias mais formosas da mocidade bahiana que estuda e produz. Conhece os assumptos da sua especialidade medica com o apuro de quem procura sempre e cada vez mais aprender. E expondo a materia fal-o com a erudição scientifica e a clareza de estylo que tornam o seu livro um trabalho medico digno de todo o apreço.

Ao mesmo tempo que as "Lições de Clinica" publica o dr. Heitor Fróes, em uma "plaquette" interessante, o seu bello discurso de posse na Academia de Letras da Bahia, onde occupa a cadeira que pertenceu a Virgilio de Lemos. O novo academico bahiano foi recebido pelo sr. Antonio Vianna, jornalista e escriptor, que lhe fez em termos significativos o elogio academico. O dr. Heitor Fróes, empossando-se da cadeira, pronunciou uma brilhante oração. A "plaquette" reune os dois discursos.

A electrificação da Central do Brasil

Na proxima segunda-feira, a Central do Brasil, afim de preparar as suas installações para receber a installação do serviço de electrificação, iniciará a via permanente da 1ª inspectoria de linha, as modificações necessarias nas diversas estações.

Assim, em Derby Club, para a installação da nova cabine será feito o trabalho de linhas, ficando esta em substituição á cabine de S. Christovão.

Egualmente em Silva Freire, será iniciada a montagem dos cruzamentos para o novo pateo de cargas que ali será completado.

Em Engenho de Dentro serão iniciados os serviços de alvenaria para as novas plataformas, para a terminal dos trens de 1ª da futura electrificação.

Aviso

Aos nossos leitores, annunciantes, assignantes, agentes e corretores, avisamos que a nossa Agencia Central está installada na Rua Gonçalves Dias, 5, Tels. 2-2190 e 2-2199, para cujo predio foram tambem transferidas a Gerencia e a Administração do "Correio da Manhã".

Em consequencia dessas mudanças desappareceram as Agencias que mantinhamos na Avenida Rio Branco, 111/115, esquina da Rua do Ouvidor, e Avenida Gomes Freire, 81/83, devendo ser os annuncios, as assignaturas e quaesquer outros assumptos commerciaes encaminhados para a Rua Gonçalves Dias, 5, Tels. 2-2190 — 2-2199.

ULTIMAS SPORTIVAS

O conde Karol Novina venceu Jack Couley — As outras lutas do stadium Riachuelo

Proseguiu, hontem, o torneio de catch-as-catch-can, com a estréa de Karol Novina. Uma assistencia numerosa presenciou as seguintes lutas:

1ª luta — Mossoró x Arlindo Pacheco — 1 round de 20 minutos. Empataram.

2ª luta — Manoel Parada x Suleimã — Venceu este, encostando as espaduas do adversario na lona.

3ª luta — Bill Lyon x Jack Russel — 1 round de 30 minutos. Arbitro: Bernardo Frota. Ambos portaram com mais discreção do que das vezes passadas, tendo applicado bons golpes. Foi uma luta que agradou. Terminado o tempo regulamentar sem que nenhum dos dois desistisse ou fosse posto fóra de combate, foi proclamado um empate.

STANISLAU ZBYSZKO, NO RING

Terminada a terceira luta, o veterano lutador Stanislau Zbysko subiu ao ring para esperar os irmãos Gracie.

Uma capital civilizada como é o Rio ainda admitte semelhantes absurdos. Aqui não é nenhuma reunião bugre. O que nos admira é que a Commissão de Pugilismo consinta em tal descalabro. Emfim, como ella só sabe errar, appellamos para a policia afim de que taes actos não se repitam.

4ª luta — Wladeck Zbyszko x Einar Johansen — luta em 1 round de 30 minutos.

Johansen, o tragico, em nada modificou. Sempre a mesma palhaçada. Zbyszko continuou com as caretas. Depois de alguns minutos, venceu Zbyszko por espaduas.

5ª luta — Dúdú x Zikoff — Embora estivesse annunciada, esta luta não se realizou por motivos controversos.

A FINAL

Karol Novina x Jack Couley — tempo, illimitado. Arbitro: Kid Simões. Esta luta foi a melhor de quantas foram realizadas até o momento. O Jack Couley é possuidor de grandes conhecimentos do catch, mas Novina supera-o muito. E' um lutador agil, technico e não é palhaço. Luta (de verdade ou não) com decencia e exhibe grande variedade de golpes de defesa e ataque.

Venceu Novina por desistencia. O nobre polaco applicou diversos golpes de chave de pernas, até que, em uma das vezes, o inglez desistiu.

AS LUTAS DE HONTEM NO STADIUM BRASIL

Horacio Velha venceu Manini por K. O. technico no 2.º round

1ª luta — Catch-as-catch-can — Demonstração em rounds de 15 minutos. Gardini, italiano, com 96 kilos x Martinez, hespanhol, com 89,600 grammas. Juiz, Victor Campolo. Venceu Gardine no 1º round, com chave, de pernas no pescoço.

2ª luta — Box — Amadores — Ledoux 2º, brasileiro, 56,500 grammas x Arlindo Ferreira, brasileiro, 55 kilos. Em 4 rounds, luvas de 6 onças. Juiz, Fernando Pinto. Venceu Arlindo aos pontos.

3ª luta — amadores — Luvas de 6 onças, em 4 rounds. Assis Vianna, brasileiro, 60 kilos x José Coutinho, brasileiro, com 58,500. Juiz, Don Campineiro. Empate.

4ª luta — Profissionaes — Luvas de 6 onças, em 5 rounds. Seraphim, Carlos, portuguez, com 59 kilos x Parboni, portuguez, com 57,800. Juiz, Camarão. Venceu Seraphim aos pontos.

5ª luta — Profissionaes — 8 rounds, luvas de 4 onças. Annibal Prior, portuguez, com 62 x Franck Cruz, cubano, com 60,600. Juiz, Bezerra de Mello, que foi muito vaiado pela assistencia. Venceu Annibal aos pontos.

6ª luta — final — Profissionaes — Horacio Velha, portuguez, com 69,300 x Manini, brasileiro, com 71,800. Luta, em 10 rounds com luvas de 4 onças. Juiz, Joe Assobrab. Luta violenta. No 1º round, Manini soffre um K.d. de 7 segundos. No 2º round, soffre mais dois, um de 9 e outro de 5, suspendendo o juiz a luta, dando a victoria a Horacio Velha por K. O. technico no 2º round.

VIDA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

No Juizo da 2ª Vara Civel, foi requerida, hontem, pela Sociedade Anonyma F. Matarazzo, credora da quantia de 1:326$000, a fallencia do negociante Amandio Coelho Valerio, estabelecido á rua Archias Cordeiro, n. 430.

— José Giraldo de Oliveira, credor da quantia de 1:120$000, requereu, hontem, no Juizo da 5ª Vara Civel, a fallencia da Companhia de Armazens Geraes Hellas, com séde nesta capital, á rua da Candelaria, n. 19.

Assembléas

Estão marcadas para amanhã na 1ª Vara Civel, as seguintes assembléas: M. Godinho, Cunha & Cia. e Portella Hugo & Cia.

TRIBUNA JURIDICA

RAZÕES EQUIVALENTES

Não ha como duvidar que a electrificação da Central do Brasil será um dos maiores, senão o maior, serviço prestado pelo actual governo, á população desta capital e suburbios. Mas, para se reconhecerem os meritos de tão grandioso emprehendimento, é que cabe estranhar, haver-se usado de um artificio ao se avaliar o seu custo.

Ninguem, por certo, ousaria desapprovar o projecto desse grande melhoramento, e o valor dessas obras e a idoneidade de seus responsaveis, trouxe-nos a certeza de que as despesas foram orçadas com justeza, com honestidade e pelo minimo possivel.

Porque, então, affirmar-se de publico que a electrificação da Central do Brasil custará tantos milhares de contos, se, na verdade, a importancia calculada está sujeita a variações para mais ou para menos de accordo com a oscillação cambial, na época do pagamento das prestações ajustadas. A verdade é essa.

A electrificação da nossa principal via ferrea, segundo diz o decreto que a autorizou, será paga em libras, moeda ingleza, em Londres, á companhia contratante dos serviços, por intermedio do Banco do Brasil. Pelo ajustado saber-se que as obras e serviços a prestar, em libras teremos que pagar, pois o preço fixado em mil réis, será convertido em libras á razão de réis 60$000 por libra.

O calculo é elementar:

Importancia total orçada, réis 180.217:988$000 que dividida pelo valor estabelecido para cada libra — 60$000 — dão: 3.003.633 libras (tres milhões tres mil seiscentos e trinta e tres libras).

Esse montante de 3.003.633 libras, moeda ingleza, é por quanto, de facto, ficarão as obras de electrificação, segundo está orçado.

Mas, em mil réis, insistimos na pergunta, quanto valerão essas libras?

A resposta é simples: depende do valor da libra (do cambio) no dia do vencimento das obrigações a pagar. Sabendo-se que a 1ª prestação se vencerá em julho de 1935, o valor das primeiras libras será o do cambio desse remoto mez no anno proximo.

E' bem de ver que por esse modo não se poderia pretender a realização da obra, pois, sem lhes garantir os pagamentos de material fornecido, na moeda de seu paiz, nenhuma companhia estrangeira faria negocios comnosco.

Alias, foi essa mesma razão, o que levou os signatarios de contratos com as empresas de serviços publicos a incluir a impropriamente chamada clausula ouro.

Assim, como os futuros contratantes da electrificação da Central do Brasil, não concordaram em receber em mil réis, os serviços a prestar, tambem outras empresas de serviços publicos, aqui radicadas, por terem de se abastecer de material no estrangeiro, pleitearam e obtiveram o direito de receber em moeda brasileira e estrangeira, segundo as variações cambiaes.

ESTAVA O COGUMELO ENVENENADO

Comendo-o, ficaram intoxicados a dona da casa, a empregada e o conviva

Tendo comprado, hontem, uns cogumelos, a sra. Deolinda de Jesus, moradora á rua Borges de Freitas nº 164, mandou que sua empregada Bernardina Jacintha de Oliveira os preparasse para o almoço.

Sabendo que seu vizinho Cassiano Augusto de Figueiredo, morador no nº 166, gostava muito de cogumelos, mandou a sra. Deolinda de Jesus, convidal-o para o almoço.

O vizinho acceitou o convite. Todos tres comeram o quitute feito por Bernardina. Mas, dahi a momentos, começaram a sentir symptomas de envenenamento.

Chamada a Assistencia do Meyer, foi ao local o medico de serviço, que a todos poz fóra de perigo.

Regulando o plano de ensino do curso technico de artilharia

Ao chefe do Estado Maior do Exercito foi expedido, pelo titular da pasta da Guerra, o seguinte aviso:

"Declaro-vos que para os alumnos ultimamente matriculados no 1º anno do Curso Technico de Artilharia da Escola Technica do Exercito, o plano de ensino a seguir será:

1º anno — 1ª aula: Noções de polvora e explosivos, Balistica; 2ª aula: Mecanica applicada ás machinas, cinematica e dynamica applicadas. Termodynamica. 3ª aula: Resistencia dos materiaes e Graphostatica. 4ª. aula: Desenho technico e de convenções.

2º anno — 1ª aula: Organização do material de guerra. Projectos de armas e munições. 2ª. aula: Geologia economica. 3ª. aula: Estabilidade das construcções, technicas do constructor mecanico. 4ª. aula: Docimasia e metallurgica com desenvolvimento da siderurgia.

3º anno — 1ª aula: Electrotechnica geral. 2ª aula: Machinas motrizes com prévio estudo dos motores. 3ª aula: Estudo completo do fabrico de munição e do armamento procedido do estudo das machinas operatrizes correspondentes. 4ª aula: Estatistica. economia politica e finanças.

Devendo, porém, o ensino de Balistica proceder o estudo da cadeira — 8ª aula do 3º anno (Organização do material de guerra — Projectos de armas e munições) fica modificado nas condições abaixo o plano de ensino do 2º e 3º annos para os alumnos matriculados no 2º anno; 2º anno — Noções de polvora e explosivos. Balistica. 2ª aula: Machinas motrizes com prévio estudo dos motores. Thermodynamica. 3ª. aula: Estabilidade das construcções, technologia do constructor mecanico. 4ª aula: Docimasia e metallurgia com desenvolvimento da siderurgia.

3º anno — 1ª aula: Electrotechnica geral. 2ª aula: Estudo completo do fabrico da munição e do armamento, procedido do estudo das machinas operatrizes correspondentes. 3ª aula: Organização do material de guerra, projectos de armas e munições 4ª aula: Estatistica, economia politica e finanças".

Já é espectacular!...

a preferencia das sortes grandes e dos maiores premios pelo "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139. Ainda hontem coube ser ali vendido o bilhete inteiro n. 16.191 sorteado com 10:000$, o 4º premio da Loteria Federal de 500 contos de réis hontem extrahida, sendo possuidor de 1/2 bilhete do referido grande premio o sr. Raphael Cupello, estabelecido á rua do Cattete esquina da rua Corrêa Dutra, e o restante meio bilhete foi vendido no proprio balcão do felizardo "Ao Mundo Loterico" — onde se encontra o bilhete que sairá premiado 4ª feira proxima com os 300 contos em 1 premio de 200 e outro de 100 contos por 30$, fracções 3$, podendo ser adquirida qualquer das duas sortes grandes dentro dos magnificos "Enveloppes Mascotte" Habilitae-vos na rua do Ouvidor, 139. (37349)

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

José Nunes Ferreira, terreno á rua Sta. Clara, por 30:000$; Bento Martins Ribeiro, predio á rua Carmo Netto, 202, por 12:000$; dr. Thiers Caire Perissé, predio á rua Dias da Cruz, 59, por 57:000$; dr João Bello de Mello e Cunha, predios á rua Nascimento Silva, 21 e 23, por 65:000$; d. Maria Thereza Velez, terreno em rua particular no morro do Inhangá, por 84:000$; José Leão Ferreira Souto, predio á rua Lino Teixeira, 217, por ... 24:000$; João e Anunziata Cosentino, terreno á rua Meyer, por ... 18:000$; Jorge Christiano Monteiro de Castro, predio á rua S. Clemente, 22 e 24, por 90:000$; e José Marçal de Carvalho, predio á rua da Lapa, 62, por 40:000$000.

O SUPREMO TRIBUNAL VAE JULGAR UM INTERESSANTE CASO DE LIVRAMENTO CONDICIONAL

Um pedido de "habeas-corpus" em favor de Octavio Dias Pinto Aleixo

Na semana entrante, deverá ser julgado um pedido de *habeas-corpus*, formulado pelo advogado Mario Gameiro em favor do Octavio Dias Pinto Aleixo.

Trata-se de um caso interessante de livramento condicional.

O advogado impetrante historia o caso do seu constituinte, official da reserva da nossa Marinha de Guerra que, por um acto de desespero, foi condemnado a dez annos de prisão cellular, grão sub-médio do artigo 294, § 2º do Codigo Penal.

Preso desde 5 de julho de 1927, cumpriu mais da metade da pena, uma quarta parte em serviços externos de utilidade publica.

Tinha direito ao livramento condicional. Pediu-o. Negaram-lh'o. Negou-lh'o o Conselho Penitenciario. Mas o juiz da 6ª vara criminal lhe reconheceu o direito. O representante do Ministerio Publico com isto não se conformou e recorreu para a instancia superior.

Esta confirmou a sentença recorrida. Intimado a contrabater o requisitorio da accusação, o paciente apresentou o seu arrazoado e a Côrte de Appellação, po rentender que o paciente se excedêra em linguagem, declarou que elle não estava ainda regenerado e contra elle, afinal, decidiu.

Por isto, o advogado impetrou a ordem de "habeas-corpus" assim concluindo a sua justificação:

"Em primeiro logar, tratava-se de um prelio, entre accusador e accusado.

Em segundo logar, esse prelio travava-se entre um homem em liberdade — calmo, tranquillo e feliz — e um homem *encarcerado ha quasi seis annos*, opprimido e angustiado pela solidão e pelo abandono e, assim sendo:

Em terceiro logar, um homem em permanente desespero, com a alma abalada pelas angustias do carcere, causadoras de perturbações mentaes que obscurecem a intelligencia e supprimem as forças da volição, sendo, por isso, frequentes os automatismos, as monomanias e os estados albucinatorios proprios da chamada psychose carceraria.

Em quarto logar, já estavam definidos, reconhecidos e julgados o procedimento e o caracter do paciente em todo o seu doloroso passado de presidiario, ha quasi seis annos recolhido aos carceres publicos, onde se revelou (em tantos, longos e penosos annos!) um exemplo de illibada conducta, reveladora da sua completa rehabilitação moral!

Em quinto logar, confundiu a Egregia Côrte um accidente processual, uma questão de forma, um caso de etiqueta e de protocollo *forense*, com a essencia da causa, o objecto do litigio, a existencia do direito, o que tudo importa a mesma coisa. direito esse que já preexistia, era incontestavel porque ficou patente nos seis annos de desventura que o distincto moço soffreu, revelando-se presidiario exemplar.

Em sexto logar, o paciente é um moço instruido, e facil lhe foi sustentar a pugna com o adversario douto e desassombrado — o illustre e bravo Gomes de Paiva — mas, não sendo um technico, do direito, foi victima da sua inexperiencia e da sua imperícia: errou, comprometteu o aspecto formal do seu recurso, mas — attendei, preclarissimos juizes! — não perdeu, por isso (apenas pelo *aspecto exterior* do arrazoado!) o direito conquistado nos seis annos de provação carceraria!

Em setimo logar, a attitude do paciente, ao envez de dissimulação, fingimento, hypocrisia e bajulação, revelou nobreza e superioridade moral, pela franqueza, sinceridade e convicção do seu direito.

Dahi o ardor, a paixão em que se inflammou.

Na sua obra de repercussão e acatamento universal — A luta pelo direito — o grande Von Ihering affirma que a vehemencia, a energia e a altivez são indices, na defesa do direito, da dignidade humana.

Isso posto, eminentes mestres, illuminae, com a vossa alta cultura e o altissimo sentimento de justiça que possuis, esta modestissima petição de *habeas-corpus*, em que ha, tambem, a dor do advogado e amigo do paciente, ante a injustiça por este soffrida ao lhe ser negado o direito á liberdade.

Concedida a ordem impetrada, teremos todos contribuido para a libertação de um moço distincto, praticando assim, de accordo com a lei, um acto de serena, intelligente e humana justiça. — Rio, 16 de maio de 1934. — *Mario Gameiro.*"

Movimento rotaryano

A bordo do "Arlanza", passa hoje por este porto, em transito para Recife, o sr. Heriberto P. Coâtés, commerciante em Montevidéo, e rotaryano, socio fundador do Rotary Club de Montevidéo e fundador e socio honorario do Rotary Club desta capital.

S. S. que exerce o alto cargo de commissario honorario do Rotary Internacional na America do Sul, vae a Recife afim de tomar parte na Quinta Conferencia Rotaria do Districto 72 (Brasil), na qualidade de representante Official do Rotary Internacional. Os seus amigos e collegas preparam-lhe festiva recepção, afim de testemunhar-lhe a grande sympathia que elle goza aqui no Rio.

5ª CONFERENCIA ROTARIA DO DISTRICTO 72

Para esse importante congresso rotario, em que tomarão parte delegados dos 23 Rotary Clubs actualmente existentes no nosso paiz, a realizar-se este anno em Recife, nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez, seguem hoje pelo vapor "Arlanza", os delegados do Rotary Club do Rio de Janeiro, srs. Augusto Niklaus Jr. e Julio Weil. Viajam no mesmo navio diversos outros rotarianos do sul do paiz, entre elles os srs. Samuel Leão de Moura e sr. Ismael de Souza de Santos, que se fazem acompanhar de suas respectivas esposas.

Varios outros rotarianos de Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Petropolis, Friburgo e Nictheroy, embarcarão pelo "Arlanza" para o mesmo fim, dentre os quaes os srs. José Carlos de Moraes Sarmento, de Juiz de Fóra, e sr. Lincoln Continentino, de Bello Horizonte.

Fugiu da Colonia de Psycopathas

Na rua Salvador Corrêa, esquina de Gustavo Gama, um guarda deteve Carmelindo Seraphim, que ali perambulava. Levado á delegacia local, ali declarou Carmelindo haver fugido da Colonia de Psychopatas da Praia Vermelha. Para lá foi elle, depois, recambiado.

ULTIMA HORA

Almirante José Pinto da Motta Porto

D. Julieta Lopes de Souza Porto, d. Joanna Georgina Mohar e Souza, d. Josepha Porto Cunha, d. Amelia Anderson e filha, Coronel Renato Paquet e familia e demais parentes participam o fallecimento do seu estimado marido, genro, irmão e primo Almirante José Pinto da Motta Porto e convidam os parentes e amigos para assistir o seu sepultamento no cemiterio de São Francisco Xavier.

O feretro sairá, hoje, domingo, ás 16 horas da rua Emerenciana 37. Desde já se confessam gratos aos que comparecerem a esse acto.

(L 12825)

João F. C. Glasl

Maria Carolina Glasl Veiga, João Glasl Veiga e demais parentes (ausentes), communicam o fallecimento de seu prantEado tio, JOÃO F. C. GLASL, occorrido hontem, e convidam seus amigos a acompanhar o enterro que se realisará hoje, ás 16 horas, sahindo o feretro da rua Silva Telles, 32, Andarahy, para o cemiterio de S. João Baptista.

(L 12824)

QUERIAM VIAJAR SEM PASSAGEM

E "bancaram" o valente

Os individuos José Braga Ramos e Arlindo José dos Santos, hontem, na estação Pedro II, queriam passar por um dos torniquetes sem o necessario bilhete de ingresso. Estavam á paisana mas diziam-se, respectivamente, praça da Escola de Aviação e reservista. Os empregados da Central acharam pouco a simples declaração e pediram credenciaes, que não puderam ser exhibidas.

Dahi a reacção dos intrusos, que promoveram disturbio, attraindo a attenção dos que ali se achavam á espera de destino.

O peor é que ambos, em dado momento, sacaram de revolveres e se puzeram a fazer disparos. Foi preciso que varios policiaes detivessem os valentões, levando-os para a delegacia do 14º districto, onde foram autuados.

Promovia desordens, armado de pistola

Ao ser preso, lutou com o soldado, ferindo o policial

O commissario Barreira de dia no 4º districto, foi avisado, hontem, á noite, de que, na leiteria da rua Pedro I n. 29, havia um individuo, armado de pistola, promovendo desordem

A autoridade mandou ao local dois "promptidões" de serviço na delegacia, que deu voz de prisão ao desordeiro

O homem lutou com o policial, ferindo-o na bocca. Afinal, foi levado á presença do commissario Barreira, que o fez autuar.

O preso é Alcides José Paula, brasileiro, de cor parda, solteiro de 30 annos de edade e morador á travessa Cecilia n. 40. Tem o n. 97, pertence á 2ª companhia do 2º batalhão da Policia Militar, o soldado aggredido e ferido.

ORPHEÃO PORTUGUEZ

Communicam-nos da secretaria do Orpheão Portuguez:

"O Orpheão Portuguez tem o grato prazer de communicar aos seus associados e admiradores, que a digna directoria do Gremio Republicano Portuguez, por deliberação da assembléa geral realizada á dias, propoz á mesma, que se concedesse, a esta prestimosa aggremiação orpheonica, o titulo de socio honorario do Gremio, sendo essa proposta acceita por unanimidade. E' uma honra que muito nos desvanece e que saberemos honrar, vindo juntar-se ás homenagens que essa sociedade, que tem como lema, o lindo verso do maior poeta do seu tempo, "Cantando espalharey por toda a parte", juntar aos outros titulos de que é possuidor, mais este de socio do Gremio.

O officio que o Directorio do Gremio Republicano Portuguez, que commemorou hontem, o seu 26º anniversario de fundação, teve a gentileza de dirigir ao Orpheão Portuguez, communicando essa deliberação, está assim redigido:

"Rio de Janeiro, 12 de maio de 1934 — Exmo. sr. presidente do Orpheão Portuguez. — Nesta. — O Directorio transacto do Gremio Republicano Portuguez, resolveu propôr á assembléa geral, conceder a essa benemerita Sociedade, o titulo de socio honorario do Gremio.

A assembléa geral, em sua sabedoria, não só achou justa esta proposta, como ainda a approvou com muita sympathia.

Por esta razão, a actual directoria tem immensa satisfação em ser portadora do diploma que óra vos entrega.

Seja permittido a esta directoria, rogar-vos que acceiteis esta offerta como sincera demonstração do grande apreço em que temos o Orpheão Portuguez.

E como seria difficil offertármos tanto como desejavamos, fica ainda da nossa parte para comvosco uma grande divida de gratidão.

Em nome do directorio, acceitae os protestos da nossa estima e votos cordiaes de Saude e Fraternidade. — (a) *Manoel Ventura Silva* — presidente".

SOLDADO FERIDO A FACA

Já se sabe quem foi o aggressor

Ha dias, isto é, na noite de 14 para 15 do corrente, foi o soldado Esmeraldino dos Santos, do Grupo Escola e mais conhecido pelo appellido de "Beija Flor", aggredido a faca, no morro do Capão, recebendo um ferimento no peito que o attingiu no pulmão esquerdo.

Soccorrida pela Assistencia, foi a victima, em seguida, internada no Hospital Central do Exercito.

A policia do 23º districto instaurou inquerito sobre o facto, e o investigador Deusdedit, encarregado das respectivas averiguações, deteve, por suspeitas, o joven João Francisco, de 19 annos de edade e morador no referido morro.

Confessou elle ser o autor do crime, accentuando que ferira o soldado "Beija Flor", porque este o desrespeitara. Antes houve luta, puxando a victima de uma faca e elle de uma faca-punhal.

O inquerito prosegue, continuando a victima em estado grave.

O CARRO-PROPAGANDA DE "O DRAMA DE UM HOMEM"

O "Broadway-Programma" fez passear, hontem, pela cidade, um interessante carro, arranjo scenographico de grande effeito, para a propaganda de "O drama de um homem", o grande film da RKO Radio que já na segunda-feira proxima o Broadway e o Rex exhibirão conjuntamente. No attraente carro, avulta a mascara illuminada de Lionel Barrymore, o magnifico interprete do grande celluloide e na combinação das suas côres e no correto desenho de suas letras ha um certo encanto que torna o carro mais suggestivo.

O carro-propaganda de "O drama de um homem" percorreu todos os pontos centraes e os bairros mais afastados da cidade, causando o maior agrado e despertando a maior curiosidade.

JUBILOSOS COM A FUTURA DECRETAÇÃO DO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMMERCIARIOS

TERÁ BRILHANTES PROPORÇÕES A GRANDE MARCHA TRABALHISTA A SER REALIZADA — NO DIA 22 —

Numerosa quantidade de syndicatos e associações adhere á iniciativa da U. E. C. — A suspensão do trabalho no mesmo dia

Jubilosos com a assignatura do decreto que estabelecerá no Brasil o Instituto de Aposentadoria e Pensões para os commerciarios, assignatura a ser procedida, terça-feira proxima, no palacio Guanabara, pelo chefe do governo provisorio e pelo ministro do Trabalho, os dirigentes da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, em entendimento com a maioria dos syndicatos e associações congeneres, proseguem nos preparativos para a realização da grande marcha trabalhista que effectuarão no mesmo dia, registrando, de maneira excepcional, a lei que elles consideram de maior importancia entre as de caracter trabalhista, já decretadas pelo governo provisorio.

Syndicatos que estão elaborando a grande marcha trabalhista

De accordo com o programma já assentado pela União dos Empregados do Commercio, este syndicato com a cooperação do Syndicato União dos Estivadores e a Sociedade e Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café serão os nucleos formadores da grande marcha trabalhista com a presença de outros syndicatos e associações congeneres.

A concentração geral será iniciada na Esplanada do Castello ás 2 horas de 22 do corrente. Os elementos da Sociedade e Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café serão mobilizados á frente da sua séde social, á rua do Livramento, numero 68, encaminhando-se para a Esplanada do Castello. Os estivadores dirigidos pelo presidente do seu syndicato, Alfredo Alves Magalhães, depois de articulados, tomarão posição na grande columna trabalhista, que partirá da Esplanada do Castello ás 3 horas e 15 minutos, afim de desfilar á frente do palacio Guanabara, em homenagem ao chefe do governo provisorio e ao ministro do Trabalho. Os decretos dos institutos de aposentadoria e pensões dos empregados do commercio e dos estivadores serão assignados ás 4 horas. Esses syndicatos, bem como os demais conduzirão seus estandartes e pavilhões.

Diversos syndicatos mineiros tomarão parte na marcha trabalhista, ostentando seus pavilhões

A União dos Empregados do Commercio, articuladora dos syndicatos e associações representativas dos trabalhadores commerciaes, existentes no paiz inteiro, recebeu telegramma do Minas Geraes communicando que os syndicatos de Bello Horizonte, de Juiz de Fóra e de São João d'El Rey, independentemente das commemorações festivas que serão realizadas no mesmo Estado, serão representadas na marcha trabalhista de 22 do corrente. Os representantes dos trabalhadores mineiros exhibirão os pavilhões e os estandartes sociaes dos seus syndicatos.

Outras adhesões valiosas

Os motoristas, representados pela União Beneficente dos Motoristas Brasileiros, Associação dos Trabalhadores em Padarias, Syndicato dos Conferentes de Carga da Marinha Mercante, a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, Associação dos Trabalhadores em Carvão e Mineral, Associação Beneficente dos Carteiros, e outros syndicatos, já se communicaram com a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, informando-lhe que as classes por ellas representadas tomarão parte na grande marcha trabalhista de 22 do corrente.

O orgão representativo dos armazens de seccos e molhados adhere á iniciativa da suspensão do trabalho

A Sociedade União Commercial dos Varegistas de Seccos e Molhados, orgão representativo dos armazens de seccos e molhados desta capital, tambem officiou á União dos Empregados do Commercio communicando que os armazens de seccos e molhados nesta cidade suspenderão os trabalhos ás treze horas, afim de que seus empregados tomem parte na marcha trabalhista. Ao mesmo tempo, o orgão dos empregadores informa que adhere calorosamente á grande conquista dos empregados do commercio, evidenciando a cordialidade existente entre os empregados e os empregadores.

Adhesão dos Empregados do Commercio do Nictheroy

A Associação dos Empregados do Commercio de Nictheroy, que é o maior syndicato trabalhista existente no Estado do Rio, communicou á União dos Empregados do Commercio do Rio que as casas commerciaes da capital vizinha suspenderão os trabalhos á 1 hora, de 22 do corrente, e que a sua directoria tomará parte na marcha trabalhista, exhibindo o pavilhão social do mesmo syndicato.

O commercio suspenderá o trabalho no paiz inteiro

Com o apoio de diversas associações patronaes, os syndicatos e associações representativas dos empregados do commercio, de accordo com a iniciativa da U. E. C., obtiveram a suspensão do trabalho no paiz inteiro, á 1 hora, a 22 do corrente.

O elemento patronal, mais uma vez, deu uma nobre demonstração de generosidade, de intelligencia e de cultura, comprovando o carinho com que prestigia as iniciativas uteis aos commerciarios. Essa attitude dos empregadores está sendo devidamente apreciada por todas as demais classes trabalhistas, sendo pensamento geral que nenhum estabelecimento de commercio prenderá seus empregados ao trabalho depois de 1 hora do dia 22 do corrente.

Nesse sentido, o officio enviado á União dos Empregados do Commercio pela Sociedade União Commercial dos Varegistas de Seccos e Molhados, communicando a suspensão do trabalho nas mesmas condições, foi recebido com applausos.

A Associação Commercial dos Mercados Municipaes determina a suspensão dos trabalhos no mesmo dia

A Associação Commercial dos Mercados Municipaes, orgão representativo dos Mercados existentes nesta capital, communicou á União dos Empregados do Commercio que promoverá a suspensão do trabalho á 1 hora do dia 22, tendo palavras de regosijo pela conquista dos trabalhadores do commercio e dos empregadores nem sempre felizes na profissão, por isso que a Caixa admitte como socios, em determinadas condições, os commerciantes.

Grande enthusiasmo no Rio Grande do Sul

De Cruz Alta, de Sant'Anna do Livramento, de Porto Alegre, de Uruguayana e de outras cidades do Rio Grande do Sul, a União dos Empregados do Commercio tambem recebeu despachos telegraphicos communicando que a noticia da assignatura do decreto em apreço foi recebida com grande enthusiasmo. O commercio inteiro encerrará suas portas, suspendendo o trabalho.

Os trabalhadores do commercio do Ceará de pleno accordo com os seus collegas cariocas

Telegrammas do Ceará informam á U. E. C. que os empregados do commercio desse Estado organizarão cortejos trabalhistas em todas as cidades cearenses. Dirige o movimento, em Fortaleza, a Phenix Caixeiral do Ceará.

Unidos, os auxiliares do commercio de Santa Catharina

O movimento de articulação em Santa Catharina, mediante entendimento com a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, está sendo encorporado pela Associação dos Empregados do Commercio de Florianopolis. Este syndicato catharinense telegraphou ao seu congenere desta capital communicando que o commercio em peso suspenderá o trabalho á 1 hora, no dia 22.

Um appello aos empregados do commercio

A secretaria da U. E. C. solicita-nos a publicação do seguinte:

"A presença dos empregados do commercio na grande marcha trabalhista, a ser realizada no dia 22 do corrente, constitue um dever moral indeclinavel. Comparecendo a essa marcha, os trabalhadores commerciaes demonstrarão seu apreço á lei mais importante que estava sendo pleiteada, ha longos annos, pela U. E. C. e pela maioria dos demais orgãos representativos. Os individuos mesquinhos, inconscientes do alcance da sua propria estultícia, a soldo de dois ou tres inimigos do nosso syndicato, pretenderam desfigurar o generoso movimento de congregação da classe, em torno da mesma lei. Fortalecida pelo apoio da grande maioria dos companheiros, a directoria da União dos Empregados do Commercio está disposta a desmascaral-os, porquanto, em sua cegueira mental e moral, esses elementos defeituosos e anormalizados por doutrinas mentirosas, aliás não assimiladas pelos seus cerebros mesquinhos e mediocres, acreditam que o silencio dos actuaes dirigentes do nosso syndicato importa em covardia ou indifferença. A directoria averiguará a procedencia de boletins ignobeis, espalhados durante estes ultimos dois dias, para revelar á classe seus autores, após merecido castigo."

CHAUFFEUR E LADRÃO

Atropela, mata e é eximio na arte de furtar

Attende pelo vulgo de "Leão Couceiro" o chauffeur do auto n. 13.091, de praça. Esse individuo anda, agora, ás voltas com a policia em consequencia de mais uma de suas innumeras escroquerias.

Porque "Couceiro", além de motorista, é ladrão. Como chauffeur, atropela e mata como "Lampeão" nos invios sertões bravios.

Como ladrão, imaginem o que não será!

"Leão Couceiro" foi, ha dias, a uma bomboniere existente á rua Alvaro Alvim, 11, de propriedade de Alberto Knegeler, e enquanto uma joven ali empregada, Hanny Kock, attendia a um freguez que lhe dera, para pagamento, uma cedula de 100$000, "Couceiro" arrebatou das mãos da moça, fugindo. Houve quem o perseguisse, tentando prendel-o. Mas o criminoso correu no carro, poz-se ao fresco. Levada queixa ás autoridades do 5º districto, estas resolveram proceder a uma identificação.

E levaram á joven á galeria dos criminosos existente na Policia Central. Ali Hanny reconheceu em "Couceiro", o ladrão. Não precisou de mais a policia para pegal-o. "Couceiro" foi autuado.

O ladrão diz chamar-se Joaquim Marques de Oliveira, morador no proprio carro, onde dorme, come e attende, emfim, a outras necessidades.

Preso em flagrante quando começava a agir

O sr. José Salgado, morador á avenida Gomes Freire, 21, hontem, ao chegar á casa, ali encontrou Claudionor José de Almeida.

Acontece que Almeida tem o habito de se metter por dentro de casa alheia e ir entrando. Se o vêm, elle diz qualquer coisa e dá o fóra.

Se não o vêm, o larapio arrebanha quanto póde e...

Hontem foi infeliz. Surprehendido em flagrante foi levado ao 12º districto onde o autuaram.

NA CASA DO SARGENTO

A FESTA QUE ALI SE REALIZOU HONTEM

Aspectos da sessão de hontem

Na Casa do Sargento realizou-se, hontem á noite, uma homenagem ao 1º tenente Pedro Rodrigues Filho.

A's 10 horas da noite, o sargento Nicolão Tolentino de Menezes, presidente da Casa do Sargento, abriu a sessão, convidando para tomar parte na mesa, os srs. padre Campos Góes, João Carlos Martins, professor Demantes, o homenageado e o sargento Enos Eduardo Lins, orador official.

Dada a palavra ao sargento Enos Lins, este produziu longa oração, referindo-se ao tenente Pedro Rodrigues Filho, ao qual elogiou.

Falou depois, agradecendo, o homenageado, seguindo-se-lhe com a palavra o padre Campos Góes, que teceu um hymno á classe militar, dizendo ter nesta varios de seus parentes, entre os quaes citou o tenente Siqueira Campos, que, disse, foi grande e nobre quer dentro de sua classe, quer defendendo seus ideaes, quer no exilio.

Os oradores tiveram suas ultimas palavras abafadas por uma salva de palmas.

A Assistencia foi grande, vendo-se no vasto salão da Casa do Sargento, além de membros da classe e de outras pessoas gradas, grande numero de familias

O sargento Nicolão Tolentino encerra a sessão solenne cerca de 11 horas da noite.

Ao tenente Pedro Rodrigues Filho foi offerecida uma valiosa lembrança.

Depois da sessão, teve inicio o baile, ao som de uma das bandas de musica da Força Policial do Estado do Rio.

As dansas proseguiram pela madrugada.

Chocaram-se o auto-transporte e o omnibus

Pela rua S. Luiz Gonzaga corria o auto transporte n. 5.119, dirigido pelo motorista José Gonçalves Moreira Junior, quando quasi no largo da Cancella surgiu o omnibus 587, linha Monroe-Penha, que pretendia passar a frente de um bonde, indo de encontro ao auto-caminhão.

Com o choque ficaram feridos Claudio Joaquim de Oliveira Netto, sub-official da Armada e Edmundo Coelho de Carvalho, passageiros do omnibus.

Do caminhão, que levava um carregamento de madeira, ficaram feridos Eduardo de Souza Mello, Gustavo Victor, Antonio Augusto Gomes e Jayme Vieira.

Todas as victimas soffreram contusões e escoriações pelo corpo, sendo medicadas na Assistencia.

O commissario Maggioli, do

INGERIU CREOLINA

Cid Veras, de 18 annos, residente á rua Pedro Americo, 80, ingeriu, hontem, com o fito preconcebido de eliminar-se, um pouco de creolina.

Mas a Assistencia, que o povo, nos suburbios chama de "mamãesinha bôa", o poz fóra de perigo.

DEU Á PRAIA UM CADAVER

Na Urca

Appareceu hontem, na praia da Urca, boiando, um cadaver, de cor preta, 45 annos presumiveis, que as autoridades do 7º districto fizeram remover para o necroterio, como desconhecida. Vestia roupa de cor branca e estava descalça.

VIDA JURIDICA

SUPREMO TRIBUNAL — FEDERAL —

34ª sessão, em 18 de maio de 1934:

Presidencia do ministro Edmundo Lins. Procurador geral da Republica, o ministro Bento de Faria. Sub-secretario, o dr. Theophilo Gonçalves Pereira.

A's doze horas e trinta minutos abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Hermenegildo de Barros, Arthur Ribeiro, Eduardo Espinola, Plinio Casado, Carvalho Mourão, Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

Rectificação

O julgamento proferido em sessão de 16 do corrente no aggravo de petição, sobre embargos, numero 5.369, de que foi relator o ministro Arthur Ribeiro e em que tomaram parte os ministros Hermenegildo de Barros, Plinio Casado, Laudo de Camargo, Costa Manso e Ataulpho de Paiva, entre partes — embargante, a Usina Queiroz Junior Limitada, e embargada, a Fazenda Nacional, foi o seguinte: "Receberam os embargos para, reformando o accordão embargado, julgar improcedente a acção proposta, contra o voto do ministro Arthur Ribeiro; e não contra o voto do ministro Hermenegildo de Barros, como por engano saiu publicado. Impedido o ministro Octavio Kelly, que foi o prolator da sentença de 1ª instancia.

No conflicto de jurisdicção numero 1.027, em que é relator o ministro Hermenegildo de Barros, julgado na sessão de 16 do corrente, tomaram parte no julgamento os ministros Arthur Ribeiro, Plinio Casado, Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva, em que é suscitante a Sociedade Anonyma Tubes de Nimi, com séde social em Nimi (Belgica), e suscitados os juizes de Direito da 5ª, 3ª e 2ª Varas Civeis desta capital e o Juizo Federal da 1ª Vara do D. Federal, cuja decisão foi a seguinte: "Não conheceram do conflicto por não ser caso delle, unanimemente.

Appellações civeis

O presidente, após a leitura da acta, deu conhecimento ao Tribunal da seguinte carta: — "Sr. dr. Edmundo Lins. Agradecendo, profundamente commovida, a communicação que v. ex. me fez, de haver o Supremo Tribunal Federal, por indicação sua, feito inserir na acta de seus trabalhos um voto de profundo pezar pelo passamento de meu saudodoso esposo Augusto de Lima, rogo-lhe que seja o interprete, junto aos seus nobres collegas desse Egregio Tribunal, dos meus sentimentos e protestos da mais elevada consideração. — (a.) — Viuva Augusto de Lima."

As cartas testemunhaveis, julgadas na sessão de 16 do corrente, sob ns. 6.121 e 6.152, de que foi relator o ministro Laudo de Camargo, fizeram parte da turma os ministros Costa Manso, Octavio Kelly, Ataulpho de Paiva, Hermenegildo de Barros, Arthur Ribeiro e Plinio Casado; e na de n. 6.138, em que foi relator o ministro Hermenegildo de Barros, fizeram parte da turma os ministros Arthur Ribeiro, Plinio Casado, Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva, e não cinco juizes, como foi publicado.

JULGAMENTOS

N. 5.499. Espirito Santo. Relator, o ministro Arthur Ribeiro. Revisores, os ministros Bento de Faria e Carvalho Mourão. Juizes da turma, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso. Appellantes, João Dukla Borges de Aguiar e outro. Appellados, Lisandro Nicoletti & Cia. Adiado o julgamento por ter pedido vista dos autos, o ministro Laudo de Camargo, tendo já votado, os ministros Arthur Ribeiro e Bento de Faria, pela confirmação da sentença appellada e os ministros Carvalho Mourão e Costa Manso, pelo provimento da appellação para julgar procedente a acção.

N. 5.589. D. Federal. Relator, o ministro Bento de Faria. Revisores, os ministros Costa Manso e Octavio Kelly. Juizes da turma, os ministros Ataulpho de Paiva e Hermenegildo de Barros Appellante, Companhia Nacional de Navegação Lloyd Brasileiro. Appellada, Companhia de Seguros Phenix Sul-Americano. Negaram provimento á appellação, contra o voto do ministro Costa Manso, que lhe dava provimento para mandar que o damno se liquidasse na execução, salvo o documento constante de fls. 5.

N. 5.669. Minas Geraes. (Embargos). Relator, o ministro Costa Manso. Revisores, os ministros Laudo de Camargo e Octavio Kelly. Embargante, o Estado de Minas Geraes. Embargados, Alves Lima & Cia. Receberam, unanimemente, os embargos, para julgar prescripta a acção. Impedido, o ministro Carvalho Mourão, por ter funccionado como advogado do Estado de Minas Geraes.

N. 5.799. D. Federal. (Embargos). Relator, o ministro Costa Manso. Revisores, os ministros Carvalho Mourão e Hermenegildo de Barros. Embargante, a União Federal. Embargados, Souza Torres & Cia. Receberam os embargos para, reformando o accordão embargado, annullar a sentença, por incompetencia do juiz que a proferiu, mandando que os autos sejam remettidos ao seu substituto legal, afim de proferir nova sentença, contra os votos dos ministros Costa Manso, Ataulpho de Paiva, Octavio Kelly e Eduardo Espinola, que os rejeitavam.

N. 5.845. D. Federal. Relator, o ministro Carvalho Mourão. Revisores, os ministros Edmundo Lins e Hermenegildo de Barros. Juizes da turma, os ministros Arthur Ribeiro e Eduardo Espinola. Appellante, a Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro. Appellada, a Companhia Americana de Seguros. Negaram provimento á appellação, unanimemente.

N. 5.895. D. Federal. (Embargos). Art. 9, paragrapho 1º do decreto n. 20.106, de 1931. Relator, o ministro Plinio Casado. Embargantes, José Marques da Cunha Junior e sua mulher. Embargada, a União Federal. Receberam *in limine* os embargos, para discussão e decisão, por serem relevantes, unanimemente. Impedido, o ministro Octavio Kelly, por ter sido o juiz prolator da sentença. Declararam-se suspeitos por motivo superveniente, os ministros Carvalho Mourão e Eduardo Espinola.

N. 3.746. Pernambuco. Relator, o ministro Costa Manso. Revisores, os ministros Carvalho Mourão e Hermenegildo de Barros. Juizes da turma, os ministros Arthur Ribeiro e Eduardo Espinola. Appellantes, Taborda & Cia. Appellados, Pereira Ignacio & Cia. Negaram provimento á appellação, unanimemente.

N. 3.805. D. Federal. Relator, o ministro Costa Manso. Revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo. Juizes da turma, os ministros Octavio Kelly e Hermenegildo de Barros. Appellante, Ch. L. Ebert. Appellados, The Royal Mail Steam Packet & Cia. Negaram provimento á appellação, não para julgar improcedente a acção, mas para annullar o processo por impropriedade da mesma acção unanimemente.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

UM SOSIA DO MINISTRO JOSE' AMERICO GANHOU MIL CONTOS NA LOTERIA

O AFORTUNADO BAHIANO VEM PAGAR SUA PROMESSA A NOSSA SENHORA DA APPARECIDA

A nota de sensação na capital bahiana, segundo noticias recebidas é o episodio do funccionario estadual que tendo feito uma promessa a N. Senhora da Apparecida, que se venera na sua basilica em São Paulo, ganhou a absoluta certeza de que fôra ouvido pela "madona" milagrosa, e que acabaria por tirar uma sorte grande na loteria.

E o homem crente entrou a comprar bilhetes seguidamente.

A porfia vem já de alguns annos a esta parte.

Um premio de 10 contos, depois outro de 20, pareciam avisos de que estava certo no caminho da riqueza.

Mas a sorte que elle pedira e esperava, devia ser maior.

Alguma coisa que désse para tirar a velha sogra da machina de costura que ella pacientemente, num rude labor pedalava desde a mocidade, primeiro para educar os filhos, depois para ajudar o genro e netos, e que désse tambem para dar na vida o salto de sensação de uma situação penosa de trabalho constante e escassos recursos, para a opulencia, ou pelo menos para a vida tranquilla de conforto e relativo repouso.

Continuou, pois, comprando bilhetes.

Nas loterias grandes fazia o sacrificio para reunir o montante do preço do bilhete.

Mas custasse o que custasse, havia de pôl-o no bolso e sempre inteiro, para não estragar a sorte.

Afinal na extracção do dia 5 do corrente da Loteria Federal, aconteceu o que elle serenamente esperava, o seu bilhete n. 16.340 foi contemplado com o premio de 1 000 contos de réis.

Em sua casa houve a natural emoção pela ventura, mas a rigor não houve surpresa.

Sua esposa e sua sogra, participavam da confiança que elle depositava no auxilio de N. Senhora da Apparecida.

O novo millionario, que se chama João Americo de Moraes, é extremamente parecido com o ministro José Americo: altura, physionomia, cabello, tez, são perfeitamente eguaes. E' tambem myope e usa, como o ministro, oculos de grandes aros de tartaruga.

A sua ventura, pelo que se sabe, será de muitos, pois que se trata de homem profundamente religioso e de extrema bondade.

Ninguem ignora que elle reparte os seus vencimentos com um collega de repartição que adoecera e se invalidára para o trabalho.

Não quiz tambem fazer mysterio da sua sorte. Mais tarde poderiam suspeitar que a sua riqueza tivesse má origem e então ninguem acreditaria mais na sorte grande. Não incumbiu, como é costume, um banco de receber o premio em sigillo.

Apresentou-se elle mesmo para recebel-o e não recusou á reportagem todas as informações que lhe pedia.

Breve, segundo declarou, embarcará para o Rio e daqui para Apparecida, onde vae resgatar a divida sagrada para com a celestial protectora.

(Transcripto do "Jornal do Brasil", de 13 de maio de 1934).

(37088)

Carvão mineral em uma região de Matto Grosso

Cuyabá, 19 (Havas) — Informações aqui recebidas annunciam que foram descobertas nas margens do rio Fresco, affluente do Xingu', importantes minas de carvão mineral.

A delegacia do Norte remetteu amostras do minerio recolhido á Interventoria.

A QUESTÃO DOS IMPOSTOS NO MARANHÃO

Vem ao Rio o secretario geral do Estado

São Luiz do Maranhão, 19 (Havas) — Partiu para o Rio de Janeiro, de avião, o capitão Becker de Araujo, secretario geral da Interventoria, que vae á capital da Republica afim de tratar do caso do commercio e de interesses geraes do Maranhão.

Pelo mesmo avião viaja o sr. Eden Bessa, presidente da commissão da Associação Commercial, que tratará tambem da questão dos impostos.

Inauguração do Asylo dos Desempregados e Invalidos da Colonia Allemã

A "Sociedade Allemã de Beneficencia", inaugurará amanhã, ás 2 horas da tarde, o "Asylo dos desempregados e invalidos da "Colonia Allemã", sito em Jacarépaguá, á rua Edgar Werneck, n. 64.

No acto da installação dessa humanitaria organização social foram convidadas as autoridades do Districto Federal, do corpo diplomatico do paiz amigo, da policia civil e membros influentes da colonia allemã.

O Centro Bancario de Cultura Social e a sua 3ª conferencia

Em continuação ao seu programma cultural, o Centro Bancario de Cultura Social levará a effeito na proxima quarta-feira, dia 23, na séde do Syndicato Brasileiro de Bancarios, á avenida Rio Branco n. 133-4º andar, a 3ª da série de conferencias que este centro vem realizando com grande exito.

Para esta noite de cultura, foi convidado o professor dr. J. P. Porto Carrero, que escolheu como thema: "Educação sexual".

Conhecidos que são os conhecimentos do conferencista sobre a questão, é de esperar que essa conferencia attraia a attenção de todos que se interessam por estes debatidos problemas.

São convidados todos os Syndicatos a se fazerem representar, bem como os collegios e institutos de educação, sendo franqueada a entrada a toda e qualquer pessoa que desejar assistir.

Gratificações arbitradas aos officiaes inactivos

O ministro declarou ao chefe do Departamento da Guerra que o pagamento mensal de gratificações dos officiaes inactivos aproveitados nos differentes cargos ou commissões, será feito na seguinte conformidade, no exercicio financeiro de 1934-1935: officiaes generaes — 500$000; officiaes superiores — 350$000; capitães — 300$000; 1os. e 2os. tenentes — 250$000.

Renda das delegacias fiscaes

As delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram hontem a quantia de 33:999$400.

Uma conferencia para a colonia israelita

"O cumprimento no tempo presente das prophecias de Moysés, Isaias, Daniel e Aggeu relativas aos israelitas" — é o thema da conferencia que o dr. rev. Ernesto Luiz de Oliveira vae fazer na proxima quarta-feira, dia 23 deste, ás 7 1|2 horas da noite, na Egreja Evangelica Congregacional, á rua Camerino n. 102, nesta capital.

Entrada franca.

CENTRO FLUMINENSE

Realiza-se no dia 27 do corrente, domingo, ás 6 horas da tarde, no predio n. 30 da rua Mayrink Veiga (proximo ao Largo de Santa Rita) a assembléa geral do Centro Fluminense, para a discussão e votação dos Estatutos.

E' a segunda convocação, e o sr. Pericles Lisbôa, secretario geral, péde, em nome da commissão executiva, a todos os fluminenses, não faltem a esta convocação, dada a importancia da materia a resolver e a urgencia de dar organização definitiva a essa associação.

"CORREIO ISRAELITA"

6 de Sivan de 5694

O REICH E OS JUDEUS

Abrahão D. Benoliél

Telegramma publicado neste jornal, dá-nos a noticia de que o dr. Goebels, ministro da propaganda do Reich, não alimenta a intenção de reiniciar este anno a perseguição contra os judeus.

Semelhante declaração confirma o estudo feito por nós, quarta-feira ultima, a respeito do modo de agir dos homens do governo de Hitler, propensos agora a uma politica de reconciliação com o povo judeu, visto o erro crasso que commetteram perseguindo-o, de cujo erro soffrem as consequencias inevitaveis e das quaes não poderão jámais sair dado o suffocamento das suas fontes de rendas.

Hontem o "Correio da Manhã" publicava o seguinte telegramma:

"*O relatorio semanal do Reichsbank*

Berlim — (UTB) — O relatorio semanal do Reichsbank sobre as saidas do ouro accusam uma nova queda de 2 milhões de marcos em suas reservas metallicas, attingindo o indice de cobertura de suas notas a 4.3 %, o mais baixo jámais registrado.

Ao mesmo tempo, annuncia-se que a conferencia sobre os debitos ao estrangeiro está quasi terminando seus trabalhos, sem grandes resultados, tendo surgido á ultima hora novas difficuldades de caracter technico que não podem, de momento ser solucionadas."

Porventura poderemos duvidar que o decaimento das finanças allemãs não seja o fruto das perseguições aos judeus? Porventura póde merecer o conceito e a sympathia de toda a Allemanha, um governo que em menos de doze mezes apresenta aos seus subditos um balanço de actividades que é uma verdadeira irrisão?

Embora os factos evidenciados não sejam o indice de uma politica errada expulsando o paiz e perseguindo dentro delle as massas judias trabalhadoras e de perfeita utilidade para a nação, como está sobejamente provado, a apresentação do trabalho do governo hitlerista com tamanho *deficit* e vultoso encargo de compromissos é a prova inconcussa de que os homens "nazis" falharam fragorosamente na campanha benefica em favor da Allemanha, campanha essa trombeteada num reclame escandaloso que attingiu a todos os recantos do mundo.

E ainda por infelicidade desse paiz tão grande, tão importante, repleto de summidades que têm honrado o Universo, esses homens do governo de Hitler não possuem a energia precisa para controlar os seus actos. Isto deprehende-se dos decretos governamentaes actualmente e a attitude das fontes nacionaes-socialistas. Emquanto o governo ordena respeito aos judeus e harmonia de vistas em todos os negocios com aquelles outróra perseguidos, os "nazis", filhotes do governo, tripudiam sobre essas ordens. E' o que se vê do telegramma hontem tambem publicado sobre um congresso annual anti-semita em Nuremberg, na Allemanha:

"*Um congresso anti-semita na Allemanha*

Berlim, 18 (Havas) — O presidente da fracção nacional-socialista do Conselho Municipal de Nuremberg declarou que a reunião do primeiro congresso internacional anti-semita se realizará em setembro proximo naquella cidade."

Poderemos dizer deante disto, que as autoridades nazistas gozam do prestigio e do respeito de seus partidarios? As noticias diarias vindas da Allemanha lidas por todos, affirmam bem o contrario.

Os funccionarios da Central do Brasil agitados com os addicionaes

Em reunião, realizada, antehontem, os funcionarios da Central do Brasil, trataram do caso da gratificação addicional enviando á Assembléa Constituinte o seguinte telegramma:

"Ferroviarios Estrada Central do Brasil, a exemplo funccionarios Ministerios Guerra Marinha que gozam addicionaes, pedem justiça v. ex. e a toda a Camara que ainda podem estender mesmo aquelles que foram admittidos na vigencia respectiva lei, antes 31 dezembro 1912, quando suspensos referidos addicionaes".

Uma expressiva manifestação dos operarios da Locomoção da Central do Brasil

Ao despedir-se hontem dos seus auxiliares e dos operarios das officinas do Engenho de Dentro, (Locomoção da 4ª Divisão), da Central do Brasil, o dr. Hilmar Tavares da Silva, inspector respectivo, foi alvo de uma expressiva demonstração de apreço, por parte dos obreiros da nossa principal via ferrea. O dr. Hilmar, que ha tempos pedira ao coronel Mendonça Lima transferencia da 1ª Inspectoria de Officinas, foi designado para servir na 2ª Divisão.

O dr. Hilmar Tavares da Silva, que fez diversas remodelações e reformas internas, creando novas officinas, será substituido amanhã, segunda-feira pelo engenheiro Alberto Bittencourt Belford.

APROVEITAMENTO DOS CONDEMNADOS EM OBRAS MUNICIPAES

As estradas de rodagem da Covanca e do Páo Ferro

Em conferencia realizada hontem o sr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal, e o sr. Candido Mendes de Almeida, presidente do Conselho Penitenciario, presente o sr. Delso Fonseca, director geral de engenharia da Prefeitura, ficou resolvido o aproveitamento do trabalho dos sentenciados civis em obras municipaes.

Entre esses trabalhos, pódem ser applicados com brevidade na construcção da Estrada de Rodagem de Covanca, que deverá ligar o bairro de Jacarépaguá á Estação do Meyer, achando-se prompto o pavilhão installado no alto morro de Ignacio Dias.

Pensa-se tambem em aproveitar os sentenciados na Estrada de Rodagem do Páo Ferro, ainda em Jacarépaguá, e em outros serviços de preferencia nos suburbios.

O sr. Pedro Ernesto, attendendo á exposição feita pelo professor Candido Mendes, presidente daquelle Conselho, determinou hoje mesmo as precisas providencias, de modo a poder o sr. Delso Fonseca agir sem mais demora, cooperando assim a Prefeitura Municipal no descongestionamento das Casas de Correcção e Detenção, na ultima das quaes se encontram mais de trezentos condemnados com as suas sentenças passadas em julgado.

O ENCERRAMENTO DO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1933

Correram em ordem os trabalhos na Delegacia Fiscal no Pará

Respondendo ao telegramma do delegado fiscal no Pará communicando que os trabalhos daquella Delegacia Fiscal, durante o encerramento do exercicio financeiro de 1933, correram na mais rigorosa ordem, graças aos esforços e boa vontade dos seus funccionarios, o director geral da Fazenda declarou que a sua Directoria recebeu com satisfação a communicação alludida e concita os mesmos funccionarios a continuar a prestar a sua valiosa collaboração em pról dos interesses da Fazenda.

O novo administrador da Mesa de Rendas de Macau

O ministro da Fazenda resolveu approvar o acto da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte, pelo qual foram designados 1º e 2º escripturarios da mesma repartição, Augusto Coelho e Jairo Tinoco, para servirem, respectivamente, em commissão, como administrador e escrivão da Mesa de Rendas Federaes de Macau, em substituição aos respectivos serventuarios effectivos, que foram ultimamente exonerados.

A fundação do Club Postal-Telegraphico

Com a presença de um representante do sr. Junqueira Aires, director geral dos Correios e Telegraphos, realizou-se uma reunião de funccionarios adeptos da idéa de se fundar o Club Postal-Telegraphico.

Como nas reuniões anteriores, presidiu os trabalhos o sr. Edgard de Barros, sub-director, secretariado pelos srs. Attila do Azevedo e Maurillo de Souza.

A reunião tinha como objectivo principal a leitura e discussão do projecto de estatutos. Para melhor exame do assumpto, resolveu-se distribuir copias desse projecto entre os representantes de um grupo de funccionarios, com poderes para deliberar em nome de collegas cujo numero é superior a 500.

Em proxima reunião serão debatidas as suggestões que porventura forem offerecidas.

O movimento dos aviões da Panair

Procedente do Rio da Prata, chegou hontem, pela manhã, o hydro-avião de carreira da Panair.

No aeroporto da Ilha dos Ferreiros, desembarcaram, procedente de Buenos Aires, Francisco M. Suarez; de Montevidéo, Dario G. Zabala; de Porto Alegre, Hugo Hagewische, sr. Rivadavia Correia Meyer, sra. Sylvia Tavares Correia Meyer e srta. Maria Celia Correia Meyer; e de Paranaguá, Alberto Gonçalves Teixeira e Estevão Leitão de Carvalho.

Hontem mesmo, seguiu para o Norte, outra aeronave da Panair, levando os seguintes passageiros do Rio de Janeiro: para Victoria, Antonio Coelho; para Caravellas, Nils Hamvich e Iwar Wigins; para Fortaleza, sr. Junandyr Magalhães, José Diogo Siqueira e sra. Estellinha Siqueira; para Nuevitas (Cuba) Charles E. Allcock, Frederic Gerard e Harry C. Powley Jr., e com destino a Miami, nos Estados Unidos, M. Bruman.

O ministro da Marinha conferencia com o da Fazenda

Esteve hontem no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o ministro Oswaldo Aranha, o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha.

A commutação da pena dos presos primarios

O gesto de deputados constituintes em favor da commutação da pena dos presos primarios, tem conquistado a sympathia da opinião publica, conforme bem demonstra a prova de solidariedade humana, nos telegrammas abaixo:

— Do Syndicato Patronal dos Barbeiros e Cabelleireiros do Districto Federal — Fazemos votos vossa excellencia tornar em justa realidade pedido favor feito em prol da commutação da pena dos criminosos primarios por illustres deputados da Constituinte. Saudações. — *Edgard Soares Guimarães*".

— Do Centro Politico Pró Melhoramento Ricardo de Albuquerque: — "Interpretando sentir população local solicito v. ex. tornar realidade pedido feito pelos nobres representantes nação favor presos primarios. V. ex. conquistará gratidão todos bons patriotas e principalmente filhos condemnados. V. ex. autor innumeros decretos que favoreceram massas humildes não deixará de assignar medida alto alcance social e magnanimo. Pelo Centro Pró Melhoramento Ricardo de Albuquerque. (a.) — *Cassiano Pereira Dias*, secretario".

— Dos Funccionarios Municipaes — Funccionarios Segunda Divisão Prefeitura Districto Federal (Viação), anciosos aguardam approvação de vossencia humanitaria medida suggerida boa hora nobres constituintes commutação presos primarios. Respeitosas saudações. — Genaro Pereira, Sá Couto, Oswaldo Silveira, Moacyr Flores, Luiz Alves Martins e Alfredo Pereira David Filho".

— Dos Funccionarios do Ministerio do Trabalho — Identificadores Serviço Carteiras Profissionaes Ministerio Trabalho applaudem nobre gesto constituintes commutação presos primarios taboa salvação innumeros lares difficeis dias que correm fazendo votos vossa excellencia. (a.) — Francisco Martins, José Bezerra Pimenta, Pedro Silva, J. C. Nascimento, Hamilton Pinheiro Camacho, A. Eloy, Armando Savoga, João Carneiro Leão e M. Loureiro.

— Do Centro Literario 7 de Setembro — Com olhos fitos bravura e nobreza alma gaúcha os membros Centro Literario 7 de Setembro, esperam vossencia decreto commutação presos primarios. (a.) — *Professor Pedro Karam*, presidente.

— Da Tinturaria Boa Estrella — Empregados Tinturaria Boa Estrella rogam illustre chefe governo provisorio conceder perdão presos primarios. Saudações. — (a.) Humberto Soares, Augusto de Sá, Pedro Pinho, Clarisse Soares e Maria Pinto.

— Do Hospital Asylo dos Barbeiros e Cabelleireiros do Districto Federal. — Comprehendendo alto alcance social medida solicitada em prol commutação preso primario appella vossa excellencia sentido effectivar tão humana solicitação. (a.) — *Oswaldo Pinto Santos*, presidente.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

O primeiro encontro dos dois annos brasileiros e argentinos

Dar-se-á esta tarde, no premio Jayme Lopes do Couto, carreira que pela primeira vez apparece nos programmas classicos do Jockey-Club com essa denominação, o primeiro encontro dos productos brasileiros e platinos de dois annos. Foram confirmadas as inscripções de Tia King, Manequinho, Sarampão, Favorito e Carapanã, brazileiros, e Pum, Alcazar e Arquero, platinos. Destes um unico se impõe como adversario dos nacionaes: a egua Pum, uma filha de Pulgarin, de magnifica estampa que fez sua estréa na primeira corrida deste mez, derrotando quatro adversarios, os quaes, no momento, pouco valem: Cheerio, que se apresentou com dôr de canellas; Napoleão, Arquero e Alcazar, ainda em deficiente entrainement. Mas a irmã paterna de Edda, descendente de um reproductor cujos filhos se assignalam, sobretudo, pela velocidade, triumphou em estylo que não deixou de impressionar, cobrindo o kilometro em 61 segundos em pista leve. Não parece, todavia, capaz de derrotar os dois concorrentes mais em evidencia no classico de hoje: Manequinho, que disputou na Gavea apenas uma prova, da qual foi ganhador por complacencia do piloto de sua runner up, e Tia King, uma egua que vem demonstrando bondades que a inculcam como o melhor de sua geração. O proprio Favorito, batido já por Manequinho e pela filha de Galloper King, póde terminar na frente da potranca argentina, o que, todavia, nos parece um pouco difficil. A chance dos demais concorrentes desapparece deante dos precedentes dos que acabamos de mencionar.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguinte concorrentes:

Nioac — Muricy — Santonina.
Le Revard — Brunorb — Homeland.
Barraka — P. Dorée — Palhacito.
Zorrastron — Zirtaeb — Xiah.
Xerem — C. de Aço — Yves.
Tia King - Manequinho - Pum.
Gandhi — Pharaó — Saratoga.
Yêa — Primeiro — Zug.
A. Brasil — Capuã — Velasquez.

A primeira carreira será realizada á 1 hora da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

Premio Ribeirão — 1.000 metros — 6:000$000

Cts.		Ks.
15	Nioac — H. Herrera	53
40	Muricy — E. Gonçalves	53
40	Mussuã — A. Rosa	51
25	Santonina — S. Batista	51
40	Solano — C. Fernandes	53

Premio Romana — 1.300 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Brunorb — H. Herrera	56
15	Le Revard — J. Canales	53
15	Homeland — G. Costa	51
60	Arapogy — C. Morgado	52
40	Kassinia — A. Rosa	53
35	Diableja — S. Batista	51
—	Katita — Não correrá	51

Premio Velasquez — 1.500 metros — 8:000$000.

Cts.		Ks.
40	Negro — J. Morgado	53
30	Dux — J. Canales	52
40	Itu' — J. Santos	55

35	Plume Dorée - H. Herrera	56
30	Barraka — A. Brito	50
60	Palhacito — A. Rosa	55
40	Massiço — W. Andrade	53
50	Crepusculo — N. Pires	54
60	Pata — J. Nascimento	52

Premio Navy — 1.600 metros — 8:000$000.

Cts.		Ks.
25	Xiah — J. Canales	56
35	Zorrastron — L. Ferreira	52
40	Bonete Azul — W. Cunha	49
30	Zirtaeb — F. Mendes	54
60	Tropical — J. Santos	52
60	Patita — J. Nascimento	52

Premio Universo — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
35	Yves — S. Batista	49
60	Capacete de Aço — H. Herrera	56
40	Resaca — A. Brito	49
—	Arabe — Não correrá	56
35	Grand Marnier — W. Andrade	56
60	Delme — F. Mendes	51
15	Universo — J. Canales	52
15	Xerem — L. Gonzalez	56

Classico Jayme Lopes do Couto — 1.000 metros — 10:000$000.

Cts.		Ks.
25	Pum! — S. Batista	53
—	Sarampão - Não correrá	50
60	Favorito — H. Herrera	50
100	Alcazar — A. Rosa	55
100	Arquero — C. Gomez	55
60	Carapanã - E. Gonçalves	50
12	Manequinho-L. Gonzales	50
12	Tia King — J. Canales	48

Premio Yolanda — 1.600 metros — 3:000$000.

Cts.		Ks.
30	Saratoga — L. Ferreira	56
50	Barés — W. Cunha	49
50	Xaréo — G. Costa	54
35	Pharaó — A. Rosa	56
60	Alterosa — H. Herrera	55
60	Arlequim — A. Brito	50
60	Transvaliana — F. Mendes	56
40	Portena — C. Gomez	56
40	Dollar — B. Cruz	56
50	Kleops — J. Canales	52
40	Gandhi — P. Vaz	51
40	Patati — J. Nascimento	50

Premio Hoquendo — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Zug — L. Gonzales	54
25	Zinnia — J. Canales	56
35	Blue Star — A. Brito	50
60	Mani — L. Benites	36
60	King Kong — J. Nascimento	49
25	Yêa — H. Herrera	52
80	Marcilegi — L. Ferreira	56
30	Primeiro — S. Batista	54
30	Rex — W. Cunha	50

Premio Capricho — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
20	Assis Brasil - H. Herrera	55
40	Facella — S. Batista	56
25	Velasques — W. Andrade	52
35	Tiraoteu — F. Mendes	50
30	Ypiranga — J. Canales	52
40	Haragan — P. Spiegel	48
50	Capuã — A. Rosa	50

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu hontem até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait de Katita, Arabe e Sarampão

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para o meio-dia. Os interessados, jockeys e entraineurs deverão comparecer á respectiva tribuna, áquella hora precisa.

Os campeonatos de football

No torneio local de profissionaes jogam hoje os teams do America e S. Christovão

Em disputa do campeonato do Rio de Janeiro encontram-se as equipes do E. Dentro x Botafogo e Mavillis x Andarahy

O São Christovão que surgiu este anno, entre os profissionaes, com aspirações modestas, já deu, entretanto, provas bem razoaveis do seu valor e da disposição que o anima na temporada. Além de haver derrotado o Vasco, o Bomsuccesso e o Flamengo, com cujos resultados se assegurou do segundo logar do torneio, o team alvinegro tem feito, de um modo geral, boa figura, mesmo perdendo. Hoje o seu adversario é o America, cuja maior parte de jogadores é formada de argentinos, alguns de nomeada e outros de segundo plano.

A equipe do America melhorou bastante nos ultimos jogos e com o recente reforço que recebeu de Buenos Aires, dispõe de um quadro forte.

Technicamente os seus valores são mais altos que os do São Christovão, mas nem por isso devemos desprezar a eventualidade de uma surpresa, porque temos visto muito team brasileiro derrotar adversarios estrangeiros precedidos de fama.

Animo não falta á rapaziada do S. Christovão e quanto mais forte é o adversario, mais têm jogado. Pela logica dos factos e pelo argumento decisivo do raciocinio, o America deve vencer, como deveria, tambem, ter vencido outras partidas, que acabou perdendo, inclusive contra o Bangú.

Ainda que se possa consideral-o favorito, é sempre prudente reservar uma eventualidade para a derrota do America, que football não se resolve com equações.

Os socios e torcedores do America impediram, á força, o embarque do jogador Dedovitis, que o presidente do America, havia negociado com o São Paulo F. Club. Esse jogador tomará parte no match de hoje, a realizar-se no campo do Fluminense F. C.

Os teams:

America — Walter, Vital e De Sáá; Ferreira, Mariani e Arresi; Carola, Rivarola, Fassora, Dedovitis e Carreiro.

S. Christovão — Francisco, Mario e Zé Luiz; Agricola, Dódô e Armando; Walter, Joãosinho, Manésinho, Bahiano e Quintanilha.

O juiz será o sr. Oswaldo Carvalho, do Fluminense F. C.

AS DUAS PARTIDAS DO CAMPEONATO DA CIDADE

Com a transferencia do match Confiança x Portugueza, realizam-se hoje apenas duas partidas do campeonato carioca de football, ambas muito interessantes e de difficil previsão.

O team campeão do Botafogo F. C. vae submetter-se a uma prova severa, enfrentando o Engenho de Dentro no campo deste, na estação que lhe dá o nome. E' uma das melhores partidas do dia. Engenho de Dentro quer reeditar a façanha do anno passado, quando venceu o campeão, mas ainda que não esteja com a sua equipe effectiva, o Botafogo treinou muito bem esta semana e espera fazer optima figura contra o seu forte adversario.

—

Outra partida das mais interessantes, é a do Mavillis com o Andarahy, no campo da rua Carlos Seidl. São forças equivalentes e em condições de proporcionar ao publico, um bom espectaculo sportivo.

Em resumo:

Engenho de Dentro x Botafogo — No campo da rua Engenho de Dentro.

Equipes provaveis:

Engenho de Dentro — Nel, Antonio e Kerpi; Rubem, Adonilo e Zemiro; Mario, Olivio, Cavallaria, Antonio e Arnaldo.

Botafogo — Mourinha; Vicente Albino; Ferreira, Rogerio e Valter; Eloy, Franklin, Nilo, Jayme e Pirica.

Mavilis x Andarahy — No campo da rua Carlos Seidl.

Equipes provaveis:

Mavillis — Ninho, Polaco e Aló II; Chavão, Genaro e Parreiras; Aló I, Pisca, Aragão, Antoninho e Herminio.

Andarahy — Gustavo, Gilberto e Chuvisco; Avila, Bethuel e Venerotti; Alvaro, Climerio, Bianco, Palmier e Floriano.

OS JUIZES

A Amea escalou para hojo os seguintes juizes:

DIVISÃO PRINCIPAL

Engenho de Dentro x Botafogo — Juiz dos primeiros quadros — commum accordo: Waldemiro Liotti.

Juiz dos segundos quadros — accordo: Abilio Silveiro de Jesus.

Campo do Engenho de Dentro A. Club.

Mavillis x Andarahy — Juiz dos primeiros quadros — sorteado: Jorges Carlos Merker.

Juiz dos segundos quadros — sorteado: Osmar Monteiro de Barros.

Campo do Mavillis F. C.

SEGUNDA DIVISÃO

America Suburbano x Municipal — Juiz dos primeiros quadros — commum: Carlos de Souza Carvalho.

Juiz dos segundos quadros — commum accordo: Augusto Rangel.

Campo do America Suburbano F. Club.

Penha x Argentino — Juiz dos primeiros quadros — sorteado: Honorato José de Miranda.

Juiz dos segundos quadros — sorteado: José Fernandes do Valle.

Campo do A. C. Cordovil.

União x Cordovil — Juiz dos primeiros quadros — sorteado: João Alves Pereira.

Juiz dos segundos quadros — sorteado: Manoel Pereira de Pinho.

Campo do S. C. União.

Jardim x Irajá — Juiz dos primeiros quadros — sorteado: Manoel da Silva Barbosa.

Juiz dos segundos quadros — sorteado: Olegario Laranja.

Campo do Jardim F. C.

PELO TELEGRAPHO

COMEÇARAM AS ELIMINATORIAS DA "TAÇA DAVIS"

Paris, 18 (UTB) — Em "match" eliminatorio da Taça Davis, aqui realizado hoje o tennista francez Merlin derrotou o austriaco Metaxa por 4|6 — 8|6 — 6|2 — 6|2.

Com a anterior victoria de Boussus sobre Marterjka leva a França já dois pontos de vantagem sobre a Austria.

NASAZZI, O CAPITÃO OLYMPICO, ESTA' PASSANDO MELHOR

Montevidéo, 19 (UTB) — Accentuam-se as melhoras do excellente full-back Nasazzi, ex-capitão do seleccionado olympico uruguayo, e que foi contundido domingo passado em um encontro de seu club, o Nacional, contra o Rampla Juniors.

Nasazzi, segundo o affirmam seus medicos assistentes, poderá tomar parte na partida final do campeonato local, marcada para domingo, 27 do corrente, entre seu club e o Penarol.

UM PROTESTO TARDIO DO CHILE

Montevidéo, 19 (UTB) — A Confederação Sul-Americana de Football está lutando com difficuldades para reunir o congresso extraordinario convocado a pedido da Federação Chilena, a qual deseja protestar contra o procedimento que a Fifa teve para com ella, a proposito de seu match eliminatorio com a Argentina, na disputa preliminar do campeonato mundial.

Deante do desinteresse dos representantes das entidades filiadas, a Confederação está entabolando negociações particulares afim de conseguir o "quorum" necessario para a reunião da assembléa convocada.

COMMENTANDO...

O jogo de duplas é um jogo de posição.

Neste modo de pensar coincidem todas as opiniões.

Porém, onde surge a differença é no ajuizar qual seria a posição correcta.

Como é um jogo de ataque de rêde, por excellencia, o principal objectivo é o de tratar de chegar á rêde e fazer com que o adversario retroceda.

Para chegar-se a este resultado existem varios methodos — que vou passar revista — entre os quaes os leitores poderão fazer sua escolha.

Naturalmente o systema mais commum para se chegar á rêde é aquelle em que o que serve corre a ella immediatamente depois de haver executado o saque, para responder á devolução que o contra-atacante fez de seu saque, ficando assim na rêde o que serve e seu companheiro.

A melhor occasião para se adoptar este ataque, é quando os adversarios do que saca permanecem atraz, sobre a linha de base.

Neste caso o que devolve se limita meramente a pôr a bola em jogo, permittindo executar, ao que serve um saque relativamente facil e tentar ganhar o ponto ou obter a offensiva depois desse arremesso. Em outras palavras: é na terceira ou quarta que se inicia realmente a offensiva dos que recebem o saque.

Este plano encerra em si o estylo norte-americano de duplas e a elle se deve na realidade a falta que ha nos Estados Unidos de teams de duplas de primeira classe, para tal systema proporciona ao que saca, uma vantagem demasiado grande, e faz com que os outros mui difficilmente obtenham o triumpho

Quanto á tactica de querer que os adversarios saiam da rêde por meio do uso do "lob" que resulta sempre um meio perigoso, direi que está decaindo visivelmente.

O methodo que poderiamos chamar de intermedio, é o australiano e o eucaléa, no qual o companheiro do que recebe o saque, colloca-se na rêde.

O objectivo principal, neste caso é forçar ao que serve, a jogar alto, de modo que o companheiro do que recebe pode saltar e jogar por sua vez a "raiea" do que saca.

Este systema é usado efficazmente pelos grande jogadores: Gerald Patherson e Pat O'Hara Wood, da Australia; J. O. Anderson e J. B. Hanakes, tambem da Australia; Henri Cochet e René Lacarte, da França; Manuel e José Alonso, da Hespanha; e com menos exito, por R. N. Williams II e Watson Washburn, dos Estados Unidos.

Este methodo pode ter xito unicamente quando a devolução é ridigida, segura, baixa e rapida ao que saca.

Não dá ao que está na rêde uma opportunidade para roubar o tiro e rematal-o fóra do alcance do companheiro do que serve.

A razão pela qual fala-se nos Estados Unidos em dominar este ataque, é porque nossa devolução é defeituosa; demasiado alta e demais violenta.

A não ser que este methodo fosse posto em pratica com precisão, resultaria inutil; isto explica a sua falta de popularidade nos Estados Unidos, é o motivo pelo qual não temos nós um team de duplas de primeira classe.

Em resumo, o jogo de duplas não goza de popularidade nos Estados Unidos.

Neste paiz gosta-se da emoção, da velocidade e da individualidade do single.

Na Inglaterra e suas colonias, apreciam-se mais as partidas em duplas e estuda-se a sciencia do jogo.

O jogo de duplas requer collocação, habilidade na arte do court, mais do que velocidade cêga.

Sempre me pareceu que o principal requisito de um jogador de duplas é a firmeza

Ao usar o termo firmeza, quero dar a entender, a habilidade em pôr a bola em jogo com regularidade e efficacia.

Nenhum jogador poderá lograr exito nas duplas se não tiver habilidade em devolver o saque, porque cada match de duplas depende dos arrestos.

A posição nas duplas é o ponto mais debatido em tennis, e na minha opinião não existem regras fixas nas quaes poderia uma pessoa agarrar-se rigidamente.

Na dupla não tem maior importancia qual dos dois homens é o que ganha o ponto.

Assim é que, se só um jogador visse a possibilidade de rematar um tiro mesmo quando jogando sobre o campo de seu companheiro, entendo que elle deveria effectuar esse remate.

O unico delicto em "roubar", é o liquidar o ponto.

Pois não vale a pena prejudicar a acção do conjunto para fazer uma devolução debil e inefficaz.

Não vejo nenhuma razão porque um jogador deva objectar a intromissão, do companheiro em seu campo, se assim fazendo, elle consegue ganhar um ponto, ou ainda quando o perde, levado por aquella intenção, executando um tiro que significaria um ponto seguro se houvesse logrado exito.

Ha varias regras geraes do jogo de duplas, nas quaes residem os principios fundamentaes da acção de conjunto, porém, as que deverão deixar-se de lado em qualquer momento que ellas obstruirem o exito de um match são as que abaixo seguem:

1º — Ambos os jogadores se esforçam por alcançar a rêde, juntos, na disputa de cada ponta;

2º — Manter a bola em jogo até que se produza um espaço em branco na defesa do outro team;

Então esforcem-se por ganhar.

3º — Cada jogador jogará em seu proprio campo até que se apresente uma opportunidade de effectuar um bom remate, em cuja occasião abandonará sua posição e invadirá o campo de seu companheiro para obter o ponto;

4º — Traçar o jogo a todo o momento com a idéa de abrir um claro na defesa dos adversarios, através do qual pode ser collocado um tiro ganhador; porém, não se precipitar em obter esse ponto antes de se apresentar essa opportunidade.

WILLIAM S. TILDEN

Water-polo

OS JOGOS DE HOJE DO CAMPEONATO CARIOCA

Guanabara x Internacional e Vasco x Boqueirão

A tabella de water polo da Federação Aquatica marca para hoje os seguintes encontros: Guanabara x Internacional e Vasco da Gama x Boquenrão do Passeio.

O primeiro jogo será iniciado ás 3 horas da tarde. — Luta secundaria sob a direcção do sr. C. E. Osorio. —O match das equipes principaes deverá ter inicio ás 3 horas e 30 minutos da tarde. Arbitro escalado — Abrahão Salituro.

Esta peleja deverá ser assistida por crescido numero de admiradores dos dois pavilhões, pois o seu resultado tem grande influencia na tabella. Vencedor o conjunto guanabarino, o titulo de campeão de 1934 estará garantido. No turno verificou um empate. Neste jogo o Internacional desenvolveu excellente technica. Apresentou-se bem treinado.

O segundo encontro já não desperta o mesmo enthusiasmo. Os dois concorrentes não estão em situação privilegiada na tabella. O resultado só tem influencia na collocação final. O jogo secundario será iniciado ás 3 horas, sob a direcção do sr. N. M. Rebello e o principal ás 3 horas e 30 minutos da tarde sob as ordens do sr. J. F. Mendes.

Os teams principaes:

Guanabara:

Pernambuco — Dengo — Dudu — Blasio — Mendes — Theberge — Jacobina.

Internacional:

Barros — Aranha — Curuhu' — Euclydes — Jorge — Murillo — Mendonça.

Boquelrão:

Figueiredo — Bahiano — Theoria —Roberto — Rosas — Guarishi — Aladino.

Vasco da Gama:

Moringue — Severino — Evaristo — Carlos — Amaro — Verri — Pinheiro.

Basketball

SELECTO S. CLUB

O Selecto Sport Club, realiza hoje uma festa dansante que será o fecho de duas grandes provas sportivas tudo em homenagem ao Club Boqueirão do Passeio.

A primeira prova que começará as oito horas da noite, constará de uma partida de volley-ball que será disputada entre as directorias do club homenageado e a do Selecto Sport Club e que terá inicio as oito horas da noite.

A segunda prova constará de uma partida de basketball entre os primeiros teams daquelles dois clubs.

A seguir iniciar-se-á a parte dansante que se prolongará até á 1 hora da madrugada.

Natação

O NOVO RECORD MUNDIAL DOS 100 METROS LIVRES

Peter Fick cobriu a prova, sózinho, após as 50 jardas

A extraordinaria performance que permittiu ao formidavel nadador yankee conquistar um "record" mundial, não foi levada a effeito no transcurso de uma tentativa especial, e, foi justamente a ausencia de apparato ao redor da prova, a supressão desse ambiente de incertezas que influe desfavoravelmente aos timidos, que ajudou a Peter Fick, quasi um iniciante, a conquistar o logar de Weissmuller nas tabellas de *records* mundiaes, com 56 segundos 8 decimos em 100 metros!

O facto foi verificado na piscina da Universidade de Yale, em Newhaven, por occasião de um encontro que se realizava entre o club de Peter Fick, o New York Athletic, e a Universidade local.

A raia mede 25 metros, o que é interessante notar, já que a metragem em metros e não em jardas influe no valor da performance.

Peter Fick treinára bem para enfrentar um ganhador de fama, de nome David Livingston, a esperança da Universidade.

Ambos são dois athletas estupendos, joven Peter é superior a David em altura e em costas.

Mede o extraordinario moço 1,91 centimetros, e elle ainda deve crescer mais, pois não completou ainda 20 annos!

Ao chegar ás 50 jardas, indicadas á borda da piscina, verificou-se uma luta sensacional, e tão emocionante que os chronometristas não registraram nada mais, além dos 50 metros.

Claro que isso é prejudicial para as estatisticas, porém registra a significativa emoção dos que tinham por obrigação de zelar pelo pareo, na sua regularidade.

Estes ultimos se dominam, e registram na passagem das 100 jardas, 51"2|10. O *record* mundial dessa distancia que pertence a Weissmuller foi coberta em 51" justos.

Livingston, depois de extraordinario esforço, abandona a prova pouco além das 50 jardas, e Peter Fick, sósinho continúa na prova, como se fôra perseguido, até a meta, terminando assim uma jornada brilhantissima e emocionante, que attingiu ao delirio entre os espectadores quando foi annunciada a quebra do *record* mundial, que ha alguns annos estava em poder do famoso Weissmuller.

Remo

REALIZAM-SE HOJE AS REGATAS DE NOVISSIMOS

O interessante programma inaugural da temporada

A resaca de domingo passado, que por signal continuava hontem, impediu a realização da primeira reunião da temporada, que será aberta com a regata de novissimos sob o patrocinio da Federação Aquatica. Transferida de domingo, será disputada hoje em Botafogo com o seguinte programma.

A's 9 horas da manhã — Principiantes — Yole a 4 — Flamengo —Guanabara — São Christovão — Vasco — Natação — Boqueirão — Gragoatá.

As 9 horas e 15 minutos da manhã — Estreantes — Yole a 8 — Vasco — Botafogo — Guanabara — Flamengo — Boqueirão — Natação.

A's 9 horas e 30 minutos da manhã — Estreantes — Yole a 4 — São Christovão — Boqueirão — Vasco — Botafogo — Guanabara — Flamengo — Internacional.

A's 9 horas e 45 minutos da manhã — Principiantes — Yole franche 2 — Internacional — Vasco — Gragoatá — Guanabara — Boqueirão — Flamengo — São Christovão.

As 10 horas da manhã — Novissimos — Canôe — Flamengo — Internacional —Guanabara — Botafogo — Vasco — Flamengo — Natação — Boqueirão — Gragoatá — Vasco — São Christovão.

A's 10 horas e 15 minutos da manhã — Principiantes — Yole a 8 — Vasco — Natação — Flamengo — Internacional — Boqueirão.

A's 10 horas e 30 minutos da manhã — Escola de Educação Physica do Exercito.

A's 10 horas e 45 minutos da manhã —Principiantes — Canôe — São Christovão — Guanabara — Boqueirão — Flamengo — Flamengo — Natação — Internacional — Botafogo.

A's 11 horas da manhã — Novissimos — Double-scull — Flamengo — Botafogo — Flamengo — São Christovão — Gragoatá — Guanabara —Boqueirão — Vasco.

A's 11 horas e 15 minutos da manhã — Novissimos — Yole-gig a 4 — Guanabara — Gragoatá — Natação — Flamengo — Flamengo — Internacional — Botafogo — Vasco — São Christovão Vasco — Flamengo.

A's 11 horas e 30 minutos da manhã — Estreantes — Yole a 2 — Natação — Internacional — Vasco — Flamengo — Flamengo — Gragoatá — Vasco — Boqueirão — Botafogo.

A's 11 horas e 45 minutos da manhã — Novissimos — Gig a 2 — Gragoatá — Guanabara — Vasco — Flamengo — Boqueirão — Botafogo — Flamengo — Natação — Botafogo — Vasco da Gama.

A's 12 horas — Liga de Sports da Marinha — Novissimos — Segunda divisão.

A's 12 horas e 15 minutos da tarde — Liga de Sports da Marinho — Novissimos — Primeira Divisão.

Escotismo

ESCOTEIRO!

"Se és capaz de conservar a serenidade e o sangue frio quando todos em redor de ti perdem a cabeça e te accusam de perder a tua.

— "Se podes conservar a confiança em ti mesmo quando todos duvidam de ti — e ao mesmo tempo tomar em consideração essa desconfiança;

— "Se tens força de esperar longamente sem te cansares da espera;

— Se sendo atacado com mentiras não te defendes com mentiras;

— Se sendo odiado, não odeias os teus inimigos; e si assim procedendo não fazes praça de muita virtude ou de muita sabedoria...;

— Se podes sonhar e não permittes que o sonho te domine;

— Se podes pensar e não te contentas de fazer do pensamento o fim da tua vida;

— Se encontrando o Triumpho e a Desgraça és capaz de encarar com o mesmo animo esses dois impostores;

— Se tens alma para ouvir a verdade, que proferiste, falseada por malandros que com ella procuram enredar os tolos;

— Se tens coragem para ver despedaçarem-se as coisas que mais amas, e ainda para juntar os destroços e reconstruir com instrumentos imperfeitos o que dellas restar;

— Se és capaz de amontoar os teus bens todos, — jogal-os num lance de "cunho de corôa" — perdel-os e, depois recomeçar a tua vida — sem jamais dizer palavra sobre a tua perda;

— Se és capaz de obrigar teu coração, teus nervos, teus musculos, até obedecerem, ainda quando estiverem completamente exhaustos — e de perseverar na tarefa iniciada quando já nada mais em ti existir senão a tua vontade que manda proseguir!

— Se tu podes estar entre as multidões sem perder a tua personalidade e caminhar de par com reis sem perder a noção da humanidade — commum;

— Se todos os homens confiam e esperam em ti, embora não confiem cegamente;

— Se nenhum inimigo, nenhum carinhoso amigo te póde causar damno;

— Se és capaz de encher cada inexoravel minuto com sessenta segundos de trabalho acabado;

então a Terra será tua com tudo o que ella encerra, e o que é mais serás um homem, tu, meu filho".

— **Rudyard Kipling.**

MONITOR

Conheces bem cada um dos escoteiros de tua patrulha, seus habitos, suas ambições, sua vida fóra da tropa escoteira?

Sabes tornar-lhes bem interessante a vida escoteira e evitar que decaia nelles o enthusiasmo?

Procuras e repartes entre elles o trabalho escoteiro, para que cada um tenha occasião de se distinguir?

Sabes inventar para elles jogos interessantes e attrahentes?

E's bastante paciente para te dedicares a cada um delles com toda a attenção possivel, para lhes desenvolver o espirito escoteiro?

Tens bastante firmeza para não permittires que em tua patrulha permaneçam elementos prejudiciaes?

Pódes conseguir que a realização da Bôa Acção seja um habito diario de teus escoteiros?

E's capaz de desenvolver nelles o orgulho da honra da patrulha e da sua boa apresentação?

Pódes trabalhar, dares instrucções e fazeres excursões independentemente sem ser preciso uma super vigilancia?

Justificarás a confiança que em ti depositou o chefe escoteiro ao nomear-te monitor ajudando-o, lealmente, no desenvolvimento da tropa escoteira?

E' a tua vida particular digna de ser exemplo de todos os companheiros de tua patrulha, despertando nelles o respeito e fraternal confiança?

Se a tudo pódes responder affirmativamente, então, és verdadeiramente um monitor.

EM REVISTA

Lady Baden Powell passando em revista um jamboree de 3,000 escoteiros e bandeirantes francezes e inglezes, em Nice, onde escalou o "Adriatic", conduzindo o chefe mundial, por recommendação medica, para o restabelecimento da molestia que o levou ha pouco ao leito.

O duque de Connaught visitou Lord Baden Powell, congratulando-se com as suas melhoras.

O "chuveiro" usado pelos escoteiros no acampamento internacional da Hungria

"O CHEFE ESCOTEIRO"

No proximo dia 2 de junho, circulará mais um numero da apreciada revista de escotismo, "O Chefe Escoteiro", editado pelo Club de Chefes Escoteiros do Brasil.

O seu reapparecimento é aguardado com grande alegria no scenario escoteiro do paiz, pois é a unica publicação no genero do Brasil.

CLUB DE CHEFES
Reunião

Mais uma reunião terá o Club de Chefes Escoteiros do Brasil, terça-feira proxima, ás 8 horas da noite, em sua séde, á rua do Mattoso, 115, tel. 8.6313.

A séde estará aberta desde cêdo, podendo os chefes disputar partidas de xadrez, dama e varios outros jogos, bem como consultar a vasta bibliotheca.

10º GRUPO DE ESCOTEIROS DO MAR
A realização da prova de manobra

"A remos — Domingo, 29 de abril de 1934. Reunião ás 8 horas, compareceram: Claudio, José, Candido, dos Bôtos; e Agostinho, Paulo, Roberto, dos Polvos. Apparelhámos o "Loretti" para sair a remos e ás 8.40 partimos, rumando para o meio da bahia. Pelo caminho foi feita a prova de manobra dos Bôtos, constando de vozes de commando, a remos; arvorar, remar, avante, ciar, combinações, saudações, cruzar sobre a borda, punhos a caverna. Assim fomos até Gragoatá donde voltamos. Os Polvos tambem realizaram a mesma prova. Diversas atracações foram feitas nas lanchas da policia, bombeiros, etc. A's 11.45 chegámos ás docas. Atracámos o "Loretti" e almoçamos jovialmente.

A' vela — Depois de um ligeiro repouso, apparelhámos o barco para sair a panno e ás 12.45 partimos das docas com a seguinte guarnição: Agostinho, pique; Paulo, bocca; e Candido, buja. Remámos um pouco até o SE cair e assim que isso se succedeu, rumámos para a bahia de Mocanguê-Maruhy. Os Bôtos completaram a prova de manobra, portando-se como guarnição, fazendo viradas, nomenclaturas do casco, driças, amuras, punhos, velas, mastros, etc. Na entrada da bahia arriámos os pannos e remámos até atracar na ilha de Mocanguê Pequeno. Os Bôtos fizeram uma exploração, internando-se na pequena floresta existente. Observaram que a navegação da ilha era singular: formava verdadeiras ilhas em oceano de capim ou oasis em desertos de ca-

pim, que era alto e cortante. Embrenhando-se por ella, descobriram uma estrada que atravessava a ilha de lado a lado em linha recta. Havia ali um casco enorme soçobrado. Os Polvos tambem exploraram a ilha, descobrindo a estrada. A's 4 horas, approximadamente, voltámos. Os Polvos dirigiram, completando tambem a mesma prova. Remámos até á Ponta da Armação, onde caçámos os pannos, ao SE que estava mais rijo, fazendo no mar enormes montanhas e profundos valles da immensa massa liquida, na qual o nosso bote deslisava velozmente. A's 4.50 chegámos á séde. Desembarque do material. Chamada. Dispersão. — Claudio Plata".

Jiu-Jitsu

UMA PARTE DA RENDA DO ENCONTRO DE HELIO GRACIE E MYAKI FICARA' PARA O "RETIRO DOS JORNALISTAS"

O encontro se effectuará no proximo sabbado

Helio Gracie e Myaki lutarão finalmente no proximo sabbado. Póde-se dizer que poucas vezes a perspectiva de um combate estará empolgando de tal fórma o publico carioca.

Não poucas difficuldades encontraram os organizadores do encontro e enorme foi o esforço dispendido para afastar esses obstaculos.

O adversario de Helio se apresenta com credenciaes admiraveis. Faixa preta professor de Jiu-Jitsu, nem um record bonito e expressivo.

Afastadas todas as difficuldades que se levantaram, ficou assentada a data para a realização do encontro. Foi escolhida a data de 28 de maio que cairá no proximo sabbado. Por outro lado, a empreza, querendo agradecer á imprensa o apoio que tem merecido, resolveu dedicar uma parte da renda desse grande encontro a A. B. I. para ser destinada ao Retiro dos Jornalistas. Identico gesto terá em relação ao producto de renda do combate que se travará entre Ruhmann e Gardini a ser realizado brevemente.

Caixa Beneficente dos Empregados da Limpeza Publica e Particular

Communicam-nos:

"De ordem do presidente, convido todos os socios para a sessão solenne em commemoração do 12º anniversario da fundação da Caixa e de posse da nova administração, que será realizada em sua séde social, á rua General Camara n. 256, sobrado, segunda-feira, 21 do corrente, ás 8 horas da noite.

Districto Federal, 18 de maio de 1934 — (a) *Gaspar da Silva Guimarães*, 1º secretario"

CORREIO DOS ESTADOS

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamenet authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias, cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna. As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço: "Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados — Rio de Janeiro".

MINAS GERAES

SEGUNDA EXPOSIÇÃO DE MILHO DE UBA'

Ubá, 14 de maio — (Do correspondente) — Uma commissão importante está cuidando da segunda exposição de milho de Ubá.

A exposição deverá ser inaugurada á 1 hora do dia 10 de junho e encerrar-se-á á mesma hora do dia 24, devendo estar presente ao acto de inauguração o director da Escola Superior de Agricultura e Medicina, de Viçosa.

Assim estaremos com mais uma exposição de milho inaugurada dentro de poucos dias, e esperamos vencer mais uma etapa.

O povo de Ubá está ancioso por vêr o agricultor manifestar o seu zelo perante o julgamento.

— O povo de Ubá, no dia 11 ultimo, ás 8 horas da noite, no Radio Cinema, assistiu a um espectaculo theatral, em beneficio dos pobres.

Um grupo de gentis senhoritas, por estar o inverno se annunciando muito rigoroso, promoveu essa festa, sendo o producto destinado ao agasalho dos pobres. O espectaculo obedeceu á seguinte ordem:

1º — Um tostãosinho de amor, bailado pelas pequenitas Nilce e Neide Franco, Célia Pacheco, Maslova Martins, Maria de Lourdes, Ruth Lourdes, Joeh Halihal e Valesca Cavallére.

2º — Hoi me, fox, por Nely Gonçalves.

3º — Dinheiro á bessa, bailado por diversas senhoritas.

4º — Paradise — valsa do film "A Worman Cormands", por Carmen Rezende Silva.

5º — Diga-me esta noite, bailado por Therezinha, Ruth, Irtarcia, Clarita, Alecia, Déa, Carminha, Totinha, Véra, Belinha e Caiquinha.

6º — Nhapompé, canção sertaneja por Maria Cléo Brandão.

7º — Grande surpresa.

8º — Modernos Granadeiros, por um grupo de senhoritas.

9º — Dona de minha vontade, valsa, por Lila Carneiro.

10º — Brincando, por Ligia Aivim.

Finalmente foi representada uma comedia em um acto intitulada: "O barulho no chateaux".

Numerosas pessoas assistiram ao espectaculo.

UM OFFICIO HONROSO PARA O DIRECTOR REGIONAL DOS CORREIOS DE CAMPANHA

Campanha, 16 de maio — (Do correspondente) — Estiveram aqui em commissão, os srs. Gastão Wandeck da Cunha e Antonio de Miranda Evora, funccionarios da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos. Essa commissão enviou ao director regional um officio honroso elogiando o estado em que aqui encontraram os serviços, apesar da defficiencia notoria do pessoal.

— Iniciou-se hontem, na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos, o concurso para carteiros auxiliares e mensageiros. Esse concurso durará dez dias, sendo em cada dois dias chamada uma turma de 15 candidatos.

— No dia 3 de junho apparecerá aqui um jornal: "A Cidade", sob a direcção e propriedade do sr. Joaquim Manoel Pires. Será esse um jornal independente, noticioso e literario, de formato pequeno.

— Varias personalidades de destaque social e politico de Cambuquira offereceram, na serra de Cambuquira, junto á represa, um convescote ao dr. Jefferson de Oliveira. A elle compareceram os prefeitos de Cambuquira, de Lambary e de Campanha; os juizes de Direito de Lambary e de Campanha; os chefes politicos de Cambuquira, Lambary e de Campanha, e muitas outras numerosas pessoas, entre as quaes os srs. Gastão Wandeck da Cunha, Antonio de Miranda Evora e Clemente Ritz, respectivamente inspectores e director regional dos Correios e Telegraphos.

— No dia 13 do corrente o conego Luis de Mello realizou na séde da Escola Normal uma longa e erudita conferencia sobre a personalidade de Anchieta.

— Por motivos desconhecidos, envenenou-se e falleceu hontem d. Benedicta Diniz Domingues, esposa do sr. José Domingues, servente da Directoria Regional dos Correios.

— Estão se realizando com grande assistencia as festas em homenagem a São Benedicto, na egreja do Rosario. Diariamente ha leilões e haverá congada.

— Está quasi concluida a construcção do novo predio do Forum.

— Os funccionarios da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos vão dirigir ao ministro da Viação um memorial pedindo melhoria de classe para a Directoria do Sul de Minas. Esse memorial, que já está prompto, divide-se em oito partes: — I — O funccionalismo publico e a administração moderna; II — Campanha, seu pessoal e seus serviços; III — Campanha e Directorias Regionaes que melhoraram de classe; IV — Campanha comparada com outras directorias regionaes em pessoal e serviços; V — Campanha comparada com outras directorias regionaes na sua arrecadação; VI — O que Campanha pleitea; VII — Ultimas palavras; VIII — Addendos.

Por esses dados Campanha figura entre as directorias regionaes de 1ª classe, quer em sua arrecadação, quer no movimento de seus serviços, achando-se acima de Amazonas e Acre, Pará, Ceará e Santa Catharina. Ha oito annos que, quanto á arrecadação, occupa o 11º logar entre as directorias regionaes, inclusive as duas especiaes, de São Paulo e Districto Federal, ou seja o nono logar entre as directorias regionaes de 1ª classe.

Na proxima correspondencia mandaremos uma entrevista com o director regional.

RIO DE JANEIRO

NOTICIAS DE PORCIUNCULA

Porciuncula, 13 de maio — (Do correspondente) — Em Carangola, onde se achava em tratamento, falleceu no dia 3 deste a menina Yolanda, filhinha do commerciante nesta praça, sr. Calil Artimos.

— A classe dos lavradores do municipio, em cujo seio lavrava forte dissidencia em virtude da orientação errada da direcção do respectivo syndicato, afinal unificou-se graças aos esforços do sr. Carlos Pinto Filho, voltando a reinar a harmonia.

Com as modificações havidas na directoria e o expurgo dos elementos estranhos o Syndicato dos Lavradores reintegrou-se nas suas finalidades sociaes.

— Falleceu no dia 28 de abril passado o sr. José Custodio Coutinho, fazendeiro neste districto.

O extincto, que possuia largo circulo de relações, era pae do escrivão de paz e registro civil da villa.

— O nucleo local da Acção Integralista Brasileira fez desfilar em 6 deste, pelas ruas desta villa, a sua milicia com um total de 150 homens.

O desfile correu dentro da maior ordem, a despeito da ameaça dos communistas que aqui tambem os ha, de fazerem a bandeira brasileira o mesmo que fizeram os extremistas de Campos. Faltou-lhes coragem, pois se a tanto atrevessem a reacção seria tremenda.

— Acha-se restabelecido da enfermidade que o accommettera, o insigne advogado no fôro da comarca, dr. Edesio Barbosa da Silva.

— Terminou nesta semana a queima da quota de sacrificio. Foram incinerados 57.124 saccos de café, que aqui se achavam depositados em varios armazens.

Instituto Central de Architectos do Brasil

Em segunda e ultima convocação, realizar-se-á no dia 23 do corrente ás 5 1|2 horas da tarde, á Assembléa geral-extraordinaria, afim de proceder a escolha do seu delegado para eleição do Conselho Regional de Engenharia e Architectura.

SEMANA DA BONDADE

A sessão inaugural de domingo no Theatro João Caetano

Realiza-se domingo, 20 do corrente, ás 5 horas da tarde, no Theatro João Caetano, a sessão inaugural da "Semana da Bondade", que será levada a effeito nesta cidade de 20 a 26 deste mez.

E' o seguinte o programma dessa sessão:

I) — Abertura da sessão pela presidente, professora D. Maria Appa dos Santos.

II) — Trecho de piano pela senhorita Gilda Moreira. III) — Palestra pelo dr. José de Albuquerque, sobre o thema: "A bondade vista por uma das suas faces". IV) — Canto pela sra. Dulce Drummond. V) — Palestra pelo dr. Murillo Fontes sobre o thema: "O enfermo, e a bondade". VI) — Trecho de violino, pela senhorita Yolanda Companses. VII) — Poesia pela senhorita Celina Coelho. VIII) — Poesia pelo sr. Aleixo Alves de Souza. IX) — Palestra sobre a Bondade pelo grande philosopho hindu' sr. C. Jinarajadasa. X) — Encerramento da sessão pela presidente.

Ingresso livre e gratuito.

O ministro mandou prover os logares de contra-mestres existentes na Fabrica de Cartuchos

Em solução a uma consulta do director do Material Bellico declarou o ministro:, que:

I — devem ser providos os logares de contra-mestres de 1ª classe existentes na Fabrica de Cartuchos de Infantaria, nos termos das suggestões constantes do item I da informação desta Directoria;

II — as vagas de contra-mestres do alludido estabelecimento serão preenchidas por pessoal contratado, nas condições do item anterior, podendo concorrer estranhos juntamente com o da fabrica em questão.

IMPOSTOS FEDERAES

No mundo da Tela

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "O tigre demonio", film da Fox.
BROADWAY — "A Liga das mulheres".
GLORIA — "Doce amargura", film da United.
IMPERIO — "Dama por um dia", film Columbia.
ODEON — "Sorte negra", film da Warner First National.
PALACIO THEATRO — "Rainha Christina", film da Metro.
PATHE' — "Os amores de Henrique VIII".
PATHE' PALACIO — "Sonhos de gloria", da Paramount.
PARISIENSE — "Cavando o delia", e "Vozes do coração".
REX — "A sombra da esphinge", film da Ufa.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "A Filha de Maria", "A mulher faz o marido".
HADDOCK LOBO — "Luar e melodia", "De guarda no seu amor" e no palco, "A mulher do leão".
NACIONAL — "Tu és mulher" e "Perdido no Paraiso".
MASCOTTE — "Filha de Maria" e "Cocktail musical".
POPULAR — "Levado á força", "Cocktail musical", "O rei do volante" e "Perigos de Paulina".
PRIMOR — "Filha de Maria" e "S. O. S. Iceberg".

União dos Israelitas da Polonia no Brasil

Realizou-se hontem uma reunião na "União dos Israelitas da Polonia no Brasil" em honra ao ministro da Polonia e em regosijo por seu regresso.

O presidente, sr. Moysés Abramovicth, saudou o dr. Grabowski, exprimindo, nessa occasião, o reconhecimento de seus correligionarios pelo acolhimento que sempre lhes fez a Polonia e pela justiça com que sempre os tratou destacando tambem essa attitude não se limita ao territorio da Polonia, pois, no exterior, as representações officiaes polonezas egualmente zelam pelos interesses dos israelitas cidadãos da Polonia, como acontece com a Legação da Polonia no Rio de Janeiro.

O orador terminou dizendo que aquella manifestação era, não sómente uma homenagem ao ministro da Polonia, mas significativa tambem o alto apreço dos israelitas á Republica da Polonia.

Agradecendo, o ministro Grabowski, descreveu, numa conferencia, a situação dos judeus na Polonia Restaurada, traçando um esboço da situação interna da Polonia, politica e economica e do seu esforço cultural, nesses 15 annos de independencia.

A festa terminou com animada reunião de todos os membros da "União" e de suas familias, tendo havido musica, canto e dansas.

ECOS DE UM DESVIO DE CARVÃO DO LLOYD BRASILEIRO

O inquerito administrativo foi remettido ao chefe de policia desta capital

Em 5 de outubro de 1932, o guarda aduaneiro Josedeck Motta, recebeu uma denuncia anonyma, de um grande desvio de carvão de pedra, de propriedade da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro na ilha da Conceição, em favor da Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas, despachado com isenção de direitos.

Afim de apurar a procedencia dessa denuncia, foi aberto um inquerito administrativo, presidido pelo conferente da Alfandega, sr. Xisto Vieira Filho e secretariado pelo escripturario, Alfredo Bastos.

Concluido o inquerito, o inspector da Alfandega, sr. José dos Santos Leal, no relatorio que elaborou, julgou procedente a denuncia e provada a tentativa de furto de carvão de pedra de propriedade da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro e apontou como autores desse desvio, os individuos Antonio dos Santos, encarregado do trafego da Companhia N. de Construcções Civis e Hydraulicas e Carmo de Mello Coutinho, almoxarife do carvão do Lloyd Brasileiro e prohibiu, como medida de policia administrativa, a entrada dos accusados, na Alfandega e suas pedendencias.

Assim relatado os autos do inquerito administrativo foram encaminhados ao chefe de policia desta capital, capitão Felinto Muller, que, verificando que o facto delictuoso se passara na ilha da Conceição, jurisdicção da policia fluminense, remetteu os referidos autos ao seu collega do Estado do Rio.

Recebendo o inquerito administrativo em apreço, o chefe de policia, dr. Joubert Evangelista da Silva, distribui-o hontem ao 1º delegado auxiliar, dr. Antonio Cardoso de Gusmão Junior.

Requereu carteira de identidade indicando falsa residencia

Nelson Pinto de Oliveira, tendo requerido carteira de identidade ao delegado de Nictheroy, declarou residir á rua Noronha Torrezão n. 267. Encarregado das syndicancias, o commissario Fructuoso de Farias Costa verificou que o supplicante nem conhecido é da familia residente no predio indicado.

Indo hontem á delegacia de Nictheroy, afim de reclamar o documento requerido, Nelson Pinto de Oliveira, foi detido pelo 1º supplente do delegado de Nictheroy, em exercicio, para as necessarias averiguações.

Criminosos sonegados á acção da Justiça!

Recebemos do Rio Novo o seguinte telegramma:

"Rio Novo, 19 — Appellamos insistentemente para o grande orgão, afim de que interceda junto a quem de direito para fazer cessar o acto de revoltante injustiça do dr. Villas Boas, procurador geral do Estado, retendo sem motivo justificavel durante sete mezes os autos do processo crime dos implicados na morte do promotor de Rio Novo.

Enviamos carta circumstanciada relatando as manobras tendentes a paralyzar a acção da justiça. — *Libero Atheniense*, da Ordem dos Advogados."

ELLE ERA GRANDE DE MAIS PARA SER APENAS UM HOMEM; SEU CORAÇÃO GENEROSO TORNARA-O UM DEUS!...

O DRAMA DA RUA JUSTINIANO DA ROCHA

Ficou constatado, em nova diligencia, que a chave pertencia á victima

Voltou a policia scientifica, hontem, á residencia do sr. João Bergamini, á rua Justiniano da Rocha n. 42, em Villa Isabel.

Era a caravana chefiada pelo sr. Epitacio Timbaúba da Silva, director do Gabinete de Pesquizas Scientificas, e foi, na ausencia do sr. João Bergamini, recebida pelo tenente Aquino, genro deste e que se promptificou a tudo facilitar ás autoridades. Logo depois, tambem chegou alli o dono da casa.

Procura o sr. Timbaúba fazer a reconstituição do drama, fazendo um exame no quintal da casa, opinando, então por não ter sido jogado o paletot em cima da samambaia, mas, sim, alli collocado cuidadosamente. Acha tambem, que foi o primeiro tiro que attingiu a coxa do tenente Mario Pinto Ribeiro, tendo o segundo o ferido no peito, á altura do coração.

Isso feito, foi experimentada a chave Dann na fechadura da porta da casa do sr. João Bergamini. Ella penetrou no orificio, mas não deu a volta, nem do lado de fóra, nem de dentro, ficando, assim, constatado que ella não era dalli.

Dahi a caravana rumou para a casa da victima, sendo recebida pelo capitão de corveta Antenor Pinto Ribeiro, pae do tenente Mario Pinto Ribeiro. As chaves alli tambem não entraram, o mesmo succedendo na casa visinha, a de n. 44, como na de n. 38.

No emtanto, chegando á residencia do sr. Amorim, cunhado da victima, á avenida Vinte e Oito de Setembro n. 245, casa V, a chave alli funccionou perfeitamente, ficando, assim, demonstrado que ella pertencia ao inditoso official de Marinha.

NOVECENTOS OPERARIOS VÃO FICAR SEM TRABALHO

Uma grande usina que vae fechar suas portas

Belem, 19 (Havas) — Consta que a Usina Brasil, onde trabalham cerca de 900 operarios, resolveu fechar as portas em virtude de prejuizos soffridos nos negocios de castanha.

UM CASO MYSTERIOSO QUE SE ESCLARECE

O corpo do negociante desapparecido foi encontrado

Belem, 19 (Havas) — Foi encontrado o corpo do commerciante Goyano sr. Antonio Sant'Anna, proximo a uma viela da vizinha villa de Pinheiro.

O sr. Sant'Anna havia desapparecido desde a terça-feira do hotel onde estava hospedado. Verificou-se que se tinha suicidado com um tiro de revólver no ouvido direito.

Intitulava-se investigador e foi preso em flagrante

Hontem á tarde, Americo Lopes, intitulando-se investigador effectuou a prisão do vendedor ambulante Thomaz Pereira de Mello, domiciliado no Largo da Batalha, quando este vendia a sua mercadoria á rua Passo da Patria.

Em meio do caminho, o "investigador" vendo a calma do "preso" resolveu relaxar a prisão, depois de tomar os apontamentos, que julgou necessarios.

Mas adeante o "investigador" "prendeu" dois baleiros e acompanhou-os até á casa do patrão, afim de fazer syndicancias.

E tantas fez o improvisado policial, que na estação de barcas, em Nictheroy, o fiscal da Inspectoria de Limpeza Publica Octavio Fernandes Netto, apontou-o ao investigador n. 40, que foi buscal-o já dentro da barca "Guanabara". Quando o falso investigador foi detido a barca deixava o fluctuante. Assim, depois de um passeio maritimo, votou elle a Nictheroy, sendo, então apresentado ao 1º supplente do delegado de Nictheroy, em exercicio, que o autuou em flagrante.

PEQUENOS FACTOS

Foi colhido, hontem, á noite, por um auto, no largo de Bemfica, o menino Alan, de 12 anos de edade e filho de José Mello, em cuja companhia reside á avenida Suburbana n. 157-A, casa VIII. A victima, que recebeu contusões e escoriações pelo corpo, depois de medicada pela Assistencia do Meyer, retirou-se para o domicilio.

— Caindo de um bonde á rua Barão de Mesquita, recebeu ferimentos na cabeça Elpidio Campos Alves, sapateiro, de 43 annos, morador á rua Amazonas, 86. Retirou-se após aos curativos.

— Antonio Carvalho, de 30 annos, empregado no commercio e morador á rua Santa Clara, 51, foi victima de quéda na rua Copacabana em frente ao numero 556 soffrendo ferimentos no braço esquerdo. A Assistencia medicou-o.

CHOCARAM-SE UM OMNIBUS E UM AUTO PARTICULAR

Ficou ferido o mecanico que viajava ao lado do chauffeur

Na avenida Suburbana, esquina da rua José dos Reis, chocaram-se, hontem, á noite, o auto-omnibus n. 30, da Viação Gloria, dirigido pelo chauffeur Julio Augusto Gomes, e o auto particular n. 1.428, da Casa Paul Christoph e que era guiado pelo chauffeur Hugo Milano.

Ao lado deste ultimo profissional, viajava Emmanuel Monteiro, mecanico do mesmo estabelecimento e que ficou ferido no frontal. Depois de medicada pela Assistencia do Meyer, a victima recolheu-se á respectiva residencia, á rua Visconde de Ouro Preto, n. 86.

Ambos os chauffeurs fugiram, ficando muito damnificados os dois carros.

Tomou conhecimento do facto a policia do 19º districto.

TRISTE CONSEQUENCIA DE UMA IMPRUDENCIA

Procurando pular de um carro para outro, caiu o pequeno e morreu

Na tarde de hontem, registrou-se na Avenida Vinte e Oito de Setembro uma triste occorrencia, devida, certamente, á imprudencia da propria victima.

Viajando no bonde nº 319, linha "Lins Vasconcellos", dirigido pelo motorneiro Antonio Moreira de Almeida, o menor Albino de Mattos, de 12 annos de edade, e morador á rua Torres Homem nº 234, pretendeu passar, com o vehiculo em grande velocidade, para o reboque, do lado da entrelinha.

Foi fatal essa imprudencia. Perdendo o equilibrio o menino caiu e foi colhido pelas rodas do reboque, soffrendo, entre outras lesões, esmagamento de uma das pernas.

Accudiram logo varias pessoas, que verificaram haver o pobre menino fallecido.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, sendo preso e autuado pela policia do 16º districto o motorneiro.

Officiaes que se apresentaram ao D. G.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal os seguintes officiaes:

Com permissão nesta capital: capitão Alvaro Guerreiro Bogado, do 12º R. I., por ter obtido, do ministro, permissão para vir a esta capital, podendo demorar-se 15 dias; segundo tenente Iracilio Ivo de Figueiredo Pessoa, do 13º R. I., por ter obtido mais 6 dias de permissão e ter de seguir para Ponta Grossa, onde serve;

Por outros motivos: coronel José Gomes Carneiro, do 7º R. I., por ter sido classificado no 7º R. A. I.; tenente-coronel Dermeval Peixoto, do Q. S. de I., por ter de regressar a S. Paulo; majores Mario Ramos, do Q. S. de A., por ter sido nomeado delegado do E. M. E. junto á commissão do regulamento do D. G.; Mario Pinto Peixoto da Cunha, do Q. S. de E., por ter sido posto á disposição do commando da 8ª Bda. I. e seguir para Bello Horizonte; capitães: Pery Constant Bevilaqua, do Q. S. de E., por ter sido desligado do E. M. E. e seguir para o Paraguay como addido militar; Ary Luiz Monteiro da Silveira, do 7º R. A. M., por ter sido desligado do 1º D. A. C. e se recolher ao Centro de I. A. C.; Alfredo Menna Barreto Ferreira Filho, do S. G. E., por ter sido nomeado auxiliar de ensino do curso de engenheiros geographos; primeiros tenentes: dr. Oswaldo Furtado de Campos, med., por ter obtido permissão para ir a S. Paulo, regressando por Itajubá; dr. Delphino Freire de Resende Junior, medico, por ter sido posto em liberdade e ter de seguir para Juiz de Fóra, em cujo H. M. foi mandado servir; Herodoto Baptista Cavalcanti, do 4º R. I., por ter sido desligado da E. E. e ter obtido 60 dias de licença para tratamento de saude; Heitor Lulce Lyra, do 1º R. A. M., por ter de se recolher ao regimento por conclusão de transito; segundos tenentes — Carlos Americano d'Avila, da 1|3º G. A. Cav., e Henrique Rodrigues, do 11º R. C. I., por terem sido confirmados no posto de 2º tenente para a reserva de 1ª classe do Exercito de 1ª linha e convocados para o serviço activo e Sebastião Gonçalves, cont., com., por ter vindo de S. Paulo com 15 dias de dispensa do serviço e permissão concedidos pelo commandante da 2ª R. M.

Na Penha está operando uma quadrilha de norcotizadores

Os moradores do suburbio da E. F. Leopoldina pedem-nos para chamarmos a attenção das autoridades policiaes, para os assaltos que diariamente estão sendo realizados, por uma quadrilha de ladrões narcotizadores, que opera na Penha, no bairro conhecido como "Cidade do Sorriso", mas que ultimmente parece ser "Paraiso dos ladrões", tal a infinidade de assaltos e tentativas que se reproduzem neste populoso bairro, sem que as autoridades locaes tomem as necessarias providencias, nem mesmo quando solicitadas como innumeras vezes tem acontecido.

CORREIO MUSICAL

A ESTRÉA DA TEMPORADA OFICIAL COM ZADORA

O pianista Michael von Zadora, que vae inaugurar a temporada official de concertos a 23 de maio proximo, no theatro João Caetano, é um artista que goza da mais solida nomeada. Foi menino prodigio. Estreou aos sete annos de edade, num concerto em Nova York. Aos 14 apresentou-se em Berlim. Teve como professores Leschetitzky e Busoni. Occupou os cargos de director da classe de piano no Conservatorio de Lemberg e mais tarde de director do Instituto de Musica de Nova York.

Pianista Michael von Zadora

Suas *tournées* nos centros de maior cultura artistica têm sido sempre coroadas do maior brilho.

E' um pianista novo para o nosso meio, o que nos deve interessar grandemente.

A TEMPORADA LYRICA DESTE ANNO

Communicam-nos:

"A Empresa Artistica Theatral Ltda., tem o prazer de communicar ao publico e á imprensa alguma noticia certa sobre a realização da temporada lyrica official deste anno.

Os boatos mais desencontrados correram. A principio dizia-se que a grande reforma do primeiro theatro official não permittiria a estação lyrica. Depois as difficuldades do cambio e toda e qualquer negociação com o estrangeiro.

Seria lamentavel que justamente no anno em que o Rio ia ficar dotado de um theatro de opera digno de figurar entre os primeiros do mundo, não tivesse uma temporada lyrica.

Mas o ultimo empecilho relativo ás remessas para o estrangeiro ficou satisfatoriamente resolvido, graças á boa vontade do interventor dr. Pedro Ernesto e do director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, que, na impossibilidade em que se encontra de fornecer cambio official, facilitará, entretanto, as remessas que a empresa precisa fazer aos artistas contratados para a temporada.

O publico póde muito bem avaliar o esforço da empresa concessionaria para realizar essa fórma de pagamento lançando-se num negocio assim não só pela confiança que deposita no publico, seu grande animador dos emprehendimentos artisticos dos ultimos annos do Municipal, como pela certeza do successo que vae ter a companhia lyrica de 1934, composta de grandes nomes na scena lyrica mundial, companhia que está destinada a dar ao Municipal noites de arte e de triumpho, sem esquecer a collaboração da Prefeitura, que ampliando o remodelando o theatro lhe deu possibilidades de attrair maior numero de espectadores.

A empresa não mediu sacrificios na organização do elenco da companhia que, além dos quadros italianos e allemães, actualmente no Colon, de Buenos Aires, terá outros artistas de renome que virão directamente da Europa para o Municipal.

O programma, logo após a approvação da autoridade competente, será communicado ao publico, e aberta a respectiva assignatura."

CONSERVATORIO DE MUSICA DO DISTRICTO FEDERAL

Com exito que excedeu a toda a expectativa, realizou-se, quarta-feira ultima, a inauguração em Santa Cruz da filial do Conservatorio de Musica do Districto Federal.

O acto teve logar no proprio local onde se encontra confortavelmente installada a filial, na séde da Sociedade Musical Francisco Braga, á praça D. Romualdo.

Perante o que ha de mais expressivo em Santa Cruz e Campo Grande, procedeu-se á solennidade, presidida pelo dr. Julio Cesario de Mello, ladeado por sua esposa, pelos directores e varios professores da filial e por algumas personalidades locaes.

Oraram o professor Augusto F. Lopes Gonsalves, director-secretario do Conservatorio, que em nome deste expoz as finalidades artisticas da escola inaugurada, saudou o povo de Santa Cruz e se occupou dos propositos nacionalizadores da musica que tem o Conservatorio; o dr. Francisco Gama Filho, que em nome de Santa Cruz manifestou o alcance excepcional que tinha a creação da filial do Conservatorio; o sr. Orlando Carneiro, redactor da "Gazeta Rural", que falou como representante da imprensa local; o sr. Luiz Caldas, presidente da Sociedade Francisco Braga, para testemunhar a alegria do meio musical pela iniciativa do Conservatorio; o dr. Milton Arruda, para exaltar os objectivos nacionalistas do Conservatorio e a acção da professora Antonietta de Souza, em pról da creação do theatro lyrico nacional; a professora Antonietta de Souza para agradecer a referencia ao seu nome. Encerrando a brilhante solennidade falou o dr. Julio Cesar de Mello que evidenciou a urgente necessidade de uma forte acção cultural nos suburbios e realçou o importante papel que o Conservatorio tomou nessa grande cruzada em pról de um Brasil vigoroso e consciente.

Procedeu-se, assim, a inauguração official da futurosa filial de Santa Cruz, que já está com cerca de meia centena de alumnos matriculados.

RECITAL DA PIANISTA MARIA APPARECIDA FRANÇA

Maria Apparecida França apre[illegible] no salão do Institu[illegible] de Musica, no proxi[illegible] do corrente, para um [illegible] beneficio da Escola [illegible] de Santa Rita, destina[illegible] moças pobres. Esta escola é mantida pelas filhas de Maria do Collegio da Comp. de Santa Thereza de Jesus, e Maria Apparecida França, como exemplar filha de Maria deste estabelecimento e como pianista de merito, vem dedicar opportunamente suas qualidades de artista em favor dos pobresinhos.

Maria Apparecida é uma artista que o carioca, amante da boa musica, conhece desde tenra edade, pois nos quatro annos já era ouvida e applaudida em diversas audições, demonstrando sempre as melhores aptidões para que se consagrasse mais tarde. Aos seis annos, na Europa, fez-se ouvir em diversos logares onde ha verdadeiro culto pela musica, alcançando successos sobre successos.

O seu primeiro concerto no Rio de Janeiro foi em beneficio da Casa dos Artistas, tendo nessa occasião os criticos sido unanimes em dizer que se tratava de um talento e de uma grande promessa para o futuro. Em S. Paulo, na Tarde da Creança, foi tambem applaudidissima. O seu curso de piano foi terminado em 1929, no Instituto Nacional de Musica, quando obteve o primeiro premio e medalha de ouro.

Ha bastante tempo que Maria Apparecida França já não se faz ouvir nesta capital, dahi o grande interesse que vem despertando o seu recital de 2 do corrente, o qual promette revestir-se de um extraordinario brilho.

ACADEMIA BRASILEIRA DE MUSICA

Quarta-feira, 30 do corrente, ás 9 horas da noite, no salão do Instituto Nacional de Musica realizar-se-á o 48º concerto desta apreciada agremiação, com um interessante programma consagrado aos compositores nacionaes. Ouviremos o Quartetto Brasileiro, do saudoso maestro Henrique Oswald, tres trechos para quartetto, (em primeira audição), do compositor paulista Francisco Mignone: Barcarola, Canto crepuscular, Miudinho, e o 3º Quartetto, de H. Villa Lobos. Serão seus interpretes os professores Francisco Chaiffitelli, (1º violino); Carlos de Almeida, (2º violino); Affonso Henrique Garcia (altista), e Erio Vincenzi, (violoncellista).

SRA. WANDA WERMINSKA

Pelo vapor "Itapuhy", partiu hontem para Paranaguá a sra. Wanda Werminska, cantora da Opera de Varsovia, que vae realizar concertos em Curityba, a convite da colonia polonesa do Paraná.

A artista regressará em principios de junho ao Rio, onde se fará ouvir em alguns concertos

--- SEM FIO ---

PROGRAMMA DA ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

(Comprimento da onda: 16.81 metros).
Programma para hoje:

A's 10,30 — Abertura e Hymno Nacional Hollandez. A's 10,40 — Recita de violino por Loen Cohen. A's 10,35 — Palestra literaria por Johan Koning. A's 11,15 — Discos variados. A's 11,20 — Declamação por Jan Musch. A's 11,40 — Transmissão pelo Radio Club Catholico. A's 12,40 — Discos variados. A's 12,50 — Continuação do recital de violino, pelo sr. Loe Cohen. A' 1,05 — Musica de dansa em discos variados. A' 1,35 — Final e Hymno Nacional Hollandez.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

A's 7,30 — Edição matutina da "Voz do Brasil". A's 10 — Hora catholica, sob a direcção da professora Marietta Lopez de Souza. Ao meio-dia — Programma variado. A's 2 — Discos de opera. A's 3,50 — Resenha sportiva. A's 5,30 — Chá dansante. A's 8 — Musica symphonica em discos. A's 9 — Jornal falado. A's 9,30 — Programma variado. A's 10,30 — Musica dansante.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

A's 8,30 — Hora certa; jornal da manhã; noticias e commentarios; ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco. A's 9 — Transmissão do concerto n. 4. Ao meio-dia — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical. A's 4 — Programma no studio. A's 6 — Previsão do tempo e discos variados. A's 7 — Programma "Odol". A's 8 — Chronica sportiva. Das 8,10 ás 9 — Discos variados. A's 10 — Curso musical pela sra. Lina Hirsh. A's 10,15 — Continuação do programma no studio.

Radio Guanabara
(Onda de 288.46 metros)

Das 10 ás 11 — Programma infantil, sob a direcção do dr. Floriano de Lemos. Das 11 ao meio-dia — "O Gordo e o Magro". Do meio-dia ás 3 — Radio-miscellanea. Das 6 ás 7 — Programma da Lingua Ingleza. Das 8 ás 9 — Boletim meteorologico e discos variados. Das 9 ás 11 horas — Programma variado.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 322 metros)

Do meio-dia á 1 — Discos. Das 8 ás 9 — Discos. Das 9 ás 10 — Programma da Rêde Verde Amarella executado no studio da estação chave da Rêde P.R.B.6, em São Paulo e transmittido simultaneamente pelas estações: P.R.D.2, Rio; P.R.B.6, S. Paulo; P.R.D.3, Juiz de Fóra; P.R.C.9, Campinas; Sorocaba e Taubaté.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Das 9 ás 10 — Jornal falado com supplemento musical. Das 11 ao meio-dia — "Hora de Arte", de Silvio Salema. Das 2 ás 3 — Discos seleccionados. A's 3 — Transmissão do studio. Das 7,45 ás 8,30 — Discos variados. Das 8,30 ás 8,40 — Palestra da Semana da Bondade. Das 8,30 10 — Programma de discos variados. Das 10 horas em deante — Discos variados.

Radio Cajuti
(Onda de 225,6 metros)

Das 10 ao meio-dia — Cajuti dansante. Do meio-dia ás 7 — Programma variados. Das 7 ás 8 — Cajuti jornal. Das 8 ás 11 horas — Studio A e discos variados.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 11,30 em deante — Explendido programma, com o concurso de diversos artistas.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Exames de amanhã, 21:
3° anno medico — Microbiologia — Prova escripta, pratica e oral ás 10 horas, na Praia Vermelha: Jayme da Silva Araujo.
3° anno medico — Pharmacologio — Prova escripta, á 1 1|2 hora na Praia Vermelha: José Ortiz Monteiro Patto — Darcy Evangelista — Newton de Almeida Amado — Malaquias Gonçalves Castello Branco — Otto Wenceslau da Silveira — Manoel Fonseca Garcia — Renault Duval Pereira da Silva — Expedicto de Toledo Piza — Samuel Penna Aarão Reis — Diogo Leão Belfort dos Santos.
4° anno medico — Clinica propedeutica medica — Prova oral ás 9 horas, no Hospital São Francisco de Assis: Thales de Almeida Guimarães — Anthero Neves de Araujo — Moacyr Arbex Dinamarco — Augusto Bastos Filho — João Walter Bernardini — José da Silveira Sampaio — Guilherme Henrique Rocha Freire — Clovis da Costa Bacellar — Moysés Elias — Oswaldo Monteiro — Georges de Oliveira Paredes — Aureliano Dias Paredes — José de Oliveira Sanson — Wilma Sonne Villard — Claudio Thomaz Telles Bardy — Cid da Rocha Resende — Armando Rodrigues de Souza — Elimario Costa Imperial — Humberto Lauria — Voltaire Rodrigues dos Santos — Abner Brigido Costa — Ivan Barbosa Martins e Jorge Soares Neiva.
Clinica medica — Prova escripta, pratica e oral, ás 10 horas, na Santa Casa: Miguel Gabriel Saad.
Prova parcial — 1° anno medico — Histologia — ás 10 1|2 horas, na praia Vermelha: os alumnos do n. 1 a 50.
A's 12 horas, os do n. 51 a 100.
Exame de habilitação — Clinicas psychiatrica e neurologica — ás 10 horas, no Hospital Nacional de Alienados: dr. Kurt Capelle.
— Terça-feira, 22:
Exames do 5° anno medico:
Clinica cirurgica — Prova escripta, pratica e oral, ás 9 horas, na Santa Casa: Raul d'Escragnolle Taunay — João Gouvêa da Costa Marques.
Therapeutica e pharmacologia — Prova pratica e oral, á 1 hora, na Praia Vermelha: Flavour Wilson de Miranda — Agricola Arnizaut da Silva — Neif Antonio Além — Oswaldo Riffel França — Tito Lopes da Silva — Francisco de Lima Netto — Vicente Rondinelli — Reginaldo Macieira e Silva — Delio Bedel — José Evangelista de Souza — Frederico Freire — Jorge Zarur — Dolirio Sandim — Emilio Hidal — Vulpiano Cavalcanti de Araujo — Armindo Bergamini — Raul de Escragnolle Taunay — João Gouvêa da Costa Marques — Annibal do Albuquerque Sarmento — Abrahão Osta — Joaquim Silveira Thomaz — José Mauricio Maia e Celio Jonas Coelho.
Prova parcial — 1° anno medico — Histologia — ás 10 1|2 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de n. 101 a 150.
A's 12 horas — Os do n. 151 a 200 e os dependentes.
Pathologia geral — á 1 hora, na Praia Vermelha — Os alumnos de n. 1 a 100.
A's 3 horas — Os do n. 101 a 190.

ESCOLA DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO

São chamados, com urgencia, á secretaria, os seguintes alumnos: Nestor Barbosa Guimarães, Cicero de Souza Santos, Alfredo Pereira de Almeida, Humberto Botti, Luiz Lustosa da Silva, Brenno de Souza Alves, Alcino da Silva Rocha, Danton Pinheiro Jobim, Lafayette Ronfidel Libero Atheniense, Francisco de Paula Lima Steele, Ivan de Oliveira Geraldine, Virgelio Costa, José Sebastião Saldanha de Miranda, João da Costa Leite, Abilio Mindello Balthar, Bias Pereira Guimarães, Antonio Guimarães de Campos, José Barbosa Correia, Avelino José da Cunha, Antonio de Farias Filho, Jayme Martins Sampaio, José Augusto Ferreira, Paulo Agostinho Neiva, Antonio José de Araujo Filho, Lincoln Frederico de Carvalho, Venutiano Estevam de Britto, Eugenio Ribeiro, Sylvio de Carvalho Leão Teixeira, Heitor Guimarães, Raymundo Braga Cavalcanti e Jayme Stanzione Madruga.

A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALLAÇÕES DA UNIVERSIDADE LIVRE DA CAPITAL FEDERAL

Com a presença das altas autoridades civis e militares e da municipalidade e imprnesa, realizou-se ante-hontem a inauguração das novas e modernas installações do edificio da Universidade Livre da Capital Federal, na praça da Republica.

A solennidade foi presidida pelo almirante Pain Pamplona, respectivo reitor, que empossou o corpo docente e directores dos cursos de direito, medicina, engenharia, odontologia e pharmacia e de chimica, inaugurando o amphitheatro, onde funccionará o Instituto Anatomico Antunes Guimarães, com mezas para dissecação, cuba grande, para dez cadaveres, seis cubas pequenas e outros utensilios, além do laboratorio modelar. Durante a cerimonia usaram da palavra, além do orador official, dr. Julio de Abreu Gomes, director da Escola Superior de Commercio, drs. Elysio Dantas, Andrade Netto, Octacilio N. da Silva, Santos Netto, Paula Ramos e outros. A seguir, fez-se a coroação da rainha da Universidade, a senhorita Yolanda Moura e bem assim as suas princezas. Em brilhante oração o professor Andrade Netto, saudou a rainha e esta agradeceu. Serviu-se um lunch e ao champanhe trocaram-se varios brindes. A seguir iniciaram-se as danças, ao som da orchestra do professor Oswaldo Guanabara.

Com as suas modernas e confortaveis installações, a Universidade Livre da Capital Federal, tem a mais perfeita organização deitro da lei em vigor, a qual entrou no seu 3° anno de existencia, funccionando todos os cursos com regularidade, com a frequencia de mais de dois mil alumnos, onde todos trabalham em pról da grande obra educacional, obedecendo o programma do Ministerio da Educação.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Provas parciaes de maio

A secretaria previne aos alumnos que, amanhã, 21, terão inicio as primeiras provas parciaes do corrente anno, cujo horario está affixado na portaria do Collegio e será lido em cada uma das classes.

De accordo com o dispositivo legal, previne-se aos alumnos de que não haverá, em hypothese alguma, segunda chamada para provas parciaes e que as provas assignadas ou com qualquer signal de identificação terão a nota zéro.

A assignatura do alumno é obrigatoria na ficha que acompanha cada folha de papel. A ausencia da assignatura nessa ficha importa em nullidade da prova, incorrendo o estudante na sancção de que trata sobre a ausencia do alumno. Não será permittido uso de livros que se relacionem com as provas. Os alumnos deverão trazer caneta, penna e mata-borrão.

INTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Exame de adaptação ao curso secundraio (art. 30, do decreto 21.241, de 4-4-32). — Chamada para amanhã, 21:

Historia do Brasil (escripta e oral) — Sala da bedelaria, ás 8 horas. Commissão examinadora: P. do Couto, J. B. Mello e Souza e M. Dourado. Deverá comparecer o candidato de n. 8934.

Chorographia (escripta e oral) — Na mesma sala, ás 9 horas. Commissão examinadora: H. Silvestre, Aldimir São Paulo e J. C. Raja Gabaglia. Deverá comparecer o candidato de n. 8934.

—Chamada para depois de amanhã, 22:

Portuguez (escripta e oral) — Sala da bedelaria, ás 8 horas. — Commissão examinadora: Q. do Valle, J. Raymundo e C. Monteiro. Deverá comparecer o alumno de n. 8934.

INSTITUTO CARDEAL ARCOVERDE

Realizam-se amanhã, 21, as provas parciaes regulamentares deste Instituto, obedecendo ao seguinte horario:
1ª série — Mathematica, á 1 hora.
2ª série — Mathematica, á 1 hora.
3ª série — Historia natural, ás 11 horas.
4ª série — Mathematica, á 1 hora.
5ª série — Historia natural, ás 11 horas.

Falleceu em Paris o dr. Emile Calmette

Paris, 19 (Havas) — Falleceu o dr. Emile Calmette, medico inspector geral do Exercito, autor de numerosos trabalhos scientificos e bacteriologicos, sobretudo, sobre cholera-morbus e o impaludismo.

A DIRECTORIA DE MARINHA MERCANTE

A posse do almirante Nunes

Tomará posse na semana entrante, do cargo de director da Marinha Mercante, o contra-almirante Adalberto Nunes, que foi nomeado ante-hontem para aquelle cargo, deixando o de director da Aeronautica.

Providencias da Central sobre os festejos de Paracamby e de Corôa Grande

Afim de attender ao movimento de passageiros que se destinam aos festejos de hoje, em Paracamby, a Central do Brasil, resolveu que a composição do trem SM39, que pernoita em Nova Iguassú proseguirá viagem ás 7,50 da noite até Paracamby, fazendo paradas do horario.

A mesma composição regressará de Paracamby, ás 11.30 da noite, fazendo todas as paradas de horario até a estação de Nova Iguassú e proseguindo a sua escala do prefixo SM8.

Tambem para attender a affluencia de viajantes que se destinam aos festejos de Corôa Grande, no ramal de Mangaratiba, formará amanhã segunda-feira com a composição do trem C13 de hoje, um especial de passageiros, partindo á zero horas com os percursos e paradas do SI2 até Santa e desta regressará ás 2 horas com as paradas do SI1 até Mangaratiba para proseguir a escala do SI2.

As pasagens são de preços communs.

Fallecimento de um magistrado mineiro

Bello Horizonte, 19 (Do correspondente) — Falleceu o desembargador Oliveira Andrade, que, depois de aposentado, fôra nomeado membro do Conselho Consultivo do Estado, cargo de que se exonerou recentemente.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 143, em 19 de maio de 1934:

27.006	500:000$	Uruguayana, (Rio Grande do Sul).
19.711	100:000$	Rio.
20.148	20:000$	Pomba, Minas.
16.191	10:000$	Rio.

[illegible]

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 2-0037

Advogados

ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Set°., 209, 2.° T. 2-4081 (14 ás 18).

Drs. Leon Roussoulières e Ruben Braga Advogados — R. do Carmo, 49-3° andar das 3 ás 6 horas.

Amalio da Silva e Amalio da Silva Filho — R. Uruguayana, 104, 1°., Sala 106 — Tel. 3-5653.

Heitor Lima — Rua do Ouvidor 71, 3° andar. Telephone 4-6926.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Roxo — 7 Setembro, 187 - 7°. Tel. 2-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res. 3-0143 e esc. 3-5722.

Orlando Ribeiro de Castro — Advogado. Rua do Rosario 129 2°, sala 1. Tel. 3-1184. Expediente das 11 ás 13 e das 16 ás 18 horas.

Medicos

DR. L. MALAGUETA — Rua do Carmo, 8 — Telephone 3-0600.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A. Tel. 2-5328.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças nos intestinos, recto e anus. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel. 2-0698.

Dr. Mario Corrêa — Cons. Av. Erasmo Braga, 12. Edif. Profissional. Tel. 8-6255 (Castello).

Dr. Villela Pedras — Ass. H. S. Fr. Assis. R. Ramalho Ortigão, 28, sala 34 — 2-9755 e 8-1330.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente: tuberculoses, asma, diabetes, tuberculose, etc. 160, r. General Polydoro (Botafogo). Das 9 ás 11. Tel.: 6-0575.

[illegible]

ASMA — **DR. ANNIBAL GAMA** — **Hemorrhoidas** [illegible]

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas, Raios X — S. José, 39.

[illegible] — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. Avenida Rio Branco, 257-2°. Tel. 2-0443.

Dr. Carlos Abilio dos Reis — Molestias dos pulmões. Consultorio, Rua Uruguayana, 104 — 4° andar.

Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 54. 3-4663.

MOLESTIAS DOS PULMÕES — Tuberculose — Pneumothorax, Dr. Hernani Negrão, Assembléa 67, 8° (3 ás 5). Phone 2-8472. Affonso Penna, 42. Phone 8-5224.

VARIZES Ulceras e eczemas varicosos das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93 - 2°, das 4 ás 6 hs.

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banho de luz, diathermia e raios ultra-violeta. — Rua Chile, 35.

RADIOGRAPHIAS, 30$ — Pulmão — Coração — Appendicite etc. (8-11 hs.) — Dr. Nelson Miranda — Trat. dos tumores pelos Raios X sem operação — R. Carioca, 48 — Tel. 2-1625.

Clinica de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 13 de Maio n. 44, 1° and. Dias uteis das 16 ás 19 hs. Sabbado das 14 ás 16 hs. Telephone: 2-1000

DR. J. M. DA LUZ MOREIRA — Vias urinarias e cirurgia geral, Ourives, 8-3.° — T. 2-5454, das 10 ás 12 e 3 ás 7. Res.: 6-0865.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para nervosos, esgotados, toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanentes. Direcção technica dos especialistas Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares Moreira, I. Costa Rodrigues e Aluisio Camara — Rua Desembargador Isidro, 156, (Tijuca). Tel. 8-6429.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels. 6-1400 e 6-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes nervosos, mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 2 banheiros a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 182. Tel. 6-2978. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino, amplas installações. Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. Maternidade independente. Direct: Dr. Bento B. de Castro.

Institutos Orthopedicos

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Av. Mem de Sá, 183.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Montinho — Rua Buenos Aires, 77, 10 ás 13 hs.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida. O maior central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia. Av. Marechal Floriano, 11, Tel. 4-0393. Inventores dos acreditados medicamentos: Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabettes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppo, Sanainsomnia, Sanangina, Sanaopil, SanaRheuma, Sanasthma, Sanasyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

Adolpho Vasconcellos — Matriz Quitanda, 27. — 2-3403. Filial Av. 28 Setembro, 262 — 8-4480.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38. — Tel. 3781. — Recebe pedidos para o interior.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W Schiller — Rua Marquez de Olinda, 1/3. — Tel. 6-2404.

O Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs., 4.ªs e 6.ªs, das 3 em deante. Residencia Avenida Pasteur 296. Tel. 6-0824.

Dr. Murillo de Campos - Pça. Floriano, 55. 2ªs., 4ªs. e 6ªs., 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. H. Roxo, R. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A. 13°. 3ªs., 5ªs., e Sab. Tel.:2-5328. Rs: 5-0815.

Doenças das creanças

Dr. Witrock — Dos hosp. creanças Berlim. Rua Ourives, 4.

Dr. M. Esberard Leite, 98, Assembléa, e 53, 3ªs., 5ªs. e sab. 5 ás 7 hs.

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 hs., 3ªs, 5ªs, e sabbados. Tel. 3-0449. Res.: Rua Conde Bomfim, 969. — Tel. 8-4557.

Dr. Alvaro Aguiar - Rua Rodrigo Silva, 30 - 3°. and. Tel. 2-8500. (2ªs., 4ªs., e 6ªs., 2 ás 4 horas).

DR. LADEIRA MARQUES — Clinica de Creanças — Assistente da clinica Margarido e Chiafarelli. Consultorio: Largo da Carioca n. 5 (Edif. Carioca), Salas 501 e 502, 5° and. — Telephone: 2-0857. [illegible]

Operações

[illegible]

Molestias do estomago

DR. BARBARA' [illegible]

Doenças da nutrição

[illegible]

ASMA [illegible]

NUTRIÇÃO: Asma-Diabete-Obesidade-Enxaqueca-Eczemas Dr. Mario Pontes de Miranda RUA DO PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart — Rua Uruguayana, 35, (4 ás 6) 2-8762. Res.: Araujo Penna, 79, (8-1140)

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel.: 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca n. 11 — 2-6471.

Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. — Assembléa n. 73-2.° Tel. 2-3733. Diariamente de 4 ás 6. Res.: 6-2727.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11, 1° (1 ás 4). Tel. 2-6024.

Pelle e syphilis

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-6489.

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.: Uruguayana, 22, ás 14 hs. Consultas: 3ªs., 5ªs., e Sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Faculd. Rua Rodrigo Silva, 7 (4 ás 6 hs.).

DR. RAMOS E SILVA — Rua Rodrigo Silva, 9. — Tel. 2-3353.

Dr. Chagas Bicalho — Raios X — Electrotherapia em geral. Cons. R. Uruguayana, 104, Das 4 ás 6.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — São José, 43, das 2 ás 5 (3-0703).

Dr. A. Caiado de Castro — Rua Ourives, 5-8° and. Tel. 2-1009.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú', 70-1° — Res.: T. 6-0503 — Das 3 ás 6.

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Souza Mendes — S. José n. 84, 3°, das 3 ás 5. (2-8183).

Dr. Antonio Leão Velloso — Chefe de clinica do prof. Raul D. de Sanson. — L. Carioca, 18, de 1 ás 16 hs. — Tel. 3-3705.

DR. OLAVO REBELLO — Prat. hosp. Berlim e Vienna. Pça. Floriano n. 55, 2 ás 5. T. 3-0436.

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDO, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adj. do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frs. de Assis. L. Carioca, 5, 6° and. (Edf. Carioca), Tel: 2-0209

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas. Rosario, 134, 1° andar. Phone: 3-5505.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1.°, de 1 ás 4. T. 3-4730.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. Consultorio e clinica particular. Largo da Carioca n. 5. (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes - Oculista. — Mudou seu consultorio para rua Alvaro Alvim n. 27, 8° andar. Tels. 2-6376 — 2-5110, Cinelandia, das 14 ás 17 hs.

Dentistas

DENTES DE CREANÇAS — Clinica especializada. Cirurg. Dentista Laura Wagner. L. Carioca, 5, 9° and. s.914, ás 3ªs. 5ªs e sabs. Tel. 2-5381.

Dr. Octavio Candido Gonçalves — Cirurgião-Dentista. Especialidade: Cirurgia dos maxilares. Consultas: R. 7 de Setembro, 145-1°. Sala da frente. T. 2-3793 —Res.: R. Copacabana, 572-B. T. 7-0428.

Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 85 passagens na importancia de 5:236$400. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 10 passagens, na importancia de 562$000; M. da Marinha, 6, na quantia de 885$800; M. da Fazenda, 8, no valor de... 791$000; M. da Justiça, 5, na somma de 269$300; M. da Agricultura 1, a 30$800; e M. do Trabalho, 55, num total de 2:707$500.

— Pelo trem nocturno mineiro chegou hontem, de Bello Horizonte, o deputado Christiano Machado, membro do Partido Republicano Mineiro.

— A renda industrial da Central do Brasil e demais estradas de ferro filiadas, no dia 18 do corrente, attingiu a importancia de 547:950$400, para mais 57:297$400, sobre egual data do anno anterior.

— O director da Central do Brasil dispensou por abandono de emprego, os seguintes praticantes de conductor de trem extranumerarios: Manoel Henrique Figueira, José Manoel de Andrade e Themistocles de Souza.

— A administração da Central do Brasil, determinou a apprehensão da caderneta kilometrica numero 2.796, de 12.000 kilometros, pertencente á Companhia Singer, que se acha perdida.

— Foi marcado para o dia 22 do corrente, ao meio dia, a inauguração da cabine de Pindamonhangaba, no ramal de S. Paulo, da Central do Brasil, que acaba de ser completamente reformada.

— A junta administrativa da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Estrada de Ferro Central do Brasil, concedeu as seguintes pensões: Petronilha Lopes de Moura e filhos, Rosa Machado Pereira e filhos, Maria Sant'Anna Vieira e filhos, Maria Victalina, Maria Dias Pereira e filhos; Maria Luiza Pereira; Deolinda Pereira de Castro e filhos; e Maria de Azevedo Lisbôa.

— A administração recebeu communicação do fallecimento do guarda-chaves de 2ª classe, da estação de Engenheiro Leal, Laudelino dos Santos.

— Toma posse amanhã, no cargo de chefe das officinas do Engenho de Dentro, na 4ª divisão, o engenheiro Alberto Bittencourt Berfort, em substituição ao engenheiro Hilmar Tavares, que foi transferido para a 2ª divisão.

— Os funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil dirigiram a todos os leaders das bancadas da Assembléa Constituinte, o seguinte telegramma:

"Ferroviarios da Estrada de Ferro Central do Brasil, a exemplo dos funccionarios dos Ministerios da Guerra e Marinha, que gosam addicionaes, pedem justiça a v. excias. e á toda a Camara, que ainda podem estender o mesmo direito ao menos aquelles que foram admittidos na vigencia da respectiva lei, antes de 31 de dezembro de 1912, quando foram suspensos os referidos addicionaes".

— Amanhã, se reunem os engenheiros da Central do Brasil e o director da referida Estrada, com os technicos da Metropolitan Vickers afim de tratarem das clausulas do contrato a ser assignado.

Noticias da Guerra

Foi exarado o seguinte despacho no processo de inquerito mandado proceder no Club dos Sargentos, no qual se acham envolvidos os sargentos Benedicto Lyra, Pedro Cavalcante e Odorico Carneiro Barreto:

"Tendo em vista terem os sargentos responsaveis, todos mais de 15 annos de serviço no Exercito, resolvo: reconsiderar a solução dada neste inquerito a 28—4—34, na parte referente á exclusão das fileiras do Exercito, para transformal-a em 30 dias de prisão e determinar sejam os sargentos em questão transferidos para outras regiões a juizo do sr. chefe do D. G.".

— Foi concedida permissão para exercerem a colombophilia no Brasil nos srs. José Souza Macedo, portuguez, com 26 annos de estadia no Brasil e Isaac Mendes, tambem portuguez, casado com mulher brasileira, socios do Club Colombophilo Carioca.

— Foi providenciado junto ao Ministerio da Justiça para que seja descontada mensalmente dos officiaes do Exercito, no exercicio do mandato de deputado á Constituinte, a importancia correspondente a um dia de soldo, nas condições da legislação em vigor, devendo a citada importancia ser enviada á Directoria Geral de Contabilidade da Guerra para effeito de averbação e recolhimento ao Thesouro Nacional.

— Foi declarado ao chefe do D. G. que se deve reunir a commissão especial de sub-tenentes do Exercito, para resolver sobre as propostas apresentadas pela Escola de Aviação Militar, cujo caso foi soluccionado pelo aviso n. 334 de 18 do corrente.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Relação das infracções de hontem:

Descarga livre: Omn. 163.
Desobediencia ao signal para ser fiscalizado: 15220 — 15210 — 15652 — 18314 — 18775 — 1030 — 3696 — 10940 — C. 6476.
Excesso de velocidade: 18912 — 10940.
Não diminuir a marcha no cruzamento: C. 7111 — Omn. 358 — P. 1794 — 2182.
Estacionar em logar não permittido: C 3571 — Omn. 431 — 328 — 463 — 579 — 587 — Carrinho 915 — Bonde 31, reg. 714 — P. 12238 — 12099 — 11978 — 2378 — 2408 — 2655 — 3443 — 4712 — 5501 — 4988 — 980 — 1229 — 1572 — 710 — 1854 — 18877 — 18655 — 18354 — 18303 — 17976 — 2280 — 7785 — 8575 — 8932 — 8998 — 11780 — 11914 — 14432 — 15155 — 17539 — 17506 — 17765 — 17792.
Desobediencia ao signal: 17265 17685 — 17700 — 18303 — 647 — 2226 — 3323 — 3328 — 5187 — 5447 — 5530 — 5853 — 8332 — 10663 — 13863 — 12063 — 12032 — 11729 — C. 3879 — 6965 — Om. 29 — 60 — 209 — 266 — 312 — 484 — 529 — 578 — 649.
Retardar a marcha: Omn. 588 — 603.
Interromper o transito: Omn. 652.
Passar á frente de outro omnibus: 177 — 353 — 358 — 459 — 664 — 683 — 729.
Angariar passageiros: 2160 — 2634 — 7586 — 13241 — 13242 — 13995.
Meio-fio e bonde: Tric. 1668.
Contra-mão: 13251 — 14370 — Bic. 358 — id. 1333 — id. 2355 — P. 6626.
Contra-mão de direcção: Omn. 106 — 10630.
Desobediencia ás ordens de serviço: Omn. 738.
Falta de attenção e cautela: — 15694 — 3515 — 6778 — 8273 — 10937 — 11655 — C. 6019 — id. 5441 — id. 1812 — id. 1859 — Omn. 496 — 96 — 555 — 642 — Ambulancia 147 — Bonde 256, regulamento 256 — id. 79 — id. 765 — id. 3491.
Placa occulta: C. 607 — C. 2058.
Alterar caracteristico: C. 321.
Falta de luz: 16050 — 17128 — C. 3123 — 5090 — 6623.
Excesso de fumaça: Omn. 98.
Direcção entregue, P. 1369.
Fazer manobra em logar não permittido, 17100.
Marcha-ré, Omn. 649.
Talão viciado, P. 3153.
Talão viciado, P. 3153.
Falta de lanternas: C. 2353 — Bic. 3703.
Fila dupla: Omn. 78 — 260 — 281 — 353 — 573 — 577 — 596.

Congresso de Identificação e Estatistica

Na ultima sessão do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros foi lido no expediente o convite dirigido pelo dr. Leandro Ribeiro director do Instituto de Identificação e Estatistica, para que o Instituto dos Advogados se fizesse representar no importante certamen scientifico. Foi deliberado a designação do dr. Domingos Louzada para representante do Instituto, dirigindo já o dr. João Passos dos Santos, 1° secretario da directoria, os officios dando sciencia do resolvido ao nomeado dr. Domingos Louzada e ao director do Instituto de Identificação e Estatistica dr. Leonidio Ribeiro, sob cujos auspicios se reunirá o Congresso em 17 de junho proximo, nesta capital.

Declarações

SYNDICATO CENTRAL DE ENGENHEIROS
ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA
(1ª convocação)

[illegible] — Clovis Marçal, 1° secretario. (L 19169)

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

PAGAMENTO DE JUROS

Serão pagas, amanhã, 21, ás seguintes relações de:
"COUPONS" de 9%: até n. 800.
Observadas as disposições já publicadas.
Rio, 20-5-1934. — **Manoel Rocha**, director em exercicio. (L 17493)

A'S PRAÇAS DO RIO, SÃO PAULO E MINAS

O abaixo assignado declara que, tendo sido transferido o fundo do negocio da firma BAPTISTA & CIA. sito na Estação de Freitas, R. S. M., e sendo o liquidatario da referida firma, avisa que é encontrado na cidade de Cruzeiro, Est. de São Paulo, a partir de 1° de junho p. f. a 30 do mesmo mez, para effeito de pagamento a quem se julgar credor.
Rio, 19-5-1934 — **Ernani Pinto da Silva.** (L 17526)

A' PRAÇA

LABORATORIO H. VON ALP & CIA. LTDA.

"MOLHO PRINCIPAL"

Communica á praça em geral que deixou de ser seu vendedor o sr. Alcino Moraes, por cujos actos não se responsabiliza desta data em deante. (L 19135)

COLLEGIOS

ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

PRAÇA DA REPUBLICA, 60 LADO DA PREFEITURA)

(Curso de Extensão)

Ensino pratico de linguas vivas pelo methodo directo, ministrado em aulas, 3 vezes por semana, em turmas de 15 alumnos. Acham-se abertas as inscripções para matricula neste Curso. Informações na Secretaria das 4 ás 6 horas diariamente. (35347)

ANNUNCIOS

Vende-se ou arrenda-se

Pequena leiteria muito bem installada em ponto de grande futuro, com camara frigorifica e optima moradia independente. Rua Camarista Meyer, 14. (L 19211)

Chacara de plantas

Liquida-se grande stock Ficus a 1$ Samambaias a 1$ Pereiras a 2$ temos todas as plantas para jardins e pomares á rua Theodoro Silva 395. (L 17532)

Casas em Copacabana

Vendem-se as seguintes, facilitando-se o pagamento; á rua Saint-Roman, 6 quartos, 3 salas e garage, por 70 contos; rua Canning, 5 quartos, 2 salas e garage, por 70 contos; Av. Rainha Elisabeth, 4 quartos, 3 salas, em esquina, por 70 contos; rua Sá Ferreira, 5 quartos, 3 salas, garage, por 90 contos; rua Julio de Castilhos, palacete por 120 contos; rua Copacabana, junto á rua Bolivar, 5 quartos e 3 salas, por 70 contos; rua Paula Freitas, riquissimo e amplo palacete, por 240 contos. Facilita-se muito o pagamento.
MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7° andar. (37338)

Sua machina de costura tem defeito?

Mecanico habilitado vae a domicilio, tel. 9-2407. Mello. (L 19206)

PATHE' BABY

Variado sort. films 10 mts. desde 1$ Projectores perfeitos desde 120$ Com motores desde 200$. Com motores e super desde 300$. Motocamara moderna desde 200$. Aproveitem. Tambem compram-se qualquer material P. Baby mesmo com defeito. Alfandega 209, T. 4-2390. (L 17562)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer somma a partir de — 20:000$. Juros e condições os mais liberaes. Adeanta-se dinheiro para os impostos e outras despesas. Soluções rapidas. Milton Ferreira de Carvalho. Ourives, 51-1.° Tels. 3-1193, 3-5235 e 3-5396. (37353)

CASA DE GRAÇA

[illegible] (L 17563)

JOIAS DE OURO

A Casa Roberto continua a ser a grande compradora de joias e brilhantes, pagando no cambio do dia. Av. Rio Branco, 127 CASA ROBERTO (L 17544)

TERRENOS A' VENDA

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Ourives 51, 1.°
(Esquina de Alfandega)

Nota — Os terrenos são vendidos mediante declaração official de que é permittida a construcção de accordo com as leis vigentes.

SAENZ PENA

[illegible]

COPACABANA

[illegible]
Copacabana, 20x50 e 16x21.
Min. Viveiros de Castro, 13x28.
Raul Pompeia, 12x40.
Ilario de Gouvêa, optima esquina.
Ladeira Tabajaras, 12x170.
Miguel Lemos, esquina 12x32.

GRAJAHU'

Cannavieiras, esquina de 8x20.
Caruaru', 10x54.
Araxá, 8x30.
Grajahu' 10x22.
Oliveira Lima, 12x36.
Campinas, 10x40.
Uberaba, 10x40.
Professor Valladares, 13x44, 26 por 44.

URCA — PRAIA VERMELHA

Av. Portugal (beira mar), proximo do predio n. 210, 20x30 e 10 por 29, ambos com frente tambem para Cantuaria; proximo do Casino, 10x35, frente tambem para Cantuaria.
Av. João Luiz Alves (beira mar), 10x35, 11x35, 22x25, 14x20, 12 por 25, 8x20 e esquinas de 14 por 30, 23x20 e 28x30.
Urbano dos Santos, 11x28.
Osorio de Almeida, 18x42, 13x20 e esquina de 20x20.
Ramon Franco, 10x30.
Marechal Cantuaria, varios.
Candido Gaffrée, 24x25, 12x25, 10x25, 20x25 e 15x16.
Octavio Corrêa, 24x25, 12x25, 10 por 25 e majestosa esquina de 24 mts. de testada.
Almirante Gomes Pereira, 30x25, 15x25, 10x25, 10x20, 8,50x18 e outros preços, a partir de 10 contos.
Av. Pasteur, 10x24 e 11x28.

BISPO

24x200 plano, ligado a outro, de 200x400, parte plano, parte montanhoso, adequado para sanatorio, collegio, villas ou chacara de pessôa de gosto, 130:000$.

MEYER

Dias da Cruz
Esquina da Fabio da Luz 36x66, toda ou em lotes de 12x30 á vista ou em prestações modicas.
Basilio de Britto, 174, lote a 98$ mensaes sem entrada.
Em ruas transversaes de Dias da Cruz, lotes de 12x30.
Rua I, (Maria da Graça), varios lotes proximos dos bondes "Cachamby" e com linda vista sobre o bairro e o mar.

HADDOCK LOBO

Zemenhoff, 10x40.
Tenente Villas Boas, 8x15.
Sattamini, 10x15.
Av. Trapicheiro, 10x28 e 10x18.
Mariz e Barros, 15x32.

BOTAFOGO

Eduardo Guinle, 13x42.
Icatu, 32x24.
Ipu', 17,30 x 30,90.
Victoria da Costa, 12x13 e 10x12.
Trav. João Affonso, 16x15.
Miguel Pereira, 15x28 e 10x20.
David Campista, 10x11,50.
Muniz Barreto, 10x32.
Demetrio Ribeiro, 10x28.
Barão de Lucena, 12x44.
Paulo Barreto, 14x27.
Guarehi, 8x17 e 19x25.

FLAMENGO — CATTETE

Paysandu' 30,60x25, 16x40 e 14 por 40.
São Salvador, 12x13.
Santo Amaro, 12x35 e 20x25.
Marquez de Abrantes, 11,50x24.
Pedro Americo, 8x20

SANTA THEREZA

Dias de Barros, 12x30.
Murtinho Nobre, 11x22.
Miguel Paiva, 10x33.
Lad. Guararapes, 11x24

GAVEA:

Pery, 12x30.
Santa Heloisa, 10x30 e 15x30.
Fonte da Saudade, 8x11,50.
Professor Saldanha, 10,50x40.
Lopes Quintas, 15x33.
Marquez de S. Vicente, 15x31.
Jardim Botanico, 12x40.
Baptista da Costa, 12x30.
Carvalho Azevedo, 11x25.

ANDARAHY

Pontes Correia, 18x38, ligado nos fundos a outro de 85x38, adequado para avenida.
[illegible]

Piano Steinway 1/4 cauda

Vende-se um maravilhoso inteiramente novo por preço baratissimo á Av. Rio Branco 123. Prox. ao Ouvidor. (L 18292)

PERNAS ARTIFICIAES

De aluminio estampado. Patente n. 19.986. Leves, elegantes, resistentes e baratas. Instituto Orthopedico Barbosa Vianna — Av. Mem de Sá, 183. (L 16293)

Machina de escrever

E caixas registradoras, concertam-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se á chamados. Rua Buenos Aires 143, phone 3-5153. (L 15539)

SEGUROS DE VIDA

Precisa-se de um inspector

Importante companhia de seguros necessita de um homem experimentado com sufficientes elementos para fazer uma organização. Magnifica opportunidade para uma pessoa que esteja realmente em condições de occupar o cargo. Guarda-se reserva para as pessoas occupadas. Cartas para inspector-Vida, Caixa postal, 3994, Rio de Janeiro, com todos os esclarecimentos. (L 18326)

Copacabana — Posto 6

Quartos frescos e arejados, mesa excellente com todo o conforto, a preços modicos; rua Copacabana n. 962. (L 16376)

MANICURE

LARGO DA CARIOCA N. 6
TEL. 2-1551 (L 16295)

O JAPUASSU'

Preparado Indigena

Mamãe! hoje na escola machuquei-me. vê... Oh meu filho, não tem importancia, dae-me ali o frasco de Japuassu'. A venda em todas as pharmacias. (L 17387)

POSTO 2

Vende-se um terreno á rua Barata Ribeiro esquina de Hariloff, de 17 m. por 25,70, com planta e licença da Prefeitura, para construcção de apartamentos. Informações pelo Tel. 7-2860. (L 17389)

Negocio de occasião

Vende-se um sitio em Pendotiba lugar saudavel e com grande pomar de laranja e mais diversas fructas informações á rua Marechal Deodoro 236 — Nictheroy, Estado do Rio. (L 17384)

VIGARIO GERAL

Vende-se uma casa com grande terreno todo plantado, facilitando-se o pagamento com o aluguel. Ver e tratar á rua Correia Dias, 198. (L 19070)

CINEMATOGRAPHIA

Vende-se por preço de occasião, 1 machina de tomada de vistas, Debrie, typo Interview, com 2 objectivos, tripe panoramico profissional, 6 chassis, embalagem em malas de couro, absolutamente novo. Trata-se com Monteiro á rua 1º de Março 35. (L 16306)

Terreno na Esplanada do Castello

Vende-se um de grande dimensão. Muito perto da Avenida. Tratar com sr. Magalhães. Tel. 2-5140. (L 19062)

MADEIRAS EM TORAS

Acceita para serrar em engenho horizontal a partir de 150 réis por pé quadrado, dando-se rendimento certo e uniforme á rua General Argollo n. 11 Tel. 8-4222. (L 17363)

DEFEITOS NA ESPINHA

Corrigem-se com os collètes do Nosso Instituto Orthopedico Barbosa Vianna, Avenida Mem de Sá, 183. (L 19091)

COFRES

Usados, vendem-se de 1 a 3 portas, estrangeiros e nacionaes. Temos cofres desde 200$000; á rua Senhor dos Passos n. 233. (L 15988)

LOJAS GRAJAHU'

Alugam-se as lojas da rua Mearim 110 e 110-A, recentemente acabadas. Tratar á rua Maquiné 141, no mesmo bairro ou á rua General Camara, 44. (L 15926)

DETECTIVE

Pagamento depois de terminado. Investigações e vigilancias. Rigoroso sigillo. Tel. 2-1364. Rua da Carioca, 43, 1º, sala 1. NETTO. (L 10051)

PÉS TORTOS

Tratamento sem operação. Instituto Orthopedico Barbosa Vianna — Avenida Mem de Sá, n. 183. tel. 2-0606. (L 19055)

PREDIO NO CENTRO

Aluga-se o predio com 3 pavimentos, á rua Buenos Aires 200; todo ou a loja separadamente. As chaves estão no local e trata-se á rua São Pedro, n. 71, loja. (L 19028)

ALUGUEL e VENDA DE PREDIOS

Vendem-se com facilidade de pagamento e alugam-se optimos predios nos bairros de TIJUCA, SANTA THEREZA, GAVEA, VILLA IZABEL, GRAJAHU' e ICARAHY. Informações pelo telephone 3-1825 ramal 26. Rua do Ouvidor n.º 90-1º and. (37532)

Limousine "Erskine"

Vende-se uma forrada a couro, bem conservada. Ver e tratar á rua 1º de Março, 121. (L 16429)

OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Por preço de occasião e abaixo do valor actual, vende-se magnificos lotes de terreno no futuroso bairro Recreio dos Bandeirantes. Tratar com Freitas, R. Dois de Dezembro n. 77, loja, tel. 5-3206. (L 18300)

VENDEUSE

Para grande atelier de modista, precisa-se, joven, boa apparencia, com bastante pratica de venda e conhecimento da lingua ingleza e franceza. Informações na rua Gonçalves Dias, 47. (L 16420)

TIJUCA

Aluga-se perto da Avenida Maracanã esplendida casa, acabada de construir com 4 quartos, 2 salas, optimo banheiro, de telha branca, garage, em centro de terreno, [illegible] (L 18303)

OPPORTUNIDADE

Importante organização estrangeira offerece boa opportunidade a limitado numero de homens sufficientemente activos, que tendo pertencido ás classes armadas do paiz e ás secretarias de Estado, estejam em condições de se occupar de serviço altamente honroso e compensador. Cartas com referencias para a caixa postal, 3742, Rio de Janeiro. (L 18328)

MALA ARMARIO

Compra-se uma de fabricação americana. Rua Barão de Flamengo, 28. Telephone 5-1236. (L 18408)

JOIAS USADAS

Compra-se quebradas, aproveitaveis, paga-se a 13$000 a gramma. Trav. Ouvidor 16. (L 18437)

JACARANDA'

Vende-se riquissimo salão sobre de jantar em jacarandá todo esculpido estylo Renascimento Italiano seculo XVI. Obra de exposição. Ver e tratar á rua Fernando Osorio 32. (L 16342)

Terrenos a prestações

Optimos lotes no Jacaré (fim da rua Lino Teixeira) e nas ruas proximas [illegible] Magalhães Castro e Travessa. Informa-se travessa Magalhães Castro 15| Trata-se Uruguayana 104 4º andar sala 405. (L 16065)

Representante em Porto Alegre

Offerece-se dando melhores referencias do Rio, onde está agora, por alguns dias. Dá endereço para ser procurado a Gil Fortuna. Fabrica Aurora — Buenos Aires 150-A, 2º and. (L 18267)

ITAIPAVA

Hotel Fontes

Perto da egreja. Quartos com agua corrente. Bom passadio. Preços modicos. Teleph. 4—1—21. (L 18114)

Casemiras Inglezas

Vende-se em cortes, padrões novos á rua de S. Bento 10, sobrado. (L 16308)

VIAJANTE E PROPAGANDISTA

Para uma grande fabrica de cerveja, precisa-se que conheça bem as regiões desse ramo nas praças do Norte, com especialidade Bahia e Recife. Offertas detalhadas a caixa 24 deste jornal. (L 17371)

JUST ARRIVED

Nesfield's Modern English Grammar
14$000
CRASHLEY & Cº.
58, OUVIDOR (L 16414)

Vendas a prestações

Sua casa está em ruinas? Não tem moveis, tapeçarias? O que necessita, diga! a "SOC. FIDES" resolverá seu problema. Em prestações modicas e entradas minimas. Ouvidor um dois tres 2º andar tel. 2-0029. (L 18298)

TERRENO NA PRAIA DO LEBLON

Occasião

Vende-se barato, por precisar mesmo vender, um de 10,55 x 40 m. na Av. Delphim Moreira perto do posto 12 n. 732. Trata-se com Mauricio Edificio Odeon sala 1227. Teleph. 2-1225 das 9 h. ás 12 e das 3 h. ás 5 h. (L 16300)

Concertos de Radios

Garantidos. Qualquer marca. Orçamentos a domicilio. Laboratorio de Radio. Rosario, 168, sob. Tel. 3-1025. (L 18274)

JOIAS DE OURO

prata, platina e brilhantes, compra-se e paga-se melhor preço da praça na
JOALHERIA LEÃO
Rua 7 Setembro, 189
T. 2-5344 (L 17388)

Grajahú Apartamento

Aluga-se o predio n. 110-A da rua Mearim, com 3 quartos, sala, etc. 320$ mensaes, tratar á rua Maquiné 141. (L 15935)

SOFFRE DOS PÉS?

Use um sapato orthopedico, feito no Instituto Barbosa Vianna — Avenida Mem de Sá, 183. Tel. 2-0606. (L 16353)

ALUGA-SE

Bom predio com amplo armazem e sobrado para morada. Preço barato. Travessa do Oliveira 16. Chaves no n. 7. (L 16452)

COLLEGIO MILITAR

Aluga-se casa 7 q. 4 s. Barão Mesquita 229 tratar Jacintho T. 8-5760. (L 16407)

Pharmacia — Vende-se

Na praia de Icarahy 315, no melhor ponto e local de Nictheroy, optimo negocio e de grande futuro. Magnifico para um medico fazer grande clinica. (L 16418)

ARTIGOS ESCOLARES

Grande sortimento de brochuras, cadernos, lapis, canetas, estojos. Examinem os preços da Papelaria Passos, rua do Ouvidor n. 57 — Rio. (L 19239)

Não jogue fóra

Os Oculos tartaruga e massa. Pendula Americana R. Invalidos 10 soldam-se. Concertam-se relogios e joias. (L 19244)

MOTOCYCLETA

Vende-se uma ingleza B. S. A. modelo 1933 nova com illuminação, com todos os extras. Um conjunto novidade. Para ser vista telephone para 3-4938. (L 19246)

PENSÃO

Vende-se no centro commercial, optima freguezia, 7 quartos para a rua, preço vantajoso. Telephone a 3-4930. (L 19247)

RUA DO OUVIDOR

Alugam-se 1º e 2º andares, predio novo com elevador, installações modernas. Ouvidor, 57. (L 19240)

PAINA DE SEDA

Sem caroço e moveis, colchões, crina, algodão e mais artigos vendem-se na Casa S. José. [illegible] (L 17580)

LUXUOSA SALA DE JANTAR

Constante 12 peças ultra modernas e folheadas de imbuya escolhida, no valor de 8 contos, vende-se por 3 contos e um dormitorio com 10 peças modernissimas por 1:600$ á rua Riachuelo 418. (L 17575)

REPRESENTANTES

Em Nova Iguassú — Mendes — Campo Grande Santa Cruz para importante Comp. de financiamento [illegible] Offertas á R. F. R. Estrada Marechal Rangel n. 69-A, 1º Madureira. (L 17579)

SELLOS BRASIL

Album permanente — de folhas soltas para os sellos do Brasil, incluindo já o do Congresso Aeronautico 1934, acaba de apparecer e vende-se [illegible] no edificio da BOLSA FILATELICA, á rua da Quitanda, 5. [illegible] e registro. (L 17572)

SOBRADO

Aluga-se um grande sobrado 2º andar, rua Larga, 46, informações 1º andar. (L 12821)

Prof. Moniz Sodré

ADVOGADO
Causas civeis, commerciaes e criminaes. Pareceres e consultas. Travessa Ouvidor, 16. Tel. 3-4582. Das 3 ás 6. (37396)

PELLES

Senhora estrangeira vende duas pelles renard, écharpe. Visão por preço de occasião. Marquez de Abrantes 39. (L 19110)

APARTAMENTO

Aluga-se esplendido apartamento no predio á rua Pereira da Silva n. 75 (Laranjeiras). Preço rascavel. Informações com o vigia. (L 19112)

Cadeiras — Cinema

Vendem-se 700, em bom estado preço convidativo. Largo do Machado 21 — Portaria do Palacio Rosa. (L 19124)

PHARMACIA

Preço de occasião

Vende-se livre e desembaraçada, impostos de 1934, já pagos, optimo ponto, localizada ha 50 annos com pharmacia. Informações á rua Riachuelo 391. (L 17426)

SITIOS — PAULO DE FRONTIN

Vendem-se com a area de 4 a 10 alqueires, distante 2 kilometros da Estação, [illegible] — E. F. C. B. (L 17425)

"Steck" e "Pleyel"

Pessoa que tem dois pianos, vendo ou troca por radio, facilitando o pagamento. O Steck tem cépo de metal, tres pedaes e 88 notas, á rua Guineza, 111 — Eng. de Dentro. (L 18115)

IMPOSTO DE RENDA

Quer fazer certa sua declaração? Procure Lydio á rua Ourives, n. 32, 1º. (L 17428)

ATTENÇÃO

Precisam-se de bons agentes para um negocio facil e de lucros immediatos. A' rua 1º de Março, 20, 1º, sala 4. (L 17424)

ALBUMINOL

Dissolvente maximo acido urico e especifico albuminurias. (L 17423)

SABÃO DE MARSELHA

A casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Cobelet d'Or". (34127)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA. [illegible] Ouvidor, numero 59. (34131)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. CASA DA INDIA — Ouvidor, 59, loja. (34135)

BICYCLETAS

Só "FLYING-WHEEL" [illegible] (34139)

APARTAMENTO

Cavalheiro, deseja apartamento [illegible] (L 10149)

FAZENDA

Vende-se uma c| 45 alqs. [illegible] (L 17496)

SOBRADO CENTRO

[illegible] (L 17495)

Geladeira "Marpy"

Portatil. Patenteada. A mais economica e perfeita. Casa Ribeiro — Cattete 124. (L 17491)

CHAPÉOS

[illegible] (L 17488)

TERRENO LIDO

[illegible] (L 17473)

TERRENO IPANEMA

[illegible] (L 17472)

SOCIO

[illegible] (L 17438)

CASA — BOTAFOGO

[illegible] (L 17468)

2.500:000$000

[illegible] (L 17466)

Gavea Golf Club

[illegible] (L 17463)

LACTICINIO

[illegible] (L 17481)

MIMIOGRAPHO

[illegible] (L 17467)

Pombos e cobaios

[illegible] (L 16209)

Compressores de ar

Vendem-se usados com martelletes. CASA CLAUDIO — Theophilo Ottoni 191 (L 19217)

FUNDAS

CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medidas para quaesquer hernias; á rua da Conceição n. 39, esquina da rua Buenos Aires. (L 17570)

DETECTIVE MARIO

Investigações e vigilancias. Chame Mario. 2-4995. Rua da Assembléa 104, 1º andar, sala 5. (L 17549)

RESIDENCIA

[illegible] (L 19235)

ESCRIPTORIOS

[illegible] (L 17560)

Frei Fabiano de Christo

Por muitas graças recebidas o devoto Antonio Gomes Soares. (L 17561)

CASA — IPANEMA

[illegible] (L 19234)

ALMOCE OU JANTE

[illegible] (L 17566)

Predios e Hypothecas

[illegible] (L 17547)

Dinheiro s| hypotheca

[illegible] (L 17550)

BUICK

[illegible] (L 19220)

GERADORES — ALTERNADORES

Vendem-se varios. Casa Claudio — Theophilo Ottoni 191. (L 19217)

MOTORES

[illegible] Casa Claudio — Theophilo Ottoni 191. (L 19217)

Machina de Enfardar

[illegible] Casa Claudio. Theophilo Ottoni, 191. (L 19217)

Machinas de Serraria

[illegible] Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191. (L 19217)

CANOS DE FERRO

[illegible] CASA CLAUDIO — Theophilo Ottoni 191. (19317)

THEREZOPOLIS

[illegible] (L 19151)

Casa — Compra-se

[illegible] (L 10149)

ATELIER E ESCOLA "Salon de la Moda"

[illegible] (L 19144)

MOINHO

[illegible] (L 19120)

CASA — IPANEMA

[illegible] (L 19129)

Folhas de Imbuia do Paraná

[illegible] (L 19133)

Apartamento Copacabana — Posto 6

[illegible] (L 17460)

PENSÃO FAMILIAR Copacabana Posto 6

[illegible] (L 17459)

LOJA CENTRO

[illegible] (L 17458)

LOJA COPACABANA

[illegible] (L 17457)

LANCHA

[illegible] (L 17453)

POÇOS — MINAS!

[illegible] (L 11696)

EM ITABORAHY

[illegible] (L17085)

PAPEL VELHO

[illegible] (L 16209)

Bomba para irrigação

[illegible] Casa Eugenio. — [illegible] (L 16385)

Apartamento luxuoso

Aluga-se, ricamente mobiliado com 5 peças á rua Bambina, 22. Aluguel 630$. (L 16388)

Mineração de Ouro

Vende-se uma bomba, conjugado com motor a oleo, 10|20 HP. até 120 met. alt. 70.000 litros a hora uma pe[illegible], pode ser portatil com coluna para [illegible]monte de morro. Casa Eugenio — Theophilo Ottoni, n. 99. (L 16385)

TURBINAS

Vende-se turbinas rodas Pelton, dynamos geradores transformadores tubos pollias correias, eixos.
Casa Eugenio. Theophilo Ottoni 99. (L 16385)

DR. L. S. ROSADO

Edif. Odeon sala 620 - 6

PONTES (bridgework) — fixas e removiveis. (L 16379)

DENTADURAS

Sem a desgradavel chapa palatina, modelo Dr. L. S. ROSADO, Odeon S. 620; não enchem a boca com material superfluo, prejudicando a respiração, a dicção e o paladar. (L 16379)

DR. L. S. ROSADO

Edif. Odeon sala 620 - 6

DIATHERMO — COAGULAÇÃO dos processos infecciosos na boca, (pyorrhéa, granulomas, abcessos radiculares, kystos, epulis, etc.) CURA RADICAL nos casos indicados. (L 16379)

Casa — Compra-se

Uma em Copacabana até posto 4 com todo conforto moderno inclusive garage. Paga-se metade a vista e o restante a prazo. Não quer intermediario. Cartas neste jornal para a caixa n. 4. (L 16391)

BONS EMPREGOS

Instituição seria e com passado respeitavel offerece suggestiva opportunidade a homens intelligentes, experimentados, habituados ao trabalho com o publico e que se possam recommendar pela sua experiencia e honorabilidade.
Magnifica occasião para pessoas reconhecidamente habilitadas e honestas. Cartas na portaria deste jornal para IDEX. (L 18327)

APARTAMENTO

Ipanema

Aluga-se novo, amplo com todas as commodidades, perto da praia. Rua Maria Quiteria 23. (L 17419)

LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Nas ruas Barão de Mesquita, Morales de los Rios e Severino Brandão, vendem-se lotes a vista e a praso tratar com o sr. Canella Travessa do Ouvidor 21, sobrado das 10 ás 11 e das 3 ás 4. (L 17422)

FORD V 8 - 1932

Vende-se um, sedan de 2 portas, em perfeito estado, por preço de occasião. Tratar pelo tel. 6-3257. (L 17417)

SELLOS — SELLOS

Compro collecção ou quantidade e troco, favor telephonar 5-0088 ou escrever C. Postal 2481. Rio Sr. Adolpho. (L 17416)

OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma linda avenida de alto predios recentemente construida. Informações 8-6255. (L 17436)

HAUTE COUTURE MAGGIE

ROBES MANTEAUX
Ultimos modelos de Paris. Faz sob medida á rua Toneleiros 32 appart. 1, telephone 7—0523. (L 17452)

ICARAHY

Aluga-se ou vende-se casa 4 commodos, sala visita, jantar, garage e mais dependencias R. Nilo Peçanha, 118. Inf. 5 de Julho 317. tel. 2794. (L 17450)

TERRENOS NA RUA PINHEIRO MACHADO

Vende-se 2 lotes de esquina com 28,50 metros de frente sobre a mesma e 1 lote contiguo com 13 metros de frente na Travessa Pinto da Rocha. Trata-se com o sr. Costa; Ourives 51, 2º tel. 3-5243. (L 17449)

Ao milagroso Frei Fabiano de Christo

Pelo completo restabelecimento da Leda, agradece de todo o coração a serva humilde e grata — Maria Sylvio. Paquetá 20 de maio de 1934. (L 17446)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes. Massagens medicas em geral. Attende a domicilio. R. do Cattete, 219. Tel. 5-3840. (L 19141)

SOBRADO

Aluga-se na rua 7 de Setembro um grande sobrado tendo algumas divisões podendo servir para grande officina, estando já montada uma bancada com machinas para coser, bordar, ajour, casear, e etc. podendo fazer-se negocio com a mesma. A quem interessar deixe carta na redacção deste jornal a J. C. (L 19142)

ESTA' DOENTE?

Quer saber o que tem? Mande nome edade, profissão e um enveloppe sellado, e subscriptado para a caixa 1415. Rio. (36959)

COFRES

Pretende adquirir um de segurança? Procure as marcas COURAÇADO, VILLA NOVA DE GAIA, "PROGRESSO" e "AMERICANO NEW-YORK", vendidos a longo prazo, á rua Buenos Aires 184. Telephone 4-4566. (34699)

Vae a São Lourenço

Procure o Hotel Sul America, Optimo tratamento, dirigido pela familia Garrido, inf. tel. 5-1207. Sr. Manoel. (35691)

Vae a São Lourenço?

Procure o PONTO CHIC-HOTEL, inteiramente novo, a dois passos das fontes. Installações modernas. Peçam informações e detalhes ao proprietario. Arthur G. de Sousa — S. Lourenço — Sul de Minas. (36524)

ESTOMAGO?

A Magnesia Carminativa é a melhor para o estomago e os intestinos. Em todas as pharmacias. Depositarios. Casa Huber. R. 7 Setembro 61. (L 11837)

LEITOR

Inglez ou allemão para leitura de livros scientificos inglezes, francezes e allemães, a cavalheiro de curta vista. Cartas redacção. LEITOR. (L 19064)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luiz Pinto habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor é só telephonar para 4-0603. á rua Santanna n. 100. (L 19049)

ICARAHY

Aluga-se ou vende-se casa 4 commodos sala visita, jantar, garage e mais dependencias R. Nilo Peçanha 118 — Inf. 5 de Julho 317 tel. 2794. (L 19003)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro 5$000; pelo correio 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José 74, Rio. (34123)

Serviço — SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o "Detective LIMA" Tel. 2-7847, rua da Carioca, 10 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (L 19054)

JACARANDA'

Moveis estylo D. João V, ou qualquer outro estylo. Lustres de madeira. fabrica rua Lavradio 62. (L 17429)

Massagens gratuitas

Até o fim do mez offerece fazer duas massagens gratuitas para qualquer doença chronica sem compromissos de continuar. Gustavo Thomas massagista diplomado pelo Instituto Durville de Paris á rua Senador Dantas n. 3. Tel. 2-6120. (L 17370)

LARANJAS LIMA

Da Fazenda Santa Ignez caixa 10$ Acceito encommendas para entregar no domicilio, João Guimarães, tel. 8-4476. (L 17498)

ECONOMIZE GAZ

A 20$000 podeis ter os fogões limpos, pintados, retirada a fumaça e concertados os escapamentos e graduado, garantindo economia. Tel. 2-6667. Miranda. (L 19145)

Joias de Ouro

Até 12$000
Brilhantes, pratas platina todo pelo maior preço. Fazem concertos de joias e relogios. Joalheria S. Francisco — Largo de S. Francisco 19, junto a egreja — Tel. 2-9771. (L 19209)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS, LOUÇAS

Caixotaria Brasil orçamentos sem compromisso e a domicilio. R. General Camara 313. Tel. 4-4339. (L 17053)

ESPALHAR CERA!!!

Sem agachar-se e não sujar as unhas tambem limpa portas e vidraças. apparelho de luxo por 20$000. Demonstrações sem compromisso. Tel. 2-5559. (L 19177)

COSTUREIRAS

Precisa-se de boas á Marilena, rua Gonçalves Dias, 7. (L 19189)

ARMAZEM

Proprio para deposito, aluga-se no Beco da Fidalga, 18; tratar á rua 1º de Março, 20 loja. (L 19173)

Casa - J. Botanico

Vende-se nova, centro terreno, garage e dependencia. 115:000$ facilitando o pagamento. Negocio directo 6-1144 — Alencar. (L 19161)

VILLAS — RENDA

Vendem-se uma em Botafogo por rs. 70:000$ rendendo 14 % liquidos. Outra no Boulevard 28 de Setembro por 250:000$ rendendo 12 % liquidos. Negocio directo. 6-1144. Alencar. (L 10162)

Cravos Americanos

Cento 15$000

A domicilio no deposito de cravos á rua S. Christovão 189. Todas as cores 8-7093. Este preço até segunda ordem. (L 19163)

VIAJANTE

Fabrica de sabão precisa de um a commissão para o interior. Tratar á Travessa Figueira de Mello, 5. (L 19159)

TERRENOS

Promptos para edificar á rua Guapyara approvada e acceita pela Prefeitura transversal á rua General Roca proximo á Praça Saenz Pena, trata-se á Av. Rio Branco 69-77 com o sr. Rosa. (L 17514)

Empregado escriptorio

Precisa-se de um com pratica, á rua da Alfandega, 77. (L 17509)

TABIBUYA

Compra-se em tóras ou pranchões, offertas á Fabrica de Molduras á rua do Uruguay 106, Rio. (L 17507)

RUA ALFANDEGA

Passa-se o contrato da optima casa da rua Alfandega, 169. Tratar á Avenida Passos 26. (L 17513)

Arejadas salas e quartos, a 80$, 90$ e 100$

Alugam-se á rua Mencorvo Filho 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 17505)

ARMAZEM

Aluga-se bons em cimento para industria ou deposito servido pelo caes do Porto ver e tratar na rua Benedicto Ottoni 62. (L 17501)

MACHINAS

Serraria - Carpintaria

Plaina 3 faces
Engenho Teichert
Tupias, mach. de furar
Carpinteira 3 peças, desempeno, traçador, mach. de afiar serra, engenho e outras machinas.
VENDE-SE FEIRA DAS MACHINAS
Av. Salvador de Sá, 6. Facilita-se o pagamento. (L 19191)

METALLURGICA

Vende-se diversos tornos de repuchar, montados em roolemant, machina de virar e outras.
FEIRA DAS MACHINAS
Av. Salvador de Sá, 6. (L 19191)

MACHINISMOS

Tornos mech. de 0,80, 1.00, 1,20 e 1,50 entre pontas. Tornos limadores de 0.35, 0,60 e 0,70 de curso. Retificadora universal WOTAN Mach. de furar, Rebolos e outras diversas machinas. Vende-se Feira das Machinas. Av. Salvador de Sá, 6. Facilita-se o pagamento. (L 19191)

PRENSA

Para enfardar papel ou palha, vende-se Feira das Machinas. Av. Salv. de Sá, 6. (L 19191)

MOTORES

Electricos de 1|2, 6, 15, e 20 HP. Vende-se Feira das Machinas. Av. Salvador de Sá, 6. (L 19191)

FREZA

Para fabricação de lapis, vende-se. Feira das Machinas, Av. Salvador de Sá, numero 6. (L 19191)

Aluga-se o 1º andar á Av. Rio Branco 134

Chaves na loja Casa Bazin. Tratar á Praça Tiradentes 34|38. Tel. 2-4819. (L 19181)

Salas para consultorios á Av. Rio Branco 143

Alugam-se optimas salas no 1º e 4º andares, com frente para Avenida ou para á rua Rodrigo Silva. Tratar á Praça Tiradentes 34|38, Tel. 2-4819. (L 19180)

CASA — URCA

Vende-se na 1ª zona 4 quartos 2 salas garage 85 contos sendo 20 a vista e o resto a combinar negocio directo e urgente á rua Urbano Santos 61, inf. tel. 3-4703. Av. Rio Branco 161, loja. (L 19307)

Concertos de pianos

Profissional, trabalhando particularmente a preços baratos dando referencias. Extincção cupim garantida. Tel. 8-0241. (L 19308)

OPTIMO SALÃO á Av. Rio Branco 143

Aluga-se o optimo salão do 3º andar com cinco sacadas para a Avenida e cinco para á rua Rodrigo Silva. Tratar á Praça Tiradentes 34-38. Tel. 2-4819. (L 19179)

ACTOS RELIGIOSOS

Custodio Teixeira Leite

(30º DIA)
Tito de Mattos Gonçalves, Eduardo da Gama Cerqueira, Coronel Jonathas do Rego Monteiro, Eduardo Siqueira, João Baptista de Rezende Costa, José Armando Lins de Azevedo, Carlos Romero, Oswaldo Lemos, Ernesto Cerqueira, Nelson Paixão, Arthur Moreira de Oliveira e Nicolás Cardena, convidam os parentes e amigos de CUSTODIO TEIXEIRA LEITE a assistir á missa de 30º [illegible], a zem rezar por intenção da alma deste bonissimo e inesquecivel amigo, amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora da Bôa Morte, á rua do Rosario, esquina de avenida Rio Branco.
Antecipam os seus agradecimentos aos que comparecerem a esse acto piedoso. (L 17537)

Viriato da Cunha Bastos Schomaker

A firma Silva Tavares & Bastos (Lavanderia S. Paulo) vem manifestar a sua profunda gratidão a todos quantos acompanharam á ultima morada seu socio VIRIATO DA CUNHA BASTOS SCHOMAKER e tambem a todos que deram provas de sua solidariedade e amizade. (L 19192)

D. Isabel Neves Souto

Martinho da Costa Ferreira, Aristides Cardoso de Carvalho e Henrique Dias da Cruz, suas esposas e filhos, profundamente sensibilisados, agradecem as demonstrações de pezar que receberam pelo passamento de sua mãe, sogra e avó, D. ISABEL NEVES SOUTO, e convidam os demais parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que por sua alma mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, antecipando os seus agradecimentos por esse acto de piedade christã. (L 17516)

Anna Augusta Rangel

Orlando Rangel & Cia. Ltda. (Laboratorio Orlando Rangel) agradecem muito penhorados a todos que acompanharam o enterro de D. ANNA AUGUSTA RANGEL, pranteada esposa de seu chefe e patrono e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar de S. João da egreja de São Francisco de Paula. Por esse acto de religião e caridade, desde já, se confessam gratos. (L 17430)

Augusto de Lima

A viuva Augusto de Lima e sua familia agradecem do fundo da alma a todas as pessoas amigas que acompanharam á ultima morada o corpo de seu saudoso esposo e chefe, AUGUSTO DE LIMA, ás que assistiram á missa de setimo dia e ás que tanto conforto lhes levaram fazendo celebrar missas, enviando telegrammas, cartas, cartões e officios, por occasião do seu falecimento. Pedem-lhes ainda o caridoso favor de ouvirem a missa de 30º dia, que por alma do inesquecivel finado, fazem rezar terça-feira, 22 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.
A todos, eterna gratidão. (L 17421)

Luiz Cardoso Martins

(7º DIA)
Seus filhos, genros, netos e demais parentes agradecem penhorados, a todas as pessôas que acompanharam os restos mortaes de seu saudoso pae, sogro e avô, LUIZ CARDOSO MARTINS, e as convidam para assistirem á missa de setimo dia, que, em suffragio de sua alma, fazem celebrar terça-feira, 22, do corrente, ás 10 e meia horas, na egreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já muito agradecem. (L 16390)

Anna Augusta Rangel

Lima & Rangel, Alfredo Moreira & Cia. e Rangel & Loures, proprietarios das Pharmacias Orlando Rangel, agradecem, muito penhorados, a todos que acompanharam o enterro da pranteada esposa de seu chefe e patrono — D. ANNA AUGUSTA RANGEL — e de novo convidam para assistir á missa do setimo dia que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar de Nossa Senhora das Dôres da egreja de S. Francisco de Paula. Por esse acto de religião e caridade, desde já, se confessam gratos. (L 17430)

Anna Augusta Rangel

Orlando da Fonseca Rangel, Dr. Fernando da Silva Cravo e Senhora, Maria Augusta de Souza Costa, Dr. João Francisco de Souza, Senhora e Filhos, Oscar de Souza Machado, Senhora e Filha, João de Carvalho e Souza, Julia de Souza Xavier e demais parentes agradecem muito penhorados a todos que acompanharam o enterro de sua muito querida e saudosa esposa, mãe, avó, bisavó, irmã e tia, ANNA AUGUSTA RANGEL e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. Por esse acto de religião e caridade, desde já, se confessam gratos. Pedem a dispensa de cumprimentos de pezames. (L 17430)

Anna Augusta Rangel

Cravo, Irmão & Cia. agradecem muito penhorados a todos que acompanharam o enterro de D. ANNA AUGUSTA RANGEL, extremecida sogra do seu socio Dr. Fernando da Silva Cravo, e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar de S. José da egreja de S. Francisco de Paula. Por esse acto de religião e caridade, desde já, se confessam gratos. (L 17430)

Anna Augusta Rangel

Souza, Seabra & Cia., (Instituto Therapeutico Orlando Rangel) agradecem, muito penhorados, a todos que acompanharam o enterro de D. ANNA AUGUSTA RANGEL, pranteada esposa de seu chefe e patrono e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar de S. Francisco de Salles da egreja de S. Francisco de Paula. Por esse acto de religião e caridade, desde já, se confessam gratos. (L 17430)

Anna Augusta Rangel

Rangel, Lafayette & Cia. Ltda. (Instituto Brasileiro de Electrocolloidotherapia) agradecem, muito penhorados, a todos que acompanharam o enterro de D. ANNA AUGUSTA RANGEL, pranteada esposa de seu chefe e patrono e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar de S. Miguel da egreja de São Francisco de Paula. Por esse acto de religião e caridade, desde já, se confessam gratos. (L 17430)

Professor Manoel de Castro Silva

A viuva do PROFESSOR MANOEL DE CASTRO SILVA vem por meio desta agradecer a todos os medicos que com tanto carinho assistiram o seu finado marido, e, bem assim, a todos os amigos e companheiros que o visitaram e aos que compareceram ao seu enterramento, missa de 7º dia, ou manifestaram o seu pezar por meio de cartas, telegrammas, etc.
A viuva Maria Virginia de Castro Silva. (L 19154)

Anna Augusta Rangel

Rangel, Costa & Cia. (Casa Orlando Rangel) agradecem, muito penhorados, a todos que acompanharam o enterro da pranteada esposa de seu chefe e patrono — D. ANNA AUGUSTA RANGEL e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição da egreja de S. Francisco de Paula. Por esse acto de religião e caridade, desde já, se confessam gratos. (L 17430)

Dr. Affonso H. Vieira de Resende

Enrique de Resende, Amadeu César Machado, J. Resende Silva, Arthur Vieira de Resende e respectivas senhoras e filhos, convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que mandarão celebrar no altar-mór da egreja N. S. do Carmo (largo da Lapa), ás 8 horas, amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, por alma do seu inesquecivel pae, sogro, irmão, cunhado e avô, Dr. AFFONSO H. VIEIRA DE RESENDE, fallecido em Cataguazes (Minas). (L 17529)

Dr. Humberto Magalhães Figueira

(7º DIA)
Os irmãos e demais parentes do Dr. HUMBERTO MAGALHÃES FIGUEIRA mandam rezar amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 10 1|2 horas, a missa de setimo dia em suffragio da alma do querido morto e convidam seus amigos para assistir a esse acto religioso. (L 17517)

Bernardino Benevides

Nair Benevides, Waldir Benevides, Olga Benevides Palmier, Walter Benevides e o Dr. Luiz Palmier convidam seus parentes e amigos para a missa de 30º dia, amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja da Lapa (largo da Lapa), por alma de seu saudoso pae e sogro BERNARDINO CORRÊA DE SA' E BENEVIDES. (L 17469)

Luiz Cardoso Martins

(7º DIA)
Rodrigues, Cardoso & Comp. mandam celebrar missa por alma de seu grande amigo LUIZ CARDOSO MARTINS, terça-feira, 22 do corrente, ás 10 e meia horas, na egreja de São Francisco de Paula e convidam seus amigos para assistirem esse acto religioso, o que muito agradecem. (L 16389)

Capitão de Fragata Aviador naval Djalma Petit

Clélia Aché Petit e Filhos, Viuva Almirante Petit, Argentina Fontes Petit, Idalina Gomes Aché, capitão de corveta aviador naval Alvaro de Araujo, Senhora e Filho convidam aos amigos e parentes do seu pranteado esposo, pae, filho, irmão, genro, cunhado e tio, capitão de fragata aviador naval DJALMA PETIT para assistir á missa de 30º dia que por sua alma mandam rezar no altar-mór da egreja de N. S. da Bôa Morte, no dia 22 do corrente, terça-feira, ás 8 horas e meia, confessando-se antecipadamente agradecidos. (L 17486)

TERRENOS - IPANEMA

Vendem-se proximos ao posto 4 Copacabana pelo novo corte, a 30 metros de Montenegro, medindo 12,13 e 14 x 33 10 % de entrada, restante a longo prazo, podendo construir logo. Tratar das 14 ás 18 hs. "Jornal do Commercio" 3º sala 316, Tel. 3-2886. (L 17531)

PROCURAL

Escriptorio especializado em cobranças, sem despesas para o credor, Contas, duplicatas, promissorias, alugueis, fianças, hypothecas, etc. Cobranças em qualquer praça do Brasil. PROCURAL, rua Buenos Aires, 44, 2º tel. 3-3831. (L 19249)

Frei Fabiano de Christo

Por duas graças recebidas, agradece — *N. M.* (L 19145)

ENGENHO DE DENTRO

Predio vende-se ou aluga-se em centro de lindo terreno bom para moradia ou alguma industria á rua Gustavo Riedel 56, trata-se Av. Gomes Freire 131. Tel. 2-7040. (L 12832)

BOTEQUIM

Vende-se armações cadeiras mesa copa e todos os pertenses para o mesmo. Ver e tratar no Café Campista. Av. Rio Branco 38. (L 12823)

CASAS POR TERRENOS - TROCAM-SE

Livre-se do imposto territorial! Si V. S. possue um terreno que não lhe dá a minima renda, troque-o por uma casa moderna bem construida e localizada num bairro novo e saudavel, como é o Grajahu' — Não me interessam terrenos em suburbios. Condições de troca as mais vantajosas possiveis, como poderei demonstrar. Informações, pessoalmente, com o sr. Macedo á rua Buenos Aires, 46, 1º andar. (L 19198)

TERRENOS PARA ARRANHA CÉOS

Flamengo

Senador Vergueiro 15x50 m.

Copacabana

r. Copacabana, esquina, 20x30.
Av. Atlantica, esquina, proximo ao Lido, 18x30, e outros de 15x35 e outros de 15x35 e 16x40.

r. Barata Ribeiro, esquina, 13x28 e outra grande esquina, proximo ao Lido com 1.400 m2, propria para um grupo de apartamentos.

Centro

Cinelandia 14x27.

Praça da Republica 14x40 m.

HYPOTHECAS

a 8, 9 e 10 %

para predios bem localizados, promptos ou em construcção. — Negocio rapido e discreto.

TRATAR COM
COSTA ou WILLICH
r. Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 41

GRANDE TRAPICHE E ARMAZEM

Vende-se á beira do mar, com 10.000 m2, na rua Carlos Seidl, com guindaste para 2.000 ks.

Vendemos os seguintes

RESIDENCIAS:

Botafogo:

r. Martins Ferreira, preço de occasião.

Villa Isabel. (parte nova):

uma optima em terreno 20x70 m., outra na rua Justiniano da Rocha.
r. HADDOCK LOBO, 3 casas.
r. MARIZ E BARROS, 1 casa.
MEYER — Bocca do Matto:
casa e magnifico jardim em terreno de 22x140 ms. (occasião)!

TERRENOS

Vendem-se:

Copacabana:

r. Gomes Carneiro 14x31.
r. Otto Simon (parte nova) 15x21. 18x61.
r. Barata Ribeiro 13x24.
r. Min. Viv. de Castro 18x25.
r. Inhangá 12x45, 18x28.
r. Fernando Mendes 20x20.
Av. Atlantica posto 2, 15x30.
r. 9 de Fevereiro 10x21.
r. Barroso 38x42.
r. Santa Clara 30x40.

Ipanema:

Av. Vieira Souto 20x50 e 15x50.
Av. Epitacio Pessoa 15x27, 15x28, 13x35, 0x28, 21x33.
r. Saddock de Sá 14x33, 26x35.
r. Alberto de Campos 20x30, 10x50.
Av. Henrique Dumont 23x30, 20x30 (esquina).

Villa Isabel:

r. Juparanã 8x40, 16x50.
r. Sen. Nabuco 11x50.

Grajahú:

r. Caruaré quasi esq. Barão do Bom Retiro 10x54 (occasião!).

Tijuca:

r. Cascata 2 lotes de 10x20 cada, a 5 contos cada.
r. Guaxupé 21x18.

TRATAR COM
COSTA ou WILLICH
r. Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 41

EMPREGO DE CAPITAL

Copacabana:

posto 4, optima Avenida dando 10 contos de renda, por 135 contos;

Botafogo:

Casa moderna de apartamentos, a poucos minutos da praia, dando 48 contos de renda, por 290 contos.

Grupo de 8 casas, dando 21 contos de renda, por 150 contos.

Ipanema:

optima avenida de 5 casas [illegible] renda de 18 contos, por 115 contos.

Flamengo: e Laranjeiras:

8 lindos arranha-céos dando optima renda, respectivamente de 700, 1.400 e 2.400 contos.

Villa Isabel:

4 casas, dando renda de 13 contos, por 97 contos.

São Christovão:

Avenida de 16 casas dando uma renda de 27 contos, por 120 contos.

As propriedades por nós annunciadas representam uma pequena parte das que temos para vender, desde 5 Contos até 3.800 Contos de réis, em todos os bairros do Rio, ricos ou pobres. Procurem informações pessoalmente com

COSTA ou WILLICH
r. Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 41
(37856)

LEILÕES

E. P. A. Salvadora Ltda.

RUA PEDRO 1º N. 31

O leilão de hontem foi transferido para o dia 29. (35877) 77

— LEILÃO —

Em 30 de Maio

A'S 13 HORAS

CASA GONTHIER

Henry Filho & Cia.

LUIZ DE CAMÕES 45-47

MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão. (37935) 77

— LEILÕES —

EM 23 DE MAIO DE 1934 ÁS 13 HORAS

Veuve Louis Leib & C.

Successores de A. Cahen & Cia.

RUAS: IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 23 LUIZ DE CAMÕES, 62, esquina. (36336) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 22 de MAIO

Matriz, r. 7 de Setembro, 233

"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão. (37294) 77

LEILÃO DE PENHORES

JOSÉ CAHEN

EM 24 DE MAIO DE 1934 (L 16263) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos e aleijada.

Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 40.

Maria Baptista, pobre.

Maria Eugenia, viuva, com 72 annos, residente á rua Barão de Itapagipe n. 207, barracão 7, Cascadura.

Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações. Appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 214, ou nesta redacção.

Laura Marques de Abreu.

Maria Rocha.

Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 207.

Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 72, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.

Christina Maria da Conceição, de 60 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 552.

Angelina Pecoraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.

Maria Ventura, de 68 annos de edade, viuva.

Entrevado da rua Itapiru, 313, c. 11: viuva, cega de uma das vistas e com 68 annos de edade.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE optimo predio com excellentes accommodações e todo o conforto moderno, ás Escadinhas de S. Thereza nº 7. Chaves no local. Tratar á Rua do Ouvidor, nº 90-1º andar, telephone 3-1825 ramal 26. (37531)

[illegible]

ALUGA-SE em casa de familia, uma sala de frente, ricamente mobilada, e mais um quarto, á praia de Botafogo n. 116. (L 16398) 4

ALUGA-SE 2 bons quartos em casa de familia, com pensão, á rua das Palmeiras, Botafogo. 6-2468. (L 19088) 4

[illegible]

Cattete e Gloria

[illegible]

Collegio Militar

[illegible]

Copacabana e Leme

[illegible]

Flamengo

[illegible]

Ipanema

[illegible]

ALUGA-SE optimo predio com excellentes accommodações e todo o conforto moderno á Rua Joanna Angelica 23. Chaves no local. Tratar á Rua do Ouvidor nº 90 1º andar, telephone 3-1825 ramal 26. (37528) 12

[illegible]

LAPA

[illegible]

Laranjeiras

[illegible]

SAUDE E CAES DO PORTO

[illegible]

ANDARAHY — GRAJAHU'

[illegible]

Botafogo e Urca

[illegible]

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE o predio com grande terreno á rua Barão de Petropolis, 90, proprio para collegio, casa de saude, pensão, ou residencia. (L 18315) 22

Santa Thereza

ALUGA-SE mobilada a pequena familia de fino trato. Linda vista. Rua Joaquim Murtinho n. 135. Pode ser visto. (L 17418) 23

ALUGA-SE a um casal sem filhos, em casa de outro nas mesmas condições, uma sala independente, com todas as commodidades, unico inquilino, na rua Progresso, 10, andar terreo (Santa Thereza), das 8 ás 12 horas. Bondes de Paula Mattos, á porta. (L 19153) 23

ALUGA-SE no Sylvestre, á ladeira dos Guararapes, 289, casa meia mobilada, em grande chacara, com 6 quartos, garage para 2 carros, etc. Tratar no local ou pelo telephone 5-2309. (L 17464) 23

PRAIA DE ICARAHY, 233 — Aluga-se o lindo e confortavel bungalow n. 5, todo pintadinho de novo. (L 17475) 33

QUARTO com pensão. Aluga-se mobilado a senhor ou senhora, ou sem pensão, em casa de familia distincta. Telephone 2-4493. Rua Dias de Barros, 33, 10 minutos do centro. (L 17581) 23

S. CHRISTOVÃO

ALUGA-SE um bom quarto a casal sem filhos, á rua Major Fonseca n. 70. S. Christovão. (L 19158) 24

Villa Isabel

ALUGAM-SE as casas ns. VII, IX e 14-A, da Villa Neusa, á rua Visconde de Abaeté n. 14, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos, cozinha c/ fogão a gaz, banheiro, etc. Foram completamente reformadas. As chaves estão com o sr. Julio, no n. 14. Trata-se com o proprietario sr. Noval, á rua 1º de Março, 30, loja. (L 17461) 26

ALUGA-SE para cavalheiro de tratamento, em casa ingleza, um apartamento independente, com dois quartos e banheiro, com ou sem garage. Rua Justiniano da Rocha n. 81. (L 17497) 26

ALUGA-SE loja para pequeno negocio, com um quarto, chuveiro e tanque; preço 180$000; á avenida 28 de Setembro n. 262, segundo: as chaves estão ao lado no n. 264 (ponto de cem réis, Villa Isabel); trata-se á rua Souza Franco n. 172. (L 17474) 26

Tijuca

ALUGA-SE á familia de tratamento, a casa á rua D. Delphina n. 49 (Tijuca), com 4 quartos, 3 salas, e mais dependencias, com quintal. (L 17545) 27

ALUGA-SE excellente e confortavel predio, com 6 quartos, 2 grandes salas e demais dependencias e jardim. Situado em optimo local, rua S. Francisco Xavier, 129 (esquina de Mariz e Barros com Almirante Cockrane). Aluguel 600$000. Está aberto. (L 18312) 27

PASSA-SE uma casa, aluguel 330$, a quem ficar com alguns moveis, preço 2:500$, transversal á Haddock Lobo. Informações pelo phone 8-1789. (L 19068) 27

Suburbios da Central

ALUGA-SE a magnifica casa da Avenida Amaro Cavalcanti, 23. Aberta das 8 ás 5 horas. (L 19184) 29

ALUGA-SE por 175$ predio da rua Clarimundo de Mello n. 106 (chaves no 118). (L 17320) 29

ALUGA-SE lindo bungalow novo, á rua Dr. Paulo Araujo n. 198, no Engenho de Dentro, proximo á estação, por 270$, com duas salas, dois quartos e mais dependencias e todo conforto moderno, jardim e quintal; servido por linha de omnibus; chaves no n. 203, trata-se á rua dos Ourives n. 203, trata-se á rua dos Ourives n. 83, sob., sr. Julio. (L 17???) 29

ALUGA-SE o esplendido predio, completamente reformado, da rua Garcia Redondo n. 163, Cachamby, Meyer, com 3 quartos, 2 salas, fogão a gaz, aquecedor, banheira e demais dependencias, e uma grande chacara com innumeras arvores fructiferas; as chaves no mesmo; trata-se á rua do Ouvidor, 59, 2º. Tel. 3-0058. (L 19119) 29

SUBURBIO DA RIO D'OURO

ALUGA-SE por 150$ lindo bungalow, 2 q., 2 s., forrados e assoalhados, etc., luz e agua encanada, pomar, á rua Nilza Freitas n. 28, Est. Irajá (Freguezia). Aberto das 12 ás 4 da tarde. (L 19121) 32

Nictheroy

ALUGAM-SE optimos quartos com pensão, á rua Tiradentes, n. 190. (L 19072) 33

ALUGAM-SE optimos quartos, com pensão, em casa de familia. Rua Tiradentes, 190, Nictheroy. (L 18318) 33

ICARAHY, 441 — Salas e quartos, com optima pensão ou com café. (L 17500) 33

ALUGA-SE a casa da rua Mem de Sá n. 92, Icarahy, com 2 quartos, 2 salas, quarto de banho e mais dependencias necessarias para casal de tratamento. Chaves na rua General Pereira da Silva n. 103. (L 17485) 33

Ilhas

ALUGA-SE, vende-se ou, troca-se um predio e chacara na melhor praia de Paquetá; trata-se na avenida Paulo Frontin n. 577. (L 16373) 34

PRAIA DE ICARAHY, 297 — Aluga-se casa mobilada á familia de tratamento, pelo tempo que combinar, preço 480$000 mensaes. (L 16372) 34

Petropolis

PETROPOLIS — Terreno. Vende-se, Alto da Serra, á rua Sellek, 22x200, deslumbrante vista sobre a bahia de Guanabara. Preço de occasião. Trata-se com proprietario pelo telephone 6-1224. (L 19170) 35

Venda e compra de predios e terrenos

ATTENÇÃO. Uma boa casinha de tijolos, com um bom lote de 10x40, com agua encanada, vende-se em prestações de 47$500; ver e tratar no escriptorio do Parque Duque de Caxias, em Caxias, antigo Merity, E. F. Leopoldina, junto á estação. (L 11701) 91

AOS PECHINCHEIROS!!! Quer effectuar a melhor compra do mundo, uma verdadeira pechincha, visite o predio da rua Carvalho de Azevedo n. 77 na Fonte da Saudade. Vende pela irrisoria quantia de 89:000$! Construcção solida moderna, dois pavimentos, 3 quartos; entrada para auto e em rua de edificações só modernas. Chaves ao lado. Trata-se á rua Buenos Aires n. 46-1º. (L 17538) 91

BARÃO BOM RETIRO. Vende-se quasi na esquina desta rua, um terreno á rua D. Romana. Ourives n. 51-1º. (L 37354) 91

BUNGALOW, 18 contos. Boca do Matto. Rua Dias da Cruz. Vendo, 2 quartos, 1 sala copa, cozinha, banheiro, dispensa, garage. Construcção de 2 annos: rua calçada, bond, omnibus: facilita-se parte do pagamento. Para informações, rua Anna Nery 496 — 9-4662. (L 16387) 91

CASAS — VENDEM-SE — Centro: rua Julio do Carmo, 2 pavimentos, por 75:000$, proximo á rua Sant'Anna. ENGENHO NOVO: rua Vaz Toledo, predio novo centro terreno, 32:000$, facilito pagamento: rua Werna Magalhães, predio 2 pavimentos, 28:000$. RAMOS: rua Itaguí, predio em um pavimento centro terreno de 11x35, por 23:000$. GRAJAHU' — Palacete, 2 pavimentos, para familia tratamento, centro terreno, jardim, pomar, garage, varanda, terraço, etc., por 75:000$. Facilito pagamento. Com João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar. (L 17546) 91

COMPRA-SE terreno em Ipanema, bem localizado, tendo no minimo 12 metros de frente. Offertas e detalhes á Caixa 8, deste jornal. (L 17439) 91

CASA — Icarahy. Canto do Rio — Vende-se, propria para um casal de bom gosto, ou pequena familia de fino tratamento. Formidavel vista para a bahia e a poucos metros da praia. Centro de terreno, motivo da venda é viagem do proprietario. Informações, phone Nictheroy — 524. (L 17444) 91

COMPRA-SE uma casa até 30 contos, á vista, de construcção moderna com tres quartos, duas salas e mais dependencias, nos bairros de Andarahy, Grajahú, Jardim Zoologico, Engenho Novo e Tijuca; não se attende a intermediarios. Tel. 8-0397. Por carta, dr. Silva, rua Barão Itapagipe, 201. (L 19125) 91

COMPRAM-SE — Predios para renda, hypothecados ou mesmo inventariados. Negocio viavel, no centro, dando a renda de 7 % sobre o capital empregado. Adeanto dinheiro para regularizar impostos, etc. M. Sayer, Jornal do Commercio 3º, s. 322. (L 11993) 91

COPACABANA — Vende-se predio novo, estylo Normando, edificado em terreno com 11 metros de frente, na parte nova da rua Santa Clara, tendo 4 quartos, 2 salas, etc. Tratar com sr. Saboia. Teleph. 7-1229. (L 16380) 91

CASA SOL NASCENTE — Vende e compra predios e terrenos para todos, nesta capital. Uruguayana, 95, das 8 ás 18. Figueiredo. (L 17483) 91

FAMILIA que se retira, vende pela metade do custo a melhor vivenda de Ricardo de Albuquerque, 3 bons quartos, 3 salas, bello jardim moderno, quintal todo murado com lindo pomar e bellas mangueiras. A casa é toda encerada. Preço 15 contos: 80 trens por dia a 33 minutos da Central e 2 linhas de omnibus. Vêr e tratar á rua Bôa Esperança, n. 49. (L 19081) 91

GRAJAHU' — BUNGALOW — Occasião! Vende-se um novo e moderno, optimamente construido, á rua Itabaiana, pertissimo dos bonds, omnibus, etc. Tem grande jardim, dois bons quartos, sala de jantar e salinha de almoço, ambas pintadas a oleo, banheiro moderno e completo, cozinha com fogão a gaz, armario embutido, etc. Preço: 32:500$, sendo 15:000$ á vista e o restante á prazo. Chaves á rua Araxá, 152, com o dono. Teleph. 8-6848. (L 19197) 91

GRAJAHU' — TERRENOS — Rua Araxá, 8x20,50 e 10x25 e rua Cavalleiras, 10x30 por 10:000$; rua Caravellas, esquina toda murada, 8,70x21 por 12:500$ e rua Maquiné, 10x40 por 14:000$ em prestações; rua Itabaiana, esquina toda murada, 9,80x23 por réis 14:000$. Temos outros lotes bem situados e vendemos com garantia de construir. Plantas e tratar á rua Buenos Aires, 46, 1º andar. (L 19199) 91

GRAJAHU' — Rua Araxá, entre os predios ns. 89 e 99, terreno plano, defronte ao Grajahú Tennis, mede 9 x 31,50. Preço: 7:500$ á vista e 7:500$ em prestações de 146$000. Trata-se ao lado no 89 com o dono. (L 17539) 91

ICARAHY — Vende-se terreno apraživel e saluberrimo, 5 minutos da praia, rua Octavio Carneiro, 369. (L 17500) 91

IPANEMA — TERRENOS — Rua Joanna Angelica, lado par, 26 metros depois da rua Barão da Torre, 12x30 ou 24x30. Preço: 34:000$ cada lote. Trata-se á rua Buenos Aires n. 46, 1º. Tel. 3-4748. (L 17541) 91

JOCKEY-CLUB (antigo). Terrenos — Vendem-se tres optimos lotes á rua Gravatahy, incluisive um de esquina, por preços de occasião. Tratar á rua Buenos Aires, 46, 1º andar. (L 19194) 91

LARGO DO MACHADO — Vende-se o solido predio da rua das Laranjeiras n. 45, em leilão pelo Palladio, terça-feira, 22 de maio de 1934, ás 4 1/2 horas da tarde. (L 18159) 91

MARIZ E BARROS. Predio. Vende-se, urgente, um confortavel e proprio para familia de tratamento, á rua Bandeirantes n. 77, em centro de terreno e construcção de 1ª ordem. Tem em cima: varanda, tres bons quartos e grande banheiro completo e, em baixo: varanda, grande hall, tres salas, dois quartos, dispensa, cozinha, etc., não tendo entrada para auto. Perto do Collegio Militar, Escola Normal e de toda conducção. Preço: 73 contos, facilitando-se metade. Chaves por favor, no n. 71 e tratar com o dono pelo tel. 8-6848. (L 19193) 91

OITO CONTOS, casa e terreno 10x50, Bispo Lacerda, 61. Del-Castillo. Trata-se no local. (L 19183) 91

PREDIO — Vende-se o da rua dr. Ezequiel n. 17, proximo á rua Senador Euzebio, em leilão pelo Palladio, quarta-feira, 23 de Maio de 1934, ás 4 1/2 horas da tarde. (L 18161) 91

POSTO 2 — Casa com... 8 q., garage, terreno 15x40, 260 contos, metade a prazo. Caixa 28 desta folha. (L 16267) 91

PREDIO — VILLA ISABEL — Vende-se, um confortavel á rua José do Patrocinio n. 79, parte esgotada, com diversas linhas de bonds e omnibus á porta. Ponto esplendido para dentistas, medicos, modistas, etc. Tem dois amplos quartos de 4x4 ms, duas boas salas, banheiro moderno e completo, grande cozinha, entrada para auto, etc. Preço: 43:500$, facilitando-se bastante. Acceito em pagamento predio menor ou terreno pequeno bem situados com excepção de suburbios. Acha-se aberto sómente, hoje e amanhã, das 9,30 ás 12 e das 14 ás 17,30. Tel. 8-6656, com o dono. (L 19196) 91

PREDIO em José Bulhões, suburbio Rio d'Ouro, 6:500$000. Vende-se o predio de esquina que está com pharmacia. Moradia independente. (L 19067) 91

RAMOS — Vende-se a casa da rua Paranapanema n. 30. As chaves estão no n. 43 e trata-se na rua Carlos de Carvalho n. 24. (L 19138) 91

RIO COMPRIDO — Vendem-se os ultimos lotes da rua Aureliano Portugal, lado par, preço reduzido. Tratar com Martins á rua da Quitanda, 60, 2º andar. (L 18323) 91

SITIO. Proximo a Campo Grande, frente para boa estrada, com omnibus á porta, mede 100 x 394, quasi todo plano, 1.200 laranjeiras novas. Vende-se todo ou em partes, facilitando-se. Trata-se á rua Buenos Aires n. 46-1º. (L 17540) 91

TERRENO, Tijuca. Vende-se magnifico lote á rua Marechal Trompowsky, muito proximo aos bondes, tendo de frente 45 metros, com vista para a praça Washington Luis, todo murado, nivelado e com passeio de frente. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (L 17472) 91

TERRENOS. Vendem-se os seguintes lotes: Ipanema, avenida Henrique Drummond 23x30, Visconde de Pirajá 20x50, rua Prudente de Moraes 20x30 e 15x50, Proximo ao Golf Club excellente area de 35x133 de esquina. Tijuca: avenida Paulo de Frontin 2 lotes de 18x27 sendo um de esquina e um á rua Campos da Paz de 16x27. Engenho Novo: um lote de 11x52 no principio da rua Delta. Tratar á rua do Rosario, 104, 2º andar, sala 1. (L 17472) 91

TERRENO. Jardim Botanico. Vende-se optimo lote situado no começo da rua Jardim Botanico, tendo 2 frentes, medindo 16,50 x 65. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (L 17472) 91

TERRENO na Gavea. Vende-se um, de 15 x 30, por 22:000$, á rua Sta. Heloisa. Optima situação. Tratar pelo telephone 6-0790 (L 17401) 91

TIJUCA. Predio. Negocio de occasião! Vende-se, urgente, um optimo á rua Desembargador Isidro n. 178, em ponto esplendido e com bonde á porta. Tem em cima: 3 bons quartos, 2 salas, copa, dispensa, banheiro completo e cozinha e, em baixo: 2 quartos, 2 salas, copa, banheiro, cozinha e quarto para empregada. Preço: 65 contos, facilitando-se um terço ou mais. Ver, por obsequio dos inquilinos, das 9,30 ás 12 e das 14 ás 17,30. Tratar directamente com o dono á rua Buenos Aires n. 46, 1º andar. Não tem entrada para auto. (L 19195) 91

TERRENO. Esplanada do Senado. Vende-se á rua Carlos de Carvalho, com 18 x 25, por 80:000$. Tratar á Av. Rio Branco n. 109, 3º, sala 24. (L 17503) 91

TERRENO. Posto 4. Vende-se por 14:000$, á rua Santa Leocadia, lado par, 20 metros depois do ultimo predio, com 10 x 23,50. Trata-se á Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (L 17503) 91

TERRENO. Ipanema. Vende-se á rua Montenegro, junto ao 281, com 18 x 20, por preço de occasião, facilitando-se parte do pagamento. Trata-se á Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (L 17503) 91

URCA. Occasião! Vende-se magnifico lote á rua Almirante Gomes Pereira com 10 x 20. Ourives, 51-1º. (L 37354) 91

VENDE-SE boa casa e terreno todo arborizado rua Cyrne Maia n. 22 — Meyer. (L 16268) 91

VENDE-SE por 30 contos a casa da Travessa Alice de Figueiredo, 20, c/ 9 commodos, outra c/ 3, foi recebida de hypotheca, por este motivo vende-se barato; acceita-se offerta, facilita-se o pagamento se convier. Trata-se com Ferreira Alves — Rua da Quitanda n. 113. Banco. (L 16410) 91

VENDE-SE o predio da rua Grajahú, n. 136, solida construcção 2 pavimentos, 6 quartos, 5 salas, sala de banho, terraços, varanda, escada ao lado, casa separada para criados, terreno de 14x70, servindo para moradia de 2 familias. Póde ser visto a qualquer hora; agua em abundancia, logar saluberrimo, facilita-se o pagamento. (L 18318) 91

VENDE-SE á rua Visconde de Pirajá (Ipanema), por 65:000$000, predio confortavel de 2 pavimentos, situado em terreno de 10x50, tendo 6 quartos, 3 salas e outras accommodações. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (L 17472) 91

VENDE-SE á r. Dias da Cruz (Meyer) por 30:000$000 uma casa de 1 pavimento, com jardim na frente e entrada ao lado, tendo 3 quartos, 1 sala e outras dependencias; e outra na rua Jequiriçá (Penha), por 16:000$000 tendo 2 quartos, sala e outras accommodações. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (L 17472) 91

VENDE-SE em Ipanema, por 50:000$ casa de 2 pavimentos com 3 quartos, 2 salas, quarto para empregado, garage e mais dependencias, com omnibus e bondes á porta. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (L 17472) 91

VENDE-SE por preço de occasião, propriedade sita rua Gomes Carneiro, 66, constante de duas boas casas de dois pavimentos, separadas por grande e lindo jardim. Chalet p. empregados, entrada para auto. Convem para renda ou para duas familias. Trata-se no 66, com o proprietario. (L 16329) 91

VENDEM-SE os predios da rua Santa Carolina ns. 22 e 24, na Tijuca, acima da Muda; com boas accommodações e terreno, as chaves no n. 23, com Mme. Paulette e tratar com Eduardo; á rua do Rosario n. 115. Tabellião Roquette. (L 17522) 91

VENDE-SE uma casa com cinco commodos á rua Filomena Nunes, 230, Olaria. (L 17454) 91

VENDE-SE optimo á r. Henrique Dumont, com 4 q., 2 s., 2 pavs. e gar. — 50 contos; vendem-se tambem ás ruas: Baptista das Neves, 4 q., gar., 75 contos; Domingos Moutinho, 3 q., gar., 55 contos; Visconde de Pirajá, 5 q., centro de terreno, 70 contos; r. Garcia d'Avila, 4 q., gar., 75 contos; Redemptor, 3 q., gar., 80 contos; 16 Novembro, 3 q., 2 s., 58 contos; Barata Ribeiro, 4 q., gar., 140 contos; outros ás ruas Maria Quiteria, Vieira Souto, Gomes Carneiro, etc. Informações á rua do Rosario, 129, 2º, s. 1, das 11 ás 13 e das 16 ás 18 hs. (L 10127) 91

VENDE-SE — Avenidas, predios, terrenos, em todos os bairros, terrenos para construcções de apartamentos. Facilita-se o pagamento com uma parte á vista, restante sobre hypothecas a juros modicos com direito a resgate ou amortização antes do tempo, sem bonificação. S. BOSELLI. Quitanda 87-1.º andar, 3-4419. Das 10 ás 5ª horas. (L 17465) 91

VENDE-SE um terreno á rua S. Miguel, Tijuca, entre as ruas Pinto Guedes e Marechal Trompowsky, 12 metros de frente (370 m2); informações á rua Conde de Bomfim n. 299, sobrado. (L 10123) 91

VENDE-SE a excellente casa da rua 24 de Maio, 414, situada no melhor local dessa rua. Trata-se com o proprietario á rua Conde de Bomfim, 519, teleph. 8-2638. (L 17442) 91

VENDE-SE um predio moderno com finissimo acabamento, não habitado, á rua Meira Vasconcellos n. 73 (praça Verdun). (L 19004) 91

VENDE-SE elegante predio, de solida construcção moderna, situado no Largo do Machado n. 37 (no prolongamento da nova rua, sob n. IV), com accommodações para familia de tratamento. Para tratar directamente entre comprador e vendedor, no local indicado. Não é acceita a intervenção de intermediarios. (L 17373) 91

VENDEM-SE dois predios de negocio com contrato na rua Senador Euzebio. Trata-se na rua do Rosario, 142, sob., sala 3 de 11 ás 12 e de 3 ás 5 hs. (L 19212) 91

VENDEM-SE dois terrenos na rua Ataulpho de Paiva com 12 ms. por 10 ms. Trata-se na rua do Rosario, 142, sob., sala 3. Trata-se de 11 ás 12 e de 3 ás 5 hs. (L 19212) 91

VENDEM-SE CASAS — Prof. Gabizo, perto Haddock Lobo, 2 quartos, 2 salas, banheira, quintal, etc., por 30 contos; facilita-se pagamento. cartas caixa 16, neste jornal. (L 17530) 91

VENDE-SE o predio da rua Julieta, 12 — Piedade, a 1 minuto do bonde de Cascadura, 4 quartos, 2 salas, 2 saletas, cozinha, etc., em centro de terreno, todo arborizado. (L 17427) 91

VENDEM-SE lotes de terrenos, a preços vantajosos, á rua Carijós, antes do n. 17. Meyer. (L 19147) 91

VENDE-SE confortavel palacete á rua dr. Octavio Kelly n. 33, esquina da Avenida Maracanã (praça Xavier de Brito) na Tijuca, proprio para familia de fino tratamento. Pode ser visto do dia 22 em deante. Trata-se á rua S. Pedro, n. 65, sob. (L 17490) 91

VENDEM-SE duas pequenas casas para negocio e moradia em terreno com 10x62, todo arborizado. Tratar com Sergio Pereira na Chumbada, São Gonçalo. Bond do Alcantara. A' vista, 12 contos e á prazo 15 contos. (L 16867) 91

Empregos diversos

GRATUITAMENTE, fornecemos empregados de toda a especie. As empregadas domesticas mediante a importancia de 6$000 (seis mil réis). Agencia de Informações. Teleph. 2-5379, rua Evaristo da Veiga, 138-A (Praça dos Arcos). (L 11787) 55

PROCURA-SE um empregado de confiança para serviço de escriptorio e deposito, modesto, com boa memoria. Apresentar rua Frei Caneca, 46, loja. (L 17539) 55

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 12 annos, orphã que tenha bons costumes e esperta, para serviços leves, e ser educada como filha. Pede referencias. Rua Barroso, 111, Copacabana. (L 19106) 55

Alfaiates e Costureiras

AGENCIADORES para alfaiate, precisa-se á rua Buenos Aires, 236, 1º andar. (L 19237) 56

Achados e perdidos

PERDEU-SE — Cautela 213.715 da Caixa Economica do Rio de Janeiro. (L 18211) 61

Advogados

PRECISA de Advogado? Tenha ou não recursos, procure o dr. Moacyr Alves do Valle, á rua da Quitanda n. 12, sobrado. Tel. 2-1310. (L 15901) 62

Animaes

CÃES BASSET-DACKEL — Com 2 mezes de edade á rua Dr. Jobim, 96. E. Novo. (L 18384) 63

CÃO POLICIAL ALLEMÃO — Vende-se um barato, legitimo, com 8 mezes, bonito e bom vigia; na rua Diniz Cordeiro n. 28. Botafogo. (L 17487) 63

Automoveis de occasião

VENDE-SE Ford 1929, em perfeito estado. Vêr e tratar á rua Soares Cabral n. 40-A (Laranjeiras). Garage N. S. Apparecida. (L 19232) 64

FORD — Barata limousine, vende-se por motivo de viagem, ver e tratar Garage Rio Comprido, rua do Bispo, 47. (L 16350) 64

BARATA — Coupê Ford com assento traseiro em perfeito estado de funccionamento e bem conservada, vende-se por preço barato, para ver e tratar, rua Gen. Argollo, 153, São Christovão. (L 16351) 64

CHRYSLER 77 Sedan, perfeito funccionamento, optimo estado pintura e carroceria. Causa viagem, excluidos intermediarios. Vende-se, telephonar 3-0640 (L 18302) 64

FORDS — Vendem-se Sedans Fords de 1932 e 1931, com garantia e facilidade de pagamento. Ver e tratar á rua do Rezende n. 147. OSCAR. (L 18320) 64

Aves e ovos

FAIZÃO DOURADO, cysnes, martinetas argentinas, perdizes nacionaes, codornas, ema, marrecão do Amazonas, tereás, garças, mutuns, guarás, jacús, macacos, periquitos nacionaes e estrangeiros de diversas cores, papagaios plasocas, frango dagua, melro metallico africano, diamante mandarim, manon japonez, pintasilgo, cochico, verdilhão, tintilhão e melro portuguezes, canarios hamburguezes (campainha) brancos e de outras cores, belgas, sabiá da matta, laranjeira, una poca, colleira, inhapim, azulão, araúna gaturamo, catorrita argentina, cardeal riograndense e chileno, azulões, bicudos, patativa, viras, bico de lacre, viuvinhas, bengalinha, bigodinho, pombos correio (importado), motambau, legbe, gravatinha, colleira, fogo apagou, passaros africanos para viveiros, peixes, aquarios gallinhas paduanas amarellas, Rhode, gigante, e de outras raças, saguim macaco leão, jabotís, cobra giboia, cachorro, lulús, fox-terrier, policial allemão, Coly, fox-terrier pello duro, variado sortimento de gaiolas, viveiros, bebedouros, remedios e alimentos, Benzecreol, salitre do Chile, Fenogarbol para animaes, anneis marcadores para passaros, gallinhas, e muitos outros artigos se encontram no "FAIZÃO DOURADO" á rua Uruguayana, 127 e Buenos Aires, n. 111. Arlindo & Cia. Limitada. (L 19178) 65

CANARIOS DE BOA PLUMAGEM — Vende-se filhotes. Rua Barbosa Rodrigues, 93, Estação Cavalcanti (Cascadura). Só se attende aos domingos. (L 17471) 65

SHAMO (Briga), frangos e ovos de reproductores importados, vende-se na rua Minas n. 91, Sampaio. (L 19130) 65

SE V. S. quizer ver ou comprar LEGHORNS brancas, de pedigrée "D. Tancred", filhas de poedeiras de 309 ovos annuaes. "E" só fazer uma visita ao Aviario Sta. Theresinha. Vendas de ovos, pintos, lindos casaes e vigorosissimos reproductores. Mandam-se listas de preços para o interior e acceitamos qualquer encommenda de aves ou ovos. Exposição: rua General Bellegarde, 212 (bondes Lins de Vasconcellos), escriptorio rua da Carioca, 10, 1º, sala 4. Rio. Sit. LIMA. (Os certificados dessas aves estão no escriptorio para serem examinados pelos interessados). (Guarde este annuncio). (L 18426) 65

VENDEM-SE frangos, pintos e ovos de pura raça de briga. Shamo Japoneza, importados de Kobbe e Wakalama, Japão, rua Visconde Itamaraty, 32. (L 15879) 65

Chiromantes

DESEJAES conhecer vosso destino? — O Prof. Florral, conhece vossa saude, vossa alma, vossas finanças e vossos amores. Diz o passado, presente e futuro. Estas revelações interessam a todos. Consultas 8 ás 18 hs. Praça Tiradentes, 9, 1º andar. (L 17353) 69

MME. ALINE, chiromante phrenologica e phrenologica, scientista exoterica. Baseada nos segredos de Papus, Elyphas Lev e Ettecilla, etc. Revela o futuro daquelles que a consultarem. Rua dos Arcos n. 50, 1º andar, das 9 ás 19 horas. (L 17136) 69

GRAN SAKARA

Um dos maiores sabios do mundo, em altas Sciencias Occultas, chegado do Oriente e da Europa, faz revelações sensacionaes sobre vossa vida. Consultas e conselhos preciosos! Trabalhos scientificos extraordinarios! Rua da Assembléa 60, 1º andar. (L 17552) 69

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento: lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica: consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tirando-se horoscopos completos, attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas, menos aos domingos, rua S. José, 70, 1º. (L 16345) 69

MME. ORIENTAL. A mais conhecida na maior parte da Europa e todo o Brasil, tem confirmadas suas prophecias em toda imprensa nacional, revela todo segredo humano pela graphologia, psychologia e trabalho de transmissão de pensamento: tambem lê toda sina das pessoas pela chiromancia scientifica, consultas sobre qualquer sentido commercial e particular; tira horoscopos completos, attende todos os dias, domingos e feriados, em sua residencia, á rua Mariz e Barros n. 353, tel. 8-3738, das 8 da manhã ás 8 da noite. (L 18344) 69

Correspondencia

LI

Beijos, muitos beijos para meu amor. Adoro-te. (L 17525) 70

ITA

Encousemintl egyerdu emenhe. Epeoxunedus biojús tiy. Hello. (17477) 70

LUIZA

Muito contente tuas noticias. Estás muito bonsinha. Não tenho tempo me diverti. Entre você e os livros vae correndo o anno. Fiquei incommodado com a participação, é uma traição que envolve uma maldade ou uma desconfiança. Vontade de annunciar aos 4 ventos para me diminuir. Perdi o trem. Senti muito. Estás sempre ao meu lado. Quero-te muito e tenho saudades. Beija-te com muito amor e carinho, o teu Paulo. (L 19139) 70

Denstistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (L 14842) 72

Clinica Dentaria Infantil

DO CIRURGIÃO DENTISTA

DJONI ARRUDA

Clinica especializada. Raios X. Assembléa, 88-3º — S. 2. Tel. 2-3665. (L 17478) 72

Radiographias dentarias a 10$000

Instituto Radiologico Dentario — Director: dr. José Arruda — Assembléa, 88-3º and. S. 9 — Telephone: 2-3665 (L 17479) 72

REVISTA DE ESTOMATOLOGIA

Impresso em papel couchet, com 52 paginas de texto e illustrada com 52 clichês, acaba de vir á publicidade o 5º numero. V. Ex. já se inscreveu como assignante? Rua do Ouvidor 162 Phone 2-1659. (L 19185) 72

PYORRHÉA Tratamento efficaz em 8 curativos. Methodos proprios, preços modicos e exames gratis. Dr. S. Oliveira, r. 7, 194. (L 19136) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 104. (L 19186) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162

A melhor montagem em odontologia de electrotherapia, radiologia, clinica de canaes e cirurgia dos amaxilares. Dr. Plinio Senna. Rua Ouvidor, 162-2º. Phone 2-1659, das 9 ás 18 horas. (L 19186) 72

ALUGA-SE consultorio electro-dentario, completo, em optimo ponto. Tres dias na semana, informa-se com Ida, rua Rep. Perú, 74 (1º). (L 19164) 72

ALUGA-SE optima sala para consultorio medico, ou dentario, em optimo 1º andar, da rua Rep. do Perú, 74. (L 19164) 72

VENDE-SE bom consultorio dentario, ou passa-se a sala com a installação, pagando-se insignificante aluguel; a poucos passos da Avenida. Cartas para a portaria deste jornal a J. M. (L 19182) 72

Dinheiro

DINHEIRO a juros desde 8 % ao anno, empresto sob predios, terrenos em qualquer bairro e sob promissorias, apolices, etc. Rua Rodrigo Silva, 28, 1º andar. (L 19148) 73

DR. OCTAVIO C. GONÇALVES, participa aos seus amigos e clientes que se acha restabelecido, aguardando as ordens. Rua 7 de Setembro, 145. Telephone 2-3792. (L 19116) 73

HYPOTHECAS — Empresto directamente os Srs. Proprietarios, sobre immoveis bem localizados. Adeanto dinheiro, para pagar impostos atrazados. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º, s. 322. (L 11994) 73

EMPRESTIMOS e DESCONTOS a juros bancarios, com rapidez e absoluto sigillo. MANOEL SOARES CASTELLAR. — Largo José Clemente, 19 sob. (L 19160) 73

Diversos

MANICURE. Attende chamados a 4$. Tel. 5-0317. (L 16404) 74

SEU predio precisa de obras, chame pelo telephone 8-8537, sr. Fontes, que lhe facilita o trabalho. (L 16394) 74

ENCERADOR, Calafate, José Francisco raspa qualquer quantidade de assoalho, Recado 4-3150, r. Senador Pompeu, n. 231. (L 16403) 74

BOMBA CENTRIFUGA — Precisa-se de uma para elevar sessenta a oitenta mil litros por hora a sessenta metros de altura ligada a um motor electrico. Preço e informações para Primeiro de Março, 85 — terreo — Telephone 3-5970. (L 16312) 74

GABINETE DE REDACÇÃO — Petições, cartas, conferencias, artigos, memoriaes, discursos, traducções, versões e consultas juridicas. Com o dr. Washington Garcia, pessoalmente ou por correspondencia. Rua Ouvidor n. 164, 3º (elev.) Tels.: 2-4389 e 3-1011. (L 18270) 74

GUARDA-LIVROS — Offerece-se para serviços avulsos. Preços modicos. Telephone 2-5414. (L 17411) 74

Instrumentos de musica

RADIO PHILIPS, 5 valvulas, inteiramente novo, vende-se com urgencia, á rua Pereira de Siqueira, 66 (Tijuca). (L 19233) 75

Compra-se UM PIANO FONE 2-0990. Paga-se bem. (17528) 75

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (L 16264) 75

A CASA NEVES, aluga bons pianos e de diversos autores a 20$000 mensaes, compra, afina e faz reformas. Praça Tiradentes n. 37, telephone 2-0901. (L 17390) 75

VENDE-SE uma electrola Victor, ultimo modelo, com 12 albuns completamente nova. Vêr e tratar á rua Constante Ramos n. 131, Copacabana, das 9 ás 12 da manhã. (L 16374) 75

Ouro e Joias

A Joalheria Valentim, vende, compra, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37, phone 2-6094. (L 19090) 76

Machinas diversas

VENDE-SE uma machina de sommar, propria para banco. Av. Gomes Freire n. 4. (L 17364) 78

Modas e bordados

CINTAS, soutiens, modelador, sob medida, ultimos modelos, faz e reforma. Mme. Meriette. Attende nas residencias. Praça Saenz Peña, 63. Tel. 8-5322. (L 17568) 81

FAZ-SE cintas, soutiens e modeladores. Concertos. Rua Salvador Corrêa, 106. Leme — 7-3460. (L 17571) 81

CROCHET — Faz-se chapeus, blusas, vestidos, soutiens, sombrinhas, cachecol e boinas, acceita-se alumnas, á rua São Christovão, 603-A. Tel. 8-3919. (L 14709) 81

PROFESSORA DE TRABALHOS — Bordados á mão e á machina, flores, pintura lavavel e outros. Acceita alumnas e encommendas. Rua Pará n. 58 (Praça da Bandeira). (L 15539) 81

MME. NAZARETH, diplomada, lecciona corte e alta costura, em sua residencia e tambem vae a domicilio. Corta moldes em papel, talha na fazenda e acceita confecções. Conde de Bomfim, 48. Tel. 8-9000. (L 19108) 81

MME. CAMPOS (Copacabana), alta costura, confecções, toilettes parisienses e modelos para inverno, acceita-se fazenda. Travessa Miranda, 40, phone 7-4602. (L 19126) 81

CHAPEUS, desde 10$000. Reforma desde 5$000, Carioca, 34, 2º. Telephone 2-3494. Lindaura. (L 16439) 81

Moveis novos e usados

COMPRAMOS dormitorios, salas, peças avulsas, etc. Paga-se bem e liquida-se immediatamente. Tel. 2-4645. (L 17576) 83

VENDE-SE dormitorio chic e baixinho por 500$ e uma moderna sala de jantar por 550$, á rua Riachuelo, n. 418. (L 17574) 83

DORMITORIO MODERNO, com 4 peças, vende-se um, por 350$, rua Haddock Lobo, 18; sala de jantar pequena, vende-se uma por 350$, rua Haddock Lobo, 18. (L 17451) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, louças, tapetes, casa mobiliada e antiguidades; paga-se bem, telephone 2-4421 — Chamar Borman. (L 15694) 83

DORMITORIOS de imbuya para casal, em estylos modernissimos. Vendem-se a 300$000. Fabricação garantida. rua Frei Caneca n. 9. Proximo á praça da Republica. (L 19076) 83

COMPRAMOS dormitorios, salas de jantar, peças avulsas, machinas, etc., e liquidamos rapidamente. Tel. 2-4645. (L 18216) 83

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE parteira das Facs. de Med. da Austria e Rio. 30 annos de pratica de maternidade, partos e curativos. Injecções das 8 ás 18 horas, rua S. José, 31; tel. 3-0700; consultas gratis. (L 19229) 84

A Mme. D. CESANI. Parteira especialista. Diplomada. Gravidez e casos urgentes. Curativos, injecções, tratamento e partos sem dor; medico especialista; maxima hygiene, processos modernos, preços modicos. Consultas gratis, 9 ás 17 horas; rua Francisco Muratori, 2, app. 7, esq. rua Riachuelo. Phone 2-1244. (L 17817) 84

A SENHORA Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo, 8$000. A venda na Drogaria Huber. Rua 7 de Setembro n. 61. (L 11990) 84

Professores

PROFESSORA DIPLOMADA — Em córte e costura, lecciona particularmente e em cursos diurnos: corta moldes, faz meia confecção e executa vestidos a preços modicos; a apresentação deste dá direito a (3) aulas gratis; á rua Gonzaga Bastos n. 12? (A. Campista): valido durante a semana de 20|5 a 26|5|934. (19219) 87

BANCO DO BRASIL — Proximo Concurso — Ensino seguro e honesto. Curso Brandão Junior. Jornal do Commercio, 1º andar. Salas 107 e 108. (L 17438) 87

INGLEZ PRATICO Conversação, Literatura e Correspondencia. Prof. Dr. Rammel, Instituto Technologico. Edificio Rex 709. (Cinelandia). (L 17448) 87

Professor Pharés ensina com perfeição inglez e francez em casas de familia. Tel. 5-0007. (L 19134) 87

CAVALHEIRO distincto deseja tomar lições com moça ingleza ou norte-americana. Escrever para Caixa Postal n. 2.401. (L 17421) 87

CHIMICA INDUSTRIAL Escola superior nocturna. 2 ou 3 annos. Unica no genero. Tambem Agrimensura, Construcção Civil e Electro-Mecanica. Diplomas, Prospectos no Instituto Technologico do Rio de Janeiro. Edificio Rex 709. (Cenelandia). (L 17447) 87

ESCOLA MODERNA DE COMMERCIO (Fiscalizada pelo Governo Federal) — Admissão ao Curso Commercial officializado. Curso complementar. Curso de Materias avulsas: Dactylographia, Tachygraphia, Escripturação Mercantil, Inglez, Francez, Portuguez, Arithmetica e Calligraphia; rua da Carioca n. 52, 1º andar. (L 19214) 87

ARTE decorativa, pintura. Professora lecciona a domicilio. Acceita encommendas; rua C. Bomfim, 546, predio XI. (L 17512) 87

TACHYGRAPHIA. Aprenda, sem mestre, no livro de tachyg. de Constituinte Armando O. Carvalho, á venda nas Liv. Alves ou Freitas Bastos. 8$000. (L 15258) 87

AULAS de musica. Piano, violino, violoncello, theoria e solfejo. Preços muito modicos. Curso especial para bandolim e violão. Afinam-se pianos. Rua Farani n. 49, Botafogo, 6-2152. (L 19171) 87

PROFESSOR ALLAN MASSUTRA — Estudos scientificos sobre o destino, caracter e meios de orientar-se na vida, pelas influencias astraes, sobre qualquer assumpto. Uruguayana, 24, 5º andar, das 4 ás 6 horas. (L 17527) 87

PROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas, conversação. Rua Conde de Bomfim n. 546, predio n. XI. (L 17311) 87

PROFESSORA diplomada lecciona piano, theoria, solfejo, harmonia, curso primario e secundario. Prepara para exames I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar, n. 21. (L 11865) 87

PROFESSORA AMERICANA, ensina inglez, pratica. Rua Mario Portella, 30, esquina rua Laranjeiras, 366. Telephone 5-4168. (L 13841) 87

AULAS de chapéos, lecciona-se, ensino pratico e corta-se molde de vestidos, a 8$000. Rua Ouvidor n. 164, 3º andar, sala 4. Papelaria. (L 17441) 87

APRENDA falar o inglez e o francez e valerá o dobro; curso completo em 6 mezes 20$000. General Polydoro, 16. (L 19113) 87

CURSOS — E. Mercantil e Arithmetica a 20$ por mez. Traducções de inglez e francez a 15$ mensaes. Ensino pratico e rapido em turmas de 3. Rua do Ouvidor, 160-1º, sala 3. Tel. 2-6889. (L 17525) 87

MME. DUMAS Cazes, professora franceza, rua Farani, 42. Tel. 6-1464, ensino francez a domicilio. (L 19071) 87

PROFESSORA VIENNENSE, diplomada, lecciona allemão, italiano, methodo rapido. Tel. 7-1091. (L 17388) 87

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA. Professora, lecciona piano, solfejo e theoria. Preço 10$000 á hora. Aulas a domicilio. Chamados — 7-0285. (L 18284) 87

PRECISA-SE de uma professora que esteja em condições de completar ensinamentos de portuguez, francez e arithmetica, á uma moça de 16 annos. Telephone 8-0249 — Grajahú. (L 17476) 87

ESCOLA NAVAL (curso prévio). Pedro II. Instituto de Educação (admissão). Collegio Militar (1º anno e admissão). Materias do curso gymnasial. Revisão do curso primario. Turmas pequenas. Edificio 13 de Maio, 6º andar, sala 160. Attende nos dias uteis das 11 ás 12 horas. Tel. 2-3982 (L 17490) 87

ESCOLA ROYAL — Dactylographia, 10$. Curso Commercial. Linguas; ruas: Carioca 40, Archias Cordeiro 198. (L 19176) 87

INGLEZ — Theorico e pratico. Em turmas de 5 a 10 alumnos. Mr. Goodwin Nibbs. Edificio 13 de Maio, 6º andar, sala 160. Attende nos dias uteis das 11 ás 12 horas. Phone 2-3982. (L 18268) 87

PROFESSORA diplomada, lecciona córte e costura. Aulas diurnas e nocturnas. Rua Buenos Aires n. 236. (L 18236) 87

PROF. ALLEMÃ, falando tambem francez e inglez, ensina de preferencia creanças pelo methodo mais moderno. Teleph. 7-2638. (L 17548) 87

ENG.º CIVIL — Professor do Collegio Pedro II, lecciona a domicilio mathematica geral commercial e financeira. Cartas a C. P. X., neste jornal. (L 19245) 87

INGLEZA — Professora, ensina seu idioma praticamente. Av. Almirante Barroso, 14, sob. Tel. 2-7854. (L 19230) 87

ENGLISH VERBS SIMPLIFIED — Garante extraordinario progresso no estudo do inglez. Nas livrarias. 2$000. (L 17555) 87

INGLEZ rapidamente — Desenvolvo eloquencia com toda segurança, com o maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interessa pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright Phone 5-0730. (L 17556) 87

Vendas diversas

FOLHAS DE ZINCO — Vendem-se algumas usadas, de particular, rua São Christovão, 603-A. Tel. 8-3919. (L 19140) 89

APPARELHOS de illuminação, lustres de madeira, globos, abat-jours, encontram-se na rua 13 de Maio n. 9-A. (L 17347) 89

GRANDE venda de louças, ferragens, tintas, trens de cozinha, agathe e baterias de aluminio, chicaras, pratos, talheres de metal, alpaca, fogareiros, bacias, ferros electricos e muitos artigos, tudo a preços de liquidação. Bazar Villaça, rua Frei Caneca n. 130. (L 19024) 89

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives, n. 119. (L 19174) 89

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 4-4548. (L 19174) 89

Venda e Compra de Casas Commerciaes

4:000$000. Vende-se um deposito de pão, fructas e outros artigos, movimento optimo, tem morada, o motivo é o dono ter outro negocio. Informa Avenida Suburbana n. 1603, padaria. (L 18304) 90

VENDE-SE um botequim dependendo de pouco capital e não pagando aluguel, rua Laura de Araujo, tratar, rua Leandro Martins, 12. (L 17429) 90

PREDIOS E TERRENOS EM COPACABANA

A Cia. Commercio e Construcções S/A., situada á Av. Marechal Floriano 15 - 1.º Tel. 3-2141 Ramal 12, vende por preços de occasião optimos predios e lotes na Rua Saint Roman, proxima da praia e com linda vista sobre o Atlantico. Aos domingos telephonar para 7-0361. (L 19187)

Frei Fabiano de Christo

Jornalista Djalma Nunes agradece duas graças recebidas. (L 17440)

JOIAS DE OURO COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem

Concerta-se relogios

Especialidade em relogios finos chronographos. Pendulas, Carrilhões e Despertadores

R. Uruguayana 77 (L 17551)

TAPETES ORIENTAES E TAPEÇARIAS

Concerta com perfeição

Mme. STRAUSS

Telephone 5-2951 (L 19169)

JOIAS Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 23. (34147)

Terreno em Jacarépaguá

Vende-se uma area de 12.000 metros quadrados na estrada do Pão Ferro, esquina da rua Commendador Sequeira. Trata-se com Graça Couto & Cia., 1º de Março 51, 3º andar — 3-3502. (L 19202)

Medicos e pharmaceuticos

BLENORRHAGIA Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga que seja, com injecções hypodermicas inofensivas, indolores sem reacção de especie alguma, sem o emprego de lavagens, massagens, dilatações ou electricidade. Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço) estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade. DR. JORGE A. FRANCO — 67, Assembléa - 2 ás 4.-T. 2-3112 (18317) 80

V. S. DESEJA CONSTRUIR?

Quer á vista quer a prazo, estude as condições que lhe offerece a

CIA. CONSTRUCTORA CARIOCA

Visite suas construcções. Peça informações sobre a idoneidade da Cia. Não contrate sua casa sem ouvil-a.

RUA DO CARMO N. 58, Sob. (34661)

SANATORIO BELLO HORIZONTE

RIVALISA COM OS MELHORES DA SUISSA

ESPECIALMENTE CONSTRUIDO PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE.

Direcção technica do Professor Samuel Libanio. —:— Caixa Postal, 450. — End. teleg. "Sanatorio". — Telephone: 2148

BELLO HORIZONTE — MINAS. (64107) 80

MASSAGENS MEDICAS manuaes. Para obesidade. Prisão de ventre. Circulações. Rheumatismo e Fracturas, a domicilio para senhoras. Chamar Madeleine Robert. Phone 5-3627. (L 17565) 80

DR. BRANDINO CORREA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES. — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites; Orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 8 1/2 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (L 13825) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS DR. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO 70. (L 17140) 80

HYDROCELE

por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas. (L 19050) 80

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander (com 28 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º. Tel. 2-0328, em frente ao Cinema Gloria. (34660) 80

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher). Estreitamento da Uretra — IMPOTENCIA — Tratamento rapido e moderno DR. ALVARO MOUTINHO Buenos Aires, 77-4º - 10 ás 18. (34725) 80

DR. PEDRO DE CASTRO

Clinica medica. Doenças pulmonares. Pneumothorax. Carioca 33, segundas, quartas e sextas. Phone 2-0312. (L 16369) 80

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios no homem e na mulher. Molestias venereas. Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.

RUA DA CARIOCA, 54-A

Telephone: 2-3051

das 9 ás 11 e das 14 ás 18. (34111) 80

Clinica das doenças do

ESTOMAGO E INTESTINOS

Novos meios diagnostico e trat.º doenças estomago. Ulceras, estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez, etc. Dr. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas, 2-8862 e 5-1101. (L 16366) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 13 horas. (34259) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias colicas atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú, 115-2º. Phone: 2-0565, do meio dia ás 5 horas. (L 13768) 80

NO INSTITUTO Orthopedico Barbosa Vianna, fabricam-se pernas e braços artificiaes de aluminio estampado, patente 18936, fundas, cintas para operados, meias, sapatos orthopedicos, collete de Noson para defeitos na espinha, apparelhos para facilitar a marcha, carrinhos para paralyticos e qualquer apparelho orthopedico. Av. Mem de Sá, 183. (L 16202) 80

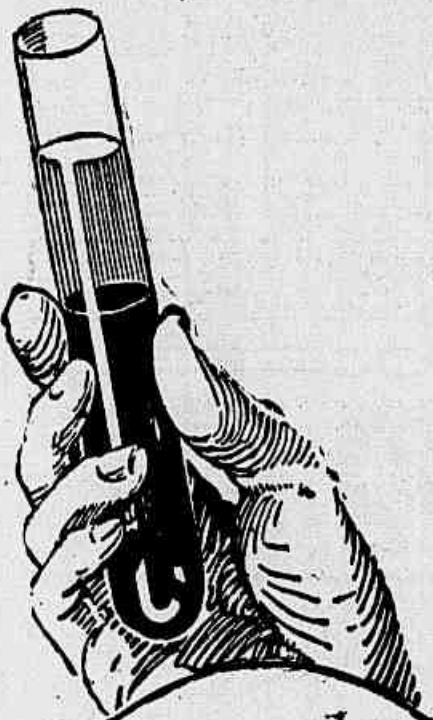
DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuaes no Homem

Diagnostico causal e tratamento da

IMPOTENCIA EM MOÇO

R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (L 11831) 80

DE INTERESSE PARA TODO AUTOMOBILISTA

A parte escura mostra o oleo lubrificante e a clara a gasolina. Uma gasolina insufficientemente volatil, quando na camara de combustão, misturada com ar, toma a forma gasosa, escapa pelas paredes dos cylindros em particulas liquidas, que não são consumidas quando occorre a explosão: RESULTADO: Perda de gasolina.

Nenhum automobilista deseja desperdiçar a gasolina que adquire para o funccionamento do motor do seu carro. Entretanto, o seu motor nem sempre consome toda a gasolina que o tanque recebeu.

A gasolina Energina produz um carburante secco e de inflammação instantanea, evitando o que explicamos no quadro ao lado. Passe a usar ENERGINA desde hoje e notará grande differença no funccionamento do seu carro.

(36843)

TERRENOS PARA APARTAMENTOS

Vendem-se os seguintes: zona da Cinelandia, a 600$ o metro quadrado; á rua Sto. Amaro, com um predio velho, junto á rua do Cattete, 22 x 60, por 175 contos; á rua Leite Leal (Laranjeiras), com um predio rendendo 12 contos liquidos por anno, 15x28, pelo preço de 70 contos; na Praia do Flamengo, proximidades da rua Machado de Assis, 10 x 38, pelo preço de 240 contos; na A. Atlantica, posto 4 e outros postos, a 15 contos o metro de frente; em varias ruas de Copacabana a partir de 5 contos o metro de frente; á rua Voluntarios, 8,50 x 40, por 37 contos; rua Humaytá, zona commercial, 13 x 37, por 46 contos; e muitos outros no centro da cidade e nos bairros mais valorizados, sendo alguns com pagamento metade á vista e metade a prazo, juros de 8 %. Plantas e titulos de propriedade com — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(37339)

IMPOSTO DE RENDA

Declarações exactas e economicas SO'MENTE COM I. DUARTE o decano dos technicos RUA PEDRO I n. 15 Phone 2-4574

(L 19243)

ESCRIPTORIOS A 120$000 NA AVENIDA RIO BRANCO

Servidos por elevador, lado da sombra; ver e tratar no local á Avenida Rio Branco n. 136.

(35558)

Está V.S. supportando os tormentos de OLHOS doentes? Tem os OLHOS vermelhos, inchados, pallidos, sem vida, envelhecidos? LAVOLHO é a maior descoberta no tratamento dos OLHOS. O seu medico reconhecerá esta formula. Lave os seus OLHOS hoje á noite com LAVOLHO. Os seus OLHOS doloridos e cançados absorverão este tonico refrescante. V.S. se sentirá bem. Este agente seguro e poderoso embelleza os OLHOS.

LAVOLHO

(35260)

TERRENOS PARA FABRICAS

Vende-se a Rua Figueira de Mello, perto da Praça da Bandeira, 18 de frente com saida de 12 metros por outra rua. Area de 1.750 m2. Parte deste lote vende-se por 38:000$. Trata-se á Rua Buenos Aires n.° 46 - 1.° Hoje. — Tels. 8-6656 e 8-6848.

(L 17543)

LEILÃO DE FERRO E AÇO!!!!

QUEM FAZ O PREÇO E' O FREGUEZ

Tanques de 20.000 e 10.000 litros cylindricos. Tranformador de 6.000 vts. Encanamentos e tubos de aço. Vigas. Locomotivas de vapor, oleo e gazolina, de 1m a 0,60. Trilhos de 4 e 1/2-2-5-6-7-8-12-17-20 e 40 kilos. Caldeiras de 8 H. P. até 1.200. Locomovel de 150 H. P. Wagons, pranchas. Wagonetes com caçambas. Truks. Wagons de bascola. Escavadeiras. Guindastes. Guinchos de vapor e á mão, cabos de aço. Chapas de aço de 1|8 até 1 pollegada. Talhas patentes. Eixos de aço todas as bitolas. Pontão de ferro de 1.200 ts. Pontão de madeira de 200 ts. Betoneiras. Compressores. Britadores, etc., etc. Pinho, Figueiredo Ltda. Deposito: rua Sacadura Cabral numero 209|211|213 e escriptorio rua da Alfandega 5, sob. sala 6.

(L 13172)

Casa Guiomar

Calçado "Dado"

38$ Estampado branco, marron ou preto, pellica marron ou encarnada, Luiz XV cubano alto.

35$ Pellica envernizada, preta, fôrma argentina.

40$ Chromo marron ou preto.

26$ Pellica envernizada, preta lisa, Luiz XV, alto ou médio.

38$ Setim preto, estampado branco, Luiz XV, cubano alto.

38$ Setim preto, pellica marron, envernizada preta ou naco branco, Luiz XV, cubano alto.

Porte 2$000 em par. — Catalogos gratis — Pedidos a

Julio N. de Souza & Cia.

Avenida Passos, 120 - Rio Teleph. 4-4424.

5 % de desconto com a apresentação deste annuncio.

(34479)

PREDIOS DE RENDA

Vendem-se os seguintes: majestoso e moderno arranha-céo no Flamengo elevadores "Otis" construcção de primeira ordem, installações as mais modernas, rendendo 190 contos liquidos annuaes, com contrato de 6 annos, pelo preço de 1.800 contos posto no nome do comprador; moderna casa de apartamentos em Copacabana, em acabamento com renda segura de 64 contos annuaes, pelo preço de 480 contos; á rua Senador Dantas, predio acabado de construir, 6 pavimentos, elevador A. B. See, rendendo 38 contos annuaes, pelo preço de 290 contos; alguns outros no centro commercial e nos bairros do Flamengo, Botafogo, Laranjeiras e Copacabana, todos com pagamento de metade á vista e metade a prazo, juros de 8 %. Maiores detalhes e titulos de propriedade, com MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(37339)

Frei Fabiano de Christo

Jornalista Djalma Nunes agradece duas graças recebidas.

(L 17440)

HYPOTHECAS

Sobre predios bem localizados, promptos ou em construcção, empresta-se nas melhores condições de juros e prazo, com garantia hypothecaria. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(37339)

Frei Fabiano de Christo

Agradeço o favor obtido. — *Mauricio Teicholz.*

(L 17524)

A Cartilha Inglesa

Sistema Carvalho

INCOMPARAVEL
INEGUALAVEL
INSUPERAVEL

A ULTIMA PALAVRA NO ENSINO PRATICO INGLES

AFINAL!

Apenas 12$500

SERA' POSTA A' VENDA AMANHÃ
Nas seguintes Livrarias:

Livraria Francisco Alves — Rua do Ouvidor, 166.
Livraria Freitas Bastos — Rua B. Silva, 21.
Livraria Moura — R. do Ouvidor, 145.
Livraria Educadora — Rua S. José, 13.
Livraria Jacinto — Rua S. José, 59.
Livraria Quaresma — Rua S. José, 71.
Livraria Academica — Rua S. José, 68.
Livraria Boa Imprensa — R. R. do Perú, 55.
Livraria Coelho Branco — R. Quitanda, 9.
Livraria A. Leite — Rua da Constituição, 14.
Bazar Leblon — R. Visde. de Pirajá, 220.
Galeria Atlantica — R. Copacabana, 817-B.
Galeria Copacabana, — Rua Copacabana, 586, A.

A Edição Colegial d'A CARTILHA INGLESA contém o mesmo material que a edição de Luxo, bem como os coupões que dão direito aos concursos.

Concurso n. 2

QUANTAS PALAVRAS DE 3 LETRAS V. S. PODERÁ' FORMAR COM AS LETRAS DA FRASE :

Obtenha a sua CARTILHA hoje mesmo

QUAL E' A SUA IDEIA MAIS ORIGINAL PARA UM ANUNCIO

d'A CARTILHA INGLESA?

DEVIDO AO LANÇAMENTO DA EDIÇÃO COLEGIAL, E ATENDENDO AOS INUMEROS PEDIDOS DO INTERIOR, O AUTOR RESOLVEU PRORROGAR O PRASO DESTE CONCURSO ATÉ O DIA 23 de JUNHO.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, FOLHETOS EXPLICATIVOS EM TODAS AS LIVRARIAS OU QUEIRA ENVIAR O CUPÃO ANEXO.

Nome........
Endereço........
....
Cidade........
Estado........

TODOS OS CONCORRENTES RECEBERÃO UM LINDO SOUVENIR D'A CARTILHA INGLESA.

Aulas particulares pelo proprio autor

OSCAR PEREIRA DE CARVALHO

Rua Haritoff, 74 — COPACABANA — Tel. 7-4700.

(L 17494)

RHEUMATISMO

Articulações Doloridas

Ponha termo a estes horriveis soffrimentos

Soffredores que após terem estado acamados durante longos annos, recuperaram a força, livrando-se por completo, das agonias indescriptiveis provenientes do acido urico.

Assim os testemunhos de beneficios obtidos chegam em grande numero das cidades e aldeias, de todas as partes, do mundo, affirmando com que certeza e segurança as Pilules De Witt para os Rins e a Bexiga, cessam a tortura causada pelo rheumatismo.

ALLIVIO EM 24 HORAS

Se V. S. soffre de contorções e ardor nos musculos, articulações inchadas e rigidas, as costas quasi partindo-se de dôres, males da bexiga, falta de vitalidade e energia; ajude aos seus rins a livrarem o sangue dos venenos accumulados, que produzem as terriveis dôres. Comece já tomando as Pilules De Witt para os Rins e a Bexiga. Na primeira dose, em 24 horas, V. S. notará como são bôas. V. S. sentirá e apparentará annos mais moço. Jamais sentirá dôres terriveis e fraqueza deprimente. Estará em condições para desfructar os prazeres da juventude. Declaramos com absoluta segurança que não existe preparado tão bom para rheumatismo como as

PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dôres nas Costas, Dôres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Lumbago, Impureza do Sangue, Perda de Vigôr, Insomnia, Perturbações dos Rins, Dôres nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

TRATAMENTO GRATIS PARA DOIS DIAS.—Afim de que V.S. possa certificar-se quanto as PILULAS De WITT PARA OS RINS E A BEXIGA, podem trazer-lhe beneficios, com segurança e rapidez, offerecemos-lhe um fornecimento, para experiencia, contendo pilulas sufficientes para dois dias, que remetteremos a V.S. *livre de qualquer despesa.* Bastará enviar-nos $600 em sellos para cobrir as despesas do Correio Registrado. Escreva HOJE. Lembre-se que é apenas necessario preencher este coupon e mandal-o com aquella pequena importancia em *sellos do correio,* para ter a opportunidade de verificar a efficiencia das maravilhosas e universalmente conhecidas PILULAS De WITT e todos os males causados pelo excesso de acido urico.

E. C. De WITT & Co. Ltd. (Departamento Caixa Postal, 634, RIO DE JANEIRO.
Nome........
Endereço-rua........
Cidade........
Estado........
QUEIRA ESCREVER EM LETRAS MAIUSCULAS

(35267)

LOJAS AMERICANAS S.A.

BASTA ENTRAR NUMA DAS NOSSAS LOJAS QUE NÃO SAIRA' SEM ADQUIRIR QUALQUER COISA QUE LHE VAE — SER UTIL —

Rua Carioca, 45; Ouvdor, 185; Av. Passos; Archias Cordeiro, 204 — Meyer; Nictheroy — Visc. Uruguay, 523.

(37055)

MANTEAUX

de kashá, seda, pellucia, pelos ultimos figurinos nos grandes armazens da

A ORIENTAL

Cama e mesa

Uma das secções que os Srs. freguezes devem visitar

Lenções para solteiro e casal

Lençól cretone, superior, para cama solteiro, um	6$900
Lençól cretone, meio linho, para cama solteiro, um	8$200
Lençól cretone, superior, para cama de casal, um	9$000
Lençól cretone, Extra, para cama de casal, um	11$400
Lençól, cretone, meio linho, para cama de casal, um	14$500
Lençól, cretone, quasi linho, e com Festonet, para cama de casal, um . . .	16$000

Guarnições completas para quarto

Guarnição de renda, com 8 peças, cama de casal, a	28$500
Guarnições de Filó, com applicações de setim, quarto completo, uma	62$000
Guarnição de Organdy bordado, quarto completo, uma	105$000

Cortinados de filé

Para cama de casal e com applicações de setim, em alto relevo, um	36$000

Almofadões e travesseiros

Travesseiro 35x40, um	1$900
Travesseiro 40x50, um	2$200
Travesseiro 40x60, um	2$500
Almofadões com com ponto ajour, 50x50, um . . .	2$700
Almofadões com com ponto ajour, 60x60, um . . .	3$000
Almofadões com com ponto ajour, 70x70, um . . .	3$500
Almofadões bordados, em relevo, par	9$800

Guarnições para chá

Guarnição c| bordados matizados e 1|2 duz. guardanapos para chá	20$000
Guarnições pintadas e 1|2 duzia de guardanapos, para chá . . .	26$000
Guarnição para chá, estas guarnições têm com barra rosa, azul e ouro e 1|2 duzia de guardapados.	17$500

Colchas fustão e de seda

Colchas fustão, para solteiro, uma	8$800
Colcha fustão e festonet para solteiro, uma . .	9$800
Colchas Fustão para casal, uma .	14$500
Colcha fustão, com festonet, para casal, uma . . .	15$400
Colcha fustão inglez e com festonet, para casal, uma . . .	19$800
Colcha seda, cama de casal, a . .	45$000

Toalhas para rosto e banho

Toalhas felpudas, para rosto, uma	1$500
Toalhas felpudas, muito grandes, para rosto, uma	2$200
Toalhas felpudas, alagoanas para rosto, uma . . .	3$000
Toalhas felpudas, para banho, uma	6$500
Toalhas felpudas, alagoanas, das grandes, uma . .	7$800

A nossa grande especialidade: enxovaes para noivas

Guardanapos e toalhas de mesa

Guardanapos para refeição, 1|2 duzia	4$500
Guardanapos para refeição, 1|2 linho, 1|2 duzia .	8$200
Toalhas para mesa 100x150, uma	5$500
Toalhas para mesa, 150x150, uma	6$900
Toalhas para mesa, 150x200, uma	9$000
Lençól bordado, cama casal, um .	28$000

Independente deste annuncio temos morins, algodão, cretone.

Atoalhados brancos e de côres, cortinas, Stores, pannos para mesa.

PARA ACABAR

Manteaux de Pellucia, seda, côres verde, cinza, marron e marinho

a 40$000 !

Manteaux de kashá, pura lã . .	52$000
Manteaux de kashá, pura lã, feitios modernos, meio corpo, forrado	65$000
Manteaux de kashá inglez, novidade, meio corpo forrado	78$000
Manteaux de kashá, feitios em recôrte e forrados	95$000
Manteaux de kashá, feitio Tarzan, novidade .	110$000
Manteaux, Sultana de seda fôrro de seda e pelles	140$000
Manteaux de Lumier de pura seda, fôrro fantasia e pelle altas	180$000
Manteaux de Givré ou ottoman, pura seda, forro Brochet, punhos e golla de pelles	250$000

TUDO BOM E BARATO NOS GRANDES ARMAZENS DA

A ORIENTAL

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO NS. 49 e 51

ESQUINA DA RUA DOS ANDRADAS

Todos estes artigos são encontrados na nossa filial á

RUA FREI CANECA N. 128

Não remettemos encommendas para o Interior, inferior a 50$000 e mais 5% para o porte e registro.

(37053)

Decorações Interiores

tapetes, passadeiras, abat-joure, etc. V. Excia. não deveria nunca comprar sem pedir nosso orçamento, que sem compromisso, estamos sempre dispostos a fornecer

EM

10 PRESTAÇÕES

Grupos Estofados

fabricamos ou concertamos qualquer modelo

TOLDOS DE LONA Só existe uma fabrica

F. F. FERNANDES & CIA. CATTETE, 61. Tel. 5-2288

(L 17569)

SOBRADO NA RUA DO OUVIDOR

ALUGA-SE amplo e magnifico, entre Gonçalves Dias e Avenida, prestando-se para qualquer ramo de negocio; Trata-se á rua do Ouvidor numero 127 — LOJA

PODERA' A ELECTRICIDADE TORNAR FELIZ O MUNDO?

FORMIDAVEL TRIUMPHO DO TRATAMENTO ELECTROLOGICO PULVERMACHER NO ALLIVIO E CURA DAS DOENÇAS E DEPAUPERAMENTOS

Modo pelo qual todo o homem ou mulher poderá gozar vida feliz e sã, livre de dôres e indisposições

Um mundo sem dôres nem incommodos !!

Só pensar nisto quasi causa vertigens e, todavia longe de se tratar de coisa impossivel, não é mais de uma realidade ao alcance de toda gente.

A sciencia medica dos nossos dias comprehende e admitte isto, e é por isso que ella hoje consegue evitar toda sorte de doenças e debilitamentos removendo as causas que as produzem e ensinando as pessoas a viver vida saudavel.

ALTO!! Se queres ter saude, deixa immediatamente de tomar drogas e preparados. Não arrisques a vida com expedientes artificiosos. O unico remedio da Natureza, é a Electricidade. Não te demores. Pede hoje mesmo um exemplar gratis do livro maravilhoso "Guia da Saude e da Força". Lê o coupon final.

Mas enquanto os homens forem homens, sempre haverá alguns que continuarão a infringir as leis da hygiene. Portanto, os soffrimentos e enfermidades persistirão não só até que se tenha ensinado todas as creaturas a evitar as doenças mais ainda até o momento em que todos saibam dominal-as. Ao demais, antes de ser possivel viver num mundo livre de enfermidade — e com isto não pretendemos significar um mundo sem males, o que seria impossivel, mas um mundo no qual se disponha de um meio seguro e infallivel para fazer desapparecer os achaques uma vez que a humanidade, desviada das leis de saude, os faz apparecer, antes de mais nada, precisamos fazer desapparecer as multiplas formas de enfraquecimento, que são a causa principal de todas as doenças e incommodos physicos. E quem poderá conseguir isto? A medicina fracassou lamentavelmente. Onde encontraremos este meio infallivel e tão procurado, com o auxilio do qual os inimigos do homem possam ser rapidamente extirpados no futuro?

Só podemos calcular o que é possivel, tendo em mente aquillo que já se conseguiu realizar. Naquelles casos em que a medicina e as drogas fracassaram, repetidamente, tem a Electricidade alcançado triumpho sobre triumpho. Será esta o futuro salvador da saude dos povos? Dar-nos-á esta um mundo sem padecimentos e, sobretudo, um mundo no qual não possam existir doenças, nem debilitamentos, visto que toda gente observa as leis da saude? Sem duvida; mas caso se apresentem ainda as enfermidades, não haverá um meio seguro de as extirpar immediatamente?

Males considerados de pouca monta e que muito prejudicam a vida

São estas questões que devem sobremodo interessar todo homem ou mulher, e, muito particularmente, a grande legião de martyres modernos, desgraçadamente tão familiarizados já com doenças e incommodos, taes como Neurasthenia, Constipação, Soffrimento do Figado e dos Rins, Debilidade do coração, Insomnia, Rheumatismo, Gotta, Sciatica, Lumbago, Nephrite e mil outros incommodos considerados de pouca importancia mas que muito prejudicam a vida e são muitas vezes brecha por onde penetram as perigosas enfermidades. Ora, se debellarmos e curarmos opportunamente estes signaes de quebrantamento da saude, podemos ficar certos de que temos prevenido quasi todas, senão todas as enfermidades.

Conhecer o que a Electricidade tem feito para allivio e cura das doenças é, portanto, adquirir uma idéa da tarefa que lhe está reservada na conquista do sonhado mundo donde as enfermidades foram banidas. A nova sciencia Electrologica, tal como se manifesta no Tratamento Electrologico Pulvermacher, de fama universal, já realizou curas tão assombrosas que nos autoriza a crêr não haja para ella molestias incuraveis. Este tratamento tem conseguido as mais elevadas approvações scientificas e medicas, graças aos seus admiraveis triumphos e as virtudes invariavelmente affirmadas em muitos annos de luta com tradições medicas, largamente firmadas e profundamente arraigadas. Foi a cura de milhares de enfermidades de toda especie, em que haviam fracassado por completo as therapeuticas vulgares que deu a este novo processo a fama universal de que goza. Por isso é elle agora reputado o tratamento electrico mais perfeito e seguro.

De absoluta efficacia e economico

Durante muitos annos, o Tratamento Electrico, ou resultava summamente caro ou só podia ser obtido em estabelecimentos electro-therapicos, facto que envolvia muitos inconvenientes e obrigava a despesas escusadas. O Tratamento Electrologico Pulvermacher veiu transformar tudo isto. Collocou o Tratamento Scientifico ao alcance de todos, sem necessidade de grandes gastos e dentro da casa do proprio enfermo. Durante muitos annos tem sido ao alcance de todos, mas hoje é acclamado por milhares de pessoas, entre as quaes figuram as mais altas personalidades medicas e scientificas. Conseguiu ser reconhecido e estimado á força de uma larga e comprovada lista de victorias. Quem poderá prever os successos que lhe estão reservados no futuro se cada dia surgem novos exitos com o emprego deste infallivel systema de tratamento?

Exitos notaveis do Tratamento electrologico

Apezar de tudo, ainda póde haver quem pergunte: "Mas que vem a ser o Tratamento Electrologico Pulvermacher? E a melhor maneira de esclarecer estas pessoas é responder-lhes succintamente, por este questionario:

A MAIOR FORÇA CURATIVA DO MUNDO

A sciencia medica reconhece que a força revigorante da electricidade scientificamente applicada ás naturezas fracas e enfermiças, é uma das maravilhas da moderna therapeutica.

As applicações Electrologicas Pulvermacher são as unicas invenções para applicação da Electricidade curativa que obtiveram a approvação de mais de 50 medicos notaveis e da Academia Official de Medicina de Paris. A Electrologia provou em milhares de casos que é o REMEDIO SOBERANO DA NATUREZA

1.º — Que é o Tratamento Electrologico?

2.º — Qual é o effeito do Tratamento Electrologico?

3.º — Razão das victorias do Tratamento Electrologico?

1.º — O Tratamento Electrologico Pulvermacher dá ao enfermo debilitado e exhausto a Força Real do corpo — A Electricidade — que fornece a todos os orgãos do corpo a indispensavel potencia motriz. As Baterias Electrologicas applicadas ao corpo são extremamente suaves e de acção agradavel. Derramam por todo o systema nervoso uma Energia Vital renovadora. O tratamento é seguro, rapido, sem riscos e positivo. Póde ser praticado em casa, sem ajuda de medico nem enfermeira. E' de uso commodo e imperceptivel.

2.º — Fortalece os doentes, não como qualquer tonico de effeitos passageiros e apparentes, mas como energia restauradora natural que sem demora expelle do corpo a enfermidade e a dôr, realizando uma cura permanente e radical. Ora, como todo orgão ou systema depende da Electricidade ou Energia Vital, como força motriz indispensavel, desde que o corpo do enfermo accusa a falta desta energia, a restauração desse vigor do systema nervoso deve ser o primeiro passo para restabelecer o normal funccionamento, são e efficiente, do organismo. E' por isso que desde o momento em que as baterias Electrologicas começam a ser applicadas, o doente experimenta logo uma agradavel sensação de allivio e conforto, um sentimento de melhora e saude, cheio de optimismo, e isto só por si já representa um grande passo para a cura radical. O appetite perdido começa logo a voltar, a digestão melhora e a economia organica não só se revigora em geral, como fortalece todo o corpo contra qualquer especie de doença.

3.º — O Tratamento Electrologico Pulvermacher faz prodigios não sómente por ser electrico mas principalmente por ser natural. Fazendo circular a electricidade pelo systema nervoso actua como estimulante muito necessario aos musculos internos, que tão importante papel desempenham na Circulação, na Digestão e Assimilação dos alimentos, eliminando toda sorte de residuos e materias nocivas, que provocam e fomentam desarranjos, reduzindo a força de resistencia do organismo. Toda gente sabe que a electricidade faz mover os musculos de uma rã morta; portanto, como não ha de ser muitissimo maior a sua influencia sobre os musculos de um corpo vivo?

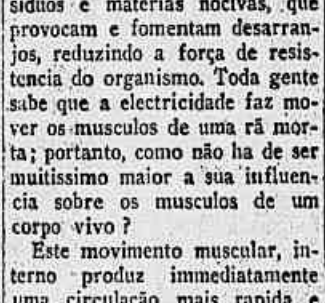
Este movimento muscular, interno produz immediatamente uma circulação mais rapida e isto, por sua vez, é a causa da melhor nutrição de milhões de cellulas que constituem o corpo, tornando ainda mais completa e opportuna a eliminação das substancias nocivas cuja retenção é responsavel sem exagero, por 99% de todas as doenças e incommodos da humanidade.

Exito em casos nos quaes haviam fallido todos os outros tratamentos

Eis a explicação exacta das nunca inegualaveis victorias deste maravilhoso systema de tratamento, allivio e cura em casos de:

Debilidade nervosa
Falta de vitalidade
Desordens digestivas
Nephrite
Rheumatismo
Molestias do Figado e dos Rins
Anemia
Incommodos das senhoras
Neurasthenia
Indigestão
Constipação
Gotta
Sciatica
Circulação defeituosa
Falta de vigor
Desordens circulatorias, etc.

e em innumeros outros padecimentos vulgares hoje em dia.

GUIA DA SAUDE GRATIS
(Veja coupon mais abaixo).

Porque continuar soffrendo o martyrio da Gotta e outras molestias causadas pelo Acido Urico, quando a Electricidade póde remover definitivamente, sem incommodo e para sempre, a causa de taes padecimentos? A Electricidade é o remedio da Natureza e não é possivel melhorar na colosa da Natureza. Peça hoje mesmo um exemplar gratis do "Guia da Saude e da Força", que já poz tanta gente no caminho da salvação. Veja o coupon abaixo.

CONSULTA GRATIS PELO MEDICO DO INSTITUTO

Enviando vosso endereço a The Electrological Institute, caixa postal 2758, S. Paulo, v. s. receberá gratuitamente informações completas sobre o Tratamento Pulvermacher. Os interessados que enviem detalhes sobre os seus casos, indicando os symptomas principaes que observem em sua saude, edade e occupação, terão direito a um conselho medico de indiscutivel valor, gratuitamente e sem compromisso algum para o enfermo.

Coupon de informações gratis

Ponde hoje no correio este coupon gratis, receberá v. s. o "GUIA DA SAUDE E DA FORÇA". Pedir este livro e mais detalhes sobre o tratamento Pulvermacher, não implica compromisso de especie alguma.

Nome ...
20-5-34
Endereço ...

Envie este coupon á THE ELECTROLOGICAL INSTITUTE — Rua de S. Bento, 36, sob. — Caixa Postal, 2758 São Paulo. (37046)

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO
COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1934.

Produto	Preços para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	70$000 a 73$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	72$000 a 74$000
Arroz agulha de 1ª (brilhada), 60 kilos	62$000 a 63$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	66$000 a 68$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	54$000 a 56$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	39$000 a 46$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	48$000 a 49$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	45$000 a 46$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	42$000 a 43$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	37$000 a 35$000
Banha, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	[illegible] a $440
Amendoim, em casca, 25 kilos	Nominal
Alhos nacionaes, cento	1$300 a 2$000
Alhos estrangeiros, cento	3$500 a 8$500
Alpista nacional, kilo	$880 a $900
Alpiste estrangeiro, kilo	1$050 a 1$770
Araruta, kilo	— —
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	230$000 a 250$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	190$000 a 200$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	150$000 a 160$000
Banha de Porto Alegre, caixa	120$000 a 130$000
Banha de Laguna, caixa	115$000 a 120$000
Banha de Itajahy, caixa	120$000 a 123$000
Batatas do interior, kilo	$500 a $680
Batatas do sul, kilo	$340 a $440
Batatas estrangeiras, kilo	$780 a $800
Cebolas nacionaes de 1ª, caixa	38$000 a 40$000
Cebolas paulistas, kilo	— —
Ervilha, kilo	2$800 a 3$100
Farinha de mandioca, especial, P. Alegre, 50 kilos	17$000 a 17$[illegible]
Farinha de mandioca fina de Porto Alegre, 50 kilos	14$500 a 15$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	[illegible]
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Nominal
Feijão Preto especial, novo, 60 kilos	26$000 a 27$500
Feijão Preto Mineiro, bom, 60 kilos	20$000 a 22$000
Feijão Branco, 60 kilos	48$000 a 55$000
Feijão enxofre, 60 kilos	[illegible]
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	24$000 a 2[illegible]
Feijão mulatinho, 60 kilos	20$000 a 22$000
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	Nominal
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 20 kilos	11$500 a 12$000
Fubá extra, 20 kilos	21$000 a 22$000
Grão de bico, kilo	[illegible]
Lentilhas, 60 kilos	52$000 a 55$000
Lingua defumada, uma	2$200 a 2$500
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$500 a 2$600
Lombo de porco salgado (do sul), kilo	2$300 a 2$400
Herva matte, kilo	[illegible]
Manteiga do interior, kilo	4$500 a 6$200
Manteiga do sul, kilo	
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	17$500 a 18$000
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	16$000 a 16$300
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	15$000 a 15$500
Milho Cunha ou Dente Cavallo, 60 kilos	
Polvilho do Norte, kilo	$450 a $500
Polvilho do Sul, kilo	$400 a [illegible]
Tapioca, kilo	[illegible]
Toucinho Mineiro, kilo	1$600 a 1$650
Toucinho Paulista, kilo	[illegible]
Toucinho Fumeiro, kilo	2$500 a 2$600
Xarque, Mantas puras, Rio da Prata	
Xarque, Mantas puras, nacional, kilo	1$800 a 1$900
Xarque, patos e mantas, mineiro, kilo	1$500 a 1$600
Xarque, patos e mantas do Sul, kilo	1$700 a 1$800

Para entrega em julho	5.83	5.85
Para entrega em agosto	5.91	5.92
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel — Typo		

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	381
Vitellos	27
Porcos	35
Carneiros	10

Vigoraram os seguintes preços, no Entreposto de São Diogo:

Rezes	$960-1$080
Vitellos	1$000-1$200
Porcos	2$300-2$400
Carneiros	2$500-2$700

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Renda arrecadada de 2 a 18 de maio, 1934	11.637:961$000
Renda arrecadada em 19 de maio de 1934	1.665:721$000
Total	13.303:682$900
Em egual periodo de 1933	10.985:678$000
Differença para mais em 1934	2.318:000$000
Renda arrecadada de 1 de abril a 19 de maio de 1934	37.547:880$700
Em egual periodo de 1933	29.558:790$100
Differença para mais em 1934	7.988:740$000

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Hiate nacional "São Matheus" — Cabotagem.
Armazem 1 — Vapor nacional "Arary" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Serra Branca" — Cabotagem.
Armazem 9 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.
Armazem 9 — Vapor grego "Anna" — Importação.
Armazem 10 — Vapor nacional "8 de Outubro" — Importação.
Pateo 10 — Vapor allemão "Berengar" — Importação.
Armazem 11 — Vapor inglez "Biela" — Importação.
Pateo 13 — Vapor finlandez "Rigel" — Importação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Siqueira Campos" — Importação.
Armazem 18 — Chatas diversas com carga do "Eastern Prince" — Importação.
P. Mauá — Vago.

PALACIO

TELEPHONE 2.0838

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
RAINHA CHRISTINA: 2,20; 4,20; 6,20; 8,20; e 10,20

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

GRETA

RAINHA CHRISTINA

Direcção de ROUBEN MAMOULIAN
com JOHN GILBERT
LEWIS STONE
FOGO OU INFERNO — desenho sonoro
METROTONE NEWS n. 232 — actualidade

ODEON

TELEPHONE 4.4033

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
SORTE NEGRA: 2,20. 4,00; 5,40; 7,20; 9,00 e 10,40

HOJE — ULTIMO DIA
A WARNER FIRST apresenta

SORTE NEGRA

(Dark Hazard)

com

GLENDA FARRELL

GENEVIEVE TOBIN

EDWARD G. ROBINSON

ANIMANDO ESPIRITOS — Short
PARAMOUNT SOUND NEWS — (actualidade)

IMPERIO

TELEPHONE 2.0304

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
DAMA POR UM DIA: 2,20; 4,20; 6,20; 8,20 e 10,20

HOJE — ULTIMO DIA
A COLUMBIA PICTURES apresenta

DAMA POR UM DIA

(LADY FOR A DAY)

com

Warren William

MAY ROBSON

GLENDA FARRELL

FESTA DO CHIQUINHO — desenho sonoro
FOX MOVIETONE AIRPLAN NEWS
(actualidade)

GLORIA

A CASA DO CAMONDONGO MICKEY
TELEPHONE 4.0097

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20, 7,00; 8,40; e 10,20
DOCE AMARGURA: 2,10; 3,50; 5,30; 7,10; 8,50 e 10,30

A UNITED ARTISTS apresenta

DOCE AMARGURA

(BITTER SWEET)

Um film da BRITISH AND DOMINIONS

Producção de NOEL COWARD

com

Fernand Gravey

ANNA NEAGLE

Esse film não será exhibido nos cinemas de Copacabana, Praia de Botafogo, Rua Carioca, Av. Paulo de Frontin, Tijuca, Villa Isabel, Maracanã e Grajahu'

PARAMOUNT SOUND NEWS (actualidades)

PATHE-PALACE

SONHOS DE GLORIA

"SITTING PRETTY"

com

Jack Oakie
Jack Haley
Ginger Rogers
Thelma Todd
Gregory Ratoff
Lew Cody
Pickens Sisters
and the Hundred Hollywood Honeys

HORARIO: — 2; 3,40; 5,20; 7; 8,40; 10,20

Complementos

Desenho: — Não despe rte o bébé (Marinheiro Popoye). Short: — Duettos de pianos.

AMANHÃ — no **ODEON**

A PARAMOUNT PICTURES apresentará
ás 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 e 10,00

MAE WEST

CARY GRANT em

SANTA NÃO SOU

AMANHÃ — no **IMPERIO**

ás 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 e 10,00

A METRO GOLDWYN MAYER apresentará

MAY ROBSON

JEAN PARKER em

Nem tudo se compra

HOJE — ás 10 hora da manhã
MATINÉE INFANTIL
CAMONDONGO MICKEY

1º — A FESTA DO CHIQUINHO — (desenho da Columbia)
2º — MARINHEIRO VENCE TUDO (desenho da Paramount,
3º — FORASTEIRO SOLITARIO — Far West do Paramount com TIM MAC COY
4º — 5º e 6º episodios do film em série da UNIVERSAL — o ULTIMO DOS MOHICANOS

PREÇO UNICO — Adultos e Creanças **2$000**

A **COMPANHIA BRASILEIRA DE CINEMAS** não mede sacrificios para bem servir o publico que frequenta os seus cinemas — PALACIO — ODEON — IMPERIO e GLORIA — não só lhes offerecendo optimo som, projecção impeccavel e um serviço que tem merecido a preferencia que o carioca dispensa áquellas casas — organizou para os mezes de — MAIO — JUNHO e JULHO uma das mais interessantes programmações que aos "fans" será dado admirar. Basta citar que serão feitas com films da ARTISTAS UNIDOS (United Artists) — COLUMBIA PICTURES — METRO GOLDWYN MAYER — PARAMOUNT — WARNER FIRST NATIONAL. — No **PALACIO** — o cinema de todo o Rio chic —:— **RAINHA CHRISTINA** — o ultimo film de GRETA GARBO, a unica, está tendo a consagração do publico carioca. E' este o unico film que, em 1934, apresentará a formidavel sueca aos "fans" do mundo inteiro. A seguir, pela ordem de apresentação, o PALACIO dará — **FILHOS DO DESERTO** — com Oliver Hardy, Stan Laurel e Charles Chase (o Gordo, o Magro e o Magrissimo) — **O GATO E O VIOLINO** — com Ramon Novarro e Jeannette Mac Donald — ALMA DE MEDICO, com Clark Gable e Myrna Loy — QUANDO UMA MULHER AMA (Riptide), com Norma Shearer e Robert Montgomery — A FAMILIA, com Lionel Barrymore e Mae Clark — TARZAN AND HIS MATE com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan. — No **ODEON** — teremos amanhã — SANTA NÃO SOU, com Mae West e Gary Grant (Paramount) e a seguir MODAS DE 1934, da First National, com William Powell, Bette Davis. — DUVIDA QUE TORTURA, da Paramount com Dorothéa Wieck e Baby Le Roy — CAPRICHO BRANCO, com Dolores del Rio e Ricardo Cortez (Warner-First) — HOMENS E MULHERES (Paramount) com Claudette Colbert e Herbert Marshall — sob a direcção de CECIL B. DE MILLE — BOLERO, com George Raft e Carole Lombard (Paramount) — WONDER BAR, da First National, com Kay Francis, Dolores del Rio, Ricardo Cortez, Dick Powell e Al Jolson — SOMBRAS QUE PASSAM, da Paramount, com Fredric March e Evelyn Venable — A IMPERATRIZ GALANTE, da Paramount, com Marlene Dietrich. — No **GLORIA** — a Casa do Camondongo Mickey — teremos 4.ª feira uma reedição de LUZES DA CIDADE o film formidavel de Charles Chaplin — THESOURO DO MAR, da Columbia, com Ralph Bellamy e Fay Wray — CATHARINA, A GRANDE, dos Artistas Unidos com Douglas Fairbanks Jr. e Elizabeth Bergner — DOM QUIXOTE, com Chaliapine, sob a direcção de Pabst (Artistas Unidos) — ESCANDALOS ROMANOS com Eddie Cantor (Artistas Unidos) — NANA', com Anna Sten, dos Artistas Unidos — LAGRIMAS DE HOMEM, com H. B. Warner (Artistas Unidos) — PALOOKA com Jimmy Durante, e MOULIN ROUGE, com Constance Bennett e Franchot Tone. — No **IMPERIO** — teremos amanhã — NEM TUDO SE COMPRA, da Metro Goldwyn, com May Robson, Jean Parker e Lewis Stone — e a seguir — O HOMEM DA FLORESTA, da Paramount com Randolph Scott - EDADE PERIGOSA, com Frankie Darro — ANJO DE NOVA YORK, da Columbia, com John Boles e Nancy Carroll — MAN'S CASTLE, com Loretta Young e Spencer Tracy (Columbia) direcção de Frank Borzage. — A JORNADA DO CRIME, da First National, com Ruth Chatterton.

Estudantes e Creanças .... 1$000
Poltronas .... 2$000

O BOCA LARGA
— EM —
CAVANDO O DELLE
— e —

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS
TELEPHONE 2-7082

HORARIO:
2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 e 10.00

A FOX FILM apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

TIGRE DEMONIO

(THE DEVIL TIGER)
A mais verdadeira narrativa das lutas pelo dominio das selvas.

Fox Movietone Airplane News 7 x 64

O HOMEM QUE ELLA AMAVA — Comedia
RENDIÇÃO DO AMOR — Comedia musicada

DIVIRTAM-SE *tambem colorindo o interessante passatempo que o porteiro lhes dará á entrada (este "aviso" é para... os pequenos).*

HOJE — MATINÉE INFANTIL
ás 10 horas da manhã — com
TIGRE DEMONIO
PREÇO UNICO — 2$000

O MAIOR E MELHOR CINEMA
Rua Alvaro Alvim, 33 a 37 — Telephone: 2-8529

HOJE — Ultimo dia — HOJE

"A' Sombra da Esphinge"

Film FALADO EM FRANCEZ e cuja historia é toda passada no EGYPTO.

Renate Muller GEORGE RIGAUD Spinelly

Scenas encantadoras e originaes...
LUXO! — DANSAS E AMOR!

COMPLEMENTO: — UFA JORNAL N. 1
"SOB O SOL DA MEIA NOITE" — Film educativo
HORARIO: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMANHÃ

Lionel BARRYMORE

O MAIOR dos BARRYMORES — em

"O DRAMA DE UM HOMEM"

— Film da R. K. O.
com JOEL Mc. CREA — DOROTHY JORDAN MAY ROBSON e FRANCES DEE.

UM CASAL ALEGRE

Humorismo, Bom Gosto, Amor e Graça

AMANHÃ — no

PATHE'

NACIONAL

R. V. PATRIA — T. 6-0072

Hoje em Matinée e Soirée 2 super producções

TU ÉS MULHER
por RUTH CHATTERTON e GEORGE BRENT

PERDIDO NO PARAISO
por DOUGLAS FAIRBANKS JR. e RALPH BELLAMY

Amanhã — — Amanhã

Casino Fluctuante
por CARY GRANT e GLENDA FARREL

O VIDENTE
por WARREN WILLIAM e CONSTANCE CUNMINGS

QUINTA a DOMINGO

O REI VAGABUNDO
por JEANETTE MAC DONALD E DENNIS KING

COMEDIA DE UM LAR
por CLAUDETTE COLBERTE, RICHARD ARLEN e MARY BOLAND

— AMANHÃ —

E mais:
RICARDO CORTEZ em
FINANÇAS DO AMOR

Estudantes e Creanças .... 1$000
Poltronas .... 2$000

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

TERÇA-FEIRA 22 DE MAIO
RECITAL de Piano ás 21 horas
Arnaldo REBELLO
Ingresso a venda na bilheteria do Instituto.
(L 19369)

CINE CASINO TABARIS

RUA PEDRO I, 25
HOJE — Interessante programma com a exhibição do esplendido film do genero "só para adultos"

VIRGENS PERVERSAS

Producção de arte realista. com lindos e innumeros quadros de NU' ARTISTICO

Prohibido para menores e senhoritas.

MASCOTTE — HOJE

MATINÉE A's 2 HORAS
ROD LA ROQUE em
S. O. S. ICEBERG
GEORGE ARLISS em
VOLTAIRE
"O Ultimo dos Mohicanos"
BUDDY MARINHEIRO
Amanhã: Filha de Maria — Cocktail musical

HOJE — POPULAR — HOJE

1ª SESSÃO A'S 10 HORAS DA MANHÃ
JACK LA RUE — MIRIAM HOPKINS em
LEVADA A' FORÇA
JACK OAKIE — BING CROSBIE em
COKTAIL MUSICAL
BUCK JONES em
O REI DO VOLANTE
PERIGOS DA PAULINA, 5º e 6º episodios.
Amanhã: O melhor inimigo — Serpente de luxo — Estancia em Guerra — Aventuras de Tarsan.

PRIMOR — HOJE

DOROTHEA WIECK em
FILHA DE MARIA
ROD LA ROQUE em
S. O. S. ICEBERG
Amanhã: Quando a sorte sorri — O amigo do perigo. 4ª feira: Footlight Parade.

CINEMA PARIS

Praça Tiradentes, 42 — — — Tel. 2-0131
DIA 22, TERÇA-FEIRA
Completamente reformado, REABERTURA, com um formidavel programma !!!
Na téla:
FILHA DE MARIA
e o RASTRO INVISIVEL.
NO PALCO, PELA COMPANHIA
GENESIO ARRUDA
A SUPER CHANCHADA MUSICADA:
Bancando o Lampeão
em dois quadros de gargalhadas.

HADDOCK LOBO - HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
JAMES CAGNEY em
Footlight Parade
No palco ás 4 — 7 — 9,30 horas:
Genesio Arruda
Na chanchada musicada:
A MULHER DO LEÃO
Amanhã: A Trilha do Telegrapho — De guarda no seu amor — No palco: Festival de Genesio Arruda, com a chanchada: "O SEVERO"

CASA DO CABOCLO

Emp. PASCHOAL SEGRETO — Direcção de DUQUE

HOJE A's 3 - 4 1/2 - 7,45 - 9,15 e 10 1/2 horas HOJE

ULTIMO DOMINGO DE REPRESENTAÇÕES

HONRA DO GARIMPO

com o impagavel quadro de actualidade:

"Ramon na Barra"

Grande successo de Jararaca, Ratinho, Mattos e todo o excellente conjunto regional.
HOJE — Matinée ás 3 e 4 1/2 horas com distribuição dos caramellos BUSI.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
20 de Maio de 1934

A festa da chuva

A JOSE' AMERICO

As enxadas abriram na terra escaldada e deserta
Um sulco profundo que foi lá no fundo das suas entranhas.
E a terra, com o beijo das chuvas, sorrindo, desperta,
Das chuvas que rolam das nuvens pesadas como altas montanhas.

Desperta e de cada ferida do seio ferido e sangrento
Irrompe o milagre das fôrças da terra com as fôrças humanas.
E agora perpassa, volatil e tenue, nas crinas do vento,
O fremito verde dos verdes penachos pendentes das canas.

O arroio pequeno na sua pequena e tranquilla humildade
Encheu de repente, quebrando as algemas das margens serenas;
E abriu-se num rio impetuoso que foi de cidade em cidade,
Levando no beijo das aguas consolo p'ra todas as penas.

E as arvores vieram, com as frondes pingando de gôtas, na louca,
Na viva alegria da chuva sonora que o vento espadana...
E veiu a mais linda morena da terra com um beijo na bocá,
Tão doce que até parecia rolete de canna-caiana.

E veiu o Céguinho da Feira com os olhos lavados, sorrindo.
Bem sabe a alegria que ondula na terra molhada e florida.
Seus olhos não vêem a chuva, mas sentem a chuva caindo...
Seus olhos não vêem a vida, mas sentem a graça da vida.

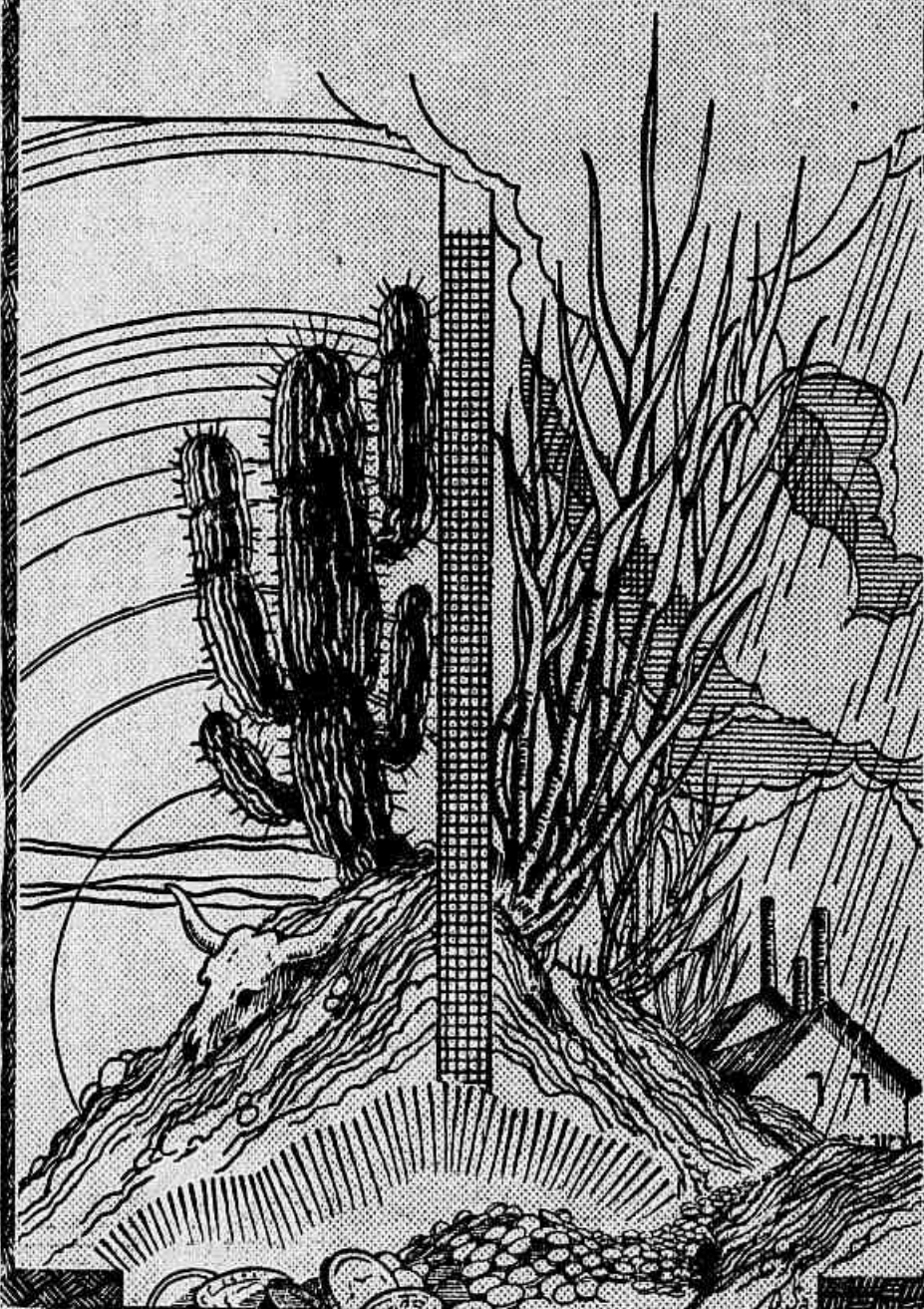
E vêm os vaqueiros, de roupa de couro, rasgando a paizagem,
Na doida corrida, baixando, subindo, momento a momento.
Seus corpos são sombras que passam, que fogem, na furia selvagem
Dos pôtros nervosos que apostam carreira, correndo com o vento...

E vêm os Senhores de Engenho, piscando os olhinhos de cobra
Chapéo colonial na pequena cabeça de côco velado.
Astucia de sobra, dinheiro de sobra, vaidade de sobra,
A' custa do pobre que súa na enxada, limpando o roçado.

E vem *esquipando* no seu "Rompe Nuvem", do lado da serra,
O filho do Chefe, garbôso e bonito, vendendo saúde.
Assalta as choupanas, deshonra as mocinhas... E' dono da terra.
Se apanha de geito ladrões de cavallos, — afoga no açude.

Apeia da sela, batendo o rebenque na bota vermelha.
Não fala. Não olha. Caminha gingando, calado e sisudo.
E a linda morena mergulha seu corpo cheiroso de ovelha
Nos olhos do moço garboso e bonito que é dono de tudo.

E a chuva visguenta caindo na terra batida e transida,
Desmancha os cabellos, os eitos lambendo, varrendo a planura...
Aos olhos do pobre: "trabalho penoso... que vida! que vida!"...
Aos olhos do rico: "que safra bonita!"... Começa a fartura.

II

Começa a fartura. No campo que ha pouco sem vida e sem alma dormia,
Espalha-se um verde lençol de verdura que a chuva amortalha
Os pastos florescem. E o gado cansado que á mingua de pastos morria,
Na encosta florida com os olhos contentes, mugindo, se espalha.

Os trólis pesados de canas esmagam os trilhos... A usina
Fustiga os motores, desperta as sirenas, reteza as correias.
E o estrepito estranho rugindo, zumbindo, crescendo, domina
Tres leguas em torno, grotões e serrotes, campinas e aldeias.

E um cheiro gostoso de canna de assucar se infiltra no vento.
Parece que sobe da terra molhada, que vem das raizes
E adoça a incerteza daquelles que tiram da terra o sustento,
Daquelles que vivem da graça dos outros que são mais felizes.

E a vida do rico mudando, tornando-se fertil e clara,
A vida do pobre com a simples promessa de graças engana.
Por que no pedaço de terra bravia que o pobre prepara
Não tem o direito de erguer as estacas da sua choupana?

Que a terra é dos outros. Se a terra é dos outros, por que não labuta
O dono na enxada, jogando seu corpo no charco á *maleita?*
A vida só deve ser premio daquelle que soffre e que luta.
Quem planta a semente é que deve ser dono de toda a colheita.

Conforto e abastança na casa de Engenho. Tapetes e alfaias.
Mucamas bonitas de saia de chita, trigueiras, mulatas.
Cavallos de sella de arreios de prata, rinchando nas baias,
Matilha soberba de cães veadeiros, latindo nas mattas.

Pomar verdejante. Nos ramos recurvos laranjas doiradas,
Figueiras cobertas, parreiras que vergam ao peso das uvas.
E o canto fremente do gallo-da-serra nas altas ramadas
E a doida alegria da dansa do vento na dansa das chuvas.

Se range a porteira, se o "espanta-boiada" gritou de surpresa
Cortando o silencio da várzea encharcada, num grito mais forte,
Ha os "cabras" dispostos, de rifle aperrado, que estão na defesa
Do dono do Engenho, capazes de tudo, na vida ou na morte.

O' terra dos outros! O' terra humilhada! Teu ventre materno
Esconde thesouros no sulco em que a enxada rasgou cicatrizes.
Mas ante a promessa dos brotos que surgem nas chuvas de inverno,
Ha a angustia dos dramas humanos que vive na dôr das raizes.

E emquanto a fartura do assucar as arcas dos ricos inunda
E o pobre de mãos calejadas espera migalhas de esmolas,
No pateo sombrio das casas humildes, na noite profunda,
Só se ouve a lamuria das vozes humanas na voz das violas...

OLEGARIO MARIANNO

NÓS, OS ARTISTAS...

SOTÉRO COSME — A EXPOSIÇÃO DOS EX-ALUMNOS DO LYCEU — O PROXIMO SALÃO OFFICIAL — NOEMIA MOURÃO — A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

O exagero nasceu na Hespanha e naturalisou-se brasileiro. Adquiriu direitos de cidadania e achou que o Brasil, pelo tamanho, era sua verdadeira patria. No dia em que nascer um brasileiro com o senso da medida, o Pão de Assucar racha ao meio.

Exageraram o jovem illustrador Sotéro Cosme, recem-chegado de Paris, onde esteve subvencionado pelo governo gaúcho até as vesperas do que os jornaes costumam chamar, em tom oratorio, de epopéa de outubro. Ao ler o que disseram a seu respeito, quanto expôz alguns trabalhos no Palace Hotel, o senhor Sotéro Cosme, que não é um rapaz tolo e está familiarisado com a intelligencia parisiense, deveria remirar-se espantado no espelho, desconhecendo-se a si proprio. Veja bem, amigo leitor, que não queremos negar as qualidades artisticas desse gaúcho de typo, cara e voz de nordestino, mas apenas rachar o Pão de Assucar ao meio.

Se nos fosse premittido dar nossa opinião, diriamol-o, simplista, um romantico que leu Baudelaire, Rimbaud, Verlaine e têm suggestões de rapazola a respeito de mulheres fataes, estranhamente esguias, espiritualisadas pela ausencia de accidentes anatomicos e de olheiras funereas. Intimamente, o senhor Sotéro Cosme deve viver em mil oitocentos e trinta e seria o melhor companheiro de quarto de um poeta satanico que se embriagasse bebendo no craneo de uma Ophelia desfeiteada por um cabra de Lampeão.

Muitas vezes, suas intenções são sacrificadas, como no caso dos retratos de musicos e poetas, pela factura desenvolta e facilitada pelas particulas do material. Sente-se-lhe o prazer com que passeia o estylete pelo papel adrede preparado para a obtenção de effeitos que não têm, nenhum imprevisto. Em outros desenhos, entretanto, prenuncia qualidades artisticas promissoras e um fecundo e tragico sentimento de melancolia.

Quando se libertar das contigencias que referimos e integrar se em si proprio, alheio á influencia dos livros, do sentimentalismo e dos fascinios da dexteridade manual, então poderemos justificar metade dos elogios que lhe foram feitos num canhoneio de adjectivos fragorosos, durante uma quinzena e por tal fórma que até lhe negaram, indiretamente, possibilidades de reproduzir coisa melhor.

—

O lyceu de Artes e Officios realisou uma exposição dos seus ex-alumnos que alcançaram a celebridade nacional, coisa facil e accessivel a qualquer que possúa meia duzia de amigos nos jornaes e atravesse a Avenida para abraçar um conhecido. Muito numeroso o Pantheon do velho educandario da Avenida, abrangendo duas gerações, pois, ao que nos parece, o senhor Evencio Nunes ainda beijou a mão do Magnanimo, ao passo que o senhor Oswaldo Teixeira continúa quasi imberbe.

A primeira geração é composta por organisações individuaes que assombram pela pertinacia. Dão a impressão de que leram um livro sempre inutilmente recommendado pelos paes aos filhos frangotes: "O Poder da Vontade", de Samuel Smiles.

A segunda tambem possúe alguns leitores de Smiles e não conseguiu, apezar de suas insistencias, ser incluida pelo senhor Paschoal Carlos Magno na nova geração, que éé constituida, como se sabe, pelos intellectuaes e artistas vaccinados de menos de trinta annos corporaes. Approveitando esta opportunidade queremos deixar patente que, ha tempos, pedimos demissão da nova geração, em carta dirigida ao mesmo Paschoal, quando este senhor a chefiava, e abdicamos, desse modo ,das adjectivações de talento moço, espirito novo e outras vulgarisadas na valorisão dos novos mercados espirituaes. Assim, fóra do tempo e das classificações, como simples espectador ,vamos commentar a segunda geração do Lyceu.

Ella necessita aprender a pintar e desenhar, particularmente o sr. Oswaldo Teixeira e seu discipulo amado Ary Duarte que modernamente têm estranhas noções a respeito da finalidade do desenho. Quando desenham ou pintam se emocionam apenas da munhéca para baixo. Dos paizagistas, o sr. Manoel Faria suggere-nos, por sua inaptidão technica, feições approximadamente primitivistas.

Pelo aspecto geral, parece-nos não passar a iniciativa da directoria do Lyceu de requintada perfidia com os seus alumnos de outróra...

—

Avizinha-se o salão official. Anda nos atelieres a actividade usual abrindo um hiato de trabalho precipite numa larga dormencia de tranquillidade. Em geral, trabalha-se quando vem a encommenda da natureza morta para a sala de jantar, o retrato de algum defunto illustre ou de vivo que se presume illustre e, finalmente, para o salão. Por via de regra, o impulso creador estaca satisfeito, na manchinha", que é uma especie de quasi tentativa de intenção sinistra. Tambem, meus senhores, o meio, o tal meio, não ajuda. Que se ha de fazer num paiz assim!?

Falou-se, ha tempos, num salão que os artistas modernos iriam realisar como manifestação de independencia e vitalidade propria. Seria a documentação irrespondivel de suas realisações, possibilidades e, sobretudo, dentro da diversidade natural de tendencias, a affirmação da existencia de uma corrente nova e digna de attenções serias nas nossas artes plasticas. Mas, indicam-nos, as circumstancias, foi um sonho que viveu. Os senhores da Veiga Guignard e Di Cavalcanti, arautos dessa brilhante idéa, esqueceram-n'a passados os primeiros enthusiasmos. E os modernos, festejados na intimidade, continuam inaccessiveis a uma analyse de conjunto. Approxima-se o salão, e, mais uma vez, renunciam a prelios magnificos nesta época de lutas.

Diz-se que os proprios patronos do certame official, que é conservador e reaccionario, se interessam pela presença de artistas de vanguarda, como, por exemplo, o sr. Alfredo Herculano, para demonstração de que não os animam sentimentos exclusivistas, tanto que admittem um artista avançado.

Bôa politica...

—

A senhora Noemia Mourão inaugurou sua exposição no Palace Hotel. Nome popularisado através de intensa collaboração na imprensa diaria, paulista, joven, talentosa e bonita, a senhora Noemia Mourão impôz-se rapidamente, revelando uma magnifica inspiração e sentimento de notavel pureza de expressão, embora denuncie, aqui e ali, algumas influencias das influencias recebidas por sua vez pelo sr. Di Cavalcanti.

A Ajoven pintora é digna das melhores attenções da critica e lamentamos só nos ser possivel, por emquanto, este breve registro de sua primeira mostra pessoal.

—

A associação dos Artistas Brasileiros é uma instituição sympathica e residente num dos melhores hoteis da cidade. Têm, porém, o defeito de querer transformar em glorificação nacional o culto muito justo que rende á memoria de seu fundador, o marinhista Navarro da Costa, exaggerando-lhe a obra artistica.

Tendo inaugurado ha poucos dias o seu salão annual, o sympathico gremio se redime, mais uma vez, de tantos truculentos saráos literarios realisados em sua séde para apresentação de rapazes que trazem sob os bulbos capillares "idéas novas"...

C.C.

"Mãe e filho" — de Jacob Epstein

UM POUCO DE TUDO

Por TAPAJÓS GOMES

Roupas e vestimentas

Desde quando terá a humanidade o habito de vestir-se?

Ahi está uma pergunta que não é facil de responder. Em todo caso, o habito de vestir-se parece que é tão velho quanto a propria humanidade.

Varias razões o impuzeram, sendo a principal a necessidade de defesa contra os frios excessivos.

Para chegarmos aos costumes actuaes, porém, muito evoluiu a humanidade, pois não devemos esquecer que, se o homem dos nossos tempos, conforme o clima se cobre de mais ou menos roupas, da cabeça aos pés, nosso primeiro pae, Adão, e nossa mãe, Eva, em compensação, contentavam-se apenas com a tradicional folha de parreira.

Nisso consistiam todo o seu agasalho todo o seu pudor, todo o seu recato, e, assim mesmo, segundo a lenda, sómente depois que a serpente lhes abriu os olhos para a malicia da vida.

Se os homens actuaes dos tres continentes se vestem uniformemente, sem distincção de classes, nem de raças, em compensação, outróra, até para exaltar essa differença, os costumes e vestimentas variavam de povo para povo.

Assim foi no antigo Egypto, na Assyria, na Persia, em Roma e na Grecia.

Tanto para os homens como para as mulheres, os costumes gregos, como actualmente, ou eram internos, isto é, *endimatas*, ou externos ou *epiblematas*.

Dos primeiros, eram principaes a *tunica* ou *chiton;* e dos ultimos, o *himaton* e os *peplos*.

Os *peplos* eram uma especie de capa ou manto, que se collocava por cima da *tunica*. Variavam muito, sendo mais usados o *tribon dorio*, muito curto, adoptado, desde Socrates, pelos philosophos; o *claena;* proprio para o inverno; a *clamide*, leve, para o verão; e a *clamide*, de origem Thessaliana, para a guerra e para as viagens.

Geralmente brancas, verdes, pardas, azues e vermelhas, as *clamides* eram adoptadas, pelos elegantes da época.

Audaces fortuna juvat

Todo gente sab eperfeitamente que a fortuna ajuda os audaciosos, e por isso mesmo, prega, frequentemente, por toda parte que "audaces fortuna juvat."

Entretanto, quem terá sido o autor dessa descoberta? Quem terá, primeiro, percebido e dito que a fortuna ajuda os audaciosos?

Na "Eneida" de Virgilio, encontra-se o emistichio "Audentes fortuna iuvat", completado com as palavras "timidosque repellit."

Com o uso, o "audentes" foi sendo substituido pelo "audaces", não só por ser mais facil de guardar como tambem pela afinidade com o verso de Ovidio: "Audaces Forsque Venusque juvant" (Ars" amatoria livro I, verso 680).

O SIGNAL DE RAMANITA

MALBA TAHAN

DESENHO DE F. ACQUARONE

Ha poucos annos, quando quando visitei Calcutá, tomei para guia, afim de melhor conhecer as curiosidades religiosas da India, um bramane chamado Marichipa que me fôra indicado pelo gerente do Hotel Dalha.

Uma tarde, quando percorriamos o templo de Parvati, passou junto de nós, acompanhada de diversos turistas inglezes, uma mulher loura, elegantemente trajada e que despertava a attenção de todos pelas linhas incomparaveis de sua formosura.

— Quem será esta encantadora estrangeira? perguntei ao guia.

Difficilmente poderiamos encontrar, sob o céo da Asia, creatura mais seductora!

— E' uma das hospedes do Grande Hotel — explicou-me Marichipa — disseram-me que veiu da America, que pretende chegar, numa excursão de automovel, até Allahabad. E' rica, muito destemida e percorre o mundo á procura de idolos exoticos para uma collecção.

Ao meu espirito de musulmano causou não pequena admiração aquella creatura maravilhosa que abandonava o conforto da civilização, para vir caçar manipanços entre os adoradores do Ganges. Parecia-me impossivel que se me deparasse outra vez na vida tão original colleccionadora de idolos".

Por Allah! — exclamei com enthusiasmo. Essa americana do Grande Hotel é a verdadeira perfeição.

Marichipa sorriu exhibindo os seus dentes amarellos.

— Verdadeira perfeição? — repetiu elle. — Só mesmo um cego ou um apaixonado deixará de notar que aquella mulher traz no rosto o signal de Ramanita!

Fitei o guia hindu sem disfarçar o grande interesse que as suas palavras haviam despertado em mim. Já não era a primeira vez que me acontecia ouvir referir-se alguem ao signal de Ramanita. Declarei-lhe, pois, que não hesitaria em gastar meia libra para ouvir uma explicação munuciosa a tal respeito.

O ouro torna eloquente o individuo mais timido e acanhado. A meia libra promettida operou o milagre. O guia contou-me numa linguagem obscura, cheia de realismos grosseiros, uma interessante lenda que poderia ser intitulada "O signal de Ramanita".

Vou tentar traduzil-a:

—

No paiz de Navayanta vivia uma joven chamada Ramanita que possuia as sete virtudes, os quinze atributos e era, além do mais, de boa casta e de origem nobre.

Os bramanes disseram-lhe um dia:

— Queres agradar ao incomparavel Indra, deus do ar? Vem servir no templo. Poderás acompanhar pelas ruas as vaccas sagradas e receber, nos dias de festas, as dadivas dos fieis.

A formosa Ramanita não attendeu ao convite dos sacerdotes. Para servir no templo de Indra seria ella obrigada a renunciar ao amor do joven Deybek, principe de Adjmir. E a linda menina, embora venerasse Siva e temesse Indra, não se sentia com coragem para tão grande sacrificio. Na India é assim: a mulher apaixonada põe o seu amor acima dos proprios Deuses

E os deuses hindus são poderosos: alguns ha que possuem quatro e até oito braços".

* * *

Vivem no mundo — assim affirmam os adeptos de Indra — certos seres gigantescos e perversos chamados Rakshasas. E acontece que o pae de Ramanita caiu gravemente enfermo, ferido pela maldade sem limites de um desses demonios.

Os bramanes procuraram novamente a joven:

— O' Ramanita! O teu velho pae soffre a influencia dos espiritos máos!

"Queres salval-o? Já vimos um Deytias rondando tua casa com o rosto coberto com véo preto.

— Que devo fazer? — perguntou Ramanita. — Bem sei que os Deytias são mensageiros da morte!

— Vem servir o nosso templo durante um anno — disseram-lhe os bramanes — Intercederemos junto a Indra por teu pae e, é certo elle ficará, em consequencia, de nossas preces, são e salvo.

"Pelas quatro faces de Brama ó Ramanita! salva teu pae!

As palavras dos sacerdotes calaram fundo no coração da joven. O appello feito, pelas faces do Brande Deus, não foi em vão. Ramanita resolveu servir ao templo durante um anno e assim fazia somente para livrar seu pae das garras impiedosas dos Rakshas.

Como esquecer, porém, durante tão largo periodo, aquelle que era o seu unico amor?

E uma noite quando Ramanita, já presa no templo, fiel á sua palavra, lamentava o seu triste destino, viu surgir na sua frente a figura deslumbrante de Laidasa, que é uma das muitas nimphas — denominadas apsaras — que habitam o céo de Indra.

— Por que choras Ramanita? — perguntou com voz carinhosa Laidasa. — Aqui estou por ordem de Indra, para auxiliar-te. Dize, pois, o que desejas.

— Tenho saudade de meu noivo — soluçou Ramanita — E, alem dessa saudade, vive dentro de mim um ciume torturante. Assalta-me o receio de que as mulheres, durante a minha ausencia, roubem o coração daquelle que será meu esposo.

— Que queres que eu faça? — perguntou a nimpha.

— Bondosa apsara — acudiu a joven apaixonada — sei que és dotada, como todos os genios que pertencem ao paraiso de Indra, de um poder extraordinario. Só poderei permanecer tranquilla neste templo se fôr attendida no pedido que te vou fazer. Não quero que appareça no mundo, emquanto eu estiver afastada de meu noivo, mulher alguma que sejá dotada de belleza impeccavel. Deixarás, bem visivel, em todas as mulheres, por mais formosas que sejam um traço qualquer de imperfeição.

— Assim farei, minha filha — respondeu a enviada celeste. — Conserva em paz o teu coração, pois emquanto estiveres presa ao serviço de Indra, não apparecerá no mundo mulher alguma que possa dizer como Ramanita: "A minha formosura é impeccavel"!

E tendo pronunciado taes palavras Laidasa desappareceu.

Alguns mezes depois soube Ramanita que o principe Deybek havia perecido, nas garras de um tigre, durante uma caçada.

A infeliz serva do templo não resistiu a esse golpe da fatalidade.

E quando ella morreu o seu corpo adoravel, conduzido pelos sacerdotes, foi atirado ao Ganges.

Desappárecia com Ramanita, nas ondas do rio sagra-

do, a ultima mulher perfeita do mundo.

E sabe porque?

Porque o Deus Indra, fiel á sua promessa, continuava a imprimir em todas as mulheres, por mais formosas que pretendiam ser, um traço qualquer de imperfeição. Uma tem os olhos excessivamente pequenos, outra apresenta as faces descoradas, uma terceira não sabe disfarçar o nariz defeituoso. Esta tem o queixo saliente, envergonha-se aquella da pelle toda manchada. Queixa-se uma da bôca demasiadamente grande, lamenta a outra a pequenez ridicula do collo. Se algumas são baixas demais outras ha exaggeradamente altas. Vesga é uma parece-nos gaga a outra. Uma é formosa e não tem caracter; outra é linda, mas estupida e pouco intelligente. Ahi encontramos uma que é deslumbrante, mas tem o grave defeito de ser fria e inexpressiva; acolá surge-nos outra mas é perfida e deshonesta. Todas têm emfim, no corpo ou resvalando para o espirito, o infallivel signal de Ramanita.

* * *

Quando o guia terminava a sua curiosa narrativa passou novamente pelo logar em que nos achavamos a seductora americana do Grande Hotel, a original aventureira que caçava idolos pela India.

Olhei attentamente para o rosto da linda excursionista e reparei que ella tinha realmente, sobre a face direita, uma pequena mancha escura que descendo do nariz vinha formar uma curva sinuosa junto ao labio.

Era, com certeza, o signal de Ramanita, o signal terrivel que toma mil formas, um milhão de aspectos, mas que, felizmente para as mulheres, os homens apaixonados nunca chegarão a vêr.

O barão de Serro Azul

(20 DE MAIO DE 1894)

As noites de inverno em Curityba, a ridente e luminosa capital do Paraná, são cheias de maravilhoso encanto. Na terra, as camelias frias e alabastrinas são como estrellas mortas encastoadas entre a sombria folhagem das arvores piedosas, e as estrellas de que o céo se coalha, são como camelias de prata scintillante, revestidas de graças imprevistas.

O azul do firmamento, de uma belleza suggestiva, é como uma cortina leve e diaphana, corrida sobre os esplendores radiosos de mundos infinitos...

O ambiente amavel convida á meditação e ao sonho. A noite de 20 de maio de 1894 corria tranquilla e linda, como uma grande promessa de pacificação e de amor. Nas casas de familia, nos clubs, falava-se dos ultimos acontecimentos decorrentes da invasão federalista. As janellas trancadas davam aos recintos, em que se realizavam essas tertulias intimas, a suave tepidez de um ninho. Nas ruas, envoltos em capotões pesados e á luz das tulipas da illuminação publica envoltas em aureolas de neblina, grupos de civis e militares, a deitar tenue fumaça pela boca, teciam commentarios jocosos ou melancolicos sobre os boatos que enchiam a cidade.

Com a cumplicidade das estrellas castas e da lua indifferente, nessa noite serena e adoravel, iria se representar, á beira de um abysmo medonho que o silencio nocturno torna mais lugubre, a mais selvagem das tragedias, de molde eschyliano, mas sem os côros finaes para dissipar a angustia das emoções profundas.

Ladeados por uma andeja torre humana de aspecto sinistro, desfilaram por varias ruas da cidade, até a estação da estrada de ferro, Ildefonso Pereira Correia, (barão do Serro Azul), Prescilliano Correia, José Augusto Ferreira de Moura, José Schleder, Balbino Carneiro de Mendonça e Mattos Guedes, reunidos pela mão de um destino hostil para a communhão com a morte criminosa, dada pela hediondez do homem, em substituição á libertadora divina, outorgada pela misericordia de Deus.

E no kilometro 65 da estrada de ferro do Paraná, ferretoado com o stygma de Pico do Diabo, defrontaram homens-féras com homens-victimas, numa hora maldita — e tão maldita, que não caberia nos "tercettos titanicos" do inferno dantesco. E emquanto na escarpadura de uma montanha, eriçada de vegetação fresca, eram atirados os cadaveres de homens dignos, sacrificados á bestialidade de almas de Caim, nas salas e nos salões de Curityba jogavam-se as prendas alegremente ou gostosamente se dansava ao rythmo embalador das valsas de Strauss...

Ildefonso Pereira Correia, barão do Serro Azul, era o homem justo, o varão austero, o apostolo da Caridade Christã, cuja vida, sellada com um sorriso de Deus, foi edificante e nobre por fecunda em consolações aos desventurados, e consummada, como a dos eleitos do céo, pela glorificação do martyrio.

Os seus pensamentos, por que sempre bellos e grandes, nasciam, invariavelmente, no coração, confirmando o conceito de Vauvenargues, ao affirmar ser esse nobre orgão a fonte privilegiada da agua viva de Jesus.

Era uma creatura intelligente e culta, mas, sobretudo, um homem de bondade a Francisco de Assis. O talento póde crear bellezas. O genio póde voar audazmente. Por mais radiante, porém, que seja a belleza creadora do talento, ella se limita ás coisas que enlevam os sentidos terrenos ou embalam rapidamente a alma. Por mais alto que alcance o vôo do genio, elle paira sempre aquem das nuvens. Só a bondade, bella como as mais puras bellezas do talento, divinamente audaz como o vôo do genio, encontra o céo e contempla Deus.

Ildefonso Pereira Corrêa, barão do Serro Azul, que foi a alegria dos lares humildes, que foi a esperança dos desalentados, que foi o lenço piedoso apagador de lagrimas de dôr, que foi um admiravel e perfeito christão, paira hoje, em contraste com a marcha victoriosa da vida paranaense, sobre esta mesma vida como aquelle grande pensamento triste de que nos fala Taine.

Mas a sua figura apostolar resplandece no altar do coração do Paraná, nimbada de uma luz que desce, como uma benção clemente, da altura povoada da infinita piedade de Deus.

Que elle receba, na gloria radiante em que se encontra, a homenagem espiritual de quem continua a amal-o com o mesmo respeito, synthetisada neste soneto:

Expiaste o crime de ser bem... Da serra
O desolado trecho em que, por fria
Noite, a tragedia transcorreu sombria,
Ainda hoje o viajor christão aterra.

Triste trophéo da fratricida guerra,
O teu corpo, da agreste penedia
Ao fundo, em tredo abysmo se estendia
Num protesto de dôr da amada terra.

A sentença, que á morte te condemna,
Ouves. Ajoelhas. Rezas... E, nessa hora,
Dos filhos, da mulher—que enorme pena!

Se das estrellas orvalhou-te o pranto,
Teceu-te o riso virginal da aurora ....
O luminoso resplendor do santo.

LEONCIO CORRÊIA

A acção de Saraiva na pacificação do Uruguay, em 1864

A ACTUAÇÃO IMPRECISA, TIMORATA, DO NOSSO ENVIADO FOI CAUSA DAS PRINCIPAES OCCORRENCIAS ALLI HAVIDAS, AQUELLE ANNO

IV

(Saldanha Dinis)

Já temos visto, através dessa narrativa, que Saraiva fôra enviado ao Uruguay como representante do Brasil, afim de apresentar as reclamações brasileiras das perseguições e vexames que soffriam os nossos irmãos domiciliados naquelle paiz. Igualmente dissemos que o nosso enviado especial deixou-se dominar pela idéa de pacificar a republica, desviando-se, por essa forma, da missão de que fôra investido. Essa protelação da apresentação definitiva das nossas reclamações tem exactamente, cooperar nos desejos do governo oriental em retardar o mais possivel a resposta ás exigencias do governo imperial, que elle sabia não poder attender. Nesse meio tempo, o enviado secreto do governo "blanco" ao Paraguay, o astucioso Sagastume, incensava Lopez, instigando-o a mover guerra ao Brasil e á Argentina para, vencendo-os, constituir o grande imperio do Rio da Prata sob a autoridade do dictador guarany.

O governo de Aguirre, se assim agia, era por prever que as exigencias brasileiras resultariam em apoio a Flores, seu adversario, por militarem nas fileiras "coloradas" muitos brasileiros. Por isso, em desespero de causa, Sagastume foi tentar a alliança paraguaya e enquanto esperava o apoio de Solano Lopez e de Urquiza, o governo "blanco" contemporisava, em marchas e contra-marchas politicas, as quaes nosso enviado se prestou ingenuamente.

Assim, quando Saraiva já contava seguro seu triumpho, relativamente á pacificação, inesperadamente, o governo de Aguirre cria novos obstaculos.

Essa decepção occorreu a 30 de junho.

Nesse dia, os srs. Elisalde e Thornton foram á Puntas del Rosario, acompanhados do coronel Perez, emissario do governo oriental. Saraiva não foi por se achar doente.

Iam com o fim de expôr ao governo Flores as opposições apresentadas por Aguirre e obterem a adhesão do chefe "colorado", por serem, as mesmas, justas.

Dada a moderação e a bôa vontade por elle demonstradas, na primeira conferencia, iam confiantes no bom exito da missão.

O coronel Perez devia levar o protocollo para, acceitas por Flores, serem as mesmas apresentadas ao governo de Aguirre, que deveria, tambem, assignal-o.

Entregue o documento ao general Flores, foi com surpresa e indignação geral constatado que o mesmo era um decreto regulando o desarmamento das forças "coloradas".

"A indignação foi geral e pelo pensamento do chefe colorado passou rapido e sinistro a triste recordação da matança de Quinteros, cujos autores ainda viviam e estavam no poder. E por isso, seu primeiro movimento foi de exasperação, mas voltando-lhe a calma, declarou que ratificava suas declarações anteriores, mas que a mudança de ministerio era clausula de que não abria mão absolutamente".

(Souza Docca — Causas da Guerra com o Paraguay, pag. 61).

Com essa decepção, voltaram para Montevidéo os pacificadores.

No dia 2 de julho conferenciaram elles com Aguirre, manifestando sua estranheza pelo decreto levado pelo coronel Perez, em vez das bases de pacificação.

"Na alludida conferencia disse o sr. Elisalde ao sr. presidente: Que tinha o pezar de declarar a S. Ex. que na sua viagem a Flores, o general Flores, porquanto, acreditando os srs. Elisalde e Thornton ter o coronel Perez commissario do governo levado o decreto que approvava as bases da pacificação, não tinha o referido coronel conduzido mais de um decreto regulando o desarmamento das forças do mesmo general.

"Entretanto, para não perder tempo, dissera elle o sr. Thornton communicado ao sr. Flores haver o governo oriental approvado as bases de paz com as alterações de que já foi conhecimento V. Ex., e as que lhe responderá o referido general convir nas ditas alterações virem a serem resolvidas. E accescentou o sr. Elisalde que haviam dito isto ao general para não apparecerem sem objecto de que se occupar-se; porquanto, al tratassem do desarmamento, antes de acceitas definitivamente as bases da pacificação e de haver-se o presidente entendido com Flores acerca do objecto da carta, datada de 25 do mez proximo passado, ter-se-ia fixado ao general uma opposição..."

"S. Ex., o sr. presidente, mostrou-se incommodado com isso e disse, em tom de perfeita manifestação de recusa, que não sabia que o objecto da carta do general Flores, condição sine qua non da pacificação; que tencionava mudar o ministerio depois de tudo concluido, mas que não estava a isto resolvido antes de pacificada a republica.

"O sr. Thornton, tomando a palavra, respondeu, que qualquer que fosse o teôr dessa carta, S. Ex. devia estar ao facto do que Flores havia feito da mudança de politica a base da negociação; que os commissarios do governo, os srs. Lamas e Castellanos, haviam manifestado nos mesmos termos que o proprio general a uma necessidade indeclinavel da situação creada pela paz, e um dos fins da viagem de S. Ex.; que não podia ter para a guerra e para a paz a mesma politica, nem servir-se em situação tão completamente diversas dos mesmos agentes; e pois, se tratar da paz sem se estar resolvido a isto, em nada menos do que trabalhar inutilmente e com o conhecimento previo de que tudo seria mallogrado.

"O sr. Elisalde accrescentou ainda, que as condições de paz, foram, como disse o seu collega, claras e perfeitamente expostas ao sr. presidente por formas diversas, porque umas dependiam do poder executivo, e delle, presidente, por si só, a mudança de politica.

"Que esta ultima condição era a continha a carta do general Flores, e que portanto S. Ex., fôra plenamente informado, e com a maior boa fé, de todos os termos da negociação.

"Que não era crivel, que um partido armado se entregasse aos seus adversarios, e que o general Flores tratou mediante a promessa de que o presidente se constituiria o chefe de todos os Orientaes, e não de um partido, para o que era preciso, que o ministerio não fosse a expressão nem de *colorados* nem de *blancos*, mas a expressão da paz e a garantia da liberdade de voto nas proximas eleições.

"Que elle e os seus collegas não podiam, sem assumirem de futuro a responsabilidade de quaesquer successos deploraveis, aconselhar ao general Flores a tratar sem garantias e seguranças contra os abusos e violencias de um partido dominante". (Nota de 5 de julho de 1864, de Saraiva ao ministro Dias Vieira).

Tambem o nosso enviado alongou-se em considerações, verberando a acção do governo oriental.

Aguirre se mostrou contrariado com as palavras dos pacificadores e declarou que estava disposto a executar a ministração pacifica, mas não immediatamente, pois isso representava "em quebra do principio da autoridade", preferindo, pois, deixar o poder. Por fim, disse que, no dia seguinte, daria uma resposta definitiva.

E esta foi dada, dizendo que o governo blanco se via forçado a não attender ás pretenções do general Flores, pois que não possivel deixar de as considerar como um attentado ao principio da autoridade.

No dia 4 reuniu-se o ministerio, que, entretanto, se recusou a demittir, allegando os ministros que não deviam continuar no poder, em defesa do principio da autoridade.

Claro é que esse ministerio recusava demittir-se era porque contava com o apoio do governo.

Na mesma citada nota ao ministro Dias Vieira, Saraiva accrescentou revelando que não percebera ainda a politica de contemporisação do governo "blanco":

"Constâ-me ainda, que o sr. presidente fará hoje ou amanhã, com o sr. Castellanos, seu conselheiro intimo, uma conferencia com o sr. presidente, e depois o sr. Thornton propõe-se tambem dizer-lhe hoje" o que pensa. Não tenho S. Ex., deve pensar seriamente nas difficuldades, que tem com o Brasil e a Republica Argentina, naturalmente dispostos a ter termo aos successos do Rio da Prata, que podem crear embaraços gravissimos para todos; e que portanto é a paz, que é uma questão interna, porém internacional e que os governos europeus não podem deixar de tomar na paz, applaudindo a todos os governos americanos, que, por seus interesses especiaes, a promovem.

Tudo isto ha de ter commovido o animo do sr. Aguirre, e si não me é licito dizer, já, que elle entrará de novo no caminho da paz, acredito, que ao menos o sr. presidente e os seus ministros ficarão convencidos de que não podem illudir a ninguem, e de que devem acceitar a sua posição, como elle é e lhes foi creada por sua politica de completa imbecibilidade.

Quaesquer que sejam os acontecimentos posteriores, a nossa situação agora é certamente melhor, do que ha dois mezes.

Não somos já suspeitos para os governos estrangeiros.

Nossa politica apresenta-se sob o seu verdadeiro aspecto perante todos os homens moderados da Republica.

Só temos a vencer a resistencia do partido blanco, extremo, que prefere a ruina da Republica á sua propria ruina, e que não comprehende, que poderia tambem salvar-se sob a bandeira de uma politica de paz e de garantias para todos os partidos.

E' extraordinario, que os homens da situação não vejam, que o principio da autoridade foi sacrificado no dia em que elles resolveram tratar com a rebellião, e que tenham concedido tudo, e só não concedam o que é indispensavel para a paz futura, isto é, uma politica de concordia e de garantias para todos, encarnada em homens, que, como os srs. Lamas, Villalba, Castellanos, Martinez, e outros Orientaes, humilhados pelas desgraças do seu paiz, condemnam todas as exagerações e todos os extremos".

O governo oriental continuava, porém a procrastinisar a questão, em marchas e contra marchas, como temos visto, e como, ainda, revela a nota confidencial de Saraiva a Dias Vieira, datadas de 5 de julho, e que diz: "vieram ter commigo os srs. Lamas e Castellanos, da parte do Exm. sr. presidente da Republica, em minha presença, e na dos srs. Elisalde e Thornton, que se achavam aqui, declararam o seguinte:

"Que o sr. presidente promettia organisar um ministerio de conciliação, presidido pelo sr. Castellanos, depois do desarmamento simultaneo de Flores e de Moreno, commandante das forças do governo; que S. Ex. daria aos ministros mediadores todas as garantias desse procedimento e pedia-lhes, que interviessem com Flores para o fim de resolver-se por esse modo a questão pendente.

Os meus collegas entraram em discussão acerca do assumpto, e entenderam, que poder-se-ia tentar esse recurso.

"Declarei porém, positivamente, que não acreditava na efficacia desse recurso, e que não podia o sr. Aguirre inspirar-me confiança, sem estar cercado de ministros, que comprehendiam a situação. Que, pela minha parte, não me incumbia mais de missão alguma perante Flores, porque não queria achar-me daqui a 30 dias no mesmo ponto, a que havia chegado.

"Observaram os srs. Lamas e Castellanos, que o presidente receava uma revolução feita pelo proprio exercito do governo, si elle demitisse o ministerio; e que o seu pensamento era, desarmado primeiro esse exercito, habilitar-se para sem receio cercar-se depois de pessoas dignas e apropriadas á situação.

"Declarei terminantemente, que, não possuindo o governo força, com que contasse, nada podia prometter nem realisar, e que continuaria a viver de expedientes, e a fazer promessas, que não podia manter. Eu pois aconselhava antes ao sr. Aguirre, que organizasse logo um ministerio superior ás facções, e si me promettesse por escripto, que esse ministerio duraria até organisar o paiz, eu pomatter-lhe-ia tambem prestar a esse governo o apoio moral e material de que carecesse para evitar a anarchia da Republica. E voltando-me para o sr. Castellanos, disse: "Si V. Ex., organizando um ministerio, mostrar, por uma politica forte e esclarecida, que os Brasileiros encontraram garantias satisfatorias na Republica, e que nenhum abuso de autoridade ficará sem prompto castigo, poderá cada dia mais contar com o apoio de um paiz vizinho, que está convencido de que as suas reclamações não podem ser attendidas efficazmente, e com proveito, sinão por um governo compenetrado de sua missão e forte para combater os desmandos dos partidos. Minhas instrucções ordenam-me, que reclame do governo oriental justiça para os brasileiros. Estou convencido de que os ministros actuaes são incapazes de fazer justiça aos seus compatriotas e aos estrangeiros. Em vez de hostilisar a Republica, o Brasil apoiará o governo esclarecido, que evitar um rompimento, fazendo-nos justiça e servindo bem ao seu paiz. Transformando o caracter de minha missão sem alterar os fins a que ella se propõe, serei seguramente apoiado por meu governo. Resolva pois o sr. presidente, acerca dessa questão, de um modo decisivo e prompto, ou nos considere logo desembaraçados na negociação com Flores, pondo-lhe termo, ficando nós desempedidos para obrarmos, como parecer-nos mais conveniente"".

"Os srs. Thornton e Elisalde applaudiram a deliberação, que eu acabava de tomar, e o ultimo declarou, que a Confederação não deixaria o Brasil isolado no empenho de salvar este paiz da anarchia, si o presidente tivesse a seu lado uma administração capaz.

"Foram os srs. Lamas e Castellanos ter com o sr. presidente, e volveram para dizer-nos, que S. Ex. achava bom o caminho, que se lhe abria, mas que lhe era preciso ouvir algumas pessoas.

"Esta necessidade de tomar conselhos com homens presos á situação por suas malversações ou cégo espirito de partido, é o que faz do sr. Aguirre, o homem mais indeciso e fraco, que a desgraça desta Republica collocou sobre a cadeira da presidencia."

(Continua)

(36863)

ALLUCINAÇÕES — PIMENTEL GOMES

Agosto, 7 — Voltava eu, hoje, da cidade baixa (mas que tinha eu ido fazer lá?), voltava da cidade baixa quando encontrei, no elevador Lacerda, uma bellissima mulher. Talvez não seja bellissima... Exagero, sem duvida. Era, porém, muito bonita. Seus olhos negros vararam-me o coração.

Senti um choque, vendo-a, e tive um desejo louco de abraçal-a, de beijal-a, alli mesmo no elevador, na presença de quasi vinte pessoas. Contive-me, para não assustal-a. Trazia uma linda blusa de palha de séda, tufada, nos seios, e dois braços muito claros saindo das mangas curtas. Não usava saia... Que tolice esta! Usava, certamente; não a vi, porém. Tomou um omnibus do Rio Vermelho. Morará, assim, tão longe?

Agosto, 8 — Não a vi. Subi e desci 32 vezes no elevador Lacerda. Fui até Rio Vermelho. Não a verei mais? Suicidar-me-ei, se isto acontecer.

Agosto, 9 — Vi-a novamente. Vinha da rua das Princezas e tomou o elevador á mesma hora que o fizéra no dia 7. Isto devia ter-me occorrido immediatamente. Soffro, porém, umas distracções tão fortes... Serão distracções? E' linda! Colloquei-me bem ao lado della, do seu corpinho redondo e rechonchudo Tinha uma louca vontade de mordel-a. Usava perfume delicadissimo. Acompanhei-a até o bonde. Era o do Rio Vermelho. Desceu, porém, antes do pharol e penetrou na casa 1.234. E' uma casinha pequenina mas muito linda. Deve ser agradabilissimo morar alli. Um paraiso. Sempre pensei que o paraiso fosse uma casa pequenina, com vista para a bahia, onde moram duas pessoas de sexos differentes. Esta idéa, de uma vez enkystou-se tanto no meu cerebro que acabei interrogando o vigario de minha parochia. Riu e disse-me que eu andava de miolo molle. Desaforado!

Agosto, 10 — Banquei, hoje, o policia amador. Estive nas proximidades do pharol, e interroguei habilmente o taberneiro da esquina. Chama-se Rita, tem vinte e sete annos e é viuva, viuva de um funccionario municipal. Trabalha nos Correios. Não tem filhos. Esperei-a, depois, á entrada do elevador Lacerda. Subimos juntos, eu bem pertinho de seu corpo adoravel. A' saida tentei fallar-lhe. Cumprimentou-me e, afastando-se, tomou o bonde. Segui-a até ahi. Chegamos nas proximidades, do pharol desceu do vehiculo, entrou na casinha e fechou a porta á chave.

E' linda a Ritinha. Conquistal-a-ei. Ora, viuva...

Agosto, 13 — Tenho andado tão atarefado que esqueci o diario. Haverá viuvas moças virtuosas? Sempre duvidei disto. Enganava-me, certamente. Pouco tenho conseguido de Ritinha. Conversamos um pouco, no bonde. E no Correio. Ella vende sellos. Vou compral-os para ter o prazer de estar perto della, de conversar com ella, de respirar o perfume de sandalo que se desprende de seu corpo. Já adquiri 234$00 de sellos. Que diabo vou fazer do tanto sello? E é tudo de dez réis. Assim ella custa a contal-os e eu passo mais tempo ao seu lado. Ritinha ri quando me vê chegar atraz de sellos. Estou com os bolsos cheios. Já não posso abotoar o palitot. Comprehende-se que Ritinha viuva nova e bonita, não queira receber visitas minhas? Terá outra paixão? Um amante? Ah! eu estrangulal-o-ia. Teria de devorar todo o sello que comprei.

Agosto, 14 — Passei a noite em claro. Não me saia do cerebro esta pergunta: Que farei com tanto sello? escreverei cartas? Mas para quem? E eu não gosto de escrevel-as. Além disto os sellos são de dez réis. Jogal-os-ei fóra. A's escondidas.

Agosto, 16 — O namoro vae em progresso. Ritinha, decididamente, gosta de mim. Tenho comprado poucos sellos e conversado muito. Vou deixal-a em casa, todos os dias. Não me permitte entrar. Creio que mora só. Isto que ella julga um impecilho sempre o considerei como incidente providencial. Se ella quizesse...

Hontem encontrámo-nos na praia. Tomamos banho juntos. Brincamos na areia e nadamos um pouco. Ella é irresistivel de "maillot". Tentei beijal-a. Deu-me um sopapo e tornou-se muito seria. Francamente não comprehendo as mulheres. São tolas ou malvadas. Sinto que, se fosse viuva, seria uma viuva muito alegre.

Agosto, 17 — Não ha escapar: tenho de casar com Ritinha. Não ha outro meio. Tudo tentei e inutilmente. Emfim, creio que estou no tempo de dar o nó. Tenho 35 annos. Curei-me ha dez annos. Sinto-me normal. Posso casar.

Agosto, 20 — Eu e Ritinha somos noivos. Felizemos, hontem, festejando o noivado, um pic-nic no Rio Vermelho. Bebemos muita agua de côco e nos divertimos a valer. Ritinha estava simplesmente encantadora. E' um favo de mel! Consegui, depois de muito esforço e muito pedido, beijar-lhe a mão. Agarrei-a, depois, contra a vontade, e beijei-a nos labios carnudos. Zangou-se e não falou commigo o resto do dia. Não posso comprehender as mulheres. Por que difficultam o que poderia ser facil?

Agosto, 22 — Fizemos as pazes após 24 horas de arrufos. Prometti-lhe, com o firme proposito de não cumprir, não mais abraçal-a e beijal-a contra a vontade. Esta promessa revolta-me. Faltarei a ella na primeira opportunidade. Ritinha não me estimará. Terá um amante?

Agosto, 23 — Satisfeitissimo. Amanhã Ritinha receber-me-á em casa. Emfim! Terei a desforra!

Agosto, 24 — Esta mulher enlouquece-me! Ou é inteiramente louca! E dizem que eu é que sou o louco! Recebeu-me na casinha, pobre mas arranjadinha com muito gosto. Um brinco. Julgava encontral-a só. Fizera os meus calculos, os meus planos. Vesti roupa e sapatos brancos. Perfumei-me. Eu tinha planos. Planos que não me deixaram dormir a noite anterior. Pois encontro a parentela toda! Resolvera, disse-me, apresentar-me aos parentes. Mas que tenho eu com os parentes? Irei casar-me com elles? Fiquei tremulo de raiva. Ruiu, fragorosamente, todo o meu esplendido castello! Mulher amalucada! Satanaz de saias! Realmente ha viuvas muito serias ou muito perfeitas na arte de enganar. Só ha um remedio: apressar o casamento.

Agosto, 25 — Pensava eu que, S. Salvador, com seu meio milhão de habitantes, fosse uma grande cidade. Pois não é. Tudo se sabe! Ha mexericos de aldeia! Já disseram a Ritinha que estive no hospicio ... Se eu tivesse sido verdadeiramente louco, não me aborreceria. Mas fui apenas victima do rancor e das espertezas de meu cunhado, o dr. Siqueira. Impressionou-me bastante a morte de meu pae. Aproveitando-se disto jogou-me no hospicio, como louco, emquanto elle, forjando o inventario, deserdava-me, quasi inteiramente, em seu proveito. Roubou-me, assim, fazendas de cacáo em Ilhéos e Itabuna e o engenho Silvestre, em Sergipe. Mal me deixou umas casas na cidade baixa e duas fazendas de creação na Feira de Sant'Anna. No hospicio, vi, muitas vezes, a alma de meu pae que me dizia: — "Mata estes guardas e foge". Milagrosamente cadeiras se transformavam em carabinas e canetas em punhaes. Matei alguns a bala e a punhaladas. Eram muitos. Acabavam subjugando-me e enfiando-me numa camisa de força. O interessante é que os guardas mortos resuscitavam. Via-os, em plena saude, depois. Talvez artes do diabo.

Agosto, 26 — Rita está muito fria commigo. Creio que toma informações a meu respeito. Mas se ha dez annos sahi do hospicio...

Agosto, 27 — Encontrei-a mais alegre, embora ainda um pouco apprehensiva. Casará commigo. Não me toco no assumpto. Meu cunhado deve andar envolvido nesta denuncia. Não cessa de me perseguir. Quer tomar o pouco que me resta.

Agosto, 30 — Ritinha é adoravel! Casaremos amanhã. Estou hoje atarefadissimo. Beijou-me na bôca! Humanisa-se...

Setembro, 16 — Voltamos hontem da Ilha de Itaparica, onde demoramos varias semanas. Foi uma verdadeira delicia. Moravamos á beira mar, numa casinha aninhada entre coqueiros, cajueiros e laranjeiras. Viviamos nos beijos e abraços. Pescavamos, ás vezes, sentados numa grande pedra. São muito piscosos aquelles mares. Tinhamos sempre peixes á mesa. E crustaceos. Existem em grande abundancia nos mangues. Sou louco por caranguejos e camarões. Ritinha tambem. E' sempre assim. Em tudo combinamos. Démos um ou dois passeios de bote. A' noite, da janella de nosso ninho, abraçados, viamos a leste, no céo, um grande clarão — a illuminação da cidade de S. Salvador, e ouviamos as ondas, baterem surdamente nas rochas da praia. Voltamos com muito bôas côres e grandes projectos. Regressaremos á ilha para o anno.

Pretendo mesmo comprar a propriedade e por-lhe o nome de minha mulher. Viemos, hontem, por um vapor da Companhia Bahiana de Navegação.

Setembro, 18 — Estamos installados na casinha, não muito longe do pharol. Vamos ao banho de mar todas as manhãs. Somos felicissimos. Ritinha é de uma ternura encantadora. Beija-me constantemente. E comprehendam-se as mulheres... Antes de casar brigava por um triste beijo; hoje, toma a iniciativa e suffoca-me. Que mysterio será este?

Certamente o padre, quando faz o casamento, pronuncia algumas palavras magicas em latim. Deve ser isto. Vou procurar informar-me. Se conseguir sabel-as, quando desejar conquistar uma mulher, é só pronuncial-as. A mulher atirar-se-á nos meus braços immediatamente. Serei um homem feliz.

Setembro, 20 — E que farei dos sellos? Por que ainda os tenho. Ando preoccupado. Ritinha descobriu minha preoccupação e interrogou-me. Dei uma desculpa. E' capaz de julgar-me louco.

Setembro, 21 — Um facto estranho. Estava no sofá acariciando a minha Ritinha quando a escarradeira mexeu-se. Sim, mexeu-se! Eu vi bem. Transformou-se num sapo horrivel e approximou-se aos pulos, babando. Ergui-me de subito e dei-lhe formidavel pontapé! A escarradeira espedaçou-se. Que facto estranho! Ritinha está muito aborrecida. Eu tambem. Imagine se acontece o mesmo com a outra escarradeira... Estou observando-a.

Setembro, 25 — Iamos, eu e Ritinha, pela rua das Princezas. De subito, talvez sem querer, disse ella muito espantada — Meu Deus! E' tal e qual o Arnaldo.

— Que Arnaldo? Interroguei.
— Meu primeiro marido.
— E tu gostavas delle, Ritinha?
— Não.
— E elle te agradava?
— Não.
— E elle morreu?
— Morreu. Que duvida!
— Tens certeza?
— Estarás ficando louco?
— Mas eu o vistes!
— Era um homem semelhante.
— Ou elle mesmo. Talvez enciumado tenha voltado. Mas não vale nada! matal-o-hei.

Ritinha ficou muito preoccupada e triste. Não me quer ver assassino. Seria o outro melhor do que eu? Que caricias faria? Se eu soubesse repetil-as-ia agora. Talvez Ritinha ficasse mais alegre.

Setembro, 28 — Hontem a tarde, de bonde, demos uma longa volta pela cidade. S. Salvador é uma linda capital. E interessantissima.

Ergue-se, majestosamente, na extremidade da pittoresca peninsula que fecha a enorme bahia de Todos os Santos. A cidade baixa, longa e estreita, aperta-se entre a collina e o mar, com seu casario monumental e moderno, em muitos andares. As ruas movimentadissimas, pois ahi se encontra quasi todo o commercio. Galga-se a collina pelo elevador, pelo plano inclinado e pelas ladeiras, indo-se a cidade alta. Da torre do elevador Lacerda a vista se derrama pela vastidão da bahia, com suas ilhas graciosas e ferteis, o forte de S. Marcello erguendo-se, de chôfre, dentre as aguas e as incontaveis embarcações que singram o pequeno golfo em todos os sentidos. Quasi toda a população mora na cidade alta, tambem modernisada e imponente. Não falemos nas 360 egrejas de S. Salvador, algumas, diz o vigario, de grande valor historico, e riquissimas. Ha passeios deliciosos, como pharol e Rio Vermelho. E' por isso que percorro constantemente a cidade.

De volta, lembrei-me dos sellos. E não me foi mais possivel alijar esta idéa. Que farei delles? Escreverei cartas ao presidente da Republica? Talvez seja mais acertado. E que direi ao chefe da Nação Brasileira? Está ahi outro problema egualmente serio. Se consultasse Ritinha... Ella é tão intelligente.. Não, talvez me julgasse louco. Ás vezes olha-me com uns olhos tão estranhos...

A outra escarradeira continua em paz. Não a perco de vista.

Setembro, 30 — Tive, hoje, um accesso de furor. Não ha fiar em mulheres. Descobri, no sotão imagine-se! o retrato do Arnaldo, o primeiro marido de Rita. Rugi de furor. E elle ria. Até piscou o olho. Saquei do revolver e dei tres tiros. Continuou rindo! Rasguei-o. Rita jura que é o retrato do pae. Mentirosa!

Outubro, 1 — Parece-me que Ritinha tem razão. O retrato era do pae. Mas porque piscou, o troçando de mim? Sabia coisas, canalha! A filha deve ter o retrato do outro, do primeiro marido, e tratal-o muito bem. Não collocaria no sotão, a prostituta — Na minha ausencia têm, os dois, longos colloquios. Defunto não presta. Sempre desconfiei de defuntos. São fingidos. Refalsados. Vou vigial-a. Ritinha engana-me com o morto. Matal-o-ei!

Outubro, 5 — Ritinha anda muito triste e um pouco chorosa. Creio que tem saudades do outro, do Arnaldo. O defunto deve ter tomado um sumiço. Não saio de casa. Vigio constantemente.

Outubro, 6 — Iniciei, hontem, longa carta ao presidente da Republica. Vou denunciar o Arnaldo. Elle comprehenderá o meu soffrimento. Dará um geito. Qual? Não sei. Sabel-o-á elle. Para isto é presidente da Republica. E começarei, assim, a utilisar os meus sellos.

Outubro, 8 — Vamos muito bem. Ritinha é um anjo. Estivemos na praia tomando banho. Em janeiro vamos para Itaparica. Despistarei o morto. Queria ver-lhe a cara quando encontrasse a porta fechada. Patife!

Outubro, 10 — Sempre antipathisei com defuntos. São invejosos e perversos. Eu ás vezes os encontro na rua. Sinto ganas de atirar-me a elles e de tornar a matal-os. Não comprehendo uma coisa: porque a policia não recolhe os defuntos ao cemiterio? E' justo que venham elles perturbar a felicidade dos vivos? Por que não se arranjam com as mulheres mortas?

Outubro, 15 — Resolvi não enviar a carta ao presidente da Republica denunciando o morto. E' um idiota. Certamente mandar-me-ia para o hospicio. Esta é a opinião de "A Tarde". E que farei eu com 352$000 de sellos de dez réis? Não posso esquecel-os. Estes sellos enlouquecem-me.

Outubro, 25 — Estivemos hontem no Rio Vermelho. Foi uma tarde deliciosa. Tudo por alli é muito bonito. E vêem-se os vapores que procuram a barra. Infelizmente, ao anoitecer, reconheci num vulto o defunto Arnaldo. Corri sobre elle, rugindo. Ia disposto a matal-o. Andava-nos cocando, o patife! Mas, não. Enganava-me. Era uma mulher.

Chegando em casa reflecti melhor. Lastimo não ter esganado a velha. Devia ser Arnaldo disfarçado. Os defuntos têm labias!

Outubro, 28 — Ritinha anda muito triste e chorosa. Por que? Nada lhe falta. Apenas a vigio constantemente, não a deixo entrar em relações com o defunto. Ella chora de saudades do morto. Sente a falta de suas caricias. Elle conheceria, talvez, caricias superiores ás minhas. Desejaria fazel-as com Ritinha. Mas não as conheço. Indaguei. Ella chora e cala. Mulher incomprehensivel! Matal-a-ei, qualquer dia!

Outra coisa: a escarradeira, hontem, quiz mexer-se. Olhei-a fixamente, preparando o pontapé. Aquietou-se logo. Lembrou-se do que aconteceu com a outra.

Outubro, 30 — Ritinha foge de mim e de minhas caricias. Parece temer-me. Por que? Nada lhe fiz. O certo é que adorava o outro. Não póde esquecel-o. Este pensamento tortura-me, Queima-me o cerebro, noite e dia, como um ferro em braza. Não durmo. Não como. Que farei? Matar um morto? Será isto possivel?

Outubro, 31 — Revolvi as malas e as gavetas. Não encontrei o retrato de Arnaldo. Onde o guardará ella?

Novembro, 3 — Não tenho mais duvidas. Ritinha me engana. Hontem ouvi vozes na sala. Uma era de homem, a de Arnaldo. Precipitei-me. Mas já o não encontrei. Onde se teria elle mettido?

Novembro, 7 — Ninguem me tira da cabeça que foi o defunto quem me fez comprar os sellos. Como? Não sei. Mas foi elle. Tinha certeza, o desgraçado, que eu enlouqueceria depois, sem saber que fazer com 354$000 de sellos de dez réis. Vingar-me-hei! Tenho a cabeça em fogo. Sinto um vacuo no interior e a idéa turbilhonam absurdamente. Meu pobre cerebro! Oh! a vingança do defunto!

Novembro, 8 — Emfim a escarradeira decidiu-se. Julgando-me descuidado (eu que a tinha sempre de olho), muito sorrateiramente transformou-se em serpente e avançou contra Ritinha. Ia mordel-a. Espedacei-a! Nesta casa não entram mais escarradeiras. São perigosissimas!

Novembro, 9 — Passei a noite em claro. Os sellos! Que farei com os sellos! Enlouqueço! Sinto um brazeiro no craneo. As idéas dansam como feiticeira em Sabbath. Ah! o defunto! O defunto vinga-se!

Novembro, 10 — Tenho certeza que Arnaldo vem hoje. Já me julga louco. Quer levar Rita. Mas eu vigio! Não me descuido! Matarei os dois!

....

Ouço ruido na porta. Deve ser elle que entra.

....

Conversam! Ah! como estão entretidos! Tenho um punhal. Ensanguentarei os beijos que estão trocando!

Novembro, 12 — Prenderam-me. Accusam-me de assassinato. E que poderia eu fazer senão matar? Penetrando na sala vi os dois abraçados beijando-se loucamente. Pulei sobre elle. Rita gritou horrorisada. Matei-a, sem dó. Depois procurei o morto e esfaquei-o! Ainda o faria quando me prenderam. Dizem que era uma almofada. Ingenuos— Não percebem as manhas do defunto! Ah! é difficil ser-se tão ruim quanto um defunto!

Novembro, 20 — Tenho pensado muito. Creio que o defunto enganou-me mais uma vez. Fez-me matar Ritinha, a minha adoravel Ritinha. Juntei-os, sem querer. Agora são dois defuntos. Moram juntos. Amam-se. Beijam-se. São felizes. E eu preso! E eu sem minha amada! E eu sem o carinho da mais bella de todas as mulheres! Canalhas! Que farei? Vou pensar.

Novembro, 22 — Estou disposto a suicidar-me. Como defunto poderei disputar a Arnaldo a posse de Ritinha. O patife não me conhece. Se é esperto eu ainda o sou mais. Só uma coisa me atrapalha: os sellos. Que farei com os sellos.

Novembro, 24 — Não encontro solução para o problema. Arnaldo gosa a companhia de minha mulher. Canalha! E os sellos?

Novembro, 26 — Preciso decidir-me antes que me transportem para o hospicio. O meu cunhado não me deixa socegado. Quer tomar o que me resta. Suicidar-me-hei hoje. Amanhã estarei ás voltas com o defunto. Como poderei encontral-o? Vae ser uma luta terrivel. E os sellos? Que farei dos sellos?

....

Encontraram-no enforcado na prisão.

correio feminino

Linda "toilette" de passeio para o inverno

A MORTE DE CLEOPATRA

(AUGUSTO MAURICIO)

A fama de Cleopatra, rainha do Egypto, é já demasiadamente conhecida. Não havia, naquelle tempo, uma mulher que fosse mais formosa, nem que tivesse maior poder de seducção. São incontaveis os homens que se curvaram ante o dominio absoluto da encantadora soberana da patria dos pharaós. O ultimo foi Marco Antonio, o grande general romano.

Estava o Egypto em guerra com o Imperio, por causa de certas arbitrariedades commettidas por ordem da bella Cleopatra. O exercito de Roma havia já se apoderado de quasi todo o lendario territorio das pyramides, onde queria fazer valer os seus direitos quando Cleopatra conheceu Marco Antonio, commandante em chefe das forças invasoras.

Vel-o e dominal-o foi nenhum trabalho para ella, habituada a exercer dominio absoluto sobre os homens.

E Marco Antonio, o indomito guerreiro, o soldado invencivel, sentiu-se logo ferido no coração; e toda sua força e altivez, cairam anniquilladas pelo poder irresistivel dos olhos negros da linda mulher. E tombou, arrastando na fragorosa queda, sua honra de homem e de militar.

Fizeram-se amantes. Cleopatra adorava-o, não só por ser elle um varão robusto, que satisfazia plenamente o seu temperamento de mulher luxuriosa e ardente, como tambem porque essa conquista havia livrado o seu reino do jugo dos seus inimigos.

Entretanto, emquanto viviam esses dois entes entregues ás delicias do seu grande amor, sonhando com a eternidade do idyllo, o imperador de Roma, tendo tido sciencia do insuccesso dos seus exercitos, por culpa da fraqueza do commandante que não póde resistir aos magicos encantos daquella sereia tentadora, nomeia como substituto de Marco Antonio, nas operações bellicas, o bravo general Octaviano.

Em chegando ao Egypto, Octaviano abriu luta com Marco Antonio, vencendo-o. E vencendo-o dominou todo o Egypto, inclusive sua rainha com todo o imperio immenso de seducções que não logrou encontrar nelle a tibieza que achara no coração de seu antecessor.

Uma tarde, em Alexandria, Marco Antonio, acabrunhado pelo arrependimento, deplorando sua fraqueza, humilhado pela derrota que soffrera, tendo até perdido o grande prestigio que desfrutava perante seu soberano, põe termo aos dias, com um golpe de sabre no ventre.

Assim terminou o ultimo amor de Cleopatra, aquella formosa mulher que com o seu olhar de treva e de mysterio, seduzia e dominava as multidões.

Cleopatra é aprisionada. Nada mais lhe resta do immenso poder sobre sua gente, que agora vê nella apenas a mulher, não mais a orgulhosa e prepotente soberana.

Levada á presença de Octavio, este declara que ella será transportada para Roma, onde passará a servir como escrava.

Escrava! Escrava ella que voluntariosamente reinára num vasto e rico paiz como o Egypto! Escrava ella, que, apenas com um olhar scintillante, cheio de amor e promessa, fazia curvarem-se aos seus desejos os mais indomitos guerreiros da época! Escrava ella, a seducção personificada, a belleza fascinadora como não havia egual! Escrava! Ser como todas as subditas, governada; como todas as outras, obrigada a obedecer aos caprichos dos seus senhores!

Não era possivel! E pela sua imaginação passou todo o mundo de amarguras a que cahe sujeita uma pessoa submissa... Viu, num lampejo, o seu prestigio enorme, agora completamente anniquillado, reduzido a nada. Sua vontade imperiosa abatida, como um leão ferido de morte por traiçoeira bala. Dos ricos palacios que lhe pertenciam, e onde, dominando pela belleza e pelo poder, realisava as mais maravilhosas orgias, as mais sumptuosas festas, cheia dos prazeres materiaes mais extravagantes, alimentados pelos vapores dos vinhos mais deliciosos, que restava mais? Sómente uma lembrança dorida e immorredoura, uma saudade funda e cruel..

Tudo isto e muito mais passou pela mente daquella mulher fatal, ao receber a sentença de seguir para Roma.

E sem uma palavra de revolta, mas sentindo bem fundo sua dignidade ferida, seu amor proprio insultado, afastou-se abruptamente da presença de Octaviano, com um sorriso de desdem, deixando transparecer no seu olhar incendiado, o odio mudo que a atormentava interiormente, pelo desespero de ter sido não sómente vencida, mas tambem espezinhada.

Chegando ao seu aposento, quedou silenciosa, como em extase, meditando amarguradamente na infelicidade que lhe sobreviera, e na ironia do destino, que ainda na vespera lhe proporcionára os gosos mais deliciosos, e alli, lhe negava a menor migalha de ventura e até de esperança.

De repente, como dominada por uma força mysteriosa, levanta-se, contempla ainda pela ultima vez a formosura de seu corpo reflectido no crystal de um custoso espelho, e tendo um gesto de triumpho, como quem acaba de receber uma inspiração divina, capaz de dar lenitivo ao seu soffrimento espiritual, reclina-se no divan, e faz soar o timpano, chamando uma famula que apparece logo respeitosa e solicita.

Havia naquelle momento tomado uma resolução cruel, mas heroica e salvadora...

Passados alguns instantes, volta a serva trazendo-lhe uma pequena caixa de sandalo, verdadeira obra de arte do tempo.

Com o mais lindo sorriso, ella recebe o estojo, e dá um suspiro de alivio, como se ali estivesse a possibilidade de sua ultima victoria...

Nunca a dominariam. O seu orgulho de mulher bonita não permittiria tamanha baixeza. Não daria a ninguem o prazer de vel-a obedecer...

Abriu a caixa.

Um estremecimento de asco... Uma picada... Um ponto vermelho na alvura do collo maravilhoso, produzida pelos dentes da vibora... Uma cabeça que pende... Um olhar de espanto e amargura em derredor... Um suspiro prolongado e angustioso, de pena por deixar o mundo...

E Cleopatra que se não deixava vencer pelos seus inimigos, jazia agora no seu ultimo leito muito branca, muito tranquilla, os olhos parados onde uma lagrima triste se derramava mansamente, dolorosamente...

O orgulho da rainha fôra abatido, mas unicamente pela morte.

Só a morte poderia vencel-a...

Vestido sacco de lã "brique" e cinturão

A PRIMA DE MARILIA

Por TERRA DE SENNA

Em a nossa chronica de domingo ultimo tivemos occasião de recordar o nome da poetisa mineira d. Beatriz Brandão, a quem D. Pedro I, na sua rapida visita á Marianna, soube conquistar e prender... nos seus braços imperiaes... e amorosos.

Procurando maiores detalhes da vida dessa illustre apaixonada eventual do amante de d. Domitila, vamos encontral-a aos 10 annos, em 1789, em Villa Rica, ao lado da sua querida prima d. Maria Joaquina Dorothéa de Seixas Brandão, a famosa Marilia de Dirceu.

Villa Rica assistia, entre surpresa e impassivel aquella terrivel série de perseguições aos Inconfidentes. E a morte de Claudio Manuel da Costa; a prisão de Thomaz Antonio Gonzaga; todos os tragicos episodios, emfim, que seguiram á denuncia de Joaquim Sylverio, foram assistidos pela pequenina mineira.

Beatriz Francisca de Assis Brandão, uma sensibilidade que se formava por entre tantas e tantas lagrimas, teve sempre para sua prima palavras de conforto.

Passando da infancia á mocidade, os versos de Gonzaga, tão cheios de amor e sentimento, despertaram na prima de Marilia o estro poetico que já se ensaiava, timidamente, em pequenos trabalhos, insignificantes na sua fórma, mas reveladores de uma alma affeita da grandes emoções.

Decorando os versos do malogrado noivo de sua prima, recitava-os com os olhos marejados de lagrimas, reflectindo na tristeza da sua mascara a lembrança daquelles dias angustiosos da Inconfidencia.

E as cartas de amor de Gonzaga eram lidas por Beatriz que parecia querer integrar o seu espirito em formação no drama doloroso da vida do poeta expatriado.

Tentaram seus paes desvial-a do que elles chamaram — mau caminho.

Menina e moça, Beatriz Brandão parecia supportar com resignação as imposições da familia, que não cessava de offerecer como exemplo a aventura amorosa de Marilia.

Um velho amigo do seu pae ensinou-lhe francez e italiano, pensando com isso fazer Beatriz esquecer a sua inclinação para a poesia.

Mas, as medidas tomadas pelos paes de Beatriz para sufocar-lhe a vocação que, dia a dia, mais se accentuava, resultaram inuteis.

Ella, que desde creança cantava, em pleno campo, pequenas quadras populares, ao som de uma violinha de brinquedo, á qual ella chamava — minha lyra —, não vencera as forças occultas da inspiração.

E puderam os seus intimos, não grato toda a opposição que moviam contra a tendencia da joven poetisa, conhecer-lhe, em fim, o seu primeiro soneto:

"Vae suspiro meu, vae diligente,
Busca os lares ditosos onde mora
O terno objecto que minh'alma adora,
Por quem minha afflicção seu peito sente.

[illegible]

Apresenta-lhe a amante que delira;
[illegible]
Vê se tambem por mim terno suspira."

A divulgação desse soneto garantiu-lhe a notoriedade em Villa Rica e as poetisas Angela do Amaral e Delfina da Cunha, esta, infelizmente, presa da treva de uma triste cegueira, teceram-lhe os maiores elogios.

Mas... o amor... Lá se foi a poetisa no turbilhão das paixões inconsequentes...

Não conseguiu a historia, parece, descobrir o nome do homem que despertou na poetisa o sentimento affectivo mais puro, como tambem não póde encontrar a morena de olhos negros que, trahindo a amiga, roubou-lhe o apaixonado volvel.

Em uma sentida carta enviada á sua amiga d. Carlota Joaquina Ferraz, conta Beatriz, sem desvendar o nome do santo, a tragedia dolorosa da sua paixão não correspondida.

Ainda nessa epistola, deixa a joven prima de Marilia cair uma estrophe em que dá contas da sua tristeza:

[illegible]

O verso, porém, não lhe curou os golpes ulcerosos que só mais tarde, em Marianna, viriam a ser mais ou menos curados pela phrase facil e melliflua de Pedro I.

Terminada a romantica aventura com o imperador constitucional do Brasil, Beatriz veiu fixar residencia na capital onde, então, longe das intrigalhas de aldeia, póde poetar com mais liberdade e denunciar a historia da "vil traidora" que lhe arrebatou o seu unico amor... antes, já se vê, de Pedro I.

A antiga mal e ingrata fôra a companheira dos seus brinquedos infantis, quando, em Villa Rica, esquecida em pouco da historia triste do amor de Marilia, ella se entregava, como qualquer creança travessa, ao prazer de brincar pelas ruas tortuosas da pequena cidade.

Na sociedade do Rio, Beatriz cabe rou galhardamente.

Aprimorou seus conhecimentos geraes e seu cultivo litterario e póde, ao lado de valores como os de Antonio José de Araujo, João Alves e Teixeira e Souza, poetas e escriptores de grande prestigio, sem esquecer a poetisa d. Violante Bivar, impor-se nos circulos intellectuaes da época, firmando-se para sempre como escriptora de merito incontestavel.

Em 1850, na sessão de 25 de outubro, recebia o Instituto Historico a seguinte proposta, assignada pelos escriptores drs. Pires de Almeida, Silva Rio e Luiz Antonio de Castro:

"Propomos que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, como illustre representante do movimento e progresso das letras no Novo Mundo, honre o talento e merito das senhoras brasileiras na pessoa da exma. sra. d. Beatriz Francisca de Assis Brandão, distincta poetisa, já recebida e estimada nos circulos litterarios pelas suas composições admittindo-a na classe de seus membros honorarios, para incentivo e estimulo ás nossas patricias receiosas de se darem ao cultivo das letras e affrontar os preconceitos da sociedade, que teima em tolher a educação publicando as producções do seu espirito".

A 5 de dezembro do mesmo anno se rejeitava o Instituto a proposta, em parecer assignado pelos socios drs. Joaquim Manuel de Macedo e Gonçalves Dias, embora reconhecendo o valor intellectual da illustre poetisa, allegando, ainda, que d. Beatriz Brandão deveria ser incluida "numa sociedade litteraria, cujos fins não estejam limitados á historia e á geographia".

E concluindo o parecer, assim se externava a referida commissão:

"Respeitando muito, tendo em subido apreço os merecimentos da nossa distincta patricia, a commissão é de parecer que, apezar das considerações expostas, em offerecer este parecer, si, porventura não houvesse no Instituto a idéa da creação de uma Academia Brasileira para a ella remetter a proposta offerecida".

Essa Academia, tão solennemente preconisada no parecer de Macedo e Gonçalves Dias, jámais appareceu a fim de reconhecer o merito da poetisa de Villa Rica.

Não obstante, Beatriz Francisca de Assis Brandão conseguiu a gloria merecida, não só atravéz o sentimento das suas poesias, mas com a divulgação de outros trabalhos seus, entre os quaes a traducção de "Catão", a tragedia de Metastasio, que obteve no Theatro S. Pedro um grande exito.

Mas, como foi a sua prima, a inditosa Marilia, Beatriz Brandão conheceu o amor e a traição.

Teve, entretanto, dias de gloria que suavisaram, em parte, os momentos tristes de Villa Rica, a saudade da paixão de Pedro I e a obscuridade dos seus ultimos annos de vida.

Traje de "sport" e de viagem, de "tweed" azul e beige

POR CAUSA DE UMA BARBA...

Os grandes effeitos nascem quasi sempre das pequenas causas.

Disto dá testemunho o seguinte facto que reza a Historia: Luis VII, filho de Luiz VI e de Alice Saboya, durante muito tempo usou barba, por simples gosto ou por obediencia á tradição de seus antepassados.

Mas um bello dia, resolveu mandar cortal-a. Antes não o tivesse feito! Sua mulher, Eleonora d'Aquitaine — que talvez só por causa daquella barba o tivesse amado, não gostou nada da transformação operada na physionomia de seu rei e senhor. E com a morte da barba, morreu o amor de Eleonora, ou antes — o que foi muito mais grave — transferiu-se para outro objecto.

As coisas complicaram-se e das complicações surgiu um divorcio.

Eleonora desposou então o conde de Anjou que se tornou depois rei da Inglaterra, levando em dote ao segundo marido, Guyenne e Poitou. De tudo isto resultou uma longa guerra durante a qual paizes foram devastados, cidades foram arruinadas; houve fome houve peste!

Um horror, emfim! Um grande horror assolou diversas terras só porque um dia, por simples capricho, um rei de França mandou pôr abaixo a sua barba sem reflectir no grande empenho que podia ter uma rainha de França em possuir um marido barbado! Das pequenas causas nascem os grandes effeitos...

Claudia

CODIGO SOCIAL

O A. B. C. das Mães — A lei do amor

Sendo Deus o autor da natureza e da graça não é, ao mesmo tempo, natural e sobrenatural que o amor deve ser o grande ponto da educação?

"O amor é toda a lei", disse o Evangelho; tambem é, pois, a lei da educação, já que o amor é um dever dos paes, em virtude do quarto mandamento. O amor deve preparar a vida e a vida é amor.

"Quem não ama vive na morte", disse o apostolo. O amor não é só a vida terrestre, mas tambem a vida eterna; só o amor póde educar a creança para a terra e para o céo. Deus é amor e por amor nos creou; do amor de Deus e dos paes nascem os filhos; é, pois, natural e justo que seja educado pelo amor quem do amor nasceu.

Se pois, embora muito bons, por excepção, se virem obrigados a empregar medidas de rigor e até o castigo corporal, este é um acto que em nada destróe nossa these: A excepção confirma a regra, e a regra é o amor. Como seria bom se em todos os lares fosse meditada com frequencia esta grande verdade:

Durante os mezes em que as mães passam junto ao berço, ao lado de seus filhos, Deus lhes dá uma occasião maravilhosa e unica de adquirir sobre elles uma autoridade de amor e de respeito que tornará facil toda a tarefa educativa e qual se estenderá até a maioridade.

Assim, pois abordaremos a grande obra da educação com o firme proposito da doçura. Para emprehender esta tarefa com verdadeiros animos, lutemos contra as nossas proprias fraquezas e eduquemos nossos filhos para que um dia possam ser grandes.

MONICA

A ARTE DE VENCER AS DIFFICULDADES

A natureza humana tende ao bem

Eis o que diz Mr. Victor Pouchet:

"E' esta a tendencia que devemos desenvolver com o fim de nosso bem pessoal. O desenvolvimento de nossa natureza moral e de nossas faculdades superiores nos ajudará a estabilizar nosso caracter, e a fazer reinar a unidade em nossa mentalidade e conducta.

O fim supremo de nossa vida deve ser o nosso melhoramento. E' necessario que o tenhamos sempre deante dos olhos; assim nos lembraremos de que os melhores entre os homens serão nossos collaboradores e nossos associados. Seremos ajudados pela élite da humanidade.

Evoluimos sempre, voluntariamente ou não, á medida que os annos passam: nossas disposições, inclinações, gostos, caracter, capacidades vão se modificando lentamente, sob a influencia da idade, das circumstancias, do ambiente, occupações, actos, pensamentos e auto-suggestões. Ora, esta evolução póde ser regressiva em vez de progressiva, si cedemos ás más influencias, ás más suggestões. Eis porque repito: si quizermos vencer e ser feliz, nossa cultura deve ser geral.

Para construir livremente e conscientemente uma nova personalidade, com o auxilio de nossas novas idéas adquiridas, temos em nós todo o material; somos o empreiteiro geral, precisamos do architecto que possue o plano do conjunto.

Em um especialista de cultura humana, encontraremos este architecto, o qual nos dará os detalhes á medida que necessitarmos. Segundo o principio da divisão do trabalho, elle dirigirá nossos esforços, mas repito que o interesse é nosso em acceitar, provisoriamente, suas indicações, applical-as escrupulosamente, até o momento em que surgir da terra o monumento: poderemos então, ter a certeza de que suas fundações (inconsciente) são solidas. Pouco a pouco, á medida que a construcção fôr se elevando, repararemos na grandeza, na belleza e na utilidade do edificio".

Eis, sem duvida, a maior arte de vencer as difficuldades.

GITANA

MUSUMÉ

Essa mulher minuscula — a japoneza —
de olhos de framboeza,
que, andando, é semelhante á borboleta
em plena evolução,
a gente poderia, se quizesse,
bem collocal-a como estatueta
num movel de salão.
E, como se enlanguece,
quando, a scismar, contempla a ventarola
do mais fino xarão!
Seu pensamento além se desenrola
como o excellente aroma que se evola
dos pequeninos trevos do Japão.

Quando entre as mangas do kimono caro
de seda prateada,
estende as mãos morenas, pequeninas,
que invejaria o lirio da campina
de corolla avada...
Como que duas aves forasteiras
alli pousaram para descansar...
depois, erguendo as azas prazenteiras
desse ninho de seda matizada,
puzeram-se a voar.

Quem lhe conhece a pena?
Contempla as illusões despedaçadas
indifferente e muda,
na pallidez amena
das corollas fanadas
das cerejeiras dos jardins de Bhudda
E essa mulher pequena
de talhe de assucena
e de olhos de framboeza,
tem um amor tão grande,
um amor que se expande,
que poderia encher a Natureza.

E ama a japoneza,
com os mesmos extremos
das cegonhas esguias
de identico matiz
Não divaguéa em varios corações
por estradas alegres ou sombrias.
Tem seu amor o arrojo dos tufões
e a volludez dos grandes chrysanthemos
do seu bello paiz.
Se a outra é destinado o seu eleito
ella comprime essa paixão no peito
e, dando-lhe o valor duma chimera,
não se faz triste como o amor-perfeito
— torna-se alegre como a primavera.

Não descora na lurida roupagem
do agro dissabor.
Imita o bello symbolo da coragem
— a cerejeira em flor.

Embora ornada assim de malmequeres,
não conhece a fraqueza das mulheres
que choram sobre o esquife de um amor.
Não demonstra a ninguem se é infeliz
e enfrenta a dor
inflexivel e austera,
como todas as leis do seu paiz.

Rosalia Sandoval

PEQUENOS CONSELHOS

O abandono physico

O abandono physico por parte de algumas mulheres foi motivo de desgosto em muitos matrimonios.

Esta falta absoluta de vaidade não é feminina, e devemos ter sempre em mente que sendo esta uma qualidade innata da mulher, nunca se deve perder.

Conheci uma senhora a qual não sabia explicar porque razão seu marido a olhava com indifferença; nella estava tão enraizado o habito do desalinho a ponto de não perceber que era este o motivo pelo qual seu esposo não se interessava por sua pessoa.

Foi muito commentado o caso de um joven que estando apaixonadissimo por sua noiva, ao vêr a mãe desta horrivelmente descuidada e deformada pelo habito da negligencia, e presumindo o que seria sua noiva, foi tal a obsessão que o perseguiu que, apezar de todo seu amor, procurou um pretexto qualquer para romper seu compromisso.

Se a todas as mulheres desde pequeninas inculcassem o sentido esthetico, e as obrigassem a dispor de um certo tempo para tratar de sua pessôa (não necessita ser artificial) outro seria o espectaculo que veriamos nas ruas, theatros e casas...

Não esqueçamos que o abandono physico é um grande mal e o iniciador de muitas infelicidades nos lares. Por elle vem a indifferença, o desapego e as comparações entre as que melhor se tratam.

Toda mulher tem a obrigação de se tratar, de procurar sempre melhor aproveitando seus dotes, principalmente a mulher casada.

Tratar de si propria, enfeitar-se, não é vaidade inutil, mas sim obrigação, não sendo naturalmente, feito em excesso.

Alguem disse:

"O corpo é o envelope da alma". Ao menos por isso, tratemos bem delle.

ROSA MARIA

COMO PERDER 20 KILOS EM DOIS MEZES

(Continuação)

"A' noite indiquei á minha famosa cozinheira o regimen ao qual devia sujeitar-me. Comi com tristeza, devo dizel-o, minha carne assada e meus legumes, e ás 20 tinha fome.

Deitei-me e dormi mal. Uma grande excitação apoderou-se de mim: lembrava-me das digestões felizes das boas comidas; lembrava-me de que minha familia não me achava demasiado gorda.

No entanto, ao acordar, continuei valentemente o meu regimen. O almoço foi epico. Meu marido, meus parentes, tentaram convencer-me de que arruinaria minha saude. Não os ouvia e morria de fome.

Durante cinco dias soffri de terriveis dores de estomago. Quiz persuadir-me de que tinha vertigens para ter o pretexto de accrescentar algo ao meu estricto regimen. Minha honra obrigava-me a reconhecer que minha saude era optima e voltei ao medico.

Foi um pouco mais amavel, pesou-me: havia perdido quatro kilos!

Senti imediatamente uma alegria enorme. Os vestidos pareciam fluctuar loucamente em mim.

O prazer de sentir-me um pouco rejuvenescida, um pouco mais esbelta, fez-me não sentir mais a fome. Tornei a dormir perfeitamente. Mais quatro dias de regimen e voltei ao medico. Pesou-me, menos dois kilos.

Pensei, depois desta façanha, receber uma melhora no regimen, o qual eu declarava draconiano; mas, sem se commover com meus protestos, o medico disse-me friamente: "si isto lhe parece pouco insipido, permito-lhe accrescentar mostarda." Foi tudo quanto obtive.

Continuei sentindo-me rejuvenescer: subia as escadas sem ofegar, andava sem esforço e os trabalhos physicos não me causavam o horror de antigamente. Ao fim de cinco minutos de andar, sentia-me fatigada, soprava ao subir as escadas, estava, realmente, prematuramente envelhecida.

Tentára, nos primeiros dias da primavera, impor-me uma disciplina alimentar.

Decidia a não comer mais de um prato, mas que prato!

Era, por exemplo, pato guisado, costeletas com purés, tudo isto bem temperado. Uma só sobremeza, mas que pedaço de torta assucarada, ou enfeitada com uma bôa colherada de creme!

O café não me agradava sem assucar e, se insistiam um pouco, um calice de licor terminava esta refeição, destinada a não augmentar os meus oitenta kilos. Pensei, depois, comer um simples assado ao meio dia, mas, com verdadeiro temor, pensei morrer de inanição. Substitui o chá por café com leite, assucarado naturalmente: comia pão torrado com manteiga e um pouco de geléia, ás vezes um ovo e terminava com frutas.

A' noite não achava exagerado fazer uma bôa refeição: peixe, um prato de carne, legumes, queijo, doce e algumas frutas.

Quando penso agora no que comia, estremeço de horror."

Na proxima vez terminarei o regimen.

MONA VANA

A creança nunca morre inteiramente na mulher.

*

Sendo mulher, ella reclama, naturalmente, as mulheres mais que os homens.

correio feminino

O medo do gato

(CLAUDE FARRÈRE)

13 — 1 — 1907

Esta noite, escrevo, sózinho no meu quarto, sózinho na pequena casa onde habito, neste bairro tranquillo no qual encerrei a minha vida.

Nas vidas muito atormentadas e agitadas, a velhice chega antes da edade; é o meu caso.

Não tenho ainda cincoenta annos e meus cabellos já são de neve; de cinza os meus pensamentos...

Escrevo sózinho em meu quarto...

Apenas, tenho ao meu lado o meu gato preto. Dorme todo enrolado, numa poltrona. Chama-se Kara-Kedi, o que em turco significa precisamente: gato preto. Kara-Kedi nasceu em Stamboul, no tempo do meu longinquo amor por um circassiano cujos beijos eram doces...

*

Minha casa é cercada por um pequeno jardim e fica entre duas casas semelhantes, cercadas por jardins semelhantes. Meu visinho da direita é um velho marinheiro, sujo, amavel e surdo.

A' direita mora uma rapariga que "faz a vida"; recebe muitos amigos mas as recepções não são nunca barulhentas.

A' noite, um silencio absoluto reina no bairro.

Longe, ouço o ruido do mar.

Hoje porém não ouço nem o marulhar das vagas.

Não sopra a mais leve brisa.

Na sua poltrona de velludo Kara-Kedi dorme immovel como se fôra um gato de bronze.

Kara-Kedi é enorme; quando elle atravessa o jardim para ir sonhar sobre a figueira, minha vizinha, a rapariga de "vida alegre" quasi tem medo; diz ella que o gato é um urso pequeno.

Escrevo... Cerca-me uma grande paz. Ah! Kara-Kedi despertou.

Attento, fita a janella. Parece escutar.

— O que vês através da janella, meu gato?

Kara-Kedi, immovel, silencioso, move as orelhas para dizer que me entende, mas deseja que eu me cale.

Oh! as coisas se complicam. Kara-Kedi, de pé, esquece de espreguiçar-se. A situação, sob o seu ponto de vista, deve ser grave.

Muito grave!

Abandonando a poltrona, Kara-Kadi vae á janella, e vae de mansinho.

Evidentemente todo silencio é pouco.

O focinho de Kara-Kedi toca a vidraça; o vulto do gato cose-se á janella e o seu pello, como nos dias de tempestade, fica todo arrepiado.

— Meu gato, o que ha?

— Miau!

Não é um miado; é antes uma exclamação impaciente.

Não insisto.

Os olhos de Kara-Kedi contemplam o muro da esquerda com uma flammejante fixidez.

De repente volta-se para mim e... é estupido... mas eu sinto um estranho mal estar... Kara-Kedi, todo arrepiado, abandona a janella e põe-se a andar ao longo da parede da esquerda, como se seguisse ali, do outro lado, qualquer coisa de inquietante. E olha, olha desesperadamente. Mas na parede ha apenas um papel cinzento que não tem nada, nada de extraordinario.

Oh!

Kara-Kedi, com um terrivel arranco de todos os musculos, salta para traz, apavorado. Procura fugir. Está positivamente tomado de panico. Nem do menos se lembra que tem na minha presença o seu refugio habitual. Só após um longo momento, quando o seu olhar apavorado encontra o meu é que recorda a minha presença.

Então, qual um animal perseguido, atira-se a mim, não sobre os meus joelhos mas entre os meus braços, sobre o meu peito.

Esconde a cabeça, não ousando mais olhar a parede da esquerda; a parede terrivel.

E eu tenho medo. O pavor do gato apodera-se tambem de mim e fico a olhar a parede sem saber o que imaginar. O gato treme todo e de repente, arrancando-se de meus braços, dá tres saltos e cáe em convulsão.

Grita, não mia; grita realmente, com a voz humana de alguem que estivesse com um ataque.

Sinto que meu coração pára. Tomo do revólver e aponto á parede da esquerda que por certo, vae entreabrir-se...

14 — janeiro

Assassinaram esta noite, a minha pobre visinha, a rapariga alegre que cantava e ria no jardim.

Ninguem comprehende esse crime. O assassino não roubou: o cadaver conserva ainda as joias... E não houve luta nem violencia. Apenas um alfinete de ouro, muito comprido, foi enterrado sob a quinta costella...

Os olhos da morta, ainda abertos, conservam uma indescriptivel expressão de terror...

Ninguem viu; ninguem ouviu coisa alguma. O mysterio não será desvendado...

Kara-Kedi que me acompanhou ao quarto mortuario, apenas lança um olhar ao cadaver.

Evidentemente para Kara-Kedi, o cadaver não é interessante.

Kara-Kedi fita-me, muito tempo, fixamente.

Depois, sáe, atravessa num andar absorto os dois jardins e vae sonhar num dos galhos da figueira, — sonhar ou recordar.

Traducção de

SERGIO THOMAZ

DA MINHA ESTANTE

MENINA E MOÇA

(VICENTE DE CARVALHO)

Tu, que és quasi uma creança,
E que enlevada sorris
A' tentadora esperança
De ser amada e feliz;

Sê formosa: entre as formosas
Reina e brilha se puderes:
Que a belleza nas mulheres
E' como o viço nas rosas.

Sendo bonita e mais nada
Cumpre a mulher com fulgor
Sobre a terra illuminada
O seu destino de flor.

Sê bondosa; entre as melhores
Sê a melhor, si puderes:
Que a bondade nas mulheres
E' como o aroma nas flores.

Meiga, formosa, querida,
Ama e sê amada: o amor
Na areia solta da vida
Brota roseiras em flor.

Serás feliz? Ai, não queiras
Ser feliz: ás mais ditosas
Brotam maguas entre as rosas
Como espinhos nas roseiras...

Tu, que és quasi uma creança,
E acreditas quando dis
A enganadora esperança
De ser amada e feliz,

Sê resignada: a roseira
que mais viça e mais prospera
Dá rosas na primavera
E espinhos a vida inteira...

*

Tão pouco é necessario para separar dois entes que se querem!

*

Queremos e vivemos; duas coisas diversas.

*

O amor nunca se acaba
Se nos deixa alguma dor.
O soffrimento que fica
Ainda é metade do amor.

*

Não creio mais e ainda creio. —Amiel.

CULTURA PHYSICA FEMININA

PREPARAÇÃO PARA A VIDA

A lei de selecção da especie, em toda a escala zoologica determina a sobrevivencia dos mais fortes e dos mais ageis, isto é, dos mais preparados para a grande luta universal da vida. Os typos que se vão perpetuando e servindo de base para futuros aperfeiçoamentos da especie são os que, em todos os sentidos, se tornaram mais aptos para uma adaptação ao meio e para vencer as multiplas difficuldades que o "habitat" e os outros seres oppõem ao seu desenvolvimento e á sua existencia. O menos preparados para a grande luta e para a adaptação ao meio vão perecendo, desapparecendo, afim de dar logar aos individuos mais perfeitos.

Embora num nivel de evolução muito mais elevado, a mesma lei vigora na sociedade humana. Tempos houve que os mais fortes eram os que venciam e predominavam. Hoje ainda é assim até certo ponto, mas cada vez mais o sentido do "melhor preparado para a vida" vae adquirindo um caracter mais nobre que significa o de maior iniciativa, o mais intelligente, o mais culto ou o mais capaz, emfim, aquelle que melhor sabe usar das suas energias e mas amplamente as desenvolveu. Este é o significado que a civilização e o progresso cultural trouxeram ao conceito de "preparação para a vida" e quando, na pedagogia moderna, se fala em preparar a criança para a vida, entende-se a sua educação completa, para que se torne um ser consciente das suas energias moraes, intellectuaes e physicas, capaz de usal-as com habilidade e sabedoria nos multiplos embates da existencia.

A educação physica, nessa preparação para a vida é indispensavel e isto, cada vez mais, reconhecem os educadores.

Agora, pergunto: — A mocidade feminina moderna não precisará tambem conquistar essa educação integral que prepara para a luta e as surprezas da vida?

Penso que sim, e quem observar as profundas modificações que o progresso trouxe para a situação da mulher na sociedade humana, não deixará de concordar commigo.

O conceito de educação feminina mudou muito nestes ultimos tempos. A educação das moças de hoje não é considerada, como o era nos tempos das nossas avós, um simples ornamento, para ser exhibido na sociedade como uma linda joia, só para ser admirada mas sem utilidade pratica alguma. A moça moderna, ao contrario das moças de outra época, estuda e se educa afim de preparar-se para a vida, porque, cada vez mais, a mulher se vê obrigada, pelas proprias necessidades da existencia, a distanciar-se do typo da mulher flor-de-estufa ou bibelot guardado na redoma dos preconceitos, fragil objecto de orgulho e do egoismo do homem.

Não me compete indagar, como professora de cultura physica, a nova situação da mulher, creada pelo progresso, pela diffusão da cultura e pelas tremendas complicações economicas deste seculo atordoante, é melhor, para a sua felicidade, do que a sua condição mais calma, mais retraida e de menor liberdade do tempo dos cabellos e das saias compridas, das anquinhas, e dos espartilhos. O certo é que tudo mudou e que a mulher, hoje, tendo encurtado o cabello precisa encompridar as idéas, nem que seja para contrariar Schopenhauer, que disse ser a mulher um animal de cabellos compridos e idéas curtas. A mulher, libertando-se da compressão exaggerado dos espartilhos, que a adelgaçavam martyrizando-a, tambem se libertou de muitas idéas antiquadas, que apertavam a vida como espartilhos; ninguem mais a poderá deter na evolução que encetou e que a leva a exercer um papel cada dia mais activo de collaboradora do homem, na luta pela existencia e na formação da uma sociedade nova.

O numero das mulheres que trabalham, cresce dia a dia, e, mesmo as que, mais protegidas pela sorte, não precisam lutar pela subsistencia, sentem a necessidade de uma vida mais ampla e mais movimentada do que tinham as nossas avós.

Alem disso, as surprezas da vida, numa época de incertezas, como a nossa, são muitas. A moça de hoje precisa preparar-se para as surprezas da vida, porque nenhuma está livre de ser attingida pela necessidade de lutar, como muitas o tem sido.

Mas, o preparo para a vida, como o entendem os educadores modernos, não consiste somente em aprender uma profissão e formar uma instrucção regular. Estas coisas são necessarias afim de preparar a mulher para qualquer eventualidade, mas o conceito de educação abrange um campo mais vasto. E' preciso educar tambem a nossa vontade, o nosso systema nervoso, a nossa capacidade de acção, o nosso espirito de iniciativa e a confiança em nós mesmos. Sem estas qualidades de caracter, embora tenhamos aprendido muitas coisas theoricas, não estaremos apparelhados para a vida que é cheia de incertezas, de difficuldades, de problemas terriveis que necessitam, ás vezes, de toda a nossa perspicacia, de uma grande e firme vontade e um vivo espirito de iniciativa para serem resolvidos.

A moça de hoje precisa, pois, activar todas as suas energias e desenvolver as suas faculdades. Tem cada vez mais necessidade de saber usar das suas forças, confiar em si mesma, controlar o seu systema nervoso e ser capaz de vontade firme, iniciativa e acção.

Essas qualidade se desenvolvem pelo exercicio, e é na cultura physica que o homem como a mulher podem encontrar um estimulante para as suas energias physicas, psychicas e intellectuaes.

Nos exercicios corporaes a vontade é posta em acção continua. E' como um orgão que se desenvolve pelo funccionamento. Mas é evidente que as forças da vontade precisam ser controladas pela intelligencia, porque não devemos confundir uma creatura voluntariosa, de systema nervoso desordenado, susceptivel de explodir a qualquer movimento, com uma pessoa de vontade firme, auto-controlada. Ora, é precisamente esse desenvolvimento controlado das nossas energias que se consegue pela cultura physica, a qual bem orientada, se faz tambem um meio de educação do caracter, de formação da personalidade.

A moça que, pela cultura physica, vae exercitando-se a usar as suas energias volitivas de maneira coordenada, para conseguir determinados resultados, que aprende a graduar seus movimentos e a intensidade dos seus impulsos nervosos, adquire, pouco a pouco, confiança em si mesma e vão descobrindo que o seu ser tem uma immensa reserva de energias que desconhecia. Depois de realizar certos apreciaveis progresso nos dominios dos exercicios de gymnastica, de verificar que póde realizar em si mesma o que antes não podia, torna-se consciente de que póde utilizar cada vez melhor as suas reservas de formas interior e desenvolver illimitadamente as suas Capacidades bastando que, para isto, queira firmemente o que póde.

E' essa confiança em si mesma, essa firmeza de vontade em utilizar intelligentemente e sem desfallecimento as suas energias e possibilidades, essa consciencia de que muito se póde alcançar com o esforço persistente, que a gymnastica rythmica desenvolve em quem a pratica com methodo e regularidade.

AMALIA GUIDO

São realmente raras as creanças que não apresentam um ligeiro grão de nervosismo. Isto depende, de um lado, do factor hereditario, de outro lado, da maneira de educar.

O lactante, desde os primeiros dias, deve ser habituado a ficar no berço toda a noite; isto se consegue facilmente se o recem-nascido estiver bem alimentado.

O carregar ao collo, o cantar, o balanço no berço, o dar de mamar durante a noite, são máos habitos, que merecem ser abolidos; o mesmo é necessario dizer quanto a chupeta. O collo é um pessimo logar para o lactante, por que está constantemente sujeito ao bafo da pessoa que o carrega e que não raramente está resfriada ou é portadora de microbios como o bacillo da diphteria (Crupe) e assim infecciona-a; além do perigo do contagio, esta fica super aquecida no verão e exposta ás excitações constantes de festas e conversas da pessoa que o carrega.

Chegado ao oitavo ou nono mez, póde-se substituir o berço ou carrinho por um cercado onde se colloca um brinquedo. Este cercado deve ser collocado ao ar livre afastado do ruido e das poeiras das ruas.

E' conveniente que a mãe ou ama-secca vigie a creança, conservando, entretanto, uma certa distancia.

E' habito condemnavel procurar ensinar a creança desde cedo uma infinidade de coisas, na intenção de tornal-a mais interessante. A evolução intellectual do lactante deve ser lenta e expontanea.

Muito commum é observar-se que avós condemnam as filhas ou nôras por não insistirem muito afim de que a creança cedo aprenda a falar.

O petiz, depois dos 3 annos, necessita da companhia alegre e ingenua de outras creanças da mesma edade. O contacto constante de adultos, tios, avós, amas seccas, é máo; torna o petiz nervoso, inappetente, precoce intellectualmente, porém physicamente fraco. É bem conhecida a doença do filho unico: pallidez, anemia e inappetencia. Esta triada symptomatica encontra-se egualmente nas creanças criadas pelos avós.

Os jardins de infancia ou a companhia de creanças da vizinhança e da mesma edade, modificam inteiramente este estado de coisas: a alegria volta, o nervosismo, insomnia, (somno agitado) e a inappetencia desapparecem

Mme. Amalia Goulart — (Hotel S. José, S. Lourenço) — Escreve-nos: "Tendo o meu filhinho José Maria, de 8 annos terminado o tratamento, que o sr. indicou, com grande approveitamento e, querendo que continue, para que fique completamente curado... Ha vinte dias que terminou o remedio que lhe fez um grande beneficio. Immensamente satisfeita e cheia de gratidão peço a Deus que lhe pague...". Continue com os cuidados geraes, ar livre, banhos de sól e faça um intervallo de 1 mez, para depois continuar o tratamento.

Mme. Isabel Fonseca — (Cambucy) — Não importa que nas fezes se encontrem particulas de frutas e verduras, não digeridas. As extremidades frias (mãos pés) não tem importancia. A sopa de vegetaes é bôa. Dê o remedio. Banhos de sól, vida ao ar livre.

Mme. Pires — (Rio) — A pelle aspera (eczema) da maçã do rosto. É necessario desengordurar inteiramente o leite, saculejando-o antes, durante 1|2 hora (vide "Guia das Mães). Applique localmente pommada de oxydo de zinco e dê banhos de sól.

Mme. Odette Carvalho — (Ponte Nova) — Certos lactantes desde os primeiros dias evacuam grande numero de vezes, fezes liquidas as vezes fazendo grande esforço.

Esta manifestação chama-se diarrhéa exudativa, sendo uma reacção anormal ao leite de peito. O deffeito reside na creança e não na qualidade do leite. Dê o seio de 3 em 3 horas durante 15 minutos, dando antes de cada vez, 1 colher de sopa de "Eledon". Siga depois o tratamento pelo "Guia das Mães".

Mme. Julieta Vieira Salgado — (Muriahé) — Para curar as aphtas, limpar a bocca 3 vezes pr dia com acido borico pulverisado. Dê banhos de sól e, como tonico Adexalim. Regimen siga o do "Guia das Mães". A perturbação do apparelho digestivo é de origem grippal.

Mme. Carvalho — (S. João Marcos) — Escreve-nos: "Sou leitora asidua do "Correio da Manhã" e sempre acompanho os vossos ensinamentos que tiram a nós mães do interior de sérios embaraços...". A prisão de ventre é consequencia de fome; dê á creança de 1|2 mez que não progride, depois do seio, de cada vez, 25 grs. de leite de vacca, 25 grs. de agua de aveia, 1 colher de sobremesa de assucar.

Mme. Dornellas — (Rio Branco) — Para combater a anemia e fastio deixe o petiz de 6 mezes a ar livre, dê banhos de sól e Ferro-arsylose.

Mme. Isabel Marinho — (S. Miguel do Veado) — Siga o regimen indicado no "Correio da Manhã", para outra consulente da mesma edade. Oriente-se depois pelo regimen que se encontra no "Guia das Mães".

Mme. Nathalia Horta — (Rua Dolomita 138, B. Horizonte) — A diarrhéa verde, conforme observação nossa é sempre grippal A maioria dos lactantes que tomam mamadeira abandonam o seio, por isto se deve auxiliar a alimentação, administrando o leite com a colher. Não importa que a creança vomite sempre um pouco, apoz as mamadas, uma vez que prospera. Havendo escassez de leite de peito, ou falta deste e propensão para diarrhéa dê á creança de 6 mezes mamadeiras de 180 gr. de "Eledon", com 1 colher de sopa de assucar. Oriente-se depois pelo "Guia das Mães".

Mme. Francisca de Almeida — (Rio) — A urticaria a que se refere (pequenas manchas vermelhas, semelhantes a picadas de insecto, que comicham, são causadas pelas gorduras (manteiga), o leite, ovos, oleo de figado de bacalhão etc. Dê calcio e applique localmente "Baby Flora" mentholado. Póde dar só leite de vacca. Não se preoccupe com o peso excessivo. A baba na grande maioria dos casos é signal de resfriado. Póde na primeira mamada dar leite de vespera.

Mme. Carlos Alberto Ramos — (Rio) — Se lhe fôr symptico continue com o leite em pó, senão dê a creança de 5 mezes, 175 grs. de leite de vacca. 1 colherzinha de creme de arroz, 1 colher de sopa de assucar. Aos 6 mezes administre 1 sopa de vegetaes (preparação consulte meu livro).

Mme. Ecila Freitas — (Campos) — O leite da ama, cujo filho tem 1 anno póde servir para uma creança de poucos dias.

Mme. Maria Apparecida A. Silva — (Barbacena) — A prisão de ventre da creança de 6 mezes, amamentada ao seio e que apresenta peso normal, desapparece dando 100 a 150 grs. de caldo de laranjas bem adoçado e administrando diariamente uma sopa de vegetaes preparada em caldo de carne (verdura passada na peneira).

Mme. Judith Soares — (Rio) — A farinha nada têm a ver com as manchas da lingua. Estas dão-lhe o nome de lingua geographica e não têm a menor importancia, tambem nada tendo a vêr com o babara, que geralmente é signal de resfriado (naso-pharyngite). Crie a creança ao ar livre; dê banhos de sól e o banho mais frio.

Mme. Ermelinda Silva — (Minas) — Para evitar a insomnia, deve deixar o petiz isolado ao ar livre, afastado do ruido de adultos e de creanças maiores. Quanto ao fastio siga o conselho a mme. Dornellas. O regimen é bom. Dê um vermifugo (todos são bons, pois geralmente têm a mesma base e não apresentam perigo).

Mme. Soares — (Barra Mansa) — A tosse acalma com Codylose. A bronchite desapparece com os banhos de sól e de chuveiro.

NOTA: — Qualquer pedido de conselhos sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas nos lactantes, hygiene da creança, póde ser enviado mencionando este jornal, ao consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives n.º 5, Rio.

ARION — Nome do cavallo de Neptuno que este fez sair da terra, batendo com o tridente quando discutia com Minerva.

ARITA — Cidade do Japão, na ilha de Kiusiu.

ARNAU — Pintor hespanhol, nascido em Barcelona em 1595.

AREPALAS — Povo que habita o territorio de Missuri e que vivia outrora junto ao rio Marios.

ARETEA' — Planta descoberta por Pallsa, em 21 de maio de 1879.

ARGAS — Cidade das Philippinas, na ilha de Cebu.

ARGOS — Constellação austral, chamada tambem *Navio*.

FORNO E FOGÃO

COMO SE DEVE CONFECCIONAR OS ENFEITES PARA UMA MESA JAPONESA

O japonês — Compra-se bonecos de celuloide do tamanho mais ou menos de 9 cms.

Faz-se um canudo de papelão que tenha 10 cms. de comprimento por 7 cms. de largura para cada uma das pernas do boneco e cose-se na perna delle a partir do joelho para baixo.

Com papel crepon vermelho liso faz-se a calça com 13 cms. de comprimento e 10 cms. de largura, cada perna.

Franze-se a cintura e prende-se no corpo com a agulha.

A blusa deve ser de papel crepon de fantasia vermelho e branco.

Corta-se uma blusa com 8 cms 1|2 de comprimento e 14 cms. de largura. Depois da blusa prompta faz-se uma golinha de papel crepon vermelho liso que deverá ser presa á volta de toda a blusa, menos na parte de baixo e nas mangas.

Para o chapéo, corta-se uma rodella de cartolina, dá-se u mtalho no centro para sobre pôr uma parte na outra. Forra-se a parte de fóra com papel crepon de fantasia e a parte interna com o papel crepon liso vermelho.

Rasgam-se os olhos do boneco com tinta Nankin, para imitar os olhos dos japonezes.

Cortam-se depois quatro fios de linha preta grossa que tenha 3 cms. de comprimento cada um, enfia-se numa agulha e passa-se entre a bocca e o nariz do boneco, afim de formar o bigode do japones.

Corta-se um pedacinho de pau fino, que tenha 12 cms. de comprimento, forra-se com papel crepon vermelho e prende-se com linha, na mão do boneco. Na outra extremidade do páo prendem-se tres contas douradas grandes.

Ao se collar o chapéo, prende-se na parte de dentro, com colla, a trança do japonês.

Esta trança deverá ser preta e feita com linha brilhante ou lã.

Na ponta faz-se um lacinho com fita vermelha ou tira do proprio papel crepon vermelho.

Por este modelo far-se-ão todos os outros, correspondendo o numero de japonesês tantos pratos quantos forem os meninos a serem servidos em cada mesa.

No proximo supplemento continuarei a descripção de outros enfeites para a mesma mesa.

BARCOS DE LAGOSTA

Leve a ferver agua com sal, cebolas, cheiro, tomates, e depois de fria ai leve a cozinhar uma ou duas lagostas durante 25 minutos. Estando cosida, parta pelo meio, retire a carne do corpo e divida em fatias. Guarde as cascas. Retire a carne das unhas, sem as quebrar, e parta aos pedacinhos. Faça um pirão de batatas com 1|2 kilo de batatas e manteiga, mas que não fique muito leve, e deite sobre todo o fundo de um prato. Sobre o pirão fixe as duas metades das cascas, imitando barcos, coloque dentro dellas as fatias da lagosta e cubra com molho Bechamel incorporado com a lagosta picadinha, e polvilhe de queijo ralado. Passe manteiga derretida sobre o pirão e com uma faca faça o todo ondulado, imitando as ondas do mar. Colloque as unhas da lagosta dos lados dos barcos, como remos e bata duas claras em neve, e ponha ao redor dos barcos, como espuma, e leve ao forno por uns 3 minutos.

Feito com arte, este prato é muito interessante, facil e gostoso.

MOLHO BECHAMEL

Tome uma colher de chá de cebolas picadinhas, 1 galho de salsa e uma cenoura em rodellas bem finas. Leve a fritar em uma bôa colher de manteiga, depois junte uma colher de farinha de trigo, e molhe com uma chicara de caldo e leve de novo ao fogo para engrossar. Na hora de servir, junte uma colher de chá de manteiga.

OVOS MEXIDOS COM TOMATES

Leve ao fogo em uma cassarola 2 colheres de manteiga com 1|2 kilo de tomates, sem péles nem sementes. (Para se tirar as pelles dos tomates escalda-se-os antes). Deixe fritar e esmigalhe com o garfo e assim que estiverem cozidos, junte uma fatia de pão embebido no leite e passada na peneira e misture com 12 ovos desmanchados. Junte mais uma colher de manteiga e leve a cozinhar, mexendo co mo garfo com cuidado para não esfarinhar demais. Não deixe passar o ponto, senão forma um caldo separado. Despeje num prato e rodeie com folhas frescas de alface.

CARNE DE VITELLA A' MILANEZA

Carne de vitella, um ovo batido, farinha de rosca, sal, pimenta e limão. Corta-se a carne em fatias finas que se temperam com sal e pimenta. Passam-se as fatias na farinha de trigo, no ovo e na farinha de rosca e fregem-se em manteiga quente. Enfeita-se o prato com rodellas de limão.

ARROZ COM PALMITO

Faz-se um refogado com gordura, cebola picada, sal e tomates. Neste refogado deita-se o arroz e, logo depois, o palmito cortado em pedaços. Deixa-se frigir tudo bem, mexendo sempre. Accrescenta-se então agua quente e deixa-se cozinhar até amollecer. Querendo, em vez de agua, póde-se pôr caldo de carne.

SALADA DE BATATAS

Põem-se as batatas para cozinhar. Quando estiverem molles, descascam-se, cortam-se em fatias. Regam-se com môlho de salada.

As batatas póde-se accrescentar, caso queira, alface picada, vagens, cenouras, ovos cozidos, azeitonas, etc.

PUDIM DE TAPIOCA

Duas chicaras de farinha de tapioca, molhada no leite, 115 grammas de manteiga, meio côco ralado, dez gemmas e assucar a gosto — mexe-se tudo e leva-se ao forno, em forma untada com manteiga.

COSCOS DE TAPIOCA

Deitam-se de molho 400 grammas de tapioca. Rala-se um côco de que se tira o leite, espremendo-se com as mãos. Mistura-se o côco na tapioca, tempera-se com assucar, sal e um pouco de manteiga. Depois de cosido é que se despeja o leite que se obteve. Serve-se quente. Cosinha-se no cuscuzeiro, faz-se um pirão de farinha e passa-se em volta de toda a panella, para não sahir o vapor.

BOLO DE TAPIOCA

Ponha 1|2 kilo de tapioca numa tijella. Tire o leite de um côco com 2 chicaras de agua quente e despeje sobre a tapioca, só para humedecer. Guarde durante a noite, ou faça de manhã e guarde por umas 5 horas.

Amasse com uma colher de manteiga ou de gordura, uma colher de chá de sal, uns 3 ou 3 ovos e herva doce. Enrole em bola; deite no tabuleiro, e com uma colher molhada em gordura derretida, ou manteiga, faça um buraco no centro, para ficar como uma rosca. Leve a assar no forno e sirva quente com manteiga.

QUEIJADINHA CARIOCA

250 grammas de farinha de trigo, 250 grammas de assucar, 3 gemmas de ovos.

Mistura-se tudo até ficar uma massa um pouco dura. Se a farinha não fôr sufficiente, deita-se mais. Prompta esta, estende-se com um rolo, deixando com a espessura de 5 millimetros. Corta-se com moldes lisos, redondos, que não tenham de circumferencia mais que a bocca de uma chicara de café. Depois aperta-se com os dedos de centimetro a centimetro, formando uma forminha, e enche-se com uma massa, feita com um côco, 3 ovos e assucar á vontade. Vae ao forno.

BOLO DE LARANJA

2 colheres de manteiga, 2 chicaras de assucar, uma chicara de leite, 2 chicaras de farinha de trigo, 6 ovos, uma colher de sopa de fermento.

Prepara-se como os outros bolos.

Vae em taboleiro untado de manteiga. Depois de prompto colloca-se sobre o marmore e deixa-se esfriar. Faz-se um pirão consistente de caldo de uma laranja e assucar e colloca-se sobre o bolo, que deve estar virado. Corta-se em pedacinhos.

RAIVAS

Amasse-se bem kilo e meio de farinha de trigo com meio kilo de assucar, uma duzia de ovos, dos quaes seis com as claras, um pouco de canella e meio kilo de manteiga derretida.

Estando tudo isto bem amassado, façam-se uns bolos redondos ou em forma de S, levem-se a um forno brando, e retirem-se, logo que hajam adquirido uma côr alourada.

BOLO DE AIPIM

Rala-se um côco e um pouco de aipim, regulando um prato fundo, mais ou menos, mistura-se bem e junta-se assucar a gosto e manteiga, e, si fôr preciso, um pouco de leite. Vae ao forno em forma untada com manteiga.

COMPOTA DE MORANGOS

Faça-se uma calda com 125 grammas de assucar e meio copo de agua. Espume-se e addicionem-se-lhe os morangos limpos mas não lavados. Deixem-se ferver alguns minutos, retirem-se, e deitem-se na compoteira, regando-os com a sua calda.

COMPOTA DE GROSELHAS

Procede-se do mesmo modo que com a compota de morangos, com a differença, porém, de que as groselhas devem cozer-se por mais tempo e necessitam de mais assucar.

COMPOTA DE FRAMBOEZAS

Faz-se como a compota de morangos sem differença alguma.

CORRESPONDENCIA

Mme. Avila — Senti não poder attender o seu pedido para o dia marcado. Houve, porém, atraso na correspondencia.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, assim como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

Correio Feminino

CONVERSEMOS

UM POUCO DE SPORT

(Continuação)

A bola cortada obtem sobre terrenos duros resultados prodigiosos, pois corre velozmente ao contacto do sólo duro, o qual não a retém. E o adversario que prefere pegar as bolas baixas, vê-se em sérios apuros. Além disso, sobre o sólo secco, corre-se menos bem pois a corda ou a borracha dos sapatos escorregam offerecendo pouca segurança.

Apezar de alguns inconvenientes, a grande vantagem universalmente reconhecida do campo de tennis em terra batida é de ser no ar livre. E' o verdadeiro tennis e o verdadeiro terreno sobre os quaes se jogam as maiores competições.

Emfim, sob o ponto de vista hygienico, quão mais agradavel é um "court" de tennis bem exposto, ao ar livre num vasto campo arejado, do que um terreno coberto sob um vidral entre quatro paredes, sem ar.

O jogo é com effeito, muito mais rapido sobre a madeira. A bola pula muito mais, escorrega e chega á raquette sem demora. Exige do jogador ligeireza e resposta immediata. E embora seja isso mais difficil para alguns caracteres que não gostam de agir senão após grave reflexão, isso os obriga a se habituarem á velocidade adversa, a conceber e agir rapidamente e os reflexos do pensamento e dos musculos encontram-se assim, automaticamente e simultaneamente melhorados.

Os "courts" cobertos de modo geral só offerecem vantagens. Porque, si o seu unico inconveniente é do não ser ao ar livre, é compensado pelo feito de não atrapalhar os jogos nos dias de chuva ou vento. Os campos ao ar livre estão expostos a todas as variações da temperatura, sol, vento, chuva, humidade, causadores, muitas vezes, de máos jogos.

Sobre os "courts" cobertos nenhum destes inconvenientes se manifesta.

Os máos jogadores não têm desculpa.

Póde-se dizer que o unico inconveniente da madeira, é... de ser em madeira. Mas a isto já se pode responder que existem terrenos cobertos em terra batida. E' um grande progresso realizado. Em terra batida ou em madeira, o campo coberto é admirado pelos tennismen e pelas tennis-women.

LULA

OFFERENDA

Aqui me tens, Vida, a teus pés... humildemente...

Vês? As minhas mãos pequeninas estão cheias de thesouros que eu roubei de ti...

Humildemente o confesso!... Mas eram tão maravilhosos os thesouros que puzeste no meu caminho, á minha frente... Bastava apenas estender as mãos...

Thesouros valiosos que eu contemplava com os olhos maravilhados, que apenas se tinham aberto para o Mundo ainda cheio de illusões...

Thesouros preciosos, feitos de pedacinhos de felicidade, de pequeninos trapos de alegria, de grandes tristezas e de pequeninos prazeres, e que eu avaramente cobiçava...

Com elles poderia enfeitar todo o meu mundo de luminosa pedraria... e seria como um conto de fadas ou de Mil e Uma Noites...

Tinha os olhos fascinados, Vida...

A teus pés, humildemente devolvo os thesouros roubados...

Aqui deposito, Vida, o meu amor por Elle... E' tão profundo... tão verdadeiro...

Aqui tens, tambem, o seu coração... Bem sei que um coração masculino é um thesouro demasiado precioso e raro, e ao qual eu não tinha direito...

Toma, Vida, leva tambem todo o meu de ternura e de amor...

Mas deixa ao menos que eu guarde carinho, minhas lagrimas, meus pestos commigo esta perola luminosa... E' tão preciosa assim, que não m'a possas dar! Deixa-m'as para que eu a guarde bem junto do coração... sentindo o seu brilho queimar-me como um fogo lento... meu tormento... minha saudade...

HAYDÉE MARCONDES

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

Almas recatadas

(AMADO NERVO)

Si recatas demasiado tua alma, só tu aproveitarás a experiencia de tua vida. Não abreviarás a tarefa dos outros nem augmentarás com teu azeite a luz de sua lampada.

O orgulho não deixará de cochichar ao teu ouvido:

"Teu segredo é uma aristocracia. Os outros não têm o direito de sabel-o".

Mas combaterás este sentimento mesquinho e excessivo, porque aspiras a mais: aspiras a que tua experiencia seja mão que guia, bussola que conduz, luz que illumina as trevas.

Dá-te todo a todos, que cada um, segundo seu tamanho, tome de ti o que lhe convenha, como cada raiz busca na mesma terra morena, seu succo e encontra a divina substancia para suas flores.

Crês que a agua, o ar, o sol, se vulgarisam porque se dão com essa copiosa e opulenta liberalidade?

Perde, por acaso, sua aristocracia a piedosa estrella?

A DOCE TYRANNIA

Dizes: "eu, philosopho maduro, si fosse só, poderia conquistar o maior bem da terra: a liberdade.

"Teria uma modesta e linda casinha, cheia de claridade; com grandes janellas que como olhos jubilosos se abrissem ao sol e ao campo. Cercada por um pequeno jardim, uma horta minuscula. (Por minha mão plantada tenho uma horta...)

"No meu recanto me acompanhariam muitos livros in angello (com libello...)" um cão amigo, um gato elegante e enigmatico.

"E envelheceria em paz, em meio da silenciosa e hospitaleira amizade d'eminhas arvores e de meus autores favoritos.

"... Mas os que amo careceriam de certos gozos e dessas coisas superfluas e deliciosas, que são para tantos séres delicados o mais essencial da vida!"

"Em minha casinha seria livre meu egoismo. Neste triste, frivolo ir e vir mundano, ó escrava minha ternura.

"Prefiro a escravidão!"

E sussurra uma voz displicente:

"Os que amas ignoram teu sacrificio e jámais te agradecerão".

E tu respondes:

"Não sabia que meu sacrificio fosse ainda mais precioso graças á tal ignorancia...

Agora sim, não terei velleidades de liberdade!"

Traducção de

ZEITE

Consultorio de Belleza

Eva 2ª — Os Banhos e Applicações de Parafina encontram-se á venda no Consultorio de Belleza de Mme. Jacqueline á Praia do Flamengo 380.

Lila — S. Paulo — Respondi para a direcção enviada; recebeu?

Geny — Queira ler a resposta á Eva 2ª.

Maria Alice — Se usar durante algum tempo o Creme Anti Rides nº 2, de Cellib, asseguro-lhe que as suas rugas desapparecerão por completo.

Mlle. Blonde — Não ha de que; sempre ás ordens.

Mariazinha — Penso que na casa em questão encontrará os preparados que deseja — inclusive os cilios posticos — quanto aos preços só ali poderão informar.

Margot — A Loção Azul é especialmente recommendada contra espinhas, cravos e manchas; o resultado é garantido pois é formula scientifica já largamente approvada.

Marquesa — Não ha de que. Tem se dado bem?

Nena — E. Santo — Queira ler a resposta á Maria Alice.

Irma — Baume de la Forêt é o melhor tonico para o cabelo; elimina a caspa e conserva sempre a côr natural.

Violeta Azul — Respondi para o endereço enviado.

Argentina — Para limpar a cutis, tornando-a fresca e macia, Huile Romaine Antique é o melhor preparado que ha.

Marita — Não ha de que; estimo saber que tem se dado bem.

Simone — Corail Napolitain é o melhor e mais bonito esmalte para as unhas.

Fée — Vigueur des Seins, no endereço indicado á Eva 2ª.

EVA

CONSELHO INUTIL

(CARMEN CINIRA)

Diz a Razão:
Foge á embriaguez fatal que te domina
e a tua vida mansa correrá...
O amor é a mais funesta das mentiras!
Em vão
Semeias sacrificios e desvelos
Que has de colher somente dissabores...
Para o devotamento em que deliras
Eis o premio: desentimo, ruina...
Tua alma, aos desenganos, perderá
Como um templo formoso e delicado
Sob impios martellos
Demolidores...

No amor que encanta e que atraiçoa
Sutilmente,
Com sua diabolica urdidura,
Só a saudade da illusão,
Do bem que se suppoz ter alcançado,
E' eterna, é nobre, é boa!

E o coração
Ao doce jugo omnipotente,
Inda com mais ardor,
Martyr feliz da propria desventura:
Meu amor! Meu amor!

SABER ESCOLHER...

Por Mme. MARIA CARVALHO

Com a rapida mudança de temperatura e com a chuva destes ultimos dias, não podemos nos descuidar da principal e mais pratica toilette de inverno: o manteau.

Se no inverno passado, elle foi elegante, este anno então, depois de ter passado por algumas pequeninas modificações, elle vem fadado a um grande successo.

Temos tres estylos de manteaux, para estudar: o primeiro é o manteau de lã, pratico e confortavel, que usaremos de manhã, o typo classico de manteau, que chamamos sport.

Suas linhas são justas, adelgaçantes, quasi sem roda, pequenos recortes; grandes gollas pontudas ou redondas; mangas lisas, direitas, punhos, alguns enfeites collocados perto do cotovello; nada de epaulettes nem applicações que augmentam a linha dos hombros. Cintos terminados com fivellas ou cabouchon de madeira. Bolsos, botões e écharpes.

As lãs modernas, são de apparencia grossa e posada como o Angorá, o Tweed etc.

As côres de tons escuros: marron, verde, grenat, marinho e preto.

O manteaux que illustra a nossa chronica é tão elegante e simples como distincto, vestindo bem qualquer typo de mulher. Em tweed marron têm grandes botões de madeira, e uma original applicação de golla.

Espero que este modelo agrade e que as minhas gentis leitoras, façam uma visita ao meu atteller no largo de São Francisco, nº 2, (sobs. entrada pela loja) onde encontrarão lindos modelos de manteaux desde 120$000.

CORRESPONDENCIA

Candida — (Recife) — As blusas dos costumes, tanto podem ser claras como escuras, tudo depende de gosto, embóra estas ultimas sejam mais modernas; eu aprecio ambas.

Rosa — (Ribeirão) — Como não? Vou publicar modelos para costumes; temos tempo, o inverno ainda vão chegar...

Coralia — (Friburgo) — Nos manteaux-de-manhã, não se deve applicar pelles; contentemo-nos com bonitas gollas e écharpes ou laços para resguardar o pescoço.

Mme. Esteves — (Victoria) — Gostei da amostra que me mandou, mas acho preferivel aproveital-a num manteaux, porque para costume, engrossará muito sua silhueta.

Anna Costa — (Campos) — O velludo para a noite; sempre em tom escuro.

Margoret — (Taubaté) — Os ensembles continuarão no inverno e mais lindos que na estação passada.

Edelweis — (Leblon) — As blusas de tricot estão muito em moda, tanto em conjunto com o costume, como fazendo uma toilette ligeira de sala e blusa.

Ricardina Amaral — (Cambuquira) — Estou aguardando suas ordens.

Ottilia — (Petropolis) — Publico hoje um modelo de manteau, mas não será o unico deste typo, se não gostar póde esperar mais alguns domingos.

Juracy — (Juiz de Fóra) — As pelles serão usadas nos manteau de tarde e de noite. Para applicação nas mangas de seu casaco 3|4, use rénard, martha, ou peau de singe.

Hercilia — (Campinas) — Muito grata. Em crepe-broché branco, ficará bem elegante. Em velludo preto o seu manteau de noite.

Laurita Cerqueira — (São Paulo) — Para satisfazer sua curiosidade, assim que tiver occasião, publicarei um "trois-piéces", que a deixará encantada. Ás suas ordens.

Melle. P. T. O. — (Porto Alegre) — Os costumes estão em moda; não lhe posso marcar dia certo, mas breve publicarei modelos. Póde esperar?

O SENTIMENTO

E' verdade que sobre os hombros, temos uma cabeça, escuro labirytnho de fibras e cellulas nervosas, de onde procedem, por um mechanismo até agora desconhecido, todos os pensamentos da mente humana; é certo tambem que desse cerebro dimanam como que de uma fonte, as concepções mais atrevidas e as emprezas que honram a historia da humanidade e que nelle reside a primeira e mais excellente da nossas faculdades.

Porém, a vida do pensamento não constitue por si só, toda a vida do homem.

Existe em nós qualquer coisa mais do que um encephalo que discorre: existem fibras que o raciocinio não póde commover, elementos que parecem formar parte integrante de um mundo differente, estados affectivos que não nascem da cabeça, alguma coisa emfim, que está separado do resto do nosso ser e que constitue precisamente a parte mais nobre da nossa personalidade.

Não sabem do que quero falar? Não conhecem esse mundo cheio de mysteriosos encantos virgens, no qual vamos entrar?...

Não se lembram do coração, manancial inesgotavel das paixões e affectos humanos, dessa viscera que bate encerrada, entre as paredes do peito, distribuindo a vida por todo o corpo, com suas compassadas contracções?

O mundo moral é o aggregado resultante de duas vidas differentes; a do "sentimento" e a da "cabeça", a primeira é espontanea e a segunda não; esta está sujeita á regras e póde se aperfeiçoar com o estudo, aquella é cega e fatal, como as leis que regem os movimentos do globo, os pensamentos se adquirem, os sentimentos nascem; a cabeça transforma as idéas que recebe; o coração engendra por si só as paixões; os homens sensiveis, o são desde o berço; os sabios se formam nas universidades, a vida affectiva portanto, é espontanea, brota naturalmente do intimo do nosso sêr, sem o menor preparo, e, se é certo e verdadeiro que existe alguma coisa de divino em nosso organismo, é o *sentimento*.

ARGA — Mulher de Polynice, celebre pelo amor que votava ao marido; por morte deste, foi ella, pelos deuses, transformada em fonte.

—::—

ARGOB — Paiz da antiga Palestina, além do Jordão, junto ao lago de Genesareth.

VICTORIA

(JUDITH PIRES NUNES)

Vens sem que eu saiba porque
E permaneces, distante, ausente,
Ha em teus olhos, debruçadas, sombras
De illusões e saudades.

E, ao ouvir-te, sinto sob o véo cambiante [de tua voz,
Calefrios de adeuses e pronuncios de [doente!

Mas ah! quando partes, com ardencia
Torno a criar-te, possuindo-te inteiro
Sobre as alfombras voluptuosas da au- [sencia...

*

Actualmente é preciso ser forte ou desapparecer; renovar-se constantemente ou morrer.

Yamilé — Recebi a carta e a pagina tão bonita; merci! Agora só falta a visita promettida.

Leyla — S. João — Sinto não poder publicar o seu trabalho, por não estar o mesmo em condições.

Velana — Merci, amiguinha, pelo livro enviado. Porque anda a sua inspiração tão... preguiçosa?

Judy — "Tout Rio" reclama em altos brados a sua volta! Quando pretende deixar emfim a serra dos cravos?

Eva — Com os meus votos de feliz regresso, o meu abraço!

Maria Hilda — Os seus versos não estão maus como idéa, mas têm alguns erros de metrificação; "Ser mãe" está muito egual ao conhecido soneto de Coelho Neto, com o mesmo titulo. Não desanime, no emtanto. Porque não experimenta um genero mais facil que o soneto?

Dida — Não posso indicar-lhe livros sem saber que genero de leitura prefere; o campo é tão vasto!

Liana — E' possivel sim... infelizmente, e constitue o maior tormento da vida.

Você começou a viver cedo demais e agora é preciso caminhar muito, muito devagarinho...

Oeme — Não tem o que agradecer: disse apenas o que pensava... coisa que nem sempre se póde fazer! Merci pela revelação do nome.

Póde mandar os versos, sim; os que fez em inglez tambem.

VE'RA CRUZ

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"Como no resto da moda, a "lingerie" actual occupa na indumentaria feminina um logar de grande importancia.

"Póde-se e deve-se elogiar o talento nas novas, detalhes imprevistos, e idéas graciosas; assim, á "lingerie" da moda modistas por inventarem sempre forlher elegante soffre todos os caprichos da moda como os vestidos e chapéos.

A nova moda descobre e revela o encanto destas intimas prendas femininas de delicados tecidos e cercadas de formosos encaixes, franzidos, babados, plissés e todos os detalhes que, embora occultos prestam uma elegancia singular á mulher de bom gosto.

"As combinações, pyjamas, camisas e outras peças, distinguem-se por sua fantasia e suas formas interessantes; empregando-se todas as côres, differentes tecidos, amplas saias, largos "godets" sobre os quaes se unem o setim, o crepe, o georgette, e as mousselines, com finos encaixes de Alençon, Bruxellas, Veneza, etc.

"As novidades mais variadas encontram-se nas camisas de noite, inspiradas actualmente nos vestidos: hombros alargados, capas, mangas balão ou mangas originaes e fantasticas; os enfeites de laços, viezes ou incrustações favorecem á moda e se adaptam á "lingerie".

"A mulher conserva sua juventude, mas a cobre com um delicado véo, e a suaviza ligeiramente com uma nova forma de vaidade, provocante e seductora, mas individual e sincera.

Quero me referir ao elegante e seductor pyjama, gracioso e feminino; os mais simples, quasi masculinos, não requerem maior attenção, mas os pyjamas muito femininos que não convêm senão a dez por cento das mulheres, por sua marcada originalidade e luxuosas combinações de tecidos, requer um estudo muito especial, pois são realmente obras de arte as creações maravilhosas que se fazem sempre dentro das exigencias da moda reinante, unindo aos tecidos modernos que tambem se prestam para executal-os, as combinações de ricos encaixes e de télas em tons oppostos.

MARIA LUIZA

A AMIZADE

A amizade é cara e deliciosa! E' uma flor que se tem que conservar com grande cuidado.

Cresce facilmente nos corações muito jovens, porém só da frutos nos velhos.

Quantas uniões encantadoras se destruiram antes de dar flor, pela inesperada revelação das almas em sua realidade. Temos uma cabeça escuro labirynto de ambições. A amizade existe e para inspiral-a, basta poder sentil-a.

"Não tens amigos?" E' porque és incapaz de o ser — poder-se-ia responder aos pessimistas que não crêm na amizade".

Todos se enganam á miudo; a recordação dos enganos e dos abandonos inevitaveis é bastante melancolico.

Porem, em todo caso, não foi mais feliz do que os outros, já que se quiz.

O amor tem uma violencia magnifica, que se manifesta por emoções physicas.

A amizade, muito acima das antigas fatalidades da natureza, apparece como um sentimento mais raro, e o melhor elogio que se possa fazer della, é dizer que se fortifica em nós o que nos faz verdadeiramente humanos: a consciencia, a liberdade e a vontade, escapadas á tyrania do instincto.

Uma noite de assignatura na Grande Opera de Paris

Itala Gomes Vaz de Carvalho

Os romancistas mais celebres dos dois mundos, são levados geralmente a manifestar indulgencias exageradas para adornar de mil graças, immaginarias, as mulheres da aristocracia e da alta burguezia que illustram os seus livros!

Honoré de Balzac, que innumeras vezes ao longo de sua obra formidavel, "A comedia humana", flagellou sem piedade as feições e as almas de suas personagens, enche-se de sorrisos quando descreve as damas que frequentam os salões e as salas de espectaculos!

Cito o exemplo de Balzac, para não molestar os escriptores contemporaneos, que, sem excepção quasi, cáem exactamente na mesma exageração! Não é todavia a condição social que cria a belleza, — ou antes, as mulheres ricas, não são todas necessariamente bonitas!!!

Era esta reflexão que me occorria frequentemente todas as vezes que ia á grande Opera de Paris! Seriam os enfeites dourados, a riqueza e a exhuberancia dos ornatos da sala luxuosissima, que faziam desapparecer os encantos das espectadoras?

Lembro-me de uma noite em que se cantava o *"Siegfried"* de Wagner! Era o celebre tenor *"Melchior"* quem interpretava o papel de *"Siegfried"*. Passava-se então um dos mais empolgantes momentos musicaes da época, e A "Opera" continha tudo quanto existiu até hoje de melhor no mundo das familias fidalgas; das esposas dos grandes magistrados, dos advogados, dos industriaes, das celebridades medicas e scientificas, assim como dos homens ricos que vivem de suas rendas: emfim, de tudo quanto ha de mais fino entre as personagens, da *"alta sociedade franceza"*!

Fatalmente, as senhoras estavam todas cobertas de riquissimas *fourreires*: era uma orgia de hermines, de *zibelines reaes, e de chinchilhas* azuladas! Era para crer que tinha havido uma intensa importação de authenticos coelhos do Canadá! O branco dominava a tal ponto, que as senhoras pareciam ter adoptado um uniforme...

No palco, *Wotan* metamorphoseado em peregrino, continuava a collecionar as ratas do costume! A proposito: — já repararam que *Wotan*, sendo embóra um Deus todo poderoso, se conduz como um perfeito idiota, e que além do mais, se obstina sempre a embargar os acontecimentos que elle mesmo prepara e prediz? Mas como eu dizia, *Wotan* continuava, com *Erda*, a amontoar uma nova série de imprudencias, quando ao meu lado uma mocinha deixou-se cair de repente! quer dizer, que os seus hombros desceram exactamente de dois ou tres centimetros... Foi immediato! A mãe, que a observava, disse-lhe logo, entre os dentes:

— Endireita os hombros, minha filha!

A pequena esticou novamente o pescoço!

Evidentemente este: *"Fica direita, minha filha"*, não significa grande coisa! Não é uma phrase excepcional, nem sequer encerra muita originalidade, mas dá-nos a chave das noites de assignaturas na Opera de Paris e talvez, quem sabe? dos outros theatros do mundo inteiro! O publico, frequentador de certos theatros, está tambem representando um papel! Ha logares onde as pessoas vão se mostrar, naturalmente, com um fim utilitario!

O grande medico e o grande advogado, vão para passar algumas horas em contacto com os seus clientes; o grande magistrado para consolidar a carreira, o homem rico, para se mostrar em todo o seu esplendor; o grande banqueiro para tranquillisar os commanditarios e a menina de familia, para achar um bom marido! Não é de hoje que todos conhecem *"O mundo onde a gente se aborrece"* mas é todavia na grande opera de Paris onde um sem numero de contemporaneos se aborrece com maior intensidade! Os amadores de idéas avançadas, deveriam saber que a Opera de Paris é o ultimo refugio das tradições que desapparecem! Houve um tempo, não muito afastado, em que os francezes lamentavam a invasão do elemento estrangeiro! Certas excentridades os chocavam, e através da imprensa e das cançonetas, elles flagellaram asperamente os *"méteques"* que não se amoldavam inteiramente aos seus habitos, ou antes, á pratica escrupulosa *"do que se faz"; e a do que não se faz"*. Tenho absoluta certeza que agora o francez e o parisiense, muito principalmente, lamentam a ausencia do *méteque!* Com elles, havia um pouco mais de imprevisto e de fantasia! As duas Americas despejavam em Paris, mulheres curtidas de muito *"it"*, e a Grande Bretanha mandava-lhes *gentlemen*, superiormente bem vestidos! — Uns e outros collaboravam para formar o que se chama, no theatro uma bella ala e um lindo espectaculo artistico e social! Hoje, tambem est já é uma recordação que faz parte do passado!

As matronas e suas filhas apresentam-se com toilettes que poderiam figurar, com algum exito, num chá dansante de meninas de collegio no dia da distribuição dos premios! Os medicos, os magistrados, e os banqueiros, já não vestem a casaca, e quando muito, se apresentam com um smoking surrado que data de antes da guerra! Em consciencia, ninguem poderia achar que estão bem vestidos!! Mas o mais grave é que nós tambem, sem querer, estamos caindo no habito de não cuidar, como antigamente da indumentaria que requer uma noite de assignatura num grande theatro como o da Opera de Paris ou o nosso Municipal, e é uma lastima! A arte de bem vestir, é tambem uma arte difficil como qualquer outra arte, e concorrer para o prazer da vista do proximo, é tambem coisa muito meritoria!

PARA A DONA DE CASA

Limpeza de facas

Nunca se deve submergir o cabo da faca nagua a não ser que tambem seja de ferro. O marfim, o ebano e as restantes madeiras alteram-se com a agua, principalmente se fôr quente. Lavadas e enxutas as folhas, esfregam-se sobre um couro coberto de uma ligeirissima capa de pedra pome ou ladrilho inglez.

A faca deve ser esfregada sobre o couro no sentido do fio, como quando são afiadas.

Esfregar continuamente sem mudar a posição da faca a faria perder o fio.

Dissolvem-se nove partes de côra e no-

VERNIZ PARA MALETAS

venta de essencia de terebentina quente; encorporam-se, em seguida, uma de azul da Prussia e cinco de negro de fumo.

PELLES

Para limpar as pelles claras, esfregar uma rolha embebida em agua de amoniaco e benzina. Esfregar sempre no sentido do pello.

PARA LIMPAR OS FRASCOS DE "TOILETTE"

Collocar uma pitada de sal de cozinha no vinagre que encherá a metade do frasco. Agitar bastante; esvasiar o vidro e laval-o com agua pura.

PARA OS ESPELHOS

Fazer uma pasta de branco de Hespanha dissolvido em benzina; com um trapo de algodão cobrir o espelho com essa mistura. Enxugar em seguida com um trapo limpo.

RIZA

Em toda mulher amorosa existe uma sacerdotisa do Passado, a piedosa guarda de uma affeição cujo objecto desappareceu.

CARLOS MAGNO

Pelo Prof. J. LUCIANO LOPES.

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia da Civilização dos gymnasios officiaes).

Como já ficou dito em linhas anteriores, a natureza da prégação dos missionarios apresentava um tom de ameaça mui proprio a ferir o orgulho de uma raça vigorosa incitando-a á revolta e á guerra.

Esta do monge São Liebwin, cujo zelo ardente o levara ao centro da Saxonia a evangelizar os barbaros é talvez um typo de muitas outras.

"Se não abandonardes as vossas iniquidades dizia elle, eu vos predigo uma desgraça com que não contaes e que o Rei dos céos tem predeterminado. Virá um principe forte, sabio e incansavel, não de longe mas mui de perto e cairá sobre vós como um raio para abrandar-vos os corações e fazer-vos curvar as cabeças orgulhosas. Com invencivel impeto invadirá o paiz, devastal-o-á com fogo e espada e conduzirá captivos vossas esposas e filhos".

O principe a que se refere o pregador era Carlos Magno, e facil é de ver quão profunda havia de ser a irritação de que se sentiam possuidos esses belicosos guerreiros quando ouviam dos labios do missionario ameaças de tal natureza.

Dahi a razão por que se submettiam ao baptismo, compellidos por um inimigo poderoso, a sua conversão não era jamais sincera, e logo que Carlos Magno virava as costas, chamado a outros paizes pela necessidade urgente de fazer frente a outros inimigos, elles se revoltavam promptamente, reconquistavam o terreno perdido, destruiam fortificações, queimavam egrejas, expulsavam ou matavam os missionarios.

Tantas vezes eram subjugados e outras tantas se rebellavam. A alma dessas rebelliões frequentes, que chegaram a vencer os logartenentes de Carlos, era Wittikindo, chefe valoroso, ligado á familia do rei da Dinamarca, e que exercia uma poderosa ascendencia no espirito dos demais chefes das tribus germanicas.

Extremamente irritado pela invencivel resistencia que lhe oppunham esses barbaros, Carlos Magno agiu com desusada crueldade, quando teve que suffocar uma nova rebellião após a assembléa de Paderborn mandando passar cerca de quatro mil e quinhentos guerreiros saxonicos a fio de espada além de obrigar a muitas familias a transmigrarem a outras partes do imperio.

O morticinio realizado nessa occasião tem dado muito que fallar aos escriptores, especialmente quando se considera que foi mais ou menos no mesmo sitio que alguns annos antes fizera Carlos baptizar a milhares desses barbaros:

"History has her pictures and contrasts", — dis Ridpath — It was on this same river Weser that Charlemagne, on a previous occasion, had gathered an entire tribe of the barbarians for a wholesal baptism. The program was unique, the ceremony expeditions. The church militant stood on the shore; a priest lifted up the cross, and the ministrants poured water on the penitent Saxons as they waded across the river. On this occasion Charlemagne tried a baptism of blood (Cyclopedia of Universal History).

Crueldade desta natureza não paira aquem de um assassino mui proprio do fanatismo religioso de um espirito destituido de cultura; não se póde todavia accusal-o de odio á raça germanica, porque della descendia. Póde-se conceber que ante tão obstinada resistencia Carlos sentisse reviver nelle todos os crueis instinctos da sua raça os quaes a religião ainda não extinguira.

Breve, porém, teve de comprehender a inutilidade do seu acto criminoso que só serviu para excitar uma reacção mais violenta da parte de todas as tribus colligadas sob a direcção do terrivel Wittikindo, seguindo-se uma guerra sangrenta que custou enormes sacrificios aos francos.

Mais uma vez subjugados os saxões, reconheceu Carlos a nullidade da força em se tratando de um povo de tão rija tempera e adoptou por ultimo o methodo da diplomacia para conquistal-o.

Offerecendo todas as garantias necessarias, convidou Wittikindo a uma conferencia, recebeu-o com todas as honras, tratou-o com a maior delicadeza e conseguiu convencel-o da necessidade de receber o baptismo e fazer-se christão.

Deste modo o orgulhoso chefe saxonico foi vencido, recebeu a amnistia para todos os seus e mais o titulo de duque da Saxonia, observando fielmente as condições pelas quaes havia empenhado a sua honra; e conta-se que tão docil se mostrou aos ensinos dos missionarios, revelou taes virtudes christãs que alguns escriptores o tem incluido o nome no calendario dos Santos.

Muitas outras lutas teve que sustentar Carlos Magno com os hunos e os slavos, ora contra os normandos, depois contra os sarracenos da Corsega e não raro tinha que fazer frente a dois inimigos ao mesmo tempo.

Diversas vezes teve que voltar á Italia para submetter os lombardos, outro povo forte que não podia supportar a perda da sua independencia sem viva resistencia que se manifestavam em revoltas e continuas conspirações, numa das quaes estava implicado o proprio filho de Carlos Magno, Pepino, que para alli fôra na qualidade de rei quando contava apenas cinco annos de idade.

Nada menos que sete expedições dirigiu contra os sarracenos que desde o anno 711 tinham conquistado a peninsula Iberica, expedições essas que não foram sempre coroadas de grande exito, porque, quando o rei dos francos queria aproveitar do estado de desordem e anarchia em que viviam os sarracenos divididos uns contra os outros, esses esqueciam todas as suas inimizades em se tratando de fazer frente ao inimigo commum.

Na primeira dessas expedições chegou a cercar Saragoça, mas teve que acceitar as condições de paz, que lhe offerecia o inimigo superior em numero, e, quando se retirava passando pelo desfiladeiro de Roncesvalles, a rectaguarda do seu exercito foi destroçada pelos Vascos, christãos alliados a sarracenos, perecendo na luta o legendario cavalleiro Roldão, cuja morte foi assumpto de um dos mais celebres poemas da Edade Media.

No Natal do anno 800, quando de joelho assistia ás festividades na Egreja de S. Pedro em Roma, o papa collocou-lhe na cabeça a corôa de Imperador do Occidente, facto este que lhe causou, segundo Eginhardo, grande surpresa, e não menor descontentamento, chegando Carlos a declarar que não teria entrado na egreja se tivesse antes adivinhado as intenções do papa.

Pensam muitos autores que a surpresa e o descontentamento de Carlos não eram mais do que uma comedia, e que tudo havia sido concertado de antemão com o papa; outros, porém, são de opinião que o seu desgosto foi motivado simplesmente pelo papel que o papa assumia no acto, porque tudo fazia parecer que este, qual representante de Deus, estava-lhe doando a corôa do imperio, ficando Carlos consequentemente numa posição de inferioridade incompativel com o orgulho de um monarcha franco.

Esta ultima opinião é francamente esposada por Wells que diz: "No doubt he had been thinking and talking of making himself emperor, but he had evidently not intended that the Pope should make him emperor". (The Outline of History pag. 622).

Eventos posteriores parecem confirmar este ponto de vista especialmente quando vemos Carlos Magno assumir o logar de protector não só da Christandade, mas tambem do proprio papa a quem consignou uma violenta pensão e a quem soccorreu quando banido de Roma pelos seus muitos inimigos.

Não muito depois escrevia ao papa Adriano delimitando-lhe as attribuições, dizendo que lhe cumpria apenas orar pela egreja, emquanto que a elle cabia o governo da Christandade.

Que lhe repugnava a elle rei dos francos receber a corôa das mãos do papa, vê-se claramente quando em Aquisgrana, (a 11 de setembro de 813), escolhera seu filho Luiz como successor no governo, não consentindo que na cerimonia houvesse a intervenção do papa ou de qualquer outra autoridade ecclesiastica como lemos em Oncken.

"Quando Carlos sentiu approximar-se o seu fim, chamou seu filho Luiz, todo o seu exercito, os bispos, abbades, duques e chefes; reuniu-os em assembléa no seu palacio de Aquisgrana; exhortou-os a que fossem fieis a seu filho e perguntou a todos, do mais elevado até ao mais humilde, se lhes parecia bem que transmittisse o seu nome, quer dizer, o seu titulo de imperador a seu filho, e todos responderam que Deus o inspirava".

"Então, no domingo 11 de setembro (813) vestiu Carlos o seu traje imperial, pôz a corôa na cabeça e assim entrou magnificamente ataviado na egreja edificada por elle e se pôz deante de um altar, mais elevado que os outros altares. Ali oraram Carlos e seu filho muito tempo; Carlos exhortou Luiz deante da multidão de bispos e nobres, a amar e a temer a Deus todo poderoso, a cumprir todos os mandamentos, a governar as egrejas de Deus e a protegel-as contra os máos homens. Depois perguntou a Luiz se estava disposto a cumprir esta ordem, e tendo o filho respondido affirmativamente, mandou-o tomar a corôa do altar e collocal-a na cabeça". (Annaes de Wissemburgo citado por Oncken).

A sua coroação como imperador do Occidente, provocou a inveja dos basileus de Constantinopla que recusou reconhecer o novo *Augustus*, e teria provocado uma guerra não fôra estar o imperio bizantino ameaçado por terriveis inimigos.

Mais tarde surgiu o projecto do casamento de Carlos Magno com a Imperatriz Irene, que governava Constantinopla, procurando reviver, destarte, mais uma vez, o majestoso imperio romano em toda a sua grandeza. O papa mostrou-se vivamente empenhado neste casamento porque não lhe parecia bem a vida um tanto escandalosa que levava o imperador desde que morrera a sua ultima esposa, Liutgarda.

Segundo diz Oncken "Carlos herdara da sua raça uma sensualidade muito grande", e Cantú declara que "com as virtudes de um assignalado varão confundiam-se nelle costumes e vicios de barbaro".

Teve nada menos que cinco esposas este novo Augusto, além de muitas concubinas.

Morta Liutgarda, Carlos, embora sexagenario, tinha nada menos que tres concubinas; dahi, provavelmente, a razão por que o papa se mostrava tão empenhado na realização do seu casamento com a imperatriz de Constantinopla, projecto que não foi avante por ter sido destronada Irene não muito depois.

Alliás o casamento não resolveria de nenhum modo o problema, porque o rei dos francos, mesmo quando casado mantinha sempre amantes e não houve jamais quem ousasse reprehendel-o tal o receio que todos tinham de melindral-o!

"Em vida de Carlos a Egreja não o reprehendeu pela sua queda dos principios christãos relativos ao matrimonio, nem quando ao lado da esposa legitima tinha nada menos de duas concubinas; só quando este santo mundano morreu, se atreveu a pensar um ecclesiastico que Carlos expiara as suas faltas "pelo que peccava no purgatorio".

(Ocken. Vol. VII, pag. 703).

Não se deve pensar que fosse arbitraria a autoridade de que gosava Carlos Magno, porque todos os negocios importantes eram resolvidos em assembléas publicas convocadas geralmente em maio, de onde lhe veio o nome de "Campos de Maio", designação essa que se conservou não obstante o imperador ter passado a convocal-as tambem em junho, e em outras épocas do anno.

Havia reuniões numerosas de todas as classes sociaes mas os nobres e o clero é que discutiam sobre todos os assumptos de maior importancia, cabendo entretanto a decisão final ao imperador.

Carlos Magno tinha o maximo empenho em ouvir as varias opiniões sobre qualquer assumpto importante, bem como de conhecer as condições e as necessidades de todas as suas provincias e não tomava nenhuma deliberação sem primeiro ouvir as partes interessadas e as sobre do que se achava sempre informado.

São em grande numero e de natureza diversa os documentos que contêm os seus decretos e que se conhecem sob o titulo de capitulares, tratando de assumptos varios, ora de natureza geral, ora local, ora religiosa.

Carlos era profundamente religioso e se considerava nada menos que o protector da christandade, governador da propria egreja, e como tal era por todos considerado naquelle tempo, sendo que o proprio papa estava impossibilitado de reagir pois, que se vira obrigado a collocar-se sob a sua protecção. Não é muito pois que a sua legislação se estendesse á causas religiosas deparando-se nos capitulos assás interessantes, alguns dos quaes tomam simplesmente a forma de conselhos e exhortações moraes que nos fazem comprehender de modo nitido o seu caracter.

Em certo logar elle condemna a cobiça: "Coveteousness constit in desiring that which others posses, and in giving away naught of which oneself possesseth: according to the apostle, it is the root of all evil" (The World's Best Stories).

Noutro previne contra a adoração de falsos santos.

"Beware of venerating the names of martyres falsely so called, and the memory of dubious saints". (idem).

Ainda em outros pontos recommenda a hospitalidade, o cuidado para com os pobres, etc.

Uma das obras mais notaveis de Carlos Magno foi o impulso que deu á instrucção.

Não se deve suppôr que o grande imperador dos francos fosse destituido de instrucção; na verdade só muito mais tarde é que aprendeu a escrever e mesmo assim, nunca chegou a fazel-o com desembaraço; mas em compensação sabia muito bem o latim e o grego, e dedicava todos os seus momentos vagos á leitura não só da B'blia, de cujas idéas se acha impregnada toda a sua legislação, mas da Cidade de Deus, de Santo Agustinho, e muitas outras obras escolhidas. Formara, durante a vida uma rica bibliotheca que, antes de morrer, conhecendo que seus filhos della não saberiam aproveitar, mandou vender e distribuir o producto com os pobres.

Para junto de si attraiu muitos sabios da época, entre os quaes o grande Alcuino, que se tornou o director da escola palatina, a qual o proprio imperador honrava com a sua presença. Segundo alguns autores essa escola era bem differente das demais que por ordem do imperador se fundára ao mesmo tempo nas abbadias e nos mosteiros, pois que tinha mais a natureza de uma academia em que se propunham e se discutiam as questões mais importantes da época, exercendo tambem, não raro, o papel de Conselho Consultivo de Carlos Magno.

Elle deplorava o facto de não ter junto de si homens de saber como os antigos Padres da Egreja: "Ah! If only I had about me a dozen cleries learned in all sciences as Jerome and Augustin were".

E ao mesmo tempo escrevia aos bispos e missionarios concitando-os a cuidarem da instrucção do clero bem como do povo em geral.

Nos ultimos annos da sua vida elle empregou a maior parte das suas actividades em embellezar Aix-la-Chapelle de que elle fez a capital do imperio, tornando-a uma nova Roma.

Tres annos antes de morrer fez a distribuição das suas riquezas: dois terços foram divididos em vinte e uma partes e distribuidas ás vinte e uma egrejas metropolitanas do imperio. Um terço ficara reservado para o seu uso pessoal emquanto vivesse, sendo que depois da sua morte seria dividido em quatro partes: uma para, as egrejas a segunda para os filhos e filhas, a terceira para os pobres em geral e a quarta para os pobres do palacio.

Já no anno 806 havia Carlos estabelecido a divisão do imperio pelos seus tres filhos, mas havendo morrido Pepino em 810, e Carlos um anno depois só lhe restava Luiz a quem escolhera como successor e lhe transmittira a corôa, sem todavia abdicar o poder, como vimos anteriormente.

Um dia quando se entregava á caçada, seu sport predilecto sentiu-se, em consequencia de um forte resfriado atacado de febre violenta que o levou ao tumulo no fim de sete dias de soffrimento, fallecendo a 28 de janeiro do anno 814.

Quando se estuda com um espirito superior a vida de Carlos Magno, tomando em consideração que o homem é sempre um mixto de vicios e de virtudes, embora muitos dos seus actos nos repugnem, não podemos deixar de admirar profundamente a sua grandeza, que um escriptor com justa razão qualificou de "esmagadora".

Moedas primitivas

Houve épocas em que, na Russia, as pelles de martha e de harda eram empregadas como moedas.

No tempo de Wladimiro, uma grivna valia tantas pelles de martha, quanto um marco de prata, na Allemanha. Esse valor caiu, até valer a setima parte, no seculo XIII.

UMA DUVIDA HISTORICA

Com quem teria sido o celebre incidente da Marqueza de Santos, com Paranaguá ou Aracaty?

POR GARCIA JUNIOR

Não raro os historiadores á mingua de documentos, ou levados pela sympathia — tambem na historia ha sympathicas ou antipathicas figuras — se deixam arrastar, apaixonadamente em suas averiguações, por essa ou aquelle personagem. No Brasil ha duas figuras neste genero: Calabar e Tiradentes. Ha os que vêem em Calabar, o traidor, outros exaltam-no, como patriota, o homem que viu no possivel dominio hollandez, um rumo novo para os destinos de sua terra. Tiradentes não tem sorte differente: querem-no uns como o verdadeiro martyr da nossa independencia politica, antepondo-o a Felippe dos Santos, ao passo que não falta esse que o veja como um parlapatão, falador, victima talvez mais de sua propria ignorancia, que de ideaes de liberdade, que elle de resto talvez nem tivesse uma noção exacta.

Varnhagen, o maior dos nossos historiadores, o mais erudito, não fugiu a regra, e até esse bonissimo Rocha Pombo, chegou a negar merito a acção dos hollandezes de Mauricio de Nassáu, em Pernambuco. Nem de Calabar, nem de Tiradentes, nos propomos a falar por ora, antes a nossa attenção, por hoje, está voltada para um facto historico, em torno do qual vem se estabelecendo animada controversia: queremos nos referir ao incidente havido entre a marqueza de Santos e Paranaguá.

* * *

Narram alguns historiadores, e entre elles Armitage, que havendo adoecido gravemente a Imperatriz, pretendeu a marqueza de Santos, dias antes do fatal desenlace, ser introduzida na camara onde se achava a enferma illustre, facto que o escriptor em questão considera "como um insulto que bem poderia ser poupado" a infeliz fidalga filha de Francisco I. Ante a exigencia da marqueza, se alvoroça entretanto a ante camara da Imperatriz. A todo transe empenham-se as demais pessoas da côrte, que Domitilia de Canto e Castro alli não penetre. Mas Domitilia insiste: quer entrar. E' então que a chamado da marqueza de Aguiar, (1) apparece Villela Barbosa, o marquez de Paranaguá, então ministro da Marinha. Inteirado do proposito da amante de D. Pedro, Paranaguá não hesita interpõem-se entre ella e a porta que dá accesso a alcova de D. Leopoldina.

— "Tenha paciencia senhora marqueza — diz-lhe Paranaguá, energico — Vossa excellencia, não póde entrar"... (2).

A filha do brigadeiro Canto e Castro, não é porém creatura que esmoreça e insiste. Paranaguá, vehemente, colerico grita-lhe exaltado:

— "Não admitto a sua presença, em frente da Imperatriz... pois seria, um ultraje, para tão casta creatura como é D. Leopoldina!...

Deante da attitude desassombrada do ministro, Domitilia de Canto e Castro, que trazia neste dia um vestido de sêda preto, elegante, radiosamente bella, mal escondendo a sua decepção, resolve retirar-se...

Fal-o majestosamente, solenne. Para Paranaguá, que a fita corajosamente, tem apenas essa phrase:

— V. ex. me pagará sr. ministro.

Diz-se que antes de fallecer D. Leopoldina, tinha a marqueza escripto a Pedro I, que estava no Sul, uma carta, queixando-se de Paranaguá. Nada porém se sabe com absoluta certeza sobre isto.

Esse incidente entre a marqueza de Santos e Paranaguá, tem merecido dos nossos historiadores, um tratamento carinhoso, porém nem sempre proximo da verdade. Ha os que vêem na presença de D. Domitilia no Paço, insistindo para vêr a Imperatriz, uma affronta, um acto de "cruel arrojo" como emphaticamente escreve Armitage; outros como Ferdinando Denis, aceitam-no como um acto natural, pois querendo entrar nos aposentos intimos de D. Leopoldina, não desejava a marqueza senão cumprir a "obrigação de camareira" (3), e não falta quem pretenda justificar a exigencia da amante de D. Pedro, como o desejo de se aproveitar da opportunidade para reconciliar-se com a Imperatriz. De facto corre que na hora extrema, manifestou D. Leopoldina a intenção de despedir-se de todos, até de seus creados, declarando que "não queria deixar o mundo com a lembrança de que um só individuo tivesse motivo de queixa de sua conducta etc. etc." (4).

Assis Cintra é dos que dão curso á hypothese de pretender Domitilia de Canto e Castro fazer as pazes com D. Leopoldina. Acredita mesmo que depois de estar inteirada das confidencias da Imperatriz a mlle. de Rohan, nas quaes D. Leopoldina pedia que "ella intercedesse junto a Domitilia, a quem D. Pedro tanto amava, afim de dar-lhe bons conselhos", é que a marqueza tomou aquella resolução.

Accresce, que talvez a scena chocante, da apparição da pequenina duqueza de Goyaz, junto ao leito da enferma, as suas despedidas, talvez tudo isto, teria tocado profundamente a alma de Domitilia, que num gesto de abnegada humildade resolvera pedir perdão de seus actos, áquella a quem "fizéra tanto mal", na realidade.

Assim não o entendeu Paranaguá. Não o entenderam os outros, e até hoje a historia tem procurado obscurecer o mais que póde esse facto, esquecendo-se que talvez a menor responsavel por elle, tenha sido a propria filha da velha Escolastica.

Para nós custa acreditar, fosse a marqueza capaz de tanta villania. Nenhum acto partido de sua vontade, caracterizou-se jamais, de tanta maldade. Ella era simples. Sua velhice, está cheia de gestos, de attitudes dignas. De resto não passou, na verdade, Domitilia de Canto e Castro, de uma burgueza, um tanto sequiosa talvez de honrarias e dinheiro, de intimo bom, terna, sentimental, como são em geral, as mulheres de sua condição social: as provincianas. Faltou-lhe valor pessoal e o scenario da época, não lhe offerecia opportunidade para ser uma Pompadour, no Brasil! (6).

Num ponto estamos porém em desaccordo com Assis Cintra, é quando se refere que o incidente da marqueza, ter-se-ia dado com Aracaty, e não com Paranaguá. Primeiramente ao tempo que falleceu D. Leopoldina era Aracaty, visconde, e não era ainda ministro. Segundo, nesta occasião, occupava Aracaty, o cargo de commandante da Guarda dos Tudescos e como tal figura, nos que acompanharam o feretro, da primeira Imperatriz do Brasil. (5).

Demais, dado fôsse Aracaty, ministro, deveria figurar no acompanhamento do enterro, entre os grandes do imperio, e o seu nome lá não está: dos que pegaram nas alças do caixão de D. Leopoldina, constam, Inhambupé, Baependy, Santo Amaro, Nazareth, Queluz, Jundiahy, o conde de Lages e Paranaguá. Apparecem ainda outros, como o Barão de Macahé, marquez de Jacarepaguá, Caravellas etc. menos Aracaty, que ia a frente do cortejo, no logar de commandante das tropas allemãs.

Mas isto não basta. Se nos reportarmos a existencia do Gabinete Paranaguá, veremos que elle não vae além de 16 de janeiro de 1827, sendo succedido nesta data pelo do visconde de S. Leopoldo. Dura esse gabinete até 20 de novembro. Nesta occasião é organizado o ministerio Araujo Lima-Marquez de Abrantes. Para elle entra como ministro dos Estrangeiros o marquez de Aracaty. Ainda dessa feita, ephemera seria a existencia do gabinete famoso, que acaba caindo em junho de 1828, porém Aracaty fica, fica e continua fazendo parte do outro, do gabinete Clemente Pereira. (7).

* * *

Regressando ao Rio, afinal, aqui chegára D. Pedro em 15 de Janeiro de 1827. Receberam-no no Arsenal de Marinha Paranaguá, e outros ministros. O Imperador volta acabrunhado. A noticia da morte da Imperatriz, recebida em Porto Alegre, amargurara-o bastante... Diz-se que mal entrou no Paço, escreve uma carta a Paranaguá demittindo-o. Cáe o gabinete com Villela Barbosa, mas logo a 16 tem Pedro I organizado novo gabinete.

Feito isso recolhe-se por 8 dias ao Paço. Não apparece senão aos intimos, não falta porém quem diga, que ao fim desses oito dias, "D. Pedro vae chorar a sua viuvez nos braços da sua "Titilia". Invencionices, de certo. Não somos dos que acreditam D. Pedro capaz de taes baixezas de sentimento. Voluntarioso, audaz, homem para num momento de colera explodir como uma bomba de dynamite, requintar-se em vingança, não era de seu feitio, e sabia ser generoso e magnanimo. Os exemplos que se contam na historia de Portugal e do Brasil, são frisantes.

Esse proprio Paranaguá, que elle despediu do Paço, como a um lacaio dizem, a para cuja demissão talvez concorreu, sobremaneira, a promettida vingança da marqueza de Santos, foi elle mais tarde buscar, isto, quasi ao fim do governo em 4 de dezembro de 1829, para ser de novo seu primeiro ministro. A José Bonifacio, enxotou D. Pedro da Quinta da Bôa Vista, por causa da Domitilia, indo depois buscal-o, no ostracismo, para primeiro regente do Imperio, emquanto durasse a menoridade do principe herdeiro. A Villela Barbosa, fez o mesmo, apenas da segunda vez, já a estrella da marqueza se apagára de todo. O casamento de D. Pedro com Amelia de Leutchenberg tinha-lhe cortado cerce as ultimas esperanças. D. Amelia era a nova imperatriz desde 16 de outubro de 1829. Paranaguá como José Bonifacio, ambos inimigos politicos, tinham entretanto ambos, a noção exacta dos seus deveres. Poderiam ter negado os serviços das suas intelligencias, das suas capacidades, ao Imperador, como homens de dignidade que foram, porém não poderiam fazel-o nunca a sua patria..

(1º) — Acredita-se, que se tratava de D. Francisca Castello Branco camareira real, segundo algumas versões.

(2º) — Armitage — Historia do Brasil.

(3º) — Pessoas e coisas do Brasil de Henri Raffard.

(4º) — Idem, obra citada.

(5º) — Assis Cintra — Indiscrições da Nossa Historia. Parece que o escriptor paulista, insiste no seu ponto de vista, por conta das "Memorias" de Gonsalves Ledo.

(6º) — Amilcar Salgado dos Santos. "A Imperatriz Leopoldina". Nesta obra cita-se um trabalho inédito do dr. Tacito Salgado (Flavio Heleno) em que o articulista se propõe em defender dentro de um ponto de vista brilhante, a accusação que ainda hoje peza, sobre a memoria da Marqueza de Santos.

(7º) — Rio Branco — Ephemerides Brasileiras.

Do diario de Amiel

O unico viatico util para fazer a travessia da vida é um grande dever e algumas boas affeições.

ARGYRO — Moeda romana que teve curso no reinado de Constantino e seus successores.

—::—

ARINOS — Indigenas da Guyanna brasileira.

QUANDO ALLAH QUER...

A PRISÃO DE AICHA

Fôra por culpa de seu pae, diziam uns, outros que fôra por culpa de sua irmã mais velha. A irmã mais velha de Aicha era casada com um official de elevado posto e era um personagem muito importante.

Enlevado pela belleza da esposa, que lhe havia já presenteado com tres herdeiros successivos, elle permittia que ella andasse de rosto descoberto em casa e que saisse levando apenas a meia mascara de setim negro sob o capuz que se assemelha a um dominó.

A pequena Aicha, garota intelligente de 12 annos, ella dizia:

"Casa-te com um velho, como eu, para poderes fazer o que quizeres, pela tua mocidade elle te fará todas as vontades".

A creança, promessa perfeita da mais perfeita belleza, nutria no seu cerebro adiantado noções muito revolucionarias.

— Não me casarei com um velho. Casarei com um guapo rapaz que me fará todas as vontades. Não sairei velada, sairei de chapéo e de luvas como as Roumis, para que todos me vejam.

— Aicha, suspirava a irmã, desorientada.

E por que não? Somos melhores do que ellas? Viverei como gente, irei ao Casino, jogarei, dansarei, fumarei e não terei filhos se eu não os quizer.

O pae de Aicha era *Kaid* de Foum Tatahouine, territorio a beira do deserto. Nas immensas planicies Aicha cavalgava leguas e leguas, num galope desenfreado. Os patrulhas do deserto, ao vel-a passar ligeira entre as palmeiras e a areia, sacudiam a cabeça, assombrados.

O que aconteceria a tão louca creatura? Casar-se-ia? Certamente que não, quem quereria moça tão selvagem? Os homens desejam uma rolinha e não uma aguiasinha.

Era seu camarada de aventuras um pequeno de 13 annos Amor-ben-Hassanben-Saleb, filho do Sheik de uma tribu vizinha. Elle descia da montanha diariamente montado no seu pony arabe para apostar corridas com Aicha. Uma vez estiveram ausentes de casa tres dias, indo para o interior do deserto a fingir de bandidos.

Foi então que avisaram ao Kaid sobre as travessuras de sua filha e elle, offendido por lhe haverem feito queixa della, pois na Arabia é uma offensa se fallar a um homem acerca de qualquer mulher de sua familia, não atinou com o que havia de fazer.

Mas, depois de haver ouvido uma conversa entre a sua filha e seu camarada que merendavam no pateo, resolveu tomar uma resolução séria.

Deixarás que te prendam em casa Aicha? perguntára o rapaz curiosamente.

Aicha, com um gesto nervoso e ousadamente ameaçador, respondera:

— Nunca. Eu prefiro morrer a viver enclausurada.

Mas Aicha não era a unica menina Arabe que se mostrara rebelde e quando o dia chegou medidas severas foram tomadas.

Aicha levou um dia inteiro a gritar até perder a voz e quasi enlouqueceu. O pae deu-lhe um castigo, severo, pensando fazer bem.

Aicha, vendo que não vencia resolveu então se calar. Esperou a noite, para galgar o muro até o telhado, visando a possibilidade de se atirar a rua, como um gato.

Foi em vão. A altura era muita. No dia seguinte, ella foi para o pateo e muito tranquillamente poz-se a fazer renda, calada e cabisbaixa.

Levou tres semanas assim submissa e os de casa pensaram que ella houvesse se esquecido de todo. Uma tarde, aproveitando a hora da sésta, illudindo a vigilancia do enucho a quem ella mandou apanhar um cantaro de agua, fugiu para as cavallariças e montando num dos cavallos ganhou em breve o deserto.

Chegando ás montanhas, viu Amor que sentado sobre uma rocha, cantava melancolicamente e nem quiz acreditar no que via.

— Oh, Aicha, pensei nunca mais te ver...

— Estou tão desolada, Amor, chorava Aicha, prenderam-me e eu lutei tanto tanto, para fugir, eu só tenho vontade de morrer.

— Não, Aicha, disse o rapaz, timidamente, eu tenho um plano. Vou te pedir em casamento e assim te trarei para o meu lar e ahi andarás, correrás, dansarás quando quizeres, porque só te poderei governar e a minha vontade será a tua, Aicha....

Ella olhava ansiosamente para a sua impetuosa camarada, tremendo a sua zanga.

Esta, calada, com os seus enormes olhos muito sérios e tristes o fixava como que a implorar.

— Jura, Amor, que te casarás commigo e me deixarás andar sempre livre e com o rosto descoberto, como hei vivido até agora?

— Juro, por Sidi-Mohammed-ben-aissa, disse Amor, solennemente.

Serás despresado, motejado e censurado...

— Eu não me importo: eu quero a tua felicidade, porque eu te amo, Aicha.

A tarde Aicha voltou para casa de seu pae e levou uma surra como nunca antes havia levado.

Não se queixou, nem se incommodou. Retomou o seu lugar no pateo cantando e sorrindo.

Aicha tinha a doce paciencia que caracterisa a sua raça.

Amor, seu camarada, jurára pelo mais sagrado dos juramentos, que só a morte podia quebrar, que a viria buscar.

Um dia, a porta da prisão se abriria...

Até então ella podia esperar.

O cilicio

A pequenina villa de Adana, na Turquia Asiatica, chamava-se primitivamente Cilicia e constituia uma das antigas regiões da Asia Menor.

Os marinheiros e soldados e a parte pobre da população usavam grandes camisolões feitos de panno grosseiro fabricado de pêllo de cabra, ou de camello, chamados cilicios.

Se não eram uma vestimenta aviltante, ninguem, todavia, a usava senão como um sacrificio, por não poder, possuir coisa melhor. Por isso, em dias de luto ou de desgraça, os hebreus não tinham o menor pejo de exhibil-os em publico. E por isso, tambem, os monges christãos passaram a usal-os como um meio de mortificação e de sacrificio.

Com o correr do tempo, o cilicio foi sendo modificado, até chegar a ser o que é hoje, reduzido como se acha a um cordão de crina ou de arame fino, que as religiosas, por profissão e por excesso, usam como penitencia, contra as vibrações da carne e do espirito.

MATTO GROSSO

I

SUA FORMAÇÃO COLONIZADORA

por G. AUGUSTO CORRÊA

Matto Grosso apresenta um aspecto de formação colonizadora diverso da maioria do territorio nacional.

Desde 1537, com a chegada de Juan Ayolas e seus trezentos companheiros, marca-se ali o inicio de uma civilização que só muito mais tarde em pleno seculo dezessete, se distenderia até ás margens dos corregos dagua localizados na região das terras altas, á procura de veios de ouro nas legendas épicas das bandeiras de colonização.

O bandeirante parece alcançar essas regiões distantes com relativa facilidade graças á vastidão da rêde potamographica que banha o Estado, constituida por mais de seiscentas correntes de agua que affluem para as bacias do Amazonas e do Prata.

A' philosophia historica não preoccupa se a aventura de Aleixo Garcia, atravessando o Paraguay e avizinhando-se dos Andes, não passa de uma fantasia ou se nasceram dahi os primitivos marcos de exploração.

A "bandeira", como observou Oliveira Vianna, em "Populações Meridionaes do Brasil", era "uma pequena nação de nomades, organizada solidamente sobre uma base aristocratica e guerreira; caracteristicamente itinerante não podia ella imprimir ao local, que por necessidade de pouso accidentalmente colonisava, uma situação de progresso estavel".

Além do chefe, ainda segundo o mesmo publicista, compunham-na "os seus socios, homens de sua egualha, tambem nobres; um grupo de moradores, gente pobre, á cata de collocação e classificação nas terras a conquistar e mais a turba heteroclita dos mamelucos, dos cafusos, dos pardos, dos negros, dos indios domesticados".

Se é certo que nenhuma inferioridade racial resultou de tal colonização, dahi não menos veridico é que a formação economica dos Estados de Goyaz, Matto Grosso e parte do de Minas Geraes teve, assim, que se resentir da pouca estabilidade da sociedade que os colonizou, essencialmente diversa das das regiões praieiras do norte ou do sul do paiz onde uma sociedade agraria, escravocrata por excellencia, estabelecera-se. Essa a diversidade de colonizações.

Uma com tendencia para fixar-se, para prender-se ao sólo atravez do plantio da canna de assucar e de sua exploração industrial e a outra, oriunda de columnas adventicias, cuja obstinação era a conquista do ouro.

O elemento branco, europeu, patriarchal e aristocrata, fixou-se em pontos de facil accesso onde sua economia consolidou-se com a cooperação do incola e do negro.

A aristocracia européa desde cêdo no paiz conquistado, integralizou-se em uma vida agraria enveredando pela monocultura do assucar, de vez que a exploração da madeira não conseguira ultrapassar o anno de 1580, pois em 1606, segundo J. Lucio d'Azevedo (Epócas de Portugal Economico), era o arrendatario do monopolio do pão "Brasil" alcançado em 61:776$000.

Da intensificação da cultura da certas regiões em que, como diz Pedro Calmon em sua "Historia da Civilização Brasileira": ser "senhor de engenho" equivalia a um titulo de nobreza.

Matto Grosso, ao contrario disso, não recebeu na éra da colonização nenhum surto, directo, da immigração européa.

A sua colonização resultou da ambição á conquista do ouro, pois as "entradas" sertanejas para a caça ao indio, com lutas entre jesuitas e escravisadores de indigenas, não deixaram assignalado no territorio mattogrossense, marco precursor de uma civilização.

Dessa maneira as visitas de Bartolomeu Bueno da Silva, Antonio Pires de Campos e de outros aventureiros nada adeanta ao pesquizador da historia para aprecíar o desenvolvimento do Estado atravez de sua formação colonizadora.

A escravização do amerindio não logrou estimular áquelles que nella se empenharam.

Não por uma questão de inferioridade ethnica uma vez que as apreciações de caracter ethnologico dos nossos selvicolas têm chegado a conclusões diversas.

-d|r4zãlpgf-l mec o der ces ces e

Reconhece-se, comtudo, a inferioridade cultural do indio brasileiro, comparando-o aos Incas ou Aztecas.

O indio que habitava o Brasil na época do seu descobrimento, não reagiu comtudo, como aquelles, ao invasores, tendo antes auxiliado-os em grande parte na tarefa de desbravamento de sertões e de colonização e mestiçando-se com o europeu.

Falhou, sem duvida, na applicação ao trabalho, quer agricola, pastoril ou de mineração; falhou de vez que lhe faltavam requisitos para vencer; a sua actividade era ainda, a do nomade; apenas a mulher fazia um arremedo de trabalho agricola, o homem era affeito ás guerras, quando muito caçava e pescava; deu, porém, a sua cooperação efficiente ao europeu descobridor como guia e como guerreiro.

Tal o habitante das terras mattogrossenses na época em que o *grande cyclo do ouro*, iniciado em 1693, levou vicentistas ou paulistas e portuguezes em busca do metal cobiçado ás chapadas de Matto Grosso.

Assim, não havia trabalho agricola do elemento local e os conquistadores que lá chegaram não se destinavam a esse trabalho.

Dest'arte as regiões immensas que se estendem da confluencia do Rio São Manoel até á Quinta Cachoeira do Salto das Séte Quédas, no Paraná, e que vae, de léste a oéste, desde em frente á ponta septentrional da Ilha do Bananal até á Ilha da Confluencia no Madeira, e que constitue hoje o territorio do Estado de Matto Grosso, não recebeu uma colonização que procurasse aquellas terras para cultival-as e que levasse para lá não só um cabedal consideravel de homens e de apparelhamento como tambem o objectivo da prosperidade e grandeza das terras a colonizar.

Rio, 10-5-934.

O asno de Buridan

Quando se pensa na lenda do asno de Buridan, tem-se a impressão de que, assim como D. Quixote immortalizou o Rossinante, Buridan immortalizou um burro. Mas o contrario foi que se passou.

Buridan foi um philosopho francez cheio de talento, mas cujo nome talvez nunca tivesse tido a projecção que teve, se não fosse a sua fabula. Portanto, o burro foi quem o immortalizou — o que, nem por isso, é coisa tão extravagante ou desprezivel.

Companheiro de leviandades de Joanna de Navarra e de Margarida de Bourgogne, Buridan, dando lições de philosophia e de theologia, augmentava a autoridade da primeira, reinvidicando mais liberdade para a segunda. E foi isso que lhe inspirou a fabula famosa. Elle concebeu um pobre burro, louco de fome e de sêde, que, deante de uma vasilha com aveia e um balde com agua, acabou morrendo, por não saber escolher entre os dois...

Fabula e symbolo, entretanto, ella não se encontra em nenhum dos trabalhos deixados por Buridan, havendo quem affirme que elle apenas a narrava oralmente. Apesar disso, veio passando de geração em geração e, de geração em geração, continuará pelos annos a fóra.

ASTROLOGIA SCIENTIFICA

ASTRO DIAGNOSIS

por J. CAMBARERI

A verdade é a expressão do que existe, e ella é a salvadora dos sêres humanos; a falta de conhecimento de determinado assumpto é a ignorancia, e esta é a perdição.

A razão é a faculdade por meio da qual o sêr humano pode julgar e descernir; pois a faculdade intellectual é a que distingue o homem do animal.

O verdadeiro conhecimento desvanece a illusão e a ignorancia.

E' necessario encaminhar-nos assim para o verdadeiro, o real, o positivo, começar a desvendar o mysterio de nossa propria vida, e internar-nos na razão de ser das cousas, collocando-nos resolutamente deante desses problemas que até hoje constituiram uma incognita insoluvel.

Esse mysterio que envolve a vida num vae e vem constante, como um barco em pleno oceano, a mercê das tempestades, tem sido o enigma dos investigadores e dos scientistas de todos os tempos.

Nossa vida é uma luta constante, seja qual seja a posição que occupamos na sociedade; nunca faltam dissabores, enfermidades, desgraças, para que nosso sêr esteja em continuo conflicto.

O que acaba de dizer, milhares de leitores o terão ouvido e lido em centenares de livros, eu tambem repito e accrescento uma phrase do alto iniciado — Mesetre Huiracocha, applicavel á solução dos nossos problemas:

"Querer salvar a humanidade com conselhos e jogos de palavras, será o mesmo que dizer a um homem que está se afogando — salve-se, agarrando-se pelos cabellos".

Sustento que, como já disse em meu artigo anterior, a Astrologia nos póde dar a chave magica do que até hoje reconhecemos como mysterio. E' necessario porem estudal-a como Arte veradeiramente Divina que é, e não por méra curiosidade.

Convido, muito especialmente medicos para que estudem, investiguem e vejam o incalculavel valor que esta sciencia traz, para a solução dos seus diagnosticos.

O estudo da Astrologia é de summa importancia porque, quem chegar a estabelecer, bem, os principios astrologicos que o regem pode vencer com exito determinadas circumstancias da vida, especialmente com relação ás infermidades, pois pelo estudo, póde-se chegar a estabelecer com precisão mathematica, as substancias afins a cada Signo, e dahi a utilização das plantas influenciadas por esses mesmos Signos, de onde se póde extrahir a quintessencia do vegetal que então nos servirá de verdadeiro remedio para a cura dos nossos males.

Esta especialidade é difficil de se conseguir, porque exige profundos conhecimentos de Chimica Organica, Botanica, Mineralogia etc. para determinar os componentes afficazes, sua quantidade, proporção e qualidade.

Não é utopia dizer-se que elles tem verdadeiros elixires, que dão a saúde, e renovam o corpo, a difficuldade está, em relacionar-mo-nos com um homem de sciencia, que conheça positivamente este assumpto e que queira auxiliar-nos. (Vide o livro "Plantas Sagradas" do dr. Krumm-Heller).

Supponhamos que em uma pessoa se encontra os elementos que formam o seu temperamento e as equivalencias do Fogo igual ao Oxigenio, da Agua igual ao Hydrogenio, do ar igual ao Azoto e da terra igual ao Carbono, tendo um valor numerico exacto, destacam-se um ou dois dos elementos que existem em maior escala, sobre a pessoa, e esta então fornece a chave para ver-se as resistencias e debilidades que offeresce sua constituição organica Natural; então quem conheça tambem a classificação desses elementos, póde neutralizar os effeitos nocivos, por meio das substancias afins vegetaes, e mineraes.

As debilidades podem ser previstas e eliminadas com o conhecimento das signatiras, por exemplo, os planetas dominantes de um linfatico são a Lua e Venus, os quaes produzem enfermidades chronicas eg rela, especialmente as do systema glandular, a escrofulosis, o escorbuto, os catharros etc.

O ZODIACO

Da-se o nome de Zodiaco a uma zona ou faixa celeste, no meio da qual passa a ecliptica; tem de 16 a 18 grãos de largura total, e indica-nos o espaço onde se encontram os Planetas. Esta faixa zodiacal divide a esphera do Macrocosmos, em duas partes eguaes, sua longitude egual a da ecliptica, equivale a 360 grãos cada grão divide-se em 60 minutos e cada minuto divide-se em 60 segundos.

Chamam-se Signo do Zodiaco, as doze partes eguaes em que está dividida e ecliptica e esta circumstancia divide-se em 360 Signo 30 grãos.

A seguir, descreveremos os effeitos, correspondendo para cada um dos Signos Zodiacaes e dos Planetas sobre o corpo humano:

ARIES, rége a cabeça e os seus diversos orgãos internos e os olhos. Qualquer aflição que soffra este Signo, reflecte-se sobre a cabeça, produzindo dores, nevralgias, estados de transe e as affecções cerebraes.

TAURO, rége o pescoço, a garganta, o paladar e as amigdalas; a mandibula inferior, ouvidos, região occipital, cerebelo, as vertebras atlas e servicaes, a veia jugular e alguns vasos capillares de menor importancia.

As enfermidades a que está sujeita esta região são a diphteria e a apoplexia.

GEMINIS governa os braços, as mãos, os hombros, os pulmões, a glandula Timus e as costellas pneumonia, affecções pulmonares, as pleurisias, as bronchites, As aflicções neste Signo, causam a asthma e as inflamações do pericardio.

CANCER, rége o estomago, o diaphragma, pancreas, as glandulas mamarias os lobulos superiores do figado. As aflições neste Signo, produzem indigestões gazes no estomago, hipo-hydropsia, melancolia, hysterismo pedras na bexiga e a ictericia.

LE'O, governa o coração, .. região dorsal da columna vertebra e a aorta. As aflicções neste Signo produzem palpitações, desmaios aneurismas, meningites da columna vertebral e os desvios deste orgão.

VIRGO governa a região abdominal, os intestinos, os lobulos inferiores do figado e do baço: as más influencias causam as peritonites, a tenia, as febres typhoides, o cholera e a appendicite.

LIBRA rége os rins, as glandulas supra-renaes a região lombar da espinha dorsal, o systema varo-motor e a pelle; daqui que as aflicções, de Libra, produzem a polituria, ou seja a suppressão da urina, inflamacão das uretras

lumbago, eczemas e outras molestias da pelle.

ESCORPIO governo a bexiga a uretra, os orgãos genitaes em geral, assim como, o recto e o colon descendente, a glandula da prostata e os ossos nazaes; portanto, Escorpio afflicto, produzirá catharros nazaes, polipos, enfermidades da matriz e dos ovarios, diversas molestias venereas, estreitez e dilatação da prostata, mentruações irregulares, leucorréa, hernias, as pedras e areias renaes.

SAGITARIO governa as cadeiras e as coxas, o femur, as regiões sacras, as artérias e veias iliacas; de modo que, as aflicções de Sagitario, produzem a ataxia lomomotriz, sciatica, reumatismo e as molestias das cadeiras. E' digno de nota, tambem, que a ruptura dos ossos é produzida por este Signo.

CAPRICORNIO, governa a pelle e os joelhos e tem acção reflexa sobre o estomago. Assim pois, as aflicções de Capricornio, produzem os eczemas e as enfermidades da pélle, a erisipela, a lepra e os transtornos digestivos.

ACQUARIO, governa as rótulas, os tornozelos e tambem a columna vertebral e a órta. D'aqui que as aflicções de Acquario, produzem as veias varicosas, a deslocação dos tornozellos, a irregularidade da funcção do coração e a hydropsia.

PISCIS rége os pés e os dedos dos mesmos, e tambem a região abdominal, de modo que as aflicções deste Signo, indicam, dores e deformidades dos pés. Affecções intestinaes e hydropsia, desejo de tomar drogas que possam acarretar o estado de delirium-tremens.

Falaremos em outra occasião, no proximo artigo sobre os effeitos planetarios nos sêres humanos.

Pelo que acabamos de expor, os medicos e os homens de sciencia em geral, poderão deduzir que, pela applicação da astro-diagnosis, com facilidade, poderão conseguir o diagnostico exacto de um enfermo.

Sigo descrevendo mais uma das licções do maior Astrologo da nossa época, — o medico, alchimista e Soberano Commendador da Fraternidade Branca Cruz, (sobre a qual me occuparei em outro artigo), dr. Arnoldo Krumm-Heller, residente em Berlim — Hellingense.

"Expusemos com a maxima clareza, em nosso artigo anterior, até que ponto chega a influencia da Lua, sobre a prata e a dos demais planetas sobre outros metaes distinctos.

Vamo-nos occupar agora de outras observações sobre outro phenomeno relativo ao eclipse, a cujo fim utilizamos um meio distincto que pouco a pouco iremos descrevendo para que os nossos leitores tenham um caminho a mais no terreno das observações.

Se recordamos agora os nossos conhecimentos de physica e chimica, nos virá á imaginação de que, quando certos liquidos ou vapores se esfriam, provem uma especie de volatilisação que termina por condensar-se mais tarde, ou sublimar-se em estado de crystaes...

Perguntamos. A que devemos essa maravilhosa formação de crystaes sobretudo nesses corpos de forma identica, ainda que, de diversas propriedades chimicas chamadas isomorphas? Não é necessario repetir-se a descripção deste phenomeno que todo o mundo conhece porem, temos a certeza de que ninguem saberia responder-nos acerca deste facto grandioso de crystalização, rodeado até hoje de mysterios.

Algo muito parecido com isto succede com as plantas: ellas conservam dentro de seus organismos, saes e substancias liquidas ou crystallizadas, amorphas, que as obrigam, em alguns casos a se transformarem em violetas, em outras em rosas e as vezes em simples repôlho ou corpulento Roble... Qual é e onde se encontra a consciencia que preside e dirige estas formações? E aqui está o problema que nos preoccupa, — os espiritualistas e investigadores.

Todos os nossos esforços prependem a levantar esse véo de Isis e a isso encaminham-se os nossos estudos, nossas constantes investigações, a repetição das nossas experiencias e a observação que fazemos a cada instante da propria Natureza.

Haenkel disse: "O phenomeno deve-se a influencia da alma dos mineraes".

Não obstante fica nesse ponto e não vão além, não se aprofunda, não busca o Ultra dessa affirmativa.

Nós, ao contrario, pensamos que *invisivelmente essas formas archetypas existem na Natureza, as quaes se vão amoldando todas as substancias ao esfriar-se e ao converter-se em crystaes...*

Como já explicamos no artigo anterior, que com nitrato de prata, se pode comprovar a influencia da Lua, do mesmo modo o fazendo essas novas experiencias, podem os nossos leitores, estudar outras modificações que se operam mediante o succo das plantas e o sangue, que vem nos dar a conhecer a personalidade de cada um.

Tomemos em primeiro logar, um vidro plano e limpo, collocando sobre elle uma solução de Sulphato de Soda (sal de Glauber), isto é:

Ponhamos 115 grammas de $Na_2 SO_4$ em 100 grammas de agua distillada sobre um prato de Petri. Depois de fazer essa solução, quente, a deixamos esfriando para que se verifique a crystallização, em cujo phenomeno se dará curiosidade verdadeiramente notavel.

Feito isto, póde-se repetir em horas distinctas e sob diversas constellações, photographando-se os desenhos resultantes, e então podemos apreciar e confirmar com toda a exactidão a influencia planetaria.

Porém, se a esta mesma influencia, addicionamos succo de planta em pequena quantidade, juntamente com sangue, podemos observar claramente que o sangue tende e obriga a que se effectue determinada crystalização, que responde totalmente ao horoscopo da pessoa a que pertence.

Póde-se fazer a experiencia com outros metaes, por exemplo, com o Proto Cloruro de Cobre e succos de plantas preparadas em alcool, basta-nos uma gota deste succo para obrigar a este preparado a crystallizar-se de modo distincto seguindo as influencias.

Com isto comprovamos quaes são as plantas correspondentes a cada planeta, e podemos formular uma Botanica Astrologica de summa importancia, que, como meio therapeutico, terá o seu

merecido valor no futuro quando os nossos estudos espiritualistas chegarem a focalizar-se.

Outro meio que experimentamos, é um vaso fino no qual se colloca 100 partes de gelo e 33 de sal commum, depois consegue-se uma temperatura de 21º abaixo de zero e se colloca ao redor do vaso, a mesma solução de metal, addicionando-se sangue e succo de plantas segundo os astros.

Repetindo-se estas experiencias em differentes épocas, porém, sempre so' as mesmas condições chegamos a conseguir a apparição de flores tão maravilhosas e de tão artisticos aspectos que chegam a surprehender aos proprios pintores que a contemplarem.

Com o succo de rosas, obtem-se um quadro em cruz, que admirando por algum tempo, nos parece como se dirigissemos um olhar ao céo.

Uma breve explicação nossa, foi sufficiente para que muitas pessoas utilizassem um reactivo de ferro, para analysar o seu caracter aprendendo a praticar, este ramo de Astrologia experimental muito mais certo e seguro que outro methodo qualquer".

J. CAMBARERI

DO CARNET DE BOLONIO

Para aquelle casal, casar-se foi resolver um problema de trafico. Emprehenderam juntos o caminho da felicidade e depois, ao se divorciarem, bifurcaram-se tomando cada um caminho differente.

*

Não está enganado quem suppõe que as meias luas devem ter sido inventadas por um padeiro turco.

*

Estava tão persuadido da penetração do seu olhar, que ante ás pessoas a quem queria bem, falava de olhos baixos para não assustal-as.

*

Os peccadores recalcitrantes e obstinados obram geralmente de bôa fé e com o bom desejo de favorecer suas victimas, levando á pratica o axioma de que "um cravo arranca outro cravo".

O numero 7

Samsão foi amarrado com 7 cordas — que, aliás, foram por elle rebentadas

O QUE É NOSSO

ELOGIO DA ARVORE

Padre Carlos Borges

Semear arvores é engrandecer, aformosear e enriquecer a Patria. Tudo quanto é necessario á vida do homem a *arvore* nol-o proporciona com providencia paternal: pão, vinho, azeite, roupa, tecto, leito. Desde o berço até o sepulcro, constantemente nos achamos nos braços das arvores. Que são os moveis do lar domestico senão pedaços de arvores amoldados pela industria humana ás nossas commodidades e caprichos? A mesa a que se senta a familia, o banco da escola, a vetusta cadeira da avózinha, o thalamo feliz dos esposos, o triste ataude em que encerramos para sempre os despojos dos seres amados, não foram em suas formas primitivas troncos vestidos de verdura ao ar livres dos campos sob as caricias do céo? "Mi cama és un roble", dizia bellamente a seu esposo a genial joven uruguaya Juana de Ibarbourou:

Mi cama es un roble;
Mi amado en su arbol dormimos.

Assim nol-o pudessem dizer tambem os nossos queridos mortos, da tumba onde descansam das lutas e trabalhos da vida: "em uma arvore dormimos..."

Por isso a arvore é sagrada. Desde a macieira do Paraiso até a arvore mysteriosa do Calvario, com sua folhagem de dores e as suas rosas de sangue, a Biblia é uma profunda selva rumorosa. A cada passo encontramos nella elogios ás arvores e ás plantas. Salomão, o Rei sabio e magnifico, assim fala do cedro do Libano, que a altura disputa ao Carmelo, como do hyssopo que medra humilde entre as gretas do ruinoso muro. Este amor e respeito a arvore tem sido sempre um sentimento caracteristico das almas nobres e dos grandes povos. A illustre Grecia, o austero Egypto, a mysteriosa India, todos os povos pensadores, tem venerado essa maravilha da natureza, compendio dos elementos que nós dá a gota de agua e a chispa de fogo, a onde o oxygenio e todo o succo que na terra existe. Onde não ha arvores não ha vida.

Sabido é que os primitivos templos da Divindade foram os bosques. Nada tão propicio a idéa e ao sentimento religioso como esses lugares sombrios onde se sente a universal palpitação da vida divina.

Profundos, solitarios, obscuros, no meio de um silencio sagrado cheio de ineffaveis rumores, os bosques revelaram ao homem a presença de Deus escondido no seio da espessura como no fundo de um santuario.

Da contemplação dessas immensas cathedraes da natureza, nasceu a architectura.

A matta, o bosque, o arvoredo, com a infinita variedade e harmonia de suas formas, com suas soberbas abóbodas de folhagem, com suas magnificas columnas e arcadas de troncos e ramos, com as profundas naves de suas prenumbrosas galerias, com as altaneiras torres de suas arvores gigantescas, inspiraram ao homem não só as idéas fundamentaes da arte architectonica, mas tambem os elementos caracteristicos das diversas ordens e estylos, segundo o gosto e a indole de cada povo.

Assim os gregos modelaram os seus templos pelas formosas arvores da Illyria e da Thracia e tornaram a elegante columna corinthia, com o seu capitel de folhas ao estylo da palmeira e do acantho; os egypcios construiram os seus com enormes pilastras representando o sycômoro, a figueira oriental, o terebintho e outras arvores corpulentas e harmoniosas; ao passo que os christãos tomaram dos bosques de azinheiros o estylo ogival predominante nas mais celebres cathedraes da Europa.

Os maiores anhelos do espirito, os mais profundos sentimentos do coração humano, tem por symbolo alguma arvore. Assim o louro significa a victoria, a palma o triumpho, a oliveira a paz. E Jesus, o Supremo Libertador, consumou a sua obra divina morrendo sobre um tronco de arvore.

Illutser escriptor espanhol dizia não ha muito tempo ás mães do seu paiz: *"Oxalá comprehendesseis que na terra está a saude physica e espiritual dos vossos filhos, e os ensinaveis a amar o campo, a respeitar a arvore, a reverenciar a fonte, a venerar a espiga! Oxalá todas as mães o comprehendessem e assim não arrastariam os seus filhos para as grandes cidades corrompidas e corruptoras.*

Se as mães puzessem nas mãos dos filhos o arado e a enxada como instrumentos sãos, ensinando-os a criar com elles a abundancia, quão differente não seria a vida! Pensae nisto, ó mulheres! Nã ojulgueis que o officio de lavrar a terra seja exclusivamente da ganhapães e gente sem cultura.

Pensai em que precisamente esta palavra cultura quer dizer cultivo e do cultivo da terra vem. Pensai que o officio da agricultura é o primeiro da educação e é o que primeiramente esteve nas mãos de nossos paes. Reverenciai-o e amai-o como vosso e como bom. Voltae á terra: impelli e incitai os homens a voltar á terra! Crêde-m'o: debaixo de uma fonte queimada pelo sol cabem muitos pensamentos nobres. Se sois ricas, ponde vossos riquezas em terras que possaes fazer lavrar.

Monumentos Naturaes e Protecção á Natureza

A "Figueira Gigante", de Sapucaia, no Rio Grande do Sul

Secção permanente no Suplemento Illustrado do "Correio da Manhã", aberto á collaboração dos amigos da natureza no Brasil, devendo a collaboração ser concisa e em termos, sem preoccupações secundarias, pessoaes ou politicas e endereçada em carta devidamente assignada a "Correio da Manhã" — Secção de Monumentos Naturaes e Protecção á Natureza — Avenida Gomes Freire — Rio de Janeiro.

O CODIGO FLORESTAL

O Diario Official de 9 de fevereiro de 1934 publicou o decreto nº 23.793 de 23 de janeiro do mesmo anno.

Approva o Codigo Florestal que com este baixa.

O Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando das atribuições que lhe confere o art. 1º do decreto nº 13.398, de 11 de novembro de 1930 decreta:

Artigo 1º — Fica approvado o Codigo Florestal que com este baixa assignado pelos ministros de Estado e cuja execução compete ao Ministerio da Agricultura.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1934, 113º da Independencia e 46º da Republica.

Assignado. — Getulio Vargas e todo o ministerio.

CODIGO FLORESTAL

CAPITULO I

Disposições Geraes

Art. 1º — As florestas existentes no territorio nacional consideradas em conjuncto, constituem bem de interesse commum a todos os habitantes do paiz, exercendo-se os direitos de propriedade com as limitações que as leis em geral, e especialmente este Codigo estabelecem.

Art. 2º — Applicam-se os dispositivos deste Codigo assim ás florestas como as demais formas de vegetação reconhecidas de utilidade as terras que revestem.

CAPITULO II

Da classificação das florestas

Art. 3º — As florestas classificam-se em:
a) — protectoras;
b) — remanescentes;
c) — modelo;
d) — de rendimento.

Art. 4º — Serão consideradas florestas protectoras, as que por sua localisação, servirem, conjuncta ou separadamente para qualquer dos fins seguintes;
a) — conservar o regimen das aguas;
b) — evitar a erosão das terras pela acção dos agentes naturaes;
c) — fixar dunas;
d) — auxiliar a defesa das fronteiras, de modo julgado necessario pelas autoridades militares.
e) — assegurar condições de salubridade publica.
f) — proteger sitios que por sua belleza mereçam ser conservados;
g) — Asilar especimens raros da fauna indigena.

Art. 5º — Serão declaradas florestas remanescentes:
a) — as que formarem os parques nacionaes, estaduaes ou municipaes.
b) — as em que abundarem ou se cultivarem especimens preciosos, cuja conservação se considerar necessaria por motivo de interesse biologico ou esthetico.
c) — as que o poder publico reservar para pequenos parques ou bosques, do gozo publico.

Art. 6º — Serão classificadas como florestas modelo as artificiaes, constituidas apenas por uma, ou por limitado numero de essencias florestaes, indigenas e exoticas, cuja disseminação convenha fazer-se na região.

Art. 7º — As demais florestas, não comprehendidas na discriminação dos arts. 4 e 6º, considerar-se-ão de rendimento.

Art. 8º — Consideram-se de conservação perenne, e são inalienaveis, salvo se o adquirente se obrigar, por si, seus herdeiros e successores, a mantel-as sub sob o regimen legal respectivo, as florestas protectoras e as remanescentes.

Art. 9º — Os parques nacionaes, estaduaes ou municipaes, que perpetuam em sua composição floristica primitiva trechos do paiz, que, por circumstancias peculiares, o merecem.

§ 1º — E' rigorosamente prohibido o exercicio de qualquer especie de actividade contra a flora e a fauna dos parques.

§ 2º — Os caminhos de accesso aos parques obedecerão a disposições technicas, de forma que, tanto quanto possivel, se não altere o aspecto natural da paisagem.

Art. 10 — Compete ao Ministerio da Agricultura classificar, para os effeitos deste Codigo, as varias regiões e as florestas protectoras e remanescentes, localizar os parques nacionaes, e organizar florestas modelo, procedendo, para taes fins, ao reconhecimento de toda a área florestal do paiz.

Paragrapho unico. — A competencia federal não exclue a acção suplectiva ou sub-sidiaria, das autoridades locaes, nas zonas que lhes competirem para os mesmos fins, acima declarados, observada sempre a orientação dos serviços federaes, e ficando a classificação de zona e de florestas sujeita a revisão pelas autoridades federaes.

Quanto a formação de Parques e de florestas modelo, ou de rendimento, de accordo com este Codigo, a acção das autoridades locaes é inteiramente livre.

Art. 11º — As florestas de propriedade privada, nos casos do art. 4º poderão ser, no todo ou em parte, declaradas protectoras, por decreto do governo Federal, em virtude de representação da repartição competente, ou do Conselho Florestal, ficando, desde logo, sujeitas ao regimen deste Codigo e á observancia das determinações das autoridades competentes, especialmente quanto ao replautio, á extensão, á opportunidade e á intensidade da exploração.

Paragrapho unico — Caberá ao proprietario, em taes casos, a indemnização de perdas e damnos comprovados, de correntes do regimen especial a que ficar subordinado.

Art. 12º — Desde que reconheça a necessidade ou conveniencia, de considerar floresta remanescente, nos termos deste Codigo, qualquer floresta de propriedade privad,a procederá o Governo Federal ou local, á sua desapropriação, salvo se o proprietario respectivo se obrigar, por si, seus herdeiros e successores a mantel-a sob o regimen legal correspondente.

Art. 13º — As terras de propriedade, privada, cujo florestamento, total ou parcial, attendendo a sua situação topographica fôr julgado necessario pela autoridade florestal, ouvido o Conselho respectivo, poderão ser desapropriadas para esse fim, se o proprietario não consentir que tal serviço se execute por conta da Fazenda Publica, ou se o não realizar elle proprio, de accôrdo com as instrucções da mesma autoridade.

§ 1º — Caso o proprietario faça o florestamento, tera direito as compensações auctorizadas pelas leis vigentes.

§ 2º — Em se tratando de terras inexploradas ou inaproveitadas para fins economicos, o poder publico poderá fazer o florestamento sem desapropria-las, ficando a floresta resultante sob o regimen decorrente dos dispositivos deste Codigo.

Art. 14º — Qualquer arvore podera ser, por motivo de sua posição, especie ou belleza, declarada por acto do poder publico municipal, estadual, ou federal, imune de corte, cabendo ao proprietario a indemnização de perdas e damnos, arbitrada em juizo ou accordada administractivamente, quanto as circunstancias a tornarem devida.

§ 1º — Far-se-á no local, por meio de cercas, taboleta ou posto, a designação das arvores assim protegidas.

§ 2º — Applicam-se ás arvores, designadas de conformidade com este artigo, os dispositivos referentes ás florestas de dominio publico.

Art. 15º — As florestas de propriedade particular, enquanto indivisas com outras do dominio publico, ficam subordinadas ao regimen que vigorar para estas.

Art. 16º — Em caso de alienação de immovel, previamente declarada de accordo com o parecer do Conselho Florestal, do interesse do patrimonio florestal da União, do Estado, ou do Municipio, terá o Governo respectivo preferencia para acquisição, preço por preço, sem prejuizo da desapropriação por utilidade publica.

Paragrapho unico — A preferencia acima determinada, se exercitará até 90 dias da sciencia da alienação ou da transcripção no Registro de immoveis.

Art. 17: — As florestas são isentas de qualquer imposto e não determinam, para effeito tributario augmento do valor da terra, de propriedade privada, em que se encontra.

Paragrapho unico. — As florestas protectoras determinam a isenção de qualquer tributação, mesmo sobre a terra que occupam.

Art. 18º — Os predios urbanos em que houver arvores de consideravel ancianidade, raridade ou belleza de porte, convenientemente tratadas, terão razoavel reducção dos impostos que sobre elles recahirem.

(Continua' no prox. Suppl.)

PRIMEIRA CONFERENCIA BRASILEIRA DE PROTECÇÃO A' NATUREZA

Realizou-se, de 8 a 15 de abril, proximo findo, a 1ª Conferencia Brasileira de Protecção á Natureza, promovida pela Sociedade dos Amigos das Arvores.

A sessão inaugural, presidida pelo cap. Ubirajára dos Santos Lima, representando o Chefe do Governo Provisorio, estando o Ministro da Agricultura representado pelo dr. Paulo de Souza, realizou-se no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, iniciando-se o seu programma com a symphonia do Guarany, de Carlos Gomes, executado pela Banda da Brigada Policial.

Seguiu-se o discurso do prof. Leoncio Corrêa, presidente da Soc. dos Amigos das Arvores e que, felicitando-se pela realização do certame que decerto era consequencia de seus esforços desenvolvidos durante 30 annos, tinha o prazer de presidir a primeira reunião dos Amigos da Natureza no Brasil, para a sistemativa da acção collectiva, no sentido da Protecção visada.

Seu longo e brilhante discurso, já publicado na integra no Jornal do Commercio de 2 de abril de 1934, não se resume; será de novo publicado na integra, no Relatorio Geral da Conferencia.

Começou rememorando a creação da Sociedade dos Amigos das Arvores que, poucos mezes depois de fundada, logo resolveu promover esta primeira conferencia, tendo conseguida leval-a á affeito, mediante um trabalho paciente de propaganda que mereceu o apoio de muitos abnegados.

Focalisou principalmente a devastação florestal que ainda hoje se processa, quasi sem peias, mesmo na capital da Republica não obstante as leis estaduaes e municipaes pre-existentes e agora completadas pelo Codigo Florestal que em breve entrará em vigor.

Indicou as difficuldades praticas que se antepõem á efficiencia das leis de protecção á natureza e salientou ser indispensavel um grande trabalho educativo para que se crie no sub-consciente popular o senso conservador dos bens naturaes do paiz, e a *mentalidade reflorestadora*, a partir da Escola Primaria e dos Escoteiros, conforme Monteiro Lobato.

E terminou com um voto no sentido da *"disseminação do ensino da Silvicultura, desde o grão rudimentar nas escolas primarias de todo paiz, até o grão mais elevado, com a criação de cadeiras annexas ás escolas secundarias, e mesmo pela criação de uma Escola Floestal, nos moldes das existentes na Italia e nos Estados Unidos!"*

Em seguida, a poesia "A Arvore", do dr. Alberto de Oliveira, da Academia de Letras.

Depois o Canto Coral "Oração ás Arvores", poesia do prof. Leoncio Corrêa e musica do maestro prof. Agnello França, do Instituto Nacional de Musica, dirigido pela maestrina senhorita Leonidia Sodré, do mesmo Instituto.

Por ultimo, uma nota do relator geral, sobre "Congressos de Protecção á Natureza", no mundo, em que citou cerca de cincoenta certames mundiaes, anteriores ao que ora se realiza, pela primeira vez no Brasil.

Este ultimo trabalho já foi publicado na integra, no "Correio da Manhã", de 15 de abril e no Jornal do Commercio, de 20-IV-934.

As *sessões technicas* realizaram-se no Museu Nacional, nos dias 9 a 13, sob a presidencia do prof. Roquette Pinto, da Academia de Letras e director do referido Instituto e que cada dia conferiu a presidencia de cada sessão a um membro da conferencia e assim successivamente á professora d. Heloisa Alberto Torres, ao prof. Raymundo Lopes, prof. dr. José Caetano de Faria e professora d. Alda Pereira da Fonseca, servindo de secretarios o prof. A. Magalhães Corrêa, da Escola Superior de Bellas Artes, e Carlos Vianna Freire, do Museu Nacional.

A sessão de encerramento realizou-se na séde da Sociedade dos Amigos das Arvores, á rua do Ouvidor 160, sob a presidencia do coronel Julio Gaertner, no dia 14, tendo approvado alguns votos, appellos e protestos contra a devastação da natureza; e resolveu que no dia seguinte se realizasse uma visita dos conferencistas á Ilha de Paquetá, encerrando o certame.

Em outros artigos, darei o resumo ou o essencial dos trabalhos apresentados, votos, appellos e protestos, isto é, um resumo do *Relatorio Geral da Conferencia*, ora em elaboração por mim, como Relator-Geral.

A. J. de SAMPAIO

O Brasil visto com máos olhos

Recebemos a seguinte carta: "Illmo. sr. director do "Correio da Manhã". Nesta — Presado senhor. — Sobre os artigos publicados no jornal "Western Mail & South Wales News" de Cardiff, Inglaterra, e que v. s. teve a gentileza de transcrever no "Correio da Manhã" de 6 deste mez, com o titulo "O Brasil visto com máos olhos", fez uns commentarios desfavoraveis ás autoridades brasileiras, com especialidade ao consul naquella cidade ingleza.

Por carta que tivemos do nosso director gerente sr. H. H. Merret, fomos informados que o nosso consul, sr. Bodini, tomou na devida consideração, com patriotismo a nossa defesa, communicando o facto ao governo brasileiro, entendendo-se com a Camara de Commercio de Cardiff e agradecendo ao director da Guéret's a sua prova de amizade tã oespontanea ao Brasil e aos brasileiros.

Pednido a publicação da presente, o que sinceramente muito agradecemos, nos firmamos com a mais alta estima e toda consideração.

De v. s. Amos. Attos. e Obdos.
Merezenwanghar
Gerente

Rio, 14|5|34.

ALGUMAS "ELIZABETH" NA HISTORIA

Elizabeth de Valois — Nasceu em Fontainebleau, e foi mais tarde esposa de Phelippo II, rei da Hespanha. Viveu de 1545 a 1568.

*

Elizabeth Farnése foi rainhã da Hespanha, havendo desposado Phelippe V. A sua ambição agitou a Europa e sacrificou a Hespanha.

*

Elizabeth Petrovna — Nasceu no anno de 1704; foi imperatriz da Russia, de 1741 a 1762. Era filha de Pedro o Grande.

*

Elizabeth de França — Filha de Henrique I e de Maria de Medicis. Quiz a politica que ella desposasse Henrique IV de Hespanha. Foi mãe de Maria Theresa, mulher de Luiz XIV.

* * *

Passarinho, só tu pódes
Com penas andar cantando.
Pois eu cá, não sou assim...
Com penas, ando chorando.

Correio Infantil

O passarinho feio e o papagaio

FABULA

Um pardal novo e que inda nada vira,
Sáe um dia, cedinho, a passear.
E canta e vôa, e rola ao chão!... Respira...
Contente de viver e de cantar!

Acha-se lindo o pardalzinho feio!
Lindo e feliz!... Mas eis que vae pousar
Num galho alto, onde, antes delle veiu
Um grande papagaio descansar.

O passarinho tonto, olha a belleza
Das mil côres que luzem sob o sol!
Depois vê o seu manto e, com tristeza,
Repara que nem brilha no arrebol.

E pia de desgosto, de repente,
Ouvindo o papagaio que lhe diz:
"Eu sim, sou lindo, e sei quê muita gente
"Só de ver-me passar se acha infeliz!"

Ora, um caçador que andava perto.
Ouvindo o papagaio o apanhou.
Fugiu louco o pardal, de bico aberto...
Escondeu-se na relva e assim pensou:

"Mais vale nessa vida ser modesto.
"Não chamar dos mais fortes a attenção!
"Sem invejas viver, simples, honesto,
"E ser feliz assim, sem ambição!..."

M. A. VELLOSO

O BAZAR DAS FADAS

(Texto e desenhos de F. Acquarone)

As fadas, não passam todo o seu tempo, como o suppõem as creanças, a correr pelas nuvens, sentadas em carros de ouro, puxadas por lindas borboletas e mariposas brancas, ou então, nos palacios maravilhosos dos reis, onde vão ser madrinhas das princezas.

Muitas vezes ellas se improvisam tambem em pequenas negociantes. Nessas occasiões, ellas descem á terra e procuram os logares mais ermos, á margem das estradas, afim de installarem ahi as suas lojas. Abrem assim, bazares maravilhosos, nas florestas e nas montanhas, perto de velhas pedras mysteriosas, que lhes servem de balcão. Espalham então, no clarão da lua, todos os artigos, produzidos em seu mundo encantado.

A principio, apparecem os talismans mais conhecidos: são anneis, destinados a tornar os seus portadores invisiveis, sempre que elles assim o desejarem; são tapetes magicos que transportam os seus donos de um lado a outro, mais depressa do que o pensamento; toalhas, as quaes é bastante serem collocadas sobre a mesa para logo surgir um jantar principesco; bolsas, sempre cheias de ouro, etc. etc.

Mais adeante, em outro balcão, espalham as fadas, todos os milagres da vaidade feminina: fazendas de ouro, bordados de diamantes; perolas maiores do que ovos de gallinha; braceletes, talhados em um unico rubi e uma infinidade de outras coisas!

Certa vez, Mariasinha, uma menina que voltava da cidade, para a casa de campo de seus paes, entendeu de abreviar o caminho, entrando por um atalho deserto, rente á floresta.

A noite acabára de cair, envolvendo a terra em um manto de tristeza.

As primeiras estrellas brilhavam no céo e o odor, forte e bom dos manacáes enchia o ar, cortado pelo canto de despedida dos pardaes...

Mariasinha caminhava, sem ver, nem ouvir coisa alguma, o seu pensamento todo voltado para traz, na cidade que ella havia deixado, e em tudo o que ella tinha visto por lá...

Era um mundo de coisas tão bellas e fascinadoras, que Mariasinha, sentia até despertar dentro della um sentimento de ambição que jamais experimentára.

E, emquanto caminhava passava em revista no pensamento todas aquellas maravilhas.

"Oh! — dizia baixinho, — se o mundo estivesse submettido á minha vontade!

Se eu pudesse passar a minha vida, satisfazendo todos os meus desejos! Se as fadas, abrissem para mim, o seu mercado magico, deixando-me escolher o que quizésse"!...

Estava assim pensando, quando parou bruscamente em uma volta da estrada: a lua illuminava o alto da collina onde ella viu as fadas, arrumando as suas maravilhosas mercadorias.

Mariasinha estacou soltando um pequeno grito, mas não voltou para traz, porque era uma menina curiosa e esperta.

As fadas, assim que a viram, chamaram-na, propondo que ella escolhesse qualquer coisa, entre todas aquellas sriquezas.

— Compra, compra, — repetiam ellas, á uma voz, fazendo brilhar aos olhos da menina o ouro, os diamantes e as fazendas preciosas.

— Mas eu não tenho dinheiro algum! — exclamou Mariasinha.

— Não faz mal, — respondeu uma das fadas. Nós te pediremos um pagamento, que você poderá fazer facilmente...

— Qual será? — perguntou a menina.

— Um fio de teu cabello, em paga de cada objecto escolhido!

Mariasinha, a principio não acreditou, julgando que as fadas estavam a gracejar; mas a proposta foi renovada tantas vezes que ella acabou por se convencer da verdade. E a respiração lhe faltou, á vista de tantos thesouros, que a offuscavam.

"Um cabello por objecto escolhido! — repetia ella suffocada de prazer; se eu não estou sonhando, terei muito mais do que todos os reis da terra"!

Pensando assim, poz-se logo a percorrer o bazar féerico, escolhendo entre as suas maravilhas e pagando cada acquisição com um fio de cabello, como fôra ajustado.

Quanto mais comprava, mais vontade tinha de comprar.

Após os anneis, vinham as pulseiras, após as pulseiras vinham os collares, após os collares, mil outras coisas.

Cada desejo contentado fazia nascer um outro desejo e Mariasinha não parava de comprar.

Pagando sempre com a mesma moeda, continuou assim até alta madrugada, sem se aperceber que á sua cabeça se desguarnecia, pouco a pouco.

Em dado momento, porém, soltou um grito; mas era tarde demais! Seu ultimo cabello acabava de ser empregado — ironia da sorte! — na compra de um pente de diamantes!

No mesmo instante o dia vinha raiando e as fadas voaram para o alto, com um riso de zombaria, não deixando no logar das enganadoras riquezas pelas quaes a menina se havia despojado de um dom natural, senão folhas mortas e galhos seccos!

***

Durante muito tempo, naquella cidadezinha, Mariasinha era apontada como um grande ensinamento; e, desde esse dia, os velhos se habituaram a dizer: Toda a pessoa que quer satisfazer os seus desejos, dando, cada vez, um fio de cabello, fica logo calva, porque a ambição não conhece limites!

Moralidade: — Se quizermos ser felizes na terra, ponhamos um freio em nossos desejos; evitaremos, assim as decepções cruels, como aconteceu a Mariasinha...

THESOURO DOS CURIOSOS

O tigre, magnifico pelas suas formas, gracioso pela sua flexibilidade, admiravel pela suas côres não é nada mais, apesar de tudo isso senão um monstro, que teria a pena de morte se se apresentasse perante um jury composto de homens... ou de animaes!

Elle é o unico da numerosa familia dos gatos, que mata pelo prazer de matar.

O leão, o leopardo, a panthera, o jaguar matam para comer.

O tigre tem uma alegria infernal em derramar sangue e em multiplicar os assassinios. Por esse motivo elle é temido e odiado em todas as regiões por onde se espalhou sua raça.

O tigre é encontrado em toda a Asia a partir da Persia até o oeste, da China, para o leste. No norte seus dominios estendem-se ao centro da Siberia para só parar nas margens do oceano Indico, alguns passaram mesmo o mar pois que existem tigres nas ilhas de Sumatra e Java.

Admiram-se de encontrar tigres na Siberia, quando a nossus olhos parece ser o tigre um animal de zona quente!

Aqui temos que admirar a obra da natureza que permitte a certas especies de se adaptar a novos climas, fazendo-lhe crescer o pello, á proporção que se approximam de uma zona fria. Assim acontece ao tigre real.

Tambem se desenvolvem o tamanho e as forças. Um tigre de Bengala mede do focinho á cauda tres metros emquanto que um da Siberia mede tres metros e meio.

Conta Victor Forbin que nem todos os tigres são comedores de homens. Constatou em Cambodge onde ha muita caça que estes felinos raramente atacam os homens.

Os animaes selvagens, diz elle, têm medo instinctivo dos homens e o tigre não faz excepção.

Os tigres novos matam animaes ageis como a gazella e o veado, o tigre velho que não tem a mesma força muscular nem a mesma agilidade ataca quando tem fome uma mulher ou uma creança que se afastam da aldeia, dahi tomam o gosto e tornam-se o que os inglezes chamam, comedores de homens "maneaters".

Estes velhos tigres são tanto mais terriveis porque não atacam duas vezes seguidamente no mesmo ponto para não serem mortos e assim depois de fazerem uma victima numa aldeia, percorrem distancias para ir atacar uma muito longe daquella.

Uma das mais terriveis proezas de tigre foi contada por um explorador e sabio americano M. J. F. Rock que explorava as florestas da Birmania.

Um dia reparou na areia pegadas de um grande tigre, no dia seguinte chegava á aldeia uma creança de cinco annos, espongando e contando a horrivel tragedia.

Acampava no campo visinho com sua mãe uma irmãzinha e duas moças, no meio da noite o tigre penetrou na palhoça atirou o pequeno longe e com a pata feriu-lhe a perna, depois matou o resto da familia. O sr. Rock partiu para o logar achou apenas uma das moças ainda com vida e as outras mortas, a creancinha o tigre carregara provavelmente para a comer.

Este tigre teve o castigo que merecia armaram uma armadilha, e quando elle caiu os indigenas atravessaram-no com lanças.

ARDYANO — Povo da antiga Dalmacia: o primeiro entre os Dalmatas que soffreu o jugo dos romanos.

—::—

ARENDO — Pintor paisagista hollandez, nascido em Dordrecht em 1788.

DECIFRAÇÕES

"Humberto de Campos — Rio Grande do Norte".

"José Francisco da Rocha Pombo — Guerra da triplice alliança".

Champollion

Benito Mussolini:

1 — BELLA
2 — EIVADO
3 — NAVIO
4 — INCOLOR
5 — TROMPA
6 — OPOTHERAPIA
7 — MARCHAR
8 — USTRINA
9 — SAPATO
10 — SUPPLICIO
11 — OLIVEIRA
12 — LITERATO
13 — IMAN
14 — NUNCA
15 — ITARARE'

"Sr. redactor. — Dedicando-me á decifração das suas interessantes charadas syllabicas, remetto-lhe esta com 68 syllabas afim de formarem 19 palavras, com os seguintes significados:

1 — Povo europeu
2 — Evidente, saliente
3 — Apostolo de Christo
4 — Cabo do Brasil
5 — Sobrenome de uma artista brasileira
6 — Vasto
7 — Nome de mulher
8 — O dobro do raio
9 — Cinema do Rio de Janeiro, Rio do Canadá
10 — Apparelho optico.
11 — Animo
12 — Universo
13 — O que todos os bons idealistas mais desejam ao Brasil
14 — Mais que um dia, menos que um mez
15 — Animalzinho
16 — Derradeiro
17 — Pronome
18 — Flor
19 — Sobranceiro

A — A — A — AL — CIA — CO — DEM — DI — DI — DO — DO — DO — E — EL — ES — ES — GE — GO — HOR — I — LE — LHO — LO — LU — MA — ME — MÃO — MEN — MO — MU — MUN — NA — NA — NE — NEI — NO — NO — NOS — O — ON — OR — RA — RAN — RO — SE — SO — SO — TA — TA — TA — TEN — TI — TI — TI — TRO — UL — VA — VEL

2 Concurso:

As palavras formadas com estas syllabas são collocadas na ordem em que se acham os significados. As primeiras letras formarão o nome de um grande revolucionario morto. A quarta fila as suas qualidades mais em evidencia.

Nictheroy, 6-5-34. — **Jamil Sabra**

(E. D. P.)

A — A — BE — BRA — CHAR — CLI — CON — CU — CUL — DO — DO — DO — GE — GE — GRI — I — IN — LEI — LO — LU — ME — MO — MO — NA — NA — NE — NO — OS — PO — RA —

CHARADAS SYLLABICAS

RAR — RA — RE — RI — SO — TA — TE — TRA — TRIN — TRIN — TRO — TU — TU — TUR — U — UL — VEL — VER — VO

1 — Que tem um só pé
2 — Injuria grave, desacato
3 — Acção de lêr em voz alta
4 — Cortar em pedaços ou em fatias
5 — Desviado da linha vertical
6 — Que se póde dissolver em um liquido
7 — O mesmo que pluviometro
8 — Suspirar amor, galantear
9 — Sem transparencia
10 — Cada um dos ossos da espinha dorsal
11 — Beijo
12 — Que é do mesmo genero, identico
13 — Arte de cultivar a terra
14 — Trigesimo
15 — Antigo nome da Hespanha

"MULTI SUNT VOCATI, PAUCI VERO ELECTI"

Palavras do Evangelho (São Matheus) que dizem respeito á vida futura, mas que se applicam em muitas circumstancias á vida presente.

As quarenta e nove syllabas formam quinze palavras, cujas primeiras e quintas letras reproduzem a locução latina acima.

"Sendo um assiduo leitor do vosso jornal, tenho sempre decifrado as charadas syllabicas publicadas no "supplemento" aos domingos. Hoje tomo a liberdade de apresentar uma de minha autoria, e que espero possa ser publicada.

A — A — AB — AL — BAR — BOM — BRU — CER — CHA — CHA — CHE — CRO — CU — DA — DE — DI — DI — DO — E — E — EN — ES — GO — IM — LA — LAR — LAR — LIR — LO — LO — LU — LU — MA — MA — MO — NAR — NI — NO — O — O — PE — PRO — PTO — QUE — RE — RI — RI — RO — SA — SO — SOL — TA — TA — U — VER — VO.

Das 56 syllabas acima devem ser formadas 20 palavras com os seguintes significados:

1 — Instrumento armado de lentes
2 — Machina de guerra
3 — Penhasco
4 — Discipulo
5 — Adição
6 — Empurrar
7 — Casa
8 — Desprender
9 — Respeitavel, religioso
10 — Perdulario
11 — Dadiva
12 — Corrente dagua
13 — Isentar de culpa
14 — Amado
15 — Gritar afflictivamente
16 — Canção de tristeza
17 — Tartaruga petrificado
18 — Amanhecer
19 — Prescripção medica
20 — Escarpado.

Depois de formadas estas palavras, apparecerá, lendo-se verticalmente as iniciaes e as terceiras letras, uma phrase historica proferida por um bravo almirante brasileiro, numa batalha travada durante o maior feito guerreiro da America do Sul.

7-5-34. — **Roberto Braga.**

A — AM — AR — CA — DE — DE — DO — DO — DO — DO — DO — ER — ER — FA — FE — GA — GO — HA — IN — ME — MI — NE — NI — NES — O — O — O — ON — PA — RA — RI — RI — RO — RO — RO — SO — SAR — SUL — TE — TIS — TO — TO — VEL

Com as 43 syllabas acima enumeradas, compor-se-ão 14 palavras, obedecendo as referencias abaixo, das quaes, as iniciaes e as terceiras letras de cada uma, lidas de cima para baixo, nos revelam o maior advogado que tem tido o povo brasileiro, na defesa dos seus mais palpitantes problemas sociaes, politicos e economicos, na imprensa carioca.

1 — Soldado nobre
2 — Letra grega
3 — Faminto
4 — Parafusar
5 — Nome de homem
6 — Ataque subito
7 — Aromatico
8 — Triste
9 — Irritavel
10 — Linda flor
11 — Refugio
12 — Elementos da atmosphera
13 — Rio da Allemanha
14 — Enfeitar-se

Tendo-me despertado vivo interesses as charadas publicadas em vossa secção, as quaes tenho decifrado, tomei a liberdade de organizar e vos enviar a seguinte, que submetto á vossa apreciação.

Das 54 syllabas adeante expostas formar 19 palavras com os seguintes significados:

1 — Estirpe, descendencia.
2 — Expectação de um bem que se deseja
3 — Fazer retomar o animo.
4 — Chegada. Vinda. Principio
5 — Côr de carmin, côr de rosa
6 — Genero de mammiferos roedores da America do Norte
7 — Cidade da França
8 — Apparecer elevando-se
9 — Monumento de Athenas, onde se realizavam concursos musicaes e literarios
10 — Exsudar pelos póros, ressumar
11 — Rio da Suissa
12 — Rudimento, noção primaria
13 — Que apparece no fim da estação propria
14 — Apropriado, apto, capaz
15 — Que differe de outrem ou de outra coisa
16 — Reino Saxão
17 — Embarcação de grande porte
18 — Planeta
19 — Instrumento de metal armado de pontas.

SYLLABAS

A — AD — CRE — ÇA — DA — DE — DI — DIS — DO — E — ES — ES — ES — GIR — GUE — I — JAR — LAT — LE — MAR — MEN — NA — NA — NE — NI — O — O — O — O — OU — OU — PE — PO — PO — RA — RAN — RAS — RE — RE — REUSS — RO — SAN — SAR — SE — SEX — SUR — TER — TIN — TO — TO — TO — TRA — VEN — VI

As palavras formadas com essas syllabas são collocadas em columna e na mesma ordem que os significados; a fila das letras iniciaes e a das quartas letras, ambas de cima para baixo, formarão uma affirmativa muito commum na politica actual.

Das 52 syllabas abaixo formar Dezeseis palavras com os seguintes significados:

A — A — AM — BAR — BRO — ÇAO — CAR — DI — DI — DO — DO — DO — DOR — DU — E — E — E — EL — ER — IN — LA — LI — LI — LYM — MA — ME — MI — NAR — NO — NO — O — O — O — P — PHA — RA — RAR — RI — RO — RO — ROS — RU — SEIS — TAR — TAR — TAR — TEI — TI — THO — VI — XA — ZO

1 — Sextuplo
2 — Historiador latino do seculo IV
3 — Agua
4 — Instrumento de corda
5 — Enganos, equivocos
6 — Tremer de frio
7 — Mammiferos damninhos
8 — Paiz de riquezas imaginarias
9 — Fossil animal
10 — Ensinar
11 — Rompimento
12 — Proceder
13 — Pensar
14 — Encher demais
15 — Scientificar
16 — Prouvera a Deus!

As palavras formadas com essas syllabas são collocadas em columnas e na mesma ordem que os significados; as columnas formadas pelas 1ª., 3ª. e 5ª. letras de cada palavra-resposta representam uma saudação á grande data nacional.

A — A — A — AR — B — CAR — CE — CLAU — DE — DE — DI — EN — FIA — GA — GO — HA — I — LAP — LHO — LO — MA — ME — NAE — NE — NI — NO — NO — NO' — NO — O — O — O — OR — PA — RA — RAI — RE — SER — TA — TA — TE — TI — VAR — VEAU — VER

Das 45 syllabas acima formar 14 palavras com os seguintes significados:

1 — Commetter falta
2 — Enfeitae
3 — Licor aromatico
4 — Fruta (variedade de maçã
5 — Tramoia
6 — Não cumprir
7 — Especie de gato branco (Mexico)
8 — Obrigação
9 — Basofia
10 — Ferramenta de ferreiro
11 — Famoso senado de Athenas
12 — Mathematico portuguez
13 — Pêra temporã (francez)
14 — Aprazivel

As palavras formadas com essas syllabas são collocadas em columnas e na mesma ordem que as significadas: 1ª columna de cima para baixo forma o nome de um querido matutino, e a 3ª e 5ª columnas duas phrases relativas ao mesmo matutino.

Zezé Fragoso

O JULGAMENTO DE MIDAS

Pan, o grande Pan, deus da natureza, era um grande musico.

Sabia tocar musicas maravilhosas numa flauta de bambú. E o som dessa flauta era tão bonito que Pan, orgulhoso com seu talento, julgou-se melhor musico que todos os outros deuses, melhor até do que Apollo, o deus-sol. E desafiou Apollo a ir tocar com elle.

Apollo acceitou o desafio porque queria castigar a vaidade de Pan.

Escolheram o monte Tmolus para ser juiz porque ninguem é tão velho nem tão sabio quanto as montanhas.

Quando Pan e Apollo foram para deante de Tmolus, muita gente os seguiu e um dos que ia para ouvir Pan era Midas, rei da Phrygia.

Pan tocou primeiro, da sua flauta de caniço saiu um som tão estranho e tão agradavel que os passarinhos saltitaram de galho em galho para chegar mais perto; os esquilos sairam dos ninhos e até as arvores balançaram seus galhos acompanhando o compasso da musica.

Os faunos riam cada vez que o som da flauta chegavam a suas orelhinhas pelludas.

E Midas pensava que era aquella a mais maravilhosa das musicas do mundo.

Então Apollo levantou-se.

Dos seus cachos cairam gotas de luz; sua tunica brilhava como a orla das nuvens ao pôr do sol; tinha nas mãos uma lyra de ouro.

E quando passou a mão nas cordas dessa lyra, a musica foi tão linda que ninguem ouvira jámais coisa egual.

Os animaes selvagens da floresta, pararam, como se tivessem se virado em pedra; as arvores impediam o farfalhar de suas folhas; o ar e a terra ficaram tão silenciosos como um sonho.

Quando o éco da ultima nota se apagou todos se prosternaram aos pés de Apollo, proclamando-o vencedor!

Todos... menos Midas.

O rei da Phrygia não quiz concordar que a musica de Apollo era mais bonita do que a de Pan.

— Si tuas orelhas são tão imperfeitas, mortal, disse Apollo, ellas tomarão a forma que melhor lhes convem.

Tocou as orelhas de Midas. Immediatamente ellas se alongaram em ponta, ficaram cabelludas... Midas tinha agora orelhas de burro!

Durante muito tempo, o rei da Phrygia conseguiu esconder suas orelhas. Um dia porém seu barbeiro descobriu o segredo fatal.

Sabia que não podia contal-o a ninguem sob pena de morte, mas já não podia guardal-o só para si!

Por fim, não podendo mais, cavou num campo um buraco e gritou lá dentro do buraco:

"Midas, o rei Midas, tem orelhas de burro!"

Depois foi embora.

Ai! Algum tempo mais tarde uns bambús nascêram ali, e escutaram o segredo ás arvores vizinhas, que o disseram aos passaros, que o contaram a todos!...

E mesmo, quando dá o vento nos caniços do Eurotas, elles se inclinam e dizem caçoando, uns aos outros:

"Midas, o rei Midas, tem orelhas de burro!..."

(Da Mythologia), contado por

TIA LILA

OUVINDO E RINDO

BOA IDÉA

O sr. Firmino installou-se na roça em casa de uns amigos. Já ha dois mezes que chegou e não fala ainda em ir embora. Um dia a dona da casa diz-lhe:

— Hão de estar com saudades suas em casa... Sua mulher, seus filhos...

— E' verdade! responde Firmino, sem querer entender.

Eu vou escrever-lhe hoje para que venham para aqui!

—:—

LOGICA

Lili quer se pezar.

Trepa na balança e dá um tostão ao homem que se chega á balança.

— Quer fazer o favor de botar ahi na balança.

— São dois tostões, menina!

— Não faz mal! Pese-me por um tostão e diga-me só a metade do meu peso.

BOM APPETITE

Alguem pergunta a um menino que sáe de um internato.

— Vocês comiam bem, lá?

— Comiamos! Olhe, sempre á noite nós ouviamos barulho de gatos..

— E então?...

— Pois no dia seguinte tinha se coelho para comer.

BOA RAZÃO

Um empregado de Ministerio vae ter com seu chefe e pede-lhe um augmento.

— Um augmento? E em honra de que?!

— O medico me disse hontem que eu precisa seguir um bom tratamento.

ARCHIPPE — Poeta comico atheniense que viveu no seculo V.

—::—

ARCITENENS — Nome latino da constellação do Sagitario.

PROBLEMA "JAPONEZA SEGUNDA"

(Composição e desenho de Mariasinha Alves — Rio)

Horizontaes: — 1 — Nota de musica, 2 — Atmosphera, 6 — Exprime affirmativa, 8 — Artigo, 10 — Andava para lá, 11 — Liquido incolor indispensavel, 12 — Terra argilosa, 14 — Signal orthographico, 16 — Perder o equilibrio, (sem a primeiro) ou "ar" em francez, 17 — Transpira, 18 — Pedra sagrada, 20 — Tem pennas, 22 — Preposição, 23 — Argola de ancora, 25 — Gemido, 26 — Apoderar-se sem direitos ou pela violencia.

Verticaes: — 1 — Confiança, crença, 3 — Achar graça, 4 — Parente, 5 — Prestidigitação, 7 — Nome de mulher, 9 — Ponto cardeal, 10 — Qualidade de formiga, 11 — Peixe, 13 — A primeira mulher (com uma consoante junta de uma das vogaes), 15 — Acreditar, 17 — Verbo no infinito, 18 — Ave preta agoureira, 19 — Alice Tito Paiva, 21 — Interjeição, 23 — Artigo, 24 — Nome de mulher que perdeu a letra do centro.

RESULTADO DO PROBLEMA "JAPONESA"

Do problema "Japonesa" mandaram soluções certas os amiguinhos seguintes: Julio Ribeiro (Nova Iguassu'), Léo Affonso Sobral, Iso Affonso Sobral, Antonio José Caetano da Silva Netto, Geraldo Rocha Pombo, Orlando Costa, Alsteu Nogueira Filho, Ednir Costa, Maura Moreira Guimarães, Maria Lucy Tosta dos Santos, Eda Teixeira Izzo, Léa Teixeira Izzo, Beatriz M. de Miranda Jordão, Tito Livio Marini (Barbacena), N. Heloisa da Silva Gomes (Entre Rios), Isa Duarte Monteiro, Paulo Duarte Monteiro, José Bastos de Carvalho, Almiria Nogueira, Celia Salomão, Antoninha Fabello, Lourdes Fraga, Eliana de Queiros Almeida Cunha (E. do Rio), Eduardo Silva, Dione de Carvalho, Elnio Fiori (Andrelandia — Minas), Terêsa Wagner C. Teixeira Mello, Nelita Gomes, Odette dos Santos, Seraphim Soares Braga Filho, Aldy Cunha, Zuleika Carvalho, Danilo Moura, Geisa Duarte Monteiro, Annette Monteiro da Silva (Rio Preto — Minas), Nadyr Andrade (Est. Tocantins), Nelly De Cunto (Petropolis), Léa Moreira Guimarães (Realengo) Maria Candida de Almeida Sol, Argentina Soares Braga, Griselda Schleder, Clemenceau Soares Braga, Carmen Nize Pereira, Mario Herculio Costa (São Paulo), Yolanda Ribeiro, Nilza Valle, Celio da Cunha Valle, Véra Valle, José Carlos Salamonde, Ilnah Alves, José Alves Netto, Nyldio Ribeiro Braga, Ordylio Luis Ribeiro Braga.

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio ao netinho Mario Hercilio Costa, residente á rua Conselheiro Cotegipe, n. 93, em São Paulo. Deve o amiguinho mandar 600 réis em sellos do correio e mais o sello addicional de 100 réis, para a remessa dos livrinhos de historias illustradas que lhe couberam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de São Paulo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "JAPONESA"

Horizontaes: 1 — Pia, 4 — Parta, 7 — Par, 9 — Sim, 11 — Ora, 12 — Ar, 13 — Ar 15 — Mão (ao), 16 — Elo.

Verticaes: 1 — Pae, 2 — Ir, 3 — Ato, 5 — Ver, 6 — Si, 7 — Porto, 8 — Rã, 9 — Só, 10 — Março, 14 — Só, 15 — As, 17 — Lá.

AINDA O PROBLEMA "PEDESTAL"

Desse problema, recebemos ainda as decifrações dos amiguinhos seguintes: Zuleika Carvalho (E. do Rio), Mario Andrade Villela (Estado de São Paulo), Nelita A. Gomes, Romulo Salles de Sá (S. João do Muquy), Belmiro Sanches (Uberaba — Minas), Mario Hercilio Costa (S. Paulo), Luiza Paladino (Nictheroy), Orlando Costa.

SOLUÇÕES COLORIDAS

Enviaram interessantes e attrahentes soluções coloridas do problema "Japonesa" os intelligentes amiguinhos Paulo Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro, Geisa Duarte Monteiro (Excellente desenho em cartão com motivos floraes), Eduardo Silva Nelita A. Gomes, Yolanda Ribeiro, Nyldio Ribeiro Braga, Ordylio Luis Ribeiro Braga, e finalmente o pequeno estylisador Aldy Cunha, que, pelas amostras de desenhos enviados, se revela um decorador original. Deve continuar.

DESENHOS DE PROBLEMAS ORIGINAES

Damos como recebidos os problemas seguintes: "Sino" da autoria de Antonio F. Nascimento; "Lampada" de Dora Fabbri: "Cartão" e "Cruz", enviados pela promissora amiguinha Helviela Gomes; "Cajú", da autoria de Eda Teixeira Izzo (excellente e nitido desenho); e "Piano", de Luiza Paladino. E' pena que o desenho tenha vindo já com a decifração — Devia estar simplesmente numerado, com a decifração á parte. Quererá mandar outro?

SALVO POR UM MORTO

(STANIS MARVELL)

A condessa celebrava aquelle dia o decimo quinto anniversario do seu matrimonio. Na qualidade de membro da colonia mexicana de Londres, tambem eu recebi convite para participar do festejo que promettia ser o mais aristocratico e brilhante que se possa imaginar. A' mesa do banquete, durante o jantar os meus olhos não perdiam de vista a condessa Leonora, ainda joven e soberbamente formosa. Mas a festa parecia não alegral-a: era demasiado forte o contraste entre a bella aristocrata e o marido, um velho alquebrado, curvo, com os pés na sepultura. A mulher devia soffrer todo o desgosto e arrependimento daquelle consorcio indissoluvel que havia acceitado: e eu conhecia o motivo.

Os seus olhos varias vezes depararam commigo e notei que me encaravam com curiosidade, com estupefacção e mesmo deslumbramento mal dissimulados. Ao se erguerem da mesa, depois dos brindes de praxe, os convidados passaram á sala vizinha, para o baile. Dirigi-me corajosamente á condessa, convidei-a para dansar. Ainda uma vez os seus olhos me encararam com estupefacção, fixando-se nos meus como se quizessem devassar-me a alma. Deu-me o braço. Começamos a seguir a bailar entre os outros pares sob a fascinação musical de uma excellente orchestra. Os perfumes que della evolavam embriagavam-me. Parecia um sonho Seria realidade aquillo? O coração pulsava-me fortemente.

— Sente-se feliz, condessa? — interroguei subitamente.

— Que lhe importa, senhor? Não se vê que?...

— Ao contrario. Isso seguramente me interessa... e muito, condessa... Porque nos meus sonhos já a tenho visto e desejo-lhe muitas felicidades... como faz ju's a sua belleza.

A minha voz produziu-lhe uma profunda emoção. Olhou-me de novo.

— Isso me faz médo. Eu tambem já o vi. — disse perturbada — Mas não em sonho...

Comprehendi que uma profunda commoção abalava-a. A sua respiração tornou-se afanosa, um ligeiro tremor agitou-lhe o corpo.

— A vossa voz... a vossa voz... Oh... parece tanto... — desvencilhou-se dos meus braços, fugiu, vi-a galgar rapidamente a escada de marmore que conduzia aos appartamentos.

Segui-a disfarçadamente. Ninguem me observava. O velho conde, cercado de amigos, estava sentado a uma mesa de jogo, occupado com uma importante partida de xadrez.

Olhei através de uma porta entreaberta. Estava com sorte. A condessa permanecia perto da janella, immovel. Entrei sem fazer barulho, fechei a porta ás minhas costas.

— Condessa!... — falei.

Ella voltou-se. O seu rosto exprimia uma indignação profunda.

— Que deseja? Como se permitte?... — Avançou para apertar a campainha, mas, mais rapido que ella, embarguei-lhe os passos, ficando-lhe de frente.

— Não, não? Por que deseja enxotar-me? — implorei — Espero que a minha presença não a perturbe. Queira-me bem.

A luz illuminava-me plenamente. Eu estava extremamente pallido. Esse pallidez fel-a recuar.

— Sente-se, por favor e tranquillize-se. — disse eu.

— Mas que deseja? Por que me atormentar? O senhor, então, não comprehende que se parece extraordinariamente com um homem que muito amei? Não sabe que me assombra porque tem a mesma voz? Que os seus olhos são eguaes aos delle? E comtudo não poderia ser elle... Está tão longe!... tão longe... inattingivel. Está morto.

— Condessa — exhortei ainda. — Calma! Sente-se. Conte-me o que houve...

Ella obedeceu-me mecanicamente, deixou-se cair pesadamente sobre o divan. Coordenou as idéas.

— E' um tremendo remorso que me atormenta annos e annos. E elle me adorava... Mas naquella occasião eu não podia comprehender. Casei-me aos dezoito annos com um homem que me amava apaixonadamente. Um dia voltou á casa desesperado. Um golpe infeliz na Bolsa havia-o arruinado, desgraçado. Tudo o que elle possuia ia cair nas mãos dos credores. E isso importava na vergonha, na miseria, em perseguições... Não poderia mais viver. Senti-me aniquillada com a sua confissão. Desandei a chorar, retirei-me para o quarto. Tambem para mim seria a vergonha e a miseria. Havia-o illudido. No meu egoismo de mulher habituada ao conforto e ao luxo só pensava em mim. Não tive para elle uma palavra de encorajamento, de conforto.

No dia seguinte, ao amanhecer, os jornaes appareceram com uma terrivel noticia: o pobre homem fôra encontrado morto, esfacelado, numa estrada de ferro. Pouco depois batia-me á porta um funccionario da segurança publica. Eu devia acompanhal-o ao cemiterio para reconhecimento. Mas não tive coragem de ver o infeliz naquelle estado atroz, horrivel. O funccionario não insistiu; mostrou-me um annel de brilhante, entregou-me uma pasta. Reconheci immediatamente os objectos de meu marido. Uma carta depois, endereçada a mim e encontrada na algibeira do morto era a confirmação do suicidio.

A condessa Leonora soluçava. Ergueu-se revistou uma gaveta e dali trouxe uma carta.

— Está manchada com o sangue do infortunado. Leia o senhor mesmo...

— E' inutil. Sei-a de côr.

A mulher encarou-me estupefacta.

— Como? Que diz o senhor? Recite-a então.

— "Adora Leonor. Só me resta o recurso da morte. Para você, a vida, sem a minha presença inutil póde ser recomeçada. Muitas são as alegrias que ainda a podem aguardar. Perdoa-me". Assim dizia a carta, a ultima carta do seu marido. Não é verdade? Mas aquella carta era uma mentira.

— Não me amava?! Quer o sr. dizer que eu pouco lhe importava?

— Oh... isso não, porquanto a senhora o amou muito pouco. Gostava delle apenas pelas commodidades que elle lhe proporcionava. Tanto assim foi que um anno depois a senhora não hesitava em desposar um velho... só porque tinha muito dinheiro.

— Que diz? Mas como ousa affirmar tal? Mas isso é inaudito!...

— Accrescento ainda que a sra. se arrependeu... arrependeu-se bem depressa. Mas aquella carta é falsa.

A mulher encarava-me com as pupillas dilatadas.

— Naquella remota noite, escripta a carta que a senhora conserva, o seu marido saiu de casa com o cerebro conturbado. A sua decisão estava tomada: queria suicidar-se Sobretudo para libertal-a. E' certo que elle poderia recomeçar a vida.

Mas não podia chamal-a a partilhar nos ingentes sacrificios. Dirigiu-se então para a estrada de ferro. Para fazer-se esfacelar-se pelo trem. Que horas de agonia. Caminhava como um automato, pensando só no monstro que lhe havia de esmigalhar as carnes, estraçalhar-lhe os membros. Estaria tudo acabado.

Nenhuma testemunha do seu salto no infinito. Dentro em pouco o seu corpo se reduziria a uma massa informe. Approximou-se. Assustou-se. Veria a si mesmo? Ali estava um cadaver. Poucos momentos antes um homem se havia suicidado da mesma maneira que elle havia escolhido. Sangue e carne amalgamados!... Roupas estraçalhadas, rosto irreconhecivel. Como era horrenda aquella morte. O seu marido, condessa, não teve mais animo para suicidar-se.

Horrorizado, poz-se a remexer em desespero do cadaver. Tirou das algibeiras os papeis e no seu logar poz os delle. Tirou o annel e collocou-o no dedo do cadaver. Trocou tudo o que era necessario. Desembaraçou-se egualmente da carta... a carta que a sra. conservou.

A mulher encarava-me com os olhos enviezados. Abandonou-se depois para traz, fechando-os como para ouvir melhor.

— Não, Leonora, o seu marido não morreu. Deseja viver. Encontrou um morto que o substituiu, que o salvou. Um homem que procurou a morte porque não havia encontrado o amor. Lutando, o seu marido trabalhou, enriqueceu-se de novo.

Quinze annos de fadigas, de sacrificios sem fim. E... agora... agora... volta...

Um estranho alvoroço ouve-se na casa. Puz-me em pé de um salto. Leonora assusta-se. Um criado grave, pallido, transtornado, apparece á hombreira da porta.

— Sra. O seu marido adoeceu. — annuncia.

— Onde está?... onde? Chamem o medico...

— E' inutil, condessa... inutil...

Leonora parou angustiada. Os seus olhos fixaram-se nos meus. O destino caprichoso determinára que, ao reencontrarmo-nos, "o outro" desapparecesse.

E assim, pouco tempo depois, consegui casar-me com a minha... mulher.

Tres sonetos de Alfredo Britto

I

PASSAROS PRESOS

Quando eu a conheci, era menina;
Curta, a saia, de flacidos rendados,
Dos pés mostrava a perfeição divina,
Em dois pantufos de setim calçados.

Feitos da ingenua graça que fascina,
Semelhavam dois passaros deitados
Sobre a alfombra macia e velludina
Do concavo dos ninhos perfumados.

Se os olhava, uma estranha melodia
Parecia-me ouvir, que se perdia,
Vibrando, clara dulcida e sonora...

Mas hoje, que ella traja longa veste,
Já não escuto a musica celeste
D'esses libertos passaros d'outr'ora...

II

AVE DE MAIO

Se a vejo entrar aqui, por toda a casa
Passa um ruflar de plumas e de pennas,
E esse vôo de luz, que á alma se casa,
Tem o brando rumor das cantilenas...

Segue-a uma aureola branca de açucenas,
E o flavo sol, que os roseiraes abraza,
Beija-lhe as faces languidas, serenas,
Como se fosse o falfalhar de uma asa...

Entram aves, em bando, ao lado d'ella,
Como alvacento véo, feito de espumas,
Enchendo o espaço e emmoldurando a [tela...

E eu, que esquecera as harmonias [suaves,
Porque estremeço com o ruflar de plu- [mas?...
Porque desperto com o cantar das [aves?...

III

AZA DOURADA

Passou na minha vida como uma ave,
Levemente roçando a aza dourada,
Nos meus sonhos de amor. Manso e [suave
Era o seu vôo, á luz da madrugada...

Depois, ao som dos canticos da nave
De branca ermida, á margem de uma [estrada,
Um ninho, ao sol e ao luar. Sereno e [grave,
Era da noite á sombra perfumada...

Uma manhã, ao léo do vento, em fóra,
Branca, uma pluma, irrequieta e louca,
Ia-se, em busca dos crystaes da aurora...

Ah! que amargo pungir de amargo frio:
A aza dourada me roçando a bocca,
Dentro do ninho calido e vasio...

(*Das Plumas*)

Solidariedade entre as raças

(RABINDRANATH TAGORE)

Em todos os tempos os nossos prophetas realizaram verdadeiramente nelles proprios a liberdade da alma na sua consciencia de parentesco espiritual e universal entre os homens. No entanto raças humanas, graças á sua condição exterior e geographica, desenvolviam no seu isolamento individual uma mentalidade odiosamente egoista. Na sua busca instinctiva da verdade em religião ou bem elles a comprimiam e deformavam no molde da alteração primitiva do seu espirito racial ou encerravam o seu Deus em logar seguro nas muralhas do templo e nos textos das Escripturas, sobretudo fóra desses departamentos da vida onde a sua ausencia permitte facil accesso á adoração do demonio sob formas e nomes variados. Elles tratam o seu Deus da mesma maneira que o Rei que, sob certas formas de governo, possue as honras tradicionaes mas nenhuma autoridade effectiva. A significação exacta de Deus permaneceu vaga no nosso espirito apenas porque a nossa consciencia da união espiritual se perverteu.

Uma das poderosas razões deste facto — nossa separação geographica — está agora quasi supprimida. Eis porque está chegado o tempo em que devemos, pelo amor da verdade e pelo amor dessa paz que é a colheita da verdade, recusar admittir que a idéa do nosso Deus permaneça indistincta por detraz de uma miragem de ritos formalistas e de theologia nebulosa.

A creatura que vive protegida e abrigada numa sombria caverna encontra a sua segurança na propria estreiteza do que o cerca. A providencia economica da Natureza restringe e diminue essas sensibilidades até os limites impostos. No entanto se essas paredes da caverna fossem carregadas subitamente por alguma catastrophe ella teria ou de acceitar a sorte da extincção ou de se accommodar com uma vizinhança, mais vasta.

As raças humanas jamais poderão tornar ás suas cidadellas de altiva exclusão. Ellas são hoje visiveis umas e outras, physica e intellectualmente. As conchas que lhes deram por tanto tempo plena segurança nos seus recintos separados foram quebradas e nenhum processo artificial jamais poderá concertal-as. Por isso devemos acceitar esse facto, embora ainda não tenhamos adaptado o nosso espirito a esse novo regimen de vida em publico e embora possamos correr, assim, todos os riscos impostos pela expansão mais vasta da liberdade da vida.

Uma grande parte da nossa tradição é constituida pelo nosso codigo de adaptação em relação a circumstancias que são especiaes para nós. Essas tradições, sem duvida, matizam as diversas personalidades de raças com as suas côres distinctivas, côres que têm a sua poesia e tambem certas qualidades de protecção apropriadas a cada ambientação differente. Podemos chegar a adquirir um amor solido para a côr especial da nossa raça, mas se isso só nos dá aptidão para um mundo muito restricto então á mais leve variação nas nossas circumstancias exteriores podemos ter de pagar esse amor com a nossa propria vida.

No mundo animal ha numerosos exemplos de suicidio completo de raça, que alcança aquelles que se agarravam ardentemente a qualquer vantagem que mais tarde se torna um obstaculo nessas condições modificadas. Com effeito a superioridade do homem é comprovada pela sua adaptação ás surprezas extremas do acaso — nem a zona torrida nem a zona frigida do seu destino lhe offerecem intransponiveis obstaculos.

A vasta extensão do problema da raça que hoje enfrentamos nos contrangirá ou a adquirir uma perfeição moral, em logar de efficacia simplesmente material, ou as complicações por ella causadas tolherão todos os nossos movimentos e nos arrastarão para a morte.

Quando as nossas necessidades se tornam urgentes, quando os recursos que por tanto tempo nos sustentaram ficam esgotados então o nosso espirito desprende todas as suas energias para descobrir uma nova fonte de apoio mais profundo e mais duravel. Somos, assim, conduzidos do exterior para o interior da nossa granja. Quando um musculo não mais nos serve completamente acontece que nos dirigimos á nossa intelligencia para lhe pedir soccorro e ficamos, então, surpresos por acharmos, isso fazendo, uma fonte de força maior do que um poder physico. Quando, porsua vez os nossos dotes intellectuaes ficam perversos e sómente nos ajudam a tornar o nosso suicidio magnifico e completo a nossa alma deve procurar uma alliança mais profunda e, por tanto, mais afastada da grosseira estupidez do musculo.

Até aqui a cultura de um intenso egoismo racial foi a unica coisa que encontrou o campo inteiramente livre para esta solidariedade dos homens. Em periodo algum da historia humana se verificou tal epidemia de perversidade moral e se produziu tal desencadeiamento universal de inveja, de cupidez, de rancorosa e mutua suspeita. Cada povo, fraco ou forte, se deixa levar constantemente pelo sonho violento de se tornar excessivamente nocivo aos outros. Nessa ardente competição de malevolencia nação alguma ousa parar ou se moderar na ladeira do inferno. Uma febre escarlatina, de temperatura elevada, atacou o corpo inteiro da humanidade e a paixão politica tomou o logar da personalidade creadora em todos os departamentos da vida.

Bem se reconhece que quando a cupidez tem o ganho por objectivo material ella não têm limites. É como o esforço de um louco para se apoderar do horizonte. Continuar num concurso que multiplica os milhões fica sendo um *steeplechase* de uma insensata futilidade em que ha obstaculos e nenhuma meta. Pode-se pôr em parallelo o combate com armas materiaes, armas que devem ser perpetuamente multiplicadas e descobrem novas miras de distruição e evocam novas formas de loucura no forjar do horror. Desta maneira parece ter agora começado a ultima e fatal aventura da paixão bebeda que conduz um intellecto de prodigioso poder.

Hoje, mais do que em qualquer outro momento da nossa historia, é necessaria a ajuda de um poder espiritual. Por conseguinte creio que esses recursos serão certamente descobertos nas profundezas escondidas do nosso ser. Pioneiros virão para tentar essa aventura e soffrer e pelo soffrimento abrirão caminho para uma mais alta elevação da vida, na qual se encontrará a nossa salvação.

Em relação ao que precede citarei um exemplo da historia da India Antiga. Houve, nos primeiros dias da India, um nobre periodo em que a agricultura appareceu a um bando de sonhadores não como um facto simplesmente util mas como uma grande idéa. A personalidade heroica de Ramachandra, que esposou a sua causa, foi cantada em balladas populares, as quaes mais tarde esqueceram a sua mensagem original e ficaram crystallisadas num poema epico que celebrava simplesmente as virtudes domesticas do seu heroe. É plenamente evidente, comtudo, que, como mostram as reliquias lendarias enterradas na historia, uma edade nova foi creada pelo desenvolvimento da agricultura e veio uma voz divina aos que podiam ouvil-a. Ella, a edade, ergueu a viseira dos primeiros seculos, approximou o que estava longe e quebrou todas as barricadas. Os homens que no seu recesso abrigado tinham organizado grupos separados e antagonistas foram chamados para formar um novo unido.

Nas estrophes vedicas encontramos a menção constante de conflictos entre os habitantes primitivos da India Antiga e os colonos. Encontramos ahi a expressão de um espirito de desconfiança reciproca e uma luta na qual a escravidão geral era o preço da entrada ou bem a exterminação dos adversarios, perseguidos á maneira de animaes que vivem na estreita separação, a elles imposta pela sua imaginação limitada e sua sympathia imperfeita. Este espirito teria continuado em todo o seu feroz vigor de selvageria se os homens não tivessem descoberto que a mais alta verdade do homem está na união de cooperação e de amor.

O progresso da agricultura foi o primeiro passo que conduziu a essa descoberta. Elle tornava não só possivel uma vida organizada para um grande numero de homens viventes em uma proximidade apertada como reclamava como objectivo verdadeiro uma vida cooperativa tranquilla. O simples facto da transformação subita de um nomade em uma condição de agricultor não teria aproveitado ao homem se este não tivesse desenvolvido simultaneamente a sua sensibilidade espiritual até encontrar um principio innato de verdade. Podemos comprehender pela nossa leitura do Ramayana o nascimento do idealismo entre uma secção de colonos Indu's desse tempo, que abriram os olhos do espirito á visão da emancipação, rica da responsabilidade de uma vida mais alta. O poema épico representa no seu ideal a mudança de aspiração do povo passando do caminho da conquista para o da reconciliação.

Na nossa época, como já disse, o mundo humano foi revolvido por uma outra mudança semelhante á da edade épica da India. Durante muito tempo os homens tinham cultivado, com um fervor quasi religioso, essa mentalidade, que é o producto do isolamento da raça; os poetas proclamavam, com um tom barulhento de fanfarronada, os feitos dos seus combatentes populares; os financistas não sentiram nem compaixão nem vergonha pela sua destreza sem escrupulos no esvasiamento das bolsas; os diplomatas espalhavam mentiras para a colheita dos proveitos do futuro devastado das suas proprias victimas. Subitamente vêem-se os muros que separavam as differentes raças abrir-lhes caminho e nós nos encontrarmos face a face com ellas.

Isso é um grande feito, de épica significação. O Homem, mamando nas tetas do lobo abrigado na tôca do animal, criado, a vagar, no habito das depredações, descobre de repente que é Homem, e que o seu verdadeiro poder consiste em renunciar ao su poder de bruto para a liberdade de espirito.

O Deus da humanidade chegou ás portas do templo devastado da tribu. Embóra elle ainda não tenha encontrado o seu altar eu peço aos homens de fé simples, onde seja que estejam no mundo, que lhe tragam as suas offerendas de sacrificio e acreditem em que é melhor ser sabio e honrado do que habil e desdenhoso. Peço-lhes que reclamem o direito da natureza humana de serem os amigos dos homens, não o direito de uma raça particular e altiva ou de uma nação que póde se glorificar com a qualidade fatal de governos os homens. Temos como certo que taes dirigentes não serão por muito tempo tolerados no mundo novo que se aquece na plena luz do espirito e respira o ar livre da vida.

Nos tempos geologicos da terra creança os demonios da força physica possuiam o seu pleno poder. O fogo enfurecido, a vaga devoradora, a furia da tempestade empurravam continuamente a terra para tremendas convulsões. Por fim esses titans deram passagem ao reino da vida. Espectadores intelligentes e praticos que ahi se tivessem encontrado nesses dias teriam arriscado sobre esses titans o seu ultimo real e teriam alegremente feito espirito á custa de um miseravel e debil ser que lança o seu desafio na arena em que lutam gigantes. Só um sonhador teria podido, então, declarar com inabalavel convicção que esses titans, por causa do seu proprio exagero, estavam condemnados como o estão hoje essas qualidades formidaveis que, na linguagem de uma sciencia pueril, são chamadas Nordicas.

Peço, mais uma vez, que nos deixem, nós, os sonhadores do Oriente e do Occidente, conservar firmemente a nossa fé na Vida que crea e não na Machina que constróe, no poder que esconde a sua força e floresce em belleza e não no vigor que descobre os seus braços e ri baixinho por causa da sua capacidade de se tornar odioso. Reconheçamos que a Machina é bôa quando ajuda, mas não quando explora a vida; que a Sciencia é grande quando destróe o mal, mas não quando os dois se unem numa alliança impia.

LIVROS NOVOS

Recebemos do sr. Alipio Borba o seu livro de sonetos humoristicos: *Praia de Doces*, do qual destacamos os dois sonetos a seguir:

Que grande potoqueiro o Belisario !
E' mentira a granel a todo o instante.
E como fala bem o tal farçante,
não se julga, por isso, imaginario.

Se alguem do seu dizer julgar contrario
elle logo refuta, o petulante:
e sabendo mentir, o escripante,
quasi sempre domina o adversario.

Passa o tempo a gosar a mocidade
em bailes, nos cafés, pela cidade,
sem que a crise lhe cause grande abalo.

Mas para premio da mentira grossa
é conhecido com seu ar de troça.
pela alcunha vulgar, "bala de estalo".

A Dulce é, na verdade, preguiçosa,
embora seja magra como espinho,
mas como um gallo vivo numa rinha
a sua lingua é ligeira e rancorosa.

O passo é tardo, a perna vagarosa
e cacareja como uma gallinha,
tem cabello á João, a carapinha;
e aliva como cobra venenosa.

De difficil mover, sempre remando,
passa a vida, raivosa, resmungando,
sempre fechada a feia carantonha.

Inutil no trabalho, inesta massa,
improducente pela vida passa;
uma pola, um veneno, uma "pomonha".

R. P.

A teimosia das mulheres

Em seu romance "Le Renégat", o escriptor André Armandy escreve as linhas que se seguem sobre as mulheres algerianas: "... ellas puderam, afinal, alvejar a roupa branca, que, usada por mais de um mez, começava a adquirir a cor e a fragrancia que uma archiduqueza, filha do rei da Hespanha, tornou famosas, abstendo-se de mudar a camisa por tres longos annos, á espera da queda de Ostende — o que, note-se de passagem, dá uma idéa gloriosa da teimosia das mulheres, do poder de resistencia de seu olfato, assim como da qualidade do tecido que se fabricava naquelles dias..."

Os hungaros primitivos

Os hungaros, que hoje conhecemos como raça trabalhadora e progressista, já constituiram um povo de invasores barbaros.

Tinham, então, o rosto chato e eram, por isso mesmo, extremamente disformes. Para habituar os filhos á dor e ao soffrimento, as mães mordiam-lhes frequentemente o rosto.

Combatiam muito e sempre, mas não em fila. Espalhavam-se e batiam-se isoladamente.

Em suas explorações, só montavam cavallos ligeiros, cujas crinas cortavam, para que os inimigos não pudessem pegal-os.

Nunca exercito algum podia alcançal-os, combatel-os e vencel-os, pois estavam disseminados. Mas, em compensação, em caso de um encontro, cada qual era obrigado a defender-se por si mesmo, para salvar a vida.

CANGICA

Tira-se todo o milho, ainda em leite, a algumas espigas de milho, e pisa-se bem num almofariz, passando-o em seguida por uma peneira. Pesa-se este polme, e põe-se igual peso de assucar em ponto de cabello, addicionando-se-lhe então o polme que se fez, e deixando coser tudo, até que a calda esteja em ponto alto.

Retire-se do lume, deixe-se esfriar, e juntem-se tres gemmas de ovos batidas, por cada meio kilo de polme. Deite-se tudo, em seguida, numa tijella ou em pratinhos, polvilhe-se de canella e leve-se a um forno moderadamente quente.

AVENTUREIROS CELEBRES

A Edade Média póde com razão ser definida como a éra dos aventureiros romanticos. Durante longos seculos o mundo occidental viveu sob constante inquietação. As almas eram imbuidas de uma extranha nostalgia de paizes distantes de regiões ignoradas, um sentimento que compellia os homens a emigrar, a agir, a procurar aventuras.

As cruzadas deram alento áquelle nosalgia, nutriram de novos sonhos as imaginações, proporcionaram o conhecimento dos thesouros do Oriente, offerecendo aos cavalleiros os riscos e perigos de que necessitava a sua audacia, o amor deu deu origem ao typo do cavalleiro errante que pode ser considerado como um predecessor do aventureiro. Mas tarde esse typo foi immortalizado na figura de Dão Quichote.

Mas existem muitas outras especies de aventureiros. No transcurso dos seculos a aventura assumiu os mais variados aspectos.

Mudou sempre de côr como um cameleão; hontem vagabundo, hoje cavalleiro de industria, amanhã mercenario e, assim, variando sempre, charlatão, embusteiro, explorador, thaumaturgo.

O aventureiro geralmente vive da estupidez dos seus contemporaneos, ganha dinheiro e renome graças a uma inescrupulosa temeridade. Todos elles possuem defeitos moraes ou psychologicos, mas defeitos que os tornam mais fascinantes aos olhos da estupidez ambiente.

Entre os aventureiros politicos, uma das figuras mais eminentes foi a do "Falso Demetrio".

Individuo de baixa extracção, graças ao bafejo das circumstancias, consegue alçar-se aos mais altos pincaros do poder humano.

Diversos elementos concorreram para apoiar Demetrio na sua tentativa de cingir a corôa do Tzar: o odio e o despeito do povo contra Godunof que era accusado como o assassino do ultimo descendente dos Rurik e que era considerado como um usurpador; a politica de irresolusões do mesmo Godunof ante o pretenso herdeiro do throno, a sua predilecção pelos estrangeiros, a servidão da gleba por ella introduzida e a aversão que os cossacos lhe devotavam. Do lado contrario é justo levar em conta a capacidade e a inaudita audacia de Demetrio. Acreditando firmemente na sua origem imperial, encontrou a força para desempenhar o seu temerario papel. Subiu ao throno, mas ahi se poude conservar apenas onze mezes.

O cavalleiro Frederico de Trenck, na Fortaleza de Magdeburgo

O padre Grassner, celebre evocador do Diabo

A Russia conheceu outros aventureiros no seculo seguinte, sob o reinado de Catharina II, e, ainda antes, sob o do seu infeliz consorte, Pedro III. Um filho, das steppes, Pugacev, pregou a insurreição dos servos fazendo tremer o Tzar sobre o seu throno. Impingindo-se como filha da fallecida imperatriz Izabel uma aventureira exhibiu pretenções á corôa. Sob diversos nomes peregrinou pela Europa. Em Paris, com a sua belleza, poz á roda a cabeça de personagens illustres, arruinou o principe Linberg; em Veneza machinou, em companhia do principe polaco Radzivill o testamento de Pedro o Grande e se impingiu como a legitima Tzarina. O almirante russo Alessio Orlof attraiu-a ao seu navio em Livorno e levou-a prisioneira a Cronstadt; prenderam-na depois na fortaleza de São Pedro e São Paulo em Petersburgo, onde foi estrangulada.

O seculo decimo oitavo offerece á Historia os aventureiros mais numerosos e mais interessantes, não só no terreno politico. Por ironia da sorte, a turba dos mais famigerados impostores, embusteiros e charlatães que o mundo jamais conheceu appareceu justamente naquelle seculo que foi denominado *das luzes*. A razão disso reside no facto de ser a sociedade daquelle tempo ainda profundamente supersticiosa.

As crenças em feitiços e bruxarias ainda estavam muito fortes. Acreditando-se na existencia do diabo, ninguem duvidava da possibilidade de evocar espiritos. Em summa a mentalidade de todos estava ainda sob o peso da hereditariedade do passado.

Homens de sciencia como Svedenborg e Lavater, com os seus escriptos favoreciam aquellas superstições e sobretudo a crença nos espiritos. Mas bem poucas se comparam ao celebre padre João José Grassner, austriaco, que assombrou meio mundo no seculo decimo setimo com as suas evocações ao diabo.

Sãos e doentes corriam de todas as partes para o thaumaturgo e elle accumulou thesouros explorando a credulidade dos seus semelhantes.

Naquelle seculo "illuminado" era de boa etiqueta possuir-se um laboratorio para experiencias alchimistas, como sabem os que leram as memorias do grande aventureiro Giacomo Casanova. Acceitava-se ainda firmemente a crença na possibilidade de encontrar a pedra philosophal e de fabricar o ouro. Esta convicção foi, com grande habilidade, utilizada em proprio proveito de toda uma legião de cabotinos, dos quaes um dos mais notaveis foi, como se sabe, o siciliano José Balsamo, que se fazia chamar Alexandre, conde de Cagliostro. Elle soube illudir com excepcional habilidade os espiritos debeis do seu tempo, graças á sua extraordinaria capacidade de transformar e produzir ouro neste ou naquelle campo do alto chalatanismo. Pedindo esmolas, vendendo a bom preço elixir de belleza, auxiliado pela mulher Lourença, fundando lojas Maçonicas, evocando espritos, percorreu, defraudando, ludibriando, a Europa inteira, desapparecendo sempre em tempo, quando a sua aureola começava a empallidecer. Depois de dois decennios de vagabundagem cae nas garras do tribunal romano da Inquisição, que o condemnou á morte. O papa commutou-lhe a pena em prisão perpetua, onde, após longos tormentos, morreu.

Um destino mais estranho do que o caracter fez do famoso cavalleiro de Trenck um celebre aventureiro. Um amor infeliz iniciou aquella serie de acontecimentos bizarros que terminou conduzindo-o á terrivel prisão de onze annos na casamata da fortaleza de Magdeburgo, o que suscitou tanta compaixão aos contemporaneos e o que lhe emprestou uma aureola de prodigio ao recuperar a liberdade. Um tremendo fim esperava esse typo de temerario aventureiro: Robespierre fel-o decapitar. Ainda sobre o patibulo elle conservava a nobre e impavida attitude mantida em todas as circumstancias de sua vida.

Dois annos depois da morte do cavalleiro de Trenck á gulhotina morria num castello bohemio o já citado Casanova que, filho de um humilde popular de Veneza, fugido da casa paterna, cêdo conquistou fama européa, adquiriu grande fortuna facilmente dissipada, foi commensal de principes e de cardeaes, frequentou as maiores côrtes da Europa com o nome de "Cavalleiro da Leingalt" e terminou como archivista do principe de Ligne

GRAPHOLOGIA

Mme. IGNEZ VELASCO

ROCK — (Cruzeiro) — Pouco se póde dizer, uma vez que foi tão omisso na consulta. Temperamento desconfiado e susceptivel ao extremo. Suas ambições tornam-se difficil de realização, porque não encontram em si, á força de vontade, que conduz á victoria.

MACHADO — (Herval) — Caracterisado pela firmeza e pela honestidade, sua personalidade está talhada para enfrentar a luta não reconhecendo obstaculos e nem difficuldades, que não possa vencer. Modesto e corajoso, é tenaz e cumpridor dos deveres que lhe são impostos.

SENHORA — (S. Paulo) — E' flagrante o desanimo e a tristeza do seu espirito. Seja qual fôr a causa que as determine, deve procurar reagir. Sua letra não tem firmeza denotando: mobilidade extrema, nervosismo e caprichos extravagantes.

PENSA EM TI — (E. de Minas) No seu caracter accentua-se o traço da lealdade. E' possuidora de agilidade mental, que se enthusiasma e se exalta as vezes, inflammada pelas idéas que abraça. Inclinação para o bello, para o maravilhoso. Natureza vibrante, muito sentimental e temperamento artistico.

MINEIRA — Graphia angulosa fortemente traçada, revelando no seu conjuncto: espirito altaneiro, orgulho pouco moderado, natureza deductiva, agindo de accôrdo, com a intuição do momento. O sentimento da superioridade feminina é que tem o sceptro e empolga todo o seu ser.

SABINA — (Friburgo) — Muitos agradecimentos pela gentileza de suas palavras. Graphia denunciadora de uma grande força imaginativa. Ha em seu espirito uma certa depressão, contra o qual, procura reagir, afastando sonhos e fantasias, que não estejam ao alcance de suas possibilidades. Sua natureza é susceptivel de soffrer a influencia de todas as suggestões que lhe dê o coração.

ROGERIO — (Ubá) — As resposta anteriores pertencem a outros Rogerios. Sua letra ora examinada, traduz: honestidade, firmeza e isenção de animo. Exerce sobre si mesmo um certo dominio, controlando o seu genio, por vezes violento e em completo desaccordo com a bondade de seu coração sempre dedicado e complacente.

TUQUINHA — Sua graphia é o expoente de um caracter cheio de meiguice e ternura, sentindo a necessidade da dedicação, sem medir a extensão do sacrificio. E' amorosa, ciumenta, impressionavel e inclinada as grandes expansões. Sonha demasiado e o seu espirito parece afastado de toda a preoccupação material.

NENO — Escrevendo em papel pautado, perdeu a opportunidade de obter um melhor estudo. Sua graphia retrata um espirito esclarecido, ironico e culto. Seu genio soffreu muito em consequencia de repetidas decepções, tornando-se desconfiado, irritavel. Sua imaginação é ampla, aprofundando assim, mesmo sem o notar, a comprehensão das coisas, o que é muito facil num cerebro como o seu, em que a agitação é permanente. Parece um tanto impulsivo, sujeito a decisões energicas e decisivas.

KANT VERDI — Sua letra revela maneiras delicadas, intelligencia clara, tenacidade e força no querer. Possue um caracter bem talhado, um temperamento solido e profundos sentimentos de dignidade.

LYRIO DA MONTANHA — Sua letra indica uma natureza artificiosa, dissimulada e ambiciosa. E' um tanto vingativa e imperiosa, sujeita a fatalidades imprevistas, que lhe chegam inesperadamente. Alma pouco fortalecida pela crença.

NEUZA PIMENTA — Espirito fino, agil e perspicaz. Constante nos affectos e na maneira de pensar, age sob o dominio pleno, absoluto, do coração e da intelligencia. Temperamento accentuadamente sensual.

MILU' — Sua letra demonstra um caracter de bruscas descaidas, resultado talvez, de uma grande impaciencia e de um espirito caprichoso. Sua força de vontade é feita de grande tenacidade, quando quer uma coisa não desiste, sem a ter alcançado. Procure ser mais calma, se deseja vêr os seus grandes sonhos realizados.

GLADYS — (Campinas) — As respostas podem tardar, pelo grande numero de consultas recebidas, mas, não deixam de ser attendidas. A minha consulente é vaidosa e de uma vaidade que nada tem de espiritual. Preoccupa-se muito com os interesses e com os prazeres da vida. Caracter maliavel.

ZUCI — Sente-se na sua letra a delicadeza de seus finos sentimentos e a grande bondade de seu coração, feita de dedicação e ternura. E' dessas creaturas admiraveis, bemfazejas, cuja sensibilidade e generosidade são tão vivas, que se transformam em devotamento.

TARFREI — (Sul de Minas) — Caracter positivo, franco, forte e voluptuoso. A mais frizante qualidade que possue, é a sinceridade. E' amoroso e ciumento, não admittindo nem uma sombra de partilha nas affeições que inspira. Simples, natural, guia a sua conducta, sem exaggeros, prescindindo dos applausos alheios.

POPPY — Natureza affectiva, alma simples e piedosa. E' muito imaginativa, seus pensamentos são vagos, indeterminados. Seu caracter é um mixto de expansibilidade e retrahimento. Sua froça de vontade não é sufficientemente poderosa para lhe dar energia, se se apresentar qualquer emergencia.

RENSEGT DEWM — Temperamento despreoccupado, alegre e folgazão. Attitudes desassombradas, audacia e exaltação dos sentimentos alliados ao enthusiasmo e a ambição. Com a força de vontade e a actividade que possue, póde se considerar um vencedor.

DELYNHA — (Corrêas) — Possuidora de um espirito curioso e penetrante, tem prazer de entrar no detalhe e na minucia das coisas, procurando analysal-as meticulosamente. A irregularidade da sua graphia frisa um temperamento nervoso, de quem quer assumir attitudes, que não consegue manter. Seus gestos sempre altruisticos não têm a necessaria ponderação e coherencia, com as manifestações de egoismo do seu caracter.

SOCIAVEL E MILONGUITA — Queiram renovar as suas consultas escrevendo em papel sem pauta.

INCOMPREHENSIVEL — Ha no seu temperamento ponderado e reflectido, uma vontade forte, sabendo esperar pacientemente, sem desviar a attenção, do alvo visado. E' franco, propenso á ordem, tendo o controle absoluto das idéas. Natureza exuberante em instinctos sensuaes.

JONATAS — (Dôres do Indayá) — Sua acção sempre rapida e impaciente tem sua força de inspiração nas idéas de um cerebro agitado e no sentimentalismo de um coração que o governa discrecionariamente. Temperamento arrogante, desdenhoso. Procura não se prender muito ás coisas do passado.

CÓ-SY — Graphia vertical indicadora de um temperamento accentuadamente retrahido e desconfiado. Sob maneiras delicadas e discretas, suas idéas são independentes e seus gostos, são refinados. Age mais por intuição, porém, nunca sem ter reflectido e comprehendido, o alcance que possam ter os seus actos. Não ha em sua letra um só traço que fuja á naturalidade.

SENSITIVA — (E. do Rio) — Sua letra denuncia um espirito vivo, perspicaz, uma intelligencia desenvolvida, um coração profundo, nobre e constante nas suas affeições. Todas as suas faculdades de espirito são perfeitamente equilibradas.

CAIPO' — (Barbacena) — Sua letra não apresenta nenhum traço apreciavel. Temperamento impaciente, irritavel, desorientando-se com extrema facilidade. Arrebatado pelo orgulho e pela ambição, age irreflectidamente, entregando-se ás impressões que recebe sem se deter em analysar o que ellas lhe trazem de verdade, arrastado pelo impeto incontido do seu genio imperioso e despotico.

MALENA — Sincera, affectuosa e leal, conduz com intelligencia e delicadeza os seus sonhos de ventura, até a sua realização. Sua letra é a revelação de um caracter elevado. Ardente e apaixonada, tem sua força de inspiração nas idéas de um cerebro adeantado e de um coração sentimental.

SHIVA — (Paraty) — Sua esplendida letra demonstra cultura de espirito, intelligencia e intensidade dos sentimentos affectivos. Delicado e idealista, conduz-se de forma, que as fantasias que lhe passam pelo espirito não perturbam a calma sensata, que preside a todos os seus actos ou acções. Instinctos sensuaes accentuadissimos.

JACYRA — (Paraty) — Letra muito irregular denunciando um caracter em formação. Alma crente, delicada e indulgente, onde o factor sonhador, vence facilmente o material. Temperamento artistico illuminado por uma clara intelligencia e admiravel bom gosto.

CONSUELO — (Leopoldina — Natureza emotiva, nervosa e facil de influenciar-se pelas opiniões alheias. Sente-se me seus actos e gestos, que é fraca a sua força no querer é pouco perspicaz nos seus raciocinios. A sua letrinha sobe, sobe, sem se deter parecendo querer attingir as nuvens, indicando assim, que os seus planos de futuro são varios e que a sua cabecinha vive no mundo das fantasias.

DOCE CONFIANÇA — (S. Paulo) — A grande distincção de sua graphia afirma a rectidão do seu caracter, que marca como expressão maxima, a generosidade. Todos os seus actos são presididos por uma razão sensata e pela reflexão. Realiza a minha consulente o typo da mulher finamente educada, attenciosa, absolutamente discreta, talentosa e de um bom gosto incontestavel

UNIDADE E DESTINO

—CONTO—

DE PAULA MACHADO

Especial para o "Correio da Manhã"

Certa vez d. Irene foi á minha casa levar a piteira de ambar de Olympio, que a deixára por esquecimento em sua residencia, na ultima visita que lhe fizera. D. Irene teve essa lembrança por saber que eramos amigos intimos e que sempre estamos juntos.

Era um piteira de muito valor e estimação. Toda cheia de frisos de ouro, com as iniciaes dos nomes de Olympio e com caixa propria. Um objecto interessante.

Raro era o dia em que eu não estivesse com Olympio. Mas, depois que d. Irene levou a piteira, passei mais de oito dias sem o ver. Cheguei a pensar que elle houvesse embarcado para Minas, o que sempre fazia, por motivo de negocio.

Durante esse tempo andei com a piteira no bolso para entregal-a assim que o visse. E como tudo cansa, isso tambem cansou. Deixei a piteira em casa até que elle apparecesse ou me encontrasse e eu lhe falasse sobre essa minha incumbencia.

Um domingo deu-me vontade de ir assitir á retreta da Praça Sanz Pena. E, instictivamente, puz a piteira no bolso e saí. Passeiava despreoccupadamente enlevado com a musica, quando de surpresa senti alguem bater-me ás costas. Era Olympio. Esse encontro proporcionou-me uma intensa alegria. Não só a noite como a retreta tornou-se cheia para mim com aquelle encontro.

Depois do abraço, disse retirando o objecto do bolso: Durante mais de oito dias andei com tua piteira pensando encontrar-te, e, quando desilludi-me disto a deixei em casa. Hoje, quasi alheio á minha vontade, carreguei-a de novo. E agora, quando não pensava em ti, me encontro comtigo. Que coincidencia! Como tem força o acaso!

Olympio então, puxando-me por um dos braços para um banco proximo de nós, disse: — Não logro perceber quando a humanidade abandonará por inutil o sentido da palavra acaso. E, balançando com a cabeça num gesto de desillusão, sentenciou: Ainda são precisos muitos annos. Só quando o conhecimento da vida for commum a todos.

— Como queres tú annular uma coisa que faz parte integrante da vida? Que sentido então, devemos dar a um facto que não se esperava, que não foi previsto?

— Acho que o sentido da palavra destino ajustava-se perfeitamente ao desenrolar da vida, continuou Olympio. O sentido da palavra destino está fundido no sentimento de ordem, emquanto que o do vocabulo acaso se antepõe a este principio.

— Como tú provas isso? perguntei.

— Com o principio da unidade da natureza que é precisamente a identidade das coisas e dos factos.

E sem deixar eu falar, Olympio prosegue: — Na vida tudo é uno. Não há dois pela natureza e sim pela convenção dos homens. Duas coisas ou dois factos são communs entre si por convenção, e nunca por identidade. Essa convenção estabelece o principio da ordem nos costumes: a identidade é o principio da unidade dado por Deus a cada ser animado ou inanimado, ou cada especie, ou a cada facto ou phenomeno. Qundo eu digo, que a pedra marmore do meu "toilette" é egual á do *toilette* do vizinho, quero dizer apenas, egual quanto á qualidade, disposição de côres, dimensões e estylo, mas nunca sobre manchas e veias onde está o seu principio de unidade. Uma machina imprime um milhão de emblemas, de figuras, porque é fabricada, mas o homem que a fabricou não faz a mão, dois emblemas eguaes bem duas figuras. A machina é fabricada; o homem não o é. O homem é parcella da vida; a machina é invenção do homem para facilitar a vida. Logo o homem é proprio. A machina é commum. Uma coisa egual a outra são communs e na natureza não há lugar para commum. Não há duas arvores eguaes e na mesma arvore duas folhas eguaes e nem em cada folha os seus lados são eguaes. Não existe nesta immensa humanidade duas creaturas eguaes, nem duas fichas, nem entre as dez filhas de cada pessoa tem duas eguaes. Nas salas de operação dos grandes hospitaes os medicos discutem e estudam em cada intervenção, um phenomeno estranho em uma só especie de caso. Uma mulher póde dar a luz a quinze ou vinte filhos, mas não ha igualdade nos partos, como não houve nos symptomas e acção da gravidez, assim como não foram eguaes os phenomenos que se succederam ao parto. Todo phenomeno na vida é regido dentro dessa causa de unidade. Nenhum facto se repete, e sim a especie de cada facto. Vamos admittir, por exemplo, que eu me encontre comtigo todos os dias, em certa e determinada hora. Pois bem, não há egualdade em nenhum desses encontros. Para que houvesse era preciso que as horas e as nossas idades fossem as mesmas. Isso é de concepção aburda; e esse absurdo ainda é convencional, porque no tempo e no espaço não há horas nem edade. Existe a evolução pela transformação dos seres e das coisas na hora presente, no momento que se passa, que se vive. Mas, o que eu quero provar, é o curso natural dos acontecimentos dentro das leis da vida. Para que os nossos encontros tivessem egualdade carecia que trajassemos as mesmas roupas, os mesmo calçados e chapéos. As suas disposições fossem as mesmas. Cruzassem por nós e nós assistissemos ás mesmas pessoas e que essas pessoas tivessem as mesmas roupas e disposições. Atalhassemos pelos mesmos trilhos, vencessemos os mesmos caminhos e dessemos as mesmas passadas. Houvesse egual disposição de espirito, egual sentimento na contemplação desse ou daquelle ponto de vista. Carecia tambem que todos os outros acontecimentos da vida realisados por occasião de um nosso encontro se repetisse exactamente em o outro. Necessitava tambem para egualdade desses encontros que houvesse na natureza as mesmas vibrações desde as mais simples circumstancias atmosphericas até ás mais variaveis e infinitas evoluções dos astros na ordem eterna dos mundos. Como vês, não há, não póde haver dois factos eguaes, nem dois phenomenos. Nunca houve dois eclipses, nem tremores de terra eguaes. Todo facto ou phenomeno tem a sua unidade na ordem geral da vida. Até o sentimento tem unidade. Duas pessôas, por exemplo, extremamente amigas, extremamente unidas, que professem as mesmas doutrinas e idéas, não têm os sentimentos eguaes. Quasi sempre uma se julga superior a outra, o que não é egualdade. E quando a educação e a moral a accusam de inferior, excluem a idéa de serem as mesma eguaes. E, não havendo isso por elevação dos dois espiritos, ha comtudo, uma divergencia sobre esse ou aquelle ponto de vista. Essa divergencia sustenta o principio da unidade de cada sentimento. E, se os sentimentos não são eguaes, consequentemente as almas tambem não o são. Os homens, os grammaticos chamam de substantivo commum um cachorro, um gato, uma mesa ou um tinteiro. Esquecem que o homem com a machina ou com as mãos armadas fabrica um milhão de mesas eguaes, ou de tinteiros. O cachorro e o gato, independentemente de não serem fabricados, não têm eguaes na sua especie. Uma pessoa que não tivesse nome seria como um cachorro sem nome: um cachorro que tem nome, é distinguido como a pessoa que têm nome. Tive um cachorro de nome Pery que foi proprio e teve a sua época propria. Passou por nossa casa e por nosso coração. Ora, se não existe duas pessoas eguaes, nem dois acontecimentos, nem dois factos, logo existe ordem, e consequentemente existe destino. Se um facto ora se repetisse exactamente desde as menores circumstancias e ora deixasse de se repetir, teria razão o sentido do vocabulo acaso, porque, não havendo certeza na sua repetição, toda vez que isso se desse seria um acaso. Logo, se nenhum se repete, não há acaso. Assim sendo, tanto vale como acontecimento a estréa de uma instituição, a collação de grão de um doutorando, um casamento ou a inauguração de uma ponte, como um tropeçar com um velho em certa esquina, ser mordido por um cachorro, topar uma pedra; ou ainda coisa mais simples: comprar uma caixa de phosphoros, apanhar um bonde, cumprimentar um amigo, beijar os filhos, etc. Quando eu me refiro a mim mesmo, essa infima parcella da obra eterna e infinita de Deus, quero dizer apenas o que eu passei e passo nesse embaraçado de vidas e acontecimentos onde eu desfiei risos e lagrimas como se fôra um novello de retalhos de linha emmaranhados. Onde dei topadas horriveis e lindas; horriveis porque me ensanguentaram os pés, lindas porque, escancarando os olhos aprendi melhor o caminho... Quantos risos francos, doces e amenos eu desprezei e como dei attenção a risos ironicos, sarcasticos, inteiramente diversos do meu sentimento. Como enganei e fui enganado. Como menti e fui mentido. Quantas lagrimas eu provoquei e ri e quantos soluços suffoquei no peito sob o gargalhar de outros. Quantos bons amigos passaram por mim e se perderam no meio da humanidade e a quantos dei agasalho em minha alma e que só a deixaram quando realizaram a intensão de magoala. Quantos, sabendo, procurarem instruir-me e eu fugi; e de quantos ignorantes me abeirei na ancia de saber. Quantas vezes, por um simples olhar, eu odiei a quem me sympathisava; e como em outras occasiões despertei aversão em quem eu gostava com um gesto de intenção nobre. Todos esses acontecimentos passaram sem repetição. Todos elles tiveram unidade e identidade no momento de sua consumação.

Lembro-me de que, algumas vezes em minha primeira mocidade, perdi diversas festas devido á minha pobreza. Casamentos, baptizados, festas bôas para as quaes eu era convidado com insistencia. E, porque me mostrasse triste, minha mãe dizia aconselhando-me: — Estás triste, meu filho? Tú és tolo! Não falta festa. Passa essa e vem outra. Outra que venha irás. Não fiques aborrecido. E as festas que passaram sem minha presença nunca mais voltaram.

Não existe meu amigo, proseguiu Olympio, no nosso planeta, dois logares eguaes e essa deseguladade accentua-se tanto nas posições geographicas, como nas manifestações climatericas, até os minimos detalhes topographicos. Por isso é que não temos dois oceanos eguaes, nem dois mares, nem dois rios, nem dois lagos, assim como não temos dois continentes nem dois archipelagos, nem ilhas, nem peninsulas, cabo, ou isthmos eguaes.

A deseguladade na mesma descendencia além de provar o principio da unidade da natureza, demonstra tambem a justiça de Deus na independencia dos sêres dentro das possibilidades naturaes.

Pelo exame de sangue feito em varios filhos do mesmo casal dos mesmos paes, concluiu-se que a prova da descendencia independente de ser problematica, não ha egualdade. Por esse motivo a sciencia estriba-se mais nos traços phisionomicos e nas táras. Mas um indice, uma pequena prova no sangue, nos traços physionomicos, nas táras ou mesmo na pratica de certos costumes, quando demonstra a descendencia, não mostra egualdade. Porque um facto prova outro não quer dizer que sejam eguaes. Relação não é egualdade. Uma coisa póde ter relação a outra sem ter egualdade.

Ora, se não existe egualdade no sangue, nem nas phisionomias, nem nos sentimentos nem nas táras; se não ha egualdade nem repetição nem nos phenomenos de ordem physica nem de ordem psychica, como determinal-os nos apurados estudos de pesquiza? A falta de repetição nos phenomenos naturaes é o que dá motivo para que se execute da sciencia exacta, pela voz dos seus autorizados mestres, sempre que seja consultada, as phrases communs: "Cuido disso", "penso que a origem está naquillo", "acho que isso tem causa em tal phenomeno" e outras vacillações quando não se perdem em citar outros que tambem não affirmam.

Olympio para e, depois de certo silencio: e o mundo é assim, meu amigo, sem egualdade e sem repetição na natureza. E agora, como chave desta agradavel palestra e como lembrança deste encontro que passará sem repetição, escuta este caso que te vou contar. Depois me responderás onde e quando viste ou escutaste facto egual. E Olympio começou:

— Certa manhã fui comprar uma caixa de phosphoros em um dos botequins da rua em que morava. E quando pagava ao caixeiro um dos nickeis caiu-me das mãos e rolou, indo parar debaixo do balcão. Um menino apparentando ter uns doze annos de edade, apanha o nickel e sorridente mo entrega. Em seguida que lhe agradeci, disse:

— Você agora me prestou um grande serviço: não imagina como esta perna me dóe; e apontei-lhe a minha perna direita. Se eu fôsse apanhar a moêda, não seria com pouco sacrificio que me levantaria. E, num gesto de desanimo: o rheumatismo tem me definhado. Em resposta me disse o menino:

— Para que ia o senhor fazer esse sacrificio, se eu estava aqui? Se fôsse para retirar um objecto que estivésse em altura superior á minha, o senhor faria o favor de apanhal-o; mas estando no chão, é melhor para mim, porque sou pequeno.

— Muito bem, obrigado; você é muito intelligente — disse, despedindo-me delle.

Passados uns quatro dias, encontrei-me novamente com o menor, em frente ao mesmo botequim. Eu acabava de comprar um maço de cigarros; Elle seguia em demanda da escola, carregando um punhado de livros e merenda. Assim que nos approximamos um do outro, elle antes de mim, estendeu-me a mão perguntando entre risos de satisfação:

— Como vae o senhor com o seu rheumatismo?

— Felizmente melhor, obrigado. Você não se esqueceu disso?

— Não senhor; fazem poucos dias que nós nos vimos...

— E' verdade. Vae á escola?

— Vou. E' um pouco tarde, vou atrazado!

— Então vá, não perca tempo.

— Nada, coisa nenhuma. Um atrazo de cinco minutos como falta, vale tanto como um de dez.

— E por que se atrazou tanto assim?

— Porque fui comprar bananas lá na outra quitanda para augmentar a merenda.

— Isso é merenda, ou almoço para dois?

— E' merenda para dois.

— Ah, faz merenda com outros?

— Faço com uma collega!

E, sem que eu nada lhe perguntasse:

— Ella é tão boasinha. Chama-se Etelvina. A mãe della é tão pobre! Já ha uma porção de tempo que merendamos juntos. Se eu pudesse lhe daria muitas coisas. E' tão bonitinha!

— Ah! agora vejo que, independentemente de tudo isso, ella tambem é bonita. Quer dizer que já existe um pontinha de...

E occultei o resto da phrase com um riso. O pequeno então respondeu:

— E' bonita mesmo; é amavel e bonita, e, de tudo de que eu gosto ella tambem gosta. Os nossos gostos são eguaes.

— Ah! Você errou, tenha paciencia.

— Por que?

— Porque na natureza não ha egualdade. A que existe ao nosso vêr é toda convencional, ou pelos homens na sociedade, ou pelos amantes segundo a amizade ou afinidade das almas. E, dentro desta theoria me perdi em varias explicações.

O pequeno, reflectindo um bocado, disse:

— O senhor tem razão; commigo mesmo succede assim. Eu não gosto de marmellada, mas quando a Etelvina leva em sua merenda, sou eu quem mais a come.

— Se minha theoria despertou-lhe esse facto, ha de derpertar-lhe milhares, em que você verá como todas as egualdades são convencionaes. O menino despedindo-se de mim, de cabeça baixa, arremata:

— Tudo isso é uma verdade.

Nesse encontro ficámos mais amigos e eu fiquei sabendo que seu nome era Armando. Dahi em deante viamo-nos sempre. Por força dos nossos desejos, esses encontros passaram a ser quasi sempre propositaes. E os nossos sentimentos se afinaram de maneira tal que dentro de pouco tempo ficámos intimos e leaes amigos. Havia mesmo, por parte de Armando, uma certa obediencia a mim. Fiquei sendo além de seu amigo, seu conselheiro confidente. E assim cresceu e se fez homem sob as minhas vistas. Seus paes foram apenas, os seus guias materiaes, emquanto eu cuidei da sua alma, mostrando-lhe o verdadeiro sentido da vida. Estudou engenharia segundo combinação e vontade nossa.

Influi directamente em seu destino. E o tempo corria e a nossa amizade cada vez mais se estreitava.

Pela primeira vez, vinte annos depois, Armando se separa de mim. Importante companhia em São Paulo, contratou os seus serviços. Seus paes não sentiram mais do que eu; e eu não senti mais do que Armando.

O destino, entretanto, é mais forte do que os nossos desejos. Quando duas almas na estrada da vida, se encontram e se afinam, não na palavra nem demonstração que traduza a amizade que entre ambas existe. E quando se separam, fica em cada uma um rastro da outra que passou como uma expressão inconsciente de fé, de um encontro que o destino ha de trazer. Commigo e Armando foi assim. A nossa separação deixou na alma de cada um de nós, um um vacuo tão profundo que apenas ficou sendo occupado por uma triste saudade alicerçada na fé de um possivel encontro nos mysterios transcendentes da vida eterna da natureza. E assim vivemos longo tempo separados. Certo dia tive a surpreza e a satisfação de Armando me participar o seu encontro com Etelvina na capital paulista. E, entre outros detalhes, depois de manifestar a sua immensa alegria, disse:

— A belleza aprimorou-se sem sombra de fantasia e, a par disso, esmerou a educação que se completou no grão de bondade e intelligencia de seu espirito. Trabalha numa casa de modas, onde gosa de merecida estima. Fiquei sabendo de sua residencia e agora nós nos vemos todos os dias.

Na outra carta, Armando já me falava sobre novos encontros, e em uma das seguintes participou-me o seu contrato de casamento. Um anno mais tarde fui convidado a assistir ao seu enlace matrimonial. Fui.

Uma semana depois de minha chegada, realizou-se a cerimonia. Ainda estive uns dias com elles, depois voltei. A nossa despedida foi uma scena tocante. Quando abracei Armando e Etelvina, fil-o com os olhos alagados de lagrimas. As lagrimas da despedida fertilizam a saudade em nossas almas; e a fertilizam de tal sorte que vive e envelhece em nós até que um dia, num novo encontro, a saudade se desfaça em expansão de alegria e felicidade. Comnosco está acontecendo assim. Commigo, por exemplo, é o que succede.

Depois do casamento, nunca mais os vi. Já entrou na casa dos treze annos que nós estamos separados. Nesse meio tempo, attendendo a um novo contrato Armando embarcou para a Europa. Culto e bom, desprendido e diligente, não lhe foi difficil as realizações de seu ideal. Eu, neste pedaço de vida, já não tenho mais esperança de o vêr. Além de velho e cançado, desprovido de recursos e falho de saude. Já presinto a morte avizinhar-se de mim. O que era para mim, em annos passados, um conforto, hoje é méra distracção; o que era distracção já nada vale. Pela parte de Armando em cada dia se difficulta a possibilidade de vêl-o. As suas cartas são a unica coisa que me alegra. Mas, são tão raras... De longe em longe recebo uma que vem quasi sempre com noticias que augmentam a nossa separação e a nossa saudade. Agora mesmo, ainda não fazem tres mezes, que recebi uma carta sua, na qual depois de participar a sua proxima viagem para a Africa á testa de uma commissão de engenheiros, concluia:

"Hoje considero difficilimo o nosso encontro nesta vida. Vejo em cada prova a segurança de minhas suspeitas. Mas as nossas almas, por indescriptiveis afinidades, continuam irmãs e amigas, pelo affecto, pela crença e pela fé como uma infima parcella do amor eterno, purificada na justiça da obra de Deus.

E assim de gemidos em gemidos, de soluços em soluços, haveremos de vencer todos os obstaculos, todos os empecilhos, e animados do mesmo desejo, caminharemos juntos para a perfeição, para a luz, para Deus.

Se os risos passam, se o gargalhar sadio dos espiritos isentos de preconceitos, como os nossos fenece, tambem fenecem as angustias e as lagrimas, quando attingem as fronteiras das transformações da vida. Se os remorsos que lapidam as almas na expiação succubem na entrada de um sentimento novo, porque não ha de passar esta separação? Ha de passar, por que tudo se transforma sem se repetir para a ascenção das almas na escala do progresso eterno. E dentro desta obra infinita, as nossas almas haverão de encontrar-se e deleitar-se em novos e fraternaes abraços, porque as nossas almas são essencias da vida e a vida continua"...

Musica em disco

DISCANDO

Levando avante a sua missão de disseminadora do estudo da musica por todo esse immenso Districto Federal, acaba o Conservatorio de inaugurar, na quarta-feira ultima, a sua filial de Santa Cruz.

Vae-se tornando realidade, assim, uma velha aspiração da gente suburbana, a de ter escolas onde com commodidade de localização possa receber verdadeira educação musical.

Eis porque a acolhida dispensada pela população de Santa Cruz foi a mais bella possivel á filial, que deste modo surgiu num magnifico ambiente de absoluta sympathia e muito desejo de cooperar para a grandeza da nossa musica.

Constou a inauguração de expressiva solemnidade na qual o signatario destas linhas, falando como membro do Conservatorio, [illegible] em certo momento algo sobre o sentido cultural da musica, palavras que não ficam fóra de proposito recordar aqui:

"O estudo da marcha da civilização ensina que antes de tudo, geram-se as nações, os povos atravessam tres phases principaes de luta. A primeira phase é da luta pela vida, de preparo do territorio nacional. A segunda é a da luta pela consolidação da conquista da terra, manifestado na organização nacional e na imposição ao estrangeiro do facto consumado. A terceira phase é a da luta para a conquista dos objectivos culturaes.

"Duas dessas phases já as percorreu o Brasil. A primeira occupou cerca de dois seculos e meio, de 1.500 ao terceiro quartel do seculo XVIII, durante a qual os desbravadores da terra, symbolizados nos bandeirantes, estenderam a terra brasileira até o Matto Grosso e o Amazonas. A segunda phase encheu toda uma centena de annos: foi o periodo das lutas pela independencia nacional, com os Inconfidentes, os pernambucanos e o brado libertador de 1822, e das lutas no Prata em pról da firmeza das nossas fronteiras. A terceira phase está sendo iniciada: é a da luta no desbravamento dos espiritos para a formação da cultura brasileira.

"No que se prende á musica essa é a tarefa que o Conservatorio se impoz, a de bandeirante da arte musical.

"Para a cumprir, portanto, foi que surgiu o Conservatorio porque, a vida de todos os povos o prova, não existe civilização que possa prescindir da musica, que não tenha a musica como uma das suas fundamentaes, como uma das suas imprescindiveis expressões de cultura.

"E' que a musica é visceral no genero humano, faz parte integrante da nossa propria personalidade psychica. E' que como nenhuma outra arte a musica penetra até o amago do espirito do homem revolvendo-o, emocionando-o, deslumbrando-o, levando-o ao extase no mais puro e bello prolongamento ideal da alma.

"O homem selvagem, só instinctos, ainda algo confundido com o animal, já tem um esboço incipiente de musica; [illegible] indifferente á belleza plastica, mas nunca resiste aos encantos da musica, ás seducções da sua rudimentar melodia, e tão profundamente recebe esse encantamento que vê na musica a mais importante manifestação do poder da magia.

"Examine-se a vida dos povos guerreiros da antiguidade, [illegible] mais viviam da guerra e para a guerra do que para o desfructar dos gosos da existencia, e ver-se-á que entre elles sempre apparece a musica a todo pretexto como o mais agudo poder espiritual, seja nos momentos guerreiros ou religiosos seja nos momentos dos prazeres. Os Assyrios, os mais ferozes delles todos, os conhecidos como tal nas suas guerras impiedosas o exterminio do inimigo, mas como adoravam a musica acima de tudo, sempre poupavam nas suas horriveis chacinas dos vencidos aquelles que eram musicos, os quaes incorporavam com honras nos seus serviços. Por volta do anno 700 antes de Christo o rei Hiskia, de Judá, logrou salvar o seu reino da guerra porque enviou a Senacherib, rei dos Assyrios, um grupo numeroso de seus melhores musicos.

"Tal era o poder irresistivel da musica entre esse povo de crueldade sem egual.

"Mas a musica não é arte visceral apenas no genero humano; é, tambem, nos animaes.

"A belleza da paizagem não existe para o animal. [illegible] melancolico oboe, como fazem os Hindús, se tocante uma melodia serena e insistente ver-se-á a serpente primeiro erguer o collo, depois approximar-se fascinada do musico e por fim, [illegible] ondeios com o corpo na cadencia da melodia. Frequentemente se fazem da musica nos jardins zoologicos para acalmar animaes em furia, como elephantes, leões e tigres, e não existe quem não tenha visto um cão dominado pela arte divina dos sons. O mais bello exemplo do que a musica é parte da propria vida nol-o dá a natureza com os passaros adoraveis e esse exemplo ella o sublimou no lendario Uirapurú: canta o Uirapurú e logo a passarada accode e se deixa ficar em torno delle para ouvir, deslumbrada, a cantar maravilhoso das selvas. E' a forma natural da lenda de Orpheu, que com a sua lyra e a sua voz attrahia os animaes, os quaes, até os mais ferozes, se deixavam submissos aos seus pés ou o seguiam subjugados pela musica inconfundivel.

"E' a musica, pois, o complemento do espirito e o seu sentido não simples deleite mas educação profunda dos sentimentos".

Augusto F. Lopes Gonsalves

NOVIDADES

MUSICA LIGEIRA

Kikeriki (Ao romper da aurora) e *Mein Schatz vom Tegernsee*, foxtrot — Os Uirlicos dos Alpes — Columbia. N. 5.466-B.

A primeira peça do disco é uma daquellas musicas typicas da Allemanha, com agradaveis effeitos imitativos ingenuos e alegres.

Noche des [illegible], tango, e *Padrino Pelao*, tango — Orchestra Typica Minotto — Columbia. N. 5.483-B.

Dois tangos bem apresentados.

Chiamatell Stornelli e *Ladro di bombole* — Pasquariello — Columbia. N. 5.450-B.

Canções caracteristicas de curioso sabor popular.

Walzerperlen — Columbia Tanz Orchestra — Columbia. N. 5.465-B.

Bonita collecção de valsas austriacas e allemãs.

Die Wache zieht auf, marcha — Eddie Saxon e a sua Orchestra — Columbia. N. 5.453-B.

Marcha bem expressiva, vigorosa, aggressiva e interessante.

Sob uma cascata (fox-trot da fita *Bellezas em Revista*) e *Paisagens da minha terra* (valsa de L. Babo) — Francisco Alves e a Orchestra Victor Brasileira — Victor. N. 33.776.

Excellente producção de Francisco Alves quanto á qualidade da interpretação.

O Boiadeiro (toada de Almirante) e *O Gallo* (toada de A. Vasseur) — Almirante, Gastão Formenti e o Grupo do Canhoto — Victor. N. 33.781.

Agradavel chapa bem brasileira, confiada a interpretes magnificos.

OS TRES RETRATOS

SCENAS DE COSTUMES RUSSOS NO SECULO XVIII

IVAN TURGUÉNIEV

Os visinhos! Eis um dos graves incommodos da vida do campo. Conheci um honesto proprietario que, em cada acontecimento da sua existencia, exclamava: "Louvado seja Deus! eu não tenho visinhos"! — e muitas vezes, se se torna preciso que eu faça a confissão, não pude deixar de invejar a sorte deste feliz mortal. Mas a minha propriedade está situada em um dos governos mais populosos da Russia. Estou cercado por uma porção de visinhos, desde os dignos honrados homens que vivem das suas rendas e um amplo fraque e um mais amplo collete, até os jovens pisaverdes vestidos com a sobrecasaca com alamares. Nesta numerosa colonia o acaso, no emtanto, me fez um dia distinguir um homem amavel que, depois de ter estado no serviço militar, veio se fixar no campo. Elle contava que tinha passado dois annos no regimento de... e, ao observal-o, eu não comprehendia que elle se tivesse sujeitado a esse ponto não durante dois annos mas sómente durante alguns dias aos rigores da disciplina. Pois elle era feito para a vida tranquilla, silenciosa dos campos, para esta especie de indolencia vegetativa que, seja dito de passagem, tambem tem os seus encantos. Elle tirava todo o partido possivel da sua tranquilla situação, inquietando-se pouco com a gestão dos seus bens, gastando approximadamente dez mil rublos por anno, satisfeito por ter um excelente cosinheiro, (pois apreciava a mesa) e por fazer vir de Moscou os livros e os jornaes publicados na França. Elle só lia em russo os relatorios do seu intendente e não sem muita difficuldade. Desde a manhã até a hora do jantar elle não ia á caça, não saia do seu quarto e divertia-se em olhar algum desenho, ou visitava uma cavallariça, ou entrava na granja e gracejava com as mulheres que trilhavam o trigo e deante delle erguiam com ostentação a sua trilha. Mas, após o jantar, o meu amigo se collocava deante de um espelho e fazia uma longa e minuciosa toilette, depois ia á casa de algum proprietario da visinhança, glorioso pae de duas ou tres bellas filhas, occupava-se muito methodicamente dessas moças, brincava com ellas de cabra-cêga, voltava para casa assás tarde e dormia um somno dôce. Elle não se aborrecia porque na realidade nunca estava inteiramente sem occupação; a menor coisa bastava para divertil-o como uma creança. Por outro lado não tinha apego nenhum á vida. Quando ia caça raposa ou lobo succedia-lhe frequentemente lançar o seu cavallo a rédeas soltas pelos barrancos, de tal sorte que eu não comprehendia que ha cem vezes já se não tivesse partido todo. Elle era desses homens que ignoram o proprio valor, que, sob uma apparencia frivola, parecem esconder uma força secreta e energicas paixões. Mas elle teria recebido muito mal quem lhe tivesse manifestado semelhante pensamento, e quanto a mim, eu acreditava reconhecer que se houve, na juventude do meu amigo, alguma agitação violenta, esta agitação de ha muito estava comprimida e acalmada. Elle se mostrava em geral muito descuidado e gosava muito bôa saude. No tempo em que vivemos não é possivel deixar de estimar as pessoas que cuidam pouco de si proprias pois se tornam raras e o meu amigo preoccupava-se muito pouco com a sua propria pessoa. Mas já bastante falei delle, tanto mais porque elle não é a pessoa principal da minha narrativa. Accrescentarei sómente que elle se chamava Pedro Fedorovitch Lutchinov.

Num dia de outomno uma cohorte de caçadores, da qual eu fazia parte, reuniu-se em sua casa. Durante o dia todo corremos pelos campos; matamos lobos, uma porção de lebres e voltamos para a sua residencia nessa alegre disposição de espirito em que a gente se acha depois de uma bôa caçada. Era noite. Uma brisa fresca agitava os topos nu's das betulas e das tillias que cercavam a casa de Lutchinov. Saltamos dos cavallos e eu parei a contemplar a scena que se offerecia aos meus olhos. Sobre um céo cinzento desenrolavam-se longas nuvens escuras. Os arbustos tremiam e gemiam ao sopro do vento; a herva amarella curvava-se para o chão; um bando de tordos, picava nas sorveiras um resto de cachos vermelhos e murchos; abelharucos assobiavam sobre os leves ramos da betula e nas aldeias resoavam os roucos latidos dos cães. Este quadro produzia sobre mim uma impressão penosa e delle me afastei com prazer para entrar na sala de jantar. As janellas desta sala estavam fechadas. Sobre uma mesa redonda, coberta com uma toalha branca, candelabros de prata scintillavam entre os frascos de crystal cheios de vinho vermelho. Um bom fogo estava acceso no fogão. Um *maitre-d'hotel* calvo, na severa attitude ingleza, conservava-se de pé deante de uma outra mesa, onde uma larga sopeira exhalava um odor appetitoso. No vestibulo outro respeitavel creado estava occupado a gelar, segundo as regras da arte, verdadeiro vinho de Champagne. O nosso jantar foi o que devia ser em tal circumstancia, isto é, muito alegre. A rir contámos uns aos outros as nossas diversas aventuras de caçadores e, depois de termos permanecido á mesa por muito tempo, nós nos installamos em volta do fogão, em amplas poltronas. Uma grande sopeira de prata foi trazida para perto de nós e logo depois ahi vimos chammejar o rhum. Pedro Fedorovitch era um homem de bom gosto: elle sabia que não ha nada tão prejudicial á fantasia quanto a fria e pedante luz das lampadas. Fez retirar todos os candelabros e só conservou duas vélas. Sobre as paredes estendia-se uma sombra mysteriosa onde brincavam os raios de dois candelabros e a claridade fantastica da sopeira com o rhum; uma doce e agradavel placidez substituia no nosso espirito a alegria barulhenta que ordinariamente irrompe em um grande jantar.

As conversas têm o seu destino como os livros, como todas as coisas deste mundo. A nossa conversa era nesse momento assás viva e variada. De um assumpto particular passavamos ás idéas de ordem geral para voltarmos, em seguida, com a mesma facilidade, a algum detalhe da vida diaria. De repente fez-se grande silencio. Um anjo pairava sobre nós (1).

Eu não sei porque os meus companheiros tinham cessado de conversar. Mas eu me calava porque o meu olhar estava fixado sobre tres retratos pendurados na parede em molduras de madeira negra. A pintura destes quadros estava em mais de um logar apagado, rachada; no emtanto ainda se distinguia as figuras. O do meio representava uma mulher moça com vestido branco, rendas e um alto penteado do seculo passado. A' direita, sobre um fundo negro, desenhava-se o redondo, gordo, bom rosto de um homem de vinte annos, testa estreita, nariz chato e sorriso ingenuo. O seu topete empoado e frizado á franceza não combinava com a expressão da sua physionomia slava. Estava com um traje vermelho claro, ornado com largos botões e tinha na mão flores que não existem. O terceiro retrato, desenhado por outro artista muito mais habil, representava um homem de uns trinta annos, vestido com o uniforme verde do tempo da Imperatriz Isabel, com reversos vermelhos, uma camisa branca e uma fina gravata de baptista. Uma das suas mãos se apoiava numa bengala de castão de ouro; a outra estava escondida sob a camisa. O seu rosto sombrio respirava um ar de arrogancia altiva. As suas largas sobrancelhas separadas se cruzavam com olhos negros como o ebano e sobre os seus labios pallidos e delgados errava um máo sorriso.

— Ah! Está occupado com os meus retratos — disse-me Pedro Fedorovitch.

— Sim.

— Querem que lhes conte a historia destas tres pessoas cuja imagem elles vos mostram?

— Dê-nos esse prazer — responderam todos os seus convivas.

Pedro se levantou, apanhou uma véla, approximou-se dos quadros e com um tom de voz parecido com o dos industriaes ambulantes que exhibem animaes curiosos:

— Senhores, — exclamou elle — esta mulher foi á filha adoptiva de minha bisavó. Ella se chamava Olga Ivanovna; morreu ha uns quarenta annos. Este homem em uniforme é o sargento da guarda, Basilio Ivanovitch Lutchinov, que, pela graça de Deus, terminou a sua carreira no anno de 1790; este outro, do qual não tenho a honra de ser parente, chamava-se Paulo Athanasevitch Rogatchev. Ignoro se fez o serviço. (2). Observem o seu peito: este furo distincto não é o resultado de um accidente. Sentemo-nos agora e se tiverem alguma paciencia ouçam.

Depois, retomando o seu tom natural de voz, começou a sua narrativa nestes termos.

— Senhores, eu descendo de uma familia muito antiga. Se me não orgulho da minha origem é porque os meus antepassados foram exquisitos dissipadores, com excepção, portanto, do meu bisavô, Ivan Andrevitch Lutchinov. Este, ao contrario, era extraordinariamente economico e no fim da sua vida tornou-se mesmo avarento. Durante a sua juventude viveu em Petersburg, no reinado de Isabel (3). Elle se casou e teve tres filhos, Basilio, Ivan e Paulo, meu avô, e uma filha, que se chamava Natalia. A estes filhos accrescentou a filha de um parente afastado, orphã desde creancinha. Era esta Olga cujo retrato acabo de lhes mostrar. Os camponezes do meu bisavô enviavam-lhe com exactidão o seu *obrok* (4), a menos que um desastre não os impedisse, mas nunca o tinham visto. Por uma bella manhã aa idéia de Lutchinov, privada da presença do seu senhor, animou-se de repente. Uma pesada carruagem atravessou e parou deante da isba do staroste (5). Os camponezes, maravilhados com tal acontecimento, accudiram e viram o seu senhor, a sua senhora, com os filhos, com excepção do mais velho, Basilio, que ficára em Petersburgo. A partir desse dia memoravel Ivan Andrevitch não mais deixou o seu dominio. Construiu uma casa, que é esta em que eu tenho, senhores, o prazer de os receber; construiu, tambem, uma egreja e poz-se a viver a vida de fidalgo rustico. Era um homem muito alto, magro, silencioso, muito lento nos movimentos. Jamais se o via em *robe de chambre* sem estar empoado. Ordinariamente passeava com as mãos nas costas, mexendo gravemente a cabeça em cada passo. Todos os dias ia a uma alameda de tillias que fizéra plantar e viveu bastante para gosar as sombras destas arvores. Falava excessivamente pouco. Contam que no espaço de vinte annos só falou uma vez á sua mulher. E' preciso dizer, para explicar tal taciturnidade, que vivia com a pobre Anna de modo estranho. Ella estava inteiramente encarregada da administração da casa; á mesa sentava-se ao lado do seu esposo, mas elle não lhe dirigia uma palavra e vez alguma lhe tomava a mão. No entanto é certo que teria castigado cruelmente quem quer que fosse que fizésse a ella a menor offensa. Fraca, timida, abatida, Anna passava longas horas de joelhos na egreja e nunca sorria. Disse-se que antes de deixar Petersburgo ella viveu com o seu marido noutras relações bem differentes, mas que faltara aos seus deveres e que elle soubera. Quando elle caiu enfermo da doença de que devia morrer, ella não o deixou um só instante; elle não parecia lhe ligar. Uma noite estava ella sentada junto da cama em que elle soffria constante insomnia, a lampada estava accesa deante das santas imagens. Um creado chamado Juditch, do qual lhe falarei mais tarde, que estava de vigilia, deixou o quarto por um momento. Anna se levantou e atirou-se soluçando ao pé do leito do seu esposo estendendo os braços como uma supplica e murmurando algumas palavras inintelligiveis. Ivan a olhou e com uma voz enfraquecida mas decidida gritou: — "Hola! venha alguem!" — O creado voltou, Anna se levantou e cambaleando tornou para o seu logar.

Os filhos de Ivan o temiam extremamente e tinham uma arden te affeição pela sua mãe, cujos soffrimentos elles viam, mas não ousavam lhe testemunhar o seu amor e ella propria parecia evital-os.

Os amigos, recordam-se do meu avô, elle caminhava sobre a ponta dos pés e falava em voz baixa, tão grande é o poder do habito contraido desde a infancia; elle e o seu irmão eram de caracter dôce, honesto, melancolico; a minh tia-avó Natalia, que era da mesma tempera, casou-se com um homem grosseiro e lhe consagrou um amor silencioso e uma submissão de cordeiro. Bem differente era Basilio, o mais velho dos filhos.

Como lhes disse, o seu pae, ao partir para Lutchinova, o tinha confiado aos cuidados de um dos seus parentes, voltaireano decidido.

Basilio tinha, então, doze annos; cresceu sob esta tutela e entrou para o serviço. Era de talha elegante, agil e vivo nos seus movimentos, falava o francez maravilhosamente e se vangloriava da sua habilidade na esgrima. Bem cêdo distinguiu-se entre os rapazes que brilhavam em volta de Isabel. O meu pae me contou muitas vezes que de todas as velhas damas que conheceu não havia uma que se não lembrasse com particular interesse de Basilio Ivanovitch. Imaginem um homem dotado de rara força de vontade, apaixonado e tambem prudente, audacioso e paciente, muito dissimulado quando necessario e muito seductor. Não tinha nem consciencia nem delicadeza, embóra se não pudesse consideral-o um homem positivamente máo. Era avido de independencia, profundamente egoista; mas sabia esconder este egoismo. Quando tomava a sua carinhosa expressão physionomica e o seu tom de voz macio, mesmo os que conheciam a frieza, a sequidão da sua alma não podiam resistir á sua espantosa attracção. Constantemente occupado comsigo mesmo, elle queria obrigar os outros a servirem, tambem, aos seus interesses e isso conseguia, pois nunca se deixava desconcertar; elle não receiava adular quando precisava e adulava habilmente.

Dez annos depois da installação dos seus paes em Lutchinova veiu vel-os com o seu soberbo uniforme de official da guarda e durante os poucos mezes que passou nessa aldeia fascinou toda a gente, até o seu rigoroso pae. Sim, o velho e rigido Ivan gostava de ouvir o seu filho contar as suas galantes conquistas. Quanto aos seus irmãos, elles permaneciam mudos deante delle e o olhavam como para um ser de natureza extraordinaria. A sua mãe sentia de outro modo o mesmo encanto e a custo conseguia deixar de testemunhar a este filho mais affeição do que aos outros.

Basilio tinha vindo a Lutchinova para ter, dizia elle, a alegria de abraçar os seus paes, mas sobretudo para conseguir dinheiro o mais que pudesse. Vivia á grande em Petersburgo e fazia dividas. Não era coisa facil lutar contra a parcimonia do seu pae e embora o velho lhe tivesse dado de uma só vez muito mais do que dava aos outros filhos, Basilio não estava satisfeito.

Na casa havia esse creado Juditch, cujo nome já pronunciei; velho servidor, grande, magro, taciturno como o seu senhor. Diziam que fôra elle quem provocara a dissenção entre os dois esposos, descobrindo as relações de Anna com um dos amigos de Ivan e revelando-as a este. Mas é provavel que lamentasse profundamente ter trahido esse segredo, pois era um excellente homem; os meus camponezes veneram a sua memoria. Juditch possuia toda a confiança do meu bisavô. Nessa época os proprietarios que ajuntavam dinheiro não o punham nos bancos; guardavam-no elles proprios nos seus cofresinhos ou o escondiam na terra. Ivan guardava o seu num cofre de ferro que estava escondido debaixo da cabeceira da sua cama e cuja chave tinha Juditch. Cada noite, ao se deitar, o prudente velho mandava abrir o cofre na sua presença, batia com um páo nos saccos que enchera; no sabbado desamarrava-os com Juditch e contava com cuidado o seu thesouro. Basilio conhecia este segredo e ardia de desejos de por mãos nessas economias. Em alguns dias logrou subjugar Juditch de tal modo que o pobre servidor nada mais tinha para lhe recusar. Após o ter conduzido ao ponto de submissão que desejava mostrou-se inquieto deante delle, embaraçado, e acabou por declarar a Juditch que tinha dividas de jogo e que se não achasse o dinheiro necessario para pagal-as matar-se-ia. Juditch, deante desta confissão, atirou-se-lhe aos pés soluçando, a lhe pedir, a conjural-o a pensar em Deus e a renunciar aos seus terriveis intentos. Basilio não respondeu, e fechou-se no seu quarto. Um instante depois ouviu alguem bater com precaução na porta. Abriu e achou-se em face do infeliz creado, que lhe trazia uma chave, a tremer. Basilio, certo, então, de se servir della, fingiu primeiro não querer acceitar esta chave. Juditch, com lagrimas nos olhos, supplicou-lhe que a tomasse e por fim o official consentiu. Era segunda-feira. Basilio, ao se apoderar de rublos do seu pae, teve a idéa de substituil-os por pedaços de louça. Imaginava que o velho, ao botar cada dia da semana nos saccos com a sua bengala, se contentaria com ouvil-os soar mais ou menos como de costume, e esperava repor, no sabbado, nesses mesmos saccos, o dinheiro que tirou. O seu pae, com effeito, não deu conta do embuste. Mas sabbado veio e Basilio não podia proceder á restituição. Havia pensado ganhar no jogo uma importancia consideravel em casa de um rico visinho e foi elle, ao contrario, quem perdeu. No dia habitual Ivan abriu os saccos e ahi achou os cacos. Calculem a sua estupefacção e a sua dor.

— Que significa isto? — disse elle ao seu creado com voz de trovão.

Juditch não respondeu.

— Roubaste o meu dinheiro.

— Não.

— Então tiraram-te a chave do cofre?

— Não. Ninguem tirou a chave.

— Ninguem... Ah! patife, confessa a tua canalhice.

— Eu não sou patife.

— Donde vieram, então estes cacos? E', então, assim que me enganas. Vamos, pela ultima vez confessa o teu crime.

Juditch abaixou a cabeça e cruzou as mãos nas costas.

— Pois bem! — exclamou Ivan furioso — passarás pelas varas, como mereces.

— A mim as varas!... a mim!... — murmurou Juditch.

— Porque não a ti? E's melhor do que os outros? Tu, Juditch, tu ladrão! Nunca esperei semelhante infamia de tua parte.

— Ivan Andreitch — disse o velho creado — os meus cabellos embranqueceram a vosso serviço.

— Pouco me importo com os teus serviços.

Pessoas da casa entraram com varas.

— Deitem — disse Ivan — esse miseravel no chão e batam com vigor.

O seu rosto estava pallido, os seus labios tremiam, e andava ao longo do quarto como um animal feroz na jaula.

As pessoas hesitavam, no entanto, em executar a sua ordem.

— Que esperam? — gritou — E' preciso que eu proprio bata nesse patife?

Juditch deitou-se em silencio no chão e o supplicio começou.

— Parem! — disse Ivan — Pela ultima vez, Juditch, peço-te, conjuro-te, dize-me a verdade.

— Eu nada posso dizer.

— Pois bem, Batam!...

De repente a porta se abriu e Basilio entrou. Não estava menos pallido do que o seu pae; as suas mãos tremiam e o seu labio superior se levantava sobre duas bellas fileiras de dentes brancos.

— Sou eu — disse elle com voz emocionanda, mas vigorosa, — sou eu o culpado; fui eu quem tirou esse dinheiro.

Ao ouvirem estas palavras os creados suspenderam o castigo.

— Como, foste tu, Basilio! Foste tu e sem o auxilio de Juditch!

— Não, — respondeu o velho creado erguendo-se com difficuldade — fui seu auxiliar; dei-lhe a chave. Ah! *batiuchka* (6)! Basilio Ivanovitch, para que te incommodaste commigo?

— Assim eis o meu ladrão! — exclamou Ivan — Muito obrigado, Basilio, muito obrigado! Vou ajustar contas comtigo, meu rapaz. E tu, Juditch, vaes pagar, tambem. E vocês, porque estão ahi immoveis? Não mais reconhecem a minha autoridade?

As varas foram postas em movimento.

— Não lhe toquem! — gritou Basilio, rangendo os dentes.

Os creados não o attenderam

— Para traz! — exclamou, atirando-se para a frente delles.

Elles se afastaram.

— Ah! uma revolta! — disse Ivan —

E com a bengala na mão atirou-se para o filho. Basilio recuou dois passos, agarrou a sua espada e a desembainhou pelo meio. Todos os presentes estremeceram. Anna, attrahida, pelo barulho, appareceu na porta, pallida e consternada.

De repente Ivan pareceu transtornado. Os seus pés vacillaram, a sua bengala rolou pelo chão, elle cahiu numa poltrona e cobriu o rosto com as duas mãos. Ninguem dentre os presentes ousava fazer um movimento. Todos estavam como que petrificados. Basilio embainhou a espada com um movimento brusco, convulsivo, e nos seus olhos brilhava um clarão sinistro.

— Retirem-se! Retirem-se todos! — murmurou Ivan com uma voz desfallecida, sem descobrir o rosto.

Todos se retiraram. Basilio ficou um momento na porta, sacudiu a cabeça, abraçou Juditch com ardor, beijou as mãos da sua mãe e duas horas depois estava a caminho de Petersburgo.

Na noite do mesmo dia Juditch estava sentado na soleira de uma isba, queixando-se docemente das dores que sentia em todos os membros. Os creados, agrupados em volta delle, compadeciam-se da sua sorte e censuravam o rigor do senhor.

— Basta, — disse-lhes elle — basta. Para que censurar o nosso senhor? Além do mais, *batiuchka* não está satisfeito com a propria dureza.

Após este acontecimento Basilio não mais tornou á apparecer

Urge uma solução para o architecto sair do Rio. — A Prefeitura prima por difficultar; agora é o "habite-se". — Uma adaptação numa casa de um pavimento

J. CORDEIRO DE AZEREDO

O architecto, no Brasil, póde-se dizer, só é conhecido, no Rio de Janeiro ou nas maiores capitaes dos estados. Fóra dahi ninguem o conhece. E por isso mesmo a architectura no interior é tão falha de espirito artistico. Inda, ha dias, assistir a um film natural das coisas nossas, para mostrar o Brasil aos brasileiros, tive a dolorosa impressão do que é a architectura no interior. No que diz respeito ás casas modestas, de habitação, não ha nada de mais; quando, porém, se exhibe construcção que, pela sua importancia, deveria ser talhada em moldes de verdadeira architectura, então é um Deus nos accuda. E a preoccupação de enfeitar para tornar o edificio bonito. Raros são os predios escolares, os publicos e de caracter importante que não exhibem columninhas torcidas, janellinhas de diversos feitios, frontões magestosos, mas tudo sem a distincção academica que o architecto sabe imprimir nos seus projectos. Assim, uma vez que se pensa em melhorar tudo, tanto que em bôa hora se decretou a regulamentação das profissões de engenheiro e do architecto, é preciso dar a estes o seu logar. Ora, da mesma fórma que em toda a municipalidade ha um engenheiro na direcção technica municipal, deveria se exigir tambem a collaboração de um architecto. Ninguem mais hoje põe duvida a distincção entre a engenharia e a architectura, considerando-as ambas necessarias, principalmente, na formação das cidades modernas, em que o urbanismo entra como factor importante. Nelle não só é imprescindivel a engenharia, como a architectura não póde deixar de collaborar. Sem architecto e sem engenheiro não póde haver urbanismo; e, sem urbanismo, não ha cidade moderna.

Logo, o governo precisa, para completar o beneficio prestado á classe, exigir tambem que haja applicação logica da arte e da technica em beneficio do proprio povo, mesmo porque não foi sómente com intuito de beneficiar uma classe que se estabeleceu tal lei. Dessa fórma, é preciso que o seu gesto não fique em meio do caminho. Faz-se mister olhar para o paiz, e sem que a medida se dilate o beneficio ficará apenas para a Capital, em prejuizo portanto, para o resto das nossas cidades.

A Prefeitura prima por difficultar. Cada vez mais o regimen da burocracia invade a Prefeitura. Agora, para se obter o "habite-se" de um predio, é uma luta. Antigamente, o processo soffria toda a sorte de exigencias, mas depois do "passe-se o alvará", corria tudo suavemente num mar de rosas; podia-se mesmo fazer na obra aquillo que não estava no projecto, porque não havia ninguem para ver no local. Fazia-se questão que a coisa estivesse bem no papel. Agora, porém, em lugar de se prehencher uma falha, que ha muito é do conhecimento dos dirigentes da Prefeitura, não; estabeleceu uma complicaçãosinha só para atordoar o constructor. Ao que parece, o engenheiro da Fiscalisação não entende nem de obras nem de projectos. As informações de lá não são pelos outros collegas, levadas a sério. Basta que se diga que lhes falta competencia, para dar um "habite-se". Vejamos pois se não é verdade: Pedi ha dias o "habite-se" de uma casa. Dois dias depois estava lá o engenheiro da Fiscalisação. E o vigia da obra me telephonou dizendo:

— Esteve aqui o "doutor" e disse que é preciso o senhor levar lá a approvação do passeio e a certidão da fossa.

— Mas qual foi o doutor, perguntei-lhe — da Saúde Publica ou da Prefeitura?

— Não sei não senhor.

Fui a Prefeitura. O engenheiro não estava.

Informei-me com um seu collega. Não era praxe mas aquelle engenheiro só dava o "habite-se" nas zonas não esgotadas, mediante a certidão da fossa ali collocada. Fui a Saúde Publica, em Botafogo saber se o medico já havia dado o "habite-se". Não tinha ido no local. Expliquei o objecto da minha ida ali. Queria, ainda que fosse por alguns instantes, a certidão da fossa, que juntára ao requerimento do pedido de "habite-se".

— Não senhor, este documento depois que entra aqui não sae mais.

Voltei então á Prefeitura. O engenheiro foi muito amavel. A culpa não era delle e sim do serviço. Elle era dos que mais trabalhava ali. Na mesa delle não parava nunca processo algum. Mostrou-se interessado em me servir. Um ajudante de escripta alvitrou resolver o caso mediante o numero da certidão. Voltei a Botafogo, no 1º. Districto da Saúde. Um sujeito gordo e lerdo como funccionario que envelhece na repartição ouviu-me sem relutancia. Toco a correr para a Prefeitura, porque já estava na hora de fechar. Lá se tinha ido a minha segunda-feira... O protocollo, quando cheguei, já estava fechado; a porta permanecia meio aberta — muita gente pelo lado de fóra.

Fui entrando. Um continuo me interpellou. Resmunguei qualquer coisa e fui seguindo. Falei com o protocollista. Elle me attendeu promptamente. O continuo chegou perto de mim e disse:

Faz favor de não ficar ali senão o chefe reclama; elle não quer ninguem ahi. A ordem é de hoje; amanhã naturalmente será como das outras vezes.

E acrescentou: Nos primeiros dias é sempre assim.

O rapaz do protocollo levou o processo ao engenheiro. Pensei que estava a duvida resolvida, quando este me falou do passeio.

— Mas que passeio, perguntei-lhe?

— É preciso um memorandum da Viação, dizendo que elle está de accordo, para eu dar o "habite-se".

— De que fórma se ha de arranjar isso, fiquei-me com um sorriso meio amarello de quem se forçava para não rebentar de colera.

Mas supportei tudo aquillo e sahi dali para a Viação, lá para as bandas do Catete. Não encontrei o engenheiro. Já era tarde. Attendeu-me um auxiliar do mesmo que me prometteu o memorandum para o dia seguinte. E assim, não arranjei senão promessas e perdi o dia e a paciencia tambem.

Será que o Interventor ignore o que se passa na Directoria de Engenharia?

Eis uma adaptação numa casa de um pavimento. O terreno têm apenas sete metros. Como se vê, póde-se ahi fazer perfeitamente duas habitações. Pretende-se prohibir as construcções desta natureza. O espirito urbanistico de que na Prefeitura se está imbuido ultimamente não vê outra coisa senão terrenos largos com uma casa ao centro ou então uma casa de apartamentos. Não ha como se vê, meio termo: ou tudo ou nada. Só lembro a Prefeitura o seguinte: quando ella acordar com a diminuição de rendas é tarde.

Dou a casinha como era, e o que se vê fazer. A fachada é como se vê, em estylo moderno, simples despretenciosa, mas logica. O vitral á frente illumina a hall do segundo pavimento e, ligado á janella do quarto, dá nota original á fachada.

Ahi estão as duas fachadas. Pergunto: ha prejuizo esthetico na substituição? Agora, relativamente a renda: com essa substituição quem lucra, não é a Prefeitura?

SCENAS DA CIDADE

A excessiva generosidade

Era por uma manhã de um de seus anniversarios de menor importancia, e elle perguntou-lhe:

— Diz-me querida, que queres de presente?

E ella, sem vacillar um segundo:

— Saes de banho, querido! Vi outro dia uns frascos simplesmente deliciosos. E não eram nada caros...; e que fragancia a rosas vermelhas!

Todos estes dias pensei nelles... E assim já sabes, querido, saes de banho, por favor!

Elle riu enternecido:

— Adoravel mulherzinha..., como te contentas com pouco! Posso dar-te um presente mais caro; não estou tão "prompto" assim.

— Mas se é o que mais desejo ter no momento... Por favor, traze-os!

E durante todo o dia, emquanto elle estava ausente, passou ella na expectativa desses saes que tanto desejava ter. Que delicioso banho tomaria essa mesma tarde, antes de se vestir para ir ao theatro com seu marido! Fecharia os olhos e pensaria estar em pleno verão, aspirando o esquisito perfume de rosas vermelhas...

E elle chegou finalmente com o presente. Não eram os desejados saes de banho, mas uma modernissima e carissima bolsa, justamente da côr do "tailleur" que mandara fazer.

— Como se eu — dizia elle com ares de grandeza — podesse conformar-me em presentear minha esposa, com um simples frasco de saes de banho...

Era, sem duvida alguma, uma bellissima bolsa, e ella disse-lhe mil vezes que estava encantada, que havia, sido uma attenção muito grande de sua parte lembrar-se tão bem da côr de seu novo "tailleur" de outomno..., mas no fundo do seu coração havia uma pequena desillusão: como desejara ter esses saes essa mesma tarde! Nada a impedia que saisse amanhã para compral-os, mas já não era a mesma coisa...

Tudo isto poderia fazer crêr que se tratava de um marido especialmente obtuso para entender os desejos de sua mulherzinha — a quem se via queria muito — e para cumpril-os. Mas as mulheres são egualmente tardias em comprehensão quando se trata dos desejos alheios. Não comprehendemos que não é meramente questão de obsequiar, de presentear, mas tambem de saber fazel-o.

E invariavelmente fazemos ouvidos de mercador aos desejos expressados pelas pessoas que amamos, na certeza de que nada póde ser bastante bom para ellas.

FLAVITA

"COCKTAILS"...

Quantos milhares de homens têm passado a vida a fingir? Alphonse Karr, conhecido autor de *"Les femmes"* e *"Encore les femmes"*, divorciou-se logo no primeiro anno de casado, o escreveu dois livros sobre as mulheres. E' que elle conhecendo bem todas as mulheres, não conhecia uma: a sua...

*

O immortal autor dos *"Caracteres"* Labruyère, conhecia tanto esses caracteres que se conservou celibatario. Com medo de illudir-se? Não. De ter que mudar o titulo do seu grande livro...

*

Foi ouvindo as interessantes filhas de "Oscar d'Alva" recitarem, cantarem, e encantarem, que achei que Malherbe tinha razão naquella sua phrase:

"Deus que se arrependeu de fazer o homem, nunca se arrependeu de ter feito a mulher"!

*

Quantas creaturas existem que ajustam uma mascara a face para esconder o seu "eu" e para poder viver? Difficil estatistica essa...

*

Tenho ultimamente me rodeado de livros de jovens poetas. Interessantes alguns. Tolos outros. Mas o mais curioso é notar, entre esses poetas alguns philosophos. Ora philosophos, a fazer versos!

*

Registrar phrases felizes é sempre de grande interesse. Ha dias, um amigo, que julgava falar a um poeta, dizia que os poetas são o que "euphonicamente se chama": choradores de devaneios, de tristezas vagas, de aspirações ignotas, de anceios immotivados, de lagrimas inexplicaveis...

E expontaneo, expansivo: "Ora meu amigo, *tudo isso é "falso" e forçado como um pé de chinezs.*

Maio, 1934.

PLINIO MENDES

O fim de todo impulso é eternamente a fadiga e a decepção.

OS TRES RETRATOS

SCENAS DE COSTUMES RUSSOS NO SECULO XVIII

IVAN TURGUÉNIEV

deante do seu pae. O velho morreu sem tornar a ver este filho ingrato; morreu com um pesar no coração do qual nos livre Deus de aprofundar. Basilio continuou a ir pelo mundo e a gastar alegremente o seu dinheiro. De que modo arranjava esse dinheiro é o que seria difficil de dizer. Um creado francez, chamado Boursier, ardiloso, ousado, ligou-se a elle e o ajudava numa quantidade immensa de más occorrencias. Eu não tenho intenção de lhes contar em detalhe as tristes aventuras do meu tio avô. Tinha tanta audacia e astucia, tanto sangue frio e habilidade, que na verdade eu comprehendo perfeitmente a ascendencia indizivel que exerceu sobre as pessoas mesmo honradas.

Pouco tempo depois da morte do seu pae, elle foi, apezar da sua habilidade, desafiado para duello por um marido que tinha offendido. Feriu seu adversario; mas, em consequencia deste caso, foi-lhe ordenado deixar a capital e se retirar para as suas terras. Tinha, então, trinta anno. Pódem os amigos imaginar com que sentimento este homem, habituado á vida do alto mundanismo, voltava para a sua aldeia. Dizem que, durante o caminho, mais de uma vez desceu da sua Kibitka, metteu a cabeça na neve e chorou. Ninguem em Lutchnova reconheceu no triste exilado o elegante e petulante official da guarda: não falava a ninguem. Da manhã á noite estava na caça, com visivel impaciencia recebia os signaes de affeição da sua mãe e caçoava impiedosamente dos seus irmãos e das mulheres com que estes tinham recentemente casado.

Até agora nada lhes disse de Olga Ivanovna. A pobre orphã era uma debil creança quando a levaram para Lutchinova. Quasi morreu no caminho. Aqui ella foi educada, como se diz, no temor a Deus e aos seus paes. Ivan e Anna a tratavam realmente como filha. Mas no seu coração estava escondida a paixão da natureza ardente que devia se desenvolver um dia. Emquanto que os seus irmãos e as suas irmãs por adopção não ousavam reflectir sobre as causas da triste desunião dos seus paes, Olga, muito joven ainda, se inquietava com a situação de Anna. Do mesmo modo que Basilio ellas possuia o amor da independencia e toda oppressão a revoltava. Ao mesmo tempo que se prendia com todas as forças da sua alma á sua bemfeitora odiava Ivan, e mais de uma vez á mesa deitou sobre elle um olhar tão hostil que o creado que servia o jantar ficou estepefacto. Mas Ivan não observava esses olhares, pois não se preoccupava com os filhos.

Anna se esforçou primeiro em reprimir esses pensamentos de odio, mas algumas perguntas ousadas que lhe foram dirigidas por Olga a condemnaram ao silencio. Um longo pezar havia comprimido no seu coração toda alegria, todo calor de sentimento; e nada demonstra melhor o poder de fascinação de Basilio quanto a vivacidade de emoção que havia despertado na alma da sua infeliz mãe.

Nessa época não se admittiam as ternas effusões dos filhos, e Olga não ousava manifestar a Anna o seu profundo apego; ella sómente lhe beijava as mãos, com ardor, á noite ao se despedir.

Ha uns vinte annos as moças russas só liam romances no genero de *Fanfan e Lolinha*, de *Alexis* ou *A casinha nos bosques*; ellas aprendiam a tocar um pouco de cravo e a cantar canções como a que começa por estas palavras:

— *No mundo os homens nos seguem como moscas.*

Aos dezessetes annos mesmo estas duas faculdades Olga não possuia. Ella mal sabia ler e escrever. Ser-nos-ia difficil descrever a educação das mulheres russas do seculo XVIII. Pódemos fazer uma idéa pelas nossas avós. Mas como distinguir o que ellas tinham aprendido no decorrer da sua existencia e o que lhes foi ensinado na sua primitiva juventude?

Olga falava um pouco de francez, mas com um accento russo bem pronunciado. A época em que ella vivia não conhecia ainda os emigrados francezes. Em uma palavra, com todas as suas qualidades naturaes a jovem orphã era um ser um pouco selvagem, e mais de uma vez na simplicidade da sua alma ella corrigiu com as suas proprias mãos uma creada inhabil.

Algum tempo antes da chegada de Basilio ficou Olga noiva de um joven da visinhança, Paulo Athanasevitch Rogatchev, um bom e digno rapaz. A natureza nelle não havia posto uma só gotta de fel. Os proprios creados não receiavam lhe desobedecer; elles sahiam ás vezes um depois do outro, deixando o pobre Rogatchev em jejum: mas nada podia lhe tirar a sua placidez. Desde a sua infancia mostrou-se pesado, desageitado, e não quiz entrar para o serviço. Um dos seus prazeres era ir á egreja e cantar no côro. Olhem este redondo, honesto rosto, esta bocca animada por um candido sorriso: não se recebe sentimento de bem estar ao vel-o? O seu pae ia de tempos a tempos fazer uma visita a Ivan e, nos dias festivos, levava comsigo o pequeno Paulo, que as creanças de Lutchinova atormentavam por prazer. Quando Paulo ficou maior elle proprio ia visitar Ivan, ficou enamorado de Olga e por fim lhe offereceu o seu coração e a sua mão. Fica bem entendido que este offerecimento não foi feito directamente a ella, mas aos seus protectores, que acceitaram esta graciosa proposta sem mesmo perguntarem á jovem orphã se lhe agradava casar-se com Rogatchev. Nesse tempo não se empregava tal luxo de precauções.

De resto Olga habituou-se depressa á idéa de se casar com Paulo: era impossivel conhecer esse ingenuo, indulgente moço sem se prender a elle. Devo accrescentar, no entanto, que elle não havia recebido educação alguma. Em francez só sabia dizer *bonjour*, palavra que elle considerava pouco conveniente. Uma especie de bufão lhe tinha ensinado, por demais, o começo de de uma canção franceza que elle pronunciava de tal modo que não mais podia destinguir a lingua á qual pertenciam essas estropes, cujos versos adulterados modulava em voz baixa sempre que sentia uma luminosa disposição de espirito. O seu pae era tambem um excellente homem, sempre vestido com uma longa sobrecasaca de nankin e respondendo com um sorriso affavel a tudo quanto lhe diziam.

A partir do dia em que o noivado ficou resolvido o pae e o filho tornaram-se muito occupados. Procediam a novas arrumações na casa, accrescentavam-lhe galerias. Iam conversar amistosamente com os operarios e lhes levar aguardente. No começo do inverno esses preparativos ainda não estavam terminados e assim o casamento foi adiado para o verão. A morte de Ivan fez transferil-o para a primavera seguinte. Neste tempo chegou Basilio. Apresentaram-lhe Rogatchev. Ella fez ao seu futuro cunhado uma acolhida muito fria e mais tarde o assustou de tal modo com os seus ares arrogantes que o timido Paulo tremia deante delle como uma molha Basilio quasi o fez um dia morrer de vergonha propondo-lhe, a Rogatchev, apostar como não seria capaz de deixar de sorrir na presença delle, Basilio. O pobre Paulo chorava quasi de confusão e apesar disso effectivamente um sorriso constrangido e tolo não deixava o seu rosto! E Basilio o olhava com ar de desprezo, brincando com as pontas da sua gravata de rendas.

Dias depois o pae de Paulo foi a Lucichimova para cumprimentar o soberbo official pelo seu regresso á casa paterna. Athamanio era considerado no districto como um homem elegante, isto é, que possuia a faculdade de contar longamente historias locaes, accrescentando-lhes alguns ornamentos litterarios. Mas... desta vez não poude sustentar a sua fama, sentiu-se mais desconcertado do que o seu filho e só conseguiu balbuciar algumas palavras sem seguimento. Embora nunca bebesse uma gotta de aguardente, desta vez, no seu embaraço, apanhou um copo para beber á saude de Basilio e experimentou ao menos soltar um *hum!* com certa segurança mas sem poder conseguil-o.

A partir deste dia nefasto os Rogâtchev mostraram-se mais raramente em Luctchinova. Elles não eram os unicos que Basilio assustava. Os seus irmãos, as suas cunhadas, mesmo a sua mãe sentiam deante delle um incommodo penoso e fugiam da sua companhia. Basilio devia notar certamente a impressão que produzia, mas nada nelle mostrava a intenção de modificar a sua maneira de ser, quando subitamente, no começo da primavera, o viram tornar-se amavel e galante como outrora.

O primeiro signal desta repentina revolução se manifestou numa visita que fez aos Rogatchev. Vendo-o vir os dois gentis homens sentiram-se aterrorizados; mas depressa o seu temor se dissipou. Jamais Basilio fôra tão gracioso e alegre: tomou o joven Paulo pela mão, para ir ver com elle as suas novas construcções; conversou com os operarios, deu-lhes varios conselhos, bons, e deu mesmo algumas machadadas; depois quiz visitar as cavallariças, fazer correr os cavallos, em fim, foi tão encantador que os dois honestos Rogatchev, enfeitiçados, pela sua cordialidade, o abraçaram varias vezes e lhe pediram licença para tratal-os por tu. Em casada sua mãe, em poucos dias, Basilio tornou-se do mesmo modo agradavel a toda a gente. Imaginou brinquedos muito divertidos, reuniu musicos, convidou vizinhos e vizinhas divertiu velhas senhoras com o modo pelo qual lhes contava alegres anecdotas, fez côrte a moças, organizou fogos de artificios, serenatas, passeios aquaticos em uma palavra poz tudo em movimento. A sombria e triste casa de Luctchimova tomou subitamente uma animação um brilho de que se falava a varias leguas á volta. Multas pessoas admiraram-se com esta transformação, todos se alegraram com isso e sobre o caso fazia-se uma porção de commentarios. As pessoas mais habeis conheciam que Basilio fôra por longo tempo preso de um pezar secreto, mas que agora elle tinha esperanças de voltar em graça para a capital. No entanto ninguem advinhava na realidade a verdadeira causa desta rapida transformação.

Olga Ivanovna era uma bonita moça, não tanto pela regularidade dos traços, quanto pela delicadeza, pela frescura da sua physionomia e a graça dos seus movimentos. Naturalmente levada á independencia, ella havia adquirido, pela sua posição de orphã, firmeza e prudencia. Não se podia pol-a entre as mulheres indolentes e pesadas: um unico sentimento se tinha desenvolvido nella em toda a sua plenitude: o seu sentimento de odio contra o velho Ivan. Outras emoções de um caracter mais feminino podiam se apoderar fortemente da sua alma mas lhe faltava essa vigorosa energia esse poder de concentração sem o qual toda paixão só póde ter curso ephemero. Nesses temperamentos meio decididos meio pensativos as primeiras emoções pódem ser muito impectuosas, mas bem cedo voltam, sobretudo quando se encontram em face de leis e convenções sociaes pois temem as consequencias. No entanto, confesso-o sinceramente, são justamente essas mulheres que produzem sobre nós as mais fortes impressões".

Dizendo estas palavras o nosso amphitrião esvasiou o seu corpo de punch.

— "Meu querido amigo — disse-lhe eu, olhando o seu redondo e placido rosto — ninguem póde produzir sobre ti uma forte impressão".

Após um momento de silencio Pedro Fedonovitch proseguiu na sua narrativa:

— "Eu não creio — disse elle — no que se chama a aristocracia; mas creio no sangue, na raça. Olga tinha mais sangue do que a sua irmã adoptiva Natalia. Os amigos me perguntam em que reconheço esta differença? Em tudo: nos contornos da mão e dos labios, no som da voz, no olhar, no andar, no penteado, nas pregas do vestido. Ha nestes minimos detalhes uma certa... como direi?... uma certa *distinction*, para me servir de uma palavra franceza (para o diabo a lingua russa!) Embora Olga possuisse esta distincção é provavel, no entanto, que Basilio não a tivesse observado se tivesse encontrado essa moça em Petersburgo. Na sua solitaria aldeia não só ella attrahiu a sua attenção mas foi ella a causa unica desta mudança de que falavam todos os visinhos de Lutchniva.

O facto é facil de comprehender. Basilio queria tornar a sua vida agradavel e se aborrecia na sua morna residencia. Os seus irmãos eram bons rapazes, mas muito estreitos: não podia ter com elles nenhum entendimento profundo. A sua irmã com tres annos de casada tornou-se tres vezes mãe: entre ella e elle havia um abysmo. A sua mãe passava o tempo na egreja, rezando e jejuando. Sobrava a fresca, timida e graciosa Olga. De começo Basilio não se importou com ella. Quem vae pensar em se occupar com uma humilde filha adoptiva, com uma pobre orphã?

Uma manhã elle havia descido ao jardim e se divertia a cortar com a bengala essas modestas florezinhas amarellas que o começo da primavera desabrocham sobre o chão verdejante de fresco. Ao passear ao pé da casa ergueu a cabeça por acaso e viu Olga. Ella estava á janella, sentada e sonhadora, passando a mão pelas costas de um gato que miava e agitava a cauda, e se deleitava aos raios do sól. Olga estava nesse momento com um vestido branco, de mangas curtas, que deixava ver os seus bellos braços, e os seus hombros levemente roseos: um pequeno bonet comprimia ligeiramente os seus anneis espessos de cabello sedoso e um doce rosado animava o seu rosto; ella acabava de se levantar. O seu pescoço nu, inclinava-se tão graciosamente para fóra da janella e havia na sua pessoa tanto encanto e tanto attractivo e pudor que Basilio, que era um entendido, parou para contemplal-a. A idéa lhe veiu logo de que não devia deixar Olga na sua ingenua ignorancia, que ella podia se tornar com o tempo uma mulher muito agradavel. Approximou-se da janella, inclinou-se deante da moça e, tomando-lhe a mão, ahi imprimiu em silencio um beijo. Olga, toda tremula, soltou um grito, e seu gato fugiu pelo jardim; Basilio segurava sorrindo a mão da orphã; ella enrubesceu; elle gracejou pelo temor que lhe causava e a convidou para vir passear com elle. De repente ella observou a leveza do seu traje e, rapida como uma corça, fugiu pelo quarto.

Foi nesse dia que Basilio fez a sua visita aos Rogatchev e foi a partir desse dia que se mostrou tão risonho e animado. No entanto não tinha por Olga um sentimento de amor. Não: creava uma occupação para si, estabelecia um problema para resolver e se alegrava com a sua nova actividade. De resto não sentia escrupulo algum por perturbar o coração daquella que era a pupilla da sua mãe, a noiva de um homem honrado, e nem um instante se enganou sobre as suas proprias intenções; estava certo de se não casar com Olga. Talvez nelle houvesse alguma paixão, não uma nobre, generosa paixão, mas um violento desejo. Não preciso de accrescentar que elle não podia sentir candido ardor de creança nem se perder em sonho ideal. Elle sabia claramente o que queria e caminhava direito para o seu objectivo.

Basilio, já lhes disse, possuia o segredo de captivar em pouquissimo tempo as pessoas mais timidas e as mais prevenidas contra elle. Olga cessou de fugir delle: Basilio lhe revelava uma nova existencia. Ora lhe trazia cadernos de musica, ora lhe dava elle proprio lições; elle tocava flauta assaz bem; lia-lhe livros e mantinha com ella longas palestras. Pouco a pouco a pobre moça se sentiu abalada, agitada e por fim subjugada. Basilio lhe desvendava idéas novas de todo para ella, numa linguagem que ella comprehendia. Olga passou, por sua vez, a lhe fazer confissão dos seus pensamentos, e elle proprio a ajudava a encontrar expressões que ella procurava e, sem a assustar, ora a acalmava ora nella excitava emoções. Elle se interessava pela educação desta creatura ingenua não pela liberal intenção do despodar e de desenvolver as suas faculdades, mas para approximal-a um pouco de si. Elle sabia, de mais, que uma moça medrosa, sem experiencia, mas que tem amor-proprio, se deixa levar mais pelo espirito do que pelo coração. Elle se esforçava sobretudo por agir sobre a sua imaginação. Muitas vezes, á noite, ella o deixava com tal turbilhão de idéas, novas e de imagens estranhas que ficava a noite toda sem poder dormir. Então ella collava, suspirando, as suas faces em fogo no seu travesseiro, ou se levantava e se approximava da janella, contemplando com um olhar triste e avido o céo escuro. Basilio a occupava de tal modo a toda a hora que ella não mais delle podia desviar o seu pensamento, e depressa ella passou a não mais se importar com Rogatchev. Quando este bom noivo se encontrava em Lutchniva o astucioso Basilio só cuidava de distrahil-o, com algum passatempo barulhento, com um passeio a cavallo, com uma corrida de archotes. Apesar desses artificios Paulo observava com magua que era tratado quasi que como um estranho por aquella que elle já chamava sua noiva e que um dia devia chamar sua esposa. Mas, com a sua inesgotavel bondade, não ousava lhe dirigir uma censura, com receio de affligil-a. Perto della sentia-se embaraçado e se esforçava por dissimular o seu constrangimento com as suas perpetuas condescendencias.

Dois mezes passaram: Olga estava vencida. O fraco e medroso Paulo não lhe podia dar o seu apoio, e ella se submettia sem resistencia ás vontades de Basilio. Durante algum tempo, sem duvida, ella saboreou as alegrias do amor, mas embora o seu seductor, na falta de outra victima, della se não afastasse e lhe prodigalisasse, ao contrario, os testemunhos da sua ternura, depressa ella se extraviou de tal modo que não podia achar o repouso no amor. Assustada pela situação, ella não mais ousava reflectir, não mais podia se entregar a nenhuma das suas occupações habituaes. Um sombrio pezar lhe roia o coração. Algumas vezes Basilio conseguia, ainda, contentel-a, fazer esquecer as suas anciedades; mas no dia seguinte tornava a vel-a pallida, immovel, com as mãos frias e um tepido sorriso nos labios. E, coisa estranha, jamais, lhe propoz elle se casarem. Foi tempo de rudes esforços para Basilio, mas esforço algum podia assustal-o. Elle se comportou, nesta circunstancia, como um jogador experimentado. Não podia contar com a discreção de Olga, que a todo instante corava, empallidecia, chorava, longe das condições necessarias para o desempenho do seu novo papel. Elle agiu por ella e por si. Sob a sua turbulenta alegria um observador muito perspicaz teria podido advinhar só uma agitação febril. Elle jogava com os irmãos, os cunhados, os visinhos e os Rogatchev como com as peças de um xadrez. Constantemente alerta, tinha o ar do homem mundano mais despreoccupado e olhar algum, um só movimento lhe escapava. Cada manhã entrava na arena e toda noite tinha conquistado a sua victoria. Semelhante tarefa não o cansava: dormia quatro horas por dia, comia pouco e se apresentava sempre fresco, vivo e risonho.

No entanto approximava-se a época fixada para o casamento. Basilio conseguiu demonstrar a Paulo a necessidade de um novo adiamento e decidiu mesmo o candido jovem a ir a Moscou fazer as suas compras. Quanto a elle escrevia cartas sobre cartas aos seus amigos de Petersburgo. Era por nenhuma consideração por Olga que se empenhava assim por afastar della uma suspeita perigosa, mas pelo prazer que sentia em lutar contra toda especie de difficuldade. De resto Olga começava a aborrecel-o, e após a primeira explosão da sua paixão mais de uma vez veiu a olhal-a mais ou menos com o ar com que olhava os Rogatchev. Para todos os que o viam, este homem devia ser, um enigma. Sob a sua impiedosa frieza, ás vezes ter-se-ia crido descobrir o fogo de uma alma jovem e ardente, e nos seus discursos mais apaixonados via-se trair a sua frieza. Deante dos estranhos mostrava-se em relação a Olga como sempre se o vira; quando mais ninguem podia observal-o brincava com ella como o gato com o rato; ora a assustava com os seus sophismas; ora a importunava com a sua causticidade; depois, de repente, precipitava-se de novo aos seus pés, a arrebatava como que num turbilhão, acalmava-a com protestos de um amor que elle acreditava verdadeiramente sentir nesse momento.

Uma noite, muito tarde, elle estava só no seu quarto, lendo com attenção cartas que acabava de receber de Petersburgo, quando a porta se abriu docemente e deante de si appareceu Catharina, a creada de quarto de Olga.

— Que queres commigo? — Disse-lhe elle em tom rude.

— A minha senhora pede-lhe o obsequio de ir ter com ella.

— Não posso agora. Retira-te. E então. — accrescentou elle ao ver Catharina sempre no mesmo logar — que fazes ahi? Não

Não me comprehendeste?

— A minha senhora me encarregou de lhe dizer que é absolutamente necessario que ella o veja.

— Porque, então?

— Irá saber.

Elle se levantou, guardou as cartas no cofrezinho e foi ter com Olga.

Ella estava sentada no escuro, pallida e immovel.

— Que deseja? — disse-lhe elle com uma voz mais affectuosa.

Olga o olhou, estremeceu e fechou os olhos.

— Que tens, minha querida Olga? — exclamou elle agarrando-lhe a mão.

Esta mão estava gelada.

Ella tentou lhe responder, mas a palavra lhe expirou nos labios.

(Continúa na pag. 15ª)

COISAS DO MAR

E A LITERATURA BARATA

(A. B. ROSSANI)

O mar como todas as coisas que encerram algum mysterio, desperta certa curiosidade no povo, e desde épocas remotas a lenda por um lado, a falsa tradição por outro, a literatura barata e a imbecilidade por outro, não só tergiversam a verdade, como tambem fazem o povo acreditar coisas insensatas e incriveis, as quaes analysadas friamente acabam por fazer rir.

Tenho, como prazer especial lêr muito aquillo que o povo lê, assim que um pamphleto de propaganda, um almanach, folhinha, etc. me cáe as mãos, devoro-os avidamente procurando-lhes a parte cretina que possa ter, e fico horrorizado só de pensar que póde haver creaturas capazes de crêr naquillo que lêem...

Dessas publicações, dou hoje aos leitores umas "coizinhas do mar" que são uma delicia de farta ignorancia e que reputo quatro bellos exemplos do "literatura barata", pois foram tomadas de uma publicação annual cujo valor não vae além dos dez mil réis em época opportuna e que no "sebo" vale 3$000...

Vejamos a primeira. Ella diz:

PEIXES QUE LADRAM

"Estes peixes são conhecidos no Brasil pelo nome de "Paranha". Os indios chamam-lhes "pana (o peixe que ladra). Têm pouco mais ou menos a apparencia do nosso peixe-lua, (vide Fig. 1) e como este, são muito bons para comer. Os maiores pesam approximadamente dois arrateis e meio."

Como se vê, são muito parecidos. — Segue o sueito:

"A "paranha" possue, de cada lado da bocca, por baixo e por cima, duas ordens de dentes muito agudos, do feitio dos do tubarão, a que é semelhante em ferocidade. Quer no mar, quer na terra, é tão má como um cão damnado, e ataca o proprio homem, sem provocação alguma, tanto n'um como noutro elemento." "F. W. Up de Graff, autor de uma narrativa de viagem

Fig. 2

Fig. 1

nas florestas virgens da America do Sul, "Os caçadores de cabeças do Amazonas", affirma que a "paranha" deixa ouvir uma especie de grito, que só se póde comparar a um ladrido surdo, e o qual, se é menos perigoso, é, todavia, mais impressionante do que a sua mordedura."

Não são "Paranhas" nem Parranhos! São Piranhas... que têm dentes só em cima e em baixo dos maxilares. Não têm dentes nos lados, porque não tem a bocca quadrada...

O dr. Couto de Magalhães, no seu livro monographico dos peixes brasileiros, não fala dos taes peixes que "latem" e sim fala de cachorros que latem para afugentar as piranhas. (pag. 166).

E', bem possivel que esses latidos fossem ouvidos pelo "articulista" e confundindo com a "voz dos peixes"...

A fantasia de mr. Graff e a crendice ingenua do escriptor impingem dessa forma ao povo uma perfeita "mentira tropical" das que estamos acostumados a ouvir.

Depois disto não faltará quem affirme que as tainhas na época da desova saem da lagôa Rodrigo de Freitas, cantando a Marselheza, para o Atlantico; e voltam cantando a Marcha triumphal de "Aida"!...

Aqui vae outra:

OS PEIXES E OS SONS

Todos sabem que os peixes são mudos, mas é de crêr, ao mesmo tempo, que tambem não ouçam; são surdos no seu estado normal. Effectivamente, têm uma apparelho auricular muito pouco complicado; possuem apenas orgãos de equilibrio e não orgãos encarregados de distinguir os sons.

Em compensação, os peixes estão muito bem dotados no que diz respeito ao sentido do olfacto, e sentem os mais tenues perfumes que lhes são trazidos pela agua.

Por conseguinte, quando um pescador recolhe que passantes bulhentos assustem os peixes que elle deseja apanhar, póde tranquillisar-se: mas tem a recear, pelo contrario, os perfumes, tanto fortes como fracos.

Se são mudos, compadre, não ladram; e se ladram, já não são mudos!

Agora por que sejam mudos o articulista quer que sejam surdos... Este é bôa! Nem todos os surdos são mudos, nem todos os mudos são surdos, embora haja na especie humana 90% dos surdos que são mudos de nascença, porém nos peixes o argumento não é muito convincente.

Que sintam perfumes fóra d'agua é coisa de duvidar, pois se tal acontecesse não gram os peixes que gozavam a praia de Russell quando arde enxofre!!... Ora essa!...

Deixe o pescador opinar porque elle sabe muito mais da pesca com caniço que o chronista de pesca "com caneta"...

Esta não fica atraz:

ENERGIA ELECTRICA DO PEIXE

Um sabio francez acaba de fazer interessantes communicações acerca das propriedades electricas dos peixes. Segundo as suas exposições, a fonte de energia electrica que se encontra nesses animaes acha-se centralizada no que a sua materia cerebral, comprehendendo cerca da quinquagesima parte do corpo. Torna-se interessante saber que foi por um absoluto acaso que se descobriu em alguns peixes a energia electrica. Assim verificou-se, certo dia, que uma lontra que pretendiam apoderar-se de uma "enguia", caiam fulminadas pelo simples contacto com o corpo desse animal, e curioso é também o facto de se constatar que as moleculas cerebraes das enguias estão dispostas de forma absolutamente identica á das partes componentes de uma bateria electrica.

Por mais insignificante que esta observação pareça, em synthese, ella transmitte-nos, comtudo, a impressão absoluta de que todas as invenções do seculo actual se baseiam, mais ou menos, nos principios da constituição physica animal. Pela aturada observação e por um estudo detalhado conclue-se que os grandes inventos da era em que vivemos, mais ou menos "plagiados", são do grande ensinamento que reside na propria natureza.

A tal enguia é o "Poraquê" do Amazonas, chamado vulgarmente tambem "peixe electrico", e que technicamente foi denominado por Linneus Gymnotus electricus, que significa dorso nu' electrico.

O pseudo chronista, commentarista descriptivo, descobriu a polvora na parte final do suelto que acabamos de ver, e para isso precisou de uma "aturada observação" e um "estudo detalhado", e é de estranhar que não affirmasse que a electricidade foi inventada depois de juntar 220 destes peixes dentro de um accumulador de vidro e que ás horas depois se obteve a carga de 4 pilhas seccas de 90 volts... para radio!

O homem, pelo que se vê, é um vulgar plagiario... plagiou de "Gymnota" a bateria electrica; das aves, plagiou o aeroplano; do corpo dos peixes, o casco dos navios; dos caranguejos, os tanques de guerra, dos marimbondos, as casas de appartamentos, e assim por deante... Deus te ajude collega!!

BALEIAS NO TAMISA

Difficilmente se acredita que se possam apanhar baleias em Londres e, todavia, ha oitenta e nove annos apanhou-se uma enorme baleia no Tamisa, pela altura de Deptford.

Faz-se idéa da sensação que causou semelhante pesca. O mammifero tinha 4m,87 de comprimento: exhibiram-no para satisfazer a curiosidade do publico. Mas em breve tiveram de lhe dar destino e mandaram-no para a secção de Historia Natural do "British Museum".

Essa baleia, de resto, não é a unica, que tenha subido o Tamisa, até Londres. Vinte annos antes, já se tinha dado identica surpresa. A quem vinha a pertencer essa bella presa? O "lord-mayor" reivindicava-a; o governo, por sua vez, affirmava que lhe pertencia, de direito. O primeiro cedeu mas exigiu que o governo desembaraçasse a ponte de Londres daquelle fardo que a atravancava.

A baleia, por conseguinte, foi rebocada ao longo do rio até á ilha dos Cães, onde foi encalhar na praia. O naturalista W. Clift que era, então, secretario do dr. John Hunter, celebre physico, fez a viagem para ir vêr a baleia. Encontrou-a com a sua enorme bocca toda aberta e teve a desgraçada idéa de ali penetrar para a examinar de mais perto. A lingua e as outras partes dessa bocca monstruosa, depois de permanecerem tanto tempo ao ar, tinham-se tornado molles e esponjosas; Clift escorregou e caiu para a frente, naquella goela escancarada. Foi necessario tiral-o de lá com um arpão. Terá sido essa, de certo, a maior emoção da sua vida.

Esta é bôa!... 4m,87?... Só baleia anão! Segundo Cabrera, o grande zoologo hespanhol as baleias quando nascem medem 1|5 parte de sua mãe (a mãe della), e quando pescadas estas estão em cria, os fétos medem até 2,50 e 2,60 de comprimento nas especies "Balaenoptera Musculus" e "Physalus" que regulam mais ou menos entre 20 e 27 metros de comprimento.

A baleia como se sabe não póde engulir um peixe de trinta centimetros pois não passa pela rêde de barbatanas que cobre a "guela" (Fig. 4) do animal, quanto mais ao mister Clift, que se em verdade caiu não passou da rêde de barbatanas fedorentas...

A figura 4 mostra em branco os ossos da cabeça de uma baleia de 20 metros. As barbatanas aparecem por dentro. Como é possivel pensar que por essa bruta rêde possa cair o corpo de um mister qualquer?

Fig. 3

Sem duvida tratava-se de uma baleia anão, porém assim mesmo, não acham muita guela para caber mr. Cliff?... De certo o coitado até hoje deve sentir aquella emoção, da quasi "engulição"... Lê-se cada coisa?

Emfim! Deus os perdôe, e por hoje basta. Seguirei pescando notinhas desta e quando as juntar tornaremos a mostrar essas "mentiras tropicaes" para que não se deixem levar por coisas do outro mundo... como essa.

Póde haver erro, ninguem está livre delles; porém não ha direito de impingir barbaridades decoradas com literatura economica e popular: isso não... Libera-nos Domine!

Fig. 4

OS NOSSOS COSTUMES

O MATADOURO DE CHICAGO

por *MARIO ACCIOLY*

Deposito para 1.500 rezes

E' commum nas referencias que se fazem aos Estados Unidos, com relação ao seu progresso material, dar-lhes sempre o primeiro logar entre todas as grandes nações do mundo. No entretanto, esse conceito, algumas vezes, não representa a expressão nitida da verdade.

Quando adquirimos, aqui, um dos productos de carnes em conserva do famoso Packing-House da Swift & Co. de Chicago, tão conhecidos como ultima palavra dessa industria, á imaginação nos vem logo a fantazia das soberbas installações desse grande matadouro, doptado, naturalmente, dos mais avançados processos da mechanica e dos méios modernos de hygiene. Isto nos faz olhar com tristeza e pessimismo o nosso minusculo e modesto matadouro de Santa Cruz, suppondo-o longe, muito longe mesmo, dáquellas aperfeiçoadas e daquelle entreposto, não se justifica, porque apesar de alguns aperfeiçoamentos na matança, elle não está distante dos Packings-Houses de S. Paulo, não só nas installações, que são mais modernas e uniformes, como tambem na confecção dos productos.

Uma visita ao famoso matadouro americano, além da desillusão que nos traz de decantado progresso, que suppomos encontrar, nos causa nauseas torturantes, pelo fétido ambiente, pelas más condições de hygiene dos edificios e galpões que, como se vê á primeira vista, são installações adaptadas, obras feitas em varias épocas, sem sequencia, sem ordem.

O gado vaccum é morto por processo electrico, porém o porco, cuja matança é de 250 por hora, é pela faca primitiva. O Suino é encaminhado para um cylindro que rodando rapidamen- invejaveis installações da populosa cidade americana; porém, na realidade, o nosso pobre e primitivo entreposto de carnes, com a sua rudimentar hygiene e antiquado systema de córtes, está perto, muito perto mesmo, do conhecido matadouro americano, que abarrota o mundo com os seus productos.

A parte technica do celebre Packing-House, está em completo e perfeito desacordo com as suas adaptações.

O elevado conceito que se faz te o entontece, quando então é preso por uma das pernas, alçado a certa altura, onde recebe a facada mortal do magarefe e, dahi por deante, só trabalha a faca, como em qualquer matadouro da roça.

Com o boi a mesma coisa, é morto pela electricidade e depois soffre o mesmo processo usado em nosso matadouro de Santa Cruz ou de qualquer outra cidade do Brasil.

Nada de innovações, só e só a faca afiada que todos usam para esquartejar, tirar o couro e fazer as demais operações para o final preparo das carnes.

A parte industrial de carnes congeladas e em conservas, é identica a de S. Paulo.

No Rio não temos industria dessa especie, o matadouro de Santa Cruz, tão malsinado por todos, está, talvez, em melhores condições de hygiene do de Chicago, guardando as devidas proporções do movimento. O daquella cidade fornece para uma grande parte dos Estados Unidos e mercados estrangeiros abatendo annualmente 16 milhões de rezes, o nosso é de matança diaria sómente para o consumo da população.

E' sempre desagradavel visitar-se matadouro, porém, o nosso não causa vomitos e mal estar como o da grande cidade americana.

Duhamel, no seu livro sobre a America do Norte, diz que quando ia começar sua visita ao celebre Packing-House, o director que o recebeu, indagou se tinha bom estomago para resistir, o notavel escriptor francez respondeu que havia feito a grande guerra como cirurgião, por isso estava acostumado a sangue e gazes nauseantes; pois bem, disse-lhe o director, apesar disto, será melhor almoçarmos antes...

Esta é a impressão real da repugnancia que se sente de uma visita ao grande entreposto, cujo mal cheiro se sente a distancia de algumas centenas de metros.

Tudo quanto a imaginação humana possa conceber de desagradavel, terá o visitante na realidade núa no interior daquellas installações desuniformes, umas de madeira, outras de zinco e, finalmente, um edificio de pedra e cal que é o unico que se póde ver, cuja photographia é offerecida aos visitantes em cartão postal para ser visto a distancia, causando bôa impressão; o mais não está acima do modesto, mesmo muito modesto matadouro de Santa Cruz, injuriado por todos que sem conhecerem o que se passa lá fóra, no mais adeancada momento "que precisamos de cada momento "que precisamos de um matadouro modelo, pois o que temos é uma vergonha".

Si o famoso Packing-House de Chicago é o que se chama modelo, francamente é preferivel ficarmos como estamos e continuarmos assim primitivamente.

Preparo das carnes

Swift & Company, Escriptorio Geral

Consultorio da Creança

DR. ALVARO CALDEIRA

(Da Sociedade de Medicina e Cirurgia)

O ALEITAMENTO MIXTO

Se bem que inferior ao aleitamento natural, o aleitamento mixto é, todavia, melhor do que o artificial.

Elle se acha sujeito as mesmas regras a que nos referimos ao tratar dos aleitamentos natural (ao seio) e artificial (á mamadeira) e dá bom resultado, quando bem dirigido.

Apresenta, entretanto, um inconveniente que o torna, muitas vezes, impraticavel: a creança, pela facilidade com que o leite se escoa da mamadeira, a ella se habitua rapidamente, passando a regeitar o seio; a glandula mamaria, privada do estimulo da sucção, secreta cada vez menos e o leite, dentro em pouco, desapparece por completo.

Para isso evitar é necessario que o orificio do bico da mamadeira seja o menor possivel, afim de que a passagem do leite se faça em pequena quantidade e dê á creança a impressão de estar sugando o seio materno.

O aleitamento mixto é aconselhado nos casos em que a nutriz apresente escassez de leite, ou quando, por circumstancias diversas (doenças, trabalhos fóra do lar, etc.), não possa aleitar o filho seguidamente.

Ha duas maneiras de praticar-o: a primeira, denominada methodo complementar, consiste em dar o seio á creança, completando-se em seguida a ração com determinada quantidade de leite de vacca; a segunda, chamada methodo supplementar, se faz alternando o seio com a mamadeira.

O methodo complementar apresenta certa difficuldade na pratica, porque nem todas as mães possuem balança para a pesagem de seus filhinhos. E', porém, o preferivel.

Eis como se deve proceder: pesa-se a creança vestida antes e depois de ser posta ao seio, afim de que se possa (pela differença entre as pesagens) determinar, com exactidão, a porção de leite por ella sugado completa-se depois a ração com a quantidade de leite de vacca que fôr necessaria.

Se a creança tiver de mamar, por exemplo, 180 grammas e fôr verificado, pela balança, que ella sugou ao seio apenas 100 grammas, terá de receber para completar a sua ração, 80 grammas de leite de vacca.

O methodo supplementar, mais facil do que o primeiro, porque dispensa o uso da balança, consiste em alternar o seio com a mamadeira: a creança mamará uma vez no seio e outra na mamadeira.

Os resultados obtidos com o aleitamento mixto dependem, certamente, da edade da creança e da quantidade de leite de mulher que lhe fôr fornecido diariamente. Quanto mais edade tiver a lactente e maior fôr o numero de mamadas ao seio, melhor será o beneficio por ella auferido.

A mamadeira deverá, pois, ser dada á creança sómente nas horas em que a nutriz, por absoluta necessidade, não a puder aleitar ao seio.

CONSELHOS

Mme. Eugenia — Rio seu filhinho tem necessidade de ser examinado no consultorio para que se possa determinar a causa de sua doença. Aguardamos sua visita.

Mme. Mercedes de Castro — Nictheroy — A magreza de seu filhinho é devido á fome; a ração que elle está recebendo diariamente lhe é insufficiente. Augmente 15 grammas de leite em cada mamadeira, durante este mez. Nos mezes seguintes, poderá orientar-se pela tabella que demos, nesta secção, domingo passado.

Mme. Brito — Rio — Dê ao seu filhinho sómente um seio de cada vez, de 3 em 3 horas, supprimindo a mamada nocturna. Para o mez já lhe poderá dar caldo de laranja pela manhã e á tarde (50 grammas de cada vez).

Mme. Ruth C. Dias — Barra do Pirahy — A alimentação de seu filhinho está sendo mal orientada. Desde o quinto mez já devia estar tomando leite puro (sem diluição). Submetta-se ao seguinte regimen: 6 horas leite materno; 9 horas sopa de vegetaes feito com caldo de carne magra; 12 horas, 180 grammas de leite de vacca com uma colher de sobremesa de assucar, 15 horas, pirão de batatas em caldo de feijão; 18 horas; frutas cruas (pera, mamão, abacate); 21 horas, 180 grammas de leite de vacca engrossado com duas colheres de chá de maizena e uma colher de sobremesa de assucar.

Mme. Luiza T. Pires — Barbacena — O recem-nascido deve ser aleitado ao seio materno até o sexto mez, de 3 em 3 horas, não devendo mamar durante a noite. A mãe deve alimentar-se bem e fazer pequenos exercicios ao ar livre para ter leite sufficiente. Depois do sexto mez, poderá auxiliar a alimentação com uma sopa de vegetaes ou um mingáo de maizena (ralo).

Mme. A. C. Silva — São Christovão — O regimen alimentar de uma creança de 4 mezes deve constar de: 120 grammas de leite de vacca, 40 grammas de agua de arroz e uma colher de sobremesa de assucar, de 3 em 3 horas. Pela manhã e á tarde, uma colher de sopa de caldo de laranja assucarada.

Mme. Gomes — Rio — Nos casos de urticaria é preciso dar frutas cruas, diminuir o leite e evitar os alimentos gordurosos. Como tonico deverá dar á sua filhinha de preferencia, os que contenham calcio e vitaminas.

Mme. M. M. — Petropolis — Mande examinar a urina da creança e envia-nos o resultado. Para corrigir a prisão de ventre dê-lhe 100 grammas de caldo de laranja assucarado pela manhã, em jejum.

Mme. Moraes — Laranjeiras — Rio — Dê ao seu filhinho as rações de 4 em 4 horas e junte ao seu regimen frutas cruas, sopa de massas e bife de figado.

Mme. Olga C. Ribeiro — Amparo — São Paulo — A mulher que amamenta não necessita de regimen especial. Deve, porém, fazer entrar em sua alimentação frutos, leite, mingáos, ovos, verduras, evitando apimentados e bebidas alcoolicas.

AVISO — As mães que tiverem seus filhinhos doentes, necessitando de tratamento, devem leval-os á rua Barão de Mesquita n. 766, das 10 ás 11 horas, para que sejam convenientemente examinados e tratados.

NOTA — As consulentes devem enviar suas consultas para o consultorio do especialista dr. Alvaro Caldeira, á avenida Rio Branco, 175 (elevador) — Rio.

— XADREZ —

PROBLEMA N. 373

do dr. J. Valladão Monteiro

Pretas 2

Brancas 4

Brancas: R6CD, T4R, B7BR, C5BD = 4 peças.

Pretas: R3D, P2CD = = 2 peças

As brancas jogam e dão mate em 3 lances

As soluções exactas serão publicadas

PARTIDA N. 373

(Caro-Kann)

Brancas: L. Steiner versus pretas: Flohr

1 — P4R, P3BD; 2 — P4BD, P4D; 3 — PBxP, PBxP; 4 — PxP, P3TD; 5 — D3CD, C3BR; 6 — C3BD, CD2D; 7 — B2R, P3CR; 8 — P4D, B2C; 9 — B3B, 0-0; 10 — CR2R, CR1R; 11 — P4TD, C3D; 12 — 0-0, P3CD; 13 — C4R, CxC; 14 — BxC, B2C; 15 — B5C, C3BR; 16 — BxC, PxB; 17 — TD1B, D3D; 18 — TD2B, TD1D; 19 — B3B, P4BR; 20 — TR1D, TR1T; 21 — P3CR, T2R; 22 — C3BD, TD1R; 23 — T2R, B3B; 24 — TxT, TxT; 25 — C2T ?, P4TD; 26 — D5C, P4TR; 27 — P4CD, P5T !; 28 — B2C, PTRxP; 29 — PTRxP, P5B; 30 — P4CR, P6BR; 31 — BxP, D5BR; 32 — D3D, BxP; 33 — DxB, DxB; 34 — C3B, PxP; 35 — DxP, BxP; (brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 372:

C. 5BD

Enviaram solução exacta do problema n. 372: Augusto Beck, Alipio Gonçalves, Hermano Paiva, Armindo Brandão, Eduardo de Menezes, Marciano Lazaro, Sylvio Declercq, Samuel Danemberg, Commandante Dez, Melle. Dupont, Epaminondas de Souza, Alberto Saraiva, Sylvio Pereira, Gumercindo Jaulino (371), Francisco de Oliveira, Torres II, Dama preta, Leskermirim, Hyppolito de Albuquerque, Simas (Macahé), Vittorio Culluci, Hebrahim Moreira.

HISTORIA DA LITERATURA ARABE-IBERICA

IV

CAPITULO

Segundo periodo — 1064 até 1259 — Engrandecimento

(Especial para o "Correio da Manhã")

Por JORGE NAEF

ABEN AL-LABANA

1044 a 1113

Seu verdadeiro nome é Mohamad Ben Issa Ben Mohamad Ben el Lajm Abu Bequer. (A Jalik, III, 188 — in Biographia de Almotamid).

Nasceu em Denia, é autor de varios tratados de sciencias e duma collecção de poesias.

Sobresaira aos escriptores de seu tempo pelas cartas, — verdadeiras poesias literarias — inviadas ao rei Sevilhano — captivo em Agmat.

Essas cartas são bellissimas composições de poesias, que encerram licções civicas e moraes, ao mesmo tempo, contem prudentes advertencias, á quem se esquece que a fortuna, o fausto, a gloria o poderio, nunca são duradouros.

E, a causa originaria das cartas infra transcriptas, fora a recusa, por parte de Al-Labana, dum presente enviado pelo rei Almotamid.

Conta-se que Al-Labana viveu na Côrte do rei Sevilhano por longos annos, como amigo intimo e conselheiro particular de Almotamid.

Este fora deposto, e, em seguida, levado captivo para a cidade Agmat, onde passára os ultimos dias de sua vida.

Longe de sua familia e de suas favoritas mulheres, só encontrára consolo em seu velho amigo e poeta: Al-Labana, á quem muito queria mais do que á propria existencia.

Al-Labana tendo necessidade de se apartar do rei, este quiz, como prova de amizade e de reconhecimento, offerecer-lhe um presente, porém o poeta recusou-o, e, assim fizéra porque não concebia, estando o rei áquella situação aziaga a ponto de despedir suas favoritas mulheres e de mandar suas filhas em busca de trabalho, pudesse fazer dadivas.

Realmente o ex-monarcha fizera sacrificio, lançára mão dos parcos e restantes recursos do seu exhausto throno, para, com o producto, adquirir duas joias, que lhas enviára acompanhadas duma carta escripta em arabe que vertemos ao portuguez:

1ª CARTA DO REI AO POETA

— A mão dum captivo te dirige este insignificante obsequio, cuja acceitação será a melhor prova de teu reconhecimento.

— Recebe, pois, pelo que se envergonha de te offerecer, posto que ha como desculpa sua pobreza.

Não te assombras a desgraça que o opprime, pois que tambem a lua soffre seus eclipses.

— Espera que ao ver-se em melhor situação, manifestar-se-ão os affectos de sua generosidade.

— A adversidade ha dirigido, fez sua atalaia, e ha arrebatado todas suas incomparaveis grandezas.

— A felicidade ha succedido o infortunio, segundo á ordem e os mandamentos de Allah.

O poeta — Al-Labana ao recusar o presente, escrevera-lhe os versos seguintes, como resposta, e que os vetermos do arabe ao portuguez:

RESPOSTA DO POETA AO REI

— Trata-se com um homem de honor.

— Deixa-me, pois, com as sympathias que te fez sciente meu coração.

— Renunciaria á amizade que por ti sinto e que constitue a metade de minha religião si alguma vez as vestes que levo encubrissem a um trahidor!

— Quedarei para sempre victima da degraça, se recebo algo dum captivo!

— Viajo, porém, não é com objecto interessado.

— Deus me livre de tão vil proceder.

— Quando a gratidão, por viva que seja, reconhece na causa um beneficio, onde está o merito de se mostrar agradecido?

— Como a Chadima, a fortuna te ha enganado, porém não serte-ei menos que Cacir (1).

— Conheço-te melhor que tu mesmo, tua generosidade, pois em repetidas vezes, me ha posto a sua sombra para resguardar-me das funestas disposições, tua precaria situação, te ata ás mãos.

— Tens paciencia!

— Tu poderas culminar-me de alegria quando resubires ao throno, e, então conferir-me-ás elevadissimas dignidades, no dia em que entrares em teus palacios.

— Tua liberalidade superará, então, a de Aben Merwan e meu talento ao de Cherir (2).

— Disponta para recuperares teu reino, pois a eclipse não obscurece a lua para sempre!

E a estes versos o rei constestára com os versos seguintes que vertemos do arabe ao portugeuz:

2ª CARTA DO REI AO POETA

— Rebelde a agradecido para commigo, ha recusado meu obsequio.

— Seu injusto proceder merece ao mesmo tempo o vituperio e o agradecimento.

— O temor de peiorar minha sorte o ha feito recusar meu pobre presente, por isso mereces ser tratado com dureza, porque não o acceitates.

— Se por uma parte elogio-te, por outra não posso senão te censurar com o pensamento e com a palavra.

— Oxalá possa eu, oh Abu Bequer (3), não carecer jamais em minhas desventuras dum amigo tão reservado como tu e de tão rara fidelidade!

— Porém de que utilidade me podem ser os cuidados dum amigo que se compadesse da minha situação?

— Eu morro de miseria, e já não tenho que a temer.

O poeta contestou estes versos em arabe, que os vertemos em portuguez.

RESPOSTA DO POETA AO REI

— Oh principe illustre, generoso como a chuva bemfeitora, só por respeito hei devolvido tua dadiva!

— Não permitta Deus que eu augmente ás estreitezas, a penuria dum homem generoso que allivou a sorte de tantos necessitados, e que agora mesmo se compadece todavia da pobreza!

— Não quero augmentar tuas penas com um comportamento injusto.

Maldiôa-me de trahidor o destino, se alguma vez chegasse a enganar!

— Quizera ter a força necessaria, para me por em uma pilastra e sobre a qual pudesse apoiar-me, para te patentear minha fidelidade que agora se occulta á sombra!

— Tu quem me ha ensinado a maneira de obrar, com os grandes posto que a nobreza de meus sentimentos compete com as mesmas estrellas.

— Assim hei feito uma compra bastante vantajosa, podendo renunciar as vestes que cobrem meu corpo para não vestir-me senão de gloria.

— Basta-me tuas amaveis palavras, tua doce poesia, porque hei de buscar ouro quando encontro perolas?

— Oxalá Deus após tua morte negue uma só gotta dagua á terra.

Como se vê os literatos arabes conheciam a arte, possuiam o genio do verso, sabiam emocionar, suas expressões se affeiçoavam á harmonia e á força do sentimento.

(I) — é nome proprio, está empregado para substituir a seguinte phrase: "serei um amigo com quem podes contar".

(2) — é nome proprio dum favorito do califa-Abdelmalek.

— (3) — é o sobrenome de Al-Labana).

A OBRA DE AL-LABANA

Dentre sua collecção de poesias destacamos a seguinte, por ter affinidade com as descripções supra.

Conta-se que Al-Labana passando por uma rua deparara-se com o filho de Almotamid, trabalhando em um estabelecimento commercial, como prateador, então improvisára os versos seguintes, em arabe, que os traduzimos para o portuguez:

— O estado miseravel em que te achamos arraza o coração de tristeza a arranca dos olhos lagrimas de sangue.

— As perolas do collar dos nossos deuses se hão derramado, e nos ha faltado firme apoio.

— Como de ti compadecemos?

— Queterrivel desgraça ha caido sobre quem occupava tão alto reino!

— A nuca se sujeita até aqui ás vicissitudes da sorte, tu que tantas vezes nos ha collocado em o pescoço o collar das condecorações.

— De um palacio semelhante ao

(Continúa na 14ª pag.)

Pedras preciosas

O significado das pedras preciosas vem de muito longe.

No tempo das cruzadas, como se sabe, as familias adoptavam, para seu uso, côres proprias, que serviam de distinctivo. E os escudos e brazões, muitas vezes, exhibiam pedras preciosas, que valiam por emblemas significativos, que passavam, hereditariamente, de paes para filhos.

O povo, desde então, começou a ligar taes pedras com as tradições das familias. E dahi a interpretação que lhes deu:: o revez da fortuna era expresso pela turqueza. O rubi correspondia a um temperamento ardente. A amethysta significava o pudor, e o diamante, a lealdade.

O banian

O indiano que exerce suas aptidões de commerciante fora de sua patria é denominado *banian*.

Extremamente religiosos, pertencendo a uma seita da casta brahmanica dos *vaicyas*, filiada ao culto de *Vichnu'*, os *banians* são considerados os judeus da India. Entretanto, são probos, habilissimos e trabalhadores, e, por isso mesmo, frequentemente ricos.

O boato

No tempo das Cruzadas, o imperador Aleixo, muito perfidamente fazia toda serie de intrigas para conquistar o principado de Antiochia, instigando aos infieis a que não dessem liberdade a Behemond.

Isso, entretanto, de nada valeu. Behemond, não só reconquistou a liberdade como os seus Estados, que conservou e fez progredir.

Desejando fazer esquecer a vergonha de seu captiveiro, Behemond resolveu combater os turcos. Mas não teve sorte e perdeu a sua melhor gente.

Pensou, então, num meio de uma desforra e fez espalhar o boato de sua morte. Depois, metteu-se num caixão mortuario e atravessou o territorio inimigo e as frotas gregas, até chegar a Roma.

O papa festejou-o como heroe e martyr, deu-lhe o estandarte de S. Pedro e autorisou-o a formar, na Europa, um exercito com o qual pudesse voltar e combater os inimigos e reparar as perdas soffridas...

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

INDUSTRIA

Hops — Escreve-nos: — Dirigi-lhe, ha mez e tanto, algumas perguntas, para as quaes necessitava saber, com alguma urgencia. Talvez se tenha extraviado minha carta, pois não tive resposta.

Renovo o meu pedido que, espero, verei satisfeito na excellente secção que dirige.

1º — Poderia me fornecer a formula para fabricar (em pequena escala, para começar) um sabonete finissimo para toucador, em cuja composição entrem oleo de côco e azeite de oliveira.

2º — Poderá me informar o que seja oleo de palma? E' differente do oleo de côco? Onde se póde adquirir oleo de palma e o seu preço approximado? Qual sua utilidade?

3º — Onde se encontra oleo de amendoas doces e o preço mais ou menos?

4º — Que fazer para evitar que leites virginaes para o rosto e "cold-creams" azedem?

5º — Onde adquirir bisnagas para encher com cremes de toilette?

6º — Pessoa estrangeira interessada em iniciar uma criação de peixes de valor para mesa, deseja saber se será industria rendosa essa. Quaes especies preferir para um clima de Minas, a 1.000m de altitude e onde no inverno chega a haver muito frio?

Resposta: Não recebemos a carta a que se refere, porque, do contrario já a teriamos respondido com muita satisfacção.

Ouvindo o nosso consultor technico, dr. Ennio Leitão, deu-nos o mesmo as seguintes informações:

Resposta: — Esperança é a traducção da signataria da carta enviada a esta secção, e por esta razão, não perdeu as esperanças respondermos naquillo que nos for possivel, e que estiver dentro da secção:

1º — Oleo de côco 48 partes. Oleo de oliva 10 partes. Lixivia de soda caustica a 40º Baumé 50 partes. Essencia de violeta 0,4 partes.

2º — O oleo de palma é o chamado oleo de dendê. E' um [illegible], sendo portanto differente do oleo de côco. Póde ser adquirido em casa que trata deste genero de negocio, oleos vegetaes. Alimentação e saboaria.

3º — Para grande ou pequena quantidade?

4º — Collocando um pouco de acido salicilico ou formol.

5º — Qualquer lithographia de São Paulo ou Rio, acceitará a encommenda.

6º — Queira se dirigir á secção de Peixes do Departamento Nacional de Producção Animal do Ministerio da Agricultura.

Sr. M. Ferraz Bittencourt — Macahé — Escreve-nos: — Junto remetto uma amostra de sabão, para v. s. ter a bondade de examinal-o, pois o sapolio não fica na consistencia desejada, [illegible] produzir pó, fica sempre um pouco molle, e eu desejava que [illegible] que devo fazer para o sapolio ficar duro, que produza pó. A amostra que envio já está feita a quatro mezes, para que v. s. possa dar-me melhores explicações, vou dar a formula e feito a frio a formula é a seguinte:

Dolomita 3 1|2 kilos.
Oleo de côco 1 litro.
Lixivia de soda caustica 1 litro a 23 grãos.
Agua pura 2 litros.
Sebo derretido 1 kilo.

P. S. — Se favor v. s. dar-me todas as instrucções, para que eu possa produzir um sapolio como desejo, pois é só o que falta na minha formula — o sapolio ficar duro, de produzir pó.

Resposta: — A amostra que recebemos para analysar está bastante dura, notando-se entretanto um excesso de alcali (sóda) que deverá ser diminuido.

Seria interessante determinar o indice de saponificação do sébo e do oleo de côco empregado. Não se esqueça de que o controle numa industria é tudo.

Todo o trabalho feito empiricamente, tende a fallir.

Publicaremos num dos proximos numeros do Correio Agricola um processo de determinar o indice de saponificação.

Sr. Roberto Figueiredo — Rio — Escreve-nos: — Tendo de, por motivo de molestia, fazer uso diario do producto lactico denominado "Kefir", cuja compra me é difficil, principalmente aos domingos e feriados, porque, no momento, só é fabricado em uma casa commercial do centro da cidade, estou impossibilitado, de nesses dias, fazer uso do mesmo, com grande prejuizo de minha saude, usar esse preparado, em vista de residir longe da casa citada.

Assim, sendo-me de grande utilidade o seu preparo em casa, rogo-lhe a finesa de, se possivel, indicar-me a respectiva formula, para que eu possa fazel-o, 2 a 3 vezes ao dia.

Resposta: — Poderá fabricar o "Kefir" no mercado o preparado denominado "Képhirogenio" fabricado pela Sociedade de Alimentação Publica da França, que vem acondicionado em caixinhas de papelão contendo 6 envelloppes.

A dóse a empregar é de um envelloppe por litro de leite previamente fervido e resfriado.

Depois de collocado o fermento deixa-se a garrafa em logar fresco agitando-a de vez em quando. A força do "Kefir" differe com o tempo da fermentação.

Assim o "Kefir" de 24 horas tem um grão alcoolico fraco, o de 48 horas médio e o de 72 horas é fortemente alcoolico podendo embriagar.

Para maiores detalhes as ordens.

Raul Sousa — Bello Horizonte — Escreve-nos: — Pretendendo dedicar-me ao fabrico de galalite e caseina, venho recorrer ao vosso saber, sobre o preparo desses mesmos productos, pedindo-vos explicação como são fabricados e qual a porcentagem que se obtem do leite desnatado e de pouco, pois todos os processos que trate do assumpto e onde podem ser encontrados.

Resposta: — Prepara-se a galalithe tratando-a caseina secca pelo aldeydo formico (formol).

A fórma mais barata de fabricar caseina é de deixar coagular o leite desnatado ao mesmo (espontaneamente) depois de coagulado, no dia seguinte prosegue-se a cortar a massa, juntando alguma baldes de agua quente até que o soro a uma temperatura de mais ou menos 40º centigrados; põe-se a massa em

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

mais 24 horas. Temos a caseina secca e dosa num moinho e depois põe-se em taboleiro ao sol, onde a caseina vae virada de hora em hora, para seccar da melhor forma. Dahi [illegible] e ensacada [illegible] pois de [illegible] guardada.

A. Guimarães — Petropolis — Escreve-nos: — Dirijo-me a sua presença para consultal-o sobre o preparo do [illegible] de mesa (molho inglez) que se faz exclusivamente com a pimenta malagueta [illegible]. Desejava que o amigo mandasse pelo "Correio da Manhã" uma dessas formulas; não para uso particular, mas para fins industriaes.

Resposta: — [illegible]

Paulo Rodrigues — Parahyba — Escreve-nos: — Estando muito interessado em obter algumas informações para o preparo do extracto de tanino de mangue, para o cortume de pelles e couros, [illegible]

Resposta: — O tannino commercial para cortume extrae-se com agua quente [illegible]

Os apparelhos existem á venda somente no estrangeiro. [illegible]

Em geral os fabricantes de tanino fazem os apparelhos com dornas [illegible]

Deve-se sempre verificar com um areometro Baumé [illegible]

Em vazos bem rasos e largos a evaporação póde ser feita ao sol.

Deve-se evitar sempre o ferro, porque com o ferro, formam-se os [illegible] que escurecem os extractos, diminuindo-lhes o valor.

Nas operações de lixiviação devem-se evitar as fermentações dos extractos, por isso convém trabalhar sempre com agua quente.

A apparelhagem consiste pois em um moinho para moer o material, convindo que se moa juntamente com um jorro de agua. Bombas para elevar os liquidos ás dornas, um certo numero de dornas e os evaporadores.

Os processos são diversos para extracção do tanino, o que acima está exposto foi o indicado pelo dr. Antonio Barreto, por ser o mais simples e menos dispendioso.

Livros sobre preparo do Tanino Contribuition a l'etude quantitatiê des Matéries tanantes et des extraits tanantes. 1927 — 1 vol. por Jamet (A).

S. P. E. E. — Rio — Escreve-nos: — Desejando dedicar-me á industria da fabricação de vinagre desejava antes de qualquer providencia da minha parte ouvir os sabios conselhos dessa illustre redacção. Dispondo de um capital que dá para a acquisição do material necessario e de technico que me parece entender do assumpto.

Mas, para mandar é preciso conhecer e nesse caso um conselho do **Correio Agricola** seria vantajoso para mim.

Resposta: — Relativamente ao que nos pede só um conselho podemos dar: leia o trabalho do nosso collaborador dr. José Waltz, sobre a fabricação de vinho, e de vinagre. Peça um exemplar no Serviço de Fomento, do Ministerio da Agricultura que segundo estamos informados, distribue gratuitamente aos que o solicitarem.

A. E. — Rio — Escreve-nos: — Muito variadas tem sido as analyses que em diversas publicações tenho visto sobre a composição chimica das bananas. Conhecerá essa redacção alguma pela qual me possa basear para tirar conclusões num estudo que estou fazendo?

Resposta: — Ainda ha pouco, numa conferencia realizada pelo professor Jacques Arié, na Sociedade Rural Brasileira, em São Paulo, o assumpto sobre que versa a sua carta, foi objecto de uma interessante apreciação do alludido professor.

Vamos transcrevel-a, porque pensamos fornecer dest'arte todos os esclarecimentos de que precisa:

A composição chimica da banana é muito irregular e depende da variedade e do seu estado de maturação.

A proporção dos constituintes, esta sujeita a mudanças, muito sensiveis, particularmente, depois da colheita da fruta verde; esta, em condições favoraveis de temperatura, de arejamento e, sob a acção das dyasthases, soffre constantes e rapidas transformações.

A caracteristica principal da fruta, é a de todos os vegetaes. No grupo mineral, predomina a agua, e no grupo organico, os hydratos de carbono quer se trate da banana verde ou da madura.

Na banana verde, o principal constituinte organico, é o amido, ao lado do qual, se encontra uma substancia tanica, ou, muito parecida com ella. Na fruta madura, conforme o seu estado de alteração, devida ao phenomeno de amadurecimento, o amido desapparece quasi completamente substituido como é, pelos assucares.

Torna-se interessante conhecer, o modo pelo qual parece formar-se o amido da polpa da fruta. A a analyse do succo, extraido das folhas de bananeira, revela, a existencia de uma mistura de sacarose ou, assucar crystalizado e, de assucar invertido não crystalizado, ambos soluveis.

Para ter-se uma idéa do conjunto da composição da banana, dado o elevado numero de sua variedade, parece-nos mais acertado, apresentar analyses feita por differentes pesquizadores.

Nesta parte serão considerados, primeiro, a fruta no seu estado maduro e verde, segundo, a farinha producto obtido pela seccagem e moagem da banana verde, terceiro, a composição das cinzas, quarto, a analyse da casca da banana madura.

POLPA DA BANANA VERDE. ANALYSES

A) Semler. Sem indicação da variedade.

Agua	70.92
Fibras brutas	0.36
Amido	12.06
Tanino	6.53
Gordura	0.21
Assucar (glicose)	0.08
Assucar bruto	1.34
Mat. azotadas	3.04
Cinzas	1.09
Não determinado	4.42

B) Lepine. Musa Fehi (Banana da Polinesia).

Agua	64.70	63.05
Amido	15.75	17.75
Mat. Azotad	0.07	0.15
Assucar	0.75	0.75
Corante-Resina	0.39	0.40
Diversos	0.38	—
Saes miner	—	1.19
Mucilagens	—	0.70
Fibras amilac	—	16.01

C) Dr. Garcia. Sem indicação de variedade.

Agua	78.11
Gordura	0.18
Glucose	0.20
Amido	11.11
Mat. Azotadas	1.35
Fibras digestiv	10.07
" lenhosas	0.66
Cinzas subst. min	0.87
Gommas	0.36

D) Leuscher. Sem indicação de variedade.

Agua	70.5
Mat. azotadas	3.9
Gorduras	0.1
M. fibrosas e cor.	0.4
Amido	19.1
Dextina	2.6
Tanino	2.2
Cinzas	1.1

POLPA DE BANANA MADURA ANALYSES

A) Committe on Foods

Agua	75.30%
Gordura	0.60
M. Azotada	1.30
Fibra bruta	0.60
Assucares (total)	18.20
Amido	3.30
Cinzas	0.80

B) Leuscher — Não cita a variedade.

Agua	67.1
Mat. azotadas	5.0
Gordura	0.2
Fibras e corantes	0.8
Dextrina	1.0
Tanino	0.1
Total assucar	25.5%
Sacarosa	15.8
Assucar invertido	9.7
Cinzas	0.9

C) Arié — Banana Nanica — Média de 3 analyses.

Agua	[illegible]
Gordura, Ext éter	[illegible]

Mat. azotada	1.78
Assucares (total)	22.88
Amido	0.60
Cinzas	0.84
Não dosado	2.34

A. Margarido — Cataguazes — Com relação ao livro queira escrever á livraria Hespanhola á rua 13 de Maio, Rio de Janeiro pedindo preço e catalogo de livro que tratem do variados assumptos de sua carta.

Pelo correio seguirá a resposta da mesma, conforme pedido.

Curioso — Rio — Recebemos a sua carta.

A sua curiosidade é grande e por esta razão, deixaremos para o proximo numero as suas respostas.

J. P. de Paula — Cataguazes — Resposta identica ao sr. A. Margarido.

Consultorio veterinario

A CARGO DO DR. AMERICO BRAGA

A. Neves — Rio. — Escreve-nos: — Leitor assiduo do Consultorio veterinario que o senhor tão proficientemente dirige, ouso fazer-lhe hoje uma consulta, cuja resposta pelo "Correio" antecipadamente agradeço. Para não tomar demasiado tempo seu, serei o mais laconico possivel. Possuo, ha muito tempo dois cães de raça ordinaria, sendo um felpudo e outro de pello liso. (Este, ha tempos, adquiriu certa molestia que debalde tenho combatido, tendo sido mesmo improficuos o exame feito por veterinario. Quanto a isto, porém, estou convencido de ser o mal incuravel e como tenho grande estimação ao animal, vou tratando delle como posso, resignadamente, embora seu aspecto seja mesmo desagradavel. Acontece que mudei-me para uma casa onde havia muito carrapato, o que facilmente se propagou aos bichos e de tal modo que mudei-me de novo. Apesar disso e do cuidado diario que tenho, não consigo acabar com os malditos carrapatos que, ao contrario, parecem proliferar de maneira assombrosa! Até pelas paredes (os cães vivem dentro de casa, infelizmente) elles andam! Peço-lhe encarecidamente que me indique um meio "pratico" e não muito difficil de acabar com os carrapatos. Noto que os cães são catados diariamente, mas é inutil: pouco depois estão de novo cheios! Já empreguei o "Carrapaticida Ideal", mas não o fiz muito bem, com receio de que os cães o bebam. De modo que peço ao senhor o especial favor de indicar-me qualquer coisa que ponha termo a esta situação aborrecidissima.

Resposta: — Faça uma injecção de 3 em 3 dias de 1|2 cc. de "Curuban" e unte o corpo do animal com graxa de automovel, que impede as re-infestações. A graxa não é toxica nem prejudicial aos pellos, podendo ser passada diariamente ou de 2 em 2 dias.

Ernesto Fontoura — Campo Grande. — Escreve-nos: — Pretendendo iniciar a criação de gallinhas e porcos tomo a liberdade vos consultar:

1º — Qual a raça de gallinhas preferivel para ovos e frangos?

2º — Qual a raça de porcos preferivel para a criação aqui? Alguns aconselham o "Casco de burro" outro a cruzação do "Canastrão" com "Polichina" que dizem ser a que com 1 anno pesa cento e tantos kilos, sendo os mais precoces para o açougue.

3º — Onde poderei encontrar os porcos indicados pelo "Correio"?

4º — Quaes os livros que devo comprar para aprender a criação e tratamento de gallinhas e porcos e onde poderei comprar?

Resposta: — 1º) — Raça mixta, bem adaptavel, é a Rhod-Island-Red.

2º) — Faça o cruzamento industrial do Poland-china com os porcos nacionaes e venda os mestiços.

3º) — Directoria do Fomento da Producção (Departamento Nacional — Rua Matta Machado — Rio).

4º) — O livro do dr. José Reis ("Chacaras e Quintaes"), São Paulo; a "Cartilha Agricola Brasileira" (Sociedade Brasileira de Avicultura, praça 15 de Novembro, Rio).

Para a criação de porcos lembro-lhe comprar os seguintes livros: "Suinos" — 2º vol. de Zootechnica Especial — dr. Guilherme Hermsdorff; "Os suinos" do professor N. Athanasof, ambos á venda em "Chacaras e Quintaes", S. Paulo.

J. Neves — Natividade de Carangola — Escreve-nos: — Certo de sua boa acolhida e confiante na sua boa vontade e em seus conhecimentos do assumpto, sempre comprovados, resolvi pedir-lhe o seu valioso conselho sobre o seguinte:

1º — Tenho uma criação de coelhos, uns brancos e outros pretos, appareceu nestes ultimos, ha uns 15 dias, uma especie de lepra localisada no focinho, a qual se alastrou desde a boca até a parte superior, acima dos olhos. A parte atacada apresenta o aspecto de ferida cascuda, com ausencia completa do pellos.

Poderia dizer-me qual o remedio para este mal?

2º — Na ultima ninhada de coelhos brancos, appareceu um com a orelha esquerda caida, e com o correr dos dias, este defeito foi apparecendo egualmente, como se fosse contaminado, nos demais coelhinhos na ninhada.

Será isto molestia?

Em caso affirmativo, o que será mais recommendavel para combatel-a?

Resposta: — 1º — Trata-se de sarna. Empregue constantemente, até a cura, a pomada de Helmerick.

2º — A quéda das orelhas póde ser provocada pela sarna auricular (otocariose) os representa degenerescencia racial.

Dr. Cicero Neiva — Therapeutica Veterinaria — Temos o prazer de agradecer o seu livro, que por gentileza nos dedicou. Este livro, dividido em tres capitulos, "Medicamentos", "Molestias e tratamento", "Therapeutica biologica", vem prestar inestimavel auxilio aos estudantes de medicina veterinaria, aos criadores e aos collegas, sendo o primeiro em lingua portugueza editado no Brasil.

No capitulo "Medicamentos", são estudadas as drogas, pela ordem alphabetica, sob o ponto de vista medico do fármaco. Como tal a posologia e, ás vezes, algumas formulas uteis são indicadas.

No tocante a "Therapeutica biologica", são citados os productos biologicos da therapêutica especifica, nacionaes e estrangeiras.

"Molestias e tratamento" constitue o ultimo capitulo, onde as doenças e affecções são [illegible] pela ordem alphabetica [illegible] pratica), onde são enumera[illegible] os symptomas, o agente causador e a indicação medicamentosa.

Ademais, o livro traz uma serie de outras indicações uteis, necessarias a cada passo.

Felicitmos o professor Cicero Neiva pela sua contribuição, desejando bastante successo a seu livro, como não ha a menor duvida que ha.

DIVERSOS ASSUMPTOS

Carlos Moreira — Escreve-nos: — Tendo eu regular quantidade de pedras "crystal", desejava que v. me informasse qual o preço por tonelada que se póde obter ahi; por exemplo, na fabrica de vidros "Orion"; ou outra casa.

Resposta: — Qualquer informação depende da qualidade da pedra. Queira escrever a F. Camarão Sobrinho — Cidade de Abre Campos — Estado de Minas.

Um apicultor — Rio — Escreve-nos: — Comecei com grande enthusiasmo a creação de abelhas tendo procurado ler diversas obras e o que os jornaes e revistas divulgam a esse respeito. A principio a coisa foi mais ou menos animadora, porém de certo tempo para cá appareceram no meu pequeno, mais bem cuidado colmeal, as traças, na cêra dos favos e não sei como extinguir essa praga. Receio perder todo o meu trabalho e capital empregado. A que devo attribuir o mal? Como evital? E' isto o que espero me responder para tomar as providencias que me aconselhar.

Resposta: — A traça da cêra deve ser, de facto, cortada como um dos mais atrozes inimigos das abelhas. E' facto que se estas habitarem caixas de construcção racional e se forem bastante fortes, as traças em nada ou pouco prejudicarão. As abelhas italianas se defendem mais facilmente das traças do que as allemães.

Deve-se manter grande asseio no colmeal, não abandonando alli restos de favos, o que favorece a creação das traças. Se os restos da cêra não puderem ser derretidas logo, devem ser as mesmas collocadas ao sol. Quando bastante aquecidas, serão transformadas em bolas massiças, que serão guardadas em logar ventilado. Até as caixas vasias e seus caixilhos deverão ser conservados cuidadosamente limpos e bem arejados, pois o ar e a luz são grandes inimigos das traças. Tambem certa qualidade de vespas carrega, muitas vezes, as larvas de traças para dal-os como alimento aos filhotes. As traças da cêra penetram nas colmeias por intermedio de uma borboleta nocturna que põem seus ovos nos favos não occupados. Dos ovos saem as larvas que vão formando caminhos entre as nymphas e as tampas que os cobrem, sem que as abelhas os possam atacar. Quem possuir caixas moveis, poderá evitar as traças por occasião das revistas as borboletas podem ser apanhadas collocando-se perto das colmeas um barril internamente pintado de alcatrão e dentro do qual se colloca uma lampada. A luz attrahe as borboletas que ficam presas no alcatrão.

Usa-se tambem espalhar cêra que passados oito dias são reduzidas a bolas. O amassar da mesma se faz de dia, apanhando-se as borboletas das traças que ficam ali retidas.

A apresentação das orchideas

Entre as flores mais adequadas á ornamentação das casas ou dos jardins, a orchidéa occupa, pela sua deslumbradora belleza, um dos primeiros, senão o primeiro logar.

Effectivamente, nenhuma outra flor rivaliza com a orchidéa na maravilhosa riqueza das suas tonalidades, nem muito menos na elegancia de suas attitudes.

A disposição das orchideas, apresentadas geralmente sob a fórma de armações de bambu', não é forçada nem massiça. As suas cores, por mais vivas e bizarras que sejam, harmonizam-se inteiramente entre si, o que representa uma vantagem immensa de que devem tirar o maior partido todos os floricultores intelligentes.

Hoje, são, aliás, bem raros os jardins bem organizados que não possuam alguns exemplares de qualquer das principaes variedades de orchideas, quer seja a Cattleya, ou a Cydripedium, quer a Vanda, a Dendrobium ou a Oncidium.

Essas variedades, durante a época da sua florescencia, constituem para o jardineiro auxiliares preciosos e constantes, visto como a sua duração não é tão ephemera como a da maioria das outras flores.

Ha duas maneiras de utilizar com exito as orchideas na ornamentação das casas ou dos jardins: quer empregando plantas inteiras, quer formando com as flores cortadas lindos motivos ornamentaes cuja quantidade depende exclusivamente da imaginação e do bom senso do jardineiro. As plantas apresentadas nos vasos prestam-se a combinações de seductor effeito, sobretudo quando o jardineiro sabe, mediante uma geitosa distribuição de folhagens e fitas, occultar o aspecto demasiado primitivo dos vasos que as contêm.

Para crear harmoniosos conjuntos floraes, não é sufficiente que as flores sejam bellas e agradaveis. O mais importante é fazer valer a belleza ou a originalidade das flores por meio de complementos e associações felizes que sejam dignas dellas. A orchidéa com a sua vegetação rude e nunca regular, é mais regular, é mais sensivel a isso do que qualquer outra flor.

Por exemplo, nada se adapta melhor á delicada mobilidade das Cattleyas do que o velludo com os seus tons sóbrios e profundos, que dão inesperado realce ao esplendor natural da linda flor.

A Vanda e a Dendrobium lucram immensamente com a disposição criteriosa de algumas fitas de tonalidades discretas, que se harmonizem com os reflexos sedosos e finos das flores expostas.

Antes de retirar da estufa ou do jardim a planta que se deseja aproveitar como motivo ornamental, é necessario submettel-a a alguns cuidados prévios, sem os quaes grande parte do seu encanto seria prejudicado quando não irremediavelmente perdido. Deve-se lavar cuidadosamente, com agua tibia, a folhagem, renovando o musgo na planta superior do vaso e limpando rigorosamente este, caso esteja elle em condições de figurar num logar de destaque.

E' desnecessario cortar as raizes que extravazam, e isso porque, num conjunto bem disposto, elles podem constituir mais um motivo de originalidade e encanto.

Devem-se utilizar as plantas logo no inicio da sua florescencia e em seguida habitual-as, quando se faz necessario, a uma temperatura menos clemente do que aquella em que então viveram.

Tendo de transportar para pontos afastados as plantas que vão servir á ornamentação, será conveniente cercar cada flor de uma camada de algodão e envolvel-a numa folha de papel de seda, afim de que os choques e solavancos do caminho não prejudiquem os exemplares escolhidos. Finalmente, cobre-se a planta tuleira com folhas maiores de papel de seda, que constituem um excellente elemento contra o frio e todas as bruscas mudanças de temperatura.

As flores cortadas correm, evidentemente, ao serem transportadas menos riscos do que as que se conservam no pé. Só se deve cortal-as, no entanto, seis ou oito horas antes da expedição, collocando-as immediatamente num recipiente cheio dagua, de modo que as hastes possam humedecer-se fartamente. A' recepção, deve-se refrescar as referidas hastes, deixando-as nagua cerca de uma hora.

Quando se utilizam as orchideas na ornamentação dos interiores, é conveniente habitual-as préviamente á temperatura do local onde terão de viver e dar todo o encanto que dellas se espera.

Escolhe-se, antes de tudo, um logar onde a planta não soffra devido á falta de luz ou de humidade. Afim de proteger a florescencia e assegurar a renovação e multiplicação das flores, deve-se submetter diariamente, os exemplares escolhidos a uma toilette summaria, mas que não abstraia de nenhuma das partes da planta.

Quanto á escolha dos vasos, convém assignalar que nada é mais adequado ás flores de pequeno porte do que os recipientes de vidro de fórmas caprichosas e variadas, emulando ora uma certa, ora uma compoteira, ora uma pequena colmeia, ora uma embarcação antiga. As cypripedes, sobretudo, lucram immensamente com a escolha de um recepiente que faça valer o indefinivel e profundo encanto das suas multiplas e delicadas tonalidades. E' uma das flores que mais podem contribuir para a ornamentação dos jardins ou dos interiores, desde que o jardineiro tenha o preciso conhecimento dos infindos recursos por ella proporcionados.

O MAMÃOSINHO

A proposito do mamãosinho, um tuberculo proveniente do Estado do Ceará cuja classificação botanica ainda não foi possivel definir, escreveu o dr. Felix Guimarães, ex-assistente de chimica do Museu Nacional as seguinte observações:

Caracteres geraes: — Casca grossa e uma parte interna esponjosa, que se torna quasi toda liquida, quando comprimida. A casca é escura e resistente, protegendo o tecido interno e conservando-o em estado fresco por mais de dois mezes, e o que difficulta a decomposição do tuberculo, a qual se faz vagarosamente, muitas vezes durante 15 dias para completa fermentação do vegetal. O tamanho varia de 0,52 de comprimento por 0,70 de circumferencia até 0,80 de comprimento por 1,37 de circumferencia, e o peso oscila de 7 kilos até 48 kilos (fig. 1, numeros I, II e III), existindo, segundo informações idoneas, exemplares de maior peso e dimensões.

Parte usada: — Camada interna esponjosa e succo, como alimento, pelos sertanejos do norte.

DETERMINAÇÕES CHIMICAS

Humidade na substancia original a 105º	94,58%
Materia secca	5,42
Total	100
Casca	14,29%
Corpo interior	85,71
Total	100

Succo: por expressão, 64%.

Côr: amarella (variando o seu aspecto com o processo empregado para sua obtenção).

Densidade: 1.0112.

100 cc. do succo contém: Acidez (titulado com sol de KOH 1|10 n.)	2cc.
Acidos volateis totaes: (depois de acidular com H2SO4)	1.000cc.
Titulados com sol. NaOH 1|10 n. deram	1,4cc.
Materia secca do succo	1,96%
Cinzas	0,79
Amido	não tem

Tomada uma média dos tuberculos (sem casca) seccada em temperatura baixa, reduzida a pó, fino (tamis 1|2 millimetro) e procedida á analyse do pó achou-se:

Substancias do pó soluveis em agua, sob materia secca	45,4%
Cinzas (contendo 43,6% de K 20)	19,55%
Na materia secca do pó:	
Cinzas (contendo 43,6% de K 20,)	19,55%
Proteinas (6,25 1,28 N.)	8,00
Graxas	0,85
Fibras	19,59
Pentosanas	11,41
Amido	não tem
Outras materias livres de azoto	40,60
Total	100
Valor nutritivo da materia secca	55,08
Na materia original:	
Humidade	94,58%
Cinzas	1,60
Proteinas	0,43
Graxas	0,05
Pentosanas	0,62
Outras materias livres de azoto	2,26
Total	100
Valor nutritivo da materia original	3,18

Conclusões: Do exposto póde-se concluir o seguinte:

1) — Que se trata de tuberculos ricos em succo;

2) — Que sendo constituidos, quasi pela metade, de saes organicos de potassio, deve o seu succo ter acção diuretica sobre o organismo;

3) — Que a substancia esponjosa se torna, facilmente, quasi toda liquida quando comprimida;

4) — Que não contem amido e como tal não se prestam, com resultado industrial, para a fabricação de farinha;

5) — Que a materia secca apresenta algum valor nutritivo, mas não offerece vantagem á sua exploração, por se encontrar egual ou maior valor nutritivo em qualquer pó de madeiras, etc;

6) — Que o valor nutritivo da materia humida é quasi nullo.

AGRICULTURA

A. Dias — Rodeio — Escreve-nos: — Tendo comprado uma situação com 5 alqueires de terra, distante 3 1|2 kilometros da Estação de [illegible] E. F. Central do Brasil, [illegible] de altitude, desejava que [illegible] s., me fizesse o favor de informar-me os seguintes itens:

1º — A terra desta zona e o clima prestam-se para plantação de laranjeira pêra e da Bahia?

2º — Qual a distancia que se deve plantar de cada pé de laranjeira nesta zona?

3º — Quantos enxertos de laranjeira pêra comporta um alqueire de terra?

4º — Com que edade o enxerto começa a dar laranjas?

5º — Quanto se gasta para a formação de cada alqueire de terra plantada com laranjeiras pêras?

6º — Quanto custa e onde se encontra os enxertos de laranjeiras pêras?

7º — Quantas laranjas poderá dar depois do 4º anno em média cada pé?

8º — E' de resultado compensador o plantio de laranja pêra ou da Bahia?

9º — A laranja desta zona será egual a de Nova Iguassu' em tamanho e qualidade?

Resposta — 1º — De um modo geral, póde dizer-se que mais convém ás plantas citricas, principalmente ás laranjeiras, sólos silico-argillosos, permeaveis e profundos. Deve evitar-se a sua cultura em terras barrentas, excessivamente argillosas, ou demasiado seccas, pouco cipressas, humidas e de sub-sólo que assente sobre rocha ou seja impermeavel.

2º — A distancia minima deve ser de 6 metros.

3º — Um alqueire, na distancia de 6 metros comporta em triangulo 776 arvores e em quadrado 672.

4º — A demora é só na primeira florescencia. Em lua só no 5º anno seja possivel obter alguma producção commercial, só no 6º anno é que o laranjal poderá dar um pequeno lucro.

5º — Depende da natureza e preparo do terreno. Orientado o calculo, dentro das normas technicas e baseados na distancia de 6 x 6 em quadrado, cabendo, por hectare 256 laranjeiras, as despezas podem ser calculadas no 1º anno: — roçada, queimada, destocamento e lavra, em 647.000. Plantio, comprehendendo a abertura de covas, adubação, acquisição de enxertos, etc., 5.74.400. Estaqueamento, 118.600. Replantio, 141.500. No 2º anno, Capinas, pulverisações, etc. 315.270. Nos 3º, 4º e 5º, uma despeza média approximada de 250.000 annuaes. No 6º anno, incluindo a colheita, cerca de 500$000.

O que dará um lote de réis 3:076$000. Sendo a receita provavel de 2:840$000, verifica-se que no 6º anno a cultura está paga.

6º. O preço varia entre 1$500 a 2$500. Veja os annuncios desta secção se for agricultor registrado no Ministerio da Agricultura, queira se dirigir á Estação de Fruticultura de Deodoro.

7º — Em média, depois do 5º anno são colhidas 100 laranjas por pé.

8º. Pelo que acima está exposto, verifica-se ser a cultura vantajosa, maximé se ha facilidade de collocação pela proximidade dos centros consumidores.

9º — Provavelmente, desde que na escolha dos cavallos haja presidido a necessaria selecção, tendo em vista a natureza do terreno.

Pedro José da Silva — Valença — Escreve-nos: — Devidamente registrado enviei hoje ao Instituto Vital Brasil umas laranjas e folhas para exame, pois creio que se trata de uma doença, cujos symptomas são os seguintes:

Quando chegam ao tamanho das que envio, param de crescer, ficam duras, amadurecem e ficam azêdas. Quasi sempre, as folhas têem essa cor e alguns pés attingem todos os fructos e em outros colhem-se em boas condições quero dizer que em um só pé encontra-se laranjas boas e bem desenvolvidas e tambem eguaes as que remetto. Cavallos de limão vinagre, terreno arenoso e não foi adubado.

Resposta: — Houve um equivoco por parte do nosso distincto consulente. O material a que se refere devia ter sido enviado ao Instituto de Biologia Vegetal, dependencia do Ministerio da Agricultura. A finalidade do Instituto Vital Brasil aliás um estabelecimento que honra o nosso meio scientifico, é diversa.

Ficamos, entretanto, á disposição do amigo, para, caso queira nos enviar novo material encaminharmos o mesmo para o necessario exame no mencionado Instituto.

M. E. — Rio — Escreve-nos: — Leitora assidua do conceituado "Correio Agricola", cujos ensinamentos aproveitam os que, como eu encontram na cultura das plantas os melhores attractivos, venho solicitar do illustre redactor alguns informes relativos ás trepadeiras que mais convêm a um caramanchão que fiz construir no meu jardim, como complemento indispensavel e artistico ao conforto de um lar.

Resposta: — Estamos de inteiro accordo com a nossa missivista, pois julgamos a installação do caramanchão, um complemento natural que quebre a monotonia do jardim dando-lhe uma feição ornamental e artistica.

Ainda ha pouco tivemos occasião de ler o magnifico trabalho do dr. Rodrigues Figueiredo abalizada autoridade no assumpto, publicou no Almanack Agricola Brasileiro" para o corrente anno: — intitulado: — As mais bellas trepadeiras para carramanchão". Ao que elle diz nada podemos accrescentar.

Vamos, pois, data venia transcrever o que na introducção do seu artigo elle diz. A nossa leitora, por certo não deixará de procurar conhecer em detalhe, todo o magistral estudo compulsando para isso, o Almanack.

Diz a referida autoridade:... "Incontestavelmente nenhum jardim de notavel importancia poderá deixar de ter o seu caramanchão o varandim engrinaldado de bellas trepadeiras com que a natureza nos mimoseava, predominando essas plantas consoante as actuações climaticas.

Em rigor, as trepadeiras brasileiras vegetam regularmente em todo o Brasil; mas dentre as exoticas nossas inquilinas algumas ha que devido á sua origem, não não resistem ás altas temperaturas tropicaes, ficando circumscriptas aos climas temperados.

Por isso, em toda a região sulina do nosso paiz, por exemplo, desde o Estado de São Paulo ás fronteiras do Uruguay, predominam as bellas **Glicinias**, as deslumbrantes e originaes **Vistarias chinensis**, conhecidas Leguminosas, quasi nativas no Estado do Rio Grande do Sul, onde tão bem se desenvolvem e ornamentam os caramanchões, arcadas e varandas, em toda aquella extensa zona exhibindo os seus vistosos e deslumbrantes cachos lilacinos ou brancos, conforme a especie, longamente pendentes da cobertura verde, num encantamento paradisiaco, attrahindo com a suave odor de suas bellas flores uma multidão de abelhas, sempre avidas do nectar com que terão de fabricar o mel delicioso

O mesmo acontece com as **Clematis** e as **Roseiras**, as quaes, nessas regiões temperadas prosperam exuberantemente com suas variedades mais delicadas, em artisticos caramanchões e pelgolas, embalsamando deliciosamente o ambiente.

De São Paulo para o Norte começam a sobresair as nossas lindas Bongainvileas, essas deliciosas flores aladas, que constituem um dos presentes mais bellos da Natureza brasileira.

Tambem ahi sobrepujam os **Amores Agarradinhos (Antigonum leptopus HOOK)**, o **Cipó S. João (Pyrostegia venusta MIERS)**, com uma alluvião de outras bellas Bignoniaceas, a **Viuvinha (Petraea subserrata Cham)**, a **Campainha Vermelha (Ipomoea Horsfalliae HOOK)**, uma das mais bellas trepadeiras exoticas.

E nos tugurios campesinos do nosso Norte, onde o caboclo terá de fazer a sua sésta, na hora escaldante da canicula inclemente, no doce embalar de sua rêde typica de tucum, vemos, pelas latadas toscas, ao lado da casinha modesta, os sarmentos possantes do **Maracujá**, não as passifloraceas propriamente ditas dos jardins, mas a verdadeira passiflora popular, o typo genuino do Maracujá (**Passiflora quadrangularis L.**) com as suas flores grandes e roxas, da cor das chagas de Christo legendario, incomparaveis e raras, donde tambem advirão os refrigerantes fructos.

J. F. de Almeida — São Paulo — Escreve-nos: — Dentre as variedades de mandioca que cultivo encontrei a que um colono disse-me chamar-se "Só".

Ignoro essa variedade e noto que é magnifica. Terá grande acceitação no commercio? Vale a sua cultura?

Resposta: — Trata-se da mandioca "Palma", que produz uma unica haste e dahi o nome de — Só —. Esta haste é da cor acinzentada bem clara, quasi branca, sem ramificações de especie alguma.

E' mandioca optima para mesa, mas de producção muito pequena; em egualdade de condições menos que metade das variedades mais productivas.

Directrizes da piscicultura — no Brasil —

DR. R. VON IHERING

(Do Instituto Biologico de São Paulo e chefe da Commissão Technica do Nordeste)

As tentativas feitas no Brasil, com o fim de possibilitar aqui o desenvolvimento da piscicultura pelo methodo moderno da criação do peixe no laboratorio, estão a pedir uma synthese, da qual resalte o que tem sido positivado e quaes os melhores rumos que a experiencia preconiza.

E' conveniente que precedam essas considerações alguns esclarecimentos de caracter geral. Assim, por exemplo, não pouca gente, pensando em piscicultura, imagina que a differença que vae de uma especie a outra, entre os peixes, é comparavel á que se nota entre a ovelha e a cabra e talvez tão insignificante como entre Plymouth e garnizés.

Em realidade, porem, o mandy e o dourado differem entre si, do ponto de vista biologico, tanto quanto a lebre do veado. Merece attenção especial, na differenciação dos peixes, não tanto o feitio como principalmente seu genero de alimentação.

Outro facto, ainda muito pouco divulgado, é a grande possibilidade productiva da piscicultura. Na mesma area, um pasto ao fim do anno, rende 50 a 100 kilos de carne, ao passo que a piscicultura rende 200 a 400 kilos de carne, ou seja o duplo ou triplo em area de muito menor valor e com a vantagem ainda de que o peixe dá muito menos trabalho e nenhuma despeza de arraçoamento se lidarmos com especies insectivoras ou limnophagas.

Finalmente, ainda a titulo de preambulo, devemos lembrar que nas questões de paladar, como as de cores, são da alçada do comprador e não do vendedor. A bacalhoada terá sempre seus apreciadores, e, da mesma forma como muitos detestam a carne de porco e isto não impede que na tabella do açougue ella sempre figure com preço mais elevado, tambem a tabella do peixe, deste que queremos criar aos cardumes, ficará, em ultima analyse, a criterio do consumidor. Só com o tempo se saberá se vale mais criar estas ou aquellas especies, conforme a acceitação que tiverem.

Por emquanto, na incipiente piscicultura no Brasil, estão em foco as seguintes especies. Por antiguidade citaremos em primeiro logar a carpa, que logrou as sympathias de diversos criadores, os quaes a apregoam como unico peixe capaz de ser criado no Brasil. Tantas vezes já externamos nosso modo de ver, que nos julgamos dispensados de repisar o assumpto. A cada pergunta que fazemos aos nossos collegas norte-americanos, nos chegam folhetos especialisados dando-nos toda razão e evidenciando cada vez mais que nos Estados Unidos, hoje, a carpa é considerada um estorvo á multiplicação dos bons peixes.

Em segundo logar mencionamos um grupo de peixes nacionaes, pelos quaes se batem quem escreve estas linhas e seus companheiros de trabalho. São elles os representantes da familia dos Characideos, peixes de escama, com nadadeiras desprovidas de espinhos (ferrão) e com uma minuscula nadadeira adiposa entre a dorsal e a caudal. Ahi figuram o *dourado* carnivoro, a *piracanjuba* frugivora, o *pacú herbivoro*, a *piaba* quasi carnivora, a *curimatá* limnophaga, a *matrinchão* insectivora, etc.

Os detractores deste grupo negavam-lhes a qualidade maxima para sua utilisação, pois que ninguem ainda havia conseguido sua criação artificial. Voltaremos mais adiante a este assumpto, mas desde já diremos que a Commissão de Piscicultura no Nordeste destruiu essa lenda e, portanto mais do que nunca devemos attenção a este grupo de peixes promissores.

Mais ou menos nas mesmas condições da familia precedente encontra-se o grupo dos peixes de couro entre os quaes se conta o *bagre*, de carne flacida, de categoria infima, e tambem o *mandy*, saboroso como nenhum outro peixe quando ensopado. No rio Paraná e no baixo Tieté ha diversas outras especies apreciaveis deste grupo, bem como no Amazonas. Com o *mandy* a Com. Tech. de Piscicultura está trabalhando activamente e em breve o resultado das experiencias dirá qual seu valor na piscicultura nacional.

Uma referencia á parte merece o famoso *pekerrey* da Argentina, onde só elle merece todas as attenções dos technicos, que, aliás já o sabem manipular, criando-o em larga escala. Desde a nossa visita a Chacomuz, a pouca distancia de Buenos Aires, nos convencemos de que a importar uma especie exotica, devia ser esta a primeira a ser tentada, pela simples razão de já se conhecer no Prata, como ella convive com as especies que lá e cá formam a base da fauna fluvial. Foi por este motivo, principalmente, que em fins do anno passado convidamos o dr. Thomaz Marini, o competente technico argentino para trabalhar comnosco, durante alguns mezes, nos açudes do Nordeste, a fim de que ajuizasse ahi e de regresso, em S. Paulo, das possibilidades da introducção do pejerrey. Não recebemos ainda o seu parecer, mas sabemos que a polinião do distincto collega é francamente favoravel a esta tentativa.

Ha finalmente, quem fale na criação de *Salmonideos* no Brasil. E' evidente que da parte de uns ha confusão com o *Salminus*, nome generico do dourado; outros ignoram que os verdadeiros *Salmonideos*, como a truta, mal supportam 23 a 25º de temperatura, quando nossas aguas em geral no verão se aquecem muito mais.

A' pergunta que nos fazem tão frequentemente:

— Qual é o peixe que o sr. aconselha? respondemos com toda franqueza: — E' cedo ainda para dar uma informação definitiva. O Brasil, durante longo tempo, dormiu sobre a questão e agora ella não pode ser resolvida de afogadilho.

Quem não quizer esperar, tente a carpa. Mas fique certo de que na melhor hypothese terá apenas quantidade e não *qualidade* como hoje a requer todo o mercado. E ha a considerar "outras coutas más". Não se pense que é só pegar alguns reproductores no tanque da fazenda e depois colher o resultado. Carpa que fica entregue a sua propria sorte, degenera e não dá nada. Piscicultura e avicultura tem muito de commum. Todo mundo tem uma pequena criação de gallinhas caipira; quasi não dá trabalho, mas tambem não dá lucro.

"E que possa fazer para cooperar no desenvolvimento da piscicultura?"

(E' uma pergunta, já se vê fantasiada mas — porque não? — razoavel).

A estes homens de boa vontade, como aliás já encontramos muitos, temos uma porção de optimas novidades a contar.

— A difficuldade que se opunha ao inicio dos trabalhos com os nossos Characideos (como acima os definimos) era causada pela falta de um estudo acurado e, principalmente, persistente da questão. Não basta uma curta permanencia na beira do rio, para surprehender os segredos da desova. Mais feliz foi a Commissão de Piscicultura no Nordeste, porque poude estabelecer seu laboratorio em ponto estrategico, isto é entre tres açudes de regimen diverso, para permanecer ahi o tempo que fosse necessario. Trabalhando com pertinacia, um dia, como por feliz acaso (aliás forçado)! conseguiu-se o desideratum, que se resumia unicamente em obter peixes que estivessem dispostos a desovar. Uma vez de posse de ovos verdadeiramente maduros, a fecundação artificial e o consequente desenvolvimento do embryaõo foi coisa facillima. Aliás apenas por não termos obtido femeas nestas condições foi que sempre fracassaram nossas multiplas tentativas em Piracicaba, em Pirassununga e em Itú, bem como no "fish pond" da Light and Power.

Reconhecendo que seria este o maior impecilio para os futuros trabalhos, procuramos forçar esta maturação dos ovos. Já annos atraz assim quizemos proceder e nos dourados da Light em Santo Amaro fizemos injecções de hormonios, obtidos pelo methodo de Sondeck. Mas o dr. Dorival Cardozo, assistente do Instituto Biologico de S. Paulo, por nós convidado a trabalhar no assumpto, com os peixes do rio S. Francisco, evidenciou que o hormonio de mamifero não tem acção sobre os peixes.

De resto, tambem haviamos errado applicando recursos que deveriam expulsar os ovos, quando se tornava necessario amadurecel-os primeiro.

Encaminhada a questão pelo dr. Dorival Cardoso e acertada a technica de emprego de hypophise, as experiencias foram levadas avante, em Pirassununga, S. Paulo e no açude de Bodocongó, Parahyba, e nas duas experiencias os ovulos fluiram bem soltos e de bom tamanho; mas tanto o dr. D. Cardozo em Pirassununga como nós no Bodocongó não conseguimos a evolução dos ovos.

Depois destes insuccessos, inevitaveis a quem tacteia por caminhos desconhecidos, o dr. Pedro de Azevedo conseguiu obter ovos fecundos das curimatãs hypophisadas do açude Linda Flôr, Mogeiro (Est. Parahyba), muito antes que as demais femeas da mesma especie ahi tivessem ovarios amadurecidos.

A evolução dos ovos, até a eclosão dos peixes larvaes realizou-se em 27 horas, nas condições mais favoraveis e demorou apenas 2 ou 3 horas mais, com temperatura menos constante. As perdas num lote de 500 ovos foram de apenas 10% entre claros e gorados, sendo de notar que certamente nestes primeiros ensaios, não preenchemos todas as condições para attingir o optimo. As installações de que nos servimos foram as mais simples possiveis; não ha pois necessidade de apparelhamento dispendioso.

Os peixinhos recem-ecluidos, e que durante 2 dias conservam caracteres larvaes, são egualmente resistentes e não demandam maiores cuidados.

O crescimento é rapido e o primeiro alimento oxigido, após a absorsão completa do sacco vitelino, é de facil obtenção, por meio de rêdes de malha finissima. Os exemplares obtidos por fecundação artificial, confrontados com seus irmãos nascidos á lei da natureza, acompanharam bem o desenvolvimento destes notando-se apenas uma differença de 2 mm. para menos nos de criação artificial ao cabo de um mez, quando deveriam medir 20 mm. E' evidente que, melhorando a technica, esta differença desapparecerá.

Tudo isto, em summa, está indicando que a piscicultura, baseada no peixe nacional, será facillima. Porque, pois, havemos de pôr á margem todas as possibilidades que offerecem os *Characideos* para nos apegarmos á carpa, cuja unica vantagem acabou desde o momento em que ficou demonstrada a simplicidade da piscicultura com os nossos peixes de escama? Com isto, note-se ainda, inverteram-se os papeis, pois que a carpa não faculta essa operação commoda, de se lhe espremer os ovos para crial-os em casa.

— Portanto, aos homens de boa vontade, amigos do peixe nacional, aconselhamos agora: persistencia, trabalho acurado, de accordo com o que acabamos de expôr e, ao cabo de poucas piracemas, teremos conseguido eleger, entre as varias especies optimas á nossa disposição, aquellas que merecerão a preferencia do publico.

ESTUDO CHIMICO DA FRUTA DE LOBO

Por FELIX GUIMARÃES

(Ex-assistente de Chimica do Museu Nacional)

Com o presente trabalho sobre a fruta de Lobo não pretendo mais do que tornar conhecido, chimica e industrialmente, o valor desse vegetal, ligeiramente estudado e apenas empregado empiricamente, sem apreciação de um dos seus mais uteis elementos; o oleo das sementes.

A fruta de Lobo goza da reputação de medicinal, venenosa e alimentar; medicinal quando applicada como calmante e diurethica; venenosa quando empregada como mortifera aos animaes domesticos e ao gado em geral; finalmente, alimentar, quando addicionada ao marmello para o preparo de doces. Essas qualidades, porém, são conhecidas sem uma base segura e de modo incompleto, pois, como disse acima, não se havia ainda determinado a natureza chimica das suas sementes.

Pareceu-me, por isso, interessante e util fazer um estudo, por mais simples que fosse, em proveito do conhecimento dessa fruta.

Foi que iniciei no Laboratorio de Chimica do Museu Nacional e a que dou agora publicidade.

Para chegar aos resultados que se seguem procurei todos os elementos ao meu alcance no sentido de bem authenticar o material e suas favoraveis condições de colheita, para o que colhi pessoalmente no Sul de Minas os frutos e demais elementos necessarios á classificação botanica; empreguei cuidadosamente as operações preliminares á analyse qualitativa e quantitativa e effectuei pesquizas com os diversos dissolventes e emprego dos methodos adaptados á natureza do producto existente.

Neste primeiro ensaio, darei os resultados das analyses do fruto, pôlpa e sementes, reservando para mais tarde as pesquizas analyticas e a parte industrial e chimica do oleo das sementes e essencia, que, por falta de material, não me foi possivel realizar de modo satisfatorio.

Por occasião da minha estadia no Sul de Minas, em gozo de ferias regulamentares, tive tambem opportunidade de enviar ao Laboratorio de Entomologia do Museu Nacional alguns exemplares de lagartas que se alimentavam das folhas da fruteira de lobo, material classificado pelo illustrado chefe do laboratorio, professor Carlos Moreira, como um lepidotehro-heterocero saturnideo, do genero automeris sp., ainda não existente na collecção do museu, o que me proporcionou o prazer de prestar uma modesta contribuição á rica collecção da secção de entomologia.

Parte botanica. — A fruta de lobo pertence á classe dos vegetaes da familia das solanaceas, familia abundante em especies uteis e proveitosas. Diz J. M. Caminhôa, Botanica Geral Medica, fasciculo XVIII: "Fruta de lobo, Solanum ariculatum Ait (Solanum verbascifolium L., Colanum Mauritianum Scop., Solanum tabaciforme Vell). do Rio, Minas S. Paulo e Paraná, etc., tambem espontanea na ilha de Bourbon e em varios outros logares extra-brasilienses; passa por calmante, e diurethico, etc."

"As seguintes variedades merecem especial menção:

a) Pulverulentum; é esta que mais rigorosamente o vulgo denomina fruta de lobo;

b) Angustifolium, é o Solanum stipulaceum Willden, ou Solanum lecbecarpum Salam.

"Fruta de lobo, outra, Solanum grandiflorum R. e Pav. var. Pulverulentum, de Minas do Sertão da Bahia (em Jacobina), do Piauhy, etc.; attribuem-lhe propriedades medicinaes, que não sabemos que sejam."

A secção de botanica do Museu Nacional classificou o vegetal que estudei em Solanum gradiflorum R. et P (Solanacea), o que faz crêr tratar-se do vegetal a que se refere, na ultima parte, Caminhôa e que possue propriedades medicinaes desconhecidas.

Caracteres geraes: — Planta cujo porte constitue verdadeira arvore, que cresce e prospera sem cultura no Estado de Minas, (fig I). Frutos abundantes, em numero superior a 60 em cada arvore, do tamanho mais ou menos de uma laranja grande, (fig II). tendo a base achatada e o apice concavo, carnoso, indehiscente, de côr verde carregada antes da maturescencia, variando ao amarellado quando em estado de se colher, superficie lisa e ás vezes um pouco pilosa. Perfeitamente maduro desprende aroma agradavel e muito pronunciado. A polpa dos frutos, que é rica em succo, deixa cortar facilmente e apresenta uma côr branca amarellada, alem de um gosto adocicado com tendencia a ligeiro amargo. Os fructos contém sementes pequenas e numerosas, pretas, duras, achatadas e ricas em oleo.

Composição chimica: — Deve-se á iniciativa do snr. dr. Souza Fernandes o primeiro estudo chimico realizado pelo incansavel professor dr. Domingos Freire, sobre a fruta de lobo. Esse trabalho, datado de 1887, refere-se, porém, e de um modo pouco minucioso, á parte carnosa da fruta, sem alludir ás respectivas sementes, que proporcionam, como veremos adiante, um elemento bastante util: o oleo.

A monographia a que acima nos referimos, apresentando o valor de uma primeira pesquisa sobre um fruto desconhecido, affirma a existencia de um alcaloide na parte carnosa, sem offerecer, por falta de material em quantidade sufficiente, a analyse centesimal desse corpo azotado, denominado pelo mesmo professor de grandiflorina. A fruta de lobo na opinião do dr. Domingos Freire, é um veneno energico, devendo o seu nome ao facto de morrerem os animaes que a comem.

Mais tarde, em 1909, Peckolt a estudou tambem, mas deixou egualmente desprezadas as sementes da fruta. De 1909 até esta data nada mais foi publicado que pudesse esclarecer a verdadeira composição chimica da fruta de lobo.

As analyses a que procedi deram os seguintes resultados:

		grammas
Peso dos frutos	maximo	460
	médio	285
	minimo	130

Composição bruta de um fruto maduro:

	grammas
Parte carnosa	184,5
Sementes	21,0
Casca	45,5
Peso total	251,0

Percentagem média em sementes no fruto	8,48 %
Percentagem média em parte carnosa no fruto	73,16
Percentagem média em casca no fruto	18,36
	100

Cada fruto contem, na média, 242 sementes.

Peso das sementes	maximo	0,036
	médio	0,030
	minimo	0,024

Média em perda de peso ao ar livre, do fruto, quando tirado de vez até ficar maduro 26 %

ANALYSE QUANTITATIVA DA POLPA:

Humidade	74,77 %
Materia secca	25,23
	100

	Na materia original: %	Na materia secca: %
Humidade	74,77	—
Cinzas brutas	0,85	3,37
Substancia soluvel no ether	0,32	1,26
Resinas	0,39	1,54
Substancias azotadas	1,29	5,13
Cellulose	1,64	6,52
Outros elementos ainda não dosados	20,74	82,18
	100	100

ANALYSE QUANTITATIVA DAS SEMENTES:

	Na materia original: %	Na materia secca: %
Humidade	5,08	—
Cinzas brutas	2,77	2,93
Substancias soluveis no ether (1)	26,77	28,19
Substancias azotadas	8,29	8,75
Cellulose	10,22	10,98
Outros elementos ainda não dosados	46,87	49,15
	100	100

(1) — O oleo obtido pela extracção com o ether apresentou-se-nos com a consistencia do oleo de ricino, de côr amarellada e transparente.

As cascas e parte carnosa dos frutos destilladas em corrente de vapor produziram uma essencia de cheiro penetrante e muito agradavel, combinação naturalmente de certos etheres. A falta de material privou-me tambem do completar as analyses referentes a este assumpto, aliás interessante.

Deduz-se do exposto o seguinte:

1) — A arvore da fruta de Lobo é um vegetal que, espontaneamente e sem cultura, cresce e prospera no Estado de Minas;

2) — Que fornece frutos, ricos em succo, parte carnosa e sementes;

3) — Que esses frutos são tambem ricos em sementes oleaginosas;

4) — Que fornece ao lado de 26,77% de oleo, uma essencia de cheiro penetrante e agradavel;

5) — Que, por tudo isto e ainda pelo que poderá fornecer depois de um conhecimento completo, é uma planta digna de ser aproveitada na industria e no commercio, á vista das qualidades reveladas no presente estudo.

CALENDARIO AGRICOLA

MAIO

No Norte — Na terra firme semeiam-se e transplantam-se hortaliças semeadas nos mezes anteriores.

Continua o transplante de mudas de cacáo, cafeeiro, coqueiro, laranjeiras, bananeiras, abacateiros e outras arvores fructiferas. Transplanta-se o tabaco semeado em março. Plantam-se: feijão, canna de assucar, abobora, melão, amendoim, mandioca, macacheira, arroz, ananaz, capins forrageiros, cará, inhame, mamona, algodão, etc., e tabaco no principio do mez.

Colhem-se: arroz, milho, mandioca, canna de assucar, batata doce, feijão, banana, cacáo, etc.; continua o fabrico de farinha; colhem-se hortaliças semeadas em mezes anteriores. Colhem-se abacate, maracujá, sapoty, ananaz, bananas, tangerinas, cajú, abricó, laranja, mamão, graviola, araçá, goiaba, tamarindo, pupunha, lima e limão.

Começam as vazantes nos altos rios da Amazonia; nas praias formadas fazem-se plantações de milho, feijão, melancias, aboboras, tabaco, melões, batata doce, gergelim, etc.

Na região do baixo Amazonas semeiam-se feijão, algodão herbaceo e riqueza e continua a colheita da castanha, cacáo e batata.

Na Bahia inicia-se a safra do cacáo.

O gado continua mantido em maromba.

Ha abundancia de peixe.

No fim do mez começam os tratos culturaes especiaes do tabaco; capinas, capação e destruição de insectos.

No Centro — E' feita neste mez a segunda lavra de alqueire, incorporando-se ao sólo, quando se tem, o esterco animal.

Continuam a ser feitas as derrubadas das mattas, as roçadas dos capoeirões para as futuras plantações; destocam-se os terrenos destinados á lavoura.

Plantam-se: alfafa, aveia, trigo, canna de assucar, centeio, cevada, linho e tremoços. Fazem-se as sementeiras tardias de hortas e transplantam-se as hortaliças anteriormente semeadas.

Colhem-se: alfafa, algodão, tabaco, batatinha, anil, canna de assucar, tupinambor, feijão, hervilha, teosinti, cow-pea, gergelim, juta, milho, sorgo, aipim, cará, inhame, mangarito, algumas hortaliças; no pomar: maçãs e pecegos, laranjas, limas e limões.

Continua a amontoa das touceiras de canna; é o mez propicio para a adubação chimica dos cafezaes.

Capinam-se as culturas feitas nos mezes anteriores (março e abril); revolve-se a terra do vinhedo, para arejar o sólo e enterrar as hervas que o invadiram.

Tem inicio o beneficiamento da canna de assucar e do arroz; secca-se o tabaco em clima da serra, no Estado do Rio de Janeiro.

No Sul — São opportunas as lavras para que as terras absorvam as chuvas de inverno e armazenem reservas dagua para os mezes seccos de verão. Continua o preparo do sólo para as sementeiras de inverno e primavera.

Tem inicio as semeaduras do trigo, da cevada, da aveia, do centeio, do azevem e do linho, na segunda quinzena deste mez. Semeiam-se os prados artificiaes e colza.

Na horta, lavra-se a terra, preparam-se canteiros, canaes, escoadouros, caminhos etc. Semeiam-se favas, alcachofras, aipo, agrião, cará, cebola, alface, cenoura, chicorea, nabo, maxixe, xuxu, pimentão, salsa, rabanete, beterraba, repolho, ervilha etc. Transplantam-se os almeagos dos mezes anteriores.

No pomar iniciam-se a transplantação, a póda e o tratamento das arvores fructiferas. Os enxertos novos são providos de tutores; preparam-se viveiros de pecegueiros, ameixeiras, pereiras, marmeleiros, amendoeiras, damasqueiros, kakizeiros, etc. Colhem-se abacates, kakis e laranjas.

Continua a colheita de milho, algodão, cow-pea, soja, mandioca, batata doce, tiá, aboboras, trigo sarraceno, teosinto e algum tabaco. Corta-se ainda a canna de assucar; limpam-se os cannaviaes e plantam-se novas estacas.

Regeneram-se os alfafaes velhos, passando uma grade forte de dentes, bem carregada ou uma de discos estrellados. Os alfafaes devem ser estrumados, podendo-se, por isso, encerrar nelles o rebanho de ovelhas.

Começa o trabalho da vinha, o calçamento e o descalçamento, a adubação com estrume e residuos vegetaes entre as linhas; póde-se começar a póda quando se deseja a brotação tardia; preparam-se viveiros, lavra-se a terra e abrem-se vallas para novos vinhedos.

Em Santa Catharina os hervateiros principiam a póda da herva matte.

Continua o beneficiamento do arroz.

HISTORIA DA LITERATURA ARABE-IBERICA

de Iren has pasado á tenda da adversidade.

— As mãos que não sabem senão destrubuir mercês e servir-se da espada e da pena, occupa-as agora em manejar os utensilios de prata.

— Conheci-te áquelle tempo em que estendias tuas mãos para serem beijada, e que as abrias com despreso.

— Oh prateador, aquem as mais altas dignidades serviam em outro tempo de joias e á quem embellezavam todos os adornos!

— Não me espantarei mais ao ouvir o soprar dos anjos em as trombetas do juizo afinal, que de te ver agora occupado em soprar o carvão.

— Houvesse preferido que meus olhos, antes que presenciar tal espetaculo cegassem de chorar.

— Porém a fortuna, ao rebaixar-te, não ha podido envelhecer-te nem diminuir a nobreza de teu caracter.

— Brilha por tuas bellas qualidades como uma estrella, se não podes brilhar como a lua; permanece á altura duma colina, si não podes elevar-te como uma montanha!

— Sê paciente, porque muitas vezes ha motivo para felicitar-se duma situação desesperada; se se soffre com magnamidade o que não pode evitar-se, se gloria um daquillo quando hão passado as circumstancias difficeis.

— Eu te juro, se as estrellas te tratassem com justiça, deveriam eclipsar-se; si as nuvens te foram fies, deveriam derramar copiosas lagrimas.

— Tua historia deveria fazer chorar até as perolas, as quaes te assemelhas por tua familia, tua linguagem e teu sorriso.

— Mais de um esplendido jardim se ha despojado de suas flores á consequencia dos ciumes que inspiravam tuas brilhantes qualidades, pelas quaes tu pareces a elle.

— O myrtus, antes florescente, apenas viu extinguir-se o brilho que tinhas commum a ella.

— A fortuna se ha mostrado implacavel com teus meritos.

— Oxalá ella não permitta ostentar ninguem á quem não te compadece!

— Tua irmã, a loura, em vão ascenderá pelo horizonte com o sol brilhante de luz, pois que dará sem esplendor comtanto que tu permaneças em obscuridade.

Vejamos mais uma composição consagrada ao rei Almotamid por occasião de sua morte, a qual encerra altos conhecimentos de philosophia.

Traduzimol-a do arabe para o portuguez:

— Todo cousa tem seu tempo, e toda creatura tem um destino que se cumpre.

— A fortuna, submergida em uma tinta de cameleão, tem diversas colorações.

— Estamos nos outros em suas mãos como as peças dum jogo de xadrez, onde se vê com frequencia o rei batido por um simples pião.

— Não te cuides, nem desta terra, nem dos que a habitam, pois, agora se acha a terra vazia e não existem homens (dignos deste nome.)

— Diz aos habitantes deste mundo que Agmat encerra os segredos do mundo celeste, que occulta baixo sua sombra áquelle sobre quem hão ondeado sempre os estandartes da gloria.

— A'quelle que não empregava senão o ferro quando recorria a força.

— E affirmo que não devia ser atado com cadeados; porém poderá dizer-se que as serpentes são desconhecidas em os jardins?

AS OBRAS DEIXADAS POR AL-LABANA

As obras deixadas por Al-Labana, são: 1º) Poesia dos Ben Abad. — 2º) Historia da dynastia dos Ben Abad. — 3º) Os caminhos da guerra civil. — 4º) Exortação aos reis.

EL TORTUCHE
1059 a 1126

Nasceu em Tortosa em o anno de 451 da éra Hegira, que corresponda a éra christã — 1059, estudou em Zaragoza, Sevilha e em outras importantes escolas, adquirindo fama de historiador e poeta. Morreu em Alexandria, no mez de Xaban 520 (1126).

Em Zaragoza estudou com Abu-L-Walid El Bechi, e em Sevilha teve por mestre em literatura o afamado Aben Hazam.

Seus biographos são unanimes em reconhecer sua sabedoria e em elogiar seu caracter: austero, piedoso, humilde, que viveu pobremente e se contentava com pouco.

Dizia com frequencia: — "quando se offerecem dois negocios vantajosos, um relativo ao deste mundo, e outro ao da vida eterna, elege este ultimo que terás ambos".

Saiu de Hespanha em 476 — (1083) — estudou em Bagdad, Basora e Damasco, onde permaneceu algum tempo, havendo, fixado residencia ultimamente em Egypto, onde ali escreveu sua famosa obra — "Siraj Almuluk", — quer dizer: — Lanterna dos Reis, que lhe immortalisou, e mesmo em vida lhe conquistou celebridade.

Esta obra, moral, por seu objectivo primordial, deve ser considerada historica; está dividida em 64 capitulos, com uma introducção em que o autor dá conta de sua finalidade; diz elle que a obra tem por fim tratar das virtudes dos reis e de suas qualidades, e do que devem fazer na guerra e na paz.

Disse que ha reunido neste livro o mais notavel que ha encontrado em os biographos dos reis e sabios dos diversos povos, especialmente dos arabes, persas, gregos e indus.

Este livro está cheio de anecdotas curiosas, e de um capitulo dedicado as ardidas guerras; conta brevemente a batalha chamada de Guadalate, disse que o rei Rodrigo foi morto e sua cabeça remettida por Tharik a Musa, e por esta a Walid-califa do Oriente.

Dozy ha dado a conhecer algum extracto desse interessante livro.

Para darmos uma sucinta idéa do que era a literatura áquelle tempo, traduziremos do arabe ao portuguez o trecho seguinte:

— No paiz dos Rum — (1), que confina com Hespanha, havia um christão que se retirára do mundo, e que vivia em meio das montanhas, fazia longas peregrinações.

Chegou um dia este homem a Côrte de Mostain Ben Hud — (2), que o culminou de deferencias.

Agarrando-o pela mão, lhe ensinou os thesouros que possuia, isto é, mostrou-lhe o ouro, a prata, as perolas e rubis, assim como tambem as jovens mulheres de seu Harem, e seus guardas, soldados e as armas.

Decorridos alguns dias, disse-lhe o rei — que te parece meu reino? — E' formosissimo, respondeu o christão; sem duvida, falta uma só cousa: se podeis conseguil-a, vosso reino será perfeito, mas se não a conseguis, possuis, apenas, apparencia, porem não a realidade. — E que coisa e esta?

— Haverá que construir uma especie de toldo grande para cobrir todo vosso paiz, e forte para impedir que o anjo da morte se acerque de vós.

— Por Deus! isto será impossivel!

— Porque, pois, jactaes de possuir uma coisa que talvez amanhã desapparecerá de vossas mãos?

— Quem decifrar sua gloria em coisa parecida, assemelha ao que crê possuir um fantasma que se apresenta a sua vista durante o sonho.

E mais adiante o autor cita uma passagem interessante que a traduzimos do arabe ao portuguez:

— Um fakir de Cordoba chamado Aben Al-Hajar, tinha por vizinho um christão que lhe prestava bons serviços, assim que frequentemente lhe dizia:

Que Deus vos conceda uma larga vida e que se cuide de vos que Deus dê frescura aos vossos olhos: eu juro que o que os agrada tambem me agrada; queira Deus que meu ultimo dia chegue antes que o vosso.

Nunca elle pronunciava outra phrase, e delle falava o christão muito contente e satisfeito.

Os musulmanos, pelo contrario, encontraram motivo de censura, e um dia alguns delles reprehenderam o fakir pelos bons desejos de que parecia animado em favor dum incredulo.

Respondeu elle. — Quando faço, digo então, minhas palavras, tem mui defferente sentido do que presume ter e Deus conhece o significado que lhes dou. Quando digo ao christão: — que Deus o conceda uma larga vida e que se cuide de vós, desejo que Deus lhe alargue a vida para que me pague o capital; e em minha bôca cuidar-se de um, significa cuidar-se de o castigar.

Logo, quando digo: que Deus dê frescura a teus olhos, desejo que Deus paralise o movimento de suas palpebras.

Ademais, quando digo, o que e agrada tambem me agrada, quero dizer que a saude é um bem precioso, o mesmo para mim que para elle. E em fim, quando digo: Deus queira que meu dia chegue antes que o delle, peço a Deus que me faça entrar em o paraiso antes que elle em o inferno.

—

O livro — "Siraj Almuluk" — foi dedicado por seu autor a Almanun Ben Albatai — (Wasir): ministro em Egypto, o qual muito o protegeu.

Uma copia desta obra foi adquirida por Laffonte Alcantara em sua expedição a Africa, esta copia feita em 1585, traduzida em hespanhol e se encontra á bibliotheca de Madrid, e contem 187 folios.

Ha exemplares nas bibliothecas de Paris, Oxford, Museu Britannico e Cairo.

AS OBRAS DE EL TORTUCHE

As obras de El Tortuche que hão chegado as nossas mãos, são poucas, porem através de outras biographias sabe-se que é autor das seguintes:

1º — O caracter de Mahomet — (diz-se em arabe: — akiák Russul el-alam) 2º — propriedade dos servos de Deus. 3º) — Exposição Alcoranica.

4º) — Um grande livro sobre questões de controversia. 5º) — — Espelho dos reis. 6º) — Tratado sobre a piedade filial. 7º) — Livro da guerra. 8º) — Livro das novidades.

Além destas obras ha diversas poesias que se acham espalhadas em outras biographias de autores contemporaneos que criticavam então, os poetas daquella época, vamos dar um exemplo:

(Trad. de Valera — poesias arabes):

Por la immencidade del cielo

Con afan mis ojos giram,
En las estrellas buscando
La luz de tu faz querida.

En pos del rastro oloroso
Que tu beldad comunica,
Voy por todos los senderos
Y detengo al que camina,
Parar los vientos anelo,
Por si en sus alas envias
Un eco de tus palabras
Una nueve de tu vida.

Por si pronuncian tu nombre,
Mi oido anhelante espia,
Y en todo rostro encubierto
Mi mente el tuyo imagina.

Rio, Abril de 1934

NOTA — (1) — Rum — é significado de catholico.

(2 — Ha duvida, si é Mostain ou Mostain II. Dozi crê que se trata de Mostain I, o fundador da dynastia dos Beni Hud, (1039-1046).

Continúa no proximo numero

7) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

JEAN RAMEAU

Ás portas do Céo

Viam-se penduradas pelas paredes gravuras modernas — ainda assumptos philantropicos — suspensas por grandes laçadas de fitas. A secretaria era de estylo Luiz XV, branca, com ferragens de aço polido. Uma jarra de contorsões bem modernas sustentava uma rosa — uma só, mas muito fresca — que parecia mais bella no meio de toda aquella papelada incongruente que a rodeava: sobrescriptos abertos, cartas em desordem, o montão de solicitações que de todos os cantos da França convergiam para Coriolis.

— Já estava a trabalhar? — perguntou Emmanuel, sentando-se ao pé da secretaria.

— Estava a acabar de ler as cartas de hontem á noite.

— E' o secretario intimo do sr. Coriolis?

— Intimo, não: particular podeser — respondeu ella com um ligeiro fremito na agua doirada dos olhos. Tal um tanque, sombreado de folhas outomnaes, estremecendo á queda dum ramo.

— Particular... Era o que eu queria dizer — corrigiu Emmanuel, sentindo que as faces se lhe ruborisavam.

E como todos os timidos que teem pressa de reparar uma tolice, proseguiu a torto e a direito:

— O sr. Coriolis tem o sentido do ambiente, minha senhora; e se os desgraçados que lhe escrevem pudessem ver por que mãos as suas cartas passam em primeiro logar, certamente que esqueceriam metade das suas miserias.

— Acha?

— Se me fiar nas minhas proprias luzes...

— As suas luzes enganam-no. As minhas modestas mãos não seriam capazes de fazer esquecer fosse o que fosse a ninguem, sobretudo miserias como estas.

E as suas mãos poisaram no monte de cartas já lidas.

— De mais.

— Ha realmente algumas dignas de interesse, minha senhora?

— Tem a certeza de que esses pedidos sejam sinceros, que não emanam de exploradores, de profissionaes da mendicidade?

— Essas, começo a conhecel-as. Teem estylo; são demasiado pateticas para que a gente se commova. Mas certos gritos... pobres bilhetinhos sem orthographia...

— Esses commovem-n'a?

— Algumas vezes.

— Pois bem, minha senhora; quando receber uma carta desse genero e quando estiver convencida de que é realmente um desgraçado que lh'a envia, mande-me esse desgraçado, peço-lhe. E' essa a razão por que tomei a liberdade de vir visital-a.

— Para encontrar um verdadeiro desgraçado?

— Exactamente.

— Mora então nas Ilhas de Oiro?... Não ha pobres em volta de si?

— Não soube vel-os, dignos de interesse pelo menos; mas estou persuadido de que por intermedio do sr. Coriolis encontrarei facilmente um que mereça toda a minha compaixão, que seja digno de felicidade.

— Felicidade? — disse ella admirada. E nos seus olhos passou um clarão que a transfigurou toda. — Queria dar felicidade a um pobre?

— Porque não? Pensei que se cada um de nós se esforçasse por, na medida dos seus meios, fazer a felicidade duma outra pessoa, depressa ficaria resolvida a questão social e pacificada a terra. Talvez me engane, mas esta idéa parece-me digna de ser considerada; e pela minha parte, estou resolvido a tentar a experiencia.

Mayette continuava a olhar para o homem que proferia este extranho discurso; e já não era só surpreza que o seu rosto juvenil e mobil revelava, mas tambem interesse, sympathia, quasi admiração. Os seus credulos quinze annos deviam ter sido violentamente feridos pelos modos do philantropo. Vivendo nos bastidores da beneficencia, conhecendo o avesso de tantas obras chamadas de caridade, instruida a respeito das molas que governam as attitudes nobres, parecia-lhe delicioso descobrir um homem sinceramente dedicado aos pobres: e a sua fresca boca de loira tinha a alegria dum esquilo que encontra um pinhão são num pinheiro apodrecido.

Comtudo, de vez em quando desconfiava, e um bater de palpebras parecia revelar um desejo de reagir, ou talvez um esforço dos seus olhos para penetrar mais profundamente a mentalidade daquelle homem extraordinario. Examinava a cabeça, as mãos, o fato, aquella fronte toda em altura onde o tumulto das idéas parecia produzir uma elevação insolita, aquellas pupillas de myope, emolduradas de oiro, deslumbradas pela scintillação intima dos sonhos... perguntou:

— Occupa-se habitualmente de obras philantropicas?

— Absolutamente nada, minha senhora. E' a primeira vez que desejo fazer algum bem a um dos meus semelhantes.

— Mas dá muitas esmolas aos pobres?

— Não dou grande coisa. Uns soldos por aqui, por ali, quando me importunam na rua; depois um luiz ou dois a pessoas que organizam vendas de caridade e que me convidam para os seus jantares... Mas não chamo a isso dar aos pobres.

— Procura então um desgraçado a quem soccorrer?

— E' a minha grande preoccupação actual.

— Será facil contental-o.

— Tanto melhor. Póde designar-me alguem, minha senhora?

— Ainda não; mas procurando um pouco...

— E' exactamente isso que eu dizia. Para esse fim, a senhora está mais bem collocada que ninguem...

— Que genero de pobre desejaria?

— Tanto quanto possivel, uma creança, um rapazito de doze a quinze annos. Queria chegar ainda a tempo de o educar, de o instruir.

— Leval-o-ia para sua casa?

— Certamente, se elle lá fosse mais feliz do que na sua propria. Como não tenho filhos, como nunca os terei — aqui os olhos mostraram confusamente, atravez dos oculos de oiro, o seu vapor de pequeninas fontes thermaes — esse pequeno poderá um dia ser adoptado por mim, vir a herdar o que eu tenho... Repito-lha, minha senhora, fazer um homem feliz — é este o meu programma. Se se dignar ajudar-me nesta tarefa...

— Oh! com o maior prazer! — prometteu ella espontaneamente.

E um sorriso da côr duma bella manhã de verão demonstrou-lhe que já não tinha desconfiança alguma.

— Por acaso teria notado nalguma dessas cartas que ahi estão?...

— Não, nada. Pelo menos, creio que não; mas não li tudo. E pode ser... Quer vêl-as commigo?

— Certamente, se não ha indiscreção...

— Nenhuma. Ordinariamente são cartas de desconhecidos, que me mandam ler por descargo de consciencia; mas bem pouca coisa ha que se aproveite.

Mayette, com os seus dedos ageis, começou a separar as cartas para as ler, avaliando o seu conteudo pela elegancia da lettra ou pela qualidade do papel. Approximava algumas das narinas.

— Como? — exclamou surprezo Le Gal. — Ha algumas perfumadas?

— Muitas. Quasi todas são cartas de mulheres.

— Porque? As mulheres seriam então mais infelizes que os homens?

— Parece que sim... Mas o senhor Coriolis assegura que os philantropos femininos recebem sobretudo cartas de homens.

— E' esquisito.

— Acha?

Emmanuel olhou para ella. Viu-a córar; invadiu-o uma grande doçura. Julgou entrever, atravez deste pudor, a sua verdadeira personalidade, qualquer coisa de terno, de candido e de atrevido ao mesmo tempo, como atravez dos vidros embaciados pela aurora se distingue uma paizagem de perspectivas azuladas.

Pairou um grande silencio por uns dois ou tres segundos, apenas interrompido pelo ruido sedoso das cartas caindo umas sobre as outras, entre os dedos ageis de Mayette.

— Ah! cá está uma que tem bom aspecto — disse ella, satisfeita por evaporar a sua perturbação em algumas palavras cheias de vivacidade.

Pegara num sobrescripto amarello de papel ordinario. Levou-o rapidamente ao nariz.

— Oh! — exclamou Emmanuel, admirado. — Não deve cheirar a lilas branco.

— Não; mas cheira a tabaco!

— Que significa isso, o cheiro do tabaco?

— Que a carta foi escripta num café por um virtuose da *exploração*... Esta não empesta com o cheiro a tabaco...: Mas ainda assim...

Abriu-a com uma pequena faca de prata que estava a um canto da secretaria. Leu em voz alta:

"... Estarei ainda vivo quando estas linhas lhe chegarem ás mãos? Não terei num accesso de desespero, atravessando com uma bala este desgraçado cerebro que..."

Mayette deitou o papel para cima da secretaria.

— Litteratura. Nada serio... A quarta parte das cartas começa assim... Deve estar publicado um manual para uso de *exploradores* onde se encontre esta phrase... Tenho-a lido cem vezes... Ah! este bilhete. Tem um ar mais honesto. Vamos ver?

Rasgou o sobrescripto.

"Senhor, a aviação está na ordem do dia. Que milagres ella não realizaria se os aviadores, inspirando-se em dados mais scientificos..."

A joven secretaria interrompeu a leitura da carta.

— Mais um inventor incomprehendido. Pouca sorte.

— Pois então, leia uma que cheire bem — aconselhou Emmanuel.

— Quer?

Abriu um sobrescripto dum lilas insinuante.

"Senhor, vou fazer dezesseis annos; sou morena, com olhos azues; toda a gente diz que tenho uma cabeça ideal de Madona..."

— Oh! minha senhora, peço-lhe perdão — balbuciou Emma-

(Continúa)

NO MUNDO DA TELA

"FILHOS DO DESERTO"

Laurel & Hardy apparecem assim, de "fez"... e tudo, em "Filhos do deserto". Com elles está, tambem, Charley Chase

"MODAS DE 1934"

William Powell e Bette Davies em "Modas de 1934" da Warner First National

Para os desgustadores das altas emoções, para os finos gulosos das perfeições no bello e no elegante a apresentação de "Modas de 1934", pela Warner First National, no Odeon, da Companhia Brasileira de Cinemas, proporcionará a um só tempo a reunião de todas as invenções mais lindas que em um espectaculo será possivel assistir. Dois acontecimentos, que por certo se vão assignalar como os de mais forte repercussão nas rodas a que se destinam, occasionará a Companhia Numero Um, com o lançamento do seu grande film. Um, virá por merito de todas as coisas extraordinarias que a pellicula resume. "Modas de 1934", é o maior figurino do mundo. "Modas de 1934" tem scenas de revista imaginadas e realizadas por Busby Berkeley, o creador das "Cavadoras de Ouro", "Rua 42", e "Footlight Parade". "Modas de 1934" tem isso tudo e uma acção que diverte, movimentada com grande brilho por William Powell, Bette Davis, Frank Mac Hugh, Hug Herbert, Verree Teasdale! Agora, o outro acontecimento, tambem reservado aos mesmos espectadores da famosa pellicula.

Para um grande film,, uma grande apresentação. Para o film mais bem vestido de Todos os Tempos, o maior brilho! Para um film onde dominam os ambientes de alto luxo e predominam os desfiles de soberbas modas, uma apresentação digna de taes aspectos. E, saibam, finalmente, os leitores, no lançamento de "Modas de 1934", a conhecida Casa Imperial, da rua Gonçalves Dias, a famosa "Maison Elegance" do Rio, realizará, no Odeon, o mais notavel desfile de modas que a nossa capital terá assistido até o presente...

"KRAKATOA"

Sob os auspicios do governo hollandez, partiu uma expedição de scientistas afim de registrar e focalizar num film sonoro, a erupção do mais famoso vulcão que ha millenios está sepultado nas aguas do Oceano Indico, nas proximidades da ilha de Java. Chama-se este phenomeno da natureza — Krakatoa — que a sciencia e a perseverança de um punhado de sabios revelou ao mundo extactico, um espectaculo dantesco, diabolico, incrivel mesmo se não fôra a sua realização tão honesta, tão sabia e tão perfeita. Apresenta este film essencialmente educativo, um punhado de scenas de um bello-horrivel como seja a natureza em revolta ameaçando, destruindo povoados, villas, cidades inteiras na voracidade de um vulcão em furia. "Krakatoa" que a Fox Film terá a grande honra de apresentar muito em breve na tela do Alhambra, obteve o laurel maximo da Academia de Artes e Sciencias de Hollywood, como "o melhor film educativo de 1933" anno que foi exhibido nos Estados Unidos. Merecido e justo este galardão da Academia de Hollywood, porque o que contém este precioso repositorio de scientistas, interessa, educa e assombra o mundo inteiro, pelas bellezas infindas de um espectaculo grandioso, soberbo e unico como até hoje não foi dado a apreciar.

WYNNE GYBSON, CHARLES FARRELL e ZAZU PITTS EM "TREINANDO HOMENS"

"Treinando Homens", o film suggestivo que a RKO-Radio produziu sobre um scenario originalissimo, nos conta a historia irresistivel de uma mulher que se propusera a reformar... homens!... Qualquer um que lhe caisse nas mãos — ella o modificava!

E, como que por milagre, os bons se transformavam em maus, os sabidos em ingenuos e, os puros em impuros. E' um espectaculo interessante e cheio de vida, que nos proporciona emoções suavissimas. Charles Farrel se apresenta magnifico num papel em que se revela, a principio timido e, depois de passar pelas mãos milagrosas de Wymme Gibson, fica espertissimo... Esta loira perigosa tem em "Treinando Homens" o ponto mais alto de sua carreira. Produz um trabalho digno de admiração, pela naturalidade que imprime á sua interpretação. E, a gozadissima Zazus Pitts, cuja mascara em si já é um motivo de exito, produz o seu mais notavel trabalho. Breve, o "Broadway-Programma" nos mostrará esse film original, que o Broadway exhibirá.

"THESOUROS DO MAR"

Ralph Bellamy Tay Wray em o film da Columbia "Thesouros do mar"

Desafiando a espectaculosidade de certas producções que pretenderam mostrar os segredos das vastidões submarinas — mas que na verdade, foram muito commodamente filmadas em terra, em "ambientes" preparados de proposito para fingir o fundo do mar... — a Columbia Pictures, sempre infatigavel no desejo de agradar á legião universal de seus "fans" pelo realismo artifico de seus films, enviou para esta Capital, com o maior cuidado, uma copia do famoso trabalho, a pedido das platéas de toda parte, desde a China até a Allemanha.

A proposito disso, refere-se mesmo que Hitler, apaixonado pelas realizações cinematographicas em que avulte a audacia do homem a despeito das circumstancias mais tragicas, telegraphou ao director da Columbia nos Estados Unidos solicitando a remessa urgente dessa pellicula, afim de servir de thema glorificador da coragem perante a attenção esclarecida de suas tropas!

E, assim tem acontecido em varios outros importantes paizes, onde quer que se tenha projectado tão empolgante quanto verídico trabalho ou a noticia de sua fama.

De facto, "Thesouro do Mar" que veremos a 28 do corrente, no Imperio, da Cia. Brasileira de Cinemas — é uma epopeia da intrepidez humana em luta com a natureza! E' uma visão cyclopica da força de vontade, do poderio da intelligencia, em antagonismo á furia dos elementos vivos!

Até então, porém, esse panorama de valentia só focalizára aspectos das selvas, mattas virgens a dentro.

Agora, entretanto, volta-se para o fundo movel e traiçoeiro das aguas. Desce ás profundidades oceanicas, mergulha no coração verde e liquido da sciencia, repleto de perigos fataes!

E tudo isso sem truck, sem artificio de studio, real, verdadeiro, graças á agilidade de seus technicos e ao sangue-frio dos seus artistas!

Sim, porque sem a serenidade de Fay Wry — a galante e stupenda heroina, que se deixa prender, durante horas a fio, em uma cabine de escaphandros, no fundo do mar, entre o abraço tentacular e quasi mortal de um polvo — a filmagem seria impossivel, não obstante o grande director Al Rogel, treinadissimo no mister...

E, tambem, sem a desenvoltura consciente e firme de Ralph Bellamy — um indivíduo que muito agrada ás mulheres... — nada se teria conseguido pois só aquella luta, que elle mantem com o polvo é de arrepiar os nervos!

Alliás, damos aqui um conselho: ao você, leitor ou leitora, usa demais? não vá assistir "Thesouros do Mar"!

"Thesouro do Mar" apresenta ainda outra face pittoresca: uma porção de scenas "technicolores", em que se vêm os habitos e as transformações physicas dos mais esquesitos specimens marinhos.

"O HOMEM INVISIVEL"

Claude Rains no film da Universal "O homem invisivel"

O film francamente phantastico que acaba de ser contractado pelo cinema Rex e vae estrar no dia 11 de junho. E' tirado de uma das obras mais lidas nos tempos actuaes que tem alcançado a popularidade dos romances de Jules Verne e Conan Doyle, e muitos outros autores de formidavel imaginação.

O momento não é opportuno para se considerar a phantastica obra de Wells "O Homem Invisivel", senão como um todo cinematographavel; e é deste que nos vamos occupar nestas linhas. Quando se viu e analysou "O Medico e o Monstro", de Stevenson, ficou-se maravilhado com a technica de Mamoulian e com transformações de Frederic March, chegando-se a suppôr que este film marcava qualquer coisa definitiva na materia cinematographica, e que difficilmente poderia se realizar no futuro algo parecido com esta obra prima.

James Whale não só igualou o feito de "O Medico e o Monstro", como foi além, apresentando uma obra diffirente, que sedux e enthusiasma, que intriga e domina, e por fim deixa uma sensação estranha, pois não se definem os meios extraordinarios de que Whale lança mão para apresentar em fórma tão perfeita, a invisibilidade do individuo. Sobretudo, quando Rains, desembrulha das gazes, é scintillante, notavel, o que se experimenta, pois, a medida que vae tirando as faixas que o envolvem em lugar de apparecer seu corpo, vê-se que não ha um indicio de corpo humano... somente se percebe... o espaço!

Isto, dito assim, parecerá exagerado, falso talvez?

E' preciso ver o film para que se dê conta de que não ha nenhuma pessoa mais real e que vive na plena... vulgarização. Whale faz desapparecer nos olhos do espectador o artista, então fica e nem um vestigio de corpo... e apezar disto, sente-se a sua presença.

Si se sente! O interesse do espectador vae-se augmentando gradualmente e lamenta profundamente que se chegue ao final de tão singular aventura que põe este em manifesto o adeantamento actual da cinematographia.

"FILHOS DO DESERTO"! VEM AHI A NOVA IMPORTANTE COMEDIA DO GORDO E O MAGRO!

"Filhos do Deserto", a comedia importante, de longa metragem e varios motivos de successo que Laurel e Hardy interpretaram ha pouco para a Metro, sob a direcção de William Seiter, um especialista no genero, já está aqui no Rio, já foi programmado para o proximo dia 28 no Palacio! "Filhos do Deserto", agradará em cheio, estamos certos: é film movimentado, mostra o gordo e o magro em "gags" novos, tem musica, tem velocidade, trepidação ligando os seus episodios — tem vivacidade do inicio ao fim. A nova comedia do gordo e o magro é digna do prestigio a que os acostumou o publico. "Filhos do Deserto" vae dar ao Palacio uma semana de gargalhadas. E o gordo e o magro vão ficar mais queridos ainda...

"ROMANCE ANTIGO", BREVE NO PATHE' PALACIO"

O film que narra uma historia de amor, cheia de poesia e sublimidade.

Os que gostam de emoções suaves, de historias de amor em que predominam a poesia e o romantismo, não podem deixar de apreciar este film, essencialmente amoroso e delicado.

Romance Antigo, tece na sua tela de sêda, uma trama finissima, um enredo em que palpita a grandeza immensa de um affecto que se alimentou somente de sonho e de saudade.

Heather Angel e Leslie Howard, são os protagonistas desse poema, porquanto outro nome não se pode dar a esse rendilhado de emoções em que transparece a poesia de uma historia que teve o seu maior encanto e toda a sua consagração, no seculo XVIII, no romantico e famoso bairro de Londres Berkeley Square.

O apuro da montagem, o gosto e a fiel reproducção desse seculo, constituem uma delicia para os olhos.

Depois a scena se transporta para o momento actual, apresentando como que um prolongamento dos episodios occorridos em tão longinquo passado.

Todo o film é um transbordamento de belleza, e é digna do maior relevo e originalidade de Romance Antigo, que vendo-o, ninguem poderá esquecel-o.

"KRAKATOA"

Scena do film da Fox, "Krakatoa"

"ROMANCE ANTIGO"

Ainda scena do film da Fox "Romance antigo"

CHRONICAS DE PAQUETÁ

(NOTAS EXPARSAS)

Como se originaram os nomes das praias da Guarda e dos Frades. — A estatua *Sem Cabeça*. — Praia da Imbuca. — Illuminação, agua e Limpeza Publica. — Um canhão historico e um pouco de etymologia tupi.

(EDGARD DE ABREU)

Em torno da verdadeiro origem da Praia da Guarda, que a Prefeitura hoje chrismou com o nome de José Bonifacio, corriam versões varias, fantasiadas pelo espirito do povo, tão fertil sempre em enredos romanticos se não mesmo absurdos, paradoxaes...

Segundo uma dessas versões, correntes, o primitivo nome daquella tradicional e pittoresca praia de Paquetá originou-se do facto de ter residido numa de suas casas o Patriarcha da Independencia do Brasil, José Bonifacio de Andrade Silva, que alli vivera exilado por algum tempo, com sentinellas á vista...

A verdade historica desfaz esmagadoramente todas as versões correntes ou mesmo quaesquer outras, que por hypothese venham a surgir...

Pereira da Silva em sua "Memoria Historica da Ilha de Paquetá" explica-nos o seguinte:

Existindo um Galpão de madeira na referida praia, que servia para guardar material de pesca de alguns pescadores alli residentes, era usual ouvir-se dizer entre elles: — Vae buscar a rêde na Guarda —, ou coisa semelhante...

Em consequencia, aquelle trecho da ilha ficou conhecido por praia da Guarda, unicamente por causa do referido Galpão.

Verdade é que naquella praia tambem se alojou a guarda de milicianos, que fazia parte do sequito do principe D. João VI, quando esse monarcha residiu na Perola da Guanabara, porém, a praia já ha muito estava baptisada pelo povo...

PRAIA DOS FRADES

A praia dos Frades tambem é outro trecho de Paquetá sobre cuja origem pairavam versões as mais disparatadas, em torno da uma das quaes, erroneamente interpretada, vou procurar elucidar os leitores, baseado no trabalho supra citado de Pereira da Silva.

Dizem, velhos habitantes de Paquetá, que nessa praia existira em tempos remotos um convento de frades, na propriedade e residencia de Julião G. Vianna, que pertenceu outrora ao brigadeiro Francisco Gonçalves da Fonseca.

Pereira da Silva, por sua vez, assevêra que: "Nunca houve em Paquetá convento algum, a historia é outra:

Vindo uma tarde em um bote uma familia em companhia de um frade benedictino, em demanda da Ponta do Galeão, onde a Ordem tinha propriedade, aconteceu naufragar o bote junto á uma pedras em frente a Ilha do Fundão devido o forte temporal. Salvando-se a familia morreu afogado o frade cujo cadaver foi impellido pela maré dar á costa em Paquetá justamente naquella praia.

O povo recolheu o cadaver do frade e no logar onde fôra encontrado plantou uma cruz de madeira, que depois foi dali levada para o ponto vizinho mais alto, no morro da Cruz ficando este assim chamado e a praia onde elle existia denominada praia dos Frades.

A ESTATUA SEM CABEÇA

Existe abandonada num terreno baldio da praia da Ribeira, uma estatua sem cabeça, que o espirito fantasista do povo creou varias lendas sobre a sua origem.

Essa estatua, que se encontra, como já disse na praia da Ribeira, nos terrenos da Elysiaria, tem uma historia singular, que a titulo de curiosidade vou contar aos amaveis leitores.

A esculptura que representa em tamanho natural um moço estudante da Universidade de Coimbra, vestido com a tradicional capa, tendo na mão um livro, porém sem cabeça, jaz jogada no matto da antiga chacara conhecida pela Chacara de D. Emilia, viuva de Jeronymo José de Freitas Guimarães.

Segundo ainda Pereira da Silva, fallecendo em Coimbra um filho do antigo negociante em Magé, Francisco Sá, conhecido pelo appellido de "Espalha" mandou este vir os seus restos mortaes e uma estatua representando seu filho, para ser collocada no mausoléo. Como o cemiterio era de catacumbas não pôde ser collocada por divergencia com o parocho. Foi descarregada onde hoje se encontra, e mão perversa quebrou-lhe a cabeça e levou-a para logar ignorado. Esse moço era irmão do conhecido clinico dr. Henrique de Sá.

PRAIA DA IMBUCA

Segundo o erudito mestre dr. Theodoro Sampaio, Imbuca, em Tupy se escreve MBUCA, e significa, de accordo com a sua etymologia — Entrada — Furo. Pereira da Silva, por sua vez, dá-nos Emanbuca, que por uma corruptela o povo chama de Imbuca.

A referida praia margea o morro do Vigario, que pertenceu a um dos vigarios de Paquetá.

E' notavel nesse recanto pittoresco da ilha a grande quantidade de pedras, de fórmas bizarras, entre as quaes se destaca um grupo, que os moradores denominaram ironicamente de Armas de D. Elysiaria.

Pedro Bruno, o consagrado pintor de Patria, que como filho de Paquetá que é, devota á terra que lhe deu berço todas as suas energias e actividades, procura, de accordo com o seu espirito de artista, orientar todos aquelles que a visitam, sobre a sua historia, as suas lendas, mostrando-lhes tudo através de inscripções e desenhos, que o visitante encontra em todos os recantos da Perola da Guanabara.

E assim foi que Pedro Bruno rebaptisou o curioso agrupamento de pedras da Imbuca, com o poetico nome de Itarudá — que quer dizer em Tupy — **Pedra do Amor.**

ILLUMINAÇÃO, AGUA E LIMPEZA PUBLICA

O serviço de Illuminação Publica, (a kerozene) de a cincoenta annos passados; a limpeza das ruas e residencias particulares, eram contractados com o proprietario Miguel Bruno (Pae de Antonio Bruno), então proprietario do Theatro Carlos Gomes, que funccionou por muito tempo no predio da Chacara da Nação, onde nasceu o pintor de Patria, cito na Praia da Guarda.

As aguas potaveis que abasteciam a população insular eram canalizadas das cachoeiras de Suruhy no Estado do Rio.

UM CANHÃO HISTORICO

A. G. Pereira da Silva em seu livro "Memoria Historica da Ilha de Paquetá" diz que "Como tradição historica por occasião da festa das arvores celebrada em junho de 1910, depois de obter a respectiva licença do prefeito, fiz transportar o referido canhão de ferro para a Praia do Estaleiro e a beira-mar mandei collocal-o sobre um simulado reparo pois era alí, o desembarque do principe regente e de sua comitiva".

NOTA DO AUTOR

O referido canhão foi encontrado, como outros mais que ainda existem em Paquetá, numa das excavações procedidas na praça Senhor Bom Jesus do Monte, proximo da ponte das barcas

ETYMOLOGIA TUPY

Atobá — Ave marinha de côr negra, muito vulgar nas ilhas circumvizinhas de Paquetá, onde de preferencia fazem seus ninhos. A — gente, **Tobá** — cara (Cara de gente).

Brocoio ou **Borocoio** — Ilha fronteiriça a Paquetá, cuja fórma topographica, se assemelhava a um bandolim, hoje, porém, deformado. A sua significação, de accordo com a etymologia Tupy, explicada por Theodoro Sampaio, quer dizer — Sussuro (de vozes humanas), nome dado pelos Tamoyos primitivos habitantes da ilha.

Itanhangá — (Rochedo existente na Moreninha, celebre pela lenda de Ahy e Aoitim). **Ita** — pedra; **Anhangá** — espirito das trevas: **Pedra do Diabo.**

Itapacis — (Pequeno archipelago onde se encontra o pharol) — **Pedra Lisa.**

Itapoama — Ilhota localizada a L. de Paquetá — significa **Pedra Alta.**

OS TRES RETRATOS

SCENAS DE COSTUMES RUSSOS NO SECULO XVIII!

IVAN TURGUÉNIEV

A infeliz moça soffria as consequencias do seu fatal desgarro.

Desta vez, no entanto, Basilio se sentiu perturbado. O quarto de Olga estava a dois passos do appartamento da sua mãe. Elle se sentou com precaução perto da sua infortunada victima, tomou-lhe as mãos para aquecel-as e lhe falou com a cabeça baixa, sem poder responder uma só palavra, a tremer. Perto, Catharina chorava profundamente. No quarto vizinho vibravam o movimento de um relogio e a respiração de uma pessoa adormecida. Olga saiu do seu torpor chorando e soluçando. As lagrimas são como o fim de uma tempestade, ellas alliviam o coração. Quando a moça ficou um pouco mais calma viu Basilio ajoelhado aos seus pés como uma creança. Elle lhe fez ternas promessas, deu-lhe uma bebida refrescante, a tranquillizou e se retirou. Mas passou o resto da noite sem se despir, escreveu varias cartas, queimou alguns papeis, depois apanhou um medalhão em ouro que encerrava um retrato de mulher, de cabellos negros e physionomia voluptuosa e ousada, olhou-o longamente, e se poz a caminhar pelo seu quarto com largas passadas. No dia seguinte ficou chocado por ver os olhos vermelhos e inchados e o rosto descomposto da pobre Olga. No fim do almoço convidou-a para dar um passeio com elle pelo jardim. Ella o seguiu com a sua submissão habitual.

Duas horas depois ella voltava para dizer a Anna que se sentia adoentada e ia se deitar. Durante este passeio Basilio lhe tinha confessado, com a hypocrita apparencia de um pezar profundo, que estava secretamente casado, o que era falso. Em seguida começou a lhe mostrar a necessidade de se separar delle e de se casar com Paulo. Olga o olhava com terror. Elle continuou a lhe falar com uma voz fria, firme, decidida; depois acabou com estas palavras:

— O passado está passado. Agora é preciso agir.

A orphã, presa toda ella da sua vergonha e do desespero, pensava que o tumulo lhe seria doce refugio, e no entanto esperava com anciedade a decisão de Basilio.

— E' preciso — disse elle — confessar esta infelicidade á minha mãe.

Olga ficou pallida e os joelhos dobraram.

— Não tema nada, não tema nada, — continuou elle — confie em mim. Eu não a abandonarei. Assumo toda a responsabilidade... Vae ver.

A pobre moça parou sobre elle um olhar que exprimia um amor devotado, embora nesse amor não houvesse nenhuma esperança.

— Sim — proseguiu Basilio — arranjarei tudo do melhor modo, esteja certa.

E beijando-lhe a mão afastou-se.

No dia immediato Olga acabava de se levantar quando viu apparecer na porta do quarto a sua mãe adoptiva apoiada no braço de Basilio. Anna approximou-se em silencio de uma poltrona e se sentou. Basilio ficou ao seu lado. As suas sobrancelhas estavam contraidas e os labios cerrados. Irritada, indignada, a sua mãe tentou pronunciar algumas palavras, mas não o conseguiu. Olga a olhava com terror, o seu coração batia violentamente no peito: ella caiu de joelhos no meio do quarto cobrindo o rosto com as mãos.

— Então é verdade... — murmurou Anna. — Então é verdade?

E approximando-se da moça sacudiu-a rudemente pelo braço.

— Minha mãe, — disse Basilio com voz supplicante — a senhora me prometteu não a maltratar!

— Sim..., — respondeu Anna — mas que ella faça a sua confissão! E' verdade?

— Minha mãe, — retorquiu Basilio, pronunciando lentamente estas palavras: — Lembre-se!...

Esta palavra perturbou a infeliz Anna. Voltou-se para as costas da poltrona soluçando.

Olga quiz ir prostar-se aos seus pés: Basilio o impediu e a fez sentar-se noutra poltrona. Anna continuava a gemer e pronunciava palavras incomprehensiveis.

— Ouça, minha mãe, — disse Basilio — não fique tão desolada assim... O mal não é irremediavel... Se Rogatchev...

Olga se ergueu tremula.

— Se Paulo Rogatchev — continuou Basilio fixando sobre ella um olhar imperioso — pensou que podia impunemente manchar á honra de uma nobre familia!...

O rosto de Olga tomou uma expressão estranha.

— Na minha propria casa! — murmurou Anna.

— Acalme-se, minha mãe. Elle abusou da juventude da sua pupilla, da sua inexperiencia... Que quer dizer? — gritou elle ao observar que a moça queria falar.

Ella caiu na poltrona aterrada.

— Vou agora mesmo á casa de Rogatchev. Eu o obrigarei a se casar hoje mesmo. Esteja convencida de que não lhe permittirei fazer pouco de nós.

— Mas... Basilio... Basilio!... — disse Olga com voz tremula.

Elle a olhou de novo friamente e ella não ousou accrescentar uma palavra.

— Minha mãe, — continuou elle — prometta-me deixal-a tranquilla até a minha volta... Veja, ella está meio morta. E a senhora tambem, a senhora precisa de repouso. Confie em mim, eu respondo por tudo. Em todo o caso não se atormente e não á atormente. Eu vou e depressa Estarei de volta... Venha, — disse elle voltando-se para a sua mãe — deixe-a só, peço-lhe.

Olga se levantou, inclinou-se até o chão deante das santas imagens, depois seguiu silenciosa o filho. Olga a olhava immovel e muda. De repente Basilio se approximou della e, tomando-lhe a mão, disse-lhe ao ouvido:

— Tenha confiança em mim, não se traia, e tudo irá bem. Boursier, — gritou elle, descendo rapidamente a escada — Boursier!

Um quarto de hora depois seguia de carro, acompanhado do seu creado.

Nesse dia o velho Rogatchev não estava em casa. Tinha ido á cidade vizinha para comprar panno para vestir a sua gente. Paulo se encontrava só no seu gabinete, contemplando uma collecção de borboletas. O olhar fixo, a cabeça inclinada, espetava com precaução um alfinete entre as azas frageis de uma borboleta nocturna quando de repente sentiu cair sobre o hombro uma muito pesada mão e viu Basilio.

— Ah! Bom dia! — disse, não sem alguma surpreza.

Basilio sentou-se em frente della.

Paulo tentou sorrir, mas ao lançar um olhar sobre o seu vizinho ficou mudo, de boca aberta.

— Diga-me, Paulo — perguntou Basilio com voz grave — tens intenção de se casar o mais cedo possivel?

— Eu... depressa... sem duvida... pelo meu lado... Mas como o senhor e a sua irmã... Por mim, estou prompto.

— Excellente. Continua impaciente sempre, Paulo?

— Como então?

— Ouça, — continuou Basilio levantando-se — eu sei de tudo. Está me comprehendendo. Ordeno-lhe que se case amanhã, sem mais demora, com Olga.

— Perdão... perdão... o senhor me ordena!... Quando procurei obter a mão de Olga ninguem me deu ordem... e lhe confesso, Basilio Ivanovitch, que não o comprehendo.

— Não me comprehende?

— Não, na verdade.

— Dá-me a sua palavra de que se casa amanhã?

— Perdão; não foi justamente o senhor quem demorou o meu casamento? Se não fosse o senhor de ha muito não teria elle sido celebrado? Por agora não tenho vontade alguma de renunciar a elle. Mas que significam as suas ordens e as suas ameaças?

Rogatchev enxugou a testa.

— Dá-me a palavra que lhe peço? — exclamou Basilio depois de um instante de silencio. Responda sim ou não.

— Sim... eu a dou... mas...

— Muito bem... Imagine. Ella confessou tudo.

— Quem?

— Olga.

— Mas que confessou ella?

— Ah! Paulo Athanasevitch, como foi fingido para commigo!

— Em que? Não o comprehendo e não posso imaginar o que Olga teve para lhe confessar.

— Está me impacientando.

— Que Deus me faça morrer se...

— Não, sou eu que te farei morrer se não te casares. Comprehendes?

— Como! — gritou Paulo collocando-se deante de Basilio — Que diz? Que quer dizer de Olga?

— E's um rapaz sabido, meu amigo — replicou Basilio batendo-lhe no hombro —; és muito sabido com a tua modesta apparencia.

— Meu Deus! Meu Deus! E' de ficar doido! Que quer, então, dizer? Conjuro-o em nome do céo!

Basilio delle se approximou e lhe murmurou algumas palavras ao ouvido.

Rogatchev soltou um grito.

— Será possivel? Olga Ivanovna! Olga!

— Sim... A sua noiva!

— A minha noiva?... Não, não, não a conheço mais. Que Deus a ajude! Quanto a mim!... Enganar-me assim!... Olga! Olga!...

E dizendo estas palavras chorava.

— Obrigado, Basilio Ivanovitch, obrigado — accrescentou elle. — Não mais posso vel-a. Não me fale mais della! Ai! Senhor! Que destino!

— Basta de creancices! — replicou Basilio friamente; — lembre-se de que tenho a sua palavra e de que amanhã se casará com ella.

— Não, Basilio Ivanovitch, eu lhe repito! Por quem me toma? Que honra me quer conceder? Seu muito humilde servidor.

— Como quizer. Puxe a sua espada.

— Porque puxar a minha espada?

— Porque? Acho-o engraçado, — disse Basilio puxando da bainha uma fina e flexivel espada franceza, que fez curvar contra o chão.

— Quer se bater commigo?

— Sem duvida.

— Mas eu lhe peço, Basilio Ivanovitch, ponha-se no meu logar, como poderei eu?... Julgue o senhor proprio, pois tenho principios de honra e sou gentil homem.

— Tem principios de honra, é gentil-homem, bata-se então!

— Basilio Ivanovitch!

— Senhor Rogatchev, parece-me que está com medo!

— Não, meu senhor! Pensou assustar-me. Disse para comsigo: vou ameaçal-o, elle tremerá e cederá. Não. Eu não sou dessas pessoas que se esmaga assim. Embora não tivesse sido educado como o senhor numa capital, eu não tenho medo.

— Muito bem! Então, em guarda!

— Jorge! — gritou Paulo Athanasevitch.

Um creado entrou com um rosto transtornado pelo pavor.

— Vae me procurar a minha espada... tu sabes... ella está no celleiro.

O creado saiu. Paulo tinha ficado extremamente pallido. Despiu com precaução a sua robe-de-chambre, vestiu a sua casaca vermelha com grossos botões e deu o nó na gravata. Basilio o olhava emquanto fazia estalar os dedos da mão direita.

— Com que então — disse Basilio — consente em se bater?

— Pois que é preciso! — respondeu Paulo abotoando ás pressas a sua camisa.

— Acredite em mim... siga o meu conselho... case-se. Quanto ao resto confie em mim.

— Não, Basilio Ivanovitch, é impossivel. Eu sei que o senhor me matará ou me mutilará. Mas eu prefiro morrer a ficar deshonrado.

Jorge entrou com uma velha espada cuja bainha estava quebrada, depois se retirou para a porta chorando. Paulo ordenou-lhe que saisse. Depois, voltando-se para o seu adversario:

— Poderá — disse-lhe — adiar para a manhã o nosso duello? O meu pae não está aqui e eu desejava pôr os meus negocios em ordem.

— Ah! Eis que recua de novo, meu senhorzinho?

— Não, não, mas reflicta.

— O senhor me põe fóra de mim com as suas demoras. Pela ultima vez eu lhe declaro: vae prometter casar-se, se não eu o desanco como a um animal e como a um covarde.

— Desçamos para o jardim — murmurou Paulo.

De repente a porta se abriu e a ama de Paulo, a velha Euphemia, se precipitou no quarto pallida e desfeita e se atirando ao chão e abraçando os joelhos do seu joven senhor, disse-lhe:

— *Batiuchka*, meu filho querido, que vaes fazer? Não desoles os teus pobres servos, *batruchka*. Meu filho, conjuro-te, tem temor de Deus.

Ao mesmo tempo appareceu na porta uma porção de gente desorientada e velhos de compridas barbas.

— Retira-te, Euphemia, retira-te.

— Não, não, querido senhor, eu não me retirarei. Em que pensas tu? E que responderemos a Athanasio, quando voltar? Elle nos expulsará como miseraveis! E vós — accrescentou voltando-se para os camponezes — porque permanecem ahi immoveis? Agarrem pelos hombros este hospede maldito, joguem-no fóra e que não mais se o veja aqui.

— Rogatchev! — gritou Basilio furioso.

— Estás louca, Euphemia — disse Paulo com doçura — e tu me deshonras. Vae-te com a graça de Deus. E vós todos retiremse.

Basilio approximou-se da janella, tirou do bolso um apito de prata e deu um signal ao qual Boursier respondeu. Depois voltou para junto de Paulo e lhe disse:

— Esta comedia vae acabar?

— Rogo-lhe de novo — respondeu Paulo — conceda-me até amanhã para fazer as minhas ultimas disposições.

— Bem, já sei — replicou Basilio — de que modo se deve lhe falar...

E levantou a bengala

Deante deste gesto Rogatchev, com uma das mãos repellindo Euphemia e com a outra desembainhando a espada, bruscamente atravessou a porta que dava para o jardim. Basilio o seguiu. Todos os dois entraram num pequeno pavilhão de madeira, decorado com pinturas chinezas, fecharam a porta e puzeram-se em guarda! Rogatchev tinha tomado algumas lições de esgrima; mas neste momento quasi que só sabia se conservar na defensiva. O rosto pallido, o peito opprimido, elle olhava com ar assustado Basilio, que, evidentemente, brincava com a sua espada. Gritos fizeram-se ouvir; camponezes accorriam do lado do pavilhão. De repente uma voz em lamento chegou aos ouvidos de Paulo. Elle reconheceu que era a do seu pae. Com effeito era a do seu pae, que com os cabellos em desordem, as mãos erguidas no ar, accorria á frente de camponezes.

Num rapido e vigoroso movimento Basilio fez cair a espada de Paulo.

— Casa-te — disse-lhe —; basta de tolices!

— Não, — respondeu Paulo a tremer.

Athanasio approximava-se.

O joven fez um signal negativo com a cabeça.

— Pois bem! Cumpra-se a tua sorte!

E mergulhou-lhe no peito a sua espada.

A porta do pavilhão se abriu. O velho Rogatchev encontrou o seu filho morrendo. Mas já Basilio havia fugido pela janella.

Duas horas depois elle entrava no quarto de Olga, que estremeceu ao seu aspecto. Elle a cumprimentou em silencio e, tirando de novo a espada, enterrou-a no logar do coração no retrato de Paulo. Olga soltou um grito e caiu para traz. Elle se dirigiu depois á sua mãe, que estava de joelhos deante das santas imagens e lhe disse:

— Minha mãe, estamos vingados.

A pobre mulher estremeceu e continuou as suas orações.

Basilio partiu para Petersburgo. Voltou dois annos depois, com a lingua e o corpo paralyticos. Anna e Olga tinham morrido. Pouco depois elle morreu, tambem, nos braços de Judith, que delle tratava como se fosse uma creança e que era sómente quando comprehendia o seu gaguejar".

NOTAS:

1 — Tourguenev emprega uma expressão allemã — *Ein Engel schwebt vorüber* — que é imagem poetica desses momentos de silencio que parecem de recolhimento.

2 — Serviço militar, como official do Tzar.

3 — A Tzarina Isabel reinou de 1741 a 1761; era filha de Pedro o Grande, ao qual não succedeu immediatamente.

4 — Imposto annual que o servo russo pagava ao seu senhor.

5 — Autoridade mais graduada da aldeia.

NO MUNDO DA TELA

MAE WEST

Mae West numa scena de "Santa não sou" um film da Paramount que o Odeon vae exhibir amanhã

Quando ha pouco o codigo "NRA", que Franklin Roosevelt propugna, obteve a adhesão de Mae West, ella disse que applaudia o novo codigo, embora elle não a satisfizesse plenamente. E pensou então completar o "NRA" com um codigo seu, a ser seguido por todas as mulheres solteiras de Hollywood. Desse codigo traçou desde logo as linhas geraes:

Amigos masculinos: — Nenhuma rapariga solteira deverá ter mais de tres admiradores do sexo opposto: um constante, "um alto, moreno, formoso", e outro para divertir. Isto teria desde logo a vantagem de pôr mais em circulação os homens dando chances ás raparigas merecedoras.

Dadivas dos homens: — Não receberá a mulher solteira mais do que póde apanhar, limitadas as dadivas a joias, automoveis, pelliças de luxo, flores e bonbons.

Diversões: — Ella fará o seu companheiro desejar que ella faça, e irá onde elle queira ir, salvo quando tiver vontade de fazer o contrario.

Familia: — Dedicará uma noite, pelo menos, por semana, a seu pae e sua mãe.

Saúde e exercicio: — Consagrará, no minimo, seis horas por semana, ao desenvolvimento do seu physico, melhorando a sua saúde por fórma a conseguir a sua plena quota de *sex-appeal*.

Tratamentos de belleza: — Empregará no embellezamento de si mesma quanto tempo entender.

Horas de somno: — Sem levar em conta a pressão das attenções masculinas, dormirá pelo menos nove horas por noite. Procedendo de outro modo, perderá a sua vitalidade, e com ella, os seus admiradores.

Alguns deste preceitos, mas não todos, são illustrados por Mae West na téla em "Santa não sou", a sua magnifica creação que o Odeon nos vae apresentar, amanhã.

"NEM TUDO SE COMPRA"...

"Pão Duro" de saias! "Pão Duro" em edição meminina! A Metro-Goldwyn-Mayer filmou uma hitoria que centralisa uma figura que lembra, em muitos detalhes, a figura celeberrima do nosso "Pão Duro". O film é "Nem Tudo se Compra". A artista que vive essa curiosa figura, que dá ao film o apportunidade de ser humano, e de ser de "humor" e sentimental ao mesmo tempo, é May Robson. E com ella apparecem artistas interessantes e queridos: Jean Parker, que é um amor de creatura; Lewis Stone e William Bakewell.

May Robson encarna a figura de uma velha mulher, senhora de immensa fortuna, que vive humildemente, e, avara, só pensa em accumular mais e mais dinheiro. Por isso mesmo, ella, que parece sonhar a maior das felicidades para o filho querido, cava-lhe a infelicidade. Trama humana, bem conduzida, com "players" de valor, bem dirigida, "Nem Tudo Se Compra" interessa do principio ao desfecho.

Uma producção sem grandes pretenções — mas integralmente sympathica. E' o que basta, parece.

UM CASAL ALEGRE — AMANHÃ NO "PATHÉ"

Com a maviosa dupla do amor — Henry Garat e Lilian Harvey.

O publico que tem gosto e sabe apreciar o que é bom, não deixará de accorrer ao Pathésinho, para apreciar os dois mais festejados artistas da opereta e do "vaudeville" — Henry Garat e Lilian Harvey, num film delicioso, brejeiro e macio como velludo: "Um Casal Alegre".

Todo elle é uma aventura linda, desenrolada em ambientes encantadores, e com o encanto das canções entoadas por aquelle adoravel casal alegre.

Os dois se amam e muito, e Lilian Harvey com aquella sua maliciosa ingenuidade, justifica plenamente a paixão que Henry Garat tem por ella.

"Um Casal Alegre", é pois, um rendilhado finissimo, através do qual se divisa, a brejeirice, a graça, a alegria e a seducção de um punhado de scenas, para goso de todos quantos virem este film.

"O DRAMA DE UM HOMEM"

Lionel Barrymore e Joel Mc Crea em "O drama de um homem" film da R. K. O. Radio que o Rex e o Broadway começam a exhibir amanhã

A arte de Lionel, o maior dos Barrymores, se apresenta na sua fórma mais impressionante nessa super-producção R. K. O. Radio que o Broadway-Programma" nos vae mostrar simultaneamente, no Rex e no Broadway. E' o maior elogio á Devoção e á Renuncia que o Cinema já fez até hoje. Lionel, emprestando todas as claridades do seu talento privilegiado viveu essa figura humana de abnegado até ao sacrificio, com a alma transfigurada na propria mascara. Pela calada da noite, sob o frio mais intenso e ao clarão do dia, sob o sol mais forte, elle vencia distancias para ir arrancar da Morte as vidas que perigavam!... E onde a sciencia fracassava, seu coração de homem, realizava milagres!... E, Lionel, fazendo esse papel, tocado de tanto realismo, que tão de perto fala á alma de todos nós, marca em cada phase do film uma emoção mais forte, que num crescendo vae empolgando. E elle, que era um grande medico, pelo seu devotamento, se transforma num pequeno deus!... Mas no "Drama de um Homem", ao lado do magistral Barrymore, surprehendemos quatro figuras por todos os titulos queridas e admiradas: May Robson, Dorothy Jordan, Joel Mc Crea, Frances Dee. May Robson, a grande tragica que todos sabem apreciar, vive uma figura recortada sobre os mais frizantes exemplos de renuncia e de pureza; a subtilissima Jordan é todo um doce poema de candura! Mc. Crea nos proporciona um desempenho impeccavel e Frances Dee, na sua fascinante belleza, marca o melhor trabalho de sua carreira. No "cast" magnifico, ha, ainda outros nomes que se impõem: David Landau, James Busch, Buster Phelps, Oscar Apfel, June Filmer, Samuel e Hale Hamilton. "O Drama de um Homem tem a recommendal-o, ainda o nome do seu director: John Robertson, que já dirigiu outros grandes films.

"O Drama de um Homem" é um celluloide para magnetisar almas. Sua historia é commovedora e sobre ella, o grande Lionel derrama os clarões do seu fulgurante talento de interprete privilegiado.

Amanhã, elle estará no Rex e no Broadway, para nos contar esse romance emocionante.

"NEM TUDO SE COMPRA"

Jean Parker e William Bakewell, os romanticos de "Nem tudo se compra...", da Metro

PAUL MUNI AMANHÃ NO PATHÉPALACIO

Glenda Farrell em "Olá Nellie" da Warner First National amanhã no Pathé Palacio

Amanhã Paul Muni, vestindo a mascara do drama, como só elle é capaz, apparecerá em outro celluloide da Warner First National, plasmado numa das mais vibrantes paginas da Vida, e tendo por companheira a "impossivel" Glenda Farrell. Paul em "Olá Nellie" (Hi Nellie", um romance fortissimo como sóem ser os do celebre protagonista de "Scarface", "Fugitivo", e "Humanidade Marcha". E, o que ainda mais reforça a certeza que se tem no exito de "Olá Nellie", Paul Muni, mais uma vez, apresenta-se dirigido pelo genial Mervin Le Roy, que nos dois ultimos celluloides o conduziu magnificamente ao triumpho de uma gloria sempre nova e maior! "Olá Nellie" tem, para vencer e vencer destacadamente, além do vulto inegualavel de seu protagonista e do seu director, ainda o talento de Glenda Farrell, e o valor indiscutivel de um romance muito humano, muito moderno, e verdadeiramente dynamico em sua acção vigorosa. O Pathé Palacio, apresentará, Amanhã, "Olá Nellie", como um dos exitos mais completos da Warner First National em 1934.

"SOB FALSAS BANDEIRAS" É UM FILM REPLETO DE FASCINANTES INTRIGAS

Esta é a attracção mais fóra do commum apresentada este anno, repleta de encantador romance, intriga e sensação, entrando no cartaz no dia 28 de maio no "Rex" o super-dramatico film da Universal "Sob falsas bandeiras" estrellado por Fay Wray Nils Asther.

Este film é um dos mais coloridos e penetrantes dramas que até hoje se tem visto. "Sob falsas bandeiras" emocionará e assombrará os espectadores com a sua audacia em expor o que realmente se passou atraz da cortina durante a grande guerra européa, e de como uma linda mulher valendo-se do seu encanto e belleza amou para enganar.

Pelo que se sabe sobre este film, elle é um poderoso vehiculo de aventuras passadas nos meios mais encantadores e alegres da Europa emquanto a espada de Damocles ameaçava arrazar tudo. Uma imponente lista de nomes da téla fortificam o elenco de "Sob falsas bandeiras" reforçando os habeis artistas Fay Wray e Nils Asther, actores de primeira categoria como Noah Beery, John Miljan, Edward Arnold, David Torrence, Rollo Lloyd e Vince Barnett.

O director desta encantadora obra de Karl Freund, o megaphonista de mais futuro em Hollywood. Com este film elle ultrapassa todos os sucessos de sua creação no passado.

E AS OLYMPIADAS UNITED ARTISTS?

Logo na primeira semana de junho, dia 6, segundo consta, o Gloria iniciará o desfile dos "campeões" United Artists, inscriptos em suas ruidosas Olympiadas de 1934. Não é titulo de nenhum film revista. E' apenas, esses, o titulo da phase maravilhosa que a Unted vae marcar, de junho a dezembro, na "Casa do Camondongo Mickey". Imaginem, successivamente, "Catharina a Grande", "Naná", "Moulin Rouge", "D. Quixote", "Lagrimas de Homem", "Palooka", "Galhardia de Mulher"...

Junho, o mez da cidade, vae ser este anno o mez da United junho, e todos os mezes seguintes, até Natal!

AS CREAÇÕES DE CARLITO

Charles Chaplin no film da United "Luzes da Cidade"

— "Carlito é o unico genio que Hollywood até hoje produziu, e não produzirá outro com tamanha facilidade..."

A phrase não é nossa, mas de Bernard Shaw.

— "Com o poder creador admiravel de um homem dessa tempera, todas as agitações internacionaes pódem ser esperadas...

Tambem não nos pertencem essas palavras: quem as pronunciou foi Mussolini.

Ainda essa phrase, não a escrevemos nós, mas Noel Coward, depois de manter, com o genio, algumas horas de palestra.

Depois dessas tres autorizadas opiniões, que nos resta acrescentar? Apenas isto: Que as creações de Carlito valem pela qualidade, nunca pela quantidade. E tanto é assim, que tendo produzido "Luzes da Cidade" (City Light) em 1931, até hoje Carlito não nos deu nenhuma nova pellicula. Fala-se que está elaborando neste momento alguma coisa em seus studios, mas esses "disse-que-disse" vem se fazendo sentir desde quando "Luzes da Cidade" estreou no mundo inteiro.

Carlito não permitte que seus films continuem sendo exhibidos desde que o posterior tenha sido concluido. Assim, é approveitado a circumstancia de nada ter feito esse artista depois de "Luzes da Cidade", que a United Artists, vencendo obstaculos desconhecidos do publico, conseguiu algumas copias novas do seu derradeiro trabalho para attender aos insistentes pedidos das platéas brasileiras. E antes que a ordem terminante e irrovogavel de Carlito se faça sentir, cancellando todas as copias de "Luzes da Cidade", apressa-se a United em reedital-o já Quarta-feira proxima, dia 23 no Gloria.

Lembram-se os leitores que das primitivas exhibições desse film, elle não percorreu os cinemas de determinados bairros? Pois o mesmo acontecerá tambem agora, e assim, em Copacabana, praia de Botafogo, rua Carioca, avenida Paulo de Frontin, Tijuca, Villa Isabel, Maracanã e Grajahú, "Luzes da Cidade" não será apresentado ao publico, conservando-se no Gloria, porém, emquanto esse publico o exigir.

"HERÓES SEM PATRIA"

Kate Nagy no film da Ufa "Heróes sem patria" que o Alhambra começa a exhibir amanhã

"HERÓES SEM PATRIA"

Nós todos ficamos encantados quando a vimos pela primeira vez — em "Ronnie". Desde então Kathe von Nagy se impoz. Tinha tudo a seu favor: belleza, graça e um sorriso encantador, a par de uma voz adoravel; e sobretudo elegantissima. Isso, como mulher, o que desde logo fascinou. Como artista elle se impoz pela certeza da sua actuação.

Depois vieram outros trabalhos em que ella se distinguiu, pelos mesmos motivos, como por exemplo em "Eu de dia e tu de Noite". E Kathe Von Nagy se firmou entre nós, o seu nome já trombeteado pela fama, a sua figura atraindo, e, principalmente, o seu talento artistico dizendo-nos o seu valor como interprete de comedias ligeiras. E nós acostumamos a tel-a assim, sempre alegre e sorridente, augmentando por isso mesmo o seu poder de attracção pela graça espontanea.

Mas eis que a Ufa reconhece em Kathe Von Nagy não pequenas a artista de opereta e de comedia — mas quer explorar a sua veia dramatica, e nol-a dá agora em "Heroes sem Patria". Um romance forte. Uma historia em que não ha momentos para a musica — como a Ufa costuma cercar os seus trabalhos, pois que nesse film ha o ribombar do canhão, ha o crepitar da metralhadora, ha o grito soturno da sentinella attenta e prompta no atirar, ha as imprecações dos que fogem á hecatombe, o murmurar dos que são obrigados ao trabalho ha mil e uma coisas que nos dão a impressão da realidade de que foram aquelles momentos terriveis passados em Karbin, na fronteira siberio-mandchuriana, por occasião de uma das recentes revoltas de generaes chinezes contra o poder de Pekim.

Então vemos Kathe Von Nagy ao lado de Pierre Blanchar em um drama de fortes emoções — formando elles parte de um grupo de gente aventureira, a quem a sorte colheu naquelle recanto em que se degladiam chinezes, uns contra os outros, e em que os moscovitas, de outro lado, fazem pressão para que os fugitivos não lhes entrem pela fronteira a dentro. Para elles não ha mercê, como não ha alimento nem agua e elles se resolvem romper aquelle circulo de ferro, de fogo e de sangue — em uma jornada heroica, formidavel de sensação, em cada minuto é uma emoção. Kathe e Pierre Blanchar têm a si o desenvolver de um thema amoroso que se desenrola nesse ambiente — e os dois defendem seus papeis com verdadeiro maestria, como allás toda a turma grande de protagonistas dessa scena formidavel dirigida pelo grande Stapenhorst.

Vale a pena ver-se Von Nagy nesse papel, como vale a pena ver-se esse film raramente grandioso, uma obra prima que a Ufa fez e o Programma Art nos vae dar já amanhã, no cinema Alhambra.

PREPARE-SE PARA VER A LINDA NORMA SHEARER DE TODOS OS TEMPOS!

Ella — a mais linda Norma Shearer de todos os tempos, o maravilhoso sorriso ainda mais bello — vem ahi! E num film de inconfundivel elegancia e finura: "Quando Uma Mulher Ama"... (Riptide), cujo material, exposto no Palacio, em "stills" grandes, está provocando immensa sensação. O galã desse seu film, que a Metro apresentará agora em Junho no Palacio, é Robert Montgomery.

"SOB FALSAS BANDEIRAS"

Interprete do film da Universal "Sob falsas bandeiras"